Caciane Souza de Medeiros
Simone de Mello de Oliveira
ORGANIZAÇÃO

CELSUL

CÍRCULO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO SUL

XII ENCONTRO - 2016



100 Anos do Curso de Linguística Geral
desdobramentos e perspectivas

CADERNO DE RESUMOS
XII ENCONTRO DO CELSUL

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria | RS, de 12 a 14 de setembro de 2016.

PPGL UFSM

pE.com
EDITORA EXPERIMENTAL

Caciane Souza de Medeiros
Simone de Mello de Oliveira
Organização

100 Anos do Curso de Linguística Geral
desdobramentos e perspectivas

CADERNO DE RESUMOS
XII ENCONTRO DO CELSUL

PPG LETRAS
pE.com UFSM
Santa Maria | RS, de 12 a 14 de setembro de 2016

SUMÁRIO

Resumos

A constituição da Língua Brasileira dos Sinais

Painéis

Descrição linguística e gramatical

Painéis

Pôsteres

Simpósios

Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira/ Línguas Adicionais

Painéis

Pôsteres

Simpósios

Ensino e aprendizagem de Língua Materna

Painéis

Pôsteres

Simpósios

Enunciação, texto, discurso

Painéis

Pôsteres

Simpósios

Estudos da tradução e do léxico

Painéis

Pôsteres

Simpósios

História das Línguas

Painéis

Pôsteres

Simpósios

Políticas Públicas e de línguas

Painéis

Simpósios

Processamento da linguagem

Painéis

Simpósios

Variação e mudança linguística

Painéis

Pôsteres

Simpósios

Apresentação

Breve História do Celsul

Organização do Evento

Política da Gestão 2015-2016

PAINÉIS

A constituição da Língua Brasileira dos Sinais

A LINGUÍSTICA SAUSSURIANA E AS LÍNGUAS DE SINAIS

Laura Amaral Kümmel Frydrych (UFRGS/UFAM)

Os conceitos saussurianos apresentados no Curso de Linguística Geral (CLG, [1916] 2006) muito têm a nos dizer sobre a linguagem, e contribuem de forma especial - não necessariamente explícita - à reflexão sobre o estatuto linguístico das línguas de sinais, justamente pelos princípios que apresenta e defende, e porque permite descrever e explicar as línguas de sinais de uma forma que ainda não foi feita. Apesar de as línguas de sinais já terem sido reconhecidas e de terem obtido o status de língua propriamente dito, a partir da década de 1960, com a publicação dos trabalhos do linguista norte-americano William C. Stokoe ([1960] 2005; 1965; 1972), o retorno à discussão de princípios basilares para a constituição de uma língua é válido porquanto reforça e reitera epistemologicamente esse estatuto.

Com o que há registrado do pensamento de Saussure (não somente no CLG, mas nos Escritos de Linguística Geral (ELG, 2002), e nas demais fontes), temos subsídios para pensar as línguas de sinais enquanto sistemas de signos, com todas as suas características, e que os princípios que regem esses sistemas são comuns a todas as línguas - incluindo as de sinais. Muitas são as possibilidades de se estudar as línguas de sinais a partir da reflexão saussuriana. Neste trabalho, propomo-nos, então, a revisitar os pressupostos saussurianos balizando questões que retornam sobre as línguas de sinais, costurando e amarrando, assim, os dois campos: o da língua de sinais e o da Linguística.

Objetivando rediscutir o estatuto linguístico das línguas de sinais, tomamos por base algumas das principais noções saussurianas, quais sejam: o princípio da arbitrariedade e a noção de valor, assim como a distinção linguagem, língua e fala. Destacamos a apreensão dos signos das línguas de sinais e a possibilidade de sua fixação; o caráter linear do significante, a despeito da simultaneidade de traços que constituem os signos, por exemplo; e, enquanto organismo linguístico, ressaltamos a natureza concreta e homogênea das línguas de sinais. Também, ao considerar a arbitrariedade, enquanto princípio caracterizador do sistema, e tudo o que ela implica, no estudo das línguas de sinais, abrem-se outras portas para que os demais princípios saussurianos sejam estabelecidos sobre essa modalidade de língua.

Nesse movimento de abertura, é interessante também ressaltar o que o próprio Saussure declara em relação à reflexão sobre a língua e a oralização: "Eu acredito, ao contrário,

que o interessante, para todo mundo, seria se perguntar [...] em que o conhecimento da produção dos sons poderia contribuir, numa parcela maior ou menor, para o nosso conhecimento da língua" (ELG, 2002, p. 153). Assim, a questão do aparelho vocal, ou da modalidade da língua (oral-auditiva, ou visoespacial), se revela secundária, em Saussure, ao estudo da língua.

Defendemos, neste trabalho, que as línguas de sinais são línguas por apresentarem os princípios que são da linguagem, conforme aponta o fundador da ciência linguística, e por comportarem, em seus diferentes sistemas linguísticos tais princípios, que possibilitam as distintas manifestações de fala e a interlocução entre os falantes, o que nos faz reiterar, junto com estudiosos do campo, o estatuto linguístico das línguas de sinais, sob a ótica saussuriana. Por conseguinte, a consideração das línguas de sinais no estudo epistemológico da Linguística contribui para as inclusões que constantemente se operam no campo.

Palavras-chave: língua de sinais; Saussure; estatuto linguístico.

AS EXPRESSÕES NÃO-MANUAIS DA LIBRAS NOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS ATUAIS

Diego Teixeira de Souza (FATIPUC)

Os estudos das línguas de sinais no sentido das investigações linguísticas, como afirmam Quadros e Pizzio (2011), apresentam evidências de que essas línguas têm suas especificidades assim como as línguas oral-auditivas. Com isso, no processo de aquisição de uma segunda língua oral é verificado que os aprendizes precisam se apropriar das diferenças existentes entre a língua materna e a língua alvo, relacionadas, por exemplo, a conjugações verbais, ordem das sentenças, concordâncias etc. Tais diferenças também se verificam quanto à Língua Brasileira de Sinais, embora esta seja na modalidade gesto-visual, ao invés da oral.

A modalidade gestual-visual comporta sinais manuais e expressões não-manuais que correspondem a movimentos realizados pela cabeça, pelo tronco, pelos ombros e por expressões faciais envolvendo olhos, sobrancelhas, nariz, boca e bochechas. A expressão não-manual coocorre com as marcações manuais nas sentenças.

Na língua de sinais, uma das diferenças consiste na execução fonológica das expressões não-manuais, que fazem referência à posição de cabeça, movimentação corporal e movimentação da face e prestam-se a dois papéis: a marcação de construções sintáticas e a diferenciação entre itens lexicais.

Este trabalho constitui-se em uma investigação acerca das expressões não-manuais da Libras, com destaque ao seu papel fonológico nesse sistema linguístico. O objetivo do estudo é fornecer um levantamento de pesquisas que investigaram (direta ou indiretamente) as expressões não-manuais da Libras, com o intuito de traçar um panorama acerca do que é dito e estudado sobre tal especificidade linguística. A fim de se ofertar uma visão panorâmica quanto a esse foco, consideraram-se vinte e nove obras, divididas em artigos, dissertações, livros, manuais, monografias e teses. Após a coleta e a seleção das obras a serem investigadas, discussões, comparações e cruzamentos foram realizados, evidenciando como as expressões não-manuais vêm sendo abordadas por pesquisadores brasileiros. Alguns estudiosos, como Araújo (2013), Brito (2010), Ekman (2003), Karnopp (1994) e Reilly (2006), entre outros, possibilitaram a base teórica que contribuiu para delinear o cenário aqui apresentado em relação a abordagens sobre expressões não-manuais na Libras. Entre as constatações desta pesquisa, destaca-se que as informações e/ou abordagens apresentadas pelos estudos, em grande parte, são circulares, isto é, trazem poucas informações novas, muitas vezes, apenas retomando as já existentes. Ao

mesmo tempo, é preciso ressaltar que investigações nesta área são recentes, e os estudos que abordam esta temática parecem trazer conceitos difusos e/ou insuficientes sobre tais expressões. Em razão disso, mais e novas investigações sobre o tema merecem ser implementadas.

Palavras-chave: Libras; Fonologia; Expressões não-manuais.

PAINÉIS

Descrição linguística e gramatical

SOBRE A REALIZAÇÃO DO OBJETO ANAFÓRICO NULO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO E SUA RELAÇÃO COM O TRAÇO E GÊNERO SEMÂNTICO DO REFERENTE

Gabriel de Ávila Othero (UFRGS)
Mônica Rigo Ayres (PUCRS)

Uma característica da gramática do português brasileiro (PB) é a possibilidade da realização de um elemento vazio (cuja natureza ainda é alvo de discussão, cf. RAPOSO1986, GALVES 1989, KATO 1993, CYRINO 1994/1997, PANITZ, 2015, por exemplo) como objeto direto anafórico de terceira pessoa, como ilustram os exemplos abaixo.

1) Já ouviu [o novo álbum da Shakira]i? Eu ouvi Øi e achei Øi bem bom.
2) O João me deu [um livro]i, mas eu não consegui ler Øi ainda.

Estudos recentes (Casagrande 2007, 2012, Figueiredo Silva 2009, Pivetta 2015, por exemplo) têm mostrado que, em se tratando de retomada de um referente de 3ª pessoa na função de objeto direto, o PB adota duas estratégias predominantes: ora permite o uso de um pronome pleno ('ele\ela'), ora de um objeto nulo (como ilustramos nos exemplos acima). O pronome clítico ('-o\-a') tem baixo índice de ocorrência como estratégia de marcação de objeto em PB (cf. referências já citadas). Em outras palavras, a forma átona cedeu espaço para essas duas estratégias de preenchimento da posição de objeto anafórico de 3ª pessoa.

Poderíamos pensar que essas duas estratégias de substituição do pronome átono (-o/-a) encontram-se em variação livre; porém, acreditamos que o que ocorre é um fenômeno de distribuição complementar. Diversos trabalhos na literatura sobre o assunto propuseram uma explicação para essa suposta distribuição relacionada a traços semântico-pragmáticos do referente sendo retomado: traços como animacidade e especificidade do antecedente (cf. DUARTE 1989, 1993, CYRINO 1993, 1994/1997), ou ainda o traço de gênero semântico (cf. CREUS & MENUZZI 2004, PIVETTA 2015).

Neste trabalho, partimos da hipótese de que a explicação proposta primeiramente por Creus & Menuzzi (2004), doravante C&M, esteja basicamente correta: para a gramática do PB, o traço relevante para o uso do objeto nulo é o traço de gênero semântico do

referente. O trabalho de C&M é original por apresentar e sustentar essa ideia, ainda que sua metodologia não tenha sido a mais adequada para embasá-la empiricamente (C&M propuseram um teste de julgamento de aceitabilidade com informantes, que apresentou algumas deficiências, como demonstraremos neste trabalho).

Mais recentemente, Pivetta (2015) seguiu a mesma linha de raciocínio de C&M, mas não conseguiu obter resultados plenamente satisfatórios. O trabalho de Pivetta replicou o (já clássico) estudo de Cyrino (1993). Ou seja, ela buscou o mesmo corpus (constituído por algumas peças teatrais brasileiras) e analisou as mesmas ocorrências de retomadas anafóricas de objetos nulos. Entretanto, o principal problema do trabalho de Pivetta foi que, em um tipo bastante crucial de retomada anafórica do objeto (a retomada de referentes com os traços [+animado, -específicos]), não foi possível alcançar resultados satisfatórios, em virtude do baixo número de ocorrências no corpus da pesquisa – apenas oito ocorrências. E esse tipo de referente é crucial para questionarmos os traços de animacidade e especificidade como gramaticalmente relevantes para a estratégia do objeto nulo e defender a relevância do traço de gênero semântico.

Em nosso trabalho, assumiremos a hipótese de C&M, revisitamos os testes propostos por eles, corrigindo suas falhas, e vamos além: acreditamos que o PB conte com duas estratégias de retomada anafórica para objetos diretos em 3ª pessoa: uma estratégia não marcada e outra marcada. Ou seja: em condições normais, a retomada anafórica será feita com um elemento vazio (um objeto nulo). Caso haja uma "violação" às condições normais, um pronome (pleno ou clítico) deverá ser usado, conforme argumentaremos.

Palavras-chave: objeto direto; retomada anafórica; objeto nulo; português brasileiro.

"SISTEMA": RELAÇÕES ENTRE AS PERSPECTIVAS DE SAUSSURE DA GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL DE HALLIDAY1

Helena Vitalina Selbach (UFSM)
Ana Carvalho Schmidt (UFSM)

O Curso de Línguística Geral (CLG), compilação organizada pelos linguistas Albert Sechehaye e Charles Bailly, pode ser considerada a obra fundante da Linguística e "base para o estabelecimento de uma epistemologia para as Ciências Humanas" (FIORIN, 2014, p. 55) apesar das críticas e concordâncias que recebeu desde a publicação de sua primeira edição em 1916. É por meio do CLG que tomamos conhecimento de parte do pensamento saussuriano (NORMAND, 2009, p. 24). As categorias saussurianas, por sua vez, "– em forma de dicotomias – continuam subjacentes à produção científica dos atuais estudiosos da linguagem, às vezes reformuladas, às vezes enriquecidas, mas sempre presentes" (OLIVEIRA, 2014, p. 38). Na literatura, há pesquisas que tecem relações entre conceitos saussurianos e diversas perspectivas teóricas, como, por exemplo, 1) a análise multimodal do discurso (RAVELLI, 2014), 2) a linguística de corpus (SARDINHA, 2014) e 3) teorias cognitivas sobre memória e linguagem (THIBAULT, 2014). Neste artigo, a partir de um trabalho inscrito no âmbito dos Estudos Linguísticos e desenvolvido no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria, propomos um diálogo entre as perspectiva de Ferdinand de Saussure e de M. A. K. Halliday. Nosso objetivo é verificar como o conceito de "sistema" é concebido na perspectiva saussuriana e na da Gramática Sistêmico- Funcional hallidiana de forma a investigar em que medida essas duas perspectivas se aproximam e/ou se distanciam, uma vez que, para ambas, esse conceito mostra-se relevante. Assim, a análise qualitativa bibliográfica/documental que apresentamos toma por base as obras fundantes de ambas as perspectivas: Curso de Linguística Geral (SAUSSURE, 1975) e An Introduction to Functional Grammar (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004/2014). Os resultados indicam que as perspectivas parecem se aproximar quanto a) ao papel das escolhas léxico-gramaticais na construção de significado, b) à língua como um sistema de linguagem, e c) à noção de sincronia versus diacronia. Dessa forma, o conceito de sistema, para Saussure e Halliday, converge quanto à relação interdependente entre os termos da rede de significados. No CGL, a língua, objeto de estudo da Linguística, é considerada "um sistema do qual todas as partes podem e devem ser consideradas em sua solidariedade sincrônica" (SAUSSURE, 1975, p. 102) e,

na perspectiva hallidiana, define-se como um conjunto de possibilidades e significados composto pela semântica, fonologia e grafologia (sistemas interdependentes envolvidos pelo contexto).

Palavras-chave: Ferdinand de Saussure; M. A. K. Halliday; Sistema; Significado.

Referências:

FIORIN, J. L. Língua e história em Saussure. Matraga, v. 21, n. 34, p. 54-72, jan/jun. 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. An introduction to functional grammar. London: Arnold, 2014.

NORMAND, C. Convite à linguística. Org. de Valdir do Nascimento Flores e Leci Borges Barbisan. Trad. de Cristina de Campos Velho Birck et al. São Paulo: Contexto, 2009. 204p.

OLIVEIRA, H. F. D. Onipresença de Saussure? Matraga, Rio de Janeiro, v. 21, n. 34, p. 37-53, 2014. RAVELLI, L. J. Análise do espaço: adaptação e ampliação de esquemas multimodais. Matraga, v. 21, n.

34, p. 206-227, jan/jun. 2014.

SAUSSURE, F. D. Curso de lingüística geral. São Paulo, Cultrix, 1975, 279 p.

SARDINHA, T. B. Freedom of combination and heterogeneity: a corpus linguist's look at two

Saussurean insights. Matraga, v. 21, n. 34, p. 180-205, jan/jun. 2014.

THIBAULT, P. J. Memória, coordenações associativas e sintagmáticas e microgênese linguística: implicações e prospectos para a teoria de linguagem de Saussure. Matraga, v. 21, n. 34, p. 228-279, jan/jun. 2014.

[1]Trabalho apresentado à disciplina de "Seminário Avançado Saussure/Jakobson", do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), durante o 1º semestre letivo de 2015, ministrada pela Profª Dra. Amanda Scherer, a quem agradecemos a leitura e as sugestões de reescrita a este trabalho.

A VOZ PASSIVA NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: OLHANDO PARA AS FORMAS PARTICIPIAIS

Carla Pereira Minello (IEL/UNICAMP)

Partindo dos pressupostos de base gerativa (CHOMSKY, 1999), o presente trabalho discute e analisa o fenômeno da voz passiva na aquisição da linguagem, e procura estabelecer paralelos entre as discussões da aquisição da voz passiva em outras línguas (inglês, grego e português europeu (PE)) e no português brasileiro (PB).

A literatura sobre voz passiva discute, entre outros pontos, a aparente dificuldade que a criança tem em compreender sentenças passivas e a baixa ocorrência dessas sentenças na produção espontânea da criança. Uma das principais hipóteses que busca explicar a dificuldade de compreensão e sua baixa ocorrência é a hipótese do deficit de cadeia-A (BORER & WEXLER, 1987), que diz que crianças com menos de cinco anos não compreenderiam sentenças em que a formação de cadeia-A é necessária. Especificamente, a hipótese diz que as passivas se comportam tal como os inacusativos em relação ao movimento de cadeia-A – inacusativos ([A planta]i caiu ti) e voz passiva ([A planta]i foi molhada ti pelo João). Essa hipótese não se sustenta ao se observar a compreensão de sentenças inacusativas na ordem DP V por crianças com menos de cinco anos (FRIEDMANN, 2007 e COSTA & FRIEDMANN,

2012). Já Wexler (2004), partindo de Chomsky (2001), propõe que crianças até os cinco anos tratariam o v defectivo dos inacusativos e da voz passiva como sendo não-defectivos, não sendo possível mover o argumento interno para a SpecTP, pois a derivação seria enviada para Spell Out antes do movimento desse argumento. Tal proposta também apresenta problemas, pois o movimento do argumento interno de verbos inacusativos para a posição de sujeito ocorre antes dos dois anos de idade (ESTRELA, 2013).

Achados recentes para o grego (DRIVA & TERZI, 2007), para o PE (ESTRELA, 2013) e obtidos nos estudos iniciais de Minello (2014; 2015) para o PB, colocam em questão a formulação de que crianças não compreenderiam sentenças passivas antes dos cinco anos de idade. Foi observada a compreensão de sentenças passivas curtas e longas com verbo de ação (O coelho foi molhado (pelo cachorro)) para o PB e em sentenças análogas para o PE e para o grego. Os resultados encontrados nos estudos de Driva & Terzi (2007), Estrela (2013), e Minello (2015) foram semelhantes: As crianças do PB, do PE e do grego têm dificuldade em compreender passivas curtas e longas com verbo de não-ação (O coelho foi visto (pelo cachorro)). Esses achados colocam a questão de que a dificuldade da

criança na compreensão da voz passiva não estaria relacionada ao movimento do objeto, mas sim à estrutura passiva com verbo de não-ação. Mediante isso, parte-se da hipótese de que a dificuldade da criança não esteja relacionada à habilidade ou não de lidar com movimento-A, mas sim em lidar com as formas participiais dos verbos de não-ação. Esta hipótese está sendo testada, e seus resultados serão catalogados nas fases posteriores deste trabalho, levando em conta os resultados iniciais obtidos nos estudos anteriores mencionados.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem; Voz passiva; Verbos de ação e não-ação; Particípio passivo.

STATUS E RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS EM ARTIGOS ACADÊMICOS AUDIOVISUAIS DE BIOLOGIA

Victor Gomes Milani (UFSM)

Este trabalho busca investigar padrões de status e relações lógico-semânticas de complexos oracionais presentes em três Artigos Acadêmicos Audiovisuais (AAAs) da área de Biologia publicados no periódico JoVE (Journal of Visualized Experiments). O periódico mencionado publica artigos de pesquisa narrados em língua inglesa em formato de vídeo. A análise seguiu os princípios teóricos de classificação de complexos oracionais da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2014) de status: parataxe e hipotaxe; e de relações lógico-semânticas, expansão: elaboração, extensão e intensificação; e projeção: locução e ideia. O corpus foi coletado a partir de três critérios: 1) Recência, os AAAs foram publicados de janeiro a março de 2016; 2) Livre Acesso, os AAAs podem ser acessados gratuitamente através da internet não sendo necessária a assinatura do periódico e 3) Área de Conhecimento: Biologia, o periódico publica atualmente AAAs em dez áreas do conhecimento (Biologia, Neurociência, Medicina, Bioengenharia, Engenharia, Imunologia e Infecção, Química, Comportamento, Meio-Ambiente e Biologia do Desenvolvimento). A área de Biologia foi escolhida por ser a primeira área do conhecimento contemplada pelo periódico no seu surgimento no ano de 2006 (JoVE, 2016). Os procedimentos analíticos deste trabalho foram: 1) Transcrição da língua oral, uma vez que os AAAs são publicados em formato de vídeo, a transcrição da língua oral foi necessária a fim de se visualizar, fragmentar e classificar os complexos oracionais do corpus; 2) Identificação dos complexos oracionais, a partir da transcrição dos AAAs, foi possível fragmentá-los a fim de se identificar e separar os simplexos (períodos simples), que não fazem parte da análise, dos complexos oracionais (períodos compostos), que são o objeto dessa análise; 3) Classificação dos complexos oracionais em termos de satus e relações-lógico semânticas, realizada conforme Halliday (2014) e 4) Quantificação e Interpretação dos dados, após a obtenção de um número de ocorrência sobre os padrões encontrados, tais dados foram interpretados levando em consideração estudos prévios sobre os AAAs, suas linguagens e organização retórica (MILANI, 2014; SILVA, 2015; SOUZA, 2015). Percebeu-se uma grande ocorrência de status de parataxe e uma ocorrência levemente menor de hipotaxe. No que tange às relações lógico-semânticas, a expansão teve uma predominância massiva sobre a projeção, especificamente com extensões e intensificações, que podem ser explicadas

pela natureza instrucional do periódico conforme indicado por estudos prévios no nível da oração (MILANI, 2014; SILVA, 2015; SOUZA, 2015).

Palavras-chave: Artigos Acadêmicos Audiovisuais; Complexo Oracional; Gramática-Sistêmico-Funcional.

Referências:

HALLIDAY, M. A. K.; MATHIESSEN, C. An Introduction to Functional Grammar. 4 ed. London: Arnold. 2014.

MILANI, V. Textual and compositional meanings in audiovisual research articles: a multimodal analysis. 34f. Trabalho Final de Graduação (Curso de Letras – Inglês e Literaturas de Língua Inglesa). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2014.

SILVA, T. Interação e relações sociais em artigos audiovisuais de pesquisa como um gênero multimodal na perspectiva da análise crítica de gênero. 110f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

SOUZA, M. Análise crítica de gênero: significados ideacionais em artigos acadêmicos audiovisuais de protocolo de pesquisa. 113f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

TROCAS ORTOGRÁFICAS EM PLOSIVAS: PARÂMETROS ACÚSTICOS E ARTICULATÓRIOS

Vergília Spiering Damé (PUCRS/CAPES)
Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPel)

Estudos acerca da produção escrita das consoantes plosivas (CRISTOFOLINI, 2008; SANCHES, 2003) têm evidenciado a militância de imprecisões fonético/fonológicas, expressas por meio de dados acústicos e articulatórios, na ocorrência de trocas ortográficas. Uma vez considerada a influência de detalhes fonético/fonológicos na estabilização desses sons, uma abordagem dinâmica, como a Fonologia Gestual (BROWMAN; GOLDSTEIN, 1992), faz-se necessária para a análise dos dados. Nesta perspectiva, desenvolve-se o presente trabalho. Foram coletados, primeiramente, dados de fala e escrita de 47 sujeitos matriculados nos 2º, 3º, 4º e 6º anos do ensino fundamental de uma escola pública, localizada em Pelotas. O instrumento de coleta contou com a produção, a partir de imagens, de uma narrativa e da eliciação de 233 palavras. Essas palavras foram selecionadas, levando em conta as plosivas dispostas em quatro variáveis: tonicidade, estrutura silábica, contexto vocálico e posição na palavra. Em um segundo momento, foram selecionados 2 sujeitos para participarem de uma nova coleta, que comportou, também, dados ultrassonográficos, além de escrita e fala, obtidos a partir da produção de 56 palavras selecionadas do corpus principal. Todos os dados foram submetidos à análise estatística – SPSS, versão 17.0 –, os dados de fala, à análise acústica,– PRAAT, versão 5.3.10 – e os ultrassonográficos, à análise articulatória, a partir do ponto médio da duração de VOT – AAA, versão 2.16.11. Os dados de escrita indicaram, a partir dos resultados estatísticos, que a grafia das plosivas tende a sofrer influência do contexto em que está presente, visto que foi observada diferença significativa entre algumas das variáveis em determinadas plosivas. Na fala, diferente do esperado, considerando os altos índices de acertos, foi verificada, também, diferença significativa em alguns contextos específicos, envolvendo, principalmente, as plosivas sonoras. Houve, inclusive, acordo quanto à diferença significativa do contexto vocálico para [b], sendo a maioria das trocas com as vogais altas. A relação não se limita a esse contexto quando considerada a análise acústica, baseada na duração absoluta e relativa de VOT. Para [k] e [d], a duração relativa mostrou-se significativa, quando em contexto de [u] e em sílaba CV – conjunta e isoladamente –, para a dorsal e, apenas em contexto de CV, para a coronal.

A análise articulatória revela, em geral, a influência do contexto vocálico na produção das plosivas, principalmente, das labiais. Dessa forma, tais dados parecem propiciar um melhor detalhamento da descrição articulatória desses segmentos, que além de ampliar as informações obtidas por meio da acústica, indicia um novo caminho em direção ao melhor entendimento da escrita.

Palavras-chave: plosivas; escrita; acústica; articulação

SITUAÇÕES ENCOBERTAS

Luana de Conto (PG-Letras UFPR)

A partir do paradigma formal da interface entre sintaxe gerativa e semântica, propomos neste trabalho uma análise para sentenças copulares com falha de concordância baseada em construções tough. Trata-se de sentenças como (1) abaixo, que já receberam atenção de autores como Rodrigues e Foltran (2015). Essas sentenças são associadas a uma chamada leitura de situação, porque entende-se que a propriedade do adjetivo se aplica não à entidade 'criança' propriamente, mas a uma situação contextualmente relevante envolvendo criança. Essa peculiaridade vem das condições de verdade atribuídas a essas sentenças: ela é compatível com um cenário em que o falante considera as criança chatas, mas considera divertido, por exemplo, assustá-las. É importante assinalar que o contexto é extremamente relevante na interpretação da sentença, porque a situação é determinada de acordo com as informações presentes na interlocução. Observamos que os predicados presentes nessa construção aceitam a chamada alternância tough, porque podem ser modificados por um sintagma com infinitivo (2) e então aceitam a chamada paráfrase com expletivo (3). Nossa análise é a de que a leitura de situação presente na interpretação de (1) vem de uma estrutura subjacente igual à de (2), portanto mesmo a sentença sem realização da modificação com infinitivo seria uma tough construction e um infinitivo não pronunciado seria responsável pela leitura de situação. O objeto desse infinitivo tem o mesmo referente do sujeito do adjetivo, por isso a intuição de que o adjetivo se aplica a uma situação envolvendo o referente de 'criança'. Ao contrário de análises anteriores sobre cópulas com falha de concordância, que relacionaram a situação ao sujeito (JOSEFSSON,
2009; GREENBERG, 2008), nossa análise explora uma complexidade inerente ao tipo de predicado que ocorre nessas sentenças: são predicados de gosto pessoal, isto é, predicados de expressam uma opinião acerca de entidades ou situações. A dependência do contexto é uma característica desses predicados porque eles necessitam de um juiz, que quando não é expresso fonologicamente pode ser recuperado no contexto – seja ele específico ou arbitrário. Além disso, Hicks (2009) assinala que a deleção do infinitivo em construções tough depende da possibilidade de retomada contextual, propriedade que converge com a necessidade de especificação contextual da situação que observamos para as sentenças copulares com falha de concordância.

(1) Criança é divertido.

(2) Criança é divertido de assustar. (3) É divertido de assustar criança.

Palavras-chave: Cópulas; concordância; tough constructions.

Referências:

GREENBERG, Y. Predication and equation in Hebrew (nonpseudocleft) copular sentences. Current issues in generative Hebrew linguistics, n. 1, p. 161–196, 2008.

HICKS, G. "So easy to look at, so hard to define": Tough movement in the Minimalist Framework. 2003. 90f. Dissertação (Master of Arts in Linguistics). Departament of Language and Linguistic Science. University of York. 2003.

JOSEFSSON, G. Peas and pancakes: On apparent disagreement and (null) light verbs in Swedish. Nordic Journal of Linguistics, v. 32, n. 01, p. 35, 2009.

RODRIGUES, P.; FOLTRAN, M. J. Small Nominals in Brazilian Portuguese Copular Constructions. Journal of portuguese linguistics, n. 1, 2015.

METÁFORA GRAMATICAL IDEACIONAL EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

Suzana Ribeiro de Paula (URI/PPGL-UFSM)
Francieli Matzenbacher Pinton (UFSM)

Considerando que a função da ciência é construir uma interpretação alternativa do mundo, as classificações podem ser compreendidas como parte fundamental de todo saber científico. Na escola, os livros didáticos são responsáveis, em grande medida, pela introdução dos alunos a essa linguagem elaborada e bastante distante do uso cotidiano. A metáfora gramatical é um desses recursos que possibilita a abstração e a generalização, típica da ciência. Na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1989, 2004),a metáfora gramatical consiste em um processo no qual um componente semântico se realiza gramaticalmente em uma forma que não é prototípica, por exemplo, um processo que se expressa metaforicamente mediante substantivos (MOSS, 2013).Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo identificar e analisar o uso de metáforas gramaticais em materiais didáticos. Esta pesquisa está vinculada ao projeto guarda-chuva intitulado A transversalidade da leitura e da escrita nas diferentes áreas disciplinares: descrição, análise e didatização que tem por objetivo descrever e analisar a prática de leitura e escrita na escola a fim de oferecer uma sistematização das características linguísticas e composicionais dos gêneros textuais com vistas à produção de material didático para o ensino e aprendizagem nas diferentes áreas disciplinares e constitui um recorte do projeto de mestrado "Práticas de leitura na disciplina de Geografia".Neste trabalho, focalizaremos a metáfora ideacional que está relacionada à experiência, ou seja, o que está acontecendo, com quem e para quem, onde, como e por quê. Nesta análise piloto, o corpus está constituído de duas unidades didáticas, veiculadas no livro Araribá de Geografia do nono ano do Ensino fundamental. Os procedimentos de análise compreenderam três etapas: segmentação dos textos em orações; identificação das metáforas ideacionais; classificação das metáforas. Os resultados parciais apontam para o uso de uma linguagem com alta densidade lexical, evidenciada pelo uso recorrente de metáforas ideacionais do tipo nominalização de processos e participantes e de verbos causais ou conclusivos no lugar de conjunções.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-funcional, Metáfora Ideacional, Livro didático de Geografia.

Referências:

HALLIDAY, M.; MATTHIESSEN, C. An introduction to functional grammar. 3th. ed. London: Arnold, 2004.

ROSE, D. ; MARTIN, J. R. Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School. London: Equinox, 2012.

MOSS, Gillian; BARLETTA Manjarrés, Norma; CHAMORRO Miranda, Diana; MIZUNO Haydar, Jorge. La metáfora gramatical en los textos escolares de Ciencias Sociales en español. Onomázein, vol. 2, núm. 28, diciembre, 2013, pp. 88-104. Pontificia Universidad Católica de Chile Santiago, Chile.

A NEUTRALIZAÇÃO DE VOGAIS PRETÔNICAS E A FORMAÇÃO DE PALAVRAS COMPLEXAS EM PB: O CASO DOS SUFIXOS -INHO/-ZINHO,-MENTE E –ÍSSIMO

Camila Witt Ulrich (UFRGS)

Este trabalho busca investigar a relação entre a palavra prosódica e a palavra morfossintática no português brasileiro (PB) a partir do fenômeno de neutralização das vogais pretônicas. Levando-se em consideração que há contrastividade entre os sete fonemas vocálicos do PB somente na posição tônica da palavra, que contextos átonos não apresentam oposição entre as vogais médias (ex. b[e]leza ~ b[ ]leza) e que, nos dialetosdo sul, vogais médias-baixas estão restritas a contextos tônicos, pretendemos verificar, através de análise acústica, o comportamento das vogais médias pretônicas em casos em que a neutralização parece não ocorrer. Estes casos são aqueles formados pelos sufixos -inho (ex. c/ /linho), -zinho (ex. p/ /tezinho), -mente (ex. b/ /lamente) e -íssimo (ex. c/ /rtíssimo), classificados por muitos autores como palavras prosódicas independentes.

Investigaremos as hipóteses de que i) -inho e -zinho são alomorfes (Bisol, 2010; Schwindt, 2013a); ii) há, nos casos formados por -inho, -zinho, -mente e -íssimo, uma palavra morfossintática, mas duas palavras prosódicas independentes (Schwindt, 2013a); iii) esses quatro sufixos são unidos, morfologicamente, ao nível da palavra, e não da raiz (Schwindt, 2013b). Para testar estas hipóteses, coletamos dados de fala de 5 informantes da região metropolitana de Porto Alegre. Utilizamo-nos da frase-veículo Diga X pra mim e, no lugar de X, inserimos palavras com vogais médias-baixas e médias-altas na pauta pretônica, totalizando 62 palavras coletadas por informante. Nestes dados, medimos as propriedades acústicas de duração e intensidade das sílabas envolvidas no processo, citadas como os principais correlatos acústicos do acento (Massini, 1991; Pamies Bertrán, 1997; Cantoni, 2013). Os resultados mostram que, quanto à duração, as sílabas pretônicas parecem apresentar taxas muito próximas às das tônicas quando da afixação por -inho ou -íssimo; nos casos de -zinho e -mente, a duração da sílaba tônica foi sempre superior, como no caso dos compostos, mas com a sílaba tônica da base sendo superior às demais pretônicas. Em relação à intensidade, encontramos, em todos os casos, valores muito altos para a sílaba inicial e para as demais pretônicas, o que pode ser influência da posição acentuada ou do tipo de experimento. Cruzando os dados de duração e intensidade, vemos

que a maior parte das palavras complexas investigadas apresentou maior intensidade na primeira sílaba e maior duração na tônica. Apenas com base nesses dados acústicos, não podemos fazer afirmações a respeito do locus morfológico (raiz ou palavra) ou do status prosódico (sílabas ou PWd) dos sufixos analisados, mas podemos sugerir, baseados principalmente em dados de duração silábica, que há uma proeminência identificada nas bases de -inho e -íssimo e que -zinho e -mente comportam-se prosodicamente como os compostos morfológicos. Isto, se confirmado por métodos distintos, poderia indicar o comportamento dos quatro sufixos investigados como palavras prosódicas independentes, que são ligados, morfologicamente, ao nível da palavra.

Palavras-chave: neutralização; acento.

CA[x]O OU CA[r]O? A INFLUÊNCIA DO POMERANO NA PERCEPÇÃO DOS RÓTICOS EM ARROIO DO PADRE (RS)

Me. Felipe Bilharva da Silva (PUCRS)
Profa. Dr. Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPEL)

O presente trabalho, um recorte de Bilharva-da-Silva (2013), busca inserir- se no rol de pesquisas que abordam a relação fonológica entre o português e as línguas de imigração germânicas existentes no Brasil. Dessa forma, toma-se como objetivo investigar a influência do pomerano, língua de imigração Baixo-Saxã falada no município de Arroio do Padre (RS), na percepção dos segmentos róticos por estudantes bilíngues e monolíngues do segundo, terceiro, quarto e sexto anos de duas escolas públicas. Para tanto, foram formados três grupos de investigação: bilíngues de Arroio do Padre (grupo BA), monolíngues de Arroio do Padre (grupo MA) e monolíngues de Pelotas (grupo MP, controle). Utilizando-se do software Teste/treinamento de Percepção (TP) (RAUBER, RATO, KLUGE & SANTOS, 2012), foram realizados dois testes. No primeiro, de identificação com escolha forçada, os sujeitos ouviam uma palavra e deveriam associá-la a uma de duas imagens mostradas na tela de um laptop. Os nomes de cada imagem foram produzidos pelo pesquisador em etapa anterior à realização do teste, o que dispensou a necessidade de apresentação de representações ortográficas e reduziu, consequentemente, discrepâncias motivadas pelos diferentes estágios de letramento dos estudantes. No segundo teste, de discriminação do tipo ABX, eram ouvidas três palavras, e os participantes deveriam julgar se uma delas era diferente das demais, se todas eram iguais ou se todas eram diferentes. Para esse segundo teste, foi realizada etapa de ambientação, em que o pesquisador explicava e demonstrava o funcionamento do teste, por meio de um treinamento baseado em contrastes não investigados na pesquisa principal. Os estímulos, nos quais os róticos ocorriam em diferentes posições silábicas, foram divididos em seis categorias no teste de identificação e sete, no teste de discriminação, para que os contrastes entre fricativa velar e tepe alveolar – carro X caro –, entre fricativa velar e uma posição vazia – mar X má – e entre tepe e uma posição vazia – prato X pato – fossem avaliados individualmente. A gravação dos estímulos ocorreu em uma cabine de isolamento acústico, com um microfone digital Zoom H4N, por duas informantes do sexo feminino, brasileiras e naturais de municípios sem influência significativa de colonização germânica. Os resultados foram gerados automaticamente pelo TP em planilhas do Excel, e foram tratados estatisticamente

por meio do programa SPSS Statistics, versão 17.0. Após os índices de acerto e os tempos de resposta serem contabilizados, os resultados revelaram que, enquanto o grupo MA aumentou o número de acertos ao longo da escolaridade, e o grupo MP diminuiu o tempo de resposta necessário para escolher a alternativa correta, o grupo BA demonstrou um índice de acertos inferior aos demais, sem uma evolução ao longo das séries.

Palavras-chave: fonologia; róticos; pomerano; línguas germânicas; bilinguismo.

A ESTRUTURA DO GRUPO VERBAL EM NOTÍCIAS SOBRE A POLÊMICA DA ADMINISTRAÇÃO DOS HUS PELA EBSERH

Ariane de Fatima Escobar Rossi Niederauer (UFSM)

A materialidade textual da notícia, além de conter a subjetividade do jornalista, sofre diferentes condicionamentos, tanto explícitos quanto implícitos, dependendo do contexto de produção (KURTZ, 2011). Em uma conjuntura polêmica, como a da implantação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) com a finalidade de administrar Hospitais Universitários (HUs) brasileiros, presenciamos um grande número de notícias relativas a esse debate público. Ao coletarmos essas notícias, que farão parte do corpus da tese de doutorado desta autora, notamos que grande parte delas traz opiniões contrárias e favoráveis à EBSERH. Partindo desse contexto, o objetivo do presente trabalho é investigar as estruturas dos grupos verbais (HALLIDAY, 2014) ou, mais especificamente, os processos escolhidos pelos produtores das notícias a fim de identificarmos se há expansão ou contração do espaço dialógico O Sistema da Avaliatividade (MARTIN; WHITE; 2005) nos forneceu o embasamento teórico para investigarmos a diversidade de vozes presentes nas notícias, reconhecendo o pano de fundo dos textos como heteroglóssico, uma vez que o jornalista faz menção outros pontos de vista, amparados pelos conceitos de contração e de expansão dialógica, que são subcategorias do engajamento (VIAN JR, 2010, p. 35). Quando há contração dialógica significa que o produtor do texto se posiciona contrariamente a uma posição diferente da dele, ou até mesmo restringe o escopo das posições e de vozes alternativas (Idem, p. 37). Já quando há expansão do espaço dialógico, pressupõe-se que o produtor textual expressa apenas um dos pontos de vista dentre muitas outras possibilidades que possam existir, aceitando posicionamentos alternativos (p. 36). Em um primeiro momento, coletamos notícias de jornais impressos, disponíveis online, em diferentes cidades brasileiras, nas regiões sul e nordeste, onde houve a polêmica sobre a administração dos HUs pela EBSERH. Em seguida identificamos e destacamos ocorrências de diferentes vozes nessas notícias. Ao identificarmos a expansão ou a contração dialógica, dividimos as ocorrências em subcategorias; no caso da expansão: entretenimento ou atribuição (por reconhecimento ou por distanciamento). Resultados preliminares apontam para a abertura do espaço dialógico, uma vez que há uma grande diversidade de opiniões contra e outras a favor da administração dos HUs pela EBSERH. Dentre as subcategorias da expansão

o que parece prevalecer é a atribuição por reconhecimento e não o entretenimento, já que o jornalista escolhe utilizar mais os processos verbais, como afirmar, dizer, destacar, apontar, e menos processos mentais e auxiliares modais, tais como acreditar, pensar, poderia. Podemos concluir, por ora, que o emprego dos processos verbais mostra que não há indicação explícita sobre o envolvimento da voz autoral com a voz externa trazida pelo autor (MARTIN; WHITE, 2005, p. 112), ao atribuir a afirmação a uma fonte externa. Uma investigação mais aprofundada fornecerá maiores subsídios para afirmarmos se há realmente a expansão dialógica nessas notícias.

Palavras-chave: Notícias; Sistema de Avaliatividade; Engajamento; Estrutura do Grupo Verbal.

Referências:

HALLIDAY, M.A.K. & MATTHIESSEN, C. An introduction to functional grammar. 4th. ed. London: Routledge, 2014. p. 361-567.

KURTZ, M. S. S. C. A toga pela mídia: representações da credibilidade do judiciário em notícias online. 2011. 167 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MARTIN, J.R.; WHITE, P. R. R. The language of evaluation: appraisal in English. London: Palgrave Macmillan, 2005.

VIAN, JR. O. Engajamento: monoglossia e heteroglossia. In: Orlando Vian Junior; Anderson Alves de Souza; Fabíola Sartin Dutra Pereira Almeida. (Orgs). A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. p. 33-40.

DOCUMENTO BASE DO PROEJA: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE

Aline Rubiane Arnemann (UFSM)1
Sandra Maria do Nascimento de Oliveira (UFSM)2
Sara Regina Scotta cabral (UFSM)3

Este estudo objetiva analisar como é realizado o tratamento conceitual da educação, especialmente no que consta ao ensino básico e técnico, em nível nacional, em um documento oficial: o documento base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação para Jovens e Adultos (PROEJA) de agosto de 2007. Para dar conta de tal tratamento, apoiamo-nos na perspectiva da Linguística Sistêmico Funcional (LSF) (Halliday, 1994), com o Sistema de Avaliatividade (Martin e White, 2005), o qual busca explorar, descrever e explicar o modo como a linguagem é usada para avaliar, adotar pontos de vista, construir personas textuais e gerenciar as posições e relações interpessoais. Internamente a esse sistema, guiamos a análise a partir do subsistema Atividade, e, dentro desse, focamos a subcategoria Apreciação e, ainda, na metafunção interpessoal. Metodologicamente, após selcionado o corpus de análise: os excertos referentes aos Conceitos e Princípios do documento em questão, submetemo-os ao tratamento do programa Wordsmith, o qual, por meio da ferramenta Concord, permitiu verificar o número de ocorrências do vocábulo "educação", totalizando 45 ocorrências. Posteriormente, centrou-se a atenção em cada uma dessas ocorrências a fim de observar a possibilidade de estabelecer uma padronização acerca do emprego do termo em questão. Assim, constatou-se que o vocábulo "educação", ao ser mencionado, enfocava três modalidades de ensino: educação profissional (13 ocorrências), educação básica (8 ocorrências) e educação de jovens e adultos (2 ocorrências). Na sequência, detemo-nos na avaliação apreciativa do termo "educação" com base na categoria de apreciação, a qual engloba a reação, de impacto ou de qualidade, a composição, de equilíbrio ou de complexidade e ainda a valoração. Por fim, constatamos que o documento base do PROEJA apresenta outras duas modalidades para o ensino básico: a educação profissional e a educação de jovens e adultos, o que indicia uma mudança no sistema educacional brasileiro, o qual é decorrente de uma demanda social. Isso permite interpretar a interferência do contexto de cultura sobre o contexto de situação, em que um contexto colabora na compreensão de outro.

Palavras-chave: Sistema de Avaliatividade. Subsistema de Atitude. Categoria semântica de Apreciação.

Referências:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Documento Base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Educação Profissional Técnica de Nível Médio/Ensino Médio. Secretaria de Educação ProfissionaL eTecnológica - Agosto, 2007.

HALLIDAY, Michael A. K.; MATTHIESSEN, Christian M. L M. Halliday's Introduction to Functional Grammar. 4 ed. London: Rouledge, 2014.

MARTIN, J. R., & WHITE, P. R. R. The Language of Evaluation: appraisal in English. London: Palgrave/Macmillan, 2005.

VARIAÇÕES NA OCORRÊNCIA DE PREPOSIÇÕES NA PERIFERIA ESQUERDA DA SENTENÇA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Harley Toniette (Bolsista de doutorado do CNPq – IEL/UNICAMP)

Partindo do arcabouço de estudos da Teoria Gerativa de Princípios e Parâmetros em sua Versão Minimalista (Chomsky, 1995), este trabalho se dispõe a discutir e analisar o fenômeno da ocorrência de preposições em dados do PB em sintagmas preposicionados classificados como argumento interno/argumento subespecificado de orações interrogativas (Ex: (De) que filmes de arte (que) você mais gosta? / (Sobre) que livro (que) você vai falar na aula? / (Contra) que time (que) o Corinthians joga hoje? / (Perante) que tribunal (que) o advogado apresentou o pedido de habeas corpus? / (Durante) quanto tempo (que) você vai ficar em São Paulo?), relativas ((D)a menina que você falou eu sei pouca coisa / (Sobre) a menina que você falou eu sei pouca coisa) e na posição de tópico em orações simples ((De) café, eu gosto / (Sobre) linguística, eu sei pouco / (Entre) os prédios, eu parei o carro / (Perante) o tribunal, eu falo).

Para este trabalho, e contrariamente ao que é proposto por Kato (1996, 2008, 2012) e Kato e Nunes (2014), a variação no aparecimento de preposições em sentenças relativas, interrogativas e topicalizadas não acontece de forma aleatória/lexicalmente motivada, mas sim a partir de restrições claras envolvendo características do verbo, traços envolvidos na operação e sítio de pouso e localização de uma categoria. Especificamente, os elementos que atuam como DPs encabeçados por PPs ou sentenças encabeçadas por PPs em sentenças de tópico, interrogativas e relativas podem sofrer variação na presença da preposição que os domina se os requisitos a serem satisfeitos para esses DPs pela preposição (Caso, por exemplo) ser satisfeitos por uma outra categoria que abrigue, seja irmã ou domine o DP e que tenha tais elementos a serem satisfeitos, de acordo com os trabalhos de Emonds (1987, 2001) e adaptações de sua proposta para o arcabouço de estudos minimalistas. Defende-se que as posições de tópico baixo (CP) e tópico alto (TopP) do PB podem abrigar DPs e sentenças em que há a variação na presença da preposição, enquanto que a posição de foco (FocP), que abriga as orações relativas do PB, não permite variação na presença da preposição.

As discussões deste trabalho recorrem aos estudos de Figueiredo Silva (1996), Rizzi (1997) e Toniette (2013) para a estrutura da periferia esquerda da sentença do PB e aos trabalhos de Kato (1996) e Schültze (2001) para discussões em torno do Caso default no Pb e nas

línguas naturais. Por fim, são feitas previsões em torno das diferenças na variação da ocorrência de preposições que podem ocorrer à direita da sentença (O João bebeu suco por cinco minutos / O João bebeu suco durante cinco minutos / O João bebeu suco cinco minutos) e na estrutura interna de adjuntos adverbiais, apesar de que este trabalho se mantém concentrado nas análises da variação à esquerda.

Palavras-chave: Sintaxe Gerativa; Português Brasileiro; Sintagmas Preposicionados.

A MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA E O SEGMENTO /R/ NOS VERBOS DO PB

Beatriz Pires Santana (UFPR)

No presente trabalho, temos o intuito de mostrar que o fato de os tempos futuro do presente, futuro do pretérito e futuro do subjuntivo do português brasileiro apresentarem o formativo /r/ em suas desinências modo-temporais (/ra/, /ria/ e /r/, respectivamente) não é mera coincidência. Sob o aparato teórico da Morfologia Distribuída (HALLE & MARANTZ, 1993, 1994 e trabalhos relacionados) e com base na noção de vogal temática elaborada por OLTRA-MASSUET (1999) e na análise da estrutura verbal do português brasileiro desenvolvida por SANTANA (2016), assumimos que /r/ é o item de vocabulário inserido em contextos que envolvem o traço [Futuro], que é um traço que projeta seu próprio núcleo funcional, ainda sob a presente análise. Assim, a estrutura sintática dos verbos do PB, que costuma ser [TP T [P [√P √]]], para os tempos futuros é [TP T [FP F [P [√P √]]]]. O núcleo F(uncional) carrega o traço [Futuro] e o núcleo T carrega os outros traços modo-temporais envolvidos nos tempos futuros: [-Pret] para o futuro do presente, [+Pret, -Perf] para o futuro do pretérito e [+Subj,-Pret] para o futuro do subjuntivo. Assim, as diferenças que se colocam nas desinências modo-temporais dos tempos presentes são desencadeadas por fatores relacionados sobretudo ao núcleo T. Pretendemos mostrar que a conjectura adotada no presente trabalho tem o potencial de unificar sete aspectos independentes da língua: (i) a semelhança fonológica entre os tempos futuro do presente, futuro do subjuntivo e futuro do pretérito (e, ainda, entre o último e o pretérito imperfeito da 2ª e 3ª conjugações), (ii) a semelhança fonológica entre, de um lado, os tempos futuros e, de outro, o infinitivo, (iii) a existência do processo sintético e do processo analítico para a realização do futuro do presente e do futuro do pretérito, (iv) o fenômeno de hipercorreção das formas analíticas de futuro, (v) a perda da marca de infinitivo em contextos verbais e da marca de futuro do subjuntivo, (vi) a possibilidade de utilizar a forma de presente com o valor de futuro e (vii) a possibilidade de utilizar a forma de pretérito imperfeito com o valor de futuro do pretérito.

Palavras-chave: morfologia verbal; vogal temática; futuro.

PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DAS VOGAIS NASAIS [ ] E [ã] POR APRENDIZES DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Bruna Teixeira Correa (UFPel/CAPES)
Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPEL/CNPq)

O presente trabalho tem como tema a análise da percepção e da produção das vogais [ ] e [ã] por aprendizes brasileiros de Francês como língua estrangeira, de diferentes níveis de proficiência, de um curso de licenciatura em Letras – Português/Francês. Em relação à nasalidade das vogais, Albano (1998) – com base na Fonologia Gestual/Articulatória (BROWMAN; GOLDSTEIN, 1992) – explica que o processo de nasalização é gradiente e pode ser satisfatoriamente formalizado por meio de pautas gestuais. Para a FonGest, a nasalização das vogais é consequência da coordenação de gestos. Assim, acredita-se que o fenômeno pode ser explicado a partir da ideia de "constelação gestual", em que um gesto é combinado com o outro, em intervalos de tempo que coincidem. Segundo a teoria, as variáveis do trato envolvidas nesse processo são a abertura vélica (AV) – responsável pelo gesto de nasalização – grau (GCCL) e lugar (LCCL) de constrição do corpo da língua – responsáveis pelo gesto característico das vogais. Para o desenvolvimento desta pesquisa, contaremos com a participação de 12 informantes: grupo I – 3 nativas de francês; grupo II – 3 nativas de português brasileiro
– e grupo III – 6 aprendizes de francês como língua estrangeira. Os sujeitos do primeiro grupo são mulheres nascidas e habitantes de Paris, com idade entre 20 e 25 anos, com nível superior completo ou em curso. No que diz respeito ao segundo grupo, além dos critérios supracitados, as informantes são nascidas em Pelotas e nativas do português brasileiro. O terceiro grupo, também constituídos por mulheres, com idade entre 20 e 25 anos, apresenta informantes de três semestres diferentes (3º, 5º e 7º), referentes ao nível básico, intermediário e avançado do curso de graduação. A pesquisa abrangerá dois tipos de coleta: de produção e de percepção. A de produção será dividida em duas etapas: coleta de dados orais, para fins de análise acústica, feita por meio do gravador modelo Zoom H4N, constituída por testes de imagens, logatomas e vogais isoladas inseridos em frase-veículo; e coleta articulatória, por meio do equipamento de ultrassom modelo Mindray DP 6600, também com os segmentos alvos inseridos em frase-veículo. Os dados da primeira etapa serão analisados por meio do software PRAAT em relação às medidas de F1, F2 e F3 do ponto médio das vogais em estudo. Já os da segunda, serão explorados por meio do

software Articulate Assistant Advanced (AAA), versão 2.14, desenvolvido para coletar e analisar dados de ultrassom. No que diz respeito ao segundo tipo de coleta, o perceptual, será utilizado o software Teste/Treinamento e Percepção (RAUBER, RATO, KLUGE, & SANTOS, 2012) para o desenvolvimento de testes de identificação e de discriminação dos segmentos analisados na língua alvo. O tratamento estatístico dos dados concernentes à pesquisa se dará por meio do software SPSS STATISTICS, versão 17.0. Este trabalho, em estágio inicial, desenvolve-se, em parte, no curso de Especialização e, também, no curso de Mestrado. No momento, estão sendo realizadas as coletas de dados orais do estudo piloto, cujo objetivo é atestar a eficácia ou não dos instrumentos elaborados.

DISCURSO POLÍTICO DE LULA: O PAPEL DO MARCADOR "NÃO" NA CONSTRUÇÃO DA PERSONA TEXTUAL

Erick Kader Callegaro Correa (UFSM)

Ao produzirmos significados, nos vários contextos nos quais nos encontramos, estamos sempre avaliando o mundo ao nosso redor. Recursos linguísticos como o marcado negativo "não", indicador de polaridade negativa (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014), constitui, para Martin e White (2005), um item léxico- gramatical com potencial semântico altamente avaliativo. Com este trabalho, objetivamos localizar, analisar e categorizar o uso do marcador negativo "não" em relação ao seu uso em contexto político e qual seu papel na construção da persona textual. O corpus constitui-se de um discurso de Lula proferido ao visitar o Retiro de Itaici, na assembleia do Conselho Nacional de Bispos do Brasil. Processado pela ferramenta computacional WordSmith Tools 6.0, o não apresentou a ocorrência de 175 vezes, sendo o elemento léxico-gramatical mais recorrente no texto. A partir desses dados e através dos estudos sobre o fenômeno de negação em Halliday e Matthiessen (2014) Martin e White (2005), Pagano (2001) e Tottie (2008), foi possível delinear tipos de negação através do uso funcional do Adjunto modal não: quando o locus de negação é a oração projetante, Lula recorre à negação direta/proposicional ou à transferida/modal; quando o locus de negação é a oração projetada, Lula recorre ou à direta/proposicional, transferida/modal ou à gradual. Desta análise, delineamos a persona textual que o presidente constrói através desses discursos significativamente permeados da negação, e identificar as estratégias políticas, referentes ao seu ethos, que ajudaram-no a atingir um índice de popularidade e satisfação de 87% ao longo dos seus dois mandatos, segundo dados do CNT/SENSUS. Os resultados indicam que o uso demasiado da negação é a tentativa de invalidação que o novo presidente faz dos atos dos governos anteriores ao seu. Ao negar, Lula reforça a tese de que seu governo, uma vez petista, é diferenciado dos outros, alimentando, no público, a esperança de um país melhor e que, a partir e sua gestão, o Brasil poderá ser uma nação mais democrática, em que os erros do passado não serão repetidos e que as camadas menos favorecidas da sociedade receberão mais atenção do Poder Público. A persona textual que emana de suas escolhas é construída muito mais através de negações do que afirmações: Lula é como um professor, que no processo de contração dialógica, traz o público para perto de si e aponta os erros dos outros governos.

Palavras-chave: discurso político; lula; negação.

EXPRESSÕES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COM O VERBO CAIR: UMA ABORDAGEM SEMÂNTICO-PRAGMÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA ADICIONAL

Nanashara Behle (PUCRS)

Observamos a dificuldade que alunos de português como língua adicional possuem para identificar quando uma expressão é usada no sentido literal ou quando é uma expressão idiomática. O presente trabalho tem o intuito de apresentar uma forma de ajudar esses aprendizes a compreender o significado de expressões do português do português brasileiro que, muitas vezes, necessitam o contexto em que o processo comunicativo para então poder inferir o significado. Para isso adotamos uma perspectiva semântico-pragmática, com viés inferencial proposto pelo filósofo Paul Grice (1957, 1975) em suas teorias da conversação e do significado, em que consideramos não apenas o que explicitamente dito, mas também o não-dito (implicado). Além disso, nos apropriamos de conceitos da Teoria da Relevância (Sperber; Wilson, 1986, 1995) e seus princípios de relevância, bem como sua noção de contexto, na qual a seleção do contexto é construído ao longo do processo inferencial. Para fins deste trabalho, assumimos expressões do verbo "cair" por ser um verbo bastante recorrente em na linguagem cotidiana do português brasileiro, tanto em expressões em que o termo aparece em seu sentido dicionarizado, quanto em expressões assumidas por Fernando (XXX) como parte do processo de idiomaticidade. Fernado faz uma divisão das locuções como expressões literais (como em "cair no chão", "cair da escada"); expressões idiomáticas puras, nas quais nenhum dos termos pode ser compreendido pelo seu sentido literal (por exemplo, "cair na realidade") e expressões semi -idiomáticas, em que no mínimo uma das palavras pode ser associada ao seu sentido dicionarizado (como em "cair de maduro"). Para isso, faremos uso da Linguística de Corpus (Sardinha, XXXX; O'keeffe; Carter; McCarthy, XXX) como metodologia por assim termos acesso a textos orais e escritos autênticos no corpus desenvolvido e mantido por Mark Davies e Michael J. Ferreira. Primeiro verificamos o contexto em que algumas expressões do verbo "cair" aparecem no corpus para verificarmos como o significado é obtido em um processo inferencial. Em seguida, propomos exercícios para que os aprendizes possam utilizar o corpus para criar padrões de uso das expressões idiomáticas e então aplicá-los em atividades que envolvam o uso da linguagem em diferentes contextos para que o processo de aprendizagem seja mais eficiente.

Palavras-chave: Expressões Idiomáticas; Inferências; Pragmática.

TEOCRACIA X DEMOCRACIA EM UMA VOTAÇÃO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Jéssica Cantele de Freitas (UFSM)

A Linguística Sistêmico-Funcional, de base hallidayana (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014), atribui três metafunções para a linguagem: interpessoal, textual e ideacional. A metafunção interpessoal dá conta dos participantes dos eventos comunicativos bem como da distância ou proximidade social entre falante/escritor e ouvinte/leitor. Já a metafunção textual refere-se à organização da mensagem, ou seja, da oração, constituída de Tema e Rema. A terceira, a metafunção ideacional, realiza, através da linguagem, representações que o falante faz do mundo concreto e do mundo abstrato. A representação, segundo Halliday e Matthiessen (2004; 2014), é realizada através do sistema de transitividade, no componente experiencial, através de processos, participantes e circunstâncias. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise das escolhas léxico-gramaticais realizadas nas falas dos Deputados Federais, por ocasião da votação relativa ao processo de admissibilidade de impeachment da Presidente Dilma Rousseff. O foco da análise recai sobre os termos "Deus" e "democracia", bastante frequentes em todas as manifestações diante do microfone. Esta pesquisa é do tipo quantitativo e qualitativo, e a análise foi desenvolvida em cinco etapas: 1. seleção dos votos que continham os termos "Deus" ou "democracia"; 2. segmentação das falas em orações e seleção das que possuem os termos delimitados para análise; 3. classificação em participantes, processos e circunstâncias; 4. categorização dos processos e dos participantes desempenhados pelos termos selecionados; 5. interpretação dos resultados. Os resultados apontam que 46 votos justificavam a escolha mencionando "Deus", e 93 utilizaram o item léxico- gramatical "democracia". Categorizadas todas as ocorrências, observou-se que, dentre as orações que citam "Deus", este participantes é representado, na maioria dos casos, como Receptor (30,4%) ou Ator (26,0%). Já em relação às orações que contêm o termo "democracia", este é realizado léxico-gramaticalmente, como Circunstância (87%). Concluímos que, nas falas dos Deputados, os votos relativos ao impeachment passaram a ter papel secundário, uma vez que foram dirigidos a Deus como Receptor ou conferiram a essa entidade a responsabilidade pela escolha do falante. Já em relação a "democracia", esta exerceu papel menor, uma vez que, na condição de circunstância, deixou de ser o centro da oração.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional; representação; transitividade; impeachment.

Referências:

HALLIDAY; MATHIESSEN. An introduction to functional grammar. London: Hodder Education, 2004.

HALLIDAY; MATHIESSEN. An introduction to functional grammar. London: Arnold, 2014.

ANALISE FONOLOGICA DA HARMONIA VOCALICA NO PORTUGUES

Dinar Fontoura Fernandes (UFRGS)

O presente estudo tem como tema a harmonia vocalica (HV), que trata da elevacao das vogais medias pretonicas /e/ e /o/ desencadeada pela presenca de vogal alta na silaba seguinte, como em pepino~pipino, fortuna~furtuna. Segundo Bisol (1983), a HV é reflexo de um fenômeno muito antigo, com origens no latim. Explanar todos os aspectos envolvidos nesse processo demanda a investigação de diferentes aspectos como inventário e organização de traços envolvidos, domínio (em termos fonológicos e morfológicos) e quais restrições ocorrem ou co-ocorrem. Nesta pesquisa discutem-se fatores que potencialmente demarcam HV nas línguas em geral e no português brasileiro. Tais fatores podem ser relativos a: I) traços; II) aspectos prosódicos, como tonicidade; III) aspectos posicionais, de restrição ou de marcação universais. A maior parte das pesquisas que já foram realizadas sobre HV no portugues brasileiro tiveram como foco uma analise sociolinguistica quantitativa na linha laboviana com início nos anos 80 em diante, com Barbosa da Silva (1989), Callou; Leite; Coutinho (1991). Do dialeto gaúcho especificamente, com Bisol (1981), Schwindt (1995), Casagrande (2004), Fernandes (2014). Dessa forma, os objetivos deste estudo sao os seguintes: descrever aspectos relevantes a respeito da HV com base em modelos de análises fonológicas já existentes; discutir estudos e modelos de analise utilizados para abordar a HV ate o momento em linguas estrangeiras, com o intuito de encontrar possíveis padrões ou restrições transponíveis ao fenômeno existente no português brasileiro; abordar a questao da localidade da HV no portugues brasileiro a fim de testar modelos vigentes para dar conta de principios que governam a lingua, como restricoes fonotaticas e articulatorias, pois segundo Nevins (2010), os modelos de analise da harmonia empregados ate o momento sao insuficientes para modelar a localidade da HV; levantar dados de Fernandes (2014), relativos aos casos de ocorrência de HV no português brasileiro para um possível experimento acústico com o intuito de caracterizar o espaço vocálico das vogais envolvidas na HV no dialeto gaúcho. Além disso, pretende-se tratar o fenomeno a partir da Teoria da Otimidade (TO), de McCarthy e Prince (1993a, b), Prince e Smolensky, (1993). Como resultado do estudo, espera-se chegar a uma proposicao de ajustes aos modelos anteriores com base na TO.

Palavras-chave: harmonia vocalica; analise fonologica da harmonia vocalica; teoria da otimidade.

UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL DO GÊNERO: PADRÕES LINGUÍSTICOS E A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO

Tânea Maria Nonemacher (IF Farroupilha/UFRGS)
Luciane Sippert (UERGS/UFRGS)

Gênero na Linguística Sistêmico-funcional (LSF) caracteriza-se como uma unidade social que se realiza em um texto, isto é, são configurações de significados, recorrentemente, organizadas em etapas para desempenhar práticas sociais (MARTIN e ROSE, 2008). O princípio sistêmico da teoria, caracterizado por escolhas lexicogramaticais relacionadas ao contexto de produção, permite verificar a semelhança entre textos pertencentes ao mesmo gênero e pode ser analisado, especialmente, a partir de três aspectos: (a) a coocorrência de um agrupamento contextual particular ou configuraçãode registro; (b) estágios do texto ou estrutura esquemática; e (c) padrões de realização no texto (EGGINS, 2004). Partindo do pressuposto de que diferentes âmbitos sociais orientam a seleção de diferentes recursos de linguagem para a construção de sentidos (MOYANO, 2013), este trabalho apresenta os resultados de uma análise, cujo objetivo era mapear os recursos lexicogramaticais característicos das etapas do gênero, de textos produzidos por alunos de um curso de graduação. Tendo como pressupostos teóricos a LSF e a teoria de gêneros da Escola de Sydney, os textos foram analisados, buscando identificar as escolhas macroestruturais mobilizadas pelos estudantes para a construção de seu texto e, por meio delas identificar o gênero instanciado nessas produções escritas. Para tanto, procedeu-se a segmentação dos textos, seguida da identificação e análise dos recursos linguísticos empregados para a construção de sentidos. Os resultados parciais indicam que os textos contemplaram a proposta inicial de escrita, no entanto, as escolhas linguísticas dos autores comprometeram a organização do discurso e, consequentemente, a construção do sentido ao longo do texto. Dessa forma, percebe-se a necessidade de um trabalho centrado no estudo da identificação dos recursos linguísticos empregados pelos alunos para a construção de seus discursos escritos a fim de qualificar as práticas de letramento e, consequentemente, melhorar o desempenho da produção escrita.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-funcional; gênero; mapeamento e classificação.

Referências:

EGGINS, S. An introduction to systemic functional linguistics.Londres: Pinter Publishers, 2004. MARTIN, J. e ROSE, D. Genre Relations: Mapping Culture. London: Equinox Publishing, 2008.

MOYANO, E.I. (org) Aprender ciencias y humanidades: una cuestión de lectura y escritura. Aportes para la construcción de un programa de inclusión social a través de la educación lingüística. Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento. 2013

O SISTEMA DISCURSIVO DE IDENTIFICAÇÃO DE PARTICIPANTES EM RESENHAS DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Luciane Sippert (UERGS/UFRGS)
Tânea Maria Nonemacher (IF Farroupilha/UFRGS)

O presente trabalho volta-se às produções escritas de estudantes da graduação, as quais serão analisadas a partir dos pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-funcional (LSF) de Halliday (2004). A LSF aborda a linguagem como processo social e utiliza uma metodologia analítica que permite a descrição detalhada e sistemática dos padrões da linguagem em uso (EGGINS, 2004). Nessa perspectiva, é possível identificar e rastrear pessoas e coisas no discurso, a fim de traçar o caminho percorrido pelo sentido ao longo do texto. Para tanto, Martin e Rose (2007) propõem o sistema de identificação que contempla os recursos de apresentação (presenting), de retomada (presuming), de indicação de posse (possessive) e comparação (comparative) no discurso, bem como os tipos de referência empregados para tal. Esta comunicação objetiva apresentar uma análise da organização textual a partir do sistema de identificação, emproduções textuais de alunos do curso de graduação em Pedagogia, de uma universidade pública do Rio Grande do Sul. Os textos foram catalogados e analisados tendo como base essa metodologia sistêmico-discursiva. Os resultados preliminares apontam que a apresentação de pessoas e de coisas se dá, normalmente, acompanhada de um artigo indefinido, com algumas exceções nos casos em que tais informações fazem parte do conhecimento partilhado por escritor/leitor. O rastreamento dessas identidades ocorre especialmente por meio do recurso de retomada – presuming – realizado por anáforas. As referências catafóricas, homofóricas, esfóricas e exofóricas aparecem em menor escala. A partir da identificação e da classificação desses recursos é possível afirmar que os alunos possuem conhecimento de tais estratégias discursivas, no entanto estas precisam ser mais bem desenvolvidas tendo em vista as exigências de escrita do meio acadêmico.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-funcional; escrita; referência.

Referências:

EGGINS, S. An introduction to systemic functional linguistics. Londres: Pinter Publishers, 2004.

HALLIDAY, M. A. K. An introduction to functional grammar. London: Arnold, 1994.

MARTIN, J. R. e ROSE, D. Working with discourse: meaning beyond the clause. London: Continuum, 2003.

UM TRATAMENTO LÓGICO-TEMPORAL PARA O PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO ESPANHOL

Laís França Campos Rocha (UFPR)

Subsidiada teoricamente pela área de estudos da Semântica Formal, a presente pesquisa objetiva contribuir, de uma perspectiva lógico-temporal, com a descrição do Pretérito Perfeito Composto (PPC) no português brasileiro (PB) e no espanhol. No PB, essa nomenclatura é considerada inadequada por linguistas da área dos estudos semânticos, como Cardoso e Pereira (2003), Ilari (2001) e Basso (2013). Conforme afirma Ilari (2001), a construção que constitui esse tempo verbal (TER + particípio) é capaz de exprimir diversos valores, que não aquele sugerido pela nomenclatura – o perfectivo. No espanhol, segunda língua na qual está o escopo do presente estudo, o único verbo formador de tempo composto é HABER, que se une ao particípio correspondente do verbo principal auxiliado para formar o PPC. Diferentemente do PB, no espanhol, conforme a Real Academia Española (RAE), o PPC é capaz de fazer referência a certas situações pretéritas, sejam pontuais ou durativas. Assim, em sentenças do tipo Me han prohibido que salga [ultimamente], a leitura com o advérbio denota uma iteratividade que pode ser observada no PB na tradução Eles têm proibido que eu saia; já a leitura sem o advérbio denota uma ação pontual terminada no passado, o que pode ser verificado na tradução Proibiram-me de sair. No PB, o PPC não tem esse alcance, isto é, não há mecanismos linguísticos, como advérbios, que alterem sua leitura aspectual (*Eles têm proibido que eu saia hoje). Embora a construção do espanhol TENER + particípio seja normativamente aceita somente como perífrase verbal, em que o particípio concorda com o sujeito ou com o objeto direto, ela faz parte do objeto de estudo, uma vez que coocorre com HABER + particípio em contextos específicos do tempo composto. O Manual da RAE considera a construção com TENER em que o particípio é invariável (Tengo hecho algunas cosas) uma variante dialetal que não passou aos registros formais. Nesse caso, há o reconhecimento de que o verbo "tener" se aproxima dos auxiliares dos verbos compostos do PB (RAE, 2010). Sobre esse assunto, Fente, Fernández e Feijóo (1997) explicam que "haber" tem naturalmente um valor perfectivo ou terminativo, enquanto "tener" expressa duração, repetição ou insistência e acumulação. Considerando a problematização explicitada, este estudo parte do esquema temporal proposto por Reichenbach (1947) e das contribuições

posteriores, como Smith (1978) e Bertinetto (1982), para descrever a noção de tempo explicitada pelo PPC no PB (TER + particípio) e no espanhol (HABER/TENER + particípio). Reichenbach (1947) entende que a estrutura temporal de dois pontos adotada pela gramática tradicional (momento de fala e o momento da realização da ação expressa pelo verbo) não é adequada para o tratamento dos tempos gramaticais, e acrescenta mais um ponto: o momento de referência. Apoiada no modelo de Reichenbach (1947), Smith (1978) considera o papel dos advérbios fundamental para o estabelecimento do momento de referência e propõe inteirá-los ao esquema do autor. Tais contribuições, bem como as noções de tempo e aspecto (VENDLER, 1967 apud WACHOWICZ, FOLTRAN 2006; SQUARTINI, 1998), serão aplicadas às construções estudadas.

Palavras-chave: Tempo; Aspecto; Pretérito Perfeito Composto; Perífrases verbais.

PÔSTERES

Descrição linguística e gramatical

RETOMADA ANAFÓRICA DO OBJETO DIRETO EM PORTUGUÊS FALADO

Ana Carolina Spinelli (UFRGS)

Este trabalho apresenta um estudo em andamento sobre a retomada anafórica do objeto direto em português brasileiro falado. Sabese que há uma discrepância entre o uso de pronomes na retomada anafórica de 1ª e 2ª pessoas, por uma lado, e 3ª pessoa por outro (cf. Schwenter 2006 e Othero et al., no prelo, entre outros): para o primeiro grupo, existe uma tendência ao uso de pronomes clíticos (me, te) para o segundo grupo, ao contrário, evidenciase que os clíticos estão em desuso em seu lugar, encontramos pronomes plenos ou uma categoria vazia na posição de objeto (cf. Duarte, 1989, 1993, Cyrino 1997, 2013, etc.). Neste trabalho, pretendemos compreender o porquê dessa discrepância, i.e. qual motivação gramatical ou discursiva influencia na retomada anafórica e condiciona o uso de pronomes plenos, clíticos ou objetos nulos em PB. Nossa hipótese inicial é que o traço de gênero semântico do referente condicione a retomada anafórica de objetos diretos, de maneira que, se o referente tiver gênero semântico marcado, o objeto será retomado com um pronome ou caso contrário, será retomado por uma categoria vazia. Em segundo lugar, o traço de especificidade deve também contribuir para o uso do pronome ou da categoria vazia na retomada anafórica. Essa ideia não é originalmente nossa, mas baseada em Creus & Menuzzi (2004) e Schwenter (2006). Nossa contribuição consiste na pesquisa em corpus de língua falada, com o fim de verificar a característica do antecedente de cada objeto direto e confirmar as hipóteses já apresentadas. Aqui, exibiremos nossa análise em uma amostra de 19 entrevistas do corpus do VARSUL

Palavras- chave: retomada anafórica; objeto direto; português brasileiro; VARSUL

RETOMADA ANAFÓRICA DO OBJETO DIRETO DE 3ª PESSOA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DE CORPUS

Camila Schwanke (UFRGS)

Nosso trabalho se concentra no estudo do objeto direto de 3ª pessoa em português brasileiro (PB). Basicamente a perda do clítico acusativo de terceira pessoa (o, a) deu lugar a duas estratégias em PB: (a) o uso do pronome tônico ele, ela ou (b) o uso do chamado objeto direto nulo (cf. Duarte, 1989, 1993, Cyrino 1997, 2013, etc.). Com base na hipótese de Creus & Menuzzi (2004) e nos resultados obtidos pela pesquisa de Othero et al. (no prelo), que consideram o traço de gênero semântico do referente como sendo o gatilho essencial para a retomada anafórica de objetos em 3ª pessoa, acreditamos que exista uma estratégia nãomarcada e outra marcada no que diz respeito a essa retomada anafórica. A forma gramatical não marcada é caracterizada pelo recurso de uma categoria vazia na posição de objeto; a forma marcada, pelo uso de um pronome pleno. De maneira específica, neste trabalho pretendemos verificar se essas duas estratégias (relativamente inovadoras e mais comuns em língua falada, cf. Cyrino
1994/1997 e Kato et al. 2006) já estão consagradas (ou ao menos presentes de maneira significativa) em língua escrita. Para isso, analisamos três corpora: 120 textos do Jornal Diário Gaúcho e 120 textos do Jornal Massa, ambos extraídos do corpus do Projeto PorPopular e um corpus de 88 redações infantis escolares, com base no trabalho de Oliveira (2007).

Palavras-chave: retomada anafórica; objeto direto nulo; português brasileiro.

AS VOGAIS PERIFÉRICAS E SUA DISTRIBUIÇÃO NO ESPAÇO ACÚSTICO: DADOS DE CRIANÇAS E ADULTOS

Diuliene Kohls Ribeiro (UCPel)

O sistema vocálico do Português Brasileiro (PB) é composto por sete vogais, que se manifestam integralmente na sílaba tônica das palavras. Um triângulo invertido formaliza o sistema, trazendo, nos vértices superiores, as vogais altas /i/ e /u/, no vértice inferior a vogal baixa /a/ e, em posição intermediária, as vogais médias /E/, /e/, /O/, /o/. As três vogais nos vértices do triângulo, consideradas periféricas, na fonologia das línguas mostram comportamento singular: são as mais frequentes nos sistemas linguísticos, apresentam estabilidade nas gramáticas fonológicas e são as vogais que tendem a ser adquiridas mais precocemente pelas crianças - são consideradas não-marcadas. Com essa base, o estudo proposto teve como objetivo observar, com o suporte dos fundamentos da Fonética Acústica, o processo de aquisição das vogais periféricas em dados de crianças e estabelecer uma comparação com o comportamento desses segmentos na fala de adultos. Como parte da metodologia da pesquisa, foram feitas gravações da produção linguística de oito crianças, distribuídas em pares em quatro faixas etárias, dos quatro aos dez anos. Os dados de fala dos adultos foram aproveitados da pesquisa de Azevedo (2014). No estudo, fizeram-se dois recortes metodológicos: (a) dados de fala espontânea, (b) instrumento: desenhos temáticos; também se propuseram dois recortes de análise (a) vogais periféricas em posição tônica e (b) estrutura silábica consoante-vogal (CV). Com a utilização do PRAAT, a partir de dois parâmetros (F1 e F2), procedeu-se à análise acústica das vogais. Os resultados obtidos, comparados àqueles que a literatura apresenta com relação a falantes adultos do PB, ofereceram suporte para a discussão sobre a e a estabilidade das vogais periféricas no processo de aquisição fonológica: a análise mostrou que, quanto ao F1, as vogais periféricas já encontraram seu lugar no espaço acústico em consonância com o alvo da língua desde a menor faixa etária estudada.

Palavras-chave: Aquisição das vogais; sistema vocálico; vogais periféricas; análise acústica.

O ESTUDO DOS "VERBOS DE PROCESSOS CORPORAIS" NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Jordana Antoniolli Maran (UFSM)
Pablo Nunes Ribeiro (UFSM)

Este trabalho objetiva analisar os "verbos de processos corporais" do português brasileiro (p. ex., bocejar, chorar, dormir, etc.) a partir da catalogação de sua realização de argumentos com base em critérios semânticos e sintáticos definidos no projeto "A Realização de Argumentos e as Classes Verbais do Português Brasileiro". A análise proposta insere-se no âmbito da interface entre Semântica Lexical e Sintaxe (cf. LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005; CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013; RIBEIRO, 2014). A metodologia de pesquisa seguiu três etapas: a primeira consistiu no levantamento de dados no dicionário de Borba (1990). Esta coleta buscou selecionar verbos intransitivos com a propriedade semântica de envolver alguma atividade interna do corpo do participante. A segunda etapa deu-se com a construção das sentenças a partir dos verbos coletados, as quais foram avaliadas com base nos julgamentos de gramaticalidade dos participantes do projeto e em pesquisas na ferramenta de busca Google. Com base nos testes propostos por Cançado, Godoy & Amaral (2014) e Ribeiro (2014), foram utilizados os seguintes critérios para determinar a pertinência de um verbo a uma determinada classe: possibilidade de causativização, formação de passiva, teste de agentividade e presença do clitíco incoativo "se". Na terceira e última etapa, realizou-se uma análise qualitativa dos resultados obtidos com uma discussão sobre a relevância dos critérios supracitados e utilizados na categorização inicial dos verbos. Concluiu-se que os verbos de processos corporais apresentam um comportamento gramatical diferenciado, resultando em três subclasses: (i) verbos que não permitem causativização, mas podem ser agentivos (p. ex., arrotar); (ii) verbos que permitem causativização, mas não podem ser agentivos (p. ex., enjoar); e (iii) verbos que não permitem causativização e nem podem ser agentivos (p. ex., dormir). A partir desta classificação, foram propostas representações léxico-conceituais distintas para cada subclasse, utilizando os predicados primitivos MOVE e ACT, conforme análise de Ribeiro (2014).

Palavras-chave: Classes verbais; Semântica Lexical; Realização de Argumentos; Verbos de processos corporais

Referências:

BORBA, F. (Coord.). Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil. São Paulo: Editora Unesp, 1990.

CANÇADO, M., GODOY, L. & AMARAL, L. Catálogo de verbos do português brasileiro: classificação verbal segundo a decomposição de predicados: volume 1: verbos de mudança. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

LEVIN, B., & RAPPAPORT HOVAV, M. Argument Realization. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

RIBEIRO, P.Revisitando a Semântica Conceitual de Jackendoff: um estudo sobre a semântica verbal no PB sob a perspectiva da Hipótese Locacional. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2014.

UMA ANÁLISE DA DURAÇÃO DAS VOGAIS TÔNICAS EM CRIANÇAS E ADULTOS FALANTES DE PB

Jessica de Oliveira da Costa (UCPel)

O sistema de sete vogais tônicas do português brasileiro (PB) ([a, e, E, o, O, i, u]) tem sido acusticamente analisado especialmente quanto aos parâmetros fonéticos correspondentes à altura e ao ponto de articulação, representados por formantes. Entretanto, outras pistas acústicas, como a duração, têm sido relatadas como relevantes para estabelecer diferenças entre as vogais (BARBOSA & MADUREIRA, 2015). Nesse sentido, o presente estudo teve o objetivo de analisar a manifestação fonética das vogais por crianças e adultos falantes de PB, com foco na duração relativa. Considerando o desenvolvimento gradual do processo de aquisição fonética e fonológica das vogais pelas crianças, esta pesquisa também buscou comparar a duração relativa das vogais na fala de adultos e crianças. A duração de uma vogal pode ser caracterizada por sua extensão no tempo, porém alguns fatores podem interferir nesse valor, como velocidade da fala ou qualidade fonética dos segmentos que a precedem ou a seguem. Como parte da metodologia do estudo, foram gravadas produções linguísticas de duas crianças de quatro faixas etárias (4, 6, 8 e 10 anos), de ambos os sexos; os dados de fala dos adultos foram tomados da pesquisa de Azevedo (2014), reunindo 4 brasileiros, dois homens e duas mulheres, com idades entre 25 e 37 anos. As medidas acústicas de duração foram obtidas a partir da segmentação das palavras e das vogais no programa computacional PRAAT, software para análise de voz (BOERSMA & WEENINK, 2013). Os resultados apontaram diferença entre as vogais produzidas pelas crianças e pelos adultos quanto ao parâmetro da duração, sendo os segmentos das crianças mais longos do que os dos adultos. Os dois corpora, entretanto, mostraram simetria no condicionamento determinado pela altura das vogais na duração dos segmentos: nos dados das crianças e dos adultos, quanto mais baixa a vogal, maior é a sua duração.

Palavras-chave: análise acústica; vogais; duração relativa

"YO SIM FALO PORTUGUÊS": PREENCHIMENTO DA POSIÇÃO DE SUJEITO NO PORTUGUÊS URUGUAIO

Samantha Cuello Muniz (UNIPAMPA)

O presente trabalho, inserido no modelo de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981 e seguintes), tem por objetivo uma análise contrastiva entre o português brasileiro (PB), o espanhol do Uruguai e a variante do português em contato com o espanhol, o chamado português uruguaio (PU), falado na região fronteiriça entre as cidades de Rio Branco - UY e Jaguarão - BR, atentando, principalmente, ao estudo do preenchimento da posição de sujeito. O PB tende a ser uma língua em que a posição de sujeito é frequentemente preenchida, inclusive o sujeito pronominal (Duarte, 1995). Já no espanhol ocorre o processo contrário, caracterizando-se por ser uma língua de sujeitos pronominais nulos (Camacho, 2010). Sendo que a expressão do sujeito difere em ambas as línguas, o intuito é investigar o comportamento desses fenômenos linguísticos na região na qual as línguas estão em contato, identificando e descrevendo os possíveis fatores que condicionam o preenchimento da posição de sujeito, esperando-se que exista uma influência da estrutura sintática portuguesa no espanhol da fronteira. Para isso, foi realizada uma coleta de dados, mediante entrevistas, com informantes uruguaios falantes de espanhol da cidade de Rio Branco - UY e informantes uruguaios falantes do PU, encontrados, ainda, em pequenas comunidades nas regiões rurais da área fronteiriça entre ambos países. Para a descrição do PB serão utilizados exemplos da vasta literatura que pode ser encontrada sobre esse assunto. Os resultados mostram que o PU apresenta sujeitos pronominais preenchidos em pouco mais da metade dos casos, tanto com a 1ª pessoa quanto com a 3ª, embora apresente características que não correspondem ao PB (como tópicos sentenciais seguidos de sujeito nulo). O espanhol também apresenta mais sujeitos pronominais preenchidos do que o esperado. Esses resultados diferem dos achados de Carvalho e Child (2011) para o espanhol de Rivera - UY.

Palavras-chave: Princípios e Parâmetros; contato linguístico; português uruguaio; preenchimento da posição de sujeito.

Referências:

CAMACHO, José. The Null Subject Parameter revisited. Trabalho apresentado no 4º

Colóquio Romania Nova, 2010.

CARVALHO, Ana M. CHILD, M. Subject Pronoun Expression in a Variety of Spanish in contact with Portuguese. 5th Workshop on Spanish Sociolinguistics. Somerville: Cascadilla Proceedings Project, 2011.

CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. Berlin: Mouton de Gruyter, 1981.

DUARTE, M. E. L. A perda do princípio evite pronome no Português Brasileiro. Tese de Doutorado. Campinas, 1995.

O COMPORTAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS BAIXAS NA AQUISIÇÃO FONOLÓGICA EM PRODUÇÕES LINGUÍSTICAS DE CRIANÇAS FALANTES DO PB

Miriam Beatriz Pedone de Souza (UCPEL)

O sistema fonológico do português contém sete vogais: /i, e, E, a, O, o, u/. Tais vogais, segundo mostram as pesquisas (RANGEL, 2002; MATZENAUER & MIRANDA, 2009) são adquiridas pelas crianças em um processo gradativo, que pode ser expresso em três estágios: no primeiro estágio, emergem as vogais /a, i, u/; no segundo, as vogais médias altas /e, o/ e, no terceiro, as vogais médias baixas /E, O/. Os estudos também mostram que, até a aquisição das vogais médias baixas, seu espaço fonético-fonológico é ocupado por médias altas (ex.: r/O/da pode ser realizado como r[o]da). Diante dessa constatação, a presente pesquisa tem por objetivo investigar a estabilidade ou instabilidade das vogais médias baixas nas produções linguísticas de crianças falantes nativas do Português Brasileiro do sul do País. As crianças terão quatro, seis e dez anos de idade, as falas serão de forma espontânea. Após, as vogais serão submetidas a uma análise acústica, com o suporte do PRAAT (ferramenta que analisa a voz), a análise será realizada com base nos dois parâmetros fonéticos considerados pertinentes no funcionamento das vogais do PB, representados pelo Formante 1(F1) que caracteriza a altura da vogal e pelo Formante 2 (F2) que caracteriza a anterioridade e posterioridade da vogal. Serão analisadas palavras com as vogais médias baixas em posição tônica, uma vez que, na língua, as vogais médias baixas apenas se manifestam como fonemas nesse contexto especifico. Os resultados evidenciaram assimetria entre as vogais médias baixas ([E, O]) produzidas por crianças, comparadas entre si e comparadas com as vogais dos adultos. Os resultados vêm confirmar o processo evolutivo que a dimensão fonética dos segmentos vocálicos mostra no processo de aquisição da linguagem.

O PAPEL DO PÉ MÉTRICO PARA A OCORRÊNCIA DA METÁTESE NA ESCRITA INICIAL

Lissa Pachalski (UFPel)

O presente estudo procura descrever e analisar a ocorrência da metátese em dados de escrita inicial, de forma a verificar em que medida o pé métrico influi na ocorrência do fenômeno na aquisição da escrita. Esta variável foi escolhida em decorrência de se mostrar pertinente para a avaliação da metátese tanto na aquisição da fala (REDMER, 2007) como na fala adulta (HORA et al., 2007). A metátese, na aquisição do PB, é um processo motivado por estruturas silábicas complexas, de aquisição mais tardia, sendo também condicionado por posições proeminentes na palavra fonológica (REDMER, 2007). Com relação à fala adulta, Hora et al. (2007) afirmam que a metátese pode decorrer da conjugação de fatores extralinguísticos (sociais) e linguísticos (estruturais), dentre os quais se destacam o domínio prosódico, a direcionalidade e o contexto segmental. Os dados analisados foram extraídos de 2024 textos de crianças estudantes de 1ª a 4ª série de duas escolas - uma pública e outra particular. Os textos pertencem ao Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE) do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE – FaE/UFPel). Este estudo indica que o pé métrico é um fator relevante para a ocorrência da metátese na escrita infantil, tanto para as metáteses intersilábicas quanto para as intrassilábicas. Em mais da metade dos dados, os deslocamentos dos segmentos ocorrem dentro do domínio do pé portador do acento primário ou em direção a ele.

Palavras-chave: metátese; aquisição da escrita; fonologia e ortografia.

Referências:

HORA, D. da; TELLES, S.; MONARETTO, V. N. O. Português brasileiro: uma língua de metátese?. Porto Alegre: Letras de Hoje, 2007, v. 42, n. 2, p. 178-196.

REDMER, C. D. S. Metátese e epêntese na aquisição da fonologia do PB: uma análise com base na teoria da otimidade. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – PPGL, UCPel.

SIMPÓSIO

Descrição linguística e gramatical

A ORGANIZAÇÃO TEXTUAL E INTERACIONAL DO GÊNERO ORAL "MANIFESTAÇÃO ORAL DE DEFESA"

Gil Negreiros (UFSM)

O trabalho tem como tema a organização textual e interacional de um texto representante de gêneros orais institucionais, intitulado, nesta pesquisa, de "Manifestação Oral de Defesa" (MOD), de caráter político- jurídico. Temos como primeiro objetivo analisar o texto a partir de suas relações contextuais e intertextuais (com outros textos orais e escritos), bem como as estratégias que estruturam o texto e que são usadas pelo falante ao se dirigir aos seus diferentes interlocutores. Como segundo, demonstrar como as situações de interação, fortemente vinculadas aos lugares sociais e aos papéis sociais dos interactantes, definem os gêneros e atuam na língua, a partir do processo de alocução e interlocução. O corpus escolhido é de natureza documental, sendo composto pela MOD contra o pedido de impeachment da Presidenta Dilma Vana Roussef. Essa MOD, apresentada pela Advocacia Geral da União (AGU), foi conduzida pelo Ministro José Eduardo Cardoso, no dia 11 de abril de 2016, na Câmara dos Deputados, em Brasília. O texto tem a duração 46'18''. A transcrição foi feita a partir da filmagem disponibilizada na Internet pela TV Câmara dos Deputados, que cobriu o evento. O trabalho de transcrição tenta registrar, ao máximo, além dos recursos linguísticos, as características epilinguísticas que a filmagem fornece. Adotamos, como referencial teórico, pressupostos ligados à Análise da Conversação (AC) e às questões de sistema de gêneros e sistema de atividades proposto por Bazerman (2011). A metodologia adotada é do tipo indutivo-descritivo, de natureza qualitativa no que se refere ao tratamento dos dados. Como resultados, demonstramos que a atividade social em que a MOD ocorre faz com que a textualidade do texto oral em xeque tenha características específicas, como o apoio, em diversas ocasiões, a estratégias intertextuais; como os índices de argumentação e como a busca intensa de polidez com o outro, em um processo ritualístico próprio do gênero em questão. Assim, sob o impacto da busca por expressão e por interação, os enunciados podem assumir formas infinitas, mas as atividades sociais e os gêneros que as representam tornam-se fatores fundamentais na regulagem do processo de textualidade.

Palavras-chave: Manifestação oral de defesa; oralidade e escrita; gênero oral; texto oral; Análise da Conversação; sistema de atividades e sistema de gêneros.

SOBRE A REALIZAÇÃO DO OBJETO ANAFÓRICO NULO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO E SUA RELAÇÃO COM O TRAÇO DE GÊNERO SEMÂNTICO DO REFERENTE

Gabriel de Ávila Othero (UFRGS)
Mônica Rigo Ayres (PUCRS)

Uma característica da gramática do português brasileiro (PB) é a possibilidade da realização de um elemento vazio (cuja natureza ainda é alvo de discussão, cf. RAPOSO 1986, GALVES 1989, KATO 1993, CYRINO 1994/1997, PANITZ, 2015, por exemplo) como objeto direto anafórico de terceira pessoa, como ilustram os exemplos abaixo.

1) Já ouviu [o novo álbum da Shakira]i? Eu ouvi Øi e achei Øi bem bom.
2) O João me deu [um livro]i, mas eu não consegui ler Øi ainda.

Estudos recentes (Casagrande 2007, 2012, Figueiredo Silva 2009, Pivetta 2015, por exemplo) têm mostrado que, em se tratando de retomada de um referente de 3ª pessoa na função de objeto direto, o PB adota duas estratégias predominantes: ora permite o uso de um pronome pleno ('ele\ela'), ora de um objeto nulo (como ilustramos nos exemplos acima). O pronome clítico ('-o\-a') tem baixo índice de ocorrência como estratégia de marcação de objeto em PB (cf. referências já citadas). Em outras palavras, a forma átona cedeu espaço para essas duas estratégias de preenchimento da posição de objeto anafórico de 3ª pessoa.

Poderíamos pensar que essas duas estratégias de substituição do pronome átono (-o/-a) encontram-se em variação livre; porém, acreditamos que o que ocorre é um fenômeno de distribuição complementar. Diversos trabalhos na literatura sobre o assunto propuseram uma explicação para essa suposta distribuição relacionada a traços semântico-pragmáticos do referente sendo retomado: traços como animacidade e especificidade do antecedente (cf. DUARTE 1989, 1993, CYRINO 1993, 1994/1997), ou ainda o traço de gênero semântico (cf. CREUS & MENUZZI 2004, PIVETTA 2015).

Neste trabalho, partimos da hipótese de que a explicação proposta primeiramente por Creus & Menuzzi (2004), doravante C&M, esteja basicamente correta: para a gramática do PB, o traço relevante para o uso do objeto nulo é o traço de gênero semântico do referente. O trabalho de C&M é original por apresentar e sustentar essa ideia, ainda que

sua metodologia não tenha sido a mais adequada para embasá-la empiricamente (C&M propuseram um teste de julgamento de aceitabilidade com informantes, que apresentou algumas deficiências, como demonstraremos neste trabalho).

Mais recentemente, Pivetta (2015) seguiu a mesma linha de raciocínio de C&M, mas não conseguiu obter resultados plenamente satisfatórios. O trabalho de Pivetta replicou o (já clássico) estudo de Cyrino (1993). Ou seja, ela buscou o mesmo corpus (constituído por algumas peças teatrais brasileiras) e analisou as mesmas ocorrências de retomadas anafóricas de objetos nulos. Entretanto, o principal problema do trabalho de Pivetta foi que, em um tipo bastante crucial de retomada anafórica do objeto (a retomada de referentes com os traços [+animado, -específicos]), não foi possível alcançar resultados satisfatórios, em virtude do baixo número de ocorrências no corpus da pesquisa – apenas oito ocorrências. E esse tipo de referente é crucial para questionarmos os traços de animacidade e especificidade como gramaticalmente

relevantes para a estratégia do objeto nulo e defender a relevância do traço de gênero semântico.

Em nosso trabalho, assumiremos a hipótese de C&M, revisitamos os testes propostos por eles, corrigindo suas falhas, e vamos além: acreditamos que o PB conte com duas estratégias de retomada anafórica para objetos diretos em 3ª pessoa: uma estratégia não marcada e outra marcada. Ou seja: em condições normais, a retomada anafórica será feita com um elemento vazio (um objeto nulo). Caso haja uma "violação" às condições normais, um pronome (pleno ou clítico) deverá ser usado, conforme argumentaremos.

Palavras-chave: objeto direto; retomada anafórica; objeto nulo; português brasileiro.

UMA DISCUSSÃO SOBRE O CONTORNO ENTOACIONAL DE SENTENÇAS CLIVADAS E SVO EM CONTEXTO CONTRASTIVO E INFORMACIONAL

Flávio Martins de Araújo (UFPR)

A presente pesquisa tem como objetivo investigar e discutir a relação entre contraste e contorno entoacional em sentenças clivadas e sentenças SVO (Sujeito-Verbo-Objeto), focando em especial na descrição dos contornos entoacionais dessas sentenças em contextos de focalização contrastiva e focalização informacional. Em (1), (2) e (3), abaixo, são apresentados alguns exemplos dos tipos de sentenças e focos observados:

(1) A: O que o João comprou?
B: O João comprou UM CARRO.

(2) A: (Você sabe da última?) O João comprou UM AVIÃO.
B: O João comprou UM CARRO (, e não UM AVIÃO).

(3) A: O João me disse que tinha comprado algum veículo – um carro, uma moto...
B: Foi UM CARRO que o João comprou.

Esta pesquisa assume como ponto de partida uma discussão há muito presente na literatura sobre a relação entre foco, sintaxe e prosódia. Por um lado, há propostas como as de Mioto (2003), Quarezemin (2009) e Fernandes-Svartman (2007, 2012), segundo as quais há uma relação entre o tipo de interpretação do foco (contrastivo versus informacional) e o tipo de sentença que pode veiculá-la, incluindo também diferenças na produção do contorno entoacional dessas sentenças em cada tipo de foco. Por outro lado, há propostas como a de Menuzzi (2012), segundo a qual as diferenças entre foco contrastivo e foco informacional estariam ligadas a condições pragmáticas de felicidade do enunciado e não a condições estritamente semânticas, levando o autor a propor que não há necessidade de que os contornos entoacionais relacionados a esses tipos de foco sejam diferentes entre si.

Para investigar essas hipóteses, a presente pesquisa aplicou um experimento de produção semi-

espontânea de sentenças clivadas e sentenças SVO em contexto de focalização informacional e contrastiva de sujeito e objeto. O experimento contava com 32 estímulos organizados em conjuntos de Contexto, Pergunta e Resposta (sentença-alvo), que foram divididos em 4 grupos formados por 8 sentenças-alvo.

Como tentativa de adicionar mais naturalidade aos dados gravados, o experimento foi montado para que os sujeitos precisassem fazer apenas o papel de enunciador da sentença-alvo. Para tanto, contextos e perguntas foram gravados na voz de duas pessoas diferentes, uma representando um tipo de narrador da cena (leitor do Contexto) e outra representando o interlocutor do sujeito (enunciador da Pergunta a ser respondida pela sentença-alvo). Para facilitar a aclimatação dos participantes do experimento, contextos e perguntas foram sempre gravados pelas mesmas duas pessoas.

A análise dos dados obtidos foi realizada por meio do programa Praat, através da aplicação dos scripts Momel e Intsint, que são utilizados para se obter uma descrição do contorno entoacional em termos de pontos-alvo e sequências de segmentos tonais.

Os resultados encontrados mostram que, quanto a sentenças clivadas (sujeito e objeto) e SVO com foco no sujeito, não há diferenças robustas na forma nem na descrição em segmentos tonais do contorno entoacional nos dois tipos de foco. Nesses casos, até o ponto em que a análise avançou, as descrições fornecidas apresentam uma semelhança muito grande entre os segmentos tonais e a localização dos pontos-alvo, tanto no que se refere ao tipo de sentença, quanto ao tipo de foco.

A questão ficou um pouco mais interessante no caso das sentenças SVO com foco no objeto. Algumas dos contornos entoacionais observados apresentaram uma diferença na forma que pode, em certa medida, estar relacionado ao tipo de foco (contrastivo ou informacional). No entanto, ao contrário do que normalmente se espera, a diferença não estava no contorno entoacional do elemento focalizado. A diferença encontrada estava na forma ascendente apresentada pelo contorno entoacional da parte inicial de algumas sentenças em contexto de foco contrastivo, enquanto os casos de sentenças em contexto informacional apresentavam contornos com elementos ascendentes e descendentes nessa parte inicial.

Palavras-Chave: Contorno entoacional; Foco contrastivo; Foco informacional; Sentenças clivadas; Sentenças SVO.

PROCESSOS COMPORTAMENTAIS E LINGUAGEM LITERÁRIA

Catherine Paula Rech (UFSM)

A Gramática Sistêmico-Funcional - GSF (HALLIDAY, 1994; 2004; 2014), aponta os processos como o centro de qualquer oração, esta considerada a unidade de análise. Dos seis processos que podem compor a oração, a GSF considera os comportamentais como aqueles cujas fronteiras não são bem delimitadas, o que causa vários empecilhos para sua identificação no texto. Isso ocorre, porque os comportamentais constituem processos intermediários entre os materiais e os mentais e possuem características de um e de outro. Os processos comportamentais (behavioural processes), definem-se como processos tipicamente humanos de comportamento fisiológico e psicológico, como "respirar, tossir, sorrir, rir, sonhar e encarar" (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 301). Para esses autores, por se situarem na fronteira entre os processos materiais e mentais, os processos comportamentais representam manifestações externas de funções fisiológicas internas e de atividades psicológicas internas. A partir dos trabalhos desses principais sistemicistas, vários autores têm buscado investigar os processos comportamentais. Eggins (2005), Bloor e Bloor (2013) e Martin e White (2005) têm apresentado alguns avanços na identificação e caracterização dos processos comportamentais. O'Donnell, Zappavigna e Whitelaw (2008) defendem que poucos processos poderiam ser considerados essencialmente comportamentais. Já AL-Mahdawi e AL-Marrar (s.d) concluíram que o uso dos processos comportamentais em cartas ao editor constitui uma estratégia de persuasão, uma vez que o escritor representa-se como alguém que convida o leitor a viver ou sentir com ele a situação. Rodrigues Jr. (2006) aborda a representação de personagens gays em uma coletânea de contos e conclui que, através dos processos comportamentais, os participantes constroem realidades de mundo que levam em conta o papel social de seus corpos. Perez (2012), ao analisar músicas gospel no Brasil, percebeu que os processos comportamentais aparecem basicamente para caracterizar comportamentos da alma ou da atitude reverente dos fiéis. Já a pesquisa de Zanella (2006) revelou processos comportamentais muito utilizados no discurso técnico médico, na descrição de comportamentos fisiológicos, bioquímicos e biológicos. Halliday e Matthiessen (2004; 2014) afirmam que o processo comportamental conta com apenas um participante - o Comportante (Behaver), que é tipicamente um ser humano consciente. Entretanto, na linguagem cotidiana pode haver a presença de um

outro participante – o Comportamento -, equivalente à Extensão das orações materiais. Fuzer e Cabral (2014), ao adaptaram para o português uma listagem de verbos ingleses, perceberam a presença de traços de ações materiais, as quais indicam posturas corporais e movimentos do corpo, ou mentais, que representam estados de consciência. Sendo assim, o propósito desta apresentação é explorar, com base na Linguística Sistêmico-Funcional, os processos comportamentais empregados por Mário de Andrade no romance "Amar, verbo intransitivo". A análise, de caráter qualiquantitativo, foi realizada cumprindo as seguintes etapas: a) tratamento computacional com a utilização do Programa Word Smith 5.0 (SCOTT, 2008); b) identificação de todos os processos comportamentais presentes na obra; c) caracterização dos tipos de processos comportamentais encontrados; d) realinhamento da categoria, segundo os achados e pecualiridades do texto literário em questão. Os resultados apontam para a presença de processos comportamentais indicadores de a) processos de atividade física, estes predominantes; b) processos de atividade fisiológica; c) processos de atividade verbal; d) processos de atividade mental. Pela pesquisa, observou-se que obra analisada apresenta um número considerável de processos comportamentais, e que o emprego de tais processos no texto literário, mostra-se um recurso eficaz para a construção psicológica e para a movimentação das personagens, o que faz o enredo progredir.

Palavras-Chave: Gramática Sistêmico-Funcional; processos comportamentais; Discurso literário; Mário de Andrade.

Referências:

ANDRADE, M. de. Amar, verbo intransitivo. 16. ed. 1995. Disponível em: < http://download.baixatudo.globo.com/docs/AmarVerboIntransitivo.pdf>.

AL-MAHDAWI, R. M. H.; AL-MARRAR, M. K. K. Transitivity of Discourse Functionality: Letters-to-the-Editor. s. d. Disponível em: < http://www.iasj.net/iasj?func=fulltext&aId=79333>

BLOOR, T.; BLOOR, M. The functional analysis of English. London and New York: Routledge, 2013.

EGGINS, S. Introduction to systemic functional linguistics. 2. ed. London: Arnold, 2005.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.. An introduction to functional grammar. London: Arnold, 1994. HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. An introduction to functional grammar. London: Arnold, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. An introduction to functional grammar. London: Hodder Education, 2004.

MARTIN, J.; WHITE, P. The language of evaluation: appraisal in English. New York: Palgrave, 2005.

O'DONNELL, M.; ZAPPAVIGNA, M.; WHITELAW, C. A survey of process type classification over difficult cases. In: JONES, C.; VENTOLA, E. (eds) New developments in the study of ideational meaning: form language to multimodality. London: Continuum, 2008..

PEREZ, R. dos S. M. Transitivity in Brazilian gospel music from Halliday's systemic functional linguistics point of view. E-scrita Nilópolis: UNIABEU, v.3, n. 2, 2012. RODRIGUES JR., A. S. RODRIGUES JR., A. S. A representação de personagens gays

na coletânea de contos Stud e em sua tradução As Aventuras de um Garoto de Programa. Belo Horizonte , Faculdade de Letras da UFMG , março de 2006. Tese de doutorado.

SCOTT, M. Programa Word Smith Tools. Versão 5.0. Oxford University Press, 2008. ZANELLA, A. Mapeamento macro e microestrutural da retextualização de resumos on-line: estudo da transitividade de abstracts biomédicos. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Mestrado ... Universidade Federal de Santa Catarina. 2006. Disponível em:

<http://www.pget.ufsc.br/curso/dissertacoes/ariana_zanella_-dissertacao.pdf>.

FLORES, V. N.; TEIXEIRA, M. Introdução à Linguística da Enunciação. São Paulo: Contexto, 2013.

MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. 7º edição. Editora São Paulo: Cortez; 1996.

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A OCORRÊNCIA DE SINGULARES NUS NO PORTUGUÊS URUGUAIO

Leonor Simioni (UNIPAMPA)

Os chamados singulares nus do PB têm sido objeto de interesse de muitos pesquisadores. As características sintáticas e semânticas dos nominais nus vêm sendo investigadas desde o trabalho pioneiro de Carlson (1977) sobre os plurais nus do inglês. Diferentes estudos evidenciaram diferenças fundamentais quanto ao comportamento sintático e semântico desses elementos nas línguas românicas em comparação com o inglês (LONGOBARDI, 2001; DELFITTO, 2007). Em particular, notou-se que o plural nu das LR é sintaticamente restrito, devendo ser lexicalmente regido, enquanto o do inglês ocorre livremente em posições não regidas, como a posição de sujeito. Além disso, o plural nu das LR somente tem leitura genérica quando há na sentença um operador genérico; ou seja, esses elementos, ao contrário dos plurais nus do inglês, não podem combinar-se a predicados de espécie, como 'estar extinto' ou 'inventar'. Essas características levaram muitos autores a propor que os plurais nus das LR não são expressões de referência à espécie, mas indefinidos heimianos.

O interesse no PB decorre do fato de essa língua apresentar um elemento nominal nu contável singular que pode figurar bastante livremente em posição argumental, enquanto a maioria das línguas descritas ou apresenta apenas nominais nus plurais em posição argumental (mais livremente, como o inglês, ou de forma mais restrita, como nas línguas românicas), ou conta com sistemas em que as distinções massivo/contável e singular/plural são neutralizadas (como é o caso do chinês), ou ainda, não permite nominais nus de quaisquer tipos em posição argumental (como o francês). As pesquisas sobre os singulares nus do PB (MÜLLER, 2002; SCHMITT, MUNN, 2002; PIRES DE OLIVEIRA, ROTHSTEIN, 2011) apresentam uma série de pontos de conflito: denotação, tipo de sintagma (NP ou DP), tipo de interpretação possível e posições sintáticas em que podem ocorrer. Uma das dificuldades na determinação das características desses elementos diz respeito à assunção, tacitamente assumida, de que o PB é homogêneo quanto a este aspecto. No entanto, sabe-se que todos os níveis linguísticos estão sujeitos a variação; assim, os julgamentos contraditórios observados na literatura podem ser reflexo da variação inerente a qualquer sistema linguístico.

Uma variedade pouco investigada do português é justamente o PU, variedade encontrada

ao norte do Uruguai, empregada pelas camadas socioeconômicas mais baixas e que é, muitas vezes, a única língua conhecida pelas crianças ao chegarem à escola. O PU se caracteriza por traços do português rural (CARVALHO, 2003) e pela influência do espanhol, devido a séculos de contato. Tendo em vista que espanhol e PB apresentam comportamentos distintos quanto aos nominais nus, nos propomos a investigar o PU, que combina características das duas línguas.

Assim, este trabalho tem por objetivos investigar a ocorrência de nomes nus singulares no português uruguaio (PU) falado na região da fronteira entre Jaguarão/RS e Rio Branco/UY, mapeando as posições sintáticas em que tais elementos podem ocorrer e as interpretações que podem receber (existencial, genérica, de espécie), e comparar seu comportamento ao dos nomes nus singulares do português brasileiro (PB). Acreditamos que tal comparação

Para isso, foram realizadas coletas de dados, na forma de entrevistas, com informantes uruguaios falantes de PU. Como controle, foram feitas entrevistas também com uruguaios que tinham o espanhol como única língua ou como língua predominante. Os resultados permitem concluir que o PU apresenta singulares nus nos mesmos contextos em que são usados em português, como sujeito de sentenças genéricas e complemento de verbos como 'adorar' (1), diferente do espanhol, que não apresenta singulares nus nesses contextos.

(1) a. [naquele tempo] Castigo era rigoroso.
b. Eu adoro brasileiro.

Palavras-chave: nominais nus; português uruguaio; português brasileiro.

Referências:

CARVALHO, A. M. Rumo a uma definição do português uruguaio. Revista internacional de Linguística Iberoamericana, v. 2, p. 135-159, 2003.

DELFITTO, D. Bare plurals. In: EVERAERT, M.; VAN RIEMSDIJK, H. (Ed.) The Blackwell Companion to Syntax. Malden: Blackwell Publishing, 2005.

LONGOBARDI, G. How comparative is semantics? Natural Language Semantics, v. 9, n. 4, p. 335-369, 2001.

MÜLLER, A. The semantics of generic quantification in Brazilian Portuguese. Probus, v. 14, n. 2, p. 279-298, 2002.

SCHMITT, C.; MUNN, A. The syntax and semantics of bare arguments in Brazilian Portuguese. Linguistic Variation Yearbook, v. 2, p. 185-216, 2002.

PIRES DE OLIVEIRA, R.; ROTHSTEIN, S. Two sorts of bare nouns in Brazilian Portuguese. Revista da ABRALIN, v. 10, n. 3, p. 231-266, 2011.

ESTRUTURA TEMÁTICA E ESTRUTURA DE INFORMAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO DA POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Raymundo da Costa Olioni (FURG)

Este estudo se baseia no referencial teórico da Gramática Sistêmico- Funcional (HALLIDAY & MATHIESSEN, 2004), mais precisamente centrado nos dois sistemas de análise da Metafunção Textual – a Estrutura Temática e a Estrutura de Informação –, e na interlocução da teoria sistêmica com outros teóricos como Daneš (1974) e Fries (1981; 1994; 1995; 1997; 2002; 2004; 2009). O trabalho se estrutura no mapeamento, em textos de popularização da ciência veiculados em revistas nacionais, dos Temas oracionais e, em decorrência, a Progressão Temática (DANEŠ, 1974) de cada texto, o que revela a informação apresentada em posição temática e o ponto de partida do locutor na orientação do leitor quanto à mensagem veiculada na produção escrita. Além disso, são verificados os N-Remas das orações (a parte do Rema em que se concentra a Informação Nova, ou seja, aquela que precisa ser apreendida pelo interlocutor, porque de maior valor). Os mapeamentos de Temas e de N-Remas oracionais nos textos convergem para a averiguação do modo como é construído o fluxo de informação nos referidos textos, isto é, a forma como a Informação Nova em uma oração se relaciona ao seu contexto local e que movimento é realizado do ponto de partida para o ponto onde ocorre a informação principal – o final da oração.

Palavras-chave: Tema; N-Rema; fluxo de informação; textos escritos de popularização da ciência

NASALIZAÇÃO NÃO OBRIGATÓRIA EM LUNG'IE

Ana Lívia dos Santos Agostinho (UFSC)

Este trabalho pretende apresentar processos de nasalização não obrigatória por onset em lung'Ie, crioulo de base portuguesa falado em São Tomé e Príncipe, e discutir sua relação com o sistema suprassegmental da língua, a partir dos modelos fonológicos gerativo e autossegmental (Goldsmith 1990, 1995, Kenstowicz 1994, Nespor & Vogel 2007, entre outros).

Segundo Agostinho (2014), o sistema suprassegmental do lung'Ie é misto e não pode ser considerado como tonal propriamente dita, como fora proposto por Günther (1973) e Maurer (2009), já que o acento se mostra crucial em vários processos fonológicos, tal como a nasalização.

O espalhamento de nasalidade do onset pode ser para a esquerda (heterossilábica) ou para a direita (tautosilábica). O traço nasal não está presente na forma fonológica dessas palavras e a nasalidade provém de uma consoante nasal em onset da mesma sílaba ou de sílaba adjacente. Sendo assim, a nasalidade pode ultrapassar a fronteira silábica, mas é restrita à rima (Agostinho 2014).

Nestes processos de nasalização (Agostinho 2014), não há diferença de significado nas realizações com vogal oral e nasal, como na palavra [m n] e [man] 'irmã'. Quando o espalhamento é para a esquerda, este processo ocorre em vogais em sílaba tônica que antecedem uma consoante nasal em onset na próxima sílaba à direita, como podemos observar em:

(1) a. /kama/[kam] ~ [k m] 'cama'
b. /afikanu/ [afi k n] ~ [afi k n] 'africana'
c. /k n / [k n] ~ [k n] 'vagina'

Quando o espalhamento é para a direita, podemos ter o traço nasal da consoante em onset nasalizando a vogal tônica à direita, dentro da mesma sílaba, como demonstram os exemplos em:

(2) a. /umw / [u mw] ~ [u mw] 'mar'
b. /unwa/[u nwa] ~ [u nw] 'lua'

c. /kanwa/ [ka nwa] ~ [ka nw] ‘canoa’

As formas *[u mw], *[u nw] e *[ka nw] não foram atestadas. Isto ocorre porque o processo de nasalização só pode ocorrer na rima, e o onglide está no onset (Agostinho 2014).

A nasalização por onset não ocorre em sílabas átonas, como podemos verificar nos exemplos a seguir:

(3) a. /kana/ [ka na], *[k na] ‘cana-de-açúcar’

b. /bana/ [ba na] ~ [ba na], *[b na] ‘banana’

c. /kama/ [kam] ~ [k m], *[kam], *[k m] ‘cama’

d. /ama/ [am] ~ [m], *[am], *[k m] ‘ama’

Tomando os tons subjacentes descritos por Maurer (2009), as palavras /kana/ e /bana/ têm dois tons baixos LL e a palavra /kama/ tem dois tons altos HH. Como palavras dissílabas LL têm acento final, ou seja, a primeira sílaba é átona, a nasalização não pode ser espalhada à esquerda nessas palavras. Porém, a nasalização de uma palavra LL pode ser espalhada à direita, como no exemplo /bana/, em que podemos ter [ba n], mas não *[b na]. Em outras palavras, não é possível explicar o fato de [ban] ser possível e *[b na] não, se levarmos apenas o tom, e não o acento em consideração.

Podemos observar que o mesmo ocorre com a palavra /kama/, em que [k m] é possível, mas *[kam] não. Como a nasalização deste tipo pode ser espalhada para a esquerda e direita, e como é possível ter nasalização para a esquerda em uma sílaba H, por que não poderia ocorrer a nasalização para a direita, em uma sílaba que também é H? Sendo assim, a noção de acento se mostra essencial para a compreensão do espalhamento de nasalidade.

Palavras-chave: nasalização, acento, lung’Ie, línguas crioulas, São Tomé e Príncipe

Referências:

Agostinho, Ana Lívia. 2014. Fonologia e método pedagógico do lung’Ie. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo.

Agostinho, Ana Lívia & Gabriel Antunes Araujo. 2010. Fonte da nasalidade em santome e lung’Ie. Inédito.

Goldsmith, John. 1990. Autosegmental and Metrical Phonology. Oxford: Blackwell Publishers.

Günther, Wilfried. 1973. Das portugiesische Kreolisch der Ilha do Príncipe. Marburg an der Lahn: Im Selbstverlag.

Kenstowicz, Michael. 1994. Phonology in Generative Grammar. Cambridge: Blackwell.

Maurer, Philippe. 2009. Lung'Ie. Londres: Battlebridge Publications.

Nespor, Marina & Irerne Vogel. 2007. Prosodic Phonology: With a New Foreword. Berlin: Mouton de Gruyter.

SOBRE A SEMÂNTICA DO PREFIXO DES- NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Pablo Nunes Ribeiro (UFSM)

O estatuto semântico do prefixo des- em estruturas verbais no PB tem sido um tópico bastante discutido na literatura recente (cf. SILVA; MIOTO, 2009; MEDEIROS, 2010). Estes estudos buscam entender a contribuição semântica deste prefixo, que é associado na tradição gramatical a diferentes sentidos, como o de negação, ação contrária, cessação de um ato ou estado, etc. (cf. CUNHA; CINTRA, 2001; BECHARA, 2005). Neste trabalho, desenvolveremos uma proposta para tratar da representação léxico-conceitual dos verbos de mudança de estado com este prefixo, sob a luz da Semântica Conceitual (cf. JACKENDOFF, 1983, 1990), e fundamentada no uso de predicados primitivos de natureza locacional (cf. RIBEIRO, 2014). Nossa proposta segue a linha de Silva & Mioto (2009), ou seja, a de que os verbos com o prefixo des- denotam a reversão de um processo de mudança, e não a negação de um estado resultante, como defende Medeiros (2010). Medeiros sustenta que o prefixo des- não denota a reversão de um processo, mas sim a negação ou inversão de um estado pressuposto pelo verbo. O autor assume que os verbos com o prefixo des- pressupõem um estado consequente do processo denotado por tais verbos, e que o prefixo opera sobre este estado. Nossa proposta, por outro lado, é a de que verbos com o prefixo des- denotam o processo de mudança inverso ao que a sua contraparte sem o prefixo denota. Especificamente, acreditamos que a contribuição semântica de des- para a estrutura léxico-conceitual de um evento seja a inversão da direção da trajetória de mudança, ou seja, a substituição do predicado locacional TO pelo predicado FROM. Conforme a proposta desenvolvida em Ribeiro (2014), a mudança de estado envolvida em verbos como congelar, por exemplo, deve ser representada por meio de GO e TO (cf. (1b) abaixo). O prefixo des- modificaria esta representação revertendo a direção da mudança de estado com a introdução de FROM, conforme (2b):

(1) a . O lago congelou.
b. [Event GOIdent ([Thing LAGOi], [Path TOIdent [State BEIdent ([Thing Xi],
[Place ATIdent ([Property CONGELADO])])])]
(2) a . O lago descongelou.
b. [Event GOIdent ([Thing LAGOi], [Path FROMIdent [State BEIdent ([Thing Xi],
[Place ATIdent ([Property CONGELADO])])])]

Com esta análise, é possível expressar a relação entre eventos como congelar e descongelar, ou seja, o processo de mudança envolvido na entrada ou na saída de uma entidade de um determinado estado. Esta relação não fica muito clara em propostas como a de Medeiros (2010), em que algo que foi "descongelado", por exemplo, é tratado simplesmente como algo "não congelado". No mesmo sentido, acreditamos que nossa proposta seja superior a análises baseadas no predicado BECOME (cf. CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013), as quais não possuem os predicados primitivos necessários para expressar diferentes direções de trajetória. Ao contrário de Cançado, Godoy & Amaral (2013), que defendem que o prefixo incide sobre a raiz do verbo formando um novo estado (p. ex., [BECOME <DESPREOCUPADO>]), assumimos que a operação de prefixação opera sobre elementos comuns dos conceitos – ou seja, sua estrutura de eventos –, e não sobre aquilo que é idiossincrático em seu significado.

Palavras-chave: Decomposição de predicados. Verbos de mudança de estado. Prefixo des-.

Referências:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. CANÇADO, M.; GODOY, L.; AMARAL, L. Catálogo de verbos do português brasileiro: classificação verbal segundo a decomposição de predicados: volume 1: verbos de mudança. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

JACKENDOFF, R. Semantics and Cognition. Cambridge, MA: MIT Press, 1983.

_____. Semantic Structures. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

MEDEIROS, A. Para uma abordagem sintático-semântica do prefixo des-. Revista da ABRALIN, v.9, n.2, p. 95-121, 2010.

RIBEIRO, P. Revisitando a Semântica Conceitual de Jackendoff: um estudo sobre a semântica verbal no PB sob a perspectiva da Hipótese Locacional. Tese (Doutorado em Letras), Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, a sair.

SILVA, M. C.; MIOTO, C. Considerações sobre a prefixação. ReVEL,

VARIAÇÃO DAS VOGAIS PRETÔNICAS EM DOCUMENTOS DO RIO GRANDE DO SUL DO SÉCULO XIX

Tatiana Keller (UFSM)

O sistema vocálico do português brasileiro tem recebido especial atenção ao longo do tempo, sobretudo no que diz respeito à possibilidade de alternância linguística. Nesse contexto, destaca-se a variabilidade das vogais pretônicas, a qual pode estar relacionada a fenômenos fonológicos, tais como harmonia, alçamento e abaixamento. A realização das vogais pretônicas ora como médias ora como altas é uma característica antiga do português e já é identificada em Latim Vulgar, como atestam os dados do Appendix Probi "formica non furmica" e "festuca non fistuca". Estudos como o de Bisol (1983), que trata de dados diacrônicos do português brasileiro, mostra que os casos de instabilidade vocálica na pauta pretônica estão presentes desde o século XVI e têm aumentado sua ocorrência até os dias atuais. Justifica-se a realização desse tipo de estudo, uma vez que possibilita a caracterização linguística e histórica da variedade portuguesa no Brasil. A fim de contribuir para essa descrição, o trabalho que ora se apresenta toma como ponto de partida a análise de manuscritos antigos redigidos no estado do Rio Grande do Sul no final do século XIX. Registros escritos podem servir como importante fonte de consulta histórica, cultural e social acerca de um determinado povo, mas também, como preciosa fonte para estudos linguísticos. No que diz respeito à fonologia, o texto escrito pode apresentar aspectos característicos da fala, o que indicaria a incidência de um fenômeno fonológico; entretanto, em função de normatização do sistema ortográfico, há registros que não são significativos linguisticamente. Por isso, para utilizar esse tipo de dado é necessário estabelecer critérios que diferenciem questões de ortografia, caligrafia, estilo. Além da observação e da compreensão de estágios anteriores da língua, documentos antigos fornecem evidências para a explicação de fenômenos linguísticos atuais (cf. LABOV, 1972). Para a realização deste trabalho, o corpus é composto por 17 cartas, escritas no Rio Grande do Sul, entre os anos de 1818 e 1894, armazenadas no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Foram coletadas todas as ocorrências em que há substituição, na sílaba pretônica, de vogal média por vogal alta ou de vogal alta por vogal média. Os dados analisados apresentam indícios de ocorrência dos seguintes processos fonológicos: harmonia vocálica, quando há troca de vogal média por vogal alta na presença de vogal alta em sílaba contígua, como em menino ~ minino; alçamento

sem motivação aparente, quando há substituição de vogal média por alta sem vogal alta na sílaba contígua, por exemplo, melhor ~ milhor; abaixamento, quando a vogal alta é substituída por vogal média, como se vê em cunhado ~ conhado. Quando se observa um fenômeno linguístico variável ao longo do tempo, é possível que ele apresente-se como um caso de mudança, em que apenas uma das formas variantes sobrevive, ou de variação estável, em que as duas formas coexistem. Os resultados desta pesquisa indicam que a alternância vocálica na pauta pretônica encontra-se neste último caso desde estágios bastante antigos do português até os dias modernos.

Palavras-chave: vogais pretônicas; manuscritos; português antigo; variação linguística; Rio Grande do Sul.

Referências:

BISOL, Leda. A variação da pretônica na diacronia do português. Letras de Hoje. Porto Alegre, v.17, n.1, p.80-97, 1983.

LABOV, William. Sociolinguistic Patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

PAINÉIS

Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira/ Línguas Adicionais

LEITURA DE INGLÊS ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS NO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO TERMINOLÓGICO-PEDAGÓGICO

Andrea Jessica Borges Monzón (IFRS/PPGL-UFRGS)

No contexto de Educação Profissional, especialmente em cursos técnicos e tecnológicos de Informática/Computação, existe a demanda pelo ensino-aprendizagem de leitura de textos especializados em Língua Inglesa tanto para a formação acadêmica quanto laboral dos discentes. Por se tratar de textos especializados, constituídos por convencionalidades (TAGNIN, 2013) lexicais, sintáticas e discursivas que os tornam mais complexos e, portanto, sua leitura menos trivial, os professores inseridos neste âmbito precisam estabelecer estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas destes alunos (AUGUSTO-NAVARRO, 2008). Em situação de Inglês para Propósitos Específicos (HUTCHINSON; WATERS, 1987), sabe-se da importância de, ao planejar um curso, levantar e compreender as peculiaridades dos alunos-alvo no que tange aos gêneros textuais relevantes, seleção de material didático, dificuldades pedagógicas e perspectivas no mercado de trabalho (BHATIA; ANTHONY; NOCUCHI, 2011). Um dos principais desafios para estes aprendizes ao ler em língua estrangeira é apreender as terminologias de sua área (FINATTO, 2008) desenvolvendo sua competência lexical (SCARAMUCCI, 2007; 1997) à medida que vão estabelecendo uma rede de conceitos que fazem parte da construção de seu conhecimento teórico-metodológico (BARBOSA, 2009). Os principais objetivos do presente estudo, que compõem uma tese de doutorado em andamento, são levantar e analisar as necessidades terminológicas e pedagógicas destes discentes, bem como propor um aplicativo, como apoio didático, para esta realidade educacional. Foram realizados, portanto, experimentos com discentes de cursos técnico e tecnológico em Informática envolvendo o levantamento e a análise de dados acerca de: hábitos de leitura anglófona, uso de recursos lexicográficos (de língua comum e especializada) e estratégias de compreensão de termos e conceitos. Baseando-se nesses dados, foi desenvolvido um aplicativo (MELO; BOLL, 2014) terminológico-pedagógico para dispositivos móveis (tablets, smartphones), o qual foi projetado buscando-se prover aos usuários-alvo recursos de busca lexical monolíngue e bilíngue, além de um glossário específico para a sua área de formação. Em seguida, foram realizados novos experimentos, com o intuito de observar a leitura especializada anglófona aliada ao uso

do aplicativo EnglishComp (http://app.vc/englishcomp) em sala de aula. Os resultados apontaram as dificuldades dos alunos em compreender os termos técnicos de maneira significativa, principalmente devido a uma dependência de recorrer frequentemente a traduções automáticas de trechos do texto, de colocações especializadas (ORENHA-OTTAIANO, 2012) e/ou de vocábulos isolados. Salienta-se que nem tudo é passível de tradução em se tratando da área de Informática e muitas terminologias são utilizadas diretamente em inglês. Verificou-se, contudo, que com o uso do aplicativo os aprendizes diminuíram significativamente a sua resistência em consultar um glossário (ou dicionário especializado) e perceberam que ao ler textos especializados a pesquisa lexical deve ocorrer de forma mais crítica e elaborada. Acredita-se que isso se deve à praticidade e mobilidade do aplicativo, fazendo com que algumas barreiras referentes à busca lexical especializada tenham sido derrubadas, viabilizando o entendimento dos termos por si só, e não somente através de um equivalente (tradução). Conclui-se que o recurso digital proposto pode, ainda, ser aprimorado propiciando mais colaboratividade entre aprendizes e professores, assim como desenvolvendo a consciência discente de que a leitura de inglês especializado demanda criticidade.

Palavras-chave: terminologia pedagógica; educação profissional; inglês para propósitos específicos; dispositivos móveis

Rêferencias:

AUGUSTO-NAVARRO, Eliane. Necessidades e interesses contemporâneos no ensino-aprendizagem de inglês para propósitos específicos. In: SILVA, Kleber; ALVAREZ, Maria Luisa. Perspectivas de Investigação em Linguística Aplicada. Campinas/SP: Pontes, 2008, p.117-125.

BARBOSA, Maria Aparecida. Terminodidática: recortes epistemológicos e funções pedagógicas. Acta Semiotica Lingvistica, v. 14, n. 1, 2009, p. 58-71.

BHATIA, Vijay; ANTHONY, Laurence; NOGUCHI, Judy. ESP in the 21st century: ESP theory and application today. Proceedings f the JACET 50th Commemorative International Convention, Japan, 2011.

FINATTO, Maria José B. Novas perspectivas para a Terminologia: para além dos glossários e dicionários. In: VIII Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul - CELSUL, 2008, Porto Alegre - RS. Anais do 8o Encontro do CELSUL, Pelotas-RS: EDUCAT, 2008, v. 1, p. 25-25.

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. English for Specific Purposes. Cambridge University Press, 1987.

MELO, Rafaela; BOLL, Cíntia. Cultura Digital e Educação: desafios contemporâneos para aprendizagem escolar em tempos de dispositivos móveis. Novas tecnologias na Educação, v.12, n. 1, julho 2014. Disponível em: < http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo23/ arti- aprov/127899.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.

ORENHA-OTTAIANO, Adriane. Semelhanças e diferenças entre colocações e colocações especializadas. In: ORTIZ-ALVAREZ, M. L. (Org.). Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia. 1 ed. Campinas: Editora Pontes, 2012, v. 2, p. 147-163.

SCARAMUCCI, Matilde. A competência lexical de alunos universitários aprendendo a ler em inglês como língua estrangeira. D.E.L.T.A., v. 13, n. 2, São Paulo, agosto 1997. SCARAMUCCI, Matilde. A competência lexical de alunos universitários aprendendo a ler em inglês como língua estrangeira. In: SCARAMUCCI, Matilde; GATTOLIN, Sandra.

Pesquisas sobre vocabulário em língua estrangeira. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p 73-95.

TAGNIN, Stella E. O. O jeito que a gente diz - combinações consagradas em inglês e português. Barueri/SP: Disal, 2013.

LETRAMENTOS CRÍTICOS E ENSINO INSTRUMENTAL DE ESPANHOL: DISCUTINDO O ENSINO DE LEITURA DE TEXTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Amanda Pinheiro Damasseno (UCPel)

O ensino de língua estrangeira (LE) com fins específicos, ou ensino instrumental, leva em consideração os usos e objetivos específicos dos alunos com a língua que estão aprendendo. Pensando no mundo contemporâneo atual, a leitura é interpelada, de alguma forma, pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Graças às suas propiciações, as TDIC permitem, e complexificam, "novas" articulações entre diferentes semioses, tornando críticas as fronteiras linguagens/ fronteiras semióticas e o próprio entendimento do que seja texto. Logo, demandam uma revisão da noção de texto a partir da qual o ensino instrumental de LE tem sido proposto. Além disso, as TDIC também trouxeram mudanças no que se refere aos espaços de produção, apropriação e circulação de sentidos e à natureza desses processos.

O trabalho que aqui se apresenta pretende fazer uma discussão teórica sobre as demandas atuais para o ensino instrumental de Espanhol como língua estrangeira (E/LE), tendo como perspectiva téorica os estudos sobre os letramentos críticos. A pesquisa tem como objetivos problematizar esse tipo de ensino, visando compreender o que significa ler textos em LE na contemporaneidade, e discorrer sobre como as discussões feitas na área dos letramentos críticos (LC), especificamente as que dizem respeito ao ensino de LE, têm a contribuir para o ensino instrumental E/LE. Para tal, será feito um levantamento teórico sobre o ensino de Espanhol instrumental no Brasil e os LC dentro da área de Linguística Aplicada, mais especificamente ao que compete ao ensino de LE, articulado-o aos objetivos expostos anteriormente.

Os LC veem a leitura como uma prática social complexa (TAKAKI, 2012) e o ensino de LE como uma oportunidade para o desenvolvimento do pensamento crítico (MONTE MÓR, 2013) através da promoção de deslocamentos, rupturas e resistência aos significados que são postos pelas ideologias dominantes. Ainda, têm como objetivo levar os alunos a empoderem- se dos discursos da língua aprendida, decidindo se querem ou não fazer parte desses discursos que antes desconheciam (TILIO, 2014, p. 931).

O estudo ainda não foi concluído, mas já se pode afirmar que ler textos na contemporaneidade significa levar em consideração as práticas sociais que o envolvem e seus significados,

sendo o processo de leitura, o contexto social e a ideologia do próprio leitor importante para a construção dos significados. Ainda, ser crítico demanda empoderar-se dos discursos e práticas translíngues pertencentes ao mundo online, tornando o conhecimento de língua estrangeira mais um dispositivo para construir significado, interagir e agir no mundo.

Palavras-chave: Ensino instrumental; língua estrangeira; língua espanhola; letramentos críticos.

Referências:

MONTE MÓR, W. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, C. H.; FRANCO MACIEL, R. (orgs.). Língua Estrangeira e Formação cidadã: Por entre Discursos e Práticas. Campinas: Pontes, 2013.

TAKAKI, N. H. Contribuições de teorias recentes de letramentos críticos para inglês instrumental. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 971-996, 2012.

TÍLIO, R. Língua Estrangeira Moderna na Escola Pública: possibilidades e desafios. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 925-944, jul./set. 2014.

LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A QUESTÃO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Jacqueline Vaccaro Teer (UFRGS)

Este trabalho tem como principal objetivo averiguar se as Expressões Idiomáticas (EIs) são trabalhadas e de que maneira são trabalhadas nos Livros Didáticos de Espanhol como Língua Estrangeira para o ensino médio. Entende-se por expressões idiomáticas (EIs) aquelas unidades que têm significados opacos, ou seja, expressões cujo significado não se deduz pelas partes que as compõem (ex.: por na balança). Essas unidades possuem graus de idiomaticidade, existindo, então, expressões menos idiomáticas (como as expressões metafóricas) e expressões totalmente idiomáticas (aquelas em que nenhum dos seus elementos contribui como pista para o entendimento do seu significado). Para alcançar o objetivo proposto, analisou-se a coleção Enlaces, uma das coleções adotadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do Ministérios de Educação (MEC), para o ensino médio. Esta coleção se organiza em três volumes para o aluno, um para cada ano do ensino médio, além do guia do professor. A análise consistiu, em primeiro lugar, na leitura da apresentação, do índice do livro e do guia do professor com o objetivo de verificar a menção ao uso de EIs. Em segundo lugar, foi feita a busca por EIs em todos os textos do livro do aluno e seus exercícios ou tarefas propostas. A partir da análise, foram identificadas apenas sete EIs e foi possível constatar que essas unidades não aparecem numa sequência que reflete seu grau de dificuldade para o aluno. Outro resultado é que, embora apareçam EIs em alguns textos, o livro do professor faz menção a esse tema em somente uma oportunidade. Tais dados sugerem que a coleção Enlaces não tem a intenção de trabalhar com EIs. Em consequência, é muito provável que as escolas que adotaram essa coleção trabalhem de maneira muito pobre a questão, caso tenham como base unicamente o livro didático – infelizmente ainda é a realidade de muitas escolas brasileiras ter como único recurso o livro didático.

Palavras-chave: Expressões idiomáticas; Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira; Programa Nacional do Livro Didático

APLICATIVOS E ENSINO DE LÍNGUAS: UMA ANÁLISE COMBINATÓRIA EM TRÊS PERSPECTIVAS

Lucía Silveira Alda (UCPEL)

Considerando a crescente difusão das tecnologias digitais e sua rápida inserção no cotidiano popular, muito se tem discutido quanto à aprendizagem mediada por dispositivos móveis, como o telefone celular. Este dispositivo é uma grande ferramenta de inclusão, tanto digital quando educacional, e em virtude disso, surgem cada vez mais iniciativas de implementação de projetos de ensino aproveitando sua ampla penetração social. Além disso, as suas vigentes atualizações apresentam diversas potencialidades que devem ser consideradas para fins pedagógicos, tais como a grande variedade de aplicativos. Dessa forma, este trabalho objetiva analisar criticamente três possibilidades de uso de aplicativos para o ensino de línguas: (1) aplicativos específicos para o ensino, que são desenvolvidos com finalidade educativa, como Duolingo; (2) aplicativos não específicos para o ensino de línguas, como utilitários, mas que podem ser repensados didática e metodologicamente; e (3) aplicativos de gestão de ensino, que substituem ou complementam ferramentas tradicionais na administração de recursos de sala de aula e proporcionam ao professor e ao aluno mais independência e autonomia, como Edmodo. Tendo essa tríade em vista, propõe-se traçar um comparativo de alternativas práticas, verificar as utilidades dentro e fora do ambiente formal de ensino e investigar potenciais falhas de aplicação, a partir dos estudos sobre Mobile Assisted Languge Learning (MALL), dos princípios de design e usabilidade expostos na teoria do Design de Interação (DI) e de estatísticas acerca de telefonia celular e aplicativos. Em razão dos aspectos observados, acredita-se que deve existir uma proporcionalidade entre as três dimensões a fim de estabelecer um equilíbrio onde alunos e professores consigam se beneficiar do uso de ferramentas digitais móveis e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. As particularidades dos resultados serão discutidas na apresentação da pesquisa e as conclusões poderão direcionar novas investigações na área de aprendizagem de línguas mediada por telefone celular.

APRENDENDO INGLÊS NA ERA DO VÍDEO GAME: A INFLUÊNCIA DO FEEDBACK EM UM APLICATIVO GAMIFICADO PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Gisele Medina Nunes (UCPel)

Vive-se hoje na era da comunicação digital, em que estar conectado à rede mundial de computadores é, para muitos, imprescindível. Com a tecnologia se intensificando no dia- a-dia das pessoas, parece natural que para a aprendizagem de uma língua estrangeira ela desempenhe um papel mais relevante. Assim, é possível aprender um idioma de forma mais prática – no sentido de não ser necessário sair de casa para tal – e divertida – no que tange aos formatos dos materiais disponíveis na rede, mais criativos, envolventes e mais centrados no aprendiz (PRENSKY, 2001). Com os inúmeros aplicativos disponíveis hoje para smartphones e tablets, ou em seus respectivos sites pelo computador, fica claro que o ensino de línguas por meio dessas ferramentas vem conquistando seu lugar. Muitos deles possuem algumas características semelhantes às dos jogos, como o aprendizado sistematizado e mecanismos de pontos, fases e premiações (PBLs) para despertar a motivação do aprendiz, o que hoje se chama de gamificação (OZCELIK, 2013; WERBACH & HUNTER, 2012). Contudo, crê-se relevante observar como o feedback positivo é articulado nessas ferramentas gamificadas, pois ele é essencial na aquisição de uma língua estrangeira (ELLIS, 2009; LEFFA, 2003). Sendo assim, foi feita uma análise do feedback positivo, veiculado por meio dos PBLs, no sentido de sua frequência e sua caracterização dentro do aplicativo. Para tal, o aplicativo gamificado para aprendizagem de línguas Busuu foi investigado e, por meio de capturas de tela, observou-se o que ele oferece ao aprendiz quando este acerta as atividades propostas, além de verificar-se como se dá o reforço positivo ao aprendiz na medida em que vai avançando nas fases propostas para o estudo da Língua Inglesa. Por fim, constatou-se que os elementos de gamificação constituíram-se excelente feedback positivo despertando a motivação e o interesse do usuário.

Palavras-chave: ensino de língua inglesa; tecnologia; feedback; gamificação, aplicativo gamificado

A LITERATURA INFANTIL EM LÍNGUA INGLESA: ARTICULAÇÕES COM A TEORIA DE PIAGET

Caique Fernando Fistarol (FURB)
Jacqueline Leire Roepke (FURB)

O objetivo deste artigo consiste em compreender como os contos infantis contribuem para a ampliação de vocabulário e estruturas gramaticais nas práticas escolares de letramento em Língua Inglesa através dos pressupostos teóricos de Piaget (1990, 1999). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual, realizou-se a leitura de histórias infantis, em Língua Inglesa, numa sala de aula com trinta crianças de dez anos de idade. Optou- se por esta faixa etária, por equivaler ao estágio do desenvolvimento infantil denominado operações concretas, por Piaget, além de ser o contato inicial na esfera escolar com o inglês. Vale destacar que a maioria das crianças já conhecia esta história em Língua Portuguesa auxiliando, assim, o processo de entendimento dos novos vocábulos e estruturas aprendidos. O trabalho foi realizado através de gêneros textuais a partir da criação de sequência didática enfocando jogos e a internalização dos conteúdos explorados a partir do conto. Ao final da leitura e de cada etapa de atividades da sequência didática gerada através do conto de fada, proporcionou-se um ambiente provocador e estimulante, com questionamentos dirigidos às crianças, convidando-as a se expressarem, afinal, pressupõe-se que a aprendizagem requer a ação do sujeito sobre o meio, na visão piagetiana. Observação, entrevista e análise de desenhos foram os instrumentos metodológicos. Os resultados indicam que a leitura de literatura infantil, em Língua Inglesa na sala de aula, contribui na assimilação do vocabulário, bem como, na apreensão da cultura e do contexto em que a história foi escrita, já que utilizaram-se histórias escritas originalmente por escritores americanos ou ingleses, e estes aspectos foram problematizados em aula. As crianças ainda articularam trechos da história com sua vida pessoal, tanto na realidade concreta, quanto em termos fantasiosos, o que corresponde com o estágio das operações concretas. Esta articulação foi notória no desenvolvimento do produto final da sequência didática em que muitas meninas se desenharam como protagonista da história, outras crianças, seu lar, entre outros detalhes perceptíveis em seus desenhos, evidenciando nuances subjetivas. Também foram percebíveis os processos de assimilação e acomodação, já que as crianças assimilaram as informações provenientes da história, porém, já possuíam uma estrutura

mental que não estava vazia. Portanto, precisaram adaptar tais informações à estrutura mental já existente, transformando-a. De acordo com Magda Soares (2004) essas práticas de letramento envolvem o desenvolvimento de comportamentos atinentes à leitura e à escrita em práticas sociais. A exploração da literatura infantil de maneira lúdica configura um instrumento de construção do conhecimento, e inclusive, dá abertura para explorar aspectos cognitivos, morais e afetivos – conceitos primorosos para Piaget. Além disso, favorece o processo pelo qual as crianças costumam empreender para entenderem o mundo que as cerca, representando-o por meio de significantes. Também ressalta-se o aumento do interesse dos alunos pela literatura e Língua Inglesa, até mesmo, a familiarização dos alunos com os gêneros orais e escritos que a sequência didática gerada através do conto de fada propiciou.

Palavras-chave: Letramento; Língua Inglesa; Literatura Infantil; Piaget.

O PROJETO *HIGH SCHOOL ENGLISH* E O APRIMORAMENTO DAS HABILIDADES ORAIS PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Adriana Macedo Nadal Maciel (CMSM)

O projeto de Língua Inglesa intitulado High School English articula-se de forma integrada com o trabalho desenvolvido pela Seção de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (Seção F) do Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), que tem como um de seus objetivos proporcionar aos alunos um ambiente adequado e propício à aprendizagem da Língua Inglesa através do Sistema de Ensino e Aprendizagem por Níveis (SEAN). Segue, ainda, a proposta pedagógica institucional, que é proporcionar uma educação integral que ofereça aos jovens formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da vida de cidadão brasileiro. Essa articulação está fundamentada no empenho da Seção F em atender a todos os alunos do CMSM, buscando, através do trabalho com a linguagem, formar cidadãos comprometidos com a sociedade, capazes de refletir e participar ativamente da produção e construção do saber. O Projeto Pedagógico do Colégio Militar de Santa Maria valoriza mecanismos capazes de desenvolver em seus alunos uma postura proativa que lhes permita avançar diante dos desafios propostos. Dessa forma, esse projeto busca promover não somente um aprimoramento intelectual do aluno no que diz respeito ao seu conhecimento linguístico, mas também busca o seu aprimoramento como cidadão e participante ativo de uma comunidade. No Colégio Militar de Santa Maria há condições ideais para a aprendizagem de idiomas no ambiente escolar: o ensino é por níveis de conhecimento da língua, as salas de aula são bem equipadas, o material didático é criteriosamente selecionado, o número de alunos em cada turma é menor do que uma turma regular e os professores possuem uma formação linguística adequada. Nesse contexto, há alunos que demonstram um grande interesse por aprender mais a língua e realizar atividades além daquelas propostas em sala de aula, principalmente as que se referem às habilidades orais. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2000) e também nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), os quais preveem a comunicação oral como uma prática cultural contextualizada, o presente projeto tem na oralidade o seu enfoque principal e, a partir dela, o desenvolvimento da leitura e da escrita em Língua Inglesa. O aporte teórico que fundamenta as atividades

do projeto encontra-se em textos de Brown (2000, 2001), Harmer (2007, 2012), Larsen-Freeman; Long (1991) e Almeida Filho (2007). Os encontros são realizados semanalmente e o projeto tem a participação de alunos do Ensino Médio e também de alguns alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, os quais foram indicados pelos professores das turmas regulares de Língua Inglesa. Os resultados parciais demonstram que, além do aprimoramento no desempenho linguístico dos alunos, há maior autonomia, maior interação entre os participantes e há também um despertar em relação à criatividade.

Palavras-chave: Linguagem; Língua Inglesa; Ensino Médio.

"TO BE OR NOT TO BE": DISCURSOS DE ALUNOS SOBRE A APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA

Eliseu Alves da Silva (UFSM/E.E.E.M. CILON ROSA)

As discussões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira na escola pública, em especial de língua inglesa, são recorrentes na literatura em linguística aplicada (BARCELOS, 2000; CELANI, 2002; COELHO, 2005; PAIVA,2007; TICKS, 2008; MICOLI, 2010; SCHERER; MOTTA-ROTH, 2015; CUNHA;
STURM, 2015; HEMAIS, 2015). Muito se tem falado sobre metodologias, abordagens, letramento em língua estrangeira, formação continuada de professores de língua (pré e em serviço), desenvolvimento de matérias didáticos, entre outros temas, na busca de sistematizar um arcabouço teórico-metodológico que possa dar conta das necessidades desse contexto. Aliado a esse panorama, encontramos também queixas e desabafos de professores em relação à falta de condições estruturais nas escolas (COELHO, 2005), que inviabilizam a implementação de iniciativas de ensino de inglês capazes de promover acesso e uso contextualizado e significativo da língua. Se por um lado, as escolas carecem de laboratórios de língua equipados com recursos pedagógicos básicos (som, TV, Datashow, fones de ouvido), por outro, reitera-se a urgência de programas de formação continuada direcionados especificamente para professores que atuam com língua estrangeira, dado que as demandas destes profissionais diferem daquelas exigidas dos professores que, geralmente, se utilizam exclusivamente da língua materna. Nesse enquadre, inscrevem-se, ainda, as necessidades, inquietações e interesses dos alunos, aprendizes da língua estrangeira, seja em função das especificidades desta em comparação com a língua materna, seja pelo fato de desconhecerem ou não terem ainda encontrado a verdadeira motivação para o seu estudo e aprendizado. É em meio a essa tensão de demandas e perspectivas que, neste estudo, nos debruçamos, nesta primeira etapa de investigação de doutorado, sobre os discursos dos alunos a respeito do modo como percebem a aprendizagem de inglês na escola pública. Para tanto, 25 alunos, de uma turma do primeiro ano do ensino médio politécnico, de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Santa Maria, RS, responderam a um questionário semiestruturado composto por três perguntas: #1 Como se aprende inglês na escola?, #2 Como tu gostaria de aprender inglês? e #3 Qual é o teu papel e qual o papel do professor na aprendizagem de inglês?. A análise preliminar dos dados sugere um estado de arte

semelhante ao encontrado por outras pesquisas já realizadas nesse âmbito. Assim, na concepção dos alunos, o aprendizado de inglês na escola parece não apresentar avanço no decorrer dos anos escolares, tendo como balizador desse processo o ensino repetitivo do "famoso" verbo TO BE. Por outro lado, destacam que o ensino/aprendizado da língua pode ser mais prazeroso por meio de atividades lúdicas (jogos, músicas), o que também contribuiria para um maior interesse pela língua. No que diz respeito aos papéis, acreditam que a aprendizagem do inglês depende de esforço e dedicação do aluno, ao mesmo tempo que destacam que, para efetivar esse processo, dependem também de estratégias de ensino/aprendizagem positivas de seus professores. Esses resultados preliminares oferecem subsídio contextual para a etapa seguinte desta investigação, a qual se constitui na elaboração e desenvolvimento de ações pedagógicas para o ensino de línguas estrangeiras com foco nos multiletramentos, de modo a construir uma proposta de ensino de língua inglesa como prática social de organização, produção e divulgação das pesquisas realizadas pelos alunos durante as aulas de Língua Inglesa e Seminário Integrado.

Palavras-chave: ensino/aprendizagem de inglês; discursos de estudantes do ensino médio; escola pública; papéis de professor e aluno; concepções de ensino/aprendizagem de língua estrangeira.

Referências:

BARCELOS, A. M. F. Understanding teachers' and students' beliefs in experience: a Deweyan approach. Tese de Doutorado. The University of Alabama, Alabama, 2000.

CELANI, M. A. A.; MAGALHÃES, M. C. C. Representações de professores como língua estrangeira sobre suas identidades profissionais: uma proposta de reconstrução. In: MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L. C. (Orgs.). Identidades: recortes multi e interdisciplinares. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2002.

COELHO, H. S. E. "É possível aprender inglês na escola? Crenças de professores e alunos sobre o ensino de inglês em escolas públicas. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

CUNHA, J. L.; STURM, L. Da leitura ao letramento: o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira (inglês) na escola. In: TOLDO, C.; STURM, L. (Orgs.). Letramento: práticas de leitura e escrita. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 107-136.

HEMAIS, B. J. W. (Org.) Gêneros discursivos e multimodalidade: desafios, reflexões e propostas no ensino de inglês. Campinas, SP: Pontes editores, 2015.

PAIVA, V. L. M. de O. (Org.) Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia. Campinas, SP: Pontes Editores, 2. Edição, 2007.

SCHERER, A. S.; MOTTA-ROTH, D. contribuições da análise crítica de gênero para a promoção de letramentos em inglês como língua adicional. In: TOLDO, C.; STURM, L. (Orgs.). Letramento: práticas de leitura e escrita. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 79-106.

TICKS, L. K. (Re)construção de concepções, práticas pedagógicas e identidades por professoras de inglês pré e em serviço. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

O FEEDBACK NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: CONCEPÇÕES, DEFICIÊNCIAS E OUTRAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

André Firpo Beviláqua (UCPEL)
Helena dos Santos Kieling (UCPEL)

Neste estudo, pretendemos contribuir com a área da Linguística Aplicada apresentando algumas considerações preliminares sobre papel do feedback nos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Mais especificamente, discutiremos as diferentes formas para o oferecimento de feedback (MOYA e RUIZ, 1996; LEFFA; 2003; PAIVA,2003; CARDOSO, 2011) e analisaremos o seu fornecimento no aplicativo para o ensino de línguas estrangeiras Duolingo. Os critérios para a análise, elaborados a partir da revisão de literatura, podem ser sucintamente apresentados como o conteúdo, o direcionamento, o momento, a fonte. A metodologia do estudo é qualitativa e de cunho netnográfico. Os resultados indicam que o Duolingo: a) quanto ao conteúdo, privilegia o feedback informativo/avaliativo e não complexo; b) no que concerne ao direcionamento, prioriza o feedback individual; c) com relação ao momento, enfatiza o feedback dado instantaneamente e; d) no que diz respeito a fonte, enfatiza o feedback fornecido pelo computador. Apesar do planejamento do feedback no Duolingo parecer fortemente influenciado pela abordagem behaviorista, na qual o "erro" não é considerado como algo profícuo para a aprendizagem, verificamos que o aplicativo, em algumas atividades, apresenta um ícone chamado "discuta a frase", possibilitando a interação entre os usuários e suprindo algumas deficiências do feedback automático fornecido no aplicativo.

Palavras-chave: feedback; feedback automático; aplicativos; Duolingo

Referências:

CARDOSO, A. C. S. Feedback aluno-aluno em um curso de extensão universitária on-line. 2011. 214 f. Dissertação (Mestrado) - Programa Interdisciplinar de Pós- graduação em Linguística Aplicada, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011b.

LEFFA, V. J. Análise Automática da resposta do aluno em ambiente virtual. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte: v.3, n.2, p.25-40, 2003.

MOYA, Z. F.; RUIZ, J. G. Alcance e importancia del feedback en la enseñanza del español como lengua extranjera. In: Congreso Internacional de la ASELE, 7., 1996, Almagro. Anais... Almagro: Ediciones de La Universidad de Castilla-la Mancha, 1998. p. 229-236.

PAIVA, V. L. M. O. Feedback em ambiente virtual. In: LEFFA, V. J. (Org.). Interação na Aprendizagem de Línguas. Pelotas: Educat, 2003. p. 219-254.

APRENDIZAGEM BASEADA EM TAREFAS MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS: UMA NOVA PERSPECTIVA COM VIÉS COMPLEXO.

Juarez A. Lopes Jr. (UCPEL / IFSUL)

Esta apresentação tem como objetivo lançar o desafio de transpor a Aprendizagem Baseada em Tarefas (doravante ABT), considerada uma abordagem forte de ensino da língua inglesa como segunda língua, da sala de aula presencial para a sala de aula mediada pelas tecnologias do computador (CALL) e pelos aparelhos móveis (MALL), tornando-a Aprendizagem Baseada em Tarefas Mediada pela Tecnologia (ABTMT). A pesquisa de mestrado de Lopes (2014) demonstrou que ABT, especialmente o seu núcleo chamado de ciclo da tarefa, pode ser considerado um sistema complexo, uma vez que suas principais características foram encontradas no seu estudo. O ciclo da tarefa é dinâmico, complexo, não linear, caótico, imprevisível, sensível às condições iniciais, aberto, auto-organizável, sensível ao feedback e adaptável. Hoje é possível fazer reuniões com pessoas nos quatro cantos do mundo mediadas pelo computador e internet, sendo assim faz-se necessário levar essa mesma abordagem de comunicação para a área de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, mais especificamente no estudo da língua inglesa como segunda língua (L2). Desse modo, é preciso propor uma abordagem de ensino que contemple essa nova realidade e torne possível que os usuários da internet como ferramenta de comunicação estabeleçam mais confiança para usá-la não somente para esse fim mas também para aprimorar seus saberes dando maiores oportunidades para o seu desenvolvimento linguístico. Considerando que há um número crescente, mas ainda modesto, de pesquisas que abordam a ABT mediada pelo computador e que atualmente é imperativo integrar o computador com as tecnologias de educação, transpor essa abordagem forte de ensino da língua inglesa como L2 da sala de aula presencial para a sala de aula mediada pelas tecnologias do computador (CALL) e pelos aparelhos móveis (MALL), dando continuidade à pesquisa de Lopes (2014), mas agora em outro ambiente de aprendizagem, torna-se um desafio. A teoria da complexidade é usada como aporte teórico, pois de acordo com Larsen-Freeman (1997) há muitas similaridades entre essa teoria e aquisição de uma segunda língua. Embora a autora deixe bem claro em seu artigo que o valor dessa analogia possa ser somente metafórico, às vezes algo não é visto até que se tenha a metáfora correta para percebê-lo.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Tarefas, Tecnologia, Teoria da Complexidade

TRATAMENTO DO ERRO ORAL EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Aline Ribeiro Pessôa (UFOB/PPG-UNISINOS)

O propósito deste trabalho é relatar uma investigação sobre tratamento do erro oral nas aulas de língua inglesa de um programa de extensão universitária denominado Programa de Ensino de Língua Estrangeira. A pesquisa desenvolvida objetivou identificar quais tipos de tratamento corretivo são fornecidos aos aprendizes e investigar se existe relação entre os tratamentos fornecidos e os tipos de erros produzidos pelo aprendiz nas aulas de língua inglesa. Os tipos de tratamento considerados na investigação foram correção explícita, reformulação, pedido de esclarecimento, feedback metalinguístico, elicitação, repetição (LYSTER; RANTA,1997), tradução (LIMA, 2004), pistas (PESSÔA; PEREIRA, 2007) e linguagem corporal (MÉNDEZ, CRUZ; LOYO, 2010). Os quatro tipos de erro focalizados neste estudo foram aqueles categorizados por Lyster e Ranta (1997): gramatical, fonológico, lexical e uso não solicitado da língua materna. Com a finalidade de atingir o objetivo proposto, desenvolvemos uma pesquisa exploratória, em uma abordagem qualitativa com algumas quantificações (GIL, 2008). Quanto aos instrumentos para coleta de dados, a pesquisa usou entrevista semi-estruturada com cada um dos seis professores do Programa, observação com gravação em áudio de doze aulas, sendo duas de cada professor, e notas de campo. Os dados foram coletados em aulas de inglês de turmas dos níveis elementar, intermediário e avançado. A análise dos dados revela que os aprendizes produziram um total de 363 erros distribuídos entre os quatro tipos: a maior quantidade de erros (160) foi do tipo fonológico seguido do tipo gramatical (94). Os aprendizes produziram 83 erros do tipo lexical e 26 referentes ao uso não solicitado da língua materna. Os professores forneceram tratamento à maioria dos erros produzidos (209), entretanto, ignoraram todos os erros cometidos durante o período de aquecimento das aulas. Os resultados do estudo sugerem que os tipos de tratamento corretivo mais frequentemente fornecidos são reformulação, correção explícita e linguagem corporal, além de evidenciar relação entre o tratamento fornecido e o tipo de erro cometido. Reformulação, correção explícita e linguagem corporal são mais frequentemente fornecidas para tratar erros gramaticais, fonológicos e lexicais. Pistas e linguagem corporal revelam-se recorrentes como tipos de tratamento dos erros lexicais e do uso não solicitado da língua materna. Figueiredo (2005, p. 303), ao discutir

a correção dos erros escritos, afirma que a correção "utilizada de forma adequada e sendo compreensível para os alunos, é um dos instrumentos que lhes servem de apoio na caminhada para o desenvolvimento da aprendizagem". Consideramos que o mesmo pode ser afirmado para o âmbito dos erros orais, entretanto a presente investigação não considerou o ponto de vista do aprendiz e, portanto, não identificou se as correções fornecidas foram todas adequadamente percebidas pelos aprendizes. Desse modo, pesquisas futuras podem ampliar este estudo que não analisou o reparo do aprendiz, nem buscou relacionar o reparo ao tipo de tratamento fornecido. Esta pesquisa, apesar de usar o contexto do ensino de língua inglesa, mostra-se relevante para a formação de professores de qualquer língua estrangeira interessados em compreender o processo de correção do erro oral.

Palavras-chave: erro oral; tipos de tratamento do erro oral; ensino-aprendizagem de inglês.

PROGRAMA e-Tec IDIOMAS SEM FROTEIRAS NO IF FARROUPILHA

Tanier Botelho Santos (UCPEL)

Este estudo propõe-se descrever o contexto do processo de implantação do Programa e- Tec Idiomas Sem Fronteiras na modalidade de EAD no IF Farroupilha. O e-Tec Idiomas Sem Fronteiras do Instituto Federal Farroupilha segue a linha mestra de legislação do Programa Idiomas Sem Fronteiras do Ministério da Educação, que busca ampliar as possibilidades de intercâmbio de profissionais e estudantes. Sendo seu objetivo:(...) propiciar a formação e a capacitação em idiomas de estudantes, professores e corpo técnico-administrativo das Instituições de Educação Superior Públicas e Privadas - IES e de professores de idiomas da rede pública de educação básica,(...)(BRASIL, 2014, p. 11).Esse programa surgiu a partir da demanda do Programa Nacional Ciências Sem Fronteiras, auxiliando na capacitação para estudantes ou profissionais terem o domínio de uma Língua Estrangeira, para que estejam plenamente preparados a se inserir linguisticamente e culturalmente em outro país por meio de um intercâmbio. No IF Farroupilha, o programa é ofertado na modalidade educação a distância (EAD), conforme o Projeto Pedagógico dos cursos e-Tec Idiomas Sem Fronteiras Inglês e Espanhol no âmbito da Rede e-Tec Brasil. A oferta do curso e- Tec Idiomas Sem Fronteiras no IF Farroupilha no ano de 2015 abrangeu parte da região centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul, tendo como proponentes dois Campi. A metodologia está apoiada na utilização de múltiplos meios (mídias) para o alcance dos objetivos educacionais propostos. Cada mídia tem sua especificidade e pode contribuir para atingir determinados níveis de aprendizagem com maior grau de facilidade e atender à diversidade e heterogeneidade do público-alvo. Para cumprir a carga horária do curso, o estudante precisou ir ao Polo de Apoio Presencial, a fim de participar dos encontros de tutorias, bem como realizar avaliações, estudos e atividades previstas nos módulos do ambiente virtual de aprendizagem MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), visando garantir o desenvolvimento das qualificações (saberes, habilidades e valores / atitudes) preconizadas pelo curso. Sendo assim, organizou-se um sistema de ensino e aprendizagem que consiste em uma infraestrutura de comunicação, espaços físicos e tecnológicos que servem de suporte para a organização de uma equipe de tutoria const ituída de professores, tutores a distância e presencial e estudantes dos diversos polos, que são acompanhados pelos coordenadores

de tutoria. Buscamos apresentar neste trabalho um panorama geral do processo de implantação do Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras no IF Farroupilha, contando com dados de sua primeira oferta, ou seja, de alunos que ingressaram no Módulo I dos cursos de Inglês e Espanhol, no segundo semestre de 2015. Os alunos de um curso EAD que possuem o objetivo de obter êxito na Educação a Distância precisa ter um rígido controle de horas. Necessita ter disciplina e uma ótima organização de suas atividades. Assim conseguirá executar todas as tarefas para obter as certificações. Além do mais, os alunos precisam ter um bom conhecimento nas áreas das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Palavras-chave: Educação a distância; IF Farroupilha- e-Tec Idiomas

[1] Graduada em Licenciatura Dupla: Inglês/Português e respectivas Literaturas (1998) pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Mestre em Leitura e Cognição pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC (2015) e Doutoranda em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (2016). Atuou por 34 meses como professora supervisora no Subprojeto Letras: Português do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/ CAPES). Atualmente, é professora do Colégio Estadual de Ensino Fundamental João Belém (Santa Maria), onde ministra aulas de Língua In glesa e Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desde abril de 2015, atua como professora supervisora no Subprojeto Letras: Inglês (PIBID/CAPES) e desde setembro de 2015 atua como Coordenadora de Tutoria EAD do Curso e-Tec Idiomas Sem Fronteiras no Instituto Federal Farroupilha.

ECOS DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DESENVOLVIDAS COM *BLOG* EM TURMAS DE 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Beatriz Tambosi Pisetta (FURB)

Marilene Assis Mendes (FURB)

A inserção das tecnologias digitais no contexto escolar faz-se cada vez mais necessária devido aos avanços tecnológicos e às inúmeras e diversificadas formas de interação que esses avanços têm possibilitado. Nesse contexto, amplia-se a diversidade de linguagens em que se apresentam os textos, bem como a interação entre autores e leitores no espaço virtual. Como exemplo de uma mídia que possibilita essa forma de comunicação, destacamos o blog, que originalmente assemelhava-se ao diário pessoal e que hoje em dia alcançou o domínio da produção coletiva. Em 2013, foi desenvolvido um projeto intitulado "Blog 7º ano" nas aulas de língua portuguesa em duas turmas de 7º ano de uma escola municipal do interior de Santa Catarina. No blog, feito pela professora e pelos alunos, eram postados diversos gêneros trabalhados nas aulas de língua portuguesa, bem como atividades sobre obras literárias que foram enviadas pelos próprios autores aos alunos do projeto. Objetiva-se nesta comunicação analisar como alunos compreendem as práticas de leitura e escrita através do uso das mídias, a partir da experiência do projeto. A pesquisa, de cunho qualitativo (SANTOS FILHO; GAMBOA, 2000), realizou-se pelo envio de questionários em formato eletrônico, através da ferramenta Google Forms, a quatro alunos que participaram do projeto. Como aporte teórico, sob a perspectiva dos estudos dos multiletramentos, foram abordados, dentre outros autores, Chartier (1998), que analisa a história do livro e das práticas de leitura até a era digital; Rodrigues (2008), que discute o uso do blog no ensino da escrita; Marcuschi (2010), que aborda o hipertexto e os gêneros digitais, Coscarelli e Ribeiro (2011), a respeito de letramento digital e Rojo (2012), que trata da relação multiletramentos e escola. A partir das respostas enviadas pelos alunos, constatou-se que a experiência da escrita para publicação no blog despertou neles o cuidado com a apresentação do texto, como por exemplo, a revisão gramatical e o ato de escrever para que alguém possa ler; já o contato com os autores foi um incentivo para a leitura das obras. Além disso, os alunos enfatizaram melhorias nas suas práticas de leitura e escrita, que contribuíram para a inserção de práticas de letramentos com o uso de outras mídias digitais.

Palavras-chave: letramento digital; blog; leitura; escrita.

O DESENVOLVIMENTO PROFISSINAL DE PROFESSORES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: FOCALIZANDO O PROGRAMA 'IDIOMAS SEM FRONTEIRAS'/UFSC

Carlla Dall'Igna (UFSC)
Dra. Adriana de Carvalho Kuerten Dellagnelo (UFSC)

O presente painel visa a formação docente no universo de uma das políticas públicas educacionais do país: o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). O programa, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), tem como objetivo principal incentivar o aprendizado de línguas e promover a internalização das universidades brasileiras. Na Universidade Federal de Santa Catarina, o programa conta com aulas presenciais de língua inglesa e com o acompanhamento pedagógico dos professores, realizado por meio de reuniões pedagógicas. Tal iniciativa do governo tem se mostrado um lócus de pesquisa rico, não somente no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira, mas também em relação à formação docente, tendo em vista que aprender a ensinar demanda investigação empírica e que o papel da formação de professores e dos profissionais encarregados por essa mesma formação é um tema ainda pouco explorado. Com base nesse contexto, o presente painel tem como objetivo apresentar uma pesquisa em andamento que investiga a contribuição do Programa Idiomas sem Fronteiras para a formação docente e desenvolvimento profissional de professores de Inglês como língua estrangeira/adicional. Apesar do desenvolvimento profissional de professores ser um tema recorrente na literatura atual, tal processo é ainda considerado "complicado, prolongado, altamente situado e pessoal, sem ponto de partida ou de chegada" (JOHNSON; GOLOMBEK, 2011), o que ressalta a necessidade de pesquisas com diferentes sujeitos em variados contextos. Com base nas contribuições de Vygotsky (1987) para o cenário educacional, em cujo cerne está a concepção de que a aprendizagem humana é um processo social que se dá a partir do engajamento em atividades situadas, esta pesquisa delineia-se em um contexto colaborativo de docência em que professores se engajam em situações reais de ensino e aprendizagem relativos à atividade docente. A pesquisa se dá no âmbito das reuniões pedagógicas que ali acontecem, onde professores de Inglês como língua estrangeira/adicional apresentam e justificam seus planos de aula

a colegas e coordenadoras pedagógicas, que reagem a tais planejamentos. Tal interação é entendida como elemento mediador (VYGOTSKY, 1984), o qual ajuda os professores a refletirem sobre suas decisões e a externalizarem seus conceitos relacionados às suas práticas pedagógicas. A discussão versa sobre a contribuição que tal mediação de colegas de profissão promove no desenvolvimento dos professores sujeitos da pesquisa, conforme suas percepções e as aulas em que são implementados os planos objeto deste estudo. Resultados preliminares apontam percepção positiva dos participantes com relação à metodologia utilizada, alegando desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: formação de professores; aprendizagem colaborativa; atividade docente; planos de aula.

ABRAÇANDO A ESCOLA DO MUNDO AO AVESSO: APROXIMAÇÕES ENTRE A LITERATURA DE EDUARDO GALEANO E A AULA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL

Gabrielle Lafin (UFRGS)

O presente painel pretende apresentar uma proposta que alie as áreas de ensino e aprendizagem de língua estrangeira e literaturas de língua espanhola. Mais especificamente, o ensino da literatura de língua espanhola, representada pela obra de Eduardo Galeano, na aula de espanhol como língua estrangeira. Ao fazer um breve percurso por parte da vida desse autor uruguaio, serão esclarecidas questões, conceitos ou elementos referentes à sua obra que possam auxiliar professores de espanhol como língua estrangeira das escolas públicas e particulares do Brasil a trabalhar o aspecto cultural ou sociocultural da língua por meio da literatura. Apresenta-se também uma proposta didática baseada na perspectiva teórica denominada perspectiva sociocultural, considerando ainda as principais referências pedagógicas utilizadas no nosso país – a Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul – e as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Foram utilizados principalmente os textos de dois autores dentro da perspectiva sociocultural: Ellis (2005) e Hall (2002). O primeiro, em Principles of instructed language learning, formulou um conjunto de princípios sobre ensino de língua estrangeira que pode ser muito útil para o recorte a que esse trabalho se propõe, tanto por promover a reflexão como também por tornar realidade a proposta didática. Por sua vez, o segundo, em seu livro Methods for teaching foreign languages, nos apresenta não apenas uma definição para a perspectiva sociocultural, mas também a analisa com profundidade. A contribuição deste trabalho se direciona à área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira e também aos estudos das literaturas de língua espanhola, mais especificamente, a literatura hispano-americana. O objetivo geral do trabalho é debruçar-se sobre as questões de ensino de língua e de literatura no contexto latino-americano, refletindo sobre a posição dos alunos brasileiros neste lugar do mundo e sobre suas possibilidades de pertencimento, sempre por meio da literatura de Eduardo Galeano. A partir da apropriação da literatura latino-americana pelos alunos de espanhol como língua estrangeira, espera-se que a aprendizagem seja mais significativa e, consequentemente, efetiva. Este trabalho contribui para o desenvolvimento dos estudos acerca de tais temáticas no

Brasil, visto que, muitas vezes, o aluno brasileiro de espanhol como língua estrangeira apresenta dificuldade para se perceber como integrante dessa complexa região denominada América Latina e para ver sentido na aprendizagem da língua espanhola.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem de ELE; língua espanhola; literatura hispano-americana; identidade latino-americana.

CRENÇAS SOBRE A COMPETÊNCIA LINGUÍSTICO-COMUNICATIVA DE DUAS PROFESSORAS DE ESPANHOL DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE SANTA MARIA

Emanuele Coimbra Padilha (UFSM)

As pesquisas sobre formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras e suas competências têm aumentado consideravelmente nas últimas décadas no Brasil. Nesse sentido, um dos primeiros autores brasileiros a trabalhar com essa temática foi Almeida Filho (1993, 1997a, 1997 b, 2006, 2009) que, tomando como referência e ampliando o conceito de competência comunicativa de Chomsky (1975), Hymes (1995), Canale e Swain (1980), Canale (1995), Tarone (1980) e Widdowson (1989), estabelece um número mínimo de cinco competências, que os professores de línguas precisam possuir e que devem ser trabalhadas na formação inicial e continuada de professores. São elas: a competência implícita, a competência aplicada, a competência profissional, a competência teórica e a competência linguístico-comunicativa. Essas competências estão dentro do Modelo Global de Ensino de Línguas, de Almeida Filho (1993), no qual a competência linguístico-comunicativa é apenas um dos fatores, mas é considerada como o requisito básico e principal para que o professor de língua estrangeira seja reconhecido com tal (VIEIRA-ABRAHÃO, 1992). Ela permite operar em situações reais da língua-alvo, sendo linguística porque engloba o saber sobre a língua e comunicativa porque significa saber usá-la na comunicação (ALMEIDA FILHO, 2006). Nessa perspectiva, o objetivo principal deste trabalho foi o de identificar quais são as crenças de duas professoras com relação a essa competência. Os sujeitos deste estudo foram duas professoras de língua espanhola, atuantes em escolas públicas da cidade de Santa Maria, que realizaram a formação inicial no Curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal de Santa Maria. A metodologia utilizada foi um estudo qualitativo de caso, baseada na abordagem metacognitiva de investigação de crenças (BARCELOS, 2001). Para responder ao objetivo principal, primeiro aplicamos um questionário; no segundo momento, realizamos uma entrevista semi- estruturada. Os resultados mostraram que os professores participantes deste estudo acreditam que a competência linguístico-comunicativa se caracteriza pela complementaridade do componente linguístico e do comunicativo. Essa divisão em dois componentes ainda carrega uma noção estruturalista que considera que a parte linguística antecede e tem

primazia sobre os componentes comunicativos e, ainda, que essa é uma crença que pode ter sido originada pela influência da nomenclatura competência linguístico-comunicativa, de Almeida Filho (1993), adotada nesta investigação.

Palavras-chave: Crenças; competência linguístico-comunicativa; professores de língua estrangeira.

Referências:

ALMEIDA FILHO, J.C. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.

__.Tendências na formação continuada do professor de língua estrangeira. Apliemge- Ensino e Pesquisa, Belo Horizonte, n. 1, p.29-41, 1997a.

_. A abordagem orientadora da ação do professor. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. (org.) Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1997b. p.13-28.

_. Conhecer e desenvolver a competência profissional dos professores de LE.Contexturas: Ensino crítico de língua inglesa. São Paulo. n.9. p.9-19, 2006.

_. (Org.) O professor de língua estrangeira em formação. 3ª Ed., Campinas, SP: Pontes, 2009.

BARCELOS, A.M.F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: Estado da Arte. In: Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v.1,71-92, 2001.

CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. International Journal of Applied Linguistics., v. 1, p. 1-47, 1980.

CANALE, M. De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje. In: Llobera, M. et al. Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995.

CHOMSKY, NOAM. Aspectos da teoria da sintaxe. Coimbra: Armênio Amado, 1975. HYMES, D. Acerca de la competencia comunicativa. In: Llobera, M. et al. Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995.

VIEIRA ABRAHÃO, M.H. A prática de ensino e o estágio supervisionado como foco de pesquisa na formação do professor de LE. In: Contexturas: Ensino crítico de Língua Estrangeira. São Paulo. nº1. p.49 – 54, 1992.

TARONE, E. Communication strategies, foreign talk and repair in interlanguage. Language learning. v. 30/2, 1980.

WIDDOWSON, H.G. Knowledge of language and ability for use. In: Applied Linguistics. v. 10/02, 1989.

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E O PAPEL DA GRAMÁTICA NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Deise Caldart Roscioli (IFRS-Câmpus Sertão/UFSC)

Discussões acerca do ensino de língua materna e de língua estrangeira tem atribuído à gramática diferentes papéis ao longo da história, apresentando o que Prator (1991) caracterizou como uma "violenta oscilação do pêndulo" (p. 11), onde a metodologia utilizada em um momento passa a ter sua validade questionada por uma nova abordagem, que por sua vez tem sua validade questionada pela metodologia seguinte. Dentro deste contexto, a gramática já esteve nos dois extremos, sendo primeiramente considerada imprescindível para o domínio da estrutura de uma língua, para depois ser negligenciada devido a uma interpretação equivocada do conceito de função comunicativa da língua. Travaglia (1996), referindo-se ao contexto do ensino de Português, ressalta a importância da forma como os professores de Português concebem a linguagem e a língua, uma vez que esta concepção altera a forma como o ensino da língua é abordado em sala de aula. Almeida Filho (1993) e Moita Lopes (1996) expandem esta reflexão para o ensino e aprendizagem de LE (Língua Estrangeira), de forma que o conhecimento sobre a natureza da linguagem humana tem grande impacto na escolha da abordagem de ensino a ser utilizada. Desta forma, conclui-se que as concepções de linguagem são fatores significativos para a prática pedagógica dos professores, tanto em L1 (língua materna) quanto em LE. No campo do ensino de línguas estrangeiras, diversos métodos já foram propostos, sempre com a premissa de que traria a forma ideal para auxiliar o aluno a aprender a língua em questão. Dentre os mais conhecidos estão o Método da Gramática e Tradução, o Método Direto e o Método Audiolingual. Hoje, acredita-se que não existe uma metodologia que sozinha consiga abranger todos os objetivos e necessidade dos alunos, o que resultou na criação de diversas abordagens comunicativas, que caracterizam-se por compreenderem formas ecléticas de ensino emprestadas de diversas metodologias. De forma geral, a Abordagem Comunicativa baseia-se na teoria que a principal função da linguagem é a comunicação, de forma que seu principal objetivo é desenvolver a competência comunicativa dos alunos, ou seja, utilizar-se de situações reais de comunicação que precisam de interação para que o aluno desenvolva sua competência comunicativa. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo demonstrar que os diferentes papeis atribuídos à gramática ao longo dos anos

se justificam pelas diferentes concepções de linguagem em voga na época e que estas, por sua vez, têm influência direta na abordagem metodológica adotada pelo educador. Também espera-se apresentar indícios da eficiência da Abordagem Comunicativa no Ensino de Gramática em Língua Estrangeira, através de exemplos práticos de atividades.

Referências:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas: Pontes, 1993.

MOITA LOPES, L.P. da. Oficina de Linguística Aplicada.Campinas: Mercado das Letras, 1996.

PRATOR, Clifford H. The Cornerstones of Method. In Murcia, M.C., McIntosh, L. Teaching English as a Second or Foreign Language. Newbury House Publishers, 1979. p.5-16

TRAVAGLIA, L.C. Gramática e Interação: Uma Proposta para o Ensino no 1º e 2º Graus. São Paulo: Cortez, 1996.

Palavras-chave: Concepções de Linguagem; Ensino de Gramática em Língua Estrangeira; Ensino de Língua Estrangeira; Abordagem Comunicativa.

AVALIAÇÃO NO ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ- ESCOLAR

Laura Knijnik Baumvol (UFRGS/UNISINOS)

Pietra Acunha Pereira (UFRGS)

Este trabalho aborda o ensino e aprendizagem de inglês como língua adicional para crianças em idade pré-escolar. Mais especificamente, trata das formas como a avaliação acontece durante esse processo. No Brasil, tem sido cada vez maior a procura do ensino de inglês para as crianças em idade pré-escolar, já existindo alguns cursos especializados na área para bebês a partir de seis meses de idade. Conforme Brown (1994), Pires (2001) e Rocha (2007), a aprendizagem de língua adicional pelas crianças em idade pré-escolar, pois elas possuem características específicas, tais como o não letramento, períodos de concentração mais curtos e necessidade de atividades mais dinâmicas, entre outros aspectos. Além disso, muitos pesquisadores acreditam que esse seja o período de maior facilidade de aprendizado, seja por questões cognitivas, seja por questões neurológicas (Pires, 2001). Com base no referencial teórico de uso da linguagem para ação conjunta no mundo (CLARK, 2000), nas pesquisas sobre avaliação de língua adicional (SCHLATTER et al, 2005); e nos estudos na área de avaliação de língua adicional nas crianças em idade pré-escolar (HILLYARD, 2013; LIN, 2010), este trabalho examina as possibilidades de avaliação informal durante a rotina de aula do método especializado em crianças Learning Fun. Esse método de ensino é voltado para crianças entre oito meses e nove anos, entretanto, neste trabalho, a análise será feita levando- se em conta crianças entre três e seis anos. As possibilidades de avaliação foram examinadas através da análise de uma sequência didática do livro utilizado e das possibilidades de avaliação informal durante a rotina de sala de aula. Constatou-se que apesar de a avaliação formal ser muito difícil de ser aplicada a crianças em idade pré-escolar, em razão de suas características especiais já mencionadas, existem diversas outras maneiras de acompanhar a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Cabe ao professor encontrar a melhor maneira de avaliar seus alunos e tomar atitudes a partir dessa avaliação. Os resultados obtidos permitiram concluir que a avaliação pode ser feita em diferentes momentos da rotina de aula do método Learning Fun, sendo os tipos de avaliação por observação, contínua e por tarefas as mais adequadas ideais para a realização de avaliação informal.

Palavras-chave: avaliação; ensino e aprendizagem de língua adicional; crianças em idade pré- escolar.

Referências:

BROWN, H.D. Teaching by principles – An interactive approach to language pedagogy. USA: Prentice Hall, 1994.CLARK, Herbert. O uso da linguagem. Cadernos de Tradução, n. 9, p.1-72, 2000.

HILLYARD, Sarah. Informal assessment in kindergarten. Argentinian Journal of Applied Linguistics. 2013, 1: 45-55.

LIN, Zheng. Interactive Dynamic Assessment with Children Learning EFL in Kindergarten. Early Childhood Education Journal. 2010, 37: 279-287.

PIRES, Simone Silva. Vantagens e desvantagens do ensino de língua estrangeria da educação infantil: um estudo de caso. UFRGS, 2001, dissertação de mestrado.

ROCHA, C.H. Reflexões e proposições sobre o ensino de LE para crianças no contexto educacional brasileiro. In: ALVAREZ, M.L.O.; SILVA, K. A. da. Lingüística Aplicada: múltiplos olhares. Campinas: Pontes, 2007.

SCHLATTER, M. et al. Avaliação de desempenho e os conceitos de validade, confiabilidade e efeito retroativo. In: FLORES, V.; NAUJORKS, J.; REBELLO, L.; SILVA, D. (Org.) A redação no contexto do vestibular 2005: a avaliação em perspectiva. Porto Alegre, RS: Editora UFRGS, p. 11-35, 2005.

CALL – ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS IFS DO SUL DE SANTA CATARINA

Síndia de Almeida Rech (UFSC)

A internet e as tecnologias digitais estão presentes na sociedade em seus mais variados espaços, como, por exemplo, na educação. E com o advento das tecnologias digitais, muito se discute o uso de recursos tecnológicos como um aliado na educação, não apenas para promover a autonomia do sujeito de modo particular, mas também para apresentar contribuições políticas para as instituições de ensino. Diante deste pressuposto, insere-se a pesquisa de mestrado, ainda em andamento, no campo da educação, cuja temática principal é a discussão do CALL (Computer Assisted Language Learning) no âmbito da linguística aplicada ao ensino de línguas e tem caráter de pesquisa de campo com abordagem qualitativa. O objeto da investigação, CALL – que em português pode ser traduzido como aprendizagem de língua mediada (assistida) pelo computador –, tem sido foco de estudos de autores como Levy (2006), Randall (2006), Reis (2008), Beatty (2010), Paiva (2005), Warschauer (2004) e Leffa (2006) Chapelle (1997) no ensino-aprendizagem de línguas. Uma vez que a língua inglesa e as tecnologias digitais têm assumido um papel importante na contemporaneidade, torna-se essencial o estudo do CALL. Nesse sentido, a pesquisa tem o intuito de discutir as implicações e a utilização do CALL no ensino da língua inglesa nos Institutos federais (IFs) dos municípios do sul de Santa Catarina, localizados nas regiões da AMESC e AMREC. Além disso, pretende-se investigar o lugar do professor e do aluno no uso das CALL/TDICs no processo de ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras. . Portanto, o estudo tem o foco nas interações dos sujeitos, alunos e professores, mediadas pela tecnologia com o intuito de verificar como os alunos e professores veem as TDICs/CALL nas aulas de inglês. Cabe ressaltar, ainda, a importância de discutir o conceito de tecnologia na visão de Álvaro Viera Pinto (2005), que perpassa pelos conceitos de "consciência de si" e "consciência para o outro" diante do progresso tecnológico como fenômeno social ao utilizar dispositivos digitais. Em suma, este trabalho analisa a trajetória do CALL no ensino da língua inglesa em uma perspectiva crítica do uso das tecnologias mediadas pelo computador, disponíveis nas suas mais variadas formas digitais. Dessa maneira, o presente trabalho pode

contribuir para discussões futuras sobre ensino e aprendizagem de línguas mediada pelo computador e verificar o lugar do CALL no ensino e aprendizagem da língua estrangeira, especificamente a inglesa, não apenas no ambiente escolar, mas em todo qualquer ambiente de aprendizagem de idiomas.

Palavras-chaves: Língua inglesa, CALL, tecnologia.

Referências:

BEATTY, Ken. Teaching and researching computer-assisted language learning. New York: Longman, 2010.

Chapelle, C. (1997). CALL in the year 2000: Still in search of research paradigms? Language Learning & Technology, 1(1), 19-43. Disponível em: < http http://llt.msu.edu/vol1num1/chapelle/> Acessado em: Out. 2015

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas S.a., 1994.

LEFFA, V. J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: leffa, Vilson J. (Org.). Pesquisa em lingüística aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006. p. 11-36. Disponível em: < http://www.leffa.pro.br/textos/trabal.htm> Acessado em: Agosto de 2015.

LEVY, Mike. Effective use of CALL Technologies: finding the right balance. In: RANDALL, Donaldson P.; Haggstrom, Margaret Austin (org.). Changing language education through CALL. New York: Routledge, 2006.

LEVY, Mike. World CALL: International Perspectives On Computer-assisted Language Learning. New York: Routledge, 2011.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas pelo computador. Calidoscópio. São Leopoldo. v. 3, n.1, p.5-12, jan/abr. 2005. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/cmc.htm>. Acessado em: Agosto de 2015.

PINTO, Álvaro Vieira Pinto. A Tecnologia. In: Pinto, Álvaro V.; Conceito de Tecnologia. 2v. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005

RANDALL, Donaldson P.; Haggstrom, Margaret Austin. Changing Language Education Through CALL. New

York: Routledge, 2006.

REIS, Susana Cristina. As tendências teóricas em estudos de CALL no Brasil: identificando

o estado da arte. Anais do CESUL. 2008. Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/08/estudos_de_call.pdf> Acessado em: Agosto de 2015.

REIS, Susana Cristina. Temas publicados em pesquisas sobre CALL no Brasil. RevLet : Revista Virtual de Letras, v. 04, nº 02, ago/dez, 2012. Disponível em: <http://www.revlet.com.br/artigos/158.pdf> Acessado em: Setembro de 2015.

WARSCHAUER, Mark. The death of cyberspace and the rebirth of CALL. English Teachers' Journal, [S.l.], v. 53, p. 61-67, 2000. Disponível em: <http://www.education.uci.edu/person/warschauer_m/cyberspace.html>. Acesso em: 19 nov. 2015.

APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL POR WHATSAPP: ALGUMAS REFLEXÕES

Bianca Legramante Martins (UFPEL)

Inúmeros são os estudos que têm sido desenvolvidos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação e, mais especificamente, no âmbito do ensino e aprendizagem de línguas, sobre Computer Assisted Language Learning (CALL). Todavia, é recente o estudo sobre a aprendizagem de línguas via dispositivos móveis, ou Mobile Assisted Language Learning (MALL). Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo estudar como ocorre a aprendizagem de inglês como Língua Adicional por meio de dispositivos móveis, de forma autônoma e colaborativa. Contempla um recorte de dissertação de mestrado sobre o tema, vinculada ao grupo de pesquisa Elaboração de Materiais e Práticas Pedagógicas na Aprendizagem de Línguas. Primeiramente, destaca-se a percepção do termo Língua Adicional (LA) conforme De Angelis (2007), Judd, Tan e Walberg (2003) e Hall e Verplaetse (2002). No que tange ao referencial teórico, a pesquisa é norteada por um aporte ecológico (KRAMSC 2002; TUDOR 2003; e VAN LIER 1996, 2002, 2007, e 2014), o qual sugere que o uso das tecnologias não seja visto com um fim em si mesmo, mas como ferramenta que possibilite um entendimento mais amplo e complexo do processo de aprendizagem, especialmente de línguas. A partir disso, para melhor compreender o fenômeno da aprendizagem de inglês como LA por meio de dispositivos móveis, utiliza-se como metodologia a Etnografia Virtual com base em Hine (2000, 2005, 2008 e 2015). Na análise dos dados, é observado um grupo de aprendizagem de inglês constituído em ambiente não formal, por meio de um aplicativo para envio e recebimento de mensagens instantâneas, disponível para dispositivos móveis, conhecido como WhatsApp. Tendo em vista que a pesquisa proposta ainda está em sua fase inicial, neste momento propõe- se a discussão dos procedimentos para coleta e análise dos dados; a postura da pesquisadora enquanto insider (HINE, 2000; FRAGOSO, RECUERO e AMARAL, 2015) e a observação participante. Espera-se, com esse trabalho, poder perceber como se dá a aprendizagem de língua inglesa em um espaço virtual a partir do contato e da inserção da pesquisadora no campo de estudo para que, com base nisso, possa ser construída uma reflexão sobre os (novos) usos de dispositivos móveis no âmbito do ensino e aprendizagem de línguas.

Palavras-chave: Aprendizagem de inglês mediada por dispositivos móveis; Língua Adicional; Ecologia; Etnografia Virtual.

A AQUISIÇÃO E A PRODUÇÃO DE LÉXICO EM LÍNGUAS PRÓXIMAS: UMA PERSPECTIVA DE AQUISIÇÃO A TRAVES DA LEITURA E DE PRODUÇÃO A PARTIR DA LEITURA VISUAL POR MEIO DE ATIVIDADES COMUNICATIVAS ORAIS

Lourdes Maria Azucena Molina (UFSM)
Profª. Drª. Maria Tereza Nunes Marchesan (UFSM)

Neste trabalho partimos da afirmação dos teóricos Haastrup e Henriksen (2001) de que a aquisição, na aprendizagem de línguas estrangeiras, tem sido mais focada na sintaxe do que na aquisição do léxico como processo autônomo. É a partir de uma perspectiva comunicativa que relacionamos essa afirmação com importância do léxico na aprendizagem de línguas próximas, já que se pretendemos comunicar com êxito, precisamos de elementos lexicais adequados no momento comunicativo oral. Assim, o objetivo deste trabalho é discutir como a leitura influi na aquisição de léxico, e como a produção de léxico é trabalhada através do desenvolvimento de atividades comunicativas na oralidade a partir de um texto visual. Para tal, em primeiro lugar, se realiza um pequeno percurso histórico de métodos de ensino, de concepção de léxico e do processo de aprendizagem de vocabulário. Em segundo lugar, se trata especificamente sobre os pressupostos teóricos de aquisição de língua e de léxico de Krashen (2009; 1989) por meio da leitura. Finalmente, se foca na produção de léxico por meio de atividades comunicativas criativas propostas pelos autores, Brown (1980); Henriksen (1999). Estes teóricos são apresentados pelas autoras Morante Vallejo (2015) e Santos Gargallo (2015). A Metodologia para atingir esse objetivo consiste em um recorte de um questionário sobre léxico e dificuldades na leitura e fala. Assim também, se realiza um recorte de uma gravação de dois sujeitos estudantes de Letras- Espanhol do segundo e do nono semestre. Tais sujeitos são engajados em dois momentos comunicativos, em um primeiro momento, realizam uma descrição ou narração de um determinado texto visual apresentado. Já, em um segundo momento se engajam em uma conversação semi- dirigida, face a face, da qual também participa a pesquisadora. Dessa forma, se pretende, por meio do recorte do questionário, analisar se a quantidade (em horas por semana) e a qualidade de leitura (tipos de leitura, gêneros textuais) dos sujeitos influem na produção de léxico. Para analisar a produção de léxico na oralidade, se parte do pressuposto de atividades

criativas no ensino comunicativo como, descrições, narrações e conversações espontâneas. Os resultados parciais mostram que quanto mais exposição a input na leitura, mais competência lexical demostram os estudantes na oralidade. Com respeito aos gêneros de leitura, quando existe uma relação de correspondência entre os gêneros textuais lidos em português e em espanhol, se demostra uma maior competência lexical do que quando se leem somente textos em espanhol, especializados na área de estudo.

Palavras-chave: Aquisição de léxico; Produção de léxico; Perspectiva comunicativa; Oralidade.

O INGRESSO NA LÍNGUA ESTRANGEIRA: PRAZEROSIDADES E CONFLITOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Luciana Specht (doutoranda em Letras pela UCPel)

O ingresso na língua estrangeira constitui-se numa experiência nova para o sujeito-aprendiz e, muitas vezes, conflituosa, na medida em que inúmeros sentimentos podem surgir a partir dessa experiência, tais como o desconforto, a frustração, a alegria e a ansiedade em relação à língua-alvo (AIUB, 2015; CAVALHEIRO, 2008; REVUZ, 1998). Alguns desses sentimentos são vivenciados pelos aprendizes de uma LE, inclusive pelo professor universitário, ao ingressarem, por exemplo, na língua estrangeira inglesa. No seu processo de ingresso na língua-alvo, o professor tende, em alguns momentos, a passar por situações prazerosas e, em outros, situações conflituosas. Em vista disso, o presente estudo tem como objetivo investigar como três professoras universitárias de língua estrangeira inglesa percebem o seu ingresso na língua-alvo. Esta pesquisa é de caráter qualitativo e conta com a participação de três professoras universitárias de língua estrangeira inglesa do interior do Rio Grande do Sul. As professoras participaram de uma entrevista individual em língua materna. Para a análise e discussão dos dados, foram utilizados os pressupostos teóricos acerca do dialogismo bakhtiniano (BAKHTIN, 2004 e outros); dos estudos identitários (HALL, 2004, entre outros); dos estudos culturais (KRAMSCH, 2013 e outros) e do ingresso na língua estrangeira (REVUZ, 1998, entre outros). Os resultados sugerem que o ingresso dessas participantes na língua estrangeira inglesa foi marcado por prazerosidades e conflitos. As prazerosidades referem-se, particularmente, à satisfação das participantes de conseguirem interagir numa outra língua e cultura, uma vez que elas desejavam se comunicar, mostrar as suas opiniões, seus pontos de vista na língua-alvo. Por sua vez, em alguns momentos, os conflitos linguísticos e culturais também fizeram parte do ingresso na língua-alvo. Todavia, apesar desses conflitos, verificou-se que as participantes estavam dispostas a aceitar a presença do outro em suas vidas (COUTO, 2013), ou seja, outra língua e outra cultura. Por fim, as participantes também afirmam que atuam de maneira diferente no mundo a partir do ingresso na língua estrangeira, possibilitando-lhes a renegociação de suas identidades com a nova língua e cultura. Nessa atuação, elas demonstram estar cientes das relações de poder inerentes à língua- alvo, exercendo, na maioria das vezes, relações de protagonismo em relação à língua estrangeira inglesa.

Palavras-chave: professor; língua estrangeira inglesa; ingresso.

A IMPORTÂNCIA DAS SIMILARIDADES TRANSLINGUÍSTICAS PERCEBIDAS E PRESUMIDAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Renan Castro Ferreira (UFPel)

Neste trabalho pretendemos evidenciar a relevância de se pesquisar e discutir a percepção do aprendiz de língua estrangeira (LE) sobre as similaridades translinguísticas entre sua(s) língua(s) materna(s) (L1) e a línguaalvo (LA). O contato entre os conhecimentos linguísticos prévios do aprendiz e a LA o leva a estabelecer relações de similaridade e diferença que permitem a construção de regras na sua interlíngua. No entanto, são as similaridades que parecem ter um efeito muito mais direto na formulação de hipóteses sobre o funcionamento da LA. Vários estudos, como os de KELLERMAN (1977), RINGBOM (1978) e WODE (1976) mostraram que, a despeito das reais similaridades tipológicas que possam existir entre as línguas maternas dos aprendizes e a LA, eles tendem a perceber similaridades, existentes ou não, e se utilizam destas similaridades para construir hipóteses nas suas interlínguas. Além disso, JARVIS (1998) e RINGBOM (2007) demonstraram que depois de cruzado certo limiar de similaridades percebidas, os aprendizes passam a presumir similaridades que ainda não perceberam. Isto se torna evidente ao analisarmos os vários tipos de transferência produzidos pelos aprendizes nos diferentes estágios de aquisição. A questão das similaridades translinguísticas percebidas e/ou presumidas apontam para o importante papel das línguas maternas na aprendizagem de língua estrangeira. Ter uma melhor compreensão sobre como os alunos estabelecem estas relações de similaridade pode dar ao professor a possibilidade de implementar estratégias que permitam aos alunos incorporar seus conhecimentos translinguísticos de forma mais eficiente, facilitando assim a aquisição tanto de línguas tipologicamente próximas do português, como o espanhol, quanto de línguas mais distantes, como o inglês. Apoiada no conceito de interlíngua proposto por SELINKER (1972) e no referencial teórico de RINGBOM (2007) sobre a percepção de similaridades translinguísticas, nossa pesquisa, que ainda se encontra em fase inicial, tem como objetivo compreender como os aprendizes brasileiros de inglêsLE percebem similaridades entre sua L1 e a LA, e como estas percepções afetam a aprendizagem de estruturas aparentemente marcadas como os phrasal verbs. Estes, apesar de existirem também na língua portuguesa, ainda que camuflados dentro da regência de

cada verbo, não parecem ser percebidos translinguisticamente pelos aprendizes. Como a questão das similaridades translinguísticas ainda é muito pouco discutida no contexto brasileiro de pesquisa em ensino e aprendizagem de línguas, nosso trabalho objetiva justamente divulgar este ramo de pesquisa do contato linguístico. Tratase, portanto, de uma discussão dos pressupostos teóricos que nortearão nossa pesquisa, com vistas à divulgação de questões que julgamos pertinentes e importantes para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil.

Palavras-chave: Similaridade Translinguística; Aprendizagem de Língua Estrangeira Interlíngua.

Referências:

ELLIS, R. Second Language Acquisition. Oxford, UK: OUP, 2012.

JARVIS, S. Conceptual transfer in the interlingual lexicon. Bloomington, IN: Indiana University

Linguistics Club Publications, 1998.

JARVIS, S. e PAVLENKO, A. Crosslinguistic Influence in language and cognition. New York/London: Routledge, 2008.

KELLERMAN, E. Towards a characterization of the strategy of transfer in second language learning. Interlanguage Studies Bulletin, 2, 58–145. 1977.

KELLERMAN, E.; SHARWOOD SMITH, M. (Eds.). Crosslinguistic influence in second language acquisition. Oxford, UK: Pergamon, 1986.

RINGBOM, H. CrossLinguistic Similarity in Foreign Language Learning. London: Multilingual Matters, 2007.

RINGBOM, H. e JARVIS, S. "The Importance of CrossLinguistic Similarity in Foreign Language Learning". LONG, M. H. e DOUGHTY, C. J. (org.) The Handbook of Language Teaching. London: Backwell Publishing, 2009.

SELINKER, L. Interlanguage. IRAL, v. 10, p. 209231. 1972. WEINREICH, U. Languages in contact. The Hague: Mouton, 1953.

WODE, H. (1976). Developmental sequences in naturalistic second language acquisition. Working Papers on Bilingualism, 11, 1–13.

PRODUÇÃO ORAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: É POSSÍVEL DESENVOLVÊ-LA?

Angélica Ilha Gonçalves (UFSM)

No Brasil, há mais de cem anos, o desenvolvimento tecnológico vem possibilitando a oferta de diferentes cursos a distância. Segundo Alves (2009), no começo do século XX, cursos por correpondência já eram oferecidos em jornais do Rio de Janeiro. Na década de 1920, foi a vez da rádio ser utilizada com fins educativos e, a partir de 1960, proliferaram programas com esse propósito pela televisão brasileira. Mas esse período de investimentos não durou muito tempo. Enquanto universidades européias e americanas criaram suas primeiras universidades abertas na década de 1970, o Brasil manteve-se estagnado. Foi apenas em 2006 , através do Decreto nº 5.800, que a Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituída. Com a sua criação, cursos de graduação em Letras Espanhol passaram a ser oferecidos em diferentes estados e, com isso, os desafios de proporcionar um ensino de qualidade que garantisse a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades de futuros professores aumentaram. Nesse meio, em que a interação face a face não é a predominante, foi necessário encontrar outras maneiras de promovê-la, em especial para instigar a produção oral. Mas será que, segundo os professores, essa é a habilidade mais difícil de ser desenvolvida? E, ainda, como é promovida e quais os recursos são utilizados? Considerando essas indagações, este trabalho tem por objetivo investigar como professores (formador e tutor) entendem e estimulam o desenvolvimento da produção oral em espanhol na educação a distância (EaD). Para isso, a pesquisa contou com a participação de dois professores (um formador e um tutor), que responderam à entrevistas semiestruturadas ao iniciar e ao finalizar um semestre letivo. Durante esse semestre, os professores trabalharam com a disciplina de Espanhol III que, de acordo com a sua ementa, tinha um propósito comunicativo e a finalidade de desenvolver a produção oral e escrita. Com base nos estudos de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas (BARCELOS, 2010, 2004; VIEIRA-ABRAHÃO, 2010) e sobre a produção oral no ensino de línguas estrangeiras (GÓMEZ, 2004), observou-se, com a realização da pesquisa, que inicialmente os professores acreditavam que esta era a habilidade que apresentava maior dificuldade para a sua realização na EaD. No entanto, essa visão se modificou durante o semestre, a partir das atividades realizadas e da experiência dos professores, o que demonstrou que a proposta da disciplina foi essencial para essa mudança de percepção.

Palavras-chave: Língua Espanhola; Produção Oral; EaD.

ADOÇÃO DE PERSPECTIVAS MOTIVACIONAIS NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DE ENSINO E SEUS DESDOBRAMENTOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS

Letícia Berneira Cardozo (UFPEL)

Levando em consideração as ideias de Castro (1998) e de Leffa (2003) em que ambos os autores defendem que a motivação é um fator substancial no desenvolvimento de línguas adicionais, este trabalho busca aproximar as perspectivas motivacionais ao processo de elaboração e adaptação de materiais didáticos, bem como suas implicações na aprendizagem de línguas. Cabe ressaltar que as discussões aqui apresentadas são frutos da minha pesquisa de mestrado, concluída em 2016. A fundamentação teórica deste trabalho tem suas bases no Modelo Motivacional ARCS (sigla para Atenção, Relevância, Confiança e Satisfação) de Keller (1983). Segundo o autor, o Modelo ARCS foi desenvolvido com o intuito de encontrar formas ativas de compreender as principais influências sobre a motivação para aprender, e de formas sistemáticas de identificação e solução de problemas com a aprendizagem e motivação. Keller (2010) admite que a motivação humana é complexa, ou seja, existem diversos fatores físicos, cognitivos e psiquícos que podem interferir no processo motivacional, mas através do Modelo Motivacional, o professor tem a possibilidade de analisar as características do seu público-alvo e, através desta observação, fazer uso de um processo sistemático na tentativa de fomentar a motivação dos aprendizes. Para a pesquisa foram considerados os materiais didáticos produzidos pelos professores do Programa Idiomas sem Fronteiras – Inglês da Universidade Federal de Pelotas. Tais materiais didáticos se destacam pelo fato de priorizar os aspectos comunicativos necessários para contextos de mobilidade internacional, além da oportunidade de analisar-se um material didático autêntico, voltado para as necessidades educacionais da comunidade acadêmica. A pesquisa é de ordem qualitativa. Os dados foram obtidos através de uma entrevista com a coordenação pedagógica do Programa e da aplicação de um questionário ao corpo discente do Programa. Esses instrumentos de pesquisa favorecem a compreensão do contexto em que os aprendizes estão inseridos, o processo de elaboração e as especificidades das ferramentas pedagógicas locais. Concluiu-se que, quando adotamos perspectivas motivacionais na elaboração e adaptação de materiais didáticos, os alunos sentem-se mais seguros e satisfeitos com a aprendizagem de línguas visto que, as necessidades, os

interesses e os estilos de aprendizagem dos estudantes são respeitados.

Palavras-chave: Motivação; Materiais didáticos; Programa Idiomas sem Fronteiras; Aprendizagem de línguas

Referências:

CASTRO, A. P. Motivação. Rio de Janeiro: Campos, 1998.

KELLER, J. Motivational design of instruction. In C.M. Reigeluth (ed.), Instructional design theories and models: An overview of their current status. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum AAassociates. 1983.

KELLER, J. Motivational design for Learning and performance. Springer Verlag NY, New York, 2010.

LEFFA, V. J. (Org.). Produção de materiais de ensino: teoria e prática. 2. ed. Pelotas: Educat, 2003.

RELAÇÕES ENTRE O CONCEITO DE "PÓS-MÉTODO" NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA E A PRÁTICA LIBERTADORA DE PAULO FREIRE

Caroline Almeida (Unesc)

Esta pesquisa visa levantar os problemas com relação ao uso dos métodos de ensino da língua inglesa, que, seguidos sem questionamento, não consideram o papel ativo do estudante, nem suas crenças, costumes, preferências, objetivos, necessidades e interesses. O mesmo geralmente acontece em relação ao professor, que acaba limitado a reproduzir e apenas transmitir o conteúdo da aula. Pretende-se discutir as ideias de alguns princípios pedagógicos da era pós-método. Para tal, começa-se fazendo alguns apontamentos sobre os métodos de ensino através dos anos e os perigos de se adotar um único método ou abordagem como ideal para todos os contextos, além de também destacar as contribuições que vários métodos e abordagens podem dar para os(as) professores(as) de LE. Depois, são discutidas as ideias e macro estratégias propostas por autores como Kumaravadivelu (2003) para o futuro do ensino de língua inglesa, enfatizando a necessidade de uma mudança de postura na atitude do(a) professor(a). Uma das dez macro-estratégias de Kumaravadivelu (2003) é "garantir a relevância social", a qual sugere que se leve em consideração o meio social, político e cultural em que o professor e o aprendiz da língua estrangeira estão situados. O autor afirma também que "qualquer pedagogia com base no pós-método tem que ser construída pelo próprio professor, levando em consideração particularidades políticas, culturais, sociais e linguísticas" (KUMARAVADIVELU, 2006, p. 69). Ademais, a pesquisa busca também fazer apontamentos e relações com a pedagogia crítica. Como defensor de práticas críticas, Freire (2001) exibe a necessidade da redefinição do papel do professor, assim como o fazem também os autores que defendem o pós-método no ensino de línguas estrangeiras. A ideia é que o professor desperte no aprendiz a vontade da busca pelo direito de transformar o mundo, de ser consciente do que faz, através da práxis, da reflexão e da ação. Ou seja, a ética do ensinar não pode ceder lugar ao mero adestramento de um idioma. Escolheu-se o método dialético por levar o pesquisador a trabalhar sempre considerando a contradição e o conflito; o movimento histórico; além de apreender em todo o percurso de pesquisa as dimensões filosóficas, material/concreta e política que envolvem seu objeto de estudo.

Palavras-chave: Língua inglesa; Pós-método; Pedagogia Crítica

ESCRITA INICIAL DE CRIANÇAS BILÍNGUES DO PORTUGUÊS-ESPANHOL: ERROS ORTOGRÁFICOS MOTIVADOS PELA FONOLOGIA

Rosiani Teresinha Soares Machado (IFSul-Riograndense)

O Rio Grande do Sul possui uma região de fronteira extensa com o Uruguai e essa proximidade é não somente geográfica, mas também cultural, histórica e social, o que proporciona uma integração linguística determinada pela curta relação existente entre língua e sociedade. Assim, não é estranho que os residentes de cidades fronteiriças utilizem o idioma do país vizinho como segunda língua – caso das cidades de Jaguarão, no Brasil, e Rio Branco, no Uruguai –, ou que filhos de uruguaios estudem no Brasil. No entanto, o processo de aquisição da escrita por falantes bilíngues em território brasileiro, que se dá em âmbito monolíngue, pode ser mais complexo do que se imagina, pois não há como separar o conhecimento advindo do contato familiar e social daquele que será ou está sendo obtido na escola. Neste estudo, investigou-se a escrita inicial de duas crianças que possuem o espanhol como língua materna, alfabetizadas em escolas brasileiras do município de Jaguarão, parte da pesquisa de mestrado da autora. O objetivo principal foi o de descrever e analisar os erros ortográficos relacionados à fonologia presentes nas escritas iniciais dessas crianças. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados de escrita a produção de textos, a partir de histórias, além da aplicação de ditados de figuras, que foram aplicados em dois momentos distintos: um no segundo semestre de 2012, quando as crianças cursavam o 1º ano do ensino fundamental, e outro no primeiro semestre deste ano, em que as crianças encontravam-se no 2º ano. Os dois sujeitos que compõem este recorte são meninas estudantes de escola pública. Para tanto, foram analisados os erros ortográficos extraídos dos ditados. Depois de descritos, esses dados foram comparados com resultados já obtidos em relação à escrita de crianças brasileiras monolíngues, a partir do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE), base de pesquisa do GEALE (Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita), da UFPel. Considerando os estudos já realizados pelo grupo, como os de Cunha (2004), Adamoli (2007), Miranda (2009; 2010) e Blank (2013), entre outros, os quais mostram que as crianças em suas escritas iniciais apresentam erros motivados pela fonologia de sua língua materna, trabalhou-se com a hipótese de que essas crianças apresentariam, em suas produções, indícios de seu sistema fonológico materno. Os resultados obtidos mostraram

trocas de consoantes, mais especificamente as fricativas, exatamente a classe de sons que apresenta maior diferença entre os dois sistemas. Trocas envolvendo os segmentos [ ] e [ ], [v] e [f], além de [v] e [b], formaram o conjunto maior de ocorrências de erros, os quais foram interpretados como decorrentes de motivação fonológica advinda do sistema espanhol. Além desses, somam-se erros semelhantes àqueles encontrados nos textos do BATALE. Com esta pesquisa, pretendeu-se contribuir para com os estudos sobre a escrita inicial em sua relação com a fonologia, incluindo uma reflexão à aquisição da escrita em contexto bilíngue.

Palavras-chave: ortografia; fonologia; bilinguismo.

ELABORAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL ORIENTADO POR TAREFAS, GÊNEROS DO DISCURSO E PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Caroline Scheuer Neves (UFRGS)
Janaína Vianna da Conceição (UFRGS)
Gabriela da Silva Bulla (UFRGS)

O Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é um programa de extensão que tem como objetivo central, além de contribuir para a difusão e o aprimoramento do ensino de Português como Língua Adicional (PLA) e da pesquisa na área, promover a formação inicial e continuada de professores de PLA. Considerando que atualmente o PPE conta com 25 a 30 professores-bolsistas (alunos de graduação e pós-graduação) em formação, e apenas duas coordenadoras, tem-se buscado mais recursos para a formação dos professores, além da realização de seminários e reuniões semanais, e da possibilidade de tutorias e docências compartilhadas entre bolsistas mais experientes e iniciantes. Nesse contexto, produzimos livros didáticos para os cursos Básico I e II (voltados a alunos falantes de línguas distantes que desejam alcançar níveis de proficiência iniciante e básico em PLA), como parte do projeto de pesquisa Elaboração de materiais didáticos para ensino de PLA no âmbito do PPE/UFRGS, coordenado pela Profa. Dra. Gabriela Bulla. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a elaboração desses livros didáticos, orientados por tarefas de uso da linguagem (CLARK, 2000; REDDY, 2000), gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003) e projetos de aprendizagem (BARBOSA, 2004; FRIED-BOOTH, 1986; HAINES, 1992; HERNANDÉZ, VENTURA, 1998; HERNANDÉZ, 1998; NOGUEIRA, 2005), visando à sistematização de orientações para a elaboração de materiais didáticos alinhados a tais perspectivas teóricas. Nesse sentido, descrevemos e discutimos o processo de produção dos dois livros, o qual envolveu a análise da progressão curricular orientada por projetos de aprendizagem proposta por Kraemer (2012) para o PPE, bem como a apreciação dos materiais didáticos produzidos por professores-bolsistas de 2009 a 2014, com o objetivo de possivelmente incorporar produções de outros professores aos novos materiais. Para cada livro, definimos três projetos de aprendizagem, e para cada projeto, elaboramos um conjunto de unidades didáticas que representam possibilidades de desenvolvimento de tais projetos em sala de aula. Diferentes professores-bolsistas dos cursos Básico

I e II do PPE, no período de 2015 e 2016, contribuíram com esta pesquisa através de relatos sobre o uso desses materiais com seus alunos. Dentre os resultados, destacamos a complexidade de se elaborar materiais didáticos que auxiliem o professor iniciante a implementar, com alunos desses níveis de proficiência, projetos que propõem a reflexão crítica sobre paradigmas dominantes e relações de pertencimento. A elaboração desse tipo de material se configurou como um desafio não somente em relação ao trabalho com os recursos linguísticos necessários para o aluno iniciante e básico interagir e se posicionar em PLA sobre as temáticas e problemáticas propostas, mas também em relação à forma como tratá-las de modo culturalmente sensível (ERICKSON, 1987; BORTONI-RICARDO, DETONI, 2001).

Palavras-chave: material didático; português língua adicional; projeto de aprendizagem; uso da linguagem.

ESPANHOL NO FACEBOOK: REDE SOCIAL AUXILIANDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PEIF

Suelen Ferreira Haygert (UFSM /PPGLetras)

A internet foi a maior revolução no mundo da comunicação e, indubitavelmente, influenciou como nenhum outro aparelho tecnológico a relação entre ensino e aprendizagem. No que tange ao ensino de línguas no Brasil, passou a ser mais utilizada a partir dos anos 90 (PAIVA, 2008a). Assim se compreende as perspectivas com relação às características do professor do século XXI: consciente, crítico e preparado para transformações, Shön (2000), Perrenoud (2002), Alarcão (2003). Considerando esse panorama e os relatos de professores peifianos, ou seja, professores participantes do Programa de Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), sobre a dificuldade de interação no contato proporcionado pelo cruce (troca de sala de aula realizada entre professores), a coordenação do PEIF da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) resolveu desenvolver um curso de espanhol para atender aos interesses e necessidades desses profissionais, professores e funcionários participantes do programa. A proposta foi um Curso de Espanhol com fins específicos, voltado para situações escolares em geral, abordando questões de dentro e de fora das quatro paredes da sala de aula. Para Lerat (1997, p.17) a língua especializada é muito mais pragmática, nesse tipo de ensino a língua é considerada um instrumento de transmissão de conhecimentos sobre uma área específica. Devido à distância entre Santa Maria e as cidades fronteiriças de competência do PEIF/UFSM, desenvolveu-se um curso a distância utilizando como plataforma o Facebook, onde eram postadas aulas, tutoriais, materiais complementares, além das atividades, que eram corrigidas semanalmente por professores e monitores. Os resultados obtidos nas duas edições do curso superaram as expectativas dos organizadores. Os alunos responderam às propostas, tiraram dúvidas, solicitaram outros materiais e sugeriram temáticas a partir de sua própria experiência, o que demonstrou seu comprometimento e motivação na realização de um curso que atendia suas necessidades específicas. Ao término do curso concluiu-se que a internet, se bem utilizada pelo professor, pode ser uma ótima aliada nas aulas de língua estrangeira para fins específicos. No caso do PEIF, atuou "encurtando" a distância e possibilitando acesso à informação de forma ágil e fiel a partir de materiais autênticos, além de informação cultural sobre o(s) país(es) falantes da língua espanhola.

Palavras-chave: Tecnologia; Facebook; Curso espanhol; Fins específicos; Professores peifianos

O BILINGUISMO A PARTIR DA VISÃO DO BILÍNGUE

Júlia Costa Mendes (UFPel)
Isabella Mozzillo (UFPel)

A sala de aula de língua estrangeira (LE) é um ambiente bilíngue de ensino e aprendizagem de diferentes línguas e culturas. É nesse sentido que torna-se de extrema importância, tanto por parte de alunos quanto de professores, o entendimento do significado do termo bilinguismo e de que maneira isso pode influenciar na aprendizagem de LE.

É neste sentido que a presente pesquisa busca compreender a visão do sujeito bilíngue, sendo ele estudante de Letras ou não, sobre seu próprio bilinguismo, assim como a sua visão sobre a aprendizagem de dois ou mais idiomas. Também se quer analisar a visão do sujeito não bilíngue sobre tais temáticas.

Para isso, são levantadas questões relacionadas ao comportamento do indivíduo bilíngue no que tange à cultura, à capacidade cognitiva e ao próprio conceito de bilinguismo.

De acordo com Mozzillo (2001), há um continuum que parte dos monolíngues e que chega aos equilíngues. Nesse trajeto, encontram-se todos os indivíduos consideráveis bilíngues. Portanto, pertencem à categoria dos bilíngues desequilibrados os aprendizes recentes de outra língua (bilíngues incipientes) assim como aqueles que apenas leem em outro sistema ou ainda os que não querem ou não conseguem falar outra língua por razões pessoais ou de competência, mas a compreendem bem (bilíngues passivos ou receptivos). Também são considerados bilíngues desequilibrados aqueles que atingem alto nível de desempenho em todas as habilidades, mas que ainda assim não passam por nativo quando avaliados por um. No entanto, os que o conseguem são considerados bilíngues equilibrados ou equilíngues, por serem justamente capazes de passarem por nativos de duas ou mais línguas.

Para a metodologia da pesquisa, foi proposto um questionário contendo perguntas relacionadas à opinião dos entrevistados sobre questões referentes ao bilinguismo. Os informantes foram divididos em três grupos, sendo eles: bilíngues da área de Letras; bilíngues de outras áreas; não bilíngues de fora da universidade.

A partir de alguns dados que foram coletados até o presente momento, foi possível verificar que os informantes, sendo da área de Letras ou não, na sua grande maioria, acreditam que bilíngues são os falantes de proficiência elevada em todas as habilidades de uma língua, o

que denota um descompasso com o conceito de bilinguismo apregoado pela maior parte do mundo científico atual.

Palavras-chave: bilinguismo; mitos e crenças; aprendizagem bilíngue.

Referências:

BARCELOS, A. M. F. 2001. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.1, n.1, 2001.

_. Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas. Linguagem e Ensino, vol. 7, n1, 2004.

BARCELOS, A. M. F.; ABRAHÃO, M. H. V. Crenças e Ensino de Línguas. Foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

BASSO, E. A. Quando a crença faz a diferença. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. BEKER, C. A Parents' and Teachers' Guide to Bilingualismo. Canada. Copyright, 2014.

COELHO, H. S. H. "É possível aprender inglês na escola?" Crenças de professores sobre o ensino de inglês em escolas públicas. Campinas, SP. Pontes, 2006.

COSTE, D. MOORE, D. ZARATE, G. Compétence plurilingue et pluriculturelle.
Version révisée et enrichie d'unn avant-propos et d'une bibliographie complémentaire, 2009.

COUTO, H. Linguística, ecologia e ecolinguística. Contato de Línguas. SP : Contexto,2009.

DEWEY, J. How we think. Lexington, MA: D. C. Heath, 1933.

GARBUIO, L. M. Crenças sobre a língua que ensino: foco na competência implícita do professor de língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 2006.

HARDING, E.; RILEY, P. The Bilingual Family: a Handbook for Parents. USA, Cambridge University Press, 1986.

JOURNET, N. Grandir entre deux langues - Entretien avec Barbara Abdellilah- Bauer et Ranka Bijeljac-Babic, Revista Sciences Humaines. Disponível em: http://www.scienceshumaines.com/grandir-entre-deux-languesentretien-avec-barbara- abdellilah-bauer-et-ranka-bijeljac-babic_fr_34976.html, 2015.

KRASHEN, S. Principles and Practice in Second Language Acquisition. University of Southern California, 1982.

LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

MOORE, D. Plurilinguismes et école. Paris, Editions Didier, collection LAL, Paris,2006.

MOZZILLO, I. A conversação bilíngue dentro e fora da sala de aula de língua estrangeira. In: HAMMES, W.;VETROMILLE-CASTRO, R. (orgs.)Transformando a sala de aula, transformando o mundo : ensino e pesquisa em língua estrangeira. Pelotas: Educat, 2001.

PAJARES, F. M. Teachers' beliefs and educational research: Cleaning up a messy construct. Review of Educational Research, v.62, n. 3, 1992.

SELINKER, L. Interlanguage. IRAL, International Review of Applied Linguistics in Language Teaching, 1972.

SILVA, K. A Crenças e aglomerados de crenças de alunos ingressantes em LEstras (Inglês). Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2005.

VIEIRA, J; MOURA, H. Língua estrangeira: direito ou privilégio? In: LOPES DA SILVA, F.; MOURA, H. O direito à fala. A questão do preconceito linguístico. Florianópolis: Editora Insular, 2000.

PÔSTERES

Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira/ Línguas Adicionais

A LEITURA EXTENSIVA E O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Gabriela Brusamarello (Universidade de Passo Fundo)

A disciplina de Língua Inglesa (LI) também é responsável pela formação de cidadãos críticos, autônomos e atuantes na sociedade. Diante disso, este trabalho teve o objetivo investigar e discutir o ensino e a aprendizagem de inglês, dando destaque para a promoção e o desenvolvimento da leitura (NUNAN, 1996; NUTTAL, 1996; KLEIMAN 2001) e, consequente, do letramento (SOARES, 2012; ROJO, 2010) na aula de LI. Nessa perspectiva, este trabalho evidencia a leitura extensiva (LEx), elucidando sua importância na formação de leitores proficientes em LI. O trabalho também se apoia teoricamente em Day (2011), Bamford e Day (2011) e Esteves (2014), os quais justificam a promoção da LEx por oportunizar ao aluno o contato com o livro por prazer, fato que irá motivá-lo a ler cada vez mais e jamais perder o gosto pela leitura. Além da investigação teórica, este estudo preocupou-se em desenvolver uma sequência didática (SD), destacando-se o uso do graded readers (GRs), a partir de Basset (2011) e Bowler e Parminter (2011). Dessa forma, essa SD evidencia uma proposta de ensino da leitura em LI, por meio das estratégias de leitura e da Lex, visando contribuir para o letramento em LI, de adolescentes iniciantes em processo de aprendizado da LI.

Palavras-chave: letramento em língua inglesa; leitura; leitura extensiva; graded readers.

Referências:

BASSET, J. A series editor's view. In: DAY, R. Bringing extensive reading into the classroom. New York: Oxford University Press, 2011.

BOWLER, B.; PARMINTER S. Extensive reading: the practice. In: DAY, R. Bringing extensive reading into the classroom. Oxford: Oxford University Press, 2011.

DAY, R. Bringing extensive reading into the classroom. Oxford: Oxford University Press, 2011.

DAY, R.; BAMFORD, J. Extensive reading in the second language classroom. Oxford: Oxford University Press, 2011.

ESTEVES, F. C. M. A leitura extensiva orientada no contexto de sala de aula: uma abordagem de investigaçã-ação. 2014. Dissertação (Mestrado em Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Médio) - Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação, 2014.

ENSINO DE LÍNGUAS, INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE

Vinicyus da Silva de Melo (UFSC PIBID Inglês)
Luana Garbin (UFSC PIBID Inglês)
Hamilton de Godoy Wielewicki (UFSC Orientador)
Luana Garbin (UFSC PIBID Inglês Coautor)

O ensino de língua estrangeira nas escolas públicas tem se mostrado um persistente desafio para professores e envolvidos no processo de ensinoaprendizagem. A escuta a alunos frequentemente denota insuficiente diálogo entre o que é ensinado na disciplina de língua estrangeira e em outras disciplinas, bem como escassos vínculos entre o que se ensina na sala de aula e aquilo que existe para além do ambiente escolar, mesmo diante da aceitação relativamente consensual da importância de manter estreita relação entre o que acontece dentro da escola e fora dela, especialmente se presumirmos a relevância de tal conexão como fator motivacional para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Além disso, apesar do que têm indicado as pesquisas, ainda é relativamente incomum encontrar ligações dinâmicas entre aspectos linguísticos e aspectos culturais no ensino da língua. De igual modo, também são pouco evidentes as relações de trabalho efetivamente interdisciplinar no âmbito das organizações escolares, não excluindo a própria universidade. Diante dessa problemática o presente trabalho tem o objetivo de apresentar a importância da interação entre a língua estrangeira e as demais disciplinas do currículo escolar, apontando benefícios da interdisciplinaridade na sala de aula, tanto para professores quanto para os alunos. Baseado em uma revisão bibliográfica sobre interdisciplinaridade, bem como em reflexões no âmbito do grupo PIBIDInglês UFSC sobre formação docente relativas ao trabalho e às práticas interdisciplinares, bem como seus eventuais reflexos sobre a formação docente. Os resultados preliminares indicam lacunas nos processos de planejamento e de implementação curricular e são sugestivos da necessidade de apontar de modo propositivo alguns caminhos e possibilidades, inclusive tendo em vista como eventuais dificuldades envolvidas na construção de alternativas metodológicas menos rigidamente disciplinares no campo do ensino de línguas.

Palavras-chave: Ensino, interdisciplinaridade, formação docente

CONTATOS LINGUÍSTICOS NA AQUISIÇÃO DE PORTUGUÊS L2

Leonardo da Rosa Ribeiro (UFPel)
Sílvia Costa Kurtz dos Santos (UFPel)

O trabalho propõe uma discussão acerca do fenômeno de transferência linguística como natural e constitutivo do desenvolvimento da interlíngua (SELINKER, 1972), através da análise de dados de produção oral e escrita em português como segunda língua (PL2) por nativos de língua inglesa. Os dados produzidos por quatro sujeitos norte-americanos adultos foram coletados em novembro de 2015, enquanto os então English Teaching Assistants (ETAs) estavam no Brasil, após nove meses atuando em atividades de apoio a professores e alunos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). No ato da coleta de dados de produção oral, os ETAs responderam a questões referentes às suas expectativas, planos profissionais para o futuro e impressões do país, tendo suas falas registradas por um gravador de áudio. Após a interação oral, para a coleta de dados de produção escrita, os indivíduos escreveram um pequeno texto acerca das mesmas questões. Os dados foram transcritos e classificados como de contato com a língua portuguesa, nas seguintes categorias: (i) da língua inglesa na produção escrita; (ii) da língua inglesa na produção oral; (iii) da língua espanhola na produção escrita; e (iv) da língua espanhola na produção oral. A análise dos dados permitiu constatar que não apenas a L1, mas também a L2 são fontes de influências crosslinguísticas no processo de aquisição de um novo idioma (ORTEGA, 2009), pois o desempenho dos ETAs em PL2 evidenciou acesso simultâneo à L1 (inglês) e à L2 (espanhol), incluindo padrões das três línguas. Este estudo também ratifica a conclusão de KURTZ-DOS-SANTOS e MOZZILLO (2014), de que é possível identificar os mesmos fenômenos de contato linguístico tanto em contextos artificiais como naturais, especialmente ao considerarmos o ensino comunicativo de línguas como um terreno no qual aquisição e aprendizagem deixaram de ser processos dicotômicos, conforme originalmente proposto por Krashen (1981).

Palavras-chave: línguas em contato; transferência linguística; influência crosslinguística; bilinguismo.

Referências:

KRASHEN, S. Second Language Acquisition and Second Language Learning. New York: Pergamon Press Inc, 1981.

KURTZ-DOS-SANTOS, S. C.; MOZZILLO, I. O Papel da Alternância Linguística na Formação da Identidade Linguística, LÍNGUAS EM CONTATO: ONDE ESTÃO AS FRONTEIRAS? Pelotas/RS, 215-228, 2014.

ORTEGA, L. Crosslinguistic Influences. In: ORTEGA, L. (Ed.) Understanding Second Language Acquisition. London: Hodder Arnold, 2009. SELINKER, L. Interlanguage. IRAL 10.3, 209-31, 1972.

O GÊNERO FANFICTION E SUAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO ONLINE

Bianca Araújo Espíndola (UNIPAMPA)

O presente trabalho faz parte do projeto "Texto: teorias e ensino", vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET-Letras), da Unipampa (Câmpus Jaguarão), sendo uma pesquisa de revisão bibliográfica que visa integrar diferentes estudos linguísticos sobre o gênero fanfiction. Este se apresenta atualmente como um gênero online criado por jovens fãs que se dedicam à escrita de histórias ficcionais derivadas de obras literárias já existentes. Na construção teórica da pesquisa, recorreu-se a autores estrangeiros, como Black (2005), que argumenta, em seus estudos sobre o gênero, que o espaço virtual, comum para a criação dessas histórias de fãs, propicia ao jovem escritor uma troca não só de técnicas textuais, como também de saberes culturais entre o ficwriter (escritor de fanfiction) e seus leitores. O espaço proporcionado por essas comunidades online de divulgação de histórias reúne fãs de culturas e idades diversificadas. No âmbito nacional, uma das pesquisadoras que mais se dedicou aos estudos da fanfiction foi Vargas (2007). A autora apresenta o gênero como uma nova forma de letramento online, caracterizado pela liberdade de expressão e envolvimento do jovem com suas leituras favoritas. Aliado a esses conceitos e de outros pesquisadores, este trabalho busca refletir sobre a origem do gênero fanfiction e investigações linguísticas que suscitou. A partir dessa visão macro, oriunda de pesquisas posteriores, este trabalho parte para a seguinte delimitação: compreender como acontece o letramento online por meio da escrita de fanfiction, para que futuramente sejam pensadas práticas docentes com uso desse gênero no âmbito escolar.

Palavras-chave: Fanfiction; Letramento online; Escrita.

Referências:

BLACK, Rebecca. Access and affiliation: the literacy and composition practices of english-language learners in an online fanfiction community.

BLACK, Rebecca. Language, cultura and identity in online fanfiction. In: E-Learning, v. 3, n. 2, 2006.

FELIX, T.C. O Dialogismo no universo fanfiction: uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano. In: Revista ao pé da letra, v.10.2, 2008, p.119- 133.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: UPF Editora, 2005.

VARGAS, M. Slash: a fanfiction homoerótica no fandom potteriano brasileiro. 2011. 182 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011.

IMAGEM, NARRAÇÃO E SENTIDO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA(AÇÃO) A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR NO PIBID LETRAS / ESPANHOL

Catherine Paula Rech (UFSM)

A pesquisa em sala de aula trabalha a partir das adversidades práticas enfrentadas por professores e alunos e pode ser vista como uma atividade de construção de conhecimento de modo a superar a lacuna entre a teoria e a prática. Nesse sentido, de forma geral, a relevância deste enfoque se dá no sentido de que a pesquisa(ação) surge como uma proposta metodológica na tentativa continuada, ordenada e empírica de reflexão sobre a prática docente. A partir de tal introdução, o presente trabalho objetiva promover uma reflexão sobre a metodologia da pesquisa(ação) tendo como base as ações realizadas pelo PIBID Subprojeto Letras / Espanhol da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Dessa forma, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística da Enunciação e da Linguística Textual, norteados pelos estudos de Flores e Teixeira (2005) e de Marcuschi (2008), o referido subprojeto une dois conceitos das áreas da Fotografia e da Literatura: "Instante Decisivo" e "Microconto". A partir disso, grupos de alunos produziram seus microcontos em língua espanhola a partir de fotografias captadas do seu cotidiano. Nessa perspectiva, caracterizada por Thiollent (1996) como uma ação participativa, dado que é um processo coletivo, a pesquisa(ação) propõe a articulação radical entre a produção de conhecimento e a ação educativa, uma vez que tal ação é, simultaneamente, fonte de conhecimento e meio de impulso para a renovação desse conhecimento. Nesse contexto, a imagem possibilita a discussão, suscita reflexões e constrói sentidos, emoldurados na produção dos microcontos. Em suma, esse enfoque prioriza o desenvolvimento de professores para que se possa aprimorar o ensino em virtude do aprendizado do aluno, destacando sua participação e reflexão sobre o cotidiano como forma de influenciar o seu mundo e construir-se constantemente, tendo em vista, também, a transformação da realidade.

Palavras-chave: Pesquisa(ação); Fotografia; Literatura; PIBID.

Referências:

FLORES, V. N.; TEIXEIRA, M. Introdução à Linguística da Enunciação. São Paulo: Contexto, 2013.

MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. 7º edição. Editora São Paulo: Cortez; 1996.

SIMPÓSIO

Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira Línguas Adicionais

O PAPEL DO GÊNERO TEXTUAL AUTÊNTICO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Daniela Norci Schroeder (UFRGS)

Luciane Sturm (UPF)

Partimos da premissa de que é possível qualificar o processo de ensinar uma língua estrangeira (LE). Assim, nosso trabalho objetiva discutir e analisar as escolhas de estudantes de Letras, por gêneros textuais autênticos (GTA), para o planejamento e a elaboração de sequências didáticas (SDs) para o ensino de LE (inglês e italiano). O estudo verifica quais são os gêneros escolhidos, o porquê dessas escolhas e de que forma tais GTA são utilizados nas SDs. Com base nas SDs e em questionários aplicados aos estudantes em período de estágio, buscamos responder à pergunta: as propostas dos estudantes promovem a educação linguística dos indivíduos, motivando-os e envolvendo-os como protagonistas do processo educativo, favorecendo o letramento em LE? Com base em Schlatter (2009), Cunha & Sturm (2015), bem como na proposta para a educação linguística, do Referencial Curricular – Lições do Rio Grande (SEDUC - RS, 2009 – RCLRG), acreditamos que "a aprendizagem de línguas é um direito de todo o cidadão, entendendo que, através de oportunidades para envolverem-se com textos relevantes em outras línguas, os educandos poderão compreender melhor a sua própria realidade e aprender a transitar com desenvoltura, flexibilidade e autonomia no mundo em que vivem e, assim, serem indivíduos cada vez mais atuantes na sociedade contemporânea, caracterizada pela diversidade e complexidade cultural" (p. 127). Concebemos a linguagem como prática social, adotando a perspectiva teórica de Marcuschi (2011), na qual os gêneros são caracterizados por um conteúdo temático, uma estrutura composicional e um estilo próprio. Os gêneros são entidades dinâmicas poderosas em constante transformação que condicionam seleções, limitam nossa ação na escrita, impõem restrições e padronizações e, ainda, possibilitam escolhas, estilos, criatividades e variações (STURM et al., 2015). Os resultados deste estudo evidenciam que os estudantes de Letras têm se empenhado na construção de SDs que buscam promover a educação linguística em LE dos aprendizes, motivando-os a aprofundarem seus conhecimentos.

Palavras-chave: gêneros textuais - sequências didáticas – língua estrangeira

Referências:

CUNHA, J. L. da & STURM, L. Da leitura ao letramento: o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira (inglês) na escola. In: TOLDO, C. STURM, L. (Orgs.) Letramento: práticas de leitura e escrita. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. p. 107 -136.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Org.). Gêneros Textuais: reflexão e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011. p. 17-31.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria da Educação. Referencial Curricular – Lições do Rio Grande: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Rio Grande do Sul, 2009. V.1.

SCHLATTER, M. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. Calidoscópio Vol. 7, n. 1, p. 11-23, jan/abr 2009 Unisinos - doi: 10.4013/cld.2009.71.02.

STURM, L. EBERHARDT, B. G.; VANZ, F. ; ZANATTO, J. ANDREOLLA, R. Ensino de inglês na contemporaneidade: o uso dos gêneros discursivos em sala de aula. In: STURM, L. (Org.) Qualidade do ensino na educação básica: interdisciplinaridade, contribuição das ciências humanas, das linguagens, dos códigos e de suas tecnologias. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2015. p.

INFERÊNCIA E O PAPEL DO CONTEXTO: AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM PORTUGUÊS L2

Alessandra Baldo (UFPel)

O ensino de expressões idiomáticas nas aulas de língua estrangeira (L2) configura-se como um recurso privilegiado para fomentar a interculturalidade (ALVAREZ, 2000; RIVA e CAMACHO, 2010), o que pode ser atestado pelos estudos voltados a apresentar a melhor forma de ensiná-las, como também pelos materiais didáticos atualmente disponíveis para seu ensino. O que não se observa ainda de modo significativo nesta área, no entanto, são estudos sobre os processos cognitivos empregados pelos aprendizes para a compreensão dessas expressões, e é nessa lacuna que o estudo aqui relatado se insere. Partindo do argumento de Pedro (2007) de que muitos dos conceitos veiculados por expressões idiomáticas em uma dada língua são compartilhados por diferentes culturas – por exemplo, tempo, felicidade, saúde -, relatamos nesta comunicação os resultados de um estudo sobre expressões idiomáticas com dois objetivos principais: (i) investigar os processos cognitivos empregados por aprendizes de português como L2 para compreender o significado de dez expressões idiomáticas, e (ii) verificar em que medida esses processos podem variar devido à presença ou não de contexto. Foram selecionados 15 alunos matriculados no nível Básico I do curso de Português para Estrangeiros de uma universidade do sul do país entre os anos de 2014 e 2015. Utilizaram-se protocolos verbais de pausa e retrospectivos – ambos gravados em áudio – a fim de ser possível inferir, a partir das informações disponibilizadas pelos sujeitos, as estratégias cognitivas por eles empregadas. Verificou-se que as estratégias mais empregadas em um contexto são, de modo geral, diferentes das empregadas em outro tipo de contexto. Além disso, o estudo mostrou que a semelhança entre as línguas, muitas vezes desejável para facilitar o processo de compreensão, por vezes dificultou o esforço de tentativa de compreensão dos sujeitos. Espera-se que as conclusões obtidas neste estudo possam contribuir para uma melhor compreensão do processamento inferencial de expressões idiomáticas por aprendizes de português como L2 e, mesmo que em menor escala, para uma reflexão sobre a adequabilidade das práticas vigentes para seu ensino.

Palavras-chave: expressões idiomáticas; processos inferenciais; português como língua estrangeira.

A PRODUÇÃO DA LATERAL PÓS-VOCÁLICA DO ESPANHOL POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Luciene Bassols Brisolara (FURG)

Na aquisição de uma língua estrangeira (LE), os aprendizes estabelecem comparações com a sua língua materna (LM), fazendo uso em muitas ocasiões de sons que não pertencem à língua-alvo. A transferência de aspectos fonéticos da LM para a LE é observada desde os estágios iniciais de aprendizagem do novo idioma, sobretudo quando se trata de línguas próximas. A relação permanente dos sistemas da LM e da LE faz com que haja um grau de interferência entre os sistemas e, consequentemente, um grau de acento estrangeiro na LE (FREITAS, 2004; IRUELA, 2007; NAVARRO TOMÁS, 2004). Para que os sons de uma língua sejam produzidos de maneira adequada, é fundamental que o falante entenda como funciona a língua-alvo, ou seja, compreenda como os mesmos são articulados, quais são as semelhanças existentes entre sua língua materna e a língua-objeto e quais são as sutis diferenças entre esses idiomas (AMEIDA FILHO 1995, 2004; CELDRÁN, 2003; FERREIRA, 2002; GIL FERNÁNDEZ, 2007). Para isso, é imprescindível que o falante seja estimulado a desenvolver sua capacidade de percepção e produção dos elementos fônicos. No entanto, no processo de ensino- aprendizagem de LE, as questões relativas à oralidade têm recebido pouca atenção, em especial, as que dizem respeito à pronúncia. Levando em consideração a necessidade de que o ensino da pronúncia receba mais atenção em sala de aula, este trabalho se propõe a analisar o processo de aquisição de espanhol como língua estrangeira (ELE), dando ênfase na produção da lateral pós-vocálica na língua espanhola como LE por estudantes universitários brasileiros, tendo em vista que, no Português Brasileiro (PB), é frequente a vocalização desta consoante na posição de coda, e, que, no espanhol, o glide não é alofone de /l/. O objetivo da pesquisa é verificar se alunos do Curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) produzem a lateral /l/ em posição de coda, como no espanhol, ou convertem a consoante em glide, por influência de sua língua materna. A pesquisa tem como pressuposto teórico os estudos de Alarcos Llorach (1965), Navarro Tomás (2004), Quilis (1999, 2005), Real Academia Española e a Asociación de Academias de la Lengua Española (2011), que descrevem o sistema de sons da língua espanhola, incluindo a lateral em coda. Quanto ao português, apoiamo-nos em estudos realizados por Collischonn e Quednau (2008, 2009), Hora (2006, 2010) e Tasca (2002),

que analisam a produção variável da lateral pós-vocálica no PB. Para a realização deste estudo, analisamos gravações de fala de dez estudantes do quarto semestre deste curso de licenciatura e submetemos os dados a tratamento estatístico, através do programa GOLDVARB 2001 (ROBINSON, LAWRENCE, TAGLIMONTE, 2001). Os resultados estatísticos indicam que a língua materna dos aprendizes influencia na produção da consoante lateral do espanhol em posição de coda e que a extensão do vocabulário e a quantidade de /l/ na mesma palavra são condicionadores do processo de vocalização desta consoante na LE.

Palavras-chave: lateral pós-vocálica; ensino de espanhol; influência da língua materna.

ENSINO/APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES HAITIANOS: REFLEXÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS E O TRABALHO COM ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS

Susiele Machry da Silva (UTFPR)

O Brasil tornou-se há pouco tempo a principal porta de entrada de imigrantes haitianos. Diferente dos outros contextos em que a imigração acontece, os haitianos chegaram aqui em grande número, com demandas sociais urgentes, o que decorre da situação vivenciada em seu país de origem. A recepção ao grupo incluiu, além de outros aspectos sociais, a emergente necessidade do oferecimento de cursos de Português, condição praticamente indispensável para o engajamento social e, principalmente, para o alcance dos propósitos do grupo, trabalho e condições de vida digna. O oferecimento de cursos de português como Língua Adicional a esses grupos, logo tornou-se uma prática comum, sendo oferecida por profissionais de Letras e outros grupos voluntários. Não obstante, dada a forma repentina como aconteceu e, vem acontecendo, o processo imigratório dos haitianos, enfrentou-se um despreparo pedagógico no processo de ensino/aprendizagem. Algumas propostas de livros didáticos, como o "Avenida Brasil: curso básico de português para estrangeiros", tornaram-se alternativas mais imediatas para os cursos oferecidos. Tais propostas didáticas, no entanto, pela avaliação de que parte este estudo muitas vezes carece de material que contemple de forma mais direcionada os aspectos socioculturais da comunidade/região onde o grupo está inserido, bem como os propósitos pelo qual os haitianos buscam aprender o português brasileiro. Os imigrantes haitianos, por chegarem em grandes grupos, convivem solidariamente e costumam usar a língua nativa em muitas situações cotidianas, recorrendo ao português somente em situações sociais de trabalho, entrevistas de emprego, compras, entre outras. Frente ao exposto, esta proposta de trabalho tem por objetivo verificar o processo de ensino/aprendizagem do português por imigrantes haitianos, com atenção para a prática pedagógica desenvolvida e o trabalho com aspectos fonético-fonológicos. O trabalho está sendo conduzido a partir de aulas de português oferecidas aos imigrantes haitianos por professores e acadêmicos do curso de Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco. São dois cursos oferecidos em locais distintos da cidade de Pato Branco, sendo um na própria instituição e outro na igreja católica da cidade. Ao todo, tem-se uma média de 40 imigrantes que frequentam os cursos. Este estudo, no momento inicial, está sendo diretamente

desenvolvido com o grupo que frequenta o curso de português oferecido na Universidade por meio do Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas, com uma média de 16 participantes, com idade entre 21 e 48 anos, a maioria do sexo masculino. Atendendo aos objetivos da proposta deste estudo e da carência sentida de material didático apropriado ao grupo, a ideia é desenvolver propostas de atividades direcionadas, contemplando principalmente aspectos comunicativos, de escrita, conversação e compreensão, bem como aspectos fonético-fonológicos. Realizou-se para isso, primeiramente, um diagnóstico do grupo por meio de questionário aplicado, buscando além de conhecer as características, suas bases de língua nativa e o conhecimento de outras línguas além do crioulo haitiano, tais como o francês, o inglês e o espanhol. A partir de então, começou-se a prática de testes do desenvolvimento de material didático próprio, contemplando aspectos da competência comunicativa e socioculturais (CANELE; SWAIN, 1980; SILVA, 2004; LEFFA, 1988). Além da prática pedagógica, realiza-se, concomitantemente, uma pesquisa que busca, com base no Modelo de Aprendizagem de Fala (FLEGE, 1995), obter diagnósticos das dificuldades fonético-fonológicas do grupo. Os resultados preliminares do trabalho que vem sendo desenvolvido permitiram um levantamento das dificuldades do grupo quanto a aspectos fonético-fonológicos e a melhora do desempenho dos participantes na comunicação a partir de propostas didáticas direcionadas.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; português; material didático/pedagógico; aspectos fonético-fonológicos.

Referências:

CANELE, Michael; SWAIN, Merrill. Theorical bases of comunicative approaches to second language teaching anda testing. Applied Linguístics, 1, 1-47, 1980.

FLEGE, James Emil. Second Language speech learning theory, findings, and problems. In.: STRANGE, Winifred (ed.). Speech perception and linguistic experience: issues in cross language research. Timonium, MD: York Press, 1995.

SILVA, Vera Lúcia Teixeira da. Competência Comunicativa em Língua Estrangeira (Que conceito é esse?). SOLETRAS, Ano IV, N° 08. São Gonçalo: UERJ, 2004, pp. 7-17.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988, pp. 211-236.

A CONFLUÊNCIA ENTRE AS NOÇÕES DE ETHOS E DE ANÁLISE LINGUÍSTICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE EM LINGUA ESTRANGEIRA

Ivani Cristina Silva Fernandes (UFSM)

O objetivo do presente trabalho é questionar como a análise linguística, guiada pela questão do ethos, pode promover uma discussão sobre as noções enunciativas e pragmáticas na formação do professor de língua estrangeira. Para esta finalidade, teremos como amostras textos do gênero de opinião, publicados nos jornais Folha de S. Paulo (Brasil) e El País (Espanha).

Como fundamentação teórica, em primeiro lugar, nos basearemos na Linguística da Enunciação a partir da perspectiva benvenistiana, em particular, Problemas de Linguística Geral I e II (2005 e 2006, respectivamente) e dos trabalhos de Flores e Teixeira (2005), Flores et. al. (2009). Em segundo lugar, visitaremos conceitos da área Pragmática a partir da perspectiva da Teoria da (Des)Cortesia de Brown e Levinson (1987) e de seus principais comentadores, entre eles, Kerbrat-Orecchioni (2006) e Marco e Garcia (2013). Para discussão sobre a imagem discursiva, nos aproximaremos à noção de ethos por meio dos estudos de Amossy (2005) e Maingueneau (2008). Por último, como ponto de partida referente às questões pedagógicas no âmbito da língua estrangeira, apresentaremos as discussões organizadas por Cordeiro et. al. (2014), além de Barros e Costa (2010).

Por outro lado, nossa visão metodológica será guiada pelos preceitos do Paradigma Indiciário de Ginzburg (1989), que valoriza a importância dos indícios secundários para a compreensão de um todo, no caso, de uma materialidade linguística.

A partir do trabalho de Bezerra e Reinaldo (2013), no qual se qualifica uma análise linguística como uma reflexão sobre os mecanismos linguístico-textual-enunciativos tanto em relação à compreensão e produção de materialidades na modalidade oral e escrita, quanto em relação à descrição do sistema de língua, podemos considerar plausível o questionamento sobre de que maneira emerge o sujeito discursivo, uma vez que se torna um caminho viável para desenvolver uma perspectiva analítica do docente em língua estrangeira.

Tal hipótese se estrutura com base na premissa de que um docente de excelência em língua estrangeira necessita trabalhar as questões de identidade, de alteridade e de transculturalidade, vinculadas a uma perspectiva analítica em direção à materialidade

da língua, relacionando três aspectos básicos: abordagem de um ou vários fatos linguísticos, estudo de teorias sobre língua(gem) e sólido conhecimento gramatical proveniente da gramática descritiva e normativa.

No entanto, esse processo precisa apresentar uma questão, ao mesmo tempo, orientadora e que possibilite mobilizar uma série de conceitos oriundos de campos basilares no âmbito do ensino / aprendizagem de línguas, tais como as áreas da Pragmática, da Linguística Textual, da Enunciação e dos Estudos Discursivos. Contudo, na medida do possível, esses conceitos devem se articular de maneira harmônica e não "mesclados" de modo incongruente, como se formassem uma cadeia sinonímica.

Dessa maneira, ao apresentar tal problemática, defendemos que a noção de imagem discursiva, tratada a partir da questão do ethos, possibilitaria uma discussão em vários ângulos. Primeiro, o estudo de tal conceito poderia fomentar a reflexão sobre as diferenças entre as noções de sujeito enunciante, psicobiológico e assujeitado e suas implicações para apreender a questão da subjetividade na linguagem. Segundo, ao questionar como o sujeito emerge de uma determinada materialidade, o profissional

docente entra em contato diretamente com a materialidade linguística em diferentes dimensões e pode exercitar um olhar atento e analítico para os mecanismos e articulações da / na língua e para os seus possíveis efeitos de sentido, o que implica desenvolver sua capacidade de professor-pesquisador. Terceiro, ao identificar os meios pelos quais o sujeito se esboça na materialidade, consequentemente, também se pergunta como o seu interlocutor se delineia nessa mesma materialidade, podendo vislumbrar o processo de co-construção da imagem discursiva dos interlocutores e do espaço interacional. Quarto, ao trabalhar esses temas, de forma comparativa, na materialidade em língua materna e estrangeira, se possibilita debater o papel transcultural da língua estrangeira na formação discente.

Portanto, noções como "enunciação", "ethos", "identidade", "alteridade", "efeitos de sentido" surgem como eixos para refletir sobre o modo como a formação teórica linguística e o exercício do olhar analítico em direção à materialidade linguística contribuem para a compreensão da figura docente como mediador intercultural nas classes de língua estrangeira.

Palavras-chave: ethos; análise linguística; formação docente; língua estrangeira.

O USO DA TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS PARA A REALIZAÇÃO DE UMA ANÁLISE DE NECESSIDADES E PLANEJAMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO DE ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS

Natália Labella de Sánchez (UFRGS)

Este trabalho tem como objetivo apresentar como o uso das técnicas e procedimentos da teoria fundamentada nos dados (STRAUSS; CORBIN, 2008; CHARMAZ, 2009) pode servir como base para realizar uma análise de necessidades voltada para definir o planejamento de um material didático para o ensino de espanhol para fins específicos, organizado em sequências didáticas, para corretores imobiliários da cidade de Porto Alegre. Além da teoria fundamentada nos dados, apoiamo-nos em outros dois aportes teórico-metodológicos: (a) o da sociorretórica, para compreender o sistema de atividades desses profissionais (BAZERMAN, 2005); (b) o do interacionismo sociodiscursivo, mais especificamente o conceito de capacidades de linguagem (capacidades de significação, capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas) como meio de didatizar os aspectos ensináveis dos gêneros de texto e subsidiar a elaboração de um material didático organizados em sequências didáticas (DOLZ; SCHNEUWLY, 1998; SCHNEUWLY, 2004; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; STUTZ; CRISTOVÃO, 2011; CRISTOVÃO, 2013). No tocante à metodologia, utilizamos questionários, realizamos entrevistas semi-estruturadas com quatro corretores imobiliários, fizemos anotações de campo e coleta de exemplares de gêneros de texto como meio de constituir o nosso corpus. A análise dos dados, pautada nas técnicas e procedimentos da teoria fundamentada nos dados, orientou a codificação e categorização do corpus, estabelecendo diversas categorias. Essas categorias foram relacionadas e reagrupadas dentro do previsto pela codificação aberta, codificação axial e codificação para processo criando um conjunto de informações amplo para a compreensão do sistema de atividades dos corretores imobiliários e outros aspectos relacionados ao uso do espanhol por tais profissionais. Entre os resultados da investigação, observamos que o uso da teoria fundamentada nos dados foi essencial para a identificação dos conjuntos de gêneros de texto que compõem o sistema de atividades dos corretores imobiliários a partir das ações e funções desempenhadas por esses profissionais. Além disso, foi possível estabelecer as relações inter e intraconjuntos de gêneros, evidenciando a ordem em que os gêneros de texto se sucedem uns aos outros no desempenho da

atividade do corretor imobiliário. A análise por meio da teoria fundamentada nos dados ainda possibilitou o refinamento da análise de necessidades colocando em evidencia quais gêneros de texto do sistema de atividades identificado seriam relevantes no atendimento de clientes hispanofalantes. Nesta etapa, a categorização dos dados ainda revelou novos gêneros de texto não mencionados pelos participantes da pesquisa ao descreverem o seu trabalho no atendimento a clientes brasileiros. A visão geral dos conjuntos de gêneros de texto e da forma como esses gêneros se relacionam dentro do sistema de atividades foi basilar para definir quais sequências didáticas seriam necessárias para compor o material didático de espanhol para corretores, bem como quais gêneros de texto que poderiam compor cada uma dessas sequências. A proposta final de planejamento, levando em conta as interrelações do sistema de atividades do corretor, garantiu uma coerência interna ao material didático proposto, considerando as suas reais necessidades, com propostas de atividades que objetivam ensinar a língua espanhola por meio dos gêneros de texto que fazem parte do cotidiano laboral desses profissionais.

A COMODIFICAÇÃO DO DISCURSO SOBRE ENSINO DE INGLÊS NA REVISTA NOVA ESCOLA

Raquel Bevilaqua (CTISM-UFSM)

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do projeto CNPq Análise crítica de gêneros discursivos em práticas sociais de popularização da ciência (MOTTA-ROTH, 2010), referentes à análise crítica de gêneros de popularização da ciência. A popularização da ciência (PC) envolve um complexo processo de recontextualização do discurso científico na mídia de massa, o qual é materializado em diferentes gêneros discursivos, como a reportagem de PC. Nesse processo, o jornalista mediador apropria-se e reelabora o conhecimento produzido por especialistas para o público não especialista, fazendo uso de diferentes estratégias de recontextualização, como a reformulação (HYLAND, 2007), empregada para esclarecer conceitos e termos especializados para uma audiência mais ampla. O objetivo deste estudo é analisar o processo de popularização do discurso sobre aprendizagem de inglês na mídia segmentada por meio da análise das estratégias de reformulação. A perspectiva teórico-metodológica que embasa este estudo é a Análise Crítica de Gênero (ACG) (MOTTA-ROTH, 2008), perspectiva interdisciplinar que reúne a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001), a Sociorretórica (MILLER, 1984, SWALES, 2004; BAZERMAN, 2005) e a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Para esta investigação, foram selecionados dois corpora: artigos acadêmicos sobre aprendizagem de inglês, publicados em periódicos brasileiros da área de Linguística Aplicada (LA), e reportagens didáticas sobre ensino de inglês, publicadas na revista Nova Escola online. A análise de ambos os corpora foi orientada por uma perspectiva metodológica qualitativa, de base interpretativista (CRESWELL, 1994; MOITA LOPES, 1994), e envolveu duas etapas básicas da ACG: análise do texto e análise do contexto. Em relação ao primeiro corpus, o objetivo da análise foi mapear temas recorrentes sobre ensino e aprendizagem de inglês que têm sido amplamente investigados e debatidos pela comunidade acadêmica. O resultado da análise indicou os participantes que fazem uso do gênero artigo acadêmico (especialistas da linguagem), a relação de simetria relativa entre eles, bem como as três conversações mais recorrentes: Perspectiva crítica, Multiletramentos e Gêneros discursivos. Tais temas apontam para uma educação linguística pautada no uso criticamente informado da linguagem enquanto um sistema sociossemiótico complexo, e no papel do professor de escola como um agente de (multi)

letramentos críticos. Em relação ao segundo corpus, cujo objetivo foi analisar o processo de recontextualização do discurso sobre aprendizagem de inglês, o resultado da análise indicou os participantes desse gênero (jornalistas, professores especialistas e professores de escola) e a relação assimétrica entre eles (jornalistas e professores especialistas têm papel máximo de autoridade sobre o professor de escola). Além disso, o exame das estratégias de reformulação mostrou divergência do primeiro corpus em dois aspectos principais: linguagem concebida como lexicogramática, e professor de escola posicionado como consumidor de receitas de conduta pedagógica e tarefeiro. Tais resultados foram interpretados à luz do conceito de comodificação (FAIRCLOUGH, 2001), que põe em evidência uma orientação mercadológica sobre domínios originalmente não voltados para a venda de mercadorias, como é o caso do domínio educacional. Pelo viés da comodificação, foi possível afirmar que o discurso sobre ensino de inglês mobilizado pela revista é híbrido, constituído na tensão entre informar e vender, na qual predomina a popularização de um saber exclusivamente operacional alienado de um saber conceitualmente orientado.

Palavras-chave: Popularização da Ciência; Ensino de Inglês; Análise Crítica de Gênero

Referências:

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. 1. ed. Tradução e organização de A. P. Dionísio; J. C. Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.

CRESWELL, J.W. Research design: qualitative and quantitative approaches. London: Sage publications, 1994, p.1-16.

FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

GEE, J.P. An introduction to discourse analysis – theory and method. London/New York: Routledge, 2001.

HALLIDAY, M.; MATTHIESSEN, C. An introduction to functional grammar. 3th ed. London: Arnold, 2004.

HYLAND, K. Applying a gloss: exemplifying and reformulating in academic discourse. Applied Linguistics, v. 28, n.2, p. 266-285, 2007.

MILLER, C. R. Genre as social action. Quarterly Journal of Speech, v. 70, p. 151-167, 1984.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. D.E.L.T.A, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de

linguagem. D.E.L.T.A., v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008.
MOTTA-ROTH, D. A popularização da ciência como prática social e discursiva. In: MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros discursivos em práticas sociais de popularização da ciência. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2010a. Projeto de Produtividade em Pesquisa PQ/CNPq (nº 479830/2012-6).
SWALES, J. M. Research genres: explorations and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

PAINÉIS

Ensino e aprendizagem de Língua Materna

UM POSSÍVEL ESTADO DA ARTE DAS PUBLICAÇÕES SOBRE LETRAMENTOS CRÍTICOS EM GAMES

Vinícius Oliveira de Oliveira (UCPEL)

O presente estudo busca traçar um estado da arte das publicações sobre Letramentos Críticos em Games realizadas pela Linguística Aplicada brasileira. Pesquisar games no contexto acadêmico é uma tarefa que exige, primeiramente, o reconhecimento de sua natureza híbrida, isso porque eles podem ser identificados como jogos digitais, produções artísticas, softwares, recursos educacionais abertos, textos, etc. Neste estudo, parto de uma visão discursiva que reconhece os games como textos (MAGNANI, 2008; OLIVEIRA, 2015), ou seja, representações multissemióticas em que os sentidos são produzidos a partir da interação do jogador com os discursos e ideologias presentes no software. Essa dimensão vem sendo pouco investigada por linguistas aplicados e pesquisadores de áreas afins, uma vez que esses estudiosos ainda seguem de a linha de estudos traçada por autores como Prensky (2001) e Gee (2003, 2004), a qual foca na comparação entre a prática de um game com o processo amplo do que seria a aprendizagem. Embora reconheça a importância dessa agenda de estudo mais tradicional, entendo que estudos sobre letramento críticos em games sejam fundamentais para a promoção de uma educação em que os sujeitos que estão na escola sejam capazes de "ler" os discursos e ideologias presentes nos jogos digitais. A partir desse argumento, julgo necessário sistematizar uma agenda com estudos prévios sobre o tema, no intuito de: 1) Analisar como a noção de "letramento crítico em games" vem sendo construída em termos teóricos e empíricos. 2) identificar quais características dos games permitem situá-los como objetos de interesse ao campo aplicado de estudos da linguagem. Metodologicamente, pretendo fazer buscas em três diferentes sítios: 1) o portal de dissertações e teses da CAPES; 2) Nos periódicos "Revista Brasileira de Linguística Aplicada", "Trabalhos em Linguística Aplicada" e "DELTA"; 3) Google acadêmico. Como critérios para seleção, utilizarei as seguintes palavras-chave "videogame, construção de sentidos e letramentos" e, além disso, foco exclusivamente nos estudos realizados nos últimos dez anos. Por fim, espero que este estado da arte torne possível a identificação de uma agenda de pesquisa sobre "letramento crítico em games", na qual, enquanto pesquisador interessado no assunto, eu possa situar-me e dialogar com outros pesquisadores.

Palavras-chave: Estado da Arte; Letramentos Críticos; Games.

Referências:

GEE, J. P. What Video Games Have to Teach Us About Learning and Literacy. New York: Palgrave/Macmillan, 2003

MAGNANI, L. H. X. Virando o jogo: uma análise de videogames através de um olhar discursivo crítico. Campinas, 2008. Dissertação de Mestrado, UNICAMP

PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October.2001a.

OLIVEIRA, V. O Game The Grand Theft Auto V como Rede de Letramentos: Um Estudo de Caso. Pelotas, 2015. Dissertação de Mestrado, UCPEL

OS NOVOS EVENTOS DE LETRAMENTO SURGIDOS COM A OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS PAULISTAS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Marcelo Gonçalves Maciel (UFRGS)

A presente proposta de trabalho explora as relações existentes entre a linguística e os fenômenos sociais, mais precisamente, os novos eventos de letramento (BARTON e HAMILTON, 2004) surgidos a partir da ocupação de escolas estaduais de São Paulo, por estudantes. Hasan (1996) acredita que o letramento se dá por meio de práticas, deste modo, os alunos ao acessarem o espaço de sua instituição de ensino, de modo engajado a ideais de transformação social, passam a ressiginificá-la e a compreender o texto escrito de outro modo. A Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), perspectiva teórica adotada como cerne ao trabalho, entende a linguagem como semiótica social, o que implica em considerá-la como sistema de significação dos diversos tipos de contextos sociais responsáveis pelas trocas de significado. Na mesma esteira reflexiva, Bernstein (1996), importante teórico de apoio à LSF, advoga que o código, compreendido, neste estudo, como registro da língua, é o responsável por regular as interações comunicativas, sendo assim ao utilizá-lo se está criando a própria identidade. Pensar na transformação existente, na vida dos alunos que participam destas manifestações, também é responsabilidade do linguista que compreende os elementos sociais e linguísticos como indissociáveis. Para ilustrar a transformação de sentido que o texto escrito ocupa, nesse ambiente, são analisados depoimentos recolhidos dos estudantes em reportagens que tratam sobre o tema. A análise que toma o letramento à luz da LSF e seu diálogo com os novos estudos de letramento permitiu observar que os fatos ocorridos, em São Paulo, podem servir como importante subsídio ao estudo do texto em sala de aula, uma vez que foi a apropriação e reconhecimento sobre o seu lugar na sociedade e o papel da escola, que oportunizaram aos estudantes o acesso aos diferentes modos de enxergar a sua instituição de ensino. Sem a ajuda do professor, alunos compreenderam a relevância em dominar o código amplo (BERNSTEIN, 1996). Deste modo, acredita-se que, toda a elaboração de trabalho que preveja o texto como elemento reflexivo da língua, deve partir da acepção de letramento que se pretende desenvolver ao longo das diferentes etapas do processo de escolarização.

Palavras-chave: Letramento; Movimentos Socias; Linguística Sistêmico-Funcional; Educação

METARREGRA PROGRESSÃO TEXTUAL: REVISÃO DA LITERATURA E SEUS DESDOBRAMENTOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA

Lara Niederauer Machado (UFSM)
Priscila Luísa Strenzel (UFSM)

Este trabalho tem por objetivo geral investigar como o trabalho com a metarregra progressão textual pode ajudar a qualificar a produção textual, na modalidade escrita, de alunos da Educação Básica. Para isso, estabeleceu-se como objetivos específicos revisar a literatura acerca da metarregra sob luz da Linguística de Texto e investigar especificidades da progressão textual na produção textual escrita. Ao levar-se em consideração os sete fatores responsáveis pelo estabelecimento da textualidade postulados por Beaugrande e Dressler (1983, apud Costa Val, 1999), toma-se texto como uma unidade significativa global e não um amontoado de frases. Dentre esses critérios, emergem as noções de coesão e coerência textual, para as quais Charolles (2002) estabelece metarregras (repetição, progressão, não contradição e relação). Neste trabalho, interessa-se pela metarregra da progressão, que se torna indispensável para que um texto seja micro e macroestruturalmente coerente e coeso, propiciando, em seu desenvolvimento, uma relação semântica constantemente renovada. A introdução de novas informações não pode ser feita de qualquer forma, para isso deve-se articular numerosos exemplos de percursos progressivos para que esses elementos, chamados por Charolles (2002) de "novidade semântica", articulem o tema à rema de maneira programada, fazendo com que o texto progrida somando ideias novas às já postuladas. Koch (2014) aponta três procedimentos que concorrem, cada um a seu modo, para a efetivação da progressão textual: progressão/continuidade tópica, relacionada à manutenção do tópico discursivo; progressão/continuidade referencial, relacionada à referenciação; e progressão/continuidade temática, relacionada à distribuição de temas e remas e às novas predicações sobre os elementos temáticos. Apesar dessa divisão, a autora atenta que há relação de inclusão, sendo necessário encarar essas diferentes progressões e continuidades como resultados de estratégias postas em ação pelos sujeitos sociais que tem por objetivo a construção textual dos sentidos. Costal Val (1999), a partir de estudo quantiqualitativo de redações de vestibular, aponta alguns fatores que indicam falha no requisito da progressão, como: repetição de poucas ideias; uso de "vácuos semânticos" (Pécora, 1983); elaboração de períodos curtos, independentes ou coordenados; pouco

uso de articuladores. Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), ao trabalharem com a ideia de que a referenciação é um (re)elaboração da realidade, resulta de uma negociação e é um processo sociocognitivo, registram algumas sugestões de atividades de ensino que envolvam os fenômenos da recategorização, anáfora indireta e encapsulamento. A partir das discussões teóricas, percebe-se que não apenas o analista linguístico deve preocupar-se com as questões de textualidade, mas também os alunos-produtores, que devem estar atentos quanto as relações semânticas e/ou pragmática-discursivas estabelecidas entre os segmentos do texto, a fim de construir um texto coerente e coeso.

Palavras-chave: Progressão textual; Ensino de Língua Portuguesa; Produção textual; Linguística de Texto.

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA NA PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

Aline Diesel (Univates)
Silvana Neumann Martins (Univates)
Márcia Jussara Hepp Rehfeldt (Univates)

No Ensino Básico, muitos professores de Língua Portuguesa entendem que, para ensinar o aluno a ler, é necessário que ele leia diferentes gêneros textuais e, após, realize atividades centradas em extração de informações do texto. Além disso, acreditam que as atividades de leitura são completadas com períodos semanais destinados à leitura. Contudo, na perspectiva que se adota neste estudo, entende-se que essa abordagem não é suficiente. É preciso ensinar-lhe a extrair sentidos, a entender as entrelinhas, a fazer assimilações, a ampliar seus conhecimentos. Para tanto, o professor de Língua Portuguesa deve considerar a leitura como um objeto de aprendizagem e não apenas como um objeto de ensino, desenvolvendo práticas pedagógicas que abordem as estratégias de compreensão leitora (SOLÉ, 1998), na perspectiva da metacognição (LEFFA, 1996; KATO, 1985). Considerar o ensino da leitura sob esse ponto de vista significa ter domínio de procedimentos que regem o comportamento do leitor, o qual se volta para si mesmo e se concentra não só no conteúdo que está lendo, mas nos processos que, conscientemente, utiliza para chegar até ele (LEFFA, 1996). Neste estudo, propõe-se uma interface entre o ensino da leitura e as metodologias ativas de ensino. Estas se referem a situações de aprendizagem planejadas pelo professor, que exigem uma postura ativa e crítica do estudante frente à própria aprendizagem, possibilitando-lhe o exercício da autonomia (BERBEL, 2011). Assim, entende-se que valer-se do método ativo para o ensino da leitura pode contribuir significativamente para o aprendizado de estratégias de compreensão leitora. Diante disso, com a realização desse trabalho, pretende-se investigar estratégias de ensino, norteadas por metodologias ativas, que podem contribuir para o aprimoramento da compreensão leitora, e propor a inserção destas no planejamento didático de aulas de Língua Portuguesa do 5º e do 8º anos do Ensino Fundamental. O lócus da pesquisa será a Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Gomes, localizada em Marques de Souza-RS/Brasil. Os sujeitos da pesquisa serão a professora de Língua Portuguesa do 5º ano e a do 8º ano, bem como os alunos das referidas turmas. Serão instrumentos de coleta de dados: uma entrevista semiestruturada com as professoras; um pré e um pós- teste Cloze, a ser realizado com os estudantes antes e após

a inserção das estratégias de ensino, a fim de verificar a evolução da leitura; um roteiro de observação das práticas; um diário de campo, que servirá para o registro das percepções das professoras sobre suas práticas. Os dados coletados serão analisados a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2012). Como resultados, espera-se que a elaboração das estratégias de ensino possa contribuir significativamente para a compreensão leitura dos alunos envolvidos. Num segundo momento, com a publicação do material, espera-se que mais professores possam ter subsídios para a inserção dessas estratégias na sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Ensino da leitura; Estratégias de leitura; Metodologias ativas de ensino.

Referências:

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2012.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. p 25-40.

KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985. LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura. Porto Alegre: Sagra-DC-Luzzatto, 1996.

A ESCRITA DO RESUMO ACADÊMICO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO-AUTOR

Caroline Kretzmann (PUCPR)
Karina Pacheco dos Santos (PUCPR)
Thaís Marconi (PUCPR)

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) criou em 2013 o Programa Habilidades do Núcleo Básico (HNB-LP), o qual atende, sobretudo, acadêmicos que precisam aperfeiçoar competências e habilidades básicas de leitura, escrita e emprego da norma-padrão exigidas na educação básica. O Programa HNB-LP oportuniza o desenvolvimento do processo de construção do sujeito-autor, pois, nele, instrumentaliza-se o estudante, conforme afirma Krokoscz (2012) ser atribuição da educação tanto escolar quanto universitária, a ser único e atuante na comunidade humana por meio da produção textual, superando a condição de acomodação e reprodução de modelos textuais. Trata- se de inserir o estudante em práticas de letramento acadêmico com orientação sobre técnicas de pesquisa e elementos de normalização, mas, principalmente, incentivo à formação de autores. Por letramento acadêmico, compreende-se a apropriação de práticas discursivas próprias a esse meio social (FISCHER, 2008; FIAD, 2011). Para delinear propostas didáticas que considerem as necessidades dos estudantes vinculados ao Programa, neste trabalho, elaborou-se um mapeamento das principais dificuldades por eles encontradas na leitura, interpretação e produção do gênero resumo acadêmico. Foram objetos de análise resumos produzidos por estudantes do curso de Filosofia, os quais compunham uma turma do HNB-LP. Na produção desse gênero, espera-se que o estudante demonstre a compreensão global do projeto de dizer do autor, por meio da síntese com elaboração de paráfrases das ideias principais do texto-fonte. O resumo acadêmico foi escolhido para análise porque é amplamente cobrado na universidade e é pré-requisito fundamental para a produção de textos mais complexos (MACHADO; LOUSADA; TARDELLI, 2012). Os resultados das análises indicam que, na leitura e interpretação do gênero de partida para a produção do resumo, os procedimentos argumentativos são essenciais para aprimorar a consciência crítica e competência leitora dos acadêmicos. Também indicam que a compreensão dos recursos de referenciação é primordial para o entendimento do projeto de dizer do autor do texto a ser resumido (KOCH, 2004; 2005). Na produção do resumo, a maior dificuldade dos estudantes é a leitura e compreensão do projeto de dizer, bem como a elaboração

de paráfrases. Além disso, há problemas de compreensão da proposta de produção do resumo, estrutura do gênero, emprego de verbos de dizer e gestão de vozes. Para Eco (2009), a verdadeira paráfrase é aquela na qual o sujeito consegue compreender o texto-fonte, significando-o de forma clara e concisa. Entretanto, percebe-se que, por não terem domínio de certos mecanismos discursivos, os estudantes cometem o que Krokoscz (2012) classifica como plágio direto. No HNB-LP, portanto, foram aplicados aos estudantes exercícios baseados nos seguintes procedimentos: selecionar informações principais no texto-fonte; realizar substituições lexicais; alterar a estrutura da sentença; mudar a voz verbal e expor a fonte utilizada (MASSACHUSETTS OF TECHNOLOGY, 2007 apud KROKOSCZ, 2012). Trata-se de ensinar os estudantes a lançar mão de conhecimentos e técnicas de escrita acadêmica, bem como praticar a leitura e interpretação do projeto de dizer do autor do texto resumido a fim de que os alunos possam produzir o resumo com texto próprio e fiel às ideias do gênero de partida.

Palavras-chave: Programa Habilidades do Núcleo Básico; leitura e escrita acadêmica; resumo acadêmico; paráfrase; autoria.

TEORIA HOLÍSTICA DA ATIVIDADE: UMA PERSPECTIVA PARA O ENSINO LINGUOLITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Felipe Freitag (UFSM)

A Teoria Holística da Atividade vem ao longo dos últimos dezesseis anos aprimorando suas bases conceituais por meio de constantes versões atualizadas. Desde a primeira incursão do teórico Marcos Gustavo Richter, criador da THA, nas obras Ensino do Português e interatividade (2000) e Aquisição, representação e atividade (2008) a teoria em questão vai alicerçando seus enfoques sob diferentes corpus. Em um primeiro momento, o principal foco de abordagem dela esteve atrelado à Linguística de Corpus (SARDINHA, 2004), no sentido de fazer levantamentos e/ou mapeamentos léxico-gramaticais para identificar e para investigar as imagens sociais, ou os papeis sociais docentes verificáveis em documentos (dissertações, teses e artigos da área de Letras, ou da área da Educação). Assim, esse corpora, através de instrumentos computacionais (programa WordSmith Tools, de Scott, 2004) era uma ferramenta de análise das recorrências atribucionais do papel social docente. Em um segundo momento, ainda mantida a relação THA e LC, modificou-se o corpora (portifólios e questionários de professores em formação inicial), a partir da aplicação do Process- Writing (Write e Arndt, 1991) como metodologia de coleta, de modo a verificar os operadores discursivos dos docentes acerca de seu trabalho docente, em termos de saber dizer como se atua diante de determinada atividade. Mantiveram-se os instrumentos computacionais já mencionados para o processamento analítico de dados. Desses dois movimentos constituidores de pesquisa na e pela Teoria Holística da Atividade, pode-se observar dois aspectos: 1) o papel social docente (fatores de atribuição da THA); 2) os procedimentos docentes (fatores de mediação da THA). Um terceiro momento foi o de checklists da THA, a partir de diários acadêmicos docentes, nos quais se identificava e se analisava o monitoramento professoral. Assim, tem-se o terceiro aspecto: monitoramento e auto (monitoramento) (fatores de controle da THA). Da versão 1.0 à versão 4.2, as pesquisas comprovavam os axiomas básicos da Teoria Holística da Atividade: a diferença entre o discurso e a conduta docente; a ação como precedente à reflexão na prática docente; a necessidade de amparação jurídica para a profissão de professor e o enquadramento do trabalho docente. Pela primeira vez, em 2014, a Teoria Holística da Atividade modificou sua coleta de dados. Já que a teoria em questão estava ganhando contornos muito mais específicos em relação à Educação Básica, era condizente

que fossem realizadas pesquisas em âmbito escolar. A versão 4.3 foi utilizada para os fins de uma pesquisa em uma escola da rede pública de Santa Maria, Rio Grande do Sul, a fim de verificar: a) a aliança didática entre profissionais da academia e profissionais de mercado; b) a aliança didática entre educador e educandos e entre educandos e educandos; c) os recursos, objetos e procedimentos de atuação profissional frente à clientela; d) as subjetividades e identidades socioculturais dos educandos como índice de norteamento do enquadramento de trabalho em seus três fatores (atribuição, mediação e controle); e) a descoberta de metodologias de ensino a partir da aliança didática e da indissociabilidade do fazer, pensar e sentir (cognição e afeto) entre educador e educandos e f) o surgimento de um percurso de construção de metodologias de ensino de acordo com a contextura da turma, dentro do enquadramento de trabalho docente. Há uma nova versão da THA, que vem sendo elaborada desde meados de 2015. Nela, encontraremos o conceito de DPC (Desenvolvimento Profissional Corresponsável), que diz respeito à triangulação "profissionais de academia, profissionais de mercado e licenciados em formação inicial". O DPC é responsável por uma capacitação integrada, tendo como foco a formação inicial e continuada, haja vista que esses três tipos de profissionais, por meio de aliança didática, de empatia e de congruência (ROGERS, 2009), investigarão o enquadramento de trabalho docente da Teoria Holística da Atividade em estreita relação com um Know- how de desenvolvimento de metodologias de ensino. Por fim, a escuta supervisiva é um outro novo conceito da THA, afiançado em Benjamin (2011) e que se refere a: 1) escutar as questões dos professores de mercado; 2) levantar soluções triadicamente (academia, escola, licenciando) e 3) aperfeiçoar as soluções e divulgá-las através de atividades síncronas (presenciais) e assíncronas (via Web). Dessa maneira, procurar-se- á assessorar os docentes do mercado de modo a amenizar a fragmentação do ego profissional do licenciado por meio de tomadas de decisão profissionais paradigmatizadas.

Palavras-chave: Teoria Holística da Atividade; Discurso e papel social docente; Enquadramento de trabalho docente; Desenvolvimento Profissional Corresponsável; Ensino linguoliterário na Educação Básica.

Referências:

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. Tradução de Urias Corrêa Arantes. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

RICHTER, Marcos Gustavo. Ensino do português e interatividade. Santa Maria: Ed. da UFSM,

2000.

RICHTER, Marcos Gustavo. Aquisição, representação e atividade. Santa Maria: UFSM, PPGL-Editores, 2008.

ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. Tradução de Manuel José do Carmo Ferreira e Alvamar Lamparelli. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

SARDINHA, T. B. Linguística de corpus. São Paulo: Manole, 2004.

SCOTT, M. WordSmith Tools Version 4. Oxford: Oxford University Press, 2004. WHITE, R.; ARNDT, V. Process writing. London: Longman, 1991.

A DISCURSIVIZAÇÃO DOS PROJETOS DE RESPOSTAS NOS MANUAIS DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

Amanda Maria de Oliveira (UFSC)
Luana de Araujo Huff (UFSC/IFC)

No presente trabalho, temos como objetivo geral compreender se há, e em caso afirmativo, como se discursiviza, a prática de análise linguística, na perspectiva proposta por Geraldi (1984), nas atividades sugeridas nos livros didáticos distribuídos aos alunos de Língua Portuguesa do Ensino Médio da rede pública de ensino do estado de Santa Catarina. Para tanto, analisamos como as atividades são discursivizadas nos manuais do professor da referida disciplina e como a antecipação da(s) possibilidade(s) de resposta(s) contribui(em) para um ensino de língua materna/portuguesa de natureza operacional e reflexiva (BRITTO, 1997; GERALDI, 1991). Constituem o universo de análise as atividades presentes nos manuais do professor dos três livros didáticos de Língua Portuguesa mais utilizados no Ensino Médio da rede estadual de ensino de Santa Catarina no ciclo trienal de 2015 a 2017 (FNDE, 2015). As coleções são: Português Linguagens (CEREJA; COCHAR, 2013); Novas Palavras (AMARAL ET AL; 2013); Língua Portuguesa: linguagem e interação (FRACO; MOURA; MARUXO JR.; 2013). Em termos teórico-metodológicos, baseamo-nos (i) na Análise Dialógica do Discurso, campo que vem se consolidando na área de Linguística Aplicada como resposta dos interlocutores contemporâneos aos escritos do Círculo de Bakhtin e (ii) nas considerações do campo da Linguística Aplicada, principalmente na Linguística Textual, em torno de um ensino da linguagem em uso mediado por textos, de modo a entendermos como as discussões atuais envolvendo a prática de análise linguística reverberam nos livros distribuídos aos professores da Educação Básica do referido estado. Dentro desse panorama, ensino operacional e reflexivo da língua portuguesa, análise linguística e gramática normativa são os conceitos-chave de nossa discussão. Justificamos a relevância desse estudo na medida em que contribui para uma constante reflexão acerca das mudanças que já ocorreram (e nas que ainda precisam acontecer) desde que a proposta de um ensino mais geral, voltado para o desenvolvimento pleno dos cidadãos, passou a ser objetivada pelos documentos que guiam a educação nacional como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997; 1998; 2000), no âmbito do ensino

de Língua Portuguesa na Educação Básica. Apontamos ainda para importância de verificar tais avanços no âmbito da escola pública, já que sendo nela que se concentra a maior parte da população historicamente marginalizada por suas condições socioeconômicas, é nela que um ensino emancipador (crítico e empoderado) se faz mais necessário e urgente.

Palavras-chave: Análise Linguística; livros didáticos de Língua Portuguesa; Círculo de Bakhtin; Educação Básica.

O DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO E DA PERCEPÇÃO DA PROGRESSÃO TEMÁTICA NO TEXTO POR MEIO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

Gabriela Fontana Abs da Cruz (PUCRS)
Gabrielle Perotto de Souza da Rosa (PUCRS)
Patricia de Andrade Neves (PUCRS)
Patrícia Martins Valente (PUCRS)

A leitura e a compreensão textual, assim como a progressão temática e a atenção, estão intimamente ligadas quando se trata de aprendizagem, principalmente envolvendo todos esses conceitos. A falta de foco atencional durante a realização da leitura gera dificuldades na compreensão do texto, que, consequentemente, comprometem o amadurecimento do aluno enquanto leitor, bem como seu desempenho escolar. O objetivo desta pesquisa é verificar se há a possibilidade de construir atividades que desenvolvam a atenção na compreensão leitora, envolvendo juntamente a progressão temática textual. E, para despertar maior interesse no aprendiz, estas atividades foram criadas com o auxílio de programas tecnológicos, como Hot Potatoes, JClick e Ardora. Para fundamentar a pesquisa, foram utilizados os seguintes teóricos: Alexander Luria (1979) sobre a atenção; Michel Adam (2011) abordando as sequências narrativas dominantes; Michel Charolles (1978) na abordagem sobre a progressão temática, assim como Ingedore Koch (2002), Daněs (1974) e Terezinha Moreira (1991); Ângela Kleiman (1992), Kenneth Goodman (1991) e Frank Smith (1999) abordando a compreensão leitora. A progressão temática torna o texto coerente e permite que ele seja fluido, já que restringe a repetição excessiva do mesmo tópico durante toda a produção textual e prevê um equilíbrio entre o tema e a informação nova, para que não haja uma quebra na continuidade temática. Logo, a progressão temática é de suma importância ao texto. Sobre a atenção, constatou-se que o ser humano recebe uma quantidade expressiva de estímulos a todo tempo e, portanto, precisa selecionar os mais importantes e ignorar os demais. Para o presente artigo foi escolhido o texto narrativo fábula e para ele foram criadas três atividades, através da utilização de três softwares gratuitos disponíveis na internet, destinadas a estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental que abordassem os tópicos linguísticos analisados. Após a criação das atividades, foram feitas análises das vantagens e desvantagens e da facilidade ou não da criação do tema proposto em cada um dos programas, pois se pode perceber

que há aspectos positivos e aspectos negativos em cada um deles, em sua aplicabilidade, e constatamos que os três cumprem com o objetivo para trabalhar as sequências textuais com estudantes do 6º ano de maneira lúdica. O acesso e a utilização de cada um desses programas dependem do domínio do professor em relação às ferramentas tecnológicas (conhecimento desse tipo de programa), da disponibilidade de criar atividades deste cunho e do objetivo de suas aulas.

Palavras-chave: leitura; atenção; progressão temática; tecnologia.

UMA PALAVRA É O NOME DE CADA COISA: UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO ACERCA DA PALAVRA ORAL E GRÁFICA

Carmen Regina Gonçalves Ferreira (UFPel)

As percepções de crianças em processo de aquisição de escrita a respeito do que seja uma palavra, tanto no âmbito da fala como da escrita, é o tema deste estudo. Dados de segmentação oral e escrita, produzidos por um grupo de seis crianças do ciclo de alfabetização são descritos e analisados com vistas à discussão concernente a aspectos relevantes para a constituição da noção de palavra durante o período inicial de desenvolvimento da escrita. Os dados analisados foram retirados de textos produzidos de maneira espontânea e de tarefas de leitura e escrita, a partir das quais foram realizadas entrevistas clínicas, que tinham como foco indagar acerca da noção de palavra (cf. CARRAHER, 1989). Os casos de segmentação não convencional extraídos dos textos produzidos de maneira espontânea pelos sujeitos foram interpretados à luz da teoria dos constituintes prosódicos (cf. NESPOR & VOGEL, 1986) e os resultados da análise mostraram uma convergência com resultados já apontados na literatura, segundo os quais as crianças operam sob influência da hierarquia prosódica, ora partindo de constituintes mais altos, nos casos de hipossegmentação, ora de constituintes mais baixos, no caso da hipersegmentação. Observou-se, também, a influência de aspectos semânticos relacionados ao léxico e, por vezes, pôde-se observar o efeito concomitante de informações, fruto da inserção dessas crianças em práticas letradas (cf. ABAURRE, 1991; CHACON, 2007; CAPRISTANO, 2007; CUNHA, 2004). A análise das refacções observadas no momento da redação dos textos mostrou que o murmúrio produzido pela criança enquanto escreve, produz um contorno entonacional que pode gerar uma escrita não convencional, o que evidencia complexidade dos vazamentos orais/escritos. Nas ocorrências de flutuações, verificou-se que o modo como a criança retorna à escrita, após uma pausa, pode ser influenciada por critérios fonológicos, semânticos ou ortográficos, que, no entanto, não podem ser interpretadas como uma ação metalinguística. Já o material coletado por meio das entrevistas clínicas mostrou que a criança rejeita estruturas constituídas por um ou dois caracteres com ausência de acento e referente como sendo palavra e que, mesmo segmentando todas as palavras de forma convencional, não significa que esteja considerando cada estrutura como palavra. Isso demonstra que

os critérios são oscilantes, pois há momentos em que a criança interpreta a palavra de acordo com o número de letras, outros, como sílabas. Os resultados mostraram, portanto, que a trajetória da criança em direção à palavra escrita convencional é não linear e apresenta multiplicidade nas acepções. A noção de palavra, além de ser múltipla, apresenta singularidades referentes à forma como cada criança vai, ao longo do tempo, construindo essa noção que poderá ser conduzida por distintos caminhos.

Palavras-chave: aquisição da escrita; palavra gráfica; segmentações não convencionais

Referências:

ABAURRE, M. B. M A relevância dos critérios prosódicos e semânticos na elaboração de hipóteses sobre segmentação na escrita inicial. Boletim da ABRALIN, 1991.

CAPRISTANO, C.C. Mudanças na trajetória da criança em direção à palavra escrita. 2007. 245p. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CARRAHER, Terezinha Nunes. O Método Clínico: usando os exames de Piaget. São Paulo: Cortez, 1989.

CHACON, L. Constituintes prosódicos e letramento em segmentações não- convencionais. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 39, n. 3, 2004, p. 223-232.

CUNHA, A. P. N. A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia. Pelotas, 2004. 132p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas.

NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. La Prosodia. Madrid: Visor Distribuciones, S.A., 1986.

AÇÕES E DISCUSSÕES SOBRE A PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA

Áurea Maria Brandão Santos (UniRitter)

As propostas para as práticas de produção de textos na escola já vem sendo analisadas há bastante tempo. Em geral, as atividades de produção textual se limitam às aulas de Língua Portuguesa e, além disso, não tem contribuído para a formação de produtores competentes. As maiores críticas estão relacionadas à abordagem da tarefa e o modo como as atividades são propostas aos alunos. Ao desenvolver um texto onde os objetivos se limitam a correção pelo professor, o processo está indo contra uma característica essencial da linguagem - a interação. Por isso, ao conceber o uso da língua como forma de interação, concebe-se também uma nova visão em relação ao ensino de produção de textos. Segundo Elias e Koch (2012) há três modelos de concepção da escrita. No primeiro modelo a língua é o foco, o conhecimento do autor em relação às regras gramaticais e vocabulário são os elementos decisivos na produção de um texto coerente. O segundo modelo está direcionado ao escritor. O escritor é o controlador do texto, e o texto é a expressão do seu pensamento. O terceiro modelo, não entende a escrita como um processo linear, de apropriação de regras da língua ou de representação de pensamentos do escritor. Nele, a escrita é uma interação dialógica entre escritor e leitor, onde ambos participam ativamente da construção do texto. Tendo-se como referência o modelo, no qual, a interação dialógica é o foco principal foi desenvolvido um projeto didático com base nos quadros teóricos do Interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (1999, 2008) e na Abordagem cognitiva da escrita proposta por Flower e Hayes (1981, 1986, 1994). O projeto aconteceu em três etapas e o objetivo principal era colaborar para a produção de textos escritos. Uma das etapas do projeto consistiu em avaliar a relação que os sujeitos da pesquisa, estudantes da 3ª série do Ensino Médio, de uma escola da rede pública estadual do Maranhão, estabeleciam com o ato de escrever. Para isso, foram aplicados questionários, por meio dos quais se revelaram informações pontuais, com destaque para: os alunos apresentaram dificuldade de autoavaliação enquanto produtores; identificaram passos importantes para a construção de um bom texto, mas não os utilizavam; reconheceram a importância de uma orientação adequada. O trabalho foi importante para constatar que práticas de ensino de língua com um embasamento teórico compatível podem trazer bons resultados.

Palavras-chave: língua; interação; escrita.

ECOS DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DESENVOLVIDAS COM *BLOG* EM TURMAS DE 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Beatriz Tambosi Pisetta (FURB)
Marilene Assis Mendes (FURB)

A inserção das tecnologias digitais no contexto escolar faz-se cada vez mais necessária devido aos avanços tecnológicos e às inúmeras e diversificadas formas de interação que esses avanços têm possibilitado. Nesse contexto, amplia-se a diversidade de linguagens em que se apresentam os textos, bem como a interação entre autores e leitores no espaço virtual. Como exemplo de uma mídia que possibilita essa forma de comunicação, destacamos o blog, que originalmente assemelhava-se ao diário pessoal e que hoje em dia alcançou o domínio da produção coletiva. Em 2013, foi desenvolvido um projeto intitulado "Blog 7º ano" nas aulas de língua portuguesa em duas turmas de 7º ano de uma escola municipal do interior de Santa Catarina. No blog, feito pela professora e pelos alunos, eram postados diversos gêneros trabalhados nas aulas de língua portuguesa, bem como atividades sobre obras literárias que foram enviadas pelos próprios autores aos alunos do projeto. Objetiva-se nesta comunicação analisar como alunos compreendem as práticas de leitura e escrita através do uso das mídias, a partir da experiência do projeto. A pesquisa, de cunho qualitativo (SANTOS FILHO; GAMBOA, 2000), realizou-se pelo envio de questionários em formato eletrônico, através da ferramenta Google Forms, a quatro alunos que participaram do projeto. Como aporte teórico, sob a perspectiva dos estudos dos multiletramentos, foram abordados, dentre outros autores, Chartier (1998), que analisa a história do livro e das práticas de leitura até a era digital; Rodrigues (2008), que discute o uso do blog no ensino da escrita; Marcuschi (2010), que aborda o hipertexto e os gêneros digitais, Coscarelli e Ribeiro (2011), a respeito de letramento digital e Rojo (2012), que trata da relação multiletramentos e escola. A partir das respostas enviadas pelos alunos, constatou-se que a experiência da escrita para publicação no blog despertou neles o cuidado com a apresentação do texto, como por exemplo, a revisão gramatical e o ato de escrever para que alguém possa ler; já o contato com os autores foi um incentivo para a leitura das obras. Além disso, os alunos enfatizaram melhorias nas suas práticas de leitura e escrita, que contribuíram para a inserção de práticas de letramentos com o uso de outras mídias digitais.

Palavras-chave: letramento digital; blog; leitura; escrita.

O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA SOB A PERSPECTIVA DA ESCOLA DE SIDNEY: UMA PROPOSTA DE LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS

Carolina Zeferino Pires (UFRGS)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de ensino de leitura e escrita de textos com alunos do Ensino Fundamental a partir da perspectiva da Escola de Sydney (ROSE e MARTIN, 2012), desenvolvida a partir dos pressupostos da Linguística Sistêmico-funcional. Assim, são apresentadas as bases teóricas da Pedagogia de Gêneros e o Ciclo de Aprendizagem, composto por negociação do campo, desconstrução, construção conjunta e construção independente de texto. Pretende-se discutir como esta teoria pode auxiliar nos processos de aprendizagem da escrita do gênero narrativa nos contextos escolares. As atividades aqui descritas ocorrem em um projeto, chamado Usina do Texto, realizado no turno inverso de aula de uma escola na rede pública de ensino de Porto Alegre.

Palavras-chave: gênero; escola de Sydney; Linguística Sistêmico-funcional; ensino.

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA E AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: ESTUDO DA ABORDAGEM DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO ENSINO BÁSICO SEGUNDO A PERSPECTIVA TEÓRICA DE GARDNER

Pamella Soares Rosa (PUCRS)

O presente trabalho, que tem como tema o ensino de Português como Língua Materna e as Inteligências Múltiplas, foi elaborado devido à necessidade de relacionar teoria e prática de ensino: a teoria de Gardner, suas perspectivas em sala de aula, sua aplicabilidade em escolas brasileiras e, finalmente, uma proposta de ensino baseada nas Inteligências Múltiplas (IM) e sua possível execução em escolas de Ensino Básico.

A teoria de Gardner visa compreender as necessidades, realidades e dificuldades dos alunos, suprindo-as por meio das variáveis formas de aplicação da teoria em sala de aula. Mas, então, como devem ser implementadas as atividades e métodos de prática de ensino, propostos por Gardner, no ensino de Língua Portuguesa? Após a análise da teoria, considerando as inteligências estudadas e suas implicações na aprendizagem dos alunos e, também, levando em consideração as orientações do Parâmetros Curriculares Nacionais, busca-se um modelo de prática de ensino baseado e orientado nas Inteligências Múltiplas. Atendendo as considerações, objetivos e justificativas acima evidenciados, foram feitos planos de aula, nos quais foram implementadas atividades cujo foco são as Inteligências Múltiplas, envolvendo os diferentes tipos de inteligência para motivar os alunos e para uma melhor eficácia de ensino em aulas de Língua Portuguesa. Para isso, utilizou-se a pesquisa bibliográfica a fim de que seja analisada, de maneira abrangente, a Teoria das Inteligências Múltiplas e sua relação com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Essa pesquisa bibliográfica consiste no estudo de autores que estudam a Teoria das Inteligências Múltiplas aplicada ao ensino, como Antunes (2001 e 2012), Armstrong (2001), Campbell e Dickinson (2000) e, claro, Gardner (1994 e 1995).

A Teoria das Inteligências Múltiplas possibilita inúmeras formas de práticas de ensino, desde utilizar uma inteligência predominante como meio para desenvolver outra até buscar o aprimoramento de uma determinada inteligência através da mesma. As IM podem ser meio, podem ser modo e podem ser finalidade também. Por esse motivo, e como forma de incentivo, após o estudo das diversas maneiras de aplicação da teoria, foram

propostos planos de aula abrangendo as IM e respeitando as orientações do Parâmetros Curriculares Nacionais. A análise da Teoria das IM apresentada nesse trabalho, juntamente com sua relação com os PCNs, torna evidente a possibilidade da inserção das IM na prática pedagógica das escolas brasileiras.

Palavras-chave: Ensino; Inteligências Múltiplas; Língua Portuguesa.

A PESQUISA-AÇÃO COMO MÉTODO PARA INVESTIGAR E QUALIFICAR A PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Tassinari Groos (UFSM)

O desenvolvimento da produção textual dos alunos da Educação Básica é fundamental não só para que os discentes qualifiquem suas produções para avanço no âmbito escolar, mas também para que desenvolvam conhecimentos e habilidades textuais para atuarem em sociedade, nas suas diferentes relações sociais e em diferentes etapas de suas vidas. Diante disso, este trabalho, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras, na área dos Estudos Linguísticos, na linha de pesquisa Linguagem e Interação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), objetiva apresentar o desenvolvimento do projeto de dissertação de mestrado intitulado "Produção textual de alunos da Educação Básica: exploração e qualificação de progressão textual". Esta pesquisa investiga, através metodologia da pesquisa-ação, o processo de qualificação da produção textual dos alunos da Educação Básica, com foco na progressão textual e nos articuladores discursivo-argumentativos. Os objetivos específicos dessa proposta são: investigar como os articuladores discursivo-argumentativos podem auxiliar para o avanço na progressão textual em textos produzidos pelos alunos; investigar como os articuladores discursivo-argumentativos podem colaborar para o desenvolvimento da argumentação dos alunos; pesquisar como o desenvolvimento da produção textual pode contribuir para a construção e o desenvolvimento do aluno como sujeito crítico e reflexivo. O referencial teórico está sustentado na perspectiva sociointeracionista de ensino, proposta por Vygotsky (1983), na Linguística Textual, que possui como representante nacional da teoria Koch (2014) e no estudo da progressão textual, postulado por Koch (2006). A metodologia em que o projeto está ancorado é a pesquisa- ação, proposta por Thiollent (1996), que possibilita a interação entre os sujeitos da pesquisa e o pesquisador. Além disso, essa metodologia oferece aos sujeitos envolvidos subsídios para a transformação de sua realidade, já que amplia a compreensão sobre características, potencialidades ou necessidades existentes no meio. Como a relação entre o pesquisador e as pessoas da situação investigada deve ser de maneira participativa, isso favorece a atuação do professor em sala de aula, já que "desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta" (THIOLLENT,1996, p. 16). A pesquisa será realizada com alunos voluntários do 2º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Santa Maria, em oficinas quinzenais. Neste momento, já que a

pesquisa está na fase de inserção na escola, as conclusões parciais com relação à qualificação das produções textuais dos alunos não podem ser apontadas. Entretanto, destaca-se que os benefícios esperados com o estudo são: o auxílio na qualificação das produções textuais, com foco no estudo tanto da progressão textual quanto de recursos argumentativos; e, também, apoio extensivo à escola, visto que será uma atividade que auxiliará no desenvolvimento da produção textual dos alunos voluntários.

Palavras-chave: Linguística textual; Progressão textual; Pesquisa-ação.

Referências:

KOCH, I. G. V. As tramas do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

_. Desvendando os segredos do texto. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1996. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

"CANTANDO IN TALIAN" – UMA PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DA LÍNGUA VENETA

Drieli Laiza Matozo (UFFS)

O cenário sociolinguístico brasileiro é formado por um contexto bilíngue de minorias, onde se encontram, além do português como língua oficial, línguas indígenas, línguas de imigração, línguas de fronteira e língua de sinais. Apesar de toda a diversidade, no senso comum do brasileiro, mantêm-se a crença cega no monolinguismo como "estado normal e único" da sociedade brasileira. Como consequências do mito do monolinguismo, ocorre o apagamento destas minorias linguísticas. Apesar das inúmeras perdas linguísticas, ainda existe uma situação de multilinguismo à qual é preciso agir. Nos últimos anos, surgiram muitas politicas públicas de proteção e revitalização de línguas. O presente artigo visa apresentar uma proposta de sensibilização e promoção da língua e cultura ítalo-vêneta no Brasil. A pesquisa denomina-se "Cantando in talian" e foi produzida pela professora, intérprete e tradutora Giorgia Miazzo. Como resultado desta pesquisa histórica e acadêmica, ela publicou dois livros e propõe-se a oferecer um curso de uma semana, com o total de 20 horas, em diferentes municípios, para adultos e para crianças. A abrangência do projeto está em particular nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Espirito Santo e São Paulo, aos quais a imigração italiana foi predominante. Embasados nas teorias de Romaine (1995) de que deve-se incentivar a educação bilíngue pelos aspectos positivos que resulta, como por exemplo, vantagens intelectuais e segundo as propostas de Fishmann (2006) o multilinguismo não pode ser mantido apenas por escolas, mas outras forças da sociedade devem contribuir também como a família, bairro, comunidade e as principais agências de governo. A noção de bilinguismo ainda sofre constantes embates, muitos pais ainda se questionam sobre a importância de ensinar ou não outra língua a seus filhos, porém visto a importância cognitiva e social desse quadro, o bilinguismo se torna fator essencial para a sociedade atual. Diante do presente cenário, podemos perceber a relevância do projeto para a manutenção da língua talian para a formação intelectual e cultural de seu povo. Como referencial teórico usado para a produção do artigo encontram-se Cavalcanti (1999), Fishman (2006), Morello e Altenhofen (2013), Romaine (1995) e Vermes & Boutet (1989).

Palavras-chave: Manutenção linguística; Revitalização linguística; Talian; língua italiana.

A REPRESENTAÇÃO DE ALUNO EM INSTRUÇÕES DE UMA UNIDADE DIDÁTICA PRODUZIDA EM UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Vanessa Severo Trivisiol (UFSM)

As interações em sala de aula proporcionam a produção, via discurso, de múltiplas representações de papéis de professores e alunos, representações estas que também estão relacionadas aos processos de ensinar e aprender vivenciados nesse contexto escolar. No sentido de evidenciar essas representações,, este trabalho tem como objetivo identificar a representação de aluno em instruções (enunciados de exercícios) de uma unidade pedagógica produzida em um programa de formação continuada. Segundo Halliday e Matthiessen (2004, p. 24), nós usamos a linguagem para dar sentido a nossa própria experiência e para interagir com outras pessoas. Desse modo a linguagem se constitui como representação da experiência humana. Assim, para dar conta da análise das representações de alunos a partir das instruções da unidade, usamos as ferramentas de análise da Gramática Sistêmico Funcional (LSF) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014; FUZER & CABRAL, 2014). Por esse viés, o foco é a Metafunção Ideacional/Experiencial, que está ligada ao uso da linguagem como representação, o que inclui tanto o mundo externo – eventos, elementos – como o mundo interno – pensamentos, crenças, sentimentos. O corpus desta investigação é constituído por uma unidade didática de um caderno produzido em um contexto de formação continuada. Os procedimentos de análise do corpus foram: 1) Segmentação do texto em orações; 2) Análise das orações de acordo com o Sistema de Transitividade, nível da Léxico-Gramática; 3) Análise da identificação, a partir da análise da Metafunção Ideacional e das funções léxico-gramáticais, os papéis empenhados pelos participantes. A análise evidenciou uma ocorrência maior de processos Materiais (51%) e Mentais (41%), nas instruções da unidade didática. Com menor recorrência, identificamos processos Comportamentais (5%), e Relacionais (3%). A partir disso, identificamos então, com maior predominância, o aluno desempenhado o papel de Ator (42%) e Experenciador (40%). Isso significa dizer que os alunos são estimulados a realizar, produzir ações e, em alguns momentos, faze-lo refletir sobre as mesmas. A partir da análise dos participantes, podemos argumentar que o aluno é representado como o alvo principal das instruções, e que cabe, na maioria das vezes, a ele o desdobramento dos processos. Assim, as instruções/enunciados dos

exercícios evidenciam que o aluno é o participante central e que ele precisa reproduzir sua própria experiência de mundo e de consciência para responder as questões propostas na unidade didática.

Palavras-chave: Representação de aluno; Gramática Sistêmico Funcional; Unidade didática;

Referências:

FUZER, C.; CABRAL S.R. S.; OLIONI, R.C. A seleção brasileira de futebol a serviço da cerveja: análise multifuncional de texto na perspectiva da gramática sistêmico- funcional. Revista Calidoscópio, v. 9, n. 3, 2011.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. An introduction to functional grammar. 3rd edition, London: Arnold, 2004.

_ . Halliday's introduction to functional grammar. 4th edition, Abingdon: Routledge, 2014.

A PRODUÇÃO DA NARRATIVA NOS ANOS INICIAIS E SUA RELAÇÃO COM IMAGENS

OLIVEIRA, Cristiane (UFPEL)

O tema da presente pesquisa é a relação entre a produção textual com e sem suporte de imagens. Seu objetivo geral é descrever e analisar a qualidade das narrativas infantis oriundas de histórias contadas com e sem suporte de imagens, a fim de observar as possíveis diferenças entre elas. Além desse objetivo geral, são propostos cinco objetivos específicos: categorizar os elementos narrativos encontrados nos textos baseando-nos em Tolchinsky [Landsmann] (1995); destacar semelhanças e diferenças nas narrativas produzidas com e sem imagens; contribuir para com o entendimento do processo de escrita e construção de textos narrativos de alunos de anos em séries iniciais; colaborar para com a prática pedagógica dos anos iniciais; observar como/se uma imagens podem auxiliar no aprendizado. As narrativas analisadas neste trabalho são oriundas de duas histórias infantis: "O tricô" e "O ratinho", de Eva Furnari, obtidas através de duas coletas feitas em ocasiões distintas, em duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública da cidade de Pelotas. Na primeira coleta com a "turma A", a história "O Tricô" foi contada aos alunos com suporte de imagens e, logo em seguida, foi solicitado a eles que escrevessem a história da forma como a entenderam. As imagens ficaram expostas durante esse processo. Na "turma B", o processo inicial foi o mesmo, entretanto, no momento da escrita, as imagens foram retiradas para que as crianças contassem a história apenas pelo que recordavam. A segunda coleta apresentou basicamente o mesmo processo, diferenciando-se da primeira pelo texto que foi trabalhado e pela inversão de turmas, quanto à presença e à ausência de imagens. Embasam o nosso trabalho teóricos como Carneiro (2008), Fiorindo (2009), Lopes (2013), Perroni (1992), Guimarães (1998). A análise dos dados está fundamentada, basicamente, a partir das categorias propostas por Tolchinsky [Landsmann] (1995), que são: a relação especial que existe entre o dizer e o dito; a presença e a ausência do narrador; as motivações das ações das personagens; e a interpretação dos acontecimentos da narrativa. É importante ressaltar que este trabalho se restringe à análise de um universo de dados muito pequeno e não havia aqui intenção de se fazer generalizações, entretanto, concluímos afirmando que as crianças destas duas turmas de 3º ano produzem um texto com maior qualidade narrativa quando há presença de imagens no processo de produção da escrita.

Palavras-chave: qualidade da narrativa; educação infantil, suporte de imagens.

PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO E PROJETOS DE LETRAMENTO: PRÁTICAS DE REFLEXÃO SOBRE O MODO IMPERATIVO

César Augusto González (Unisinos/IFFarroupilha)

Ana Maria Stahl Zilles (Unisinos)

Relatamos um projeto pedagógico desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa, em um Instituto Federal (IF) localizado no Norte do RS. O projeto, elaborado em colaboração por orientando e orientadora de doutorado, foi desenvolvido em uma turma de 47 alunos de segundo ano do curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio. O projeto ocupou todo o ano letivo e foi planejado segundo princípios de Projetos de Letramento (Kleiman, 2007) e de Pedagogia da Variação Linguística (Faraco, 2008; Zilles; Faraco, 2015). Auto-organizados em grupos de trabalho, os alunos se propuseram questões relacionadas ao tema "lixo", que havia sido apresentado pelo professor em função das características do curso de Agropecuária, que visa à formação de profissionais compromissados com a sustentabilidade. Suas questões nortearam o desenvolvimento do projeto e foram respondidas com recurso a diferentes métodos de estudo e pesquisa, inclusive entrevistas com políticos e catadores de lixo, leitura de textos na internet e de legislação específica, visionamento de documentários e de reportagens audiovisuais, etc. Os resultados das pesquisas de cada grupo foram expostos para a turma, que optou por usá-los como embasamento para a construção de uma campanha visando à conscientização de alunos do Ensino Fundamental de escolas da região de abrangência do IF acerca de dois temas: o descarte correto de resíduos e o respeito aos trabalhadores do lixo. Para concretizar a campanha, a turma elaborou conjuntamente dois fôlderes, que divulgavam os resultados de suas pesquisas e faziam recomendações sobre os temas da campanha. Para a elaboração das recomendações, os alunos estudaram a formação do modo imperativo, comparando as regras da norma-padrão com as regras efetivamente usadas pelos falantes de Português do Brasil (Scherre, 2002). Em seguida, os grupos produziram recomendações, que foram lidas, avaliadas e comentadas pelos colegas de aula e reescritas pelos autores, se fosse necessário, sempre levando em consideração a necessidade de adequá-las ao público-alvo (alunos do Ensino Fundamental). As recomendações foram então compiladas, e um pequeno número delas foi selecionado pela turma para integrar os fôlderes, ao lado de textos que resumiam as descobertas feitas pelos alunos durante a pesquisa que embasou a campanha. Por fim, os fôlderes

foram distribuídos pelos alunos em intervenções em escolas de Ensino Fundamental. Na presente comunicação, analisamos os princípios sociolinguísticos que fundamentaram o material oferecido pelo professor para o estudo do modo imperativo, as recomendações acerca do lixo produzidas pelos alunos, assim como os comentários e as sugestões feitas aos colegas de aula. Com base nesses registros, refletimos sobre as práticas adotadas com relação ao ensino e à aprendizagem do modo imperativo, as quais se caracterizam não por ensinar gramática descontextualizada, mas por terem sido encaixadas em um Projeto de Letramento, de modo a permitir a reflexão sobre as possibilidades expressivas da língua (Simões, 2012). Finalmente, interpretamos as práticas adotadas à luz da Pedagogia da Variação, mostrando que elas evidenciaram alguns de seus pressupostos fundamentais: (a) a orientação para o uso da língua; (b) o reconhecimento da diversidade linguística; (c) a crítica à norma-padrão; e (d) a valorização da norma culta.

Palavras-chave: Pedagogia da Variação Linguística; Projetos de Letramento; Modo Imperativo; Reflexão Linguística; Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

CURTAS-METRAGENS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE À LUZ DA SEMIÓTICA DISCURSIVA

Marion Rodrigues Dariz (UCPel)
Fabiane Villela Marroni (UCPel)

Inúmeras são as colocações que apontam para o fato de os estudantes brasileiros não serem leitores proficientes na língua materna. Tal fato tem sido comprovado diante dos resultados ruins/negativos apontados nos exames nacionais, e nos levam a acreditar que essa defasagem pode ser consequência da falta de um trabalho efetivo em sala de aula com a leitura de textos sejam eles literários ou não.

Apesar do trabalho com clássicos literários fazer parte do currículo escolar e ser proposto e defendido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os quais apontam como responsabilidade da escola tentar ampliar o "letramento" dos alunos, com o objetivo de fazê-los interagir com textos diversos de maneira eficaz, interpretando-os e/ou produzindo-os, alguns estudantes não se afiliam ao prazer pela leitura e menos ainda a literária, ficando distante de se tornar realidade esse "letramento". Torna-se necessário que o educador assuma uma postura para promover esse letramento; assim, ele precisa desenvolver uma competência, como sujeito dotado de um saber e/ou poder para operar a transformação em outro sujeito, por meio de um percurso que proporcione ao educando entrar em conjunção com seu objeto de valor: o saber (ler, escrever, interpretar...), ficando disjunto do desconhecimento.

Pensando nesse desafio, procurou-se afetar nosso aluno, com uma proposta que lhe produzisse sentido: a tradução intersemiótica – aqui, no caso, "trazer uma história do papel para as telas" – ou seja, a gravação de pequenos "curtas" com base na obra estudada, utilizando, para isso, os recursos tecnológicos de que os alunos dispõem: celulares ou câmeras fotográficas portáteis para gravação; para a edição, os alunos utilizam-se de programas escolhidos por eles mesmos, como o Movie Maker, por exemplo. Tal edição é realizada em suas casas ou no pequeno laboratório da escola. Apesar da deficiência de recursos tecnológicos nas escolas públicas, seja pelo laboratório precário ou falta de internet na escola, isso não se constitui um entrave para o desenvolvimento das atividades. Percebe-se uma riqueza de conteúdo nos trabalhos produzidos, os quais evidenciam a percepção dos alunos em relação à obra trabalhada e também a capacidade de cada grupo

para dar um caráter próprio a cada um dos vídeos.

De posse desses "curtas", a proposta deste trabalho é analisar, nas produções desses estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Pelotas, os efeitos de sentido produzidos por meio da articulação das diferentes linguagens nos vídeos estudados. O corpus analisado será composto de dois "curtas" produzidos pelos educandos em épocas diferentes (2011 e 2015) com base no conto Trezentas Onças da obra "Contos Gauchescos" de João Simões Lopes Neto. Como base teórico-metodológica, foi utilizada a Semiótica Discursiva, por meio do Percurso Gerativo de Sentido em seus diferentes níveis, por ser considerada, consoante Ana Claudia de Oliveira (2013), uma disciplina ancilar e por entendermos como um arcabouço teórico que nos oferece uma gama de possibilidades, permitindo sua aplicação a inúmeros textos: verbais, não- verbais, sincréticos.

Palavras-chave: texto literário; tradução intersemiótica; análise de vídeos; Semiótica Discursiva.

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS DE MANEIRA COLABORATIVA NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA

Raquel Souza de Oliveira (UFPEL)

Ao concebermos a língua como um sistema complexo, podemos caracterizá-la por ser a conexão de elementos biológicos, cognitivos, sociais, históricos, culturais e político que nos permitem pensar e agir na sociedade. Estudar língua, sob esse ponto de vista, também deverá ser uma ação imbuída de todas essas características. Pelo fato de as tecnologias digitais moveis estarem tão presentes nos contextos sociais brasileiros, principalmente entre os jovens, e de a escola formar parte deste meio, surgiu a necessidade de pesquisar a possibilidade de utilização dos artefatos tecnológicos digitais móveis para a aprendizagem de língua materna em ambiente escolar de modo que sua utilização não se encerrasse como um fim em si mesma, mas que privilegiasse a natureza social e colaborativa da língua. Assim, a fundamentação teórica que dá a estrutura para que se alcance os objetivos aos quais a presente pesquisa se propõe está abrigada pelo arcabouço ecológico (VAN LIER, 2000, 2002, 2014; KRAMSCH, 2002, 2006; LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008) que analisa e identifica a importância do contexto nas práticas de aprendizagem de línguas, pela revisão bibliográfica que comporta as práticas de MALL (KUKULSKA-HULME, 2006, 2008; SACOOL, 2011) e pela perspectiva teórica da evolução cognitiva (TOMASELLO, 1999, 2010) que contempla a característica da colaboração como determinante para os processos evolutivos humanos. A metodologia é de análise qualitativa e em uma pesquisa de natureza exploratória e participante, a proposta é de acompanhar as interações em sala de aula através da aplicação de atividades colaborativas mediadas por dispositivos móveis. Ressalta-se que a pesquisa ainda está em fase inicial, mas resultados preliminares apontam que, em propostas de tarefas nas quais os alunos são provocados a realizar atividades que ensaiam práticas sociais, os dispositivos móveis parecem ser ferramentas valiosas para incentivar a participação e o envolvimento dos estudantes e a aprendizagem da língua emerge de interações colaborativas entre os pares.

Palavras-chave: Aprendizagem de língua materna; MALL; Colaboração.

HIPO E HIPERSEGMENTAÇÃO: ALGUMAS HIPÓTESES DAS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tania Tuchtenhagen Clarindo (PPGE-FaE/UFPEL)
Thaís Fernandes Ribeiro Nóbrega (PPGEDU-FURG)

As crianças quando começam a se aventurar no mundo da escrita dão indícios dos seus processos de pensamento, uma vez que no processo de compreensão dos princípios do sistema de escrita alfabética estão pautadas em suas hipóteses sobre a língua. O presente estudo trata de dados de segmentação não convencional a fim de interpretá-los à luz da teoria prosódica de Nespor e Vogel (1994). A proposta está vinculada às pesquisas do GEALE (Grupo de Estudos e Aquisição da Linguagem Escrita), cujo viés para a análise dos dados tem base fonológica. Seguindo a análise de Cunha (2004) que analisou dados do primeiro estrato do BATALE (Banco de textos de aquisição da linguagem escrita) coletados entre 2001 e 2004 em escolas públicas da cidade de Pelotas, serão analisados neste estudo dados pertencentes ao estrato constituído em 2014, a partir de uma amostra de 100 textos produzidos por alunos de 1º a 4º ano do Ensino Fundamental. Os dados são agrupados a partir das categorias propostas por Cunha (2004) para cada tipo de segmentação não convencional, a saber: palavra gramatical (PG) + palavra fonológica (PF); palavra fonológica (PF) + palavra gramatical (PG); palavra gramatical (PG) + palavra gramatical (PG); palavra fonológica (PF) + palavra fonológica (PF). Os resultados apontam para o predomínio de hipossegmentações em relação às hipersegmentações nos textos dos dois primeiros anos. A maior incidência nos casos de hipossegmentações envolve a categoria PG + PF e a partir do 3º ano passam a aparecer mais casos de hipersegmentações, os quais também envolvem preponderantemente as mesmas categorias. De modo geral, foi possível verificar que nesse período de escrita inicial as crianças demonstraram maior facilidade em identificar como palavra os substantivos, os verbos e os adjetivos. As demais classes gramaticais como artigo, conjunção e preposição parecem ser consideradas pela criança como não–palavras, conforme já apontado por Cunha e Miranda (2009), evidenciando que a criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental levanta hipóteses sobre as palavras e suas fronteiras. É importante salientar ainda que a criança que frequenta os anos iniciais já tem conhecimento da língua que fala, pois faz uso dessa ferramenta nos diferentes espaços que frequenta; já no que diz respeito à escrita pode-se dizer que, apesar de ter também experiências de seu uso

social, deverá enfrentar o desafio de extrair da cadeia contínua da fala, não segmentada em palavras, critérios para definir os seus limites gráficos.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem escrita, Segmentação não- convencional, ortografia e fonologia

INFORMATIVIDADE E INTERTEXTUALIDADE EM PRODUÇÕES ESCRITAS NO ENSINO MÉDIO: A LINGUÍSTICA DO TEXTO E A PESQUISA-AÇÃO NA ESCOLA

Aline Rubiane Arnemann (UFSM)[1]
Patricia dos Santos (UFSM)[2]
Vaima Regina Alves Motta (UFSM)[3]

O presente estudo é um recorte que diz respeito a duas pesquisas de mestrado vinculadas à linha de pesquisa Linguagem e Interação – área de concentração em Estudos Linguísticos – do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Santa Maria-RS. As pesquisadoras e autoras dos trabalhos integram o GELTE – Grupo de Estudos da Linguística do Texto e Ensino, da Universidade Federal de Santa Maria-RS. Nesse viés, este trabalho objetiva apresentar como os fatores de textualidade informatividade e intertextualidade, cada um em uma pesquisa, podem contribuir na argumentação e/ou defesa de ponto de vista em produções escritas do campo argumentativo, produzidas por estudantes de Ensino Médio de escolas da Rede Pública Estadual da cidade de Santa Maria-RS. O aporte teórico que fundamenta as pesquisas em questão apoia-se: na Linguística do Texto, com base, especialmente, em Beaugrande & Dressler (1981), Marcuschi (1983, 2012), Koch & Elias (2012) e Koch (2015); no Sociointeracionismo, a partir de Vygotsky ([1930], 2007; [1934], 1989; [1988], 2014), haja vista os conceitos de mediação, internalização e da zona de desenvolvimento proximal; em Bakhtin, com os conceitos de interação verbal [1929], 2009) e do dialogismo ([1979], 1997); e em Dolz & Schneuwly (2004) com a perspectiva de gêneros textuais orais e escritos. Nesse sentido, a metodologia de pesquisa utilizada é a Pesquisa-ação, a partir de Thiollent (2011), pois está voltada para um trabalho de corresponsabilidades entre pesquisadoras e participantes, nas escolas, investindo no texto enquanto processo. As produções de texto de alguns estudantes envolvidos nas pesquisas compõem o corpus de análise de ambas as pesquisas, sendo que os critérios de análises dos trabalhos pretendem averiguar como se constituem reflexões argumentativas consoante os fatores de textualidade citados. Tais estudos visam priorizar o momento da produção textual, em sala de aula, a partir de leitura, discussão/debate, escrita e reescrita. Desse modo, a produção escrita se apresenta como atividade base nas aulas de Língua Portuguesa para estudantes de Ensino Médio. Os resultados obtidos dizem respeito à aquisição dos referidos fatores de textualidade, ou seja, a informatividade e a intertextualidade, e à

qualificação da produção de textos dos participantes envolvidos nas pesquisas.

Palavras-chave: Informatividade; Intertextualidade; Produção Escrita; Ensino Médio.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. (V. N. VOLOCHÍNOV) [1929]. Marxismo e Filosofia da Linguagem – Problemas Fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. Tradução Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2009.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Glais S. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

KOCH, Ingedore V. Introdução à Linguística Textual: trajetórias e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore V. & ELIAS, Vanda M. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linguística de Texto – o que é e como se faz. Recife: UFPE, 2012.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L. [1930] A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução José C. Neto, Luís S. Menna Barreto e Solange C. Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

. [1934] Pensamento e Linguagem. Tradução Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. [1988] Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. Tradução Maria da Pena Villalobos. São Paulo: Ícone, 2014.

[1] Mestranda em Estudos Linguísticos, vinculada à linha de pesquisa Linguagem e Interação da Universidade Federal de Santa Maria.

[2] Mestranda em Estudos Linguísticos, vinculada à linha de pesquisa Linguagem e Interação da Universidade Federal de Santa Maria.

[3] Professora Doutora, vinculada à linha de pesquisa de pesquisa Linguagem e Interação do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL – da Universidade Federal de Santa Maria.

FÁBULAS REVISITADAS:
OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ENSINO DA LEITURA

Danielle Baretta (PUCRS/CMPA)
Jésura Lopes Chaves (CMPA)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os pressupostos teóricos que embasaram a elaboração de um objeto de aprendizagem voltado para o ensino de leitura. Nesse sentido, o objeto de aprendizagem, intitulado Fábulas Revisitadas, parte da concepção de que a compreensão leitora é fator central e essencial nas aulas de Língua Portuguesa e de que a escola é a responsável por promover a ampliação dos conhecimentos prévios do educando, tornando-o capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente. Sendo assim, o objeto de aprendizagem em questão pretende desenvolver essa habilidade a partir da intertextualidade. Para tanto, apresenta blocos de atividades organizados em torno de cinco fábulas, nos quais o texto original é confrontado com outros textos que com ele dialogam. Espera-se, com isso, que os alunos reconheçam o papel dos conhecimentos prévios para uma efetiva compreensão leitora, bem como as pistas que permitem identificar o diálogo entre textos e os sentidos dele decorrentes.

Palavras-chave: compreensão leitora; intertextualidade; objeto de aprendizagem; fábula.

PÔSTERES

Ensino e aprendizagem de Língua Materna

TRIANGULAÇÃO ORAL: PERSPECTIVA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA BÁSICA

Rochele Perosa (UFSM)

Vaima Regina Alves Motta (UFSM)

Este trabalho objetiva apresentar reflexões sobre uma proposta metodológica para o ensino de Língua Portuguesa na Escola Básica, resultado da experiência vivenciada em estágio supervisionado no Ensino Fundamental. Essa proposta visa, por meio de um processo de troca e interação entre professor e alunos, bem como entre alunos e alunos, auxiliar ambos na construção dos diversos saberes sobre a língua, proporcionando momentos durante as aulas que permitam ao aluno atuar na e sobre a própria língua. O objetivo dessa metodologia, norteada e adaptada a partir da concepção de ensino de Língua Portuguesa apresentada, inicialmente, por Geraldi (1997) e desenvolvida, também, por Suassuna (2012), é qualificar a relação entre leitura, produção textual e ensino de gramática, por meio de um exercício de análise linguística, valorizando a oralidade em sala de aula e utilizando-a como instrumento-chave para a participação do aluno durante as explicações dos tópicos gramaticais exigidos pelas grades curriculares do ensino de Língua Portuguesa nas escolas. Os pressupostos teóricos que subsidiaram a elaboração da proposta foram de Geraldi (1997), Suassuna (2012), Lima (2012), Perrenoud (2002), Thiollent (1996) e Travaglia (2002; 2003). A metodologia consiste, basicamente, em solicitar que, após cada explicação dos tópicos gramaticais, o aluno produza uma situação comunicativa (diálogo, por exemplo) em que seja necessário utilizar o tópico estudado para atingir o objetivo pretendido na situação. Posteriormente, em um momento de socialização, os alunos "avaliam" o uso do tópico feito pelo colega classificando-o em adequado ou inadequado, identificando seu funcionamento e justificando a adequação ou inadequação observada. Os resultados obtidos na regência de estágio foram evidenciados tanto pela estagiária, que pode perceber a qualidade obtida na introdução dos conteúdos e a eficácia para a compreensão por parte dos alunos, reveladas na dinâmica da proposta; quanto pelos alunos, que se manifestaram positivamente com relação à metodologia em situação de autoavaliação, revelando sua eficácia para a aprendizagem.

Palavras-chave: leitura; análise linguística; produção textual; metodologia; ensino.

Referências:

GERALDI, João W. (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.

LIMA, Ana; PESSOA, Ana C.; SILVA, Alexsandro (Org.). Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

PERREOUND, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SUASSUNA, Lívia. Ensino de análise linguística: situando a discussão. In: LIMA, Ana; PESSOA, Ana C.; SILVA, Alexsandro (Org.). Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz C. Gramática e interação - Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2002.

Gramática: Ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

FÁBULA: PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA BÁSICA

Andriele Gonçalves (UFSM)

Este trabalho foi dinamizado durante o estágio supervisionado, em uma turma de 7º de ensino fundamental, do Colégio Estadual Profa. Edna May Cardoso. Para a escrita deste resumo, foi realizado um recorte de todo trabalho desenvolvido no período de regência, focalizando apenas no estudo de produção textual, a partir do gênero fábula. Os objetivos deste trabalho eram propiciar aos alunos o contato com o gênero fábula e o reconhecimento da importância da escrita-rescrita de seus textos. Os pressupostos teóricos que subsidiaram as ações de ensino foram (BAZERMAN, 2006) com o foco no estudo de gênero textual, (KOCHE, 2012) no ensino do gênero fábula em sala de aula; (PASSARELI, 2012) no ensino de produção textual e (RUIZ, 2011) no ensino do texto como processo. O processo de ensino e aprendizagem através de gênero textual oportuniza situações, nas quais os alunos possam interagir em seu processo de construção de conhecimentos. Os procedimentos, deste trabalho, aconteceram da seguinte maneira: 1) estudo do gênero textual fábula; 2) produção textual (escrita-1 versão); 3) reescrita dos textos (2 versão); 4) rescrita dos textos (versão final). Os resultados obtidos pós-ação foram satisfatórios, foi possível aproximar o gênero fábula e a produção textual reflexiva, oportunizando um ensino significativo e colaborativo acerca do trabalho desenvolvido em sala de aula. Foi possível, também, observar que os alunos desenvolveram habilidades na escrita e compreenderam a importância da reescrita em seus textos.

Palavras-chave: fábula- produção textual- sala de aula

O GÊNERO ENTREVISTA RADIOFÔNICA EM SALA DE AULA: DAS PRÁTICAS À AVALIAÇÃO

Clides Aliande Loreto Pereira (UFSM)
Celia Helena de Pelegrini Della Méa (UFSM)

Esta pesquisa, que integra o projeto "Subsídios de teorias linguísticas para a avaliação da oralidade", surge da necessidade de conferir espaço aos gêneros orais em sala de aula que, por mais que sejam contemplados pelos PCN de Língua Portuguesa, não têm recebido o mesmo tratamento que os gêneros escritos, isto é, ainda predomina a cultura grafocêntrica no contexto escolar. Nesse sentido, por intermédio da implantação de rádios escolares que já são mais de 40 unidades na região de Santa Maria/RS, tem se efetivado uma proposta de inovação do ensino com práticas pedagógicas que visam a captar e atrair a atenção dos estudantes para as produções de gêneros orais e escritos (ASSUMPÇÃO, 1999). Tendo por foco o gênero entrevista radiofônica, busca-se contemplar a oralidade pelo viés de possíveis práticas pedagógicas realizadas e associá-las aos processos de avaliação no contexto escolar. Para que seja possível elencar parâmetros de avaliação para esse gênero, adota-se uma metodologia que consiste, brevemente, em realizar um levantamento de teorias que subsidiem a análise linguístico-discursiva sobre a oralidade, tendo por base Dolz, J., Schneuwly (2004) e Adam (2011) registrar a prática de ensino dos professores da escola Escola E. E. Médio Humberto de Campos, situada em Santa Maria/RS, para que se produza a entrevista radiofônica na sala de aula e, por fim, elaborar os parâmetros para avaliar esse gênero em conjunto com os professores da escola envolvida na pesquisa. Como resultados, tem-se ações pedagógicas sobre a oralidade amparadas por parâmetros linguístico-discursivos que se tornam facilitadores das ações docentes, por serem subsidiados por teorias linguísticas modernas.

Palavras-chave: oralidade; gênero; entrevista radiofônica; ensino; avaliação. Pesquisa PROLICEN – PROGRAD/UFSM

Referências:

ADAM, Jean-Michel. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011.

ASSUMPÇÃO, Zeneida. Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São

Paulo: Annablume, 1999.
DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
DOLZ, J., SCHNEUWLY B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

ANÁLISE LINGUÍSTICA: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA

Evelise Portes (UFSM)

Este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões a respeito decomo a análise linguística (AL), proposta, inicialmente, por Geraldi (1997), tem contribuído para a construção qualitativa do processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Tais reflexões são resultado de uma prática de estágio supervisionado no Ensino Fundamental, em uma turma de 7º ano. A análise linguística se constitui como uma prática reflexiva dos usos da língua, com o objetivo de levar o aluno a perceber o texto como um processo, resultado de escolhas lexicais, e não apenas como um pretexto para o ensino da gramática normativa. Os referencias teóricos que subsidiaram a prática foram Geraldi(1997), Suassuna (2012) e Travaglia(2002), com suas perspectivas a respeito do ensino de Língua Portuguesa na escola.A partir do planejamento e da prática que foi sendo desenvolvida no estágio, buscou-se compreender e verificar como a análise e a reflexão sobre a língua tem contribuído nas práticas de sala de aula, levando os alunos a evidenciarem o funcionamento de tópicos linguísticos exigidos pelo currículo escolar em situações comunicativas cotidianas. Durante a regência foi utilizado o gênero textualconto, escolhido a partir de respostas dos próprios alunos ao questionário diagnóstico e, também,em razão das observações que precederam a regência, sobre o qual além da contribuição para o processo de escrita e reescrita em sala de aula, evidenciou-se, também, a contribuição na exploração do trabalho com a análise linguística, em que os alunos puderam perceber o uso e funcionamento dos tópicos trabalhados como estratégias em sua construção. Como resultado, percebeu-se que a análise linguística possibilitou uma melhora significativa na compreensão dos alunos em relação a determinados conteúdos gramaticais, além de levá-los a refletirem sobre os diversos usos da língua na leitura, na construção de textos, assim como em diferentes situações de comunicação do cotidiano social.

Palavras-chave: análise linguística; ensino e aprendizagem; reflexão sobre a língua.

Referências:

GERALDI, João W. (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. SUASSUNA, Lívia. Ensino de análise linguística: situando a discussão. In: LIMA, Ana;

PESSOA, Ana C.; SILVA, Alexsandro (Org.). Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
TRAVAGLIA, Luiz C. Gramática e interação. Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2002.

CONFIGURAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS ESCOLARES

Eckert, Gabriela P. (UFSM)
Groff, Sara. M. M. (UFSM)
Pinton, Francieli M.; (UFSM)

Este trabalho tem por objetivo analisar de que forma alunos do Ensino Fundamental II avaliam temas polêmicos em textos argumentativos, em específico no gênero artigo de opinião. Esta pesquisa está vinculada ao projeto guarda-chuva intitulado A transversalidade da leitura e da escrita nas diferentes áreas disciplinares: descrição, análise e didatização que tem por objetivo descrever e analisar a prática de leitura e escrita na escola a fim de oferecer uma sistematização das características linguísticas e composicionais dos gêneros textuais com vistas à produção de material didático para o ensino e aprendizagem nas diferentes áreas disciplinares. O corpus deste trabalho está constituído de quinze artigos de opinião produzidos por alunos do nono ano de uma escola pública da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. Os textos foram analisados à luz da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATHIESSEN 2004, 2014) e da Teoria da Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005). Os procedimentos de análise compreenderam três etapas: identificação dos recursos léxico-gramaticais e semânticos; mapeamento dos recursos recorrentes de acordo com os Subsistemas Atitude e Engajamento; classificação dos recursos de acordo com os significados atitudinais do autor/aluno e com o modo como o aluno se posiciona frente a temas polêmicos. Os resultados parciais apontam para a predominância de julgamento, em relação ao subsistema da Atitude. Já em relação ao subsistema do Engajamento, há a maior recorrência de contração dialógica por ratificação e refutação.

Palavras-chave: avaliatividade; educação básica; textos argumentativos.

Referências:

HALLIDAY, M. A. K. An introduction to Functional Grammar. London: Edward Arnold, 1985.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. The language of evaluation – ap praisal in English. Great Britain: Palgrave Macmillan, 2005.

ENSINO DE LÍNGUA MATERNA A PARTIR DO CONTEXTO CONTEMPORANÊO E OS MEIOS TECNOLÓGICOS

Dieise Camila Alves (UFSM)
Monize Pereira Albiero (UFSM)
Raquel Barboza Machado (UFSM)

Este trabalho objetiva apresentar uma proposta de desenvolvimento de uma atividade voltada para o ensino de língua portuguesa, através de meios tecnológicos que envolvam o cotidiano dos alunos e contemplem a triangulação entre leitura, análise linguística e produção textual, proposta por Geraldi (2006) e Suassuna (2012). A metodologia que será abordada, baseada nos textos de apoio, tratará da linguagem formal em contraste com a informal, bem como das variantes linguísticas, a partir de análises linguísticas e exercícios de reescrita de diálogos informais do aplicativo Whatsapp para a escrita formal de E-mails. Para tanto, os alunos da turma 105, do primeiro ano do ensino médio, da Escola Básica Estadual Cícero Barreto, na cidade de Santa Maria – RS, com o auxílio da professora regente de Língua Portuguesa, juntamente com as graduandas do curso de licenciatura em Letras – Português e Literaturas – da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), participarão de oficinas. Estas ocorrerão na sala de informática da escola, em que os alunos criarão diálogos através de temas pré-determinados, para que, em seguida, compartilhem com o grande grupo e analisem linguisticamente os seus textos e as variantes linguísticas presentes, tendo em vista a reescrita, de acordo com o gênero textual E-mail e a adequação linguística a esse gênero, de forma a proporcionar aos envolvidos uma abordagem distinta do processo de ensino e aprendizagem de língua materna. Dessa forma, os resultados estão a ser alcançados e espera-se que após a aplicação dessa atividade os alunos consigam perceber que a língua portuguesa está presente em suas atividades cotidianas e a fala/escrita deve adequar-se a diferentes contextos.

Palavras-chave: ensino de língua materna; triangulação; variação linguística; meios tecnológicos.

Referências:

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIMA, A; PESSOA, A.C; SILVA, A. Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

.

REESCREVENDO O ENSINO DE ESCRITA: REESCRITA E RETEXTUALIZAÇÃO

Anna Dória Rachwal (PUCPR)

Este trabalho trata da escrita – atividade essencialmente interativa e que vem conquistando cada vez mais espaço nas salas de aula –, mais especificamente de seu ensino. A associação entre essa modalidade da língua e a escola é imediata, mas essa instituição tem, de fato, propiciado as condições eficazes para os estudantes se apropriarem da escrita? Esta pesquisa buscou ultrapassar a ideia estereotipada de que escrever na escola é sinônimo de redigir redações, de que boa escrita é aquela sem erros de ortografia e/ou gramática, de que reescrever é passar o texto a limpo, corrigindo os erros que o professor aponta no texto. Além disso, vai ao encontro de um ensino reverente à plasticidade dos gêneros textuais escritos, ou seja, que não os engesse ao atentar apenas e excessivamente para seus aspectos formais. Nesse sentido, consideramos as atividades de retextualização bastante profícuas. Por meio da socialização deste trabalho, esperamos contribuir para dar mais um passo em direção à promoção, na escola, de um ensino de escrita que não anule, ao contrário, promova a autoria, propiciando a manifestação do caráter essencialmente dialógico da linguagem humana.

Palavras-chave: Ensino de escrita; Reescrita; Retextualização.

A QUESTÃO DA ORALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Priscila Concentino Cavalheiro (UFSM)

O trabalho tem por objetivo analisar como a questão da oralidade é trabalhada nos livros didáticos de Língua Portuguesa a partir das atividades propostas nos livros didáticos para a abordagem da linguagem oral em sala de aula. Assim, será realizada uma análise e comparação entre dois livros que estão no PNLD 2016. O trabalho, fundamentado no estudo da oralidade terá como embasamento teórico, Geraldi (1984), Marcuschi (2001), Cavalcante e Melo (2006), entre outros, além de documentos oficiais como o Guia do Livro Didático (2011) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001). O trabalho está em andamento, não tenho, ainda, resultados concretos, porém, é de se destacar a relevância deste tema, uma vez que muitos autores acreditam na importância do ensino das competências orais no âmbito escolar, pois elas ensinam ao aluno a perceber o valor que envolve o uso efetivo da língua como um patrimônio maior.

Palavras-chave: Oralidade; livro didático; Língua Portuguesa; sala de aula.

Referências:

GERALDI, J. V. O texto na sala de aula: leitura e produção. 2 ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

CAVALCANTE, Marianne. B.; MELO, Cristina T. V. Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática. In: Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Língua Portuguesa. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 2001.

SIMPÓSIO

Ensino e aprendizagem de Língua Materna

ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A CAPACIDADE LEITORA

Cleide Inês Wittke (UFPEL)
Jossemar de Matos Theisen (ISOW)

Ensinar a ler e a escrever é uma tarefa antiga dos professores de línguas, mas será que é possível ensinar um aluno a ler e a escrever em sua língua materna, pela qual já fala desde pequeno? Acreditamos que sim, e a questão é outra: por que depois de tantos estudos e reflexões nesse campo, os professores de português e também as provas nacionais e internacionais de competência em leitura mostram resultados insatisfatórios no desempenho dessa habilidade? Não restam dúvidas de que o domínio da competência em leitura é primordial no convívio diário na sociedade letrada em que vivemos, pois estamos em constante interação, principalmente no exercício da modalidade verbal, tanto via fala quanto por escrito (RONVEAUX, 2012; CORDEIRO et al., 2013; RONVEAUX e RACINE, 2015). Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as diferentes estratégias de leitura viáveis no ensino básico e seus efeitos no trabalho com a língua no meio escolar (ANTUNES, 2009; THEVENAZ-CHRISTEN e RONVEAUX, 2010; AEBY DAGHE, 2010; AEBY DAGHE et al, 2014). Tais estragégias são bastante diversificadas e vão desde os tradicionais roteiros e fichas de leitura (SOLÉ, 1995; KLEIMAN, 2000, 2006) passando pelos exercícios de retextualização (KOCH e ELIAS, 2010) até chegar à prática da produção escrita de resumos, paráfrases e resenhas (KOCH e ELIAS, 2016; COELHO e PALOMANES, 2016). Por definir a leitura a partir de uma perspectiva Interacionista sociodiscursiva (MACHADO, 2005; GUIMARÃES et al., 2007; BRONCKART, 2012), como uma prática social complexa que remete a um conjunto de conhecimentos nos níveis pragmáticos, textuais, linguísticos, enunciativos e culturais (DOLZ, GAGNON, DECANDIO, 2010), defendemos que as diferentes estratégias de leitura, algumas já citadas acima, devem ser planejadas e efetuadas nas aulas de línguas, ao longo do ensino básico (PAULIUKONIS e SANTOS, 2006). Entendemos que, se diferentes atividades de leitura forem bem planejadas e exercidas com frequência nas aulas de língua, tal medida pode mudar a qualidade dessa aprendizagem. Além disso, refletimos sobre o caráter transversal e também interdisciplinar da leitura (KLEIMAN e MORAES, 1999; MOITA LOPES, 2004; 2006; MOSQUERA, SANCHEZ e DOLZ- MESTRE, 2012), uma vez que esse exercício está presente em praticamente todas as disciplinas escolares, o que reforça a importância desse ensino, e também justifica os vastos e profícuos estudos acadêmicos realizados nesse campo. Por fim, defendemos que

o ensino da leitura é objetivo fundamental das aulas de língua, mas também é papel das demais disciplinas escolares, já que boa parte delas se valem da leitura para trabalhar seus objetos de ensino, na tentativa de atingir seus objetivos, nos mais variados ramos teóricos.

Palavras-chave: Contexto social; Ensino; Competência Leitora; Interação Verbal.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ONLINE NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA

Jossemar de Matos Theisen (ISOW/UMINHO)

Cleide Inês Wittke (UFPEL)

Os estudos dos letramentos, vistos como práticas sociais de uso de exercícios de leitura e escrita, têm proporcionado discussões na formação de professores nos Cursos de Letras. Assim, no campo da Linguística Aplicada, vem aumentando a preocupação em compreender, no viés acadêmico, como os universitários, principalmente os futuros professores de línguas, interagem nas diferentes práticas de letramentos em seus contextos sociais. A inserção das tecnologias digitais móveis na sociedade permite estabelecer uma comunicação em tempo real, instiga o hábito da leitura interativa e das produções textuais multimodais e também propicia a inserção dos suportes tecnológicos para a aprendizagem. Essas possibilidades, oferecidas pelas tecnologias digitais móveis, oportunizam múltiplas práticas letradas, assim como proporcionam inovar as maneiras de aprender e de interagir com o outro. Segundo Braga (2007), a partir da década de 1990, a Linguística Aplicada começou a apresentar um maior interesse em entender como a mediação da tecnologia digital afeta a linguagem, nos contextos educacionais e na sociedade em geral. Para Kress (2003) e Moita Lopes (2012), não é mais possível tratar a linguagem de uma forma convencional, pois é preciso vê-la como uma construção multimodal, presente nas diversas práticas de letramentos digitais que fazem parte de vários setores profissionais da nossa sociedade. Nesse contexto, este artigo tem por objetivo apresentar algumas reflexões teóricas sobre práticas de leitura e escrita online com base na perspectiva dos Novos Estudos do Letramento (NLS). As abordagens mais recentes dos letramentos têm apontado para a heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e o uso da língua/linguagem. Nosso aporte teórico sustenta-se nos estudos dos autores dos Novos Estudos do Letramento, a saber: Street (2012), Gee (2004), Dionísio (2007), Soares (2004), Rojo (2009), Kleiman (2007, 2010), Fischer (2007) e Vóvio (2010). Além desses, também consultamos teóricos que abordam sobre práticas de letramentos digitais: Lea & Jones (2011), Cope & Kalantzis (2000), Buzato (2012), Warschauer (2000) e Xavier (2010). Refletir sobre os letramentos torna-se instigante, uma vez que os dispositivos de ensino precisam levar em conta o contexto dos seus aprendizes, proporcionando uma aprendizagem significativa. As práticas de letramentos digitais

estão presentes no cotidiano das pessoas e, para que o sujeito consiga se apropriar dessas práticas, ele necessita estar integrado com o uso das mesmas. Dessa forma, as tecnologias digitais móveis possibilitam que o leitor insira-se em múltiplas práticas de letramentos digitais e contribui para desenvolver a reflexão e a criticidade sobre o contexto em que o sujeito está inserido.

Palavras-chave: Ensino de leitura e escrita. Letramentos digitais; Novos Estudos do Letramento.

GÊNEROS DA FAMÍLIA DAS ESTÓRIAS NA CONFIGURAÇÃO DO MACROGÊNERO EXPOSIÇÃO DE OPINIÃO

Cristiane Fuzer (UFSM)

Neste trabalho, consideramos o princípio sistêmico-funcional de que textos de diferentes gêneros concretizam diferentes propósitos num contexto cultura. Na abordagem teórico-metodológica da Escola de Sydney, gêneros são realizações do plano cultural no plano textual, o qual, por sua vez, se realiza por meio da língua. Nesse sentido, gêneros representam agrupamentos de textos que são semelhantes no que diz respeito a padrões discursivos (MARTIN e ROSE, 2008; ROSE e MARTIN, 2012). Nessa perspectiva, para a comunicação escrita ser eficaz, a linguagem mobilizada tem de promulgar, etapa por etapa, a função do gênero. Muitas vezes, o falante/escritor mobiliza propósitos e etapas típicos de um gênero para estender outro gênero, a que se denomina macrogênero (WOODWARD-KRON, 2005). Com base nesses pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico- Funcional e em pesquisa prévia sobre o gênero exposição de opinião (FARENCENA, 2015), este trabalho tem por objetivo analisar a organização retórica de textos opinativos e discutir a função de gêneros da família das estórias que aparecem encaixados nas etapas do gênero principal instanciado nesses textos. Para isso, foram selecionados textos que têm potencial de instanciação de gêneros da família do argumentar, cujo propósito é a exposição de um ou mais pontos de vista. Para constituição do corpus, foram selecionados textos em língua portuguesa que receberam o rótulo "artigo de opinião" publicados em jornais impressos e eletrônicos no Brasil. A metodologia de análise do corpus envolveu os seguintes procedimentos: a) análise de categorias léxico-gramaticais e semântico-discursivas em cada texto; b) identificação das etapas de gênero a partir da análise linguística empreendida; c) verificação da presença de etapas típicas de outros gêneros, focalizando a família das estórias; d) análise e discussão do papel do encaixamento de gêneros nos textos analisados. A análise evidenciou a presença de etapas de gêneros que compartilham o propósito de envolver/entreter o leitor, como narrativas, exemplum, relatos e episódios, encaixados na organização retórica de textos que instanciam gêneros cujo propósito fundamental é expor ponto de vista e argumentos. Os gêneros encaixados são usados ora para apresentar o contexto da tese ou de um dos argumentos, ora para introduzir estratégias argumentativas. Os resultados encontrados evidenciam os textos analisados

como instanciações do macrogênero exposição de opinião em que a articulação com outros gêneros funciona como recurso de contextualização e/ou argumentação. Trazer à consciência essa natureza linguística dos textos escritos contribui para tornar o ensino de linguagem explícito e contextualizado e, por conseguinte, facilitar o manejo das estruturas linguísticas na organização de textos com propósito semelhante na cultura.

Palavras-chave: Gênero; macrogênero; exposição de opinião; estórias

Referências:

FARENCENA, G.S. Artigo de opinião como macrogênero: relações lógico-semânticas na perspectiva sistêmico-funcional. Santa Maria: UFSM, 305 fl. Tese (Doutorado em Letras)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

MARTIN, J; ROSE, D. Genre relations: mapping culture. London: Equinox, 2008.

ROSE, D.; MARTIN, J. Learning to write, Reading to learn. Genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School. Bristol: Equinox, 2012.

WOODWARD-KRON, R. The role of genre and embedded genres in tertiary students writing. Prospect, v. 20, n. 3, 2005.

TRIANGULAÇÃO ORAL: PERSPECTIVA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA BÁSICA

Rochele Perosa (UFSM)
Vaima Regina Alves Motta (UFSM)

Este trabalho objetiva apresentar reflexões sobre uma proposta metodológica para o ensino de Língua Portuguesa na Escola Básica, resultado da experiência vivenciada em estágio supervisionado no Ensino Fundamental. Essa proposta visa, por meio de um processo de troca e interação entre professor e alunos, bem como entre alunos e alunos, auxiliar ambos na construção dos diversos saberes sobre a língua, proporcionando momentos durante as aulas que permitam ao aluno atuar na e sobre a própria língua. O objetivo dessa metodologia, norteada e adaptada a partir da concepção de ensino de Língua Portuguesa apresentada, inicialmente, por Geraldi (1997) e desenvolvida, também, por Suassuna (2012), é qualificar a relação entre leitura, produção textual e ensino de gramática, por meio de um exercício de análise linguística, valorizando a oralidade em sala de aula e utilizando-a como instrumento-chave para a participação do aluno durante as explicações dos tópicos gramaticais exigidos pelas grades curriculares do ensino de Língua Portuguesa nas escolas. Os pressupostos teóricos que subsidiaram a elaboração da proposta foram de Geraldi (1997), Suassuna (2012), Lima (2012), Perrenoud (2002), Thiollent (1996) e Travaglia (2002; 2003). A metodologia consiste, basicamente, em solicitar que, após cada explicação dos tópicos gramaticais, o aluno produza uma situação comunicativa (diálogo, por exemplo) em que seja necessário utilizar o tópico estudado para atingir o objetivo pretendido na situação. Posteriormente, em um momento de socialização, os alunos "avaliam" o uso do tópico feito pelo colega classificando-o em adequado ou inadequado, identificando seu funcionamento e justificando a adequação ou inadequação observada. Os resultados obtidos na regência de estágio foram evidenciados tanto pela estagiária, que pode perceber a qualidade obtida na introdução dos conteúdos e a eficácia para a compreensão por parte dos alunos, reveladas na dinâmica da proposta; quanto pelos alunos, que se manifestaram positivamente com relação à metodologia em situação de autoavaliação, revelando sua eficácia para a aprendizagem.

Palavras-chave: leitura; análise linguística; produção textual; metodologia; ensino.

Referências:

GERALDI, João W. (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.

LIMA, Ana; PESSOA, Ana C.; SILVA, Alexsandro (Org.). Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

PERREOUND, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SUASSUNA, Lívia. Ensino de análise linguística: situando a discussão. In: LIMA, Ana; PESSOA, Ana C.; SILVA, Alexsandro (Org.). Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz C. Gramática e interação - Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2002.

_. Gramática: Ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: ORALIDADE NO LETRAMENTO ESCOLAR

Susie Enke Ilha (FURG, susieilha@furg.br)
Claudia Camila Lara (UFRGS, ccamilalara@gmail.com)
Alexander Severo Cordoba (UFPEL, severo.cordoba@gmail.com)

Este trabalho tem por objetivo apresentar atividades de consciência fonológica envolvendo a oralidade durante o processo de letramento (ILHA; LARA; CORDOBA, [no prelo]). A coletânea reúne atividades de consciência fonológica envolvendo a oralidade durante o processo de letramento nos primeiros anos do ensino fundamental com o intuito de incentivar os professores a desenvolverem a oralidade em sala de aula por meio de jogos fonológicos e brincadeiras orais, como por exemplo: histórias rimadas, poesias rimadas, parlendas e trava-línguas. Enfatizamos que essas atividades são propostas para serem realizadas, somente, na modalidade oral e seguem um contínuo de complexidade linguística de as menos complexas para as mais complexas: palavras, rimas e aliterações, sílabas, constituintes silábicos e fonemas. A palavra, as rimas e aliterações são trabalhadas por meio de histórias rimadas, poesias, parlendas e trava-línguas. As atividades de consciência silábica e seus constituintes silábicos estão fundamentadas na estrutura hierarquizada da sílaba (SELKIRK, 1982) e na análise da sílaba do português brasileiro (BISOL, 1999). Essas envolvem palavras formadas por ataque complexo, rima constituída por núcleo e coda em /R/, /S/, /L/, /N/ e com os glides /j/, /w/, os quais formam os ditongos decrescentes orais mediais, principalmente, os ditongos falsos (BISOL, 2010). Para a consciência fonológica dessas sílabas, propomos jogos fonológicos de trilha, de cartelas de figuras. As atividades de consciência fonêmica consistem em formar uma nova palavra por meio de inserção e elisão de fonemas em estruturas silábicas complexas do português brasileiro. Soma-se a essas, a substituição de fonemas envolvendo o vozeamento (pato e bato; dado e tato; calo e galo; fala e vala; cinco e zinco; xis e giz). Tais atividades foram desenvolvidas por acadêmicos do curso de Letras, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e aplicadas com crianças cursando os anos iniciais em escolas do município do Rio Grande/RS.

Palavras-chave: consciência fonológica; atividades orais; letramento.

Referências:

BISOL, L. A sílaba e seus constituintes. In: NEVES, M. H. M. (Org.) Gramática do Português Falado. v.7. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1999.

_.Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

ILHA, S.E.; LARA, C.C.; CORDOBA, A.S. Consciência fonológica: coletânea de atividades orais para a sala de aula. Curitiba, Appris. [no prelo].

SELKIRK, E.O. The syllable. In: HULST, H.; SMITH, N. (ed.) The structure of phonological representations. v. II. Dordrecht: Foris, 1982.

TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DA TEORIA DA POLIFONIA PARA O ENSINO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Tânia Maris de Azevedo (UCS)

O tema pesquisa a ser apresentada é a proposição de transposição didática da Teoria da Polifonia, de Oswald Ducrot, como "ferramenta" didático-metodológica para o desenvolvimento das habilidades de leitura de alunos da Educação Básica. Para o desenvolvimento do tema, a pesquisa utiliza-se do modelo teórico-metodológico para a descrição do sentido de entidades linguísticas de nível complexo, como o texto e o discurso, proposto por Azevedo (2006) e devidamente testado pela autora, pelas pesquisas intituladas Discurso didático: testagem de um modelo para descrição do sentido pela Semântica Argumentativa e Argumentação a serviço do processo de formação de conceitos, ambas apoiadas pelo CNPq e concluídas em 2009 e 2013, respectivamente. O modelo tem como referencial teórico-metodológico as contribuições da Teoria da Argumentação na Língua, de Oswald Ducrot, Jean-Claude Anscombre e Marion Carel, principalmente: (a) da Teoria dos Blocos Semânticos, que descreve o sentido dos conteúdos argumentativos de entidades linguísticas de nível simples (o enunciado e a palavra) por meio de encadeamentos argumentativos do tipo de DONC (portanto), ditos normativos, e do tipo de POURTANT (no entanto), denominados transgressivos; e (b) da Teoria da Polifonia, a qual descreve o sentido de um enunciado pelo modo de aparição dos conteúdos argumentativos no discurso, pelo modo como esses conteúdos são colocados no discurso. Além disso, constituem-se elementos balizadores de todo o processo de investigação, dentre outros, alguns postulados de Felipe Alliende, Mabel Condemarín, Jean Foucambert, Isabel Solé, Frank Smith, Marcelo Dascal e Angela Kleiman, sobre a leitura, e de Yves Chevallard, Teodoro Álvarez e David P. Ausubel, sobre o processo de transposição didática. Considerando- se o tema desta pesquisa, o problema que se institui é: como, ou sob que princípios metodológicos, transpor didaticamente a Teoria da Polifonia para professores que atuam na Educação Básica, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura? Muito se tem estudado sobre leitura, aprendizagem e ensino desse processo. Várias são as pesquisas nessa área, quer pela linguística, pelas neurociências, pela psicologia, pela pedagogia. Diversos e diversificados são os instrumentos didático-metodológicos que tentam subsidiar o ensino e a aprendizagem da leitura em língua materna, assim como em línguas estrangeiras. No entanto permanecem, de modo bastante evidente e consistente, as dificuldades: (a) dos professores, em ensinar a ler de forma competente; e (b) dos alunos, em desenvolver as habilidades de leitura previstas para cada nível de ensino. É nesse contexto que se insere a presente pesquisa, uma vez que pretende propor princípios metodológicos para

a transposição didática da Teoria da Polifonia (TP), pelo viés da Teoria da Argumentação na Língua (TAL), por vislumbrar a possibilidade de que, ao instrumentalizar o aprendiz para a leitura (a compreensão) da argumentação constituinte dos discursos didáticos e explicitada pela compreensão das múltiplas vozes que compõem esses discursos, o processo de formação de conceitos científicos desse sujeito possa ser otimizado, senão facilitado. Sabe-se muito bem que é pela leitura que a maior parte da instrução formal chega ao sujeito aprendiz, visto que o conhecimento científico historicamente produzido pela humanidade é veiculado, principalmente, por via escrita. A TAL, ainda pouco estudada e aplicada em pesquisas linguísticas no Brasil, pode ser considerada inovadora por conceber a língua como essencialmente argumentativa, por crer que a argumentação é constitutiva do sistema linguístico. E, como quer este estudo, ao se transformar em um instrumento eficaz para a descrição do sentido de entidades linguísticas complexas como os discursos de uma língua, talvez essa Teoria possa se tornar um importante subsídio para o ensino e a aprendizagem da leitura desses discursos, bem como para a formação de conceitos científicos. Uma vez que o modelo teórico-metodológico de Azevedo (2006) foi construído e testado, comprovando sua pertinência e eficácia para a descrição semântica do discurso, esta investigação pretende, além de atualizá-lo, conforme a evolução da TAL, cogitar a transposição de sua primeira etapa de descrição semântica (a análise polifônica) aos processos de ensino e aprendizagem da leitura e a, consequente, intervenção positiva no processo de formação de conceitos científicos.

Palavras-chave: Modelo de descrição semântica do discurso; transposição didática; Teoria da Argumentação na Língua; compreensão leitora; Teoria da Polifonia.

REFLEXÕES SOBRE A LINGUAGEM PARA O ENSINO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Cassiano Ricardo Haag (UniRitter/Capes PNPD)

Neste trabalho, serão propostas reflexões sobre o status da linguagem na compreensão da deficiência intelectual, bem como sua repercussão para o ensino de crianças e jovens com essa característica de desenvolvimento. Primeiramente, discute-se a concepção de linguagem que subjaz à conceituação de deficiência intelectual postulada pela American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD, 2010), a fim de definir o lugar da linguagem na compreensão desse fenômeno. Conforme a AAIDD, a deficiência intelectual se caracteriza pela presença de limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo do indivíduo, o que tem levado à interpretação hegemônica de que as dificuldades no desenvolvimento da linguagem dessas pessoas são decorrentes de tais limitações. Contudo, juntamente com Bronckart (2006), este trabalho considera que a linguagem é o principal instrumento de desenvolvimento humano, o que leva à defesa de que a questão da deficiência intelectual depende dos estudos da linguagem. Em outras palavras e mais detalhadamente, a deficiência intelectual é uma característica de desenvolvimento que se constitui, em grande medida, na e pela linguagem (HAAG, 2015). Ao mesmo tempo em que são gerados os rótulos, promovem-se as representações sobre a incapacidade e as limitações, as quais são discursivizadas no que temos chamado de zona de despotencialização do desenvolvimento, esfera sociodiscursiva que envolve a pessoa com deficiência e seu entorno. Esse conceito refere-se ao conjunto de discursos em que a pessoa com deficiência é incluída e que contribuem para produzir a desaceleração do seu desenvolvimento, na medida em que, muitas vezes, as pessoas que interagem com a pessoa com deficiência reduzem suas expectativas em relação a ela, limitando as possibilidades de aprendizagem, bem como a qualidade das vivências. Serão apresentados dados referentes a diferentes pesquisas (HAAG, 2011; 2015; SOUZA, 2016), a fim de discutir características específicas no desenvolvimento de linguagem de pessoas com deficiência intelectual, compreendendo-a na perspectiva da diferença, mas não da limitação. Por fim, serão apresentados ainda dados de trabalhos que discutem como se dá a interação entre professor e aluno com deficiência intelectual no contexto de uma sala de recursos multifuncionais (WOLF et al., 2014; LEITE, 2016). O conjunto de dados aponta, de um lado, para a existência de características específicas de linguagem nessa população e, de outro, para uma hipótese que tem sido construída segundo a qual grande parte das limitações atribuídas à pessoa com deficiência intelectual são construídas conjuntamente ou provocadas na e pela atividade de linguagem.

Palavras-chave: Deficiência intelectual; linguagem; desenvolvimento humano; ensino de língua materna.

Referências:

AAIDD. American Association on Intellectual and Developmental Disabilities.

Intellectual disability. Definition, classification, and systems of supports. 11th Edition. Washington, DC: American Association on Intellectual and Developmental Disabilities, 2010.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

HAAG, Cassiano Ricardo. A desinvenção da deficiência mental: um estudo da linguagem durante o uso de um jogo digital. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo: UNISINOS, 2011.

HAAG, Cassiano Ricardo. Deficiência intelectual(:) por uma perspectiva da linguagem em interação. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo: UNISINOS, 2015. SANTOS, Alexandra Oliveira dos. Aspectos fonológicos da fala de crianças e adolescentes com síndrome de Down: problematizando atraso e diferença. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo: UNISINOS, 2016.

LEITE, Cândida Manuela Selau. "O que a gente vai fazer hoje?": evidências de letramento em atendimento educacional especializado de alunas com diagnóstico de deficiência intelectual. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo: UNISINOS, 2016.

WOLF, Bianca. HAAG, Cassiano Ricardo; LEITE, Cândida Manuela Selau; FRONZA. Cátia de Azevedo. Estratégias educativas na interação em atendimento educacional especializado e o aluno com diagnóstico de atrofia cerebral. Anais do II Colóquio Nacional: diálogos entre linguagem e educação. Blumenau: FURB, 2014.

OS CONCEITOS SAUSSURIANOS DE SISTEMA E VALOR E A NOÇÃO DE RELAÇÃO NO ENSINO DA SINTAXE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carina Maria Melchiors Niederauer (UCS)

Esta investigação objetiva estudar a possibilidade de aplicação dos conceitos de valor e de sistema, bem como a noção de relação, da teoria saussuriana, ao ensino da sintaxe, em especial da análise sintática interna, para alunos da Educação Básica, com vistas ao desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora, bem como possibilitar novos estudos referentes ao ensino da gramática da língua portuguesa, baseados na teoria proposta por Ferdinand de Saussure, além de outras teorias enunciativas. O referencial teórico que fundamenta esta pesquisa é a teoria saussuriana, em específico, seus conceitos de valor, sistema, e a noção de relação. Aliado a isso, por se tratar de um estudo voltado ao ensino, servirá de base também a teoria da aprendizagem significativa, de Ausubel, considerando a indissociabilidade desses conceitos. O estudo ora proposto, observando seu caráter e corpus de análise, sugere uma pesquisa de cunho teórico-metodológico voltada à aplicação de conceitos linguísticos ao ensino de aspectos/fenômenos da língua. Um estudo dessa natureza se justifica, considerando que a escola é uma das primeiras instituições sociais nas quais as crianças são inseridas, visando a proporcionar-lhes o acesso ao conhecimento e, dessa forma, à inclusão social. Reconhecendo tais objetivos, o ensino deveria apresentar ao sujeito conhecimentos significativos, levando os educandos a produzir sentido diante dos novos ensinamentos. Na maioria das disciplinas que compõem os currículos da Educação Básica, os aprendizes precisam formular conceitos, a fim de poderem avançar em seus estudos, contudo, no ensino de língua portuguesa, algo diferente acontece, a língua, em todas as suas formas de uso, demanda não a formulação de conceitos, mas, sim, o desenvolvimento de habilidades. Apesar disso, o que se constata, ano após ano, é que a escola não tem conseguido atingir tais objetivos, como confirmam os resultados de algumas avaliações nacionais e internacionais. Voltando nosso olhar à questão da leitura, é possível constatar o que foi dito anteriormente por meio da última avaliação realizada pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), no ano de 2012. De acordo com a avaliação, o Brasil aparece em 55ª posição nesse ranking de leitura, num universo de 65 países avaliados, ficando com dois pontos a menos do que na última avaliação, somando 410 pontos em leitura, o que representa 86 pontos abaixo da média dos países da (OCDE). Desde 2000, quando iniciou esse tipo de avaliação, o Brasil aparece aquém de muitos outros países nos resultados do PISA. Diante disso, fica evidente a deficiência no ensino de língua, na Educação Básica, o que reflete no desempenho dos estudantes não só nos sistemas de avaliação como também na vida desses sujeitos

como cidadãos, o que justifica o mérito social e a relevância científica da proposição de uma investigação como a aqui apresentada, considerando que o ensino da gramática, de modo especial, da sintaxe interna, deve ter como objetivo tornar tais conhecimentos significativos, tanto no que tange à habilidade de compreensão leitora como de produção escrita, colaborando para a inserção social do indivíduo, quer nas relações pessoais, quer no mercado de trabalho, uma vez que é produto também de processos culturais. As referências bibliográficas que fundamentam este estudo são, essencialmente, Ferdinand de Saussure, David Ausubel, Loïc Depecker, Claudine Normand, Michel Arrivé e Juan Ignacio Pozo.

Palavras-chave: ensino; aprendizagem; sintaxe; teoria saussuriana

CURTAS-METRAGENS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE À LUZ DA SEMIÓTICA DISCURSIVA.

Marion Rodrigues Dariz (UCPel)

Fabiane Villela Marroni (UCPel)

Inúmeras são as colocações que apontam para o fato de os estudantes brasileiros não serem leitores proficientes na língua materna. Tal fato tem sido comprovado diante dos resultados ruins/negativos apontados nos exames nacionais, e nos levam a acreditar que essa defasagem pode ser consequência da falta de um trabalho efetivo em sala de aula com a leitura de textos sejam eles literários ou não.

Apesar do trabalho com clássicos literários fazer parte do currículo escolar e ser proposto e defendido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os quais apontam como responsabilidade da escola tentar ampliar o "letramento" dos alunos, com o objetivo de fazê-los interagir com textos diversos de maneira eficaz, interpretando-os e/ou produzindo-os, alguns estudantes não se afiliam ao prazer pela leitura e menos ainda a literária, ficando distante de se tornar realidade esse "letramento". Torna-se necessário que o educador assuma uma postura para promover esse letramento; assim, ele precisa desenvolver uma competência, como sujeito dotado de um saber e/ou poder para operar a transformação em outro sujeito, por meio de um percurso que proporcione ao educando entrar em conjunção com seu objeto de valor: o saber (ler, escrever, interpretar...), ficando disjunto do desconhecimento.

Pensando nesse desafio, procurou-se afetar nosso aluno, com uma proposta que lhe produzisse sentido: a tradução intersemiótica – aqui, no caso, "trazer uma história do papel para as telas" – ou seja, a gravação de pequenos "curtas" com base na obra estudada, utilizando, para isso, os recursos tecnológicos de que os alunos dispõem: celulares ou câmeras fotográficas portáteis para gravação; para a edição, os alunos utilizam-se de programas escolhidos por eles mesmos, como o Movie Maker, por exemplo. Tal edição é realizada em suas casas ou no pequeno laboratório da escola. Apesar da deficiência de recursos tecnológicos nas escolas públicas, seja pelo laboratório precário ou falta de internet na escola, isso não se constitui um entrave para o desenvolvimento das atividades. Percebe-se uma riqueza de conteúdo nos trabalhos produzidos, os quais evidenciam a percepção dos alunos em relação à obra trabalhada e também a capacidade de cada grupo para dar um caráter próprio a cada um dos vídeos.

De posse desses "curtas", a proposta deste trabalho é analisar, nas produções desses estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Pelotas, os

efeitos de sentido produzidos por meio da articulação das diferentes linguagens nos vídeos estudados. O corpus analisado será composto de dois "curtas" produzidos pelos educandos em épocas diferentes (2011 e 2015) com base no conto Trezentas Onças da obra "Contos Gauchescos" de João Simões Lopes Neto. Como base teórico-metodológica, foi utilizada a Semiótica Discursiva, por meio do Percurso Gerativo de Sentido em seus diferentes níveis, por ser considerada, consoante Ana Claudia de Oliveira (2013), uma disciplina ancilar e por entendermos como um arcabouço teórico que nos oferece uma gama de possibilidades, permitindo sua aplicação a inúmeros textos: verbais, não- verbais, sincréticos.

Palavras-chave: texto literário; tradução intersemiótica; análise de vídeos; Semiótica Discursiva.

METÁFORA GRAMATICAL IDEACIONAL EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

Suzana Ribeiro de Paula (URI/PPGL-UFSM)
Francieli Matzenbacher Pinton (UFSM)

Considerando que a função da ciência é construir uma interpretação alternativa do mundo, as classificações podem ser compreendidas como parte fundamental de todo saber científico. Na escola, os livros didáticos são responsáveis, em grande medida, pela introdução dos alunos a essa linguagem elaborada e bastante distante do uso cotidiano. A metáfora gramatical é um desses recursos que possibilita a abstração e a generalização, típica da ciência. Na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1989, 2004), a metáfora gramatical consiste em um processo no qual um componente semântico se realiza gramaticalmente em uma forma que não é prototípica, por exemplo, um processo que se expressa metaforicamente mediante substantivos (MOSS, 2013). Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo identificar e analisar o uso de metáforas gramaticais em materiais didáticos. Esta pesquisa está vinculada ao projeto guarda-chuva intitulado A transversalidade da leitura e da escrita nas diferentes áreas disciplinares: descrição, análise e didatização que tem por objetivo descrever e analisar a prática de leitura e escrita na escola a fim de oferecer uma sistematização das características linguísticas e composicionais dos gêneros textuais com vistas à produção de material didático para o ensino e aprendizagem nas diferentes áreas disciplinares e constitui um recorte do projeto de mestrado "Práticas de leitura na disciplina de Geografia". Neste trabalho, focalizaremos a metáfora ideacional que está relacionada à experiência, ou seja, o que está acontecendo, com quem e para quem, onde, como e por quê. Nesta análise piloto, o corpus está constituído de duas unidades didáticas, veiculadas no livro Araribá de Geografia do sétimo ano do Ensino fundamental: Localização do Território Brasileiro e Formação do Território Brasileiro. Os procedimentos de análise compreenderam três etapas: segmentação dos textos em orações; identificação das metáforas ideacionais; classificação das metáforas. Os resultados parciais apontam para o uso de uma linguagem com alta densidade lexical, evidenciada pelo uso recorrente de metáforas ideacionais do tipo nominalização de processos e participantes e de verbos causais ou conclusivos no lugar de conjunções.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-funcional, Metáfora Ideacional, Livro didático de Geografia

Referências:

HALLIDAY, M.; MATTHIESSEN, C. An introduction to functional grammar. 3th. ed. London: Arnold, 2004.

ROSE, D. ; MARTIN, J. R. Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School. London: Equinox, 2012.

PEDAGÓGICA É A ESFERA; O GÊNERO É PURA DECOREBA

Paulo Coimbra Guedes (UFRGS)

Se o modo bakhtiniano de conceber a linguagem é obrigatório para o ensino da produção de textos, a sua formulação da esfera como o âmbito em que se geram e se desenvolvem os gêneros é de relevância pedagógica muito maior do que o gênero, que nela se gera. Diz Bakhtin que os enunciados – os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados – refletem as condições específicas e as finalidades de cada esfera da atividade humana, onde um repertório de gêneros do discurso vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. Se considerarmos a Carta de Pero Vaz de Caminha como um exemplar do gênero relatório administrativo ou, mais realisticamente, como um relatório de uma descoberta de uma deliberada prospecção e tivermos a curiosidade de compará-la com, por exemplo, o relatório dos geólogos da Petrobrás que descobriram o petróleo do pré- sal, teremos uma ideia da magnitude dessa diferenciação.

O poder pedagógico da esfera está muito claramente comprovado no tão execrado gênero redação escolar, historicamente gestado na grande esfera aula de português, por sua vez inserida na esfera maior da educação formalista, constituída historicamente pela tradição jesuíta que ainda hoje orienta o cotidiano miúdo das salas de aula do Brasil. Inserido nessa tradição, o ensino do gênero como o elencamento das características próprias de cada um dos tipos relativamente estáveis de enunciados constantes do programa com a finalidade de cobrar a presença de cada uma dessas características nos textos produzidos pelos alunos recai fatalmente na armadilha desse formalismo constitutivo da esfera, que, além da redação escolar, gerou a cópia à mão do que está impresso no livro didático, os questionários de resposta convergente em frases completas, as provas de cruzinhas e outros mecanismos para exigir a adesão dos alunos à resposta certa.

Esse poder pedagógico da esfera historicamente constituída só pode ser enfrentado ou, pelo menos, desbordado pelo exercício da produção textual em outra esfera, a ser criada pelo professor de Português ou, num projeto interdisciplinar para o aprendizado da língua escrita, pelos professores envolvidos. A criação de uma esfera para o exercício não formalista da língua escrita é, a meu ver, tarefa fundamental do professor de Português, a disciplina em que se ensina a ler e a escrever o que de mais interessante, profundo e educativo produz a língua escrita: a literatura. Com quantas e quais características

constitutivas se faz esfera? Com, pelo menos, a necessidade de exercer a língua escrita para equacionar problemas comuns a serem identificados na realidade mais próxima dos alunos. O levantamento desses problemas vai gerar temas sobre os quais escrever, e a escrita daí resultante vai criar textos, escritores leitores e leitores escritores.

A escrita entre escritos e a leitura entre leitores vão gerar reflexão a respeito do que se lê e do que se escreve, e o professor (e os demais professores participantes, no caso daquele utópico projeto) torna-se o encarregado de aprofundar tais reflexões traçando um quadro de referências históricas, culturais, estéticas, textuais e técnicas a respeito da língua escrita e do exercício da leitura e da escrita e de aprofundar o tratamento dos temas com o aporte de informações e de fontes de informação a respeito deles. Os problemas comuns são os que forem determinados como tais pelos envolvidos. Os textos são produzidos por todos, lidos por todos, discutidos e avaliados por todos e reescritos pelos seus autores após essa discussão e essa avaliação. Eventualmente são publicados, lidos e comentados por leitores fora do círculo desse projeto.

Serão relatados e comentados dois casos de criação de esferas de produção de textos. Um deles está em Da redação à produção textual (GUEDES, Paulo Coimbra. São Paulo, Parábola, 2009). O outro está no relato de Jane Mari de Souza intitulado Quando as aulas de língua portuguesa entradas na produção de texto e na leitura propiciaram a promoção coletiva e a construção de um inédito viável na vida de alunos de uma escola pública destinada à classe popular (In: GUEDES, Paulo Coimbra, org. Educação linguística e cidadania. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2012).

Palavras-chave: Ensino da produção de texto; esfera; gênero; leitura e escrita

PAINÉIS

Enunciação, texto, discurso

PERSPECTIVAS E DESDOBRAMENTOS NA CONSTRUÇÃO DE GÊNERO EM MAFALDA

Luciane Botelho Martins (UCPel – LEAD)
Aracy Ernst (UCPel – LEAD)

Há pouco mais de cinquenta anos, a personagem Mafalda foi criada na Argentina pelo cartunista Joaquín Salvador Lavado Tejón, mais conhecido como Quino. Desde então, ela tornou-se objeto de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento, especialmente, devido às questões de cunho social e político problematizadas. Convém, entretanto, lembrar que nem o tempo nem as pesquisas já realizadas foram suficientes para esgotar tais questões. É pensando, pois, no caráter de atualidade temática da obra que propomos, à luz da Análise do Discurso pecheuxtiana, um estudo sobre a posição-sujeito assumida por Mafalda, na perspectiva de gênero. Sob esse prisma, entendemos a língua como um espaço onde dizeres e práticas relacionadas ao gênero são construídas através do processo subjetivo de interpelação ideológica. Nas palavras de Funck (1994), "o gênero não existe fora de um contexto ideológico, não podendo, portanto, ser tratado como uma categoria isolada, e sim como parte de um processo de construção social e cultural" (p.20-21). Convém, entretanto, lembrar que, em nosso estudo, o gênero é tratado como construção histórico-social, uma vez que a cultura, na concepção discursiva que adotamos, ocupa um lugar de entremeio entre a história e o social. Nesse sentido, entendemos que a construção histórico-social determina lugares/posições hierárquicas, segundo uma sociedade formada por classes, onde a diferença de sexo (do ponto de vista biológico) corresponde a duas classes em conflito desiguais – homem ou mulher –, a exemplo da sociedade de classes apontada nos estudos de Michel Pêcheux. Assim, com base nos conceitos de língua e gênero apresentados, buscamos compreender, a partir da materialidade significante (tirinhas), como se dá a relação da personagem Mafalda com a Formação Discursiva Sexista, assim denominada, devido à relação ideológica e biunívoca cristalizada entre gênero e sexo. Para tal, refletimos sobre um arquivo formado por três tirinhas, as quais constituem um recorte da dissertação de mestrado defendida em 2015. Entre os conceitos teóricos mobilizados para esta análise, destacamos as noções de leitura na perspectiva discursiva (incluindo a materialidade linguística e imagética), gênero, silêncio, pré-construído, formação discursiva, posição-sujeito e produção de sentidos. Nosso gesto de leitura aponta determinações sócio-ideológicas e imaginárias envolvidas

na construção de gênero em Mafalda, a partir de uma dimensão material que é linguística e imagética.

Palavras-chave: Mafalda; Língua; Discurso; Gênero;

Referências:

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. [trad.] Renato Aguiar. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015

COURTINE, Jean-Jacques. Análise do Discurso Político: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Paulo: EdUFSCar, 2009.

DORNELES, Elizabeth F. a ordem da cultura. In: FERREIRA, M. C. L. (Org.). Oficinas de Análise do Discurso: Conceitos em movimento. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. ERNST, Aracy. A falta, o excesso e o estranhamento na constituição/interpretação do corpus discursivo. SEAD 2009. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/4SEAD/SIMPOSIOS/AracyErnstPereir a.pdf. >Acesso em: 10/06/2015.

FLAX, Jane. Pós-modernismo e relações de gênero na teoria feminista. In: HOLLANDA. Heloisa Buarque de (org.) Pós-modernismo e política. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. (p.217-250)

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. [trad.] Luiz Felipe Baeta. 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

FUNCK, Susana Bornéo. Da questão da mulher à questão do gênero. In: FUNCK, Susana Bornéo (org.) Trocando ideias sobre a Mulher e a Literatura. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 1994. (p.17-22)

_ . Discurso e Identidade de Gênero. In: CALDAS-COULTHARD, Carmem R. & SCLIAR-CABRAL, Leonor (Org.). Desvendando Discursos: conceitos básicos. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. (183-195)

GRANTHAM, Marilei Resmini. Da releitura à escritura. Um estudo da Leitura pelo viés da pontuação. Campinas: Editora RG, 2009.

HENRY, Paul. Construções Relativas e Articulações Discursivas. Cad. Est. Ling., Campinas, (19): 43-64, jul./dez. 1990.

_.Ferramenta Imperfeita: língua, sujeito e discurso. [trad.] Maria Fausta P. de Castro. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

INDURSKY, Freda. Polêmica e denegação: dois funcionamentos discursivos da negação.

Cadernos de Estudos Linguísticos, nº 19, jul/dez. Campinas: IEL/Unicamp, 1990.

_. Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo da leitura. In: ERNST-PEREIRA, Aracy; FUNCK, Susana Bornéo

(Orgs.). A leitura e a escrita como práticas discursivas. Pelotas: Educat, 2001.

MAFALDA ONLINE. Disponível em: <http://www.mafalda.net/index.php/PT/> Acesso em: 15/06/2015.

ORLANDI, Eni Puccinelli. As formas do silêncio. No movimento dos sentidos.6ª ed. Campinas: Unicamp, 2007.

_. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso.

6ª. ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.

_. Discurso e Leitura. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2012a.

_. Discurso e Texto: formulação e circulação de sentidos. 4ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012b.

_. Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 6ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012c.

PÊCHEUX, Michel (1969). Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. (Org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3ª ed. Campinas: Unicamp, 1997.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine (1975). A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas. [trad.] Péricles Cunha. In: GADET, Françoise; HAK, Tony. (Org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3ª ed. Campinas: Unicamp, 1997.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 4ª ed. Campinas. SP: Editora Unicamp, 2009.

_. Papel da Memória. In: ACHARD, Pierre [et al.]. Papel da Memória.

3ª edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

_ . Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, Eni (org.) Gestos de Leitura: da história no discurso. 4ª ed. Campinas: Unicamp, 2014. (57-67)

PEREIRA, ARACY E. Na inconsistência do humor, o contraditório da vida: o discurso proverbial e o discurso das alterações.1994. 181f. Tese (doutorado) – Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

QUEVEDO, Marchiori Q. de. Do gesto de reparar a(à) gestão dos sentidos. Um exercício de análise da imagem com base na Análise do Discurso. 2012. 253 f. Dissertação. (Mestrado em Letras Linguística Aplicada) Universidade Católica de Pelotas. Pelotas. QUINO. Toda

Mafalda: da primeira à última tira. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_. Mafalda Inédita. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

AS CONTRADIÇÕES DO PROCESSO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO: ANÁLISE DE DISCURSOS SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2014

Mariana Jantsch de Souza (UCPel)
Ercília Ana Cazarin (UCPel)

Neste trabalho, analisamos a prática discursiva de cidadãos brasileiros em relação ao processo eleitoral de 2014: selecionamos sequências discursivas representativas doresultado das eleições presidencias. Para tanto, abordamos os direitos de liberdade e de igualdade considerando seu estatuto central na ordem jurídica brasileira. Em razão da situação de produção dos dizeres analisados, nossas reflexões passam pela noção de democracia, regime de governo cuja base também são os referidos direitos fundamentais. Em nossas reflexões, entendemos a prática discursiva em análise em dois âmbitos discursivos antagônicos, D1 e D2. Nosso gesto de leitura, busca compreender como os direitos fundamentais de liberdade e igualdade se fazem presentes e funcionam em tais discursos, quais os efeitos de sentido que alguns brasileiros associam a esses direitos e como esses efeitos relacionam-se com a ordem jurídica nacional que preconiza os direitos fundamentais, erigindo-os à posição central no sistema. Também buscamos compreender a relação estabelecida entre esses discursos. Tal exercício analítico insere-se no entremeio de duas grandes áreas: a Análise de Discurso, de tradição pecheuxtiana, e as Ciências Jurídicas. Nosso referencial teórico é composto por considerações de Pecheux, Orlandi, Indursky e Bobbio. Embasam esse exercício analítico noções como democracia, historicidade, condições de produção, pré-construído, discurso transverso, repetibilidade, regularização e desregularização de sentidos. Levamos em conta que ler é um gesto entre tantos possíveis, que se insere num processo de construção-desconstrução-construção do objeto discursivo. Ler "é mergulhar nessa teia discursiva invisível, constituída de palavras anônimas já ditas e já esquecidas que constituem 'corpo sócio-histórico de vestígios' a serem lidos" (INDURSKY, 2001, p. 37). Para compreender a teia discursiva invisível que compõe os discursos analisados, levamos em conta ainda a historicidade dos discursos, a partir da consideração da relação entre língua, história e ideologia. Gesto de análise que permitiu compreender a interlocução entre D1 e D2 - o primeiro repercute o resultado da eleição e o segundo se constrói como contradiscurso para fazer frente ao efeito de exclusão produzido em D1. Tais discursos produzem efeitos de sentido em

direções opostas e sua interlocução é marcada pelo embate: consolidam ataques mútuos, mantendo e fomentando a agressividade como marca do processo democrático de 2014. Nossa compreensão dos dizeres analisados também evidenciou a contradição entre as pretensões do sistema jurídico-político e as manifestações representadas pelos discursos analisados. Nosso sistema jurídico pretende instaurar a universalização dos direitos de liberdade e de igualdade, compreendidos como basilares dessa ordem jurídico-política e do processo democrático. D1 produz efeitos de sentido numa direção oposta, construindo um efeito de exclusão ao pretender restringir os direitos de liberdade e de igualdade à pequena parcela de brasileiros e segregar a nação e seu povo. Por outro lado D2, ao constituir-se como contradiscurso, atua na direção de valorização da ordem posta e dos direitos que a estruturam. Contudo, o faz em tom irônico como um escárnio do vencedor sobre o perdedor. Assim, o funcionamento desse contradiscurso também foi compreendido como um discurso carregado de agressividade, não como uma pacífica defesa de D2 diante dos ataques de D1.

REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE: INTERFERÊNCIAS DOS (DES)ACORDOS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Vanessa Bianchi Gatto (UFSM)

À luz dos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), de Bronckart (1999; 2006; 2008) e de Bronckart e Machado (2004; 2009), temos nos dedicado a investigar, nos textos/discursos produzidos na esfera educacional, as representações que se constroem sobre o trabalho docente. Isso é possível na medida em que se toma a linguagem como uma forma de interação, constituidora dos polos da subjetividade e da alteridade, organizadora, comentadora e reguladora das atividades humanas e construtora de uma memória dos pré-constructos sociais. Na base desse entendimento, está, em primeiro lugar, a tese da psicologia de Vygotsky (1998; 2000) sobre o papel decisivo da internalização dos signos (mediadores) de uma língua na constituição do pensamento consciente e no desenvolvimento humano. Em segundo lugar, está a teoria do signo, de Saussure (2006; 2008), que valida e explica a tese vygotskiana, sobretudo a partir do conceito de arbitrariedade, o qual atesta a natureza fundamentalmente social do signo e da constituição do pensamento. Em terceiro lugar, está a tese sociológica de Habermas (1987), para quem a linguagem é uma atividade através da qual os membros de uma sociedade entram em acordo sobre o que é o mundo que os cerca, construindo representações coletivas sobre o seu agir e sobre o agir do outro. Em consonância com esse arcabouço teórico, está a base metodológica do ISD, tomada da filosofia da linguagem de Volochinov (1981) e de Bakhtin (1979), que propõem uma abordagem descendente para a análise dos textos/discursos, partindo das condições e dos processos de interação social; passando pelas formas de enunciação presentes nos textos e chegando ao nível da organização dos signos no interior desses textos. Este trabalho quer mostrar como as concepções de sistema, de sociedade, de sujeito e de linguagem subjacentes ao quadro teórico-metodológico do ISD têm contribuído para o diagnóstico de representações do trabalho docente e avaliar em que medida tais concepções contribuem para a transformação dessas representações com vistas ao estabelecimento e ao desenvolvimento de um lugar social de prestígio ao profissional docente. Na análise das representações do trabalho docente (des)construídas por alunos de licenciatura, o arsenal do ISD permitiu diagnosticar não apenas os acordos sociais estabelecidos acerca do trabalho docente, mas também certo desacordo entre as representações sociais e a representação construída pelo futuro profissional. Textual- mente, isso se comprovou na análise do nível enunciativo, pela presença de diferentes vozes com as quais conflitou a voz do textualizador. Diante da supremacia e da inter- ferência negativa que essas vozes

sociais costumam exercer sobre o sistema não- regulamentado da profissão docente, questionamos a conveniência de um acordo resultante do debate entre a voz social e a voz individual. Cogitamos uma diferenciação progressiva das vozes, marcada pelo uso de uma linguagem específica por parte do profissional, que leve à consolidação de um sistema próprio, autorregulado (cf. Luhmann in Richter, 2008). Essa visão sistêmica potencializaria a capacidade criadora/trans- formadora do sujeito e da linguagem frente ao sistema social.

Palavras-chave: Representações; trabalho docente; desenvolvimento profissional.

O COMÉRCIO E AS LÍNGUAS NA FRONTEIRA: UM ESTUDO ENUNCIATIVO DA DESIGNAÇÃO NOS NOMES DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Emmanuelle Coutinho Ribeiro Bär (UFSM)

Entende-se que a fronteira territorial "é a cristalização no território de um limite legal, físico e simbólico, de ação de um projeto social hegemonizado pelo Estado-nação" (Cataia, 2011, p. 19). No entanto, a fronteira também pode ser concebida como uma zona de entremeio, de confluências e de conflitos, em que convergem as características de uma sociedade fronteiriça. Na fronteira social fluem as relações entre outras nações, outras línguas, outras culturas, outros sujeitos. Essas práticas sociais, culturais e comunitárias re-significam o que é território nacional, desencadeando um processo de desterritorialização (Sturza, 2011). A fronteira oeste do Rio Grande do Sul foi e continua sendo um local estratégico para o estabelecimento de um intenso comércio entre o Brasil e os países da Bacia do Prata. O comércio propicia o deslocamento de mercadorias, sujeitos e línguas. Foi esse intenso "ir" e "vir" que nos despertou o interesse em pesquisar a presença do espanhol no comércio da fronteira, especificamente na cidade de Uruguaiana, que faz divisa com Paso de los Libres (Argentina), localidade estratégica de comércio entre o Brasil e a Bacia do Prata. O comércio da fronteira propicia a desterritorialização na língua, fazendo com que o espanhol circule constantemente no Espaço de Enunciação do português. Assim, objetiva-se com este estudo, analisar o funcionamento das designações nos nomes de estabelecimentos comerciais da cidade de Uruguaiana, que tenham marcas linguísticas da língua espanhola. Logo, constatasse que o espanhol não circula no comércio somente na oralidade, pela necessidade de comunicação fluída para vender, mas também materializa-se na escrita pelas designações dos postos comerciais. O corpus da pesquisa constitui-se de fachadas e placas de estabelecimentos comerciais, que estão perímetro urbano da cidade, principalmente em áreas com maior concentração comercial. Este trabalho filia-se a perspectiva teórica da Semântica do Acontecimento do professor Eduardo Guimarães e têm como base teórica para a análise das designações a sua obra intitulada Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação (2005) . A pesquisa conta com contribuições de pesquisadores de outras áreas do conhecimento, que investigam a temática das fronteiras. As pesquisas e os estudos realizados pela professora Eliana Sturza, que estuda as línguas

de fronteira, na perspectiva enunciativa, são amplamente retomados neste trabalho. Os conceitos chaves mobilizados são: a designação, o funcionamento do político e o Espaço de Enunciação Fronteiriço. Através da análise das designações, constatou-se que o espanhol é uma língua de circulação na cena enunciativa do comércio fronteiriço e que ao designar os estabelecimentos comerciais na língua espanhola, em um espaço enunciativo da língua portuguesa, os sujeitos fronteiriços identificam-se com esta língua como sendo do lugar social de seus destinatários enquanto consumidores.

Palavras-chave: fronteira, comércio, línguas, designação.

Referências:

CATAIA, Márcio. O uso do território e fronteiras políticas no período da globalização. In: Fronteiras em foco. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2011.

COLVERO, Ronaldo. Negócios na Madrugada. O Comércio Ilícito na Fronteira do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Editora UPF, 2004.

_, Eduardo. Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas, SP: Pontes, 3ª edição, 2005.

GUIMARÃES, Eduardo. Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação. Campinas, SP: Pontes, 2ª edição, 2005.

_, Eduardo. A Marca do Nome. In: Revista Rua. Campinas, v.9, p.19-31, 2003.

MACHADO, Lia Osório. Cidades na fronteira Internacional: conceitos e tipologia. Dilema e diálogos platinos, Dourados, MS, v.2, p.59 a 72, 2010.

STURZA, Eliana R. Línguas de Fronteira e Política de Línguas: uma História das Ideias Linguísticas. Tese (Doutorado em Linguística) - UNICAMP, Campinas - SP, 2006.

_, Eliana R. Fronteiras, Línguas e Sujeitos. In: Fronteiras em foco. Campo Grande, MS: Ed. UFMS,

2011.

A AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS ESCRITAS EM SALA DE AULA POR MEIO DE CONHECIMENTOS ENUNCIATIVOS DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Luciane Carlan da Silveira (UFSM)[1]

A produção de gêneros textuais escritos em sala de aula de Língua Portuguesa acontece com menor frequência se comparado à ênfase dada ao ensino de tópicos gramaticais. Isso ocorre por diversos fatores, entre eles, o tempo insuficiente para que o professor possa avaliar adequadamente os textos dos alunos, cuja quantidade excede suas possibilidades logísticas. Em função disso, as produções escritas dos alunos são corrigidas e não avaliadas, ou seja, questões relativas à ortografia, pontuação, paralelismo, entre outras, são marcadas nesses textos em detrimento a questões referentes à adequação ao gênero textual solicitado, tema, conteúdo, coerência, argumentação, por exemplo. Nesse sentido, tendo como base a intersecção entre Enunciação e texto, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre como o professor de Língua Portuguesa poderia de fato avaliar os textos dos alunos se tivesse como embasamento teórico pressupostos da Linguística da Enunciação. Para realizar tal reflexão, partiu-se, como corpus, do relatório2 feito a partir da experiência de estágio no Ensino Fundamental de 2013, mais especificamente, das sequências didáticas relativas à produção textual do gênero "artigo de opinião". A metodologia consiste em esboçar, com base em Benveniste (1988), Fiorin (2005) e Flores (2013) como a avaliação dos "artigos de opinião" desses alunos poderia ter recebido um outro olhar caso se tivesse levado em consideração noções da Linguística de Enunciação, como os conceitos- chaves de língua e linguagem, as categorias de pessoa, tempo e espaço e as marcas do sujeito no enunciado. Os resultados apontam que se o professor tivesse tomado essas produções com um olhar enunciativo, a avaliação de cada etapa do processo de escrita consideraria porque o sujeito, a partir das marcas deixadas no enunciado, escreveu de tal forma e não para o escrito em si. O foco seria para a enunciação, isto é, um sujeito que se apropria da língua em um tempo e espaço únicos e irrepetíveis, e que produz sentido e referências igualmente únicos e irrepetíveis em cada versão do seu texto. Assim, embora, comumente, se avalie o resultado final de um texto, sem haver uma devida atenção nos rascunhos, a Linguística da Enunciação auxilia a desenvolver um olhar diferenciado com relação a esses rascunhos, uma vez que são vistos, além como integrados no processo, como produções únicas e que revelam o processo de apropriação da língua realizada

pelo aluno, que se marca na materialidade de formas diferentes em cada produção. O rascunho permite identificar os detalhes desse processo. Dessa forma, pode-se concluir que algumas noções-chaves da Linguística da Enunciação contribuem para que o professor avalie as etapas do processo de produção textual escrita de seus alunos com outro olhar. Esse olhar leva em consideração a língua
em uso por um sujeito que se apropria dela e produz sempre novos sentidos a cada enunciação.

Palavras-chave: ensino; Enunciação; avaliação; produção textual; escrita.

Referências:

BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral I. 5 ed. São Paulo: Pontes, 2005. BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral II. 2 ed. São Paulo: Pontes, 2006.
FIORIN, J. L. As Astúcias da Enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2ª ed., São Paulo: Ática, 2005.
FLORES, V. N. et al. Dicionário de Linguística da Enunciação. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
FLORES, V. N. et al. Enunciação e Gramática. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008. FLORES, V. N. Introdução à teoria enunciativa de Benveniste. São Paulo: Parábola, 2013.

[1] Este trabalho está sob orientação da Profª Drª Ivani Cristina Silva Fernandes (UFSM).
[2] O relatório de estágio do Ensino Fundamental teve orientação da Profª DrªVaima Regina Alves Motta (UFSM). A ampliação da discussão referente à Linguística da Enunciação está sob orientação da Profª Drª Ivani Cristina Silva Fernandes (UFSM), conforme já citado anteriormente.

CATEGORIA DE PENSAMENTO: UMA ABSTRAÇÃO QUE TOMA FORMA NO USO E NO LIMITE DA LÍNGUA

Aline Wieczikovski Rocha (UPF)
Catiúcia Carniel Gomes (UPF)
Claudia Stumpf Toldo (UPF)

O presente estudo tem como tema o ensino de língua materna vinculado às categorias de pensamento e de língua, propostas por Émile Benveniste em seu Problemas de Linguística Geral I (2005). Parte-se do princípio de que o pensamento somente é possível vinculado à linguagem, visto que a língua é um sistema organizado, dotado de significação, e pensar é apropriar-se dos signos da língua para constituir-se como sujeito. Dessa premissa, vê-se a necessidade de retomar o quadro saussuriano do valor do signo, apresentado no Curso de Linguística Geral, uma vez que antes da língua o pensamento não passa de uma massa amorfa e indistinta. Considerando que o valor se dá somente na relação que os signos estabelecem entre si no uso da língua, percebe-se que o pensamento toma forma no uso e no limite da própria língua, já que o ato enunciativo, prevê a existência de um "eu" que se apropria da língua e instaura um "tu" em um "aqui" e "agora". Portanto, os valores atribuídos aos signos estão ligados ao próprio ato enunciativo e especialmente a subjetividade/intersubjetividade inerente a esse processo. Os conceitos selecionados para este estudo advêm dos textos: categorias de pensamento e categorias de língua (1958); da subjetividade na linguagem (1958); O valor linguístico (CLG- 2006). A partir do escopo teórico apresentado, temos como objetivo maior, pensar um ensino de língua capaz de compreender e explicitar os instrumentos utilizados pelo sujeito/aluno ao se enunciar. Para tanto, é preciso: a) demonstrar que há espaço e presença reflexiva na obra de Benveniste sobre o tema; b) observar e descrever o percurso das categorias em Benveniste; c) propor um dispositivo teórico/metodológico de ensino de língua. Este trabalho justifica-se na medida em que não há mais espaço para um ensino de língua sem intersubjetividade, pois o próprio ato enunciativo precisa acontecer entre professor/aluno e não ser uma mera encenação discursiva. Assim, falar de língua é mais do que observar a organização do sistema linguístico, é perceber que a língua é a única possibilidade de apreensão do pensamento, e, portanto, da compreensão do sujeito na sociedade. Esta pesquisa, a partir de seus objetivos, marca-se como exploratório- descritiva, considerada sua intenção teórico-investigativa. No que respeita

aos procedimentos adotados à execução do trabalho, adotamos como percurso a pesquisa bibliográfica, ancorando a análise nas categorias de língua e de pensamento que implicam o processo de subjetividade/intersubjetividade na perspectiva benvenistiana, retomando conceitos saussurianos fundamentais para construção desses conceitos. Desse modo, nossa abordagem caracteriza a pesquisa também como qualitativa. Resumindo, as categorias de pensamento por serem universais são comuns a todos os sujeitos, mas elas somente tomam forma no instante em que o sujeito se apropria das categorias de língua, sempre particulares e específicas, e se enuncia como sujeito do seu próprio dizer, compreendendo a si mesmo e ao outro em um processo sempre único e irrepetível. Dessa forma, o papel do professor de língua, em situação de ensino e de aprendizagem em sala de aula, de acordo com esta abordagem, seria, observar os instrumentos utilizados pelo sujeito/aluno para se enunciar, mediando por meio da intersubjetividade o processo próprio de subjetividade do sujeito/aluno.

Palavras-chave: pensamento; língua; subjetividade; intersubjetividade; ensino de língua.

O GERENCIAMENTO DE VOZES NA ESCRITA ACADÊMICA: UM OLHAR PARA O PIBID

Jessica Reinert dos Santos (FURB)
Adriana Fischer (FURB)

Os acadêmicos, ao se inserirem em um curso de nível superior, passam a interagir em uma esfera ideológica perpassada por relações de poder, identidade e normas institucionais, estabelecendo o contato com vários Discursos (GEE, 2008) característicos dessa esfera. Participando dos eventos de letramento que ocorrem dentro da universidade, os sujeitos se inserem em múltiplas práticas letradas para se assumirem insiders nesse contexto através dos modos de falar, escrever, ler, agir e interagir (FISCHER, 2008; GEE, 2008) recorrentes nesse meio. Com base nessas considerações temáticas iniciais, o presente trabalho busca analisar o modo como uma acadêmica de um curso de Letras se insere em práticas escritas recorrentes na esfera acadêmica. Partindo para a metodologia, o olhar analítico se voltará para a compreensão de dois relatos de experiência publicados em 2014 e 2015, sendo, respectivamente, divulgados em revista eletrônica e em evento de âmbito regional, desenvolvidos durante a atuação da acadêmica no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no que tange ao gerenciamento das vozes teóricas utilizadas ao longo do texto, uma vez que essas vozes devem se fazer presentes no texto em decorrência da exigência do gênero discursivo ao qual pertence. Os relatos de experiência que são trazidos para a análise são dados parciais de uma pesquisa em andamento em um curso de pós-graduação em educação em uma universidade localizada no norte de Santa Catarina. Para tal, as análises se pautam em dois pilares principais: a teoria enunciativa (BAKHTIN, 2014, 2011; FARACO, 2009) e os estudos sob a perspectiva sociocultural dos letramentos, em especial, no que concerne ao letramento acadêmico (DIONÍSIO, 2007; GEE, 2008, 2001; LEA; STREET, 2006; ZAVALA, 2010). Faz-se uso, também, de autores que estudam as marcas linguístico-discursivas que indicam esse gerenciamento de vozes presentes em textos científicos do eixo do argumentar (BRONCKART, 2003; KOCH, 2011, MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). A materialidade linguístico-discursiva analisada leva a inferir, como um dado recorrente, que a acadêmica contempla adequadamente as exigências do gênero no que se refere ao gerenciamento de vozes, pois faz o uso, em vários momentos no decorrer dos textos, de argumento de autoridade para apoiar e justificar suas escolhas pedagógicas

que estão sendo relatadas. Nesse movimento de inserção na academia, a pibidiana vai se apropriando dos modos de dizer e de fazer científico, buscando sua aceitação enquanto insider nesse contexto social específico.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico; Gerenciamento de Vozes; Produção Científica.

O CONCEITO DE LÍNGUA PARA ÉMILE BENVENISTE COMO LEITOR DE SAUSSURE: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS TEXTOS "A FORMA E O SENTIDO NA LINGUAGEM" E "SEMIOLOGIA DA LÍNGUA"

Gabriela Schmitt Prym Martins (UPF)
Alan Asturian (UPF)
Tailor Roberto Malossi (UPF)

Este artigo, como parte do segundo capítulo da dissertação "A língua sob uma perspectiva enunciativa: seu estudo em atividades no livro didático", objetiva refletir sobre o conceito de língua para Émile Benveniste como leitor de Ferdinand de Saussure. Para alcançar este objetivo, foi necessário refletir, especificamente, sobre o conceito de língua, em um primeiro momento para o "pai" da linguística, em seu livro publicado postumamente em 1916, "Curso de Linguística Geral" e em seguida para o linguista Émile Benveniste, teórico da linguística da enunciação que ultrapassou o mestre genebrino. Nestas primeiras considerações, utilizamos os textos de Benveniste "A forma e o sentido na linguagem" e "Semiologia da língua". Esse recorte justifica-se pela relação, feita pelo linguista da enunciação em ambos os textos, entre língua – linguística e linguagem, inclusive - e semiologia, esta última como ciência dos signos. Além disso, nesses textos, Benveniste se aproxima ou se afasta de Saussure, citando-o em diversos momentos. Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, bibliográfica e com uma abordagem qualitativa, como dispositivos de análise, utilizamos os textos em si e as referências dos dois autores a termos como língua, linguagem e semiologia. O que podemos concluir com a reflexão acerca destes dois textos A forma e o sentido na Linguagem e Semiologia da Língua, escolhidos pela aproximação que Benveniste faz a Saussure e pelas referências à língua como sistema de signos, é que o linguista da enunciação ultrapassa sim os preceitos do mestre genebrino. Ultrapassa pois além de considerar a língua como sistema, situa essa faculdade de linguagem ao uso de determinadas comunidades que se constitui através dela.

Palavras-chave: Émile Benveniste. Ferdinand de Saussure. Língua. Semiologia.

Referências:

BENVENISTE, Emile. A forma e o sentido na linguagem. In: __ . Problemas de lingüística geral II. Campinas, SP: Pontes, 1989a. p. 220–242.

_. Semiologia da língua. In:____. Problemas de linguística geral II. Campinas, SP: Pontes, 1989b, p.43-67.

FLORES, Valdir do Nascimento; ENDRUWEIT, Magali Lopes. Émile Benveniste. In: FLORES, Valdir do Nascimento; BARBISAN, Leci Borges; FINATTO, Maria José Bocorny; TEIXEIRA, Marlene. Dicionário de linguística da enunciação. São Paulo: Contexto, 2009.

FLORES, Valdir do Nascimento. Introdução à teoria enunciativa de Benveniste. São Paulo: Parábola, 2013.

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de linguística geral. Trad. de Antônio Chelini. São Paulo: Cultrix, 2012.

LETRAMENTO ACADÊMICO: SENTIDOS DO CADERNO DE ESTUDOS, NA VOZ DE LICENCIANDOS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA (EAD)

Jeime Andreia Dávalo Gonçalves (FURB)
Adriana Fischer (FURB)

Este trabalho apresenta como objetivo discutir dados parciais de uma pesquisa maior direcionada ao Letramento Acadêmico, destacando sentidos atribuídos aos cadernos de estudos na voz de acadêmicos de um curso de pedagogia na modalidade a distância (EaD). Nesse contexto específico, compreende-se o caderno de estudos como material didático auto instrucional disponibilizado aos acadêmicos no formato impresso para ser utilizado no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa mais abrangente de onde procede os dados para esse trabalho, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, tendo entre os instrumentos de geração de dados a entrevista semiestruturada da qual se origina excertos para a análise nesse trabalho que se apresenta, por meio do qual os sujeitos relatam sobre suas leituras e escritas no âmbito acadêmico. Sob a perspectiva da análise enunciativa do círculo de Bakhtin (BAKHTIN 2003, 1999), (FARACO 2009), levando em conta o enunciado e sua ligação com o signo ideológico (BRAIT, 2007), amparados por autores estudiosos da Educação a Distância (PRETI, 1996, 2006; MORAN, 2002; VIDAL; MAIA, 2010) e dos novos estudos do letramento (STREET, 2014, 2010, 2007; ZAVALA, 2010) direciona-se esse trabalho ao Letramento Acadêmico que não deve ser visto como um meio neutro e transparente que acontece na esfera escolar. Ao abordar o papel que o material impresso ocupa dentro dos cursos (EaD), destaca-se a sua importância que é constatada desde as primeiras experiências realizadas focalizando essa modalidade de ensino, observando que segundo estudantes o caderno de estudos desempenha funções que ultrapassam a leitura dentro da esfera acadêmica. Compreendendo que além das novas tecnologias, o caderno de estudos desponta em importância e presença, na visão de acadêmicos dentro do curso de pedagogia pesquisado, pode-se constatar através das análises dos dados, questões ideológicas e relações de poder, observando a identidade e intencionalidade do estudante, que almeja adquirir conhecimentos, apresentando uma atitude responsiva diante dos textos que circulam por diversas esferas, reconhecendo como prioritário os discursos e materiais produzidos e adquiridos no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico; Ensino a Distância; Pedagogia; Caderno de estudos.

AUTOMUTILAÇÃO: OS SINTOMAS E SEUS DESDOBRAMENTOS

Ana Paula Vieira de Andrade Assumpção (UCPel – LEAD)[1]
Aracy Ernst (UCPel - LEAD)[2]

O presente trabalho, sustentado na Análise do Discurso de filiação pêcheuxtiana, resulta de uma inquietação frente a uma prática que vem aumentando gradativamente entre os jovens: a automutilação. Eles se batem, quebram ossos do corpo, queimam-se ou cortam-se. A justificativa desses sujeitos por cometerem tal ato dá-se pela tentativa de aliviar a dor emocional através da dor física, conforme mostram estudos da área da Psicologia e Psicanálise. Isso nos faz propor questões que busquem elucidar, através da análise dos processos discursivos estudados, sua sustentação sócio-histórica. São elas: Que condições da contemporaneidade propiciam essa prática? Ela é sintoma de quê? De rebeldia (ou resistência)? De assujeitamento? Mas a quem ou a quê? De acordo com Dufour (2005), o sujeito da contemporaneidade não é mais o mesmo sujeito de outras gerações. Passou-se a ter um sujeito vazio e, consequentemente, eclodiram novos sintomas, novos tipos de violência e de formas sacrificiais, de dificuldades de subjetivação e socialização. É importante salientar que, na Psicanálise, o sintoma é compreendido como uma formação do inconsciente. Para Freud, a teoria do sintoma é concebida, na dimensão do simbólico, como efeito de um recalque, pois, nessa perspectiva, o "sintoma funcionaria como um substituto da satisfação pulsional" (MACHADO, 2004, p. 2). Já Lacan, na dimensão do real, vai postular que o sintoma é como um meio de gozo do sujeito. Nesse caso, "o sintoma seria uma conexão real entre o significante e o corpo, donde a parte significante seria passível de interpretação, enquanto o gozo que se liga ao corpo exigiria mais que a produção de sentido" (p.2). Por esse caminho, pensando no sujeito atravessado pela ideologia e pelo inconsciente, faz-se necessário entender que práticas discursivas levam o sujeito a investir contra o próprio corpo, nele inscrevendo literalmente um discurso de dor. Retirados do ambiente virtual, o Facebook, os enunciados, referentes à inscrição impiedosa e dolorosamente literal no corpo de quem se automutila, possuem pistas indicativas do movimento exacerbado de autopunição que cria a "necessidade" de uma configuração corpórea diferenciada, submetida à sensação de domínio e poder sobre o próprio corpo de um sujeito em busca do gozo. A análise calcada na identificação das condições de produção, nos elementos linguísticos e enunciativos, articulados a noções de ordem psicanalítica, possibilita a identificação das posições-sujeito, das formações ideológicas, das formações discursivas e das formações imaginárias, dando maior

visibilidade aos processos discursivos envolvidos nas práticas de automutilação.

Palavras-chave: Sintoma; Automutilação; Corpo; Discurso.

Referências:

COSTA, Ana. Apagando marcas: registro e endereço adolescente. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre/Associação Psicanalítica de Porto Alegre. Porto Alegre: APPOA, n° 23, 2002.

_. Tatuagens e marcas corporais: atualizações do sagrado. Casa do Psicólogo, 2003.

_.O corpo e seus afetamentos. São Paulo: A Peste, v.2, nº 2, p. 313-321, 2010.

DINAMARCO, Adriana Vilano. Análise exploratória sobre o sintoma de automutilação praticada com objetos cortantes e/ou perfurantes, através de relatos expostos na Internet por um grupo brasileiro que se define como praticante de automutilação. 2011. 182 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós- graduação em Psicologia. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

DUFOUR, Dany-Robert. A arte de reduzir as cabeças: sobre a nova servidão na sociedade ultraliberal. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005.

ERNST, A. Corpo e sujeito: "efeitos" do discurso midiático. Trabalho apresentado no Seminário Internacional Fazendo Gênero 6, Florianópolis, 2004.

_. A falta, o excesso e o estranhamento na constituição/interpretação do corpus discursivo. Trabalho apresentado no IV Seminário de Estudos em Análise de Discurso. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

_. A dupla feição do "eu" e do "tu" no discurso virtual de autoagressão. Alcalá de Henares, Espanha: Universidad de Alcalá. Trabalho apresentado no Congresso da ALFAL, 2011.

FAVAZZA, A. R. Nonsuicidal self-injury:How categorization guides treatment. Current Psychiatry, 2012, v. 11, nº 3, p. 21-26. Disponível em: http://www.currentpsychiatry.com/fileadmin/cp_archive/pdf/1103/1103CP_Favazza.pdf. Acesso em: 7 de setembro de 2015.

FERREIRA, Josani C. Mensagens sobre escarificações na internet: um estudo psicanalítico. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2014.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro.Linguagem, Ideologia e Psicanálise. Estudos da Língua(gem). Vitória da Conquista, v. 1, 2005.

_. O discurso do corpo. In: MITTMANN, Solange; SANSEVERINO, Antônio Marcos Vieira (Orgs.). Trilhas de investigação: A pesquisa no I.L. em sua diversidade constitutiva. Porto Alegre: Instituto de Letras / UFRGS, 2011.

_ . O corpo como materialidade discursiva. REDISCO - Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo, v. 02, p. 77-82, 2013.

GIUSTI, Jackeline Suzie. Automutilação: características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo. 2013. 160 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Psiquiatria, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

GIUSTI, Jackeline Suzie; et al. Automutilação. In: ABREU, Cristiano Nabuco de; TAVARES, Hermano; TÁKI, AthanássiosCordás (orgs). Manual clínico dos transtornos do controle dos impulsos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

IZCOVICH, Anita. Gozos inconfessáveis. In: Heteridade 6:As realidades sexuais e o inconsciente. Revista da Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano: Paris, p. 97-103, 2006. Disponível em: http://www.champlacanien.net/public/docu/4/heterite6.pdf. Acesso em: 20 de novembro de 2015.

JATOBÁ, M. M. V. O ato de escarificar o corpo na adolescência: uma abordagem psicanalítica. 2010. 93 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

LACAN, Jacques. O seminário, Livro 17: o avesso da psicanálise (1969-1970). Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

MACHADO, Ondina Maria Rodrigues. Trauma e sintoma na contemporaneidade. Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e VII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental, promovido pela Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental, PUC-RIO, 2004. Disponível em: http://ebp.org.br/wp- content/uploads/2012/08/Ondina_Machado_Trauma_e_sintoma_na_contemporaneidade1.p df. Acesso em: 20 de janeiro de 2016.

MENNINGER, Karl (1938). Eros e Tânatos: o homem contra si próprio. São Paulo, Ibrase, 1970.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. de Eni P. Orlandi (et al.). 3ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

[1]Autora.

[2]Coautora.

A METÁFORA ENXADRÍSTICA SAUSSURIANA REVISITADA: DAS MATRIZES DA LINGUÍSTICA AOS ESTUDOS DISCURSIVOS

Bruna Cielo (UFSM)
Luiza Boézzio Greff (UFSM)

O Curso de lingüística geral (doravante CLG), publicado em 1916, cuja autoria é creditada ao mestre genebrino Ferdinand de Saussure e editado por Charles Bally e Albert Sechehaye, é provavelmente a obra teórica mais conhecida dentre os estudiosos de Linguística. O CLG representa um importe marco na teoria lingüística, efetuando um corte epistemológico e definindo essa área de conhecimento como uma ciência, bem como estabelecendo margens para sua atuação, seu objeto, e suas abordagens metodológicas.

Uma das marcas na tessitura textual do CLG é o emprego de metáforas para dar conta de representar conceitos, explicações e ilustrar as reflexões sobre a língua e sua estrutura e funcionamento. O uso de metáforas no discurso cientifico é uma recorrência e, segundo Normand (2009), configura-se como recurso de aproximação entre teoria e objeto em questão, que exige ao sujeito leitor lançar mão da imaginação.

Articularemos a noção de funcionamento da metáfora no discurso da ciência ao conceito de efeito metafórico pensado por Pêcheux (AAD69), compreendendo que se trata de uma substituição de termos sem perda semântica, em que os sentidos deslizam a fim de tornarem-se outros. Tais conceitos são pertinentes em nosso estudo, pois objetivamos estabelecer uma releitura da metáfora enxadrística saussuriana, presente no CLG, que compreende o jogo de xadrez como imagem do sistema de funcionamento da língua, trazendo como recorte de nosso corpus a passagem na qual o jogo ilustra o conceito de valor.

Em nossa leitura deslocamos essa metáfora a fim de colocá-la em funcionamento nos domínios da Análise de Discurso de matriz francesa, mais especificamente no tocante aos conceitos discursivos de condições de produção e formação discursiva. Por compreendermos que o sentido é afetado em sua constituição pela exterioridade, isto é, em relação necessária com o social, o histórico e o ideológico e, necessariamente, o sujeito, compreendemos que a metáfora enxadrística significa em deslizamento de sentidos, pois pensamos o mover das peças, como as diferentes inscrições dos sujeitos em diferentes formações discursivas. Outra leitura possível concerne ao conceito de condições de

produção, pois a cada nova jogada, se reconfigura a cena no tabuleiro, oferecendo uma nova gama de possibilidades.

Palavras-chave: Curso de Linguística Geral; Análise de Discurso; Metáfora; Xadrez.

Referências:

NORMAND, C. O curso de lingüística geral, metáforas e metalinguagem. In: NASCIMENTO, V. F.; BARBISAN, L. B. (Orgs.). Convite à lingüística. São Paulo: Contexto, 2009.

PÊCHEUX, M; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Unicamp, 2009.

PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.
Tradução de Eni Puccineli Orlandi et al. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2014 [1988]. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SUJEITO, IDEOLOGIA E EMANCIPAÇÃO: DIÁLOGOS (IM)PERTINENTES

Lucas Martins Flores (IF Farroupilha Campus Jaguari / UFSM)

A movência que se dá de um conceito no interior de um campo epistemológico específico leva em consideração a relação que o propositor de uma teoria toma, em um dado referencial teórico, em um dado momento histórico-social e de seu desejo de problematizar, construindo um distanciamento de sua significação inicial em relação a como esse conceito vem a ser utilizado em um momento histórico-social outro. Dessa maneira, levando-se em consideração as relações histórico-sociais dos conceitos como propostos e desenvolvidos pelos filósofos Michel Pêcheux, Louis Althusser e Jacques Rancière, este texto traça um percurso dessa movência do conceito de sujeito – ideologia – emancipação, tentando estabelecer esses diálogos. O que aproxima Pêcheux e Althusser é o fato dos dois estarem inscritos ideologicamente no marxismo, entretanto, Pêcheux demonstrou grande inquietação em buscar uma forma de construir uma materialidade que colocasse em funcionamento a teoria marxista. Para ele, o marxismo, além do que uma prática social, política, era materializado em práticas discursivas. A luz do aparato teórico-metodológico da Análise de Discurso, pretende-se responder às seguintes questões: a) como a Análise de Discurso (teoria desenvolvida em torno de Michel Pêcheux compreende sujeito? Como a ideologia (como proposta por Louis Althusser é trazida para a Análise de Discurso por Pêcheux) interpela esse sujeito? E em que posição epistêmica encontra-se o sujeito emancipado como tratado por Rancière? Talvez, uma proposta um pouco tensa, levando-se em consideração os percursos de produção do conhecimento desses autores, no entanto, permitida, tendo em vista, suas conceituações e interpelações. O proposto aqui não é investigar os sujeitos empíricos (Pêcheux, Althusser e Rancière), mas sim, perceber como há uma relação de (re)tomada, (re)leitura e (re)significados nessa relação (im)pertinente. Importante destacar que Jacques Rancière também participara das discussões na França em maio de 68, época que marca "o início da renovação do pensamento político e social, quando o Materialismo Histórico influencia a forma de pensar as Ciências" (PETRI, 2006). Nessa época, o filósofo rompe com o marxismo, como justifica em entrevista (RANCIÈRE, 2011), "os homens são dominados porque eles não têm consciência das leis de sua dominação e que, para libertá- los, é preciso dar-lhes ciência".

Palavras-chave: Sujeito; Ideologia; Emancipação

O DESENVOLVIMENTO PROFISSINAL DE PROFESSORES DE I NGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: FOCALIZANDO O PROGRAMA 'IDIOMAS SEM FRONTEIRAS'/UFSC

Debora Cristina Costa (UFFS)
Angela Derlise Stübe (UFFS)

Esta pesquisa, que está em andamento, busca investigar traços de identificação na constituição linguística de imigrantes haitianos que vivem em Chapecó/SC e que estudam na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), que nos permitam compreender como a relação entre línguas e culturas interfere na constituição identitária do sujeito. Considerando que na perspectiva teórica da Análise de Discurso (AD), aqui adotada, o sujeito se constitui na/pela linguagem, buscamos identificar em suas narrativas marcas, cicatrizes produzidas pela relação entre línguas e culturas, entre as ditas língua materna e língua estrangeira, e como estas marcas funcionam na constituição identitária desses imigrantes. A partir do pressuposto de que qualquer relação linguística é uma relação entre-línguas, formulamos a hipótese de que os imigrantes haitianos vivem o conflito e a tensão entre as línguas materna e estrangeira, provocando efeitos de resistência, interdição e silenciamento frente à língua do outro. Nossa pesquisa está embasada nos pressupostos teóricos da AD de linha francesa e nos ancoramos em trabalhos de Michel Pêcheux, Maria José Coracini, Eni Orlandi, Jacques Derrida, Beatriz Eckert-Hoff, entre outros autores, enfocando suas perspectivas, diferenças e aproximações. Trabalhamos com conceitos (ou noções) de língua, problematizando língua(s) materna(s) e estrangeira(s), discurso, sujeito, constituição identitária e subjetividade. Destacamos que pelo viés da AD, a língua é vista como não transparente, heterogênea, sujeita à falha e ao equívoco, e é através do discurso que ela se materializa. A metodologia adotada foi a realização de entrevistas semiestruturadas, possibilitando retomadas do dizer ao entrevistado, pois consideramos que é pela linguagem em uso que se produzem os sentidos, que os fatos se abrem às interpretações e que o sujeito se inscreve no mundo. Após a transcrição das entrevistas, por meio da materialidade da língua e pelo gesto de interpretação, é possível observar aspectos da constituição identitária e discuti-los através dos dispositivos teórico-analíticos da AD de linha francesa. Como nossa pesquisa está em andamento, ainda não temos resultados, porém, pelo que pudemos identificar

até o momento, nas narrativas coletadas, é possível encontrar traços, marcas de interdição e silenciamento dos imigrantes haitianos frente a língua portuguesa, à língua do outro, provavelmente sustentando nossa hipótese.

Palavras-chave: Língua; Sujeito; Identidade.

SAUSSURE, BENVENISTE E A DUPLA FACE DO SIGNO LINGUÍSTICO

Alan Asturian (UPF)
Grabriela Schmitt Prym Martins (UPF)
Tailor Roberto Molossi

Este trabalho pretende fazer uma reflexão acerca do conceito de signo linguístico, basilar para a ciência da linguagem, na concepção de dois dos maiores expoentes dos estudos linguísticos, o suíço Ferdinand de Saussure e o francês naturalizado Émile Benveniste. Buscamos, com este trabalho, mostrar a evolução, ou a ampliação do conceito de signo desenvolvido por Benveniste em relação aos estudos saussurianos. Saussure, em sua obra póstuma, Curso de Linguística Geral, organizada por seus discípulos Charles Bally e Albert Sechehaye, apresenta a dupla face do signo linguístico, formado pelo significante (imagem acústica) e o significado (conceito) e unidos por uma relação arbitrária. Já Benveniste, principalmente em seus artigos, A forma e o sentido na linguagem (1966) e Semiologia da língua (1969), constantes em sua obra, Problemas de Linguística Geral II, traz à tona o signo, porém com uma dupla natureza, semiótico (forma) e semântico (sentido). O Semiótico está no nível intralinguístico, formado por uma relação necessária, onde a forma constitui o significante, enquanto que o sentido constitui o significado, já o Semântico, integra a ação do locutor, concretizando-se no ato de enunciar, que apresenta como forma a palavra e sentido a frase. Para a realização deste trabalho, analisaremos a concepção de signo constante na obra de Saussure, a relação entre significante e significado, sua arbitrariedade, assim como em Benveniste, que compreende uma relação de significante e significado, tanto no nível semiótico, quanto no nível semântico, além da relação necessária para a formação do signo, para então realizarmos uma comparação entre os conceitos apresentados por ambos, visualizando assim, a ampliação, evolução ou ultrapassagem de Benveniste em relação ao mestre genebrino. Émile Benveniste é um dos principais estudiosos da enunciação, com um posicionamento antropológico da linguagem, concebe lugar de destaque ao sujeito constituído pela língua e por sua concretização. Seus estudos enunciativos estão alicerçados nos estudos desenvolvidos por Saussure, o qual é inúmeras vezes citado e referenciado. Saussure, considerado o pai da linguística moderna, desenvolveu conceitos sobre a linguagem que modificaram completamente as concepções da época, e que serviram de base para o desenvolvimento de todos os estudos linguísticos que vieram a partir de então.

Palavras-chave: Saussure, Benveniste, Signo Linguístico.

O DISCURSO DO SUCESSO: REFLEXÕES SOBRE O SUJEITO DE SUCESSO E OS CONCEITOS PROPOSTOS PELA ANÁLISE DE DISCURSO

Damaris Heidi Cristobal Suvderlan (UFSM)

Uma das características mais significativas da sociedade contemporânea é um discurso do sucesso, que leva aos homens a necessidade de chegar ao máximo nível na atividade que realizam. Numa economia globalizada e motivada pelos princípios e valores capitalistas, o esforço contínuo em ser o melhor constitui um dos paradigmas que regem as relações sociais. O presente trabalho tem como objetivo discutir e refletir sobre como a ideologia constitui o sentido do sucesso, particularmente, no discurso da mídia. A partir de um marco teórico enquadrado na linha francesa da Análise de Discurso, desenvolvida por Pêcheux (2010), reflete-se sobre os conceitos de ideologia, formações ideológicas, formações discursivas e forma-sujeito.

Nesta linha de pesquisa traçada por Pêcheux (2010) e por Orlandi (2013), toma-se o discurso como um complexo processo de constituição de sujeitos, produção de sentidos e construção de realidades, no qual a ideologia desempenha um papel fundamental. Assim, entende-se o discurso como prática linguística que produz "um efeito de sentidos entre locutores" (ORLANDI, 2013, p.21). Em consequência, não é possível um discurso sem sujeito nem um sujeito sem ideologia. Assume-se, nesse sentido, que a ideologia se materializa através de formações ideológicas que se manifestam num efeito de "transparência da linguagem" (PÊCHEUX, 2010, p.146), fazendo ver como "natural" o que é produto de uma interpretação. Estas formações, por sua vez, reproduzem-se em formações discursivas, entendidas como aquilo que, numa formação ideológica concreta determina "o que pode e deve ser dito" (p.147). Estabelece-se, então, que, quando um sujeito diz algo, isso constitui um discurso, que se relaciona com outros, "dizeres presentes e dizeres que se alojam na memoria" (ORLANDI, 2013, p.43)

Para discutir essas relações, nos enfocamos no caso do sentido de "sucesso" no jornalismo brasileiro. Assim, tomamos como ilustração alguns fragmentos das notas chamadas "Casos de Sucesso", publicadas mensalmente no portal web do jornal O Estado de São Paulo, como parte de seu boletim de pequenas e médias empresas. O presente resumo tenta refletir, precisamente, como se expressa o discurso de sucesso nestes textos, como é construído o sujeito de sucesso neles e como as formações discursivas determinadas

pela ideologia dominante se expressam e como transformam em evidência para o leitor o que é produto de sua própria interpretação.

Finalmente, através dos recortes, podemos observar que o discurso de sucesso abrange a dinâmica de relações de classe, de relações de produção. Como resultado destes vínculos, se cria uma sensação de evidência que legitima a posição de dominação ideológica naturalizada no discurso. A partir dela, se constitui como tal um sujeito de sucesso, um sujeito contraditório, "um sujeito livre e submisso" (ORLANDI, 2103, p.50). Um sujeito associado a sentidos de um sucesso entendido como ilusão de satisfação pessoal que se mobilizam no discurso dos textos analisados, que são parte de um texto maior, o texto da sociedade contemporânea e, mais precisamente, capitalista.

Palavras-chave: Análise de Discurso, Discurso de sucesso, Forma-Sujeito, Formações ideológicas, mídia.

Referências:

ABELÉS, Marc. Política de la supervivencia. Buenos Aires: Eudeba, 2008.

HAROCHE, Claudine. Fazer Dizer, querer dizer. São Paulo: Hucitec, 1992

ORLANDI, Eni. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Brasil: Pontes. 2013

PAYER, M. O. Linguagem e sociedade contemporânea – sujeito, mídia, mercado. Rua, 11, 2005, p. 9-25.

PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio discurso. Tradução: o EniPulcinelliOrlandi (et. al). 1era Reimpressão. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2010.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, C. A propósito de uma análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, F; HAK, T: Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Tradução de Péricles Cunha, 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997.

RALUY ALONSO, Ángel. El concepto estadounidense de "éxito" frente a su homónimo español 2012. Cataluña: Universidad de Vic. Disponível em:http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/28730/1/ELUA_26_09.pdf. Acesso em: 03/04/15.

"sucesso", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, http://www.priberam.pt/DLPO/sucesso [consultado em 22-06-2015].

QUINZE ANOS DE PROFISSÃO: O QUE UM PROFESSOR DE ESCOLA BÁSICA TEM A DIZER SOBRE SEU TRABALHO?

Louise Cervo Spencer (UFSM)

Este trabalho, produto de um projeto de tese, está vinculado à Linha de Pesquisa Linguagem e Interação do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Nesta pesquisa, temos o intuito de ampliar a compreensão do que é o trabalho docente, tendo como objetivo principal analisar o que o professor formado há quinze anos diz sobre o trabalho que desempenha e como constrói sua identidade profissional ao longo destes anos de carreira. A relevância social e acadêmica resulta do fato de que muitos são os estudos sobre ensino, mas pouco sobre o ensino como trabalho. Além disso, ao analisar o discurso de um professor ativo na profissão, percebendo a (des) construção sobre o trabalho docente que ele apresenta, implica pensar no próprio processo de formação pelo qual passam os professores em geral, e pensar sobre a construção de identidade profissional destes docentes. A concepção de linguagem que sustenta este estudo e orienta os procedimentos metodológicos é baseada na perspectiva interacionista. Em consonância com essa concepção de linguagem, tem sua sustentação teórica nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), de Bronckart e Bronckart e Machado. A escolha por essa teoria se deve à importância dada por ela ao estudo do papel da prática da linguagem (agir discursivo) em situações de trabalho, nesse caso especificamente, do trabalho docente. Assim, a proposta do ISD é analisar (compreender) as relações entre linguagem e trabalho (docente). Para pensar tais relações, como primeira atividade, retomaremos entrevistas realizadas no ano de 2002 para a pesquisa de doutoramento da Profª Drª Marcia Cristina Corrêa com estudantes do último semestre do Curso de Letras de uma Universidade do interior do Rio Grande do Sul. Após, realizaremos entrevistas, entre os anos de 2016 e 2017, com um desses sujeitos, levando em consideração o que o docente tem a dizer acerca das ações e das atividades que envolvem essa profissão e o processo de decisão que o levou a cursar uma licenciatura e a seguir nesta carreira. Daremos prioridade, dentre os sujeitos, como forma de recorte, ao docente que esteja atuando na carreira e, em especial, no ensino básico, pois o curso de licenciatura o habilita para atuar neste nível de ensino. Como resultados preliminares, tendo em vista o caráter inicial do estudo, temos realizado leituras teóricas que embasam nosso processo de análise do discurso docente e a construção das questões

referentes às entrevistas a serem realizadas com o sujeito em questão.

Palavras- Chave: Interacionismo sociodiscursivo; professor de educação básica; trabalho docente.

UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE: QUE LINGUÍSTICA É ESSA QUE CIRCULA EM UMA GRAMÁTICA NORMATIVA?

Marcia Ione Surdi (UFSM/UNOCHAPECÓ)

Desenvolvemos este trabalho partindo de uma perspectiva discursivista, pecheutiana, bem como, de pressupostos da História das Ideias Linguísticas, com o objetivo de analisar como os saberes advindos da ciência Linguística se atravessam, movimentam-se e funcionam no texto de Introdução, da Gramática Normativa da Língua Portuguesa (GNLP), de Rocha Lima, assim como esses saberes são materializados e mobilizados no espaço gramatical, criando outras veredas para a constituição da história da gramática, ou no modo de se historicizar a gramática. A gramática selecionada como objeto de análise é a Gramática Normativa da Língua Portuguesa (1957 [1972]), de grande circulação e de prestígio no âmbito do ensino no Brasil. Foi publicada no momento no qual se estabeleceu a Nomenclatura Gramatical Brasileira, considerando também que nosso interesse por esse instrumento linguístico está, inclusive, ligado ao fato de que se mantém "reeditada, enriquecida, retocada" e, até mesmo, "refundida" em edições, até hoje. Dessa gramática, selecionamos três recortes discursos, retirados do texto de Introdução (1972), que são objeto pontual de análise. Concebemos a gramática como um instrumento linguístico (Auroux, 1992), um objeto histórico que constitui um lugar de construção e representação da unidade e da identidade (Língua/Nação/Estado), através do conhecimento (Orlandi, 2007), bem como, um lugar de memória, em específico, um lugar material onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos (Nora, 1981). Nesse viés, um questionamento emerge: que linguística é essa que circula no espaço gramatical? Luz (2010) propõe que a Linguística que se ensina nos cursos de Letras, voltados à formação de professores, seja concebida com uma Linguística de entremeio, não uma nova Linguística, mas uma Linguística que se constitui pela tomada de posição dos sujeitos Linguistas preocupados com o ensino de língua portuguesa. De acordo com autora, o lugar de entremeio se constitui entre diferentes domínios do saber, ou seja, o entremeio é onde os sentidos que se filiam a diferentes domínios de saber se formulam e entram em funcionamento. Esse entremeio não tem limites precisos e sua constituição se faz pelo efeito de identificação a saberes que emergem de outros domínios de saber, sendo, por isso, também heterogêneo e ao mesmo tempo singular. Esse movimento, ajuda-nos a compreender os atravessamentos entre saberes de diferentes formações

discursivas e as tomadas de posição que marcam a filiação do sujeito-gramático entre a repetição e a inovação (o mesmo e o diferente) e de como a entrada dos saberes da ciência desestabilizam o fazer gramática, rompendo com o padrão tradicional de gramática, constituindo-se, assim, em um lugar de entremeio. Salientamos que nosso propósito é desenvolver um gesto de leitura, assim, nossas análises e conclusões não são ou estão acabadas, mas já apontam que há vários fatores que interferiram nas condições de produção da GNLP (1972), época em que o sujeito-gramático apresenta uma nova edição "refundida" e dentre as novidades, no texto introdutório, temos a aparição das palavras linguística, linguista e uma definição para língua. Assim, a gramática (velho) se atualiza, instaurando o discurso da Linguística (novo), mas mantém o imaginário do velho.

Palavras-chave: análise do discurso; instrumento linguístico; saberes linguísticos; saberes gramaticais; entremeio.

O DISCURSO UFANISTA MATERIALIZADO NO CORPO

Naiara Souza da Silva (UCPEL/LEAD)
Stella Aparecida Leite Lima (UCPEL/LEAD)

O presente trabalho visa a refletir, no âmbito da Análise de Discurso (AD) de tradição pecheuxtiana, sobre o imaginário que perpassa a representação de um sujeito gaúcho acerca do estado do Rio Grande do Sul (RS). Este sujeito, afetado por um imaginário social sobre os valores de seu estado, materializa um discurso ufanista em seu corpo, por meio da tatuagem da bandeira do RS. A leitura que fazemos diz respeito aos efeitos de sentido que ressoam na textualização desta tatuagem em um contexto sócio-histórico específico, a Semana Farroupilha do ano de 2012 – a menção ao contexto faz-se importante, pois o sujeito materializa em seu corpo a imagem de uma das primeiras bandeiras do estado confeccionada por volta de 1836. A partir do nosso entendimento sobre as tatuagens como textos portadores de discursividade, podemos escrever que na textualização da referida tattoo, emergem sentidos relacionados ao imaginário de um estado singular, construído ao longo do tempo, mais especificamente, partindo do século XVII até o presente e, que ainda surgem no discurso do sujeito tatuado. Assim sendo, nosso objetivo é produzir uma leitura da tatuagem da bandeira do RS a partir de sentidos que ela nos possibilita, levando em consideração dois pressupostos importantes na teoria a qual nos filiamos, a questão da constituição de sentido e a noção de memória discursiva. Na AD, entendemos que o sentido de uma palavra, ou o sentido de uma tatuagem, não existe "em si mesmo", pois é determinado pelas posições ideológicas presentes no processo em que é produzido. Sobre a memória, lembramos que diferentemente de uma memória psicologizante do sujeito, compreendemos esta noção como categoria de análise (cf. COURTINE, 1981) que nos possibilita observar/recuperar os sentidos construídos em diferentes situações, ou seja, sua historicidade, tratando-se do nosso objeto, o efeito de sentido sobre o gaúcho passa de um imaginário rebelde até um heroi. Nessa perspectiva, compreendemos que os sentidos não estão unicamente no desenho da tattoo, mas aquém e além dela, pois na sua construção/formulação/materialização contam as condições de produção. Com relação ao sujeito tatuado, em seu gesto simbólico de tatuar a bandeira, observamos a presença do político, em especial quando produz um discurso de grandeza de seu estado, atestando o orgulho de ser gaúcho.

Palavras-chave: Imaginário. Gaúcho. Tatuagem. Sentido. Memória discursiva.

IMAGINÁRIO, PROFESSOR E LIVRO DIDÁTICO

Marcelo Lima Calixto – IFRS/UFRGS

Partindo do entendimento de imaginário, Pêcheux entende que as formações imaginárias sempre decorrem de processos discursivos anteriores. Nesse sentido, as formações imaginárias revelam-se, no processo discursivo, por intermédio da antecipação, das afinidades de força e de sentido. Na antecipação, o emissor incidi uma representação imaginária do receptor e, a partir dela, principia suas estratégias discursivas. Sendo assim, o que ocorre é um embate de imagens: dos sujeitos entre si, dos sujeitos com os lugares que ocupam na formação social e dos discursos já-ditos com os possíveis e imaginados.

As formações imaginárias, enquanto mecanismos de funcionamento discursivo, não dizem respeito a sujeitos físicos ou lugares empíricos, mas às imagens resultantes de suas projeções, às imagens que se constituem a partir das relações sociais que funcionam no discurso: a imagem que o professor, ao utilizar o livro didático, faz de um aluno, que em determinado momento e em uma situação social estabelecida fará uso desse livro didático, ou seja, a relação entre professor, aluno e livro didático possui uma historicidade. É nessa relação da história com a palavra que nos é mostrado a eficácia do imaginário, pois ao significar, o sujeito se significa. No espaço que vai da constituição dos sentidos (o interdiscurso) à sua formação (o intradiscurso) intervêm a ideologia e os efeitos imaginários, pois ela, a ideologia, é vista como o imaginário que permeia a relação do sujeito com suas condições de existência. A ideologia é determinada pela relação da linguagem com a história, em seus mecanismos imaginários. É na relação da história com a palavra que nos é mostrado a eficácia do imaginário.

Outro autor que será explorado nesse trabalho é Castoriadis, que ao discutir temas como o pensamento, a vida cotidiana, a percepção e a expressão, evidencia a relevância da linguagem na construção social da realidade, concebendo-a como o mais importante sistema de sinais da sociedade humana. Através de seus conceitos podemos entender porque a linguagem pode relacionar-se com a discussão de temas tão diferentes. Segundo ele, a reflexão da linguagem é simultaneamente "reflexão dos últimos e primeiros problemas da filosofia; não porque ela os reabsorve, mas, exatamente ao contrário, porque é a sua encruzilhada privilegiada que se espalha em todas as direções".

A linguagem é um fenômeno inicial, anterior até mesmo ao pensamento, pois este só se

torna possível através dela; não sendo permitido pensar sem uma estrutura linguística que expresse sentimentos, conceitos ou dúvidas. Castoriadis, seguindo a Merlau- Ponty, é categórico ao afirmar que só se pode pensar se se recebe uma linguagem. Neste sentido, a linguagem é conformadora da ação. É anterior e primordial para todas as atitudes. Ela é um elemento da cultura.

Para Castoriadis, a ligação entre sociedade e linguagem é entendida a partir de que toda organização da língua apoia-se na organização do mundo, pois ela se apoia necessariamente no invisível do visível. A linguagem exprime o significado do visível, o valor simbólico que ele possui, sua relatividade, que varia de acordo com a cultura, assumindo diversos significados.

Palavras-chave: Imaginário; linguagem; discurso.

ANÁLISE ENUNCIATIVA DOS SLOGANS, UM UNIVERSO PERSUASIVO

TAILOR ROBERTO MALOSSI (UPF)
ALAN ASTURIAN (UPF)
GABRIELA SCHMITT PRYM MARTINS (UPF)

O trabalho procura analisar a Persuasão nos slogans midiáticos, os quais utilizam notadamente a palavra a fim de persuadir o consumidor e convencê-lo a adquirir um produto, a comprar uma ideia, a realizar uma tarefa, a participar de uma campanha, a criar novos hábitos em relação a comportamento e consumo, enfim, envolver-se no almejado pelo enunciador e produtor do texto. É no aspecto linguístico que se concretiza o sentido da potencialidade libertária da imagem, uma vez que cabe ao texto escrito transformar o exotismo ou a poesia da imagem em apelo à compra. A linguagem só é possível porque cada locutor se apresenta como sujeito, remetendo a si mesmo como eu no seu discurso". (PLG I, p. 286). O processo de simbolização assume o valor informativo coincidindo exatamente com o aspecto perceptível do objeto. O plano conotativo abarca as predicações adicionais, as afirmações de qualidades exclusivas, as quais se inferem da denotação. O fim próprio da mensagem é atingido quando aquilo que se pretende transmitir é efetiva e decididamente transmitido. Define, ainda, o corpo deste trabalho, o slogan ou frase de efeito como um texto de memorização rápida e compreensível pelo qual transparecem as características de um produto, ideia, serviço ou até mesmo pessoa. A necessidade deste trabalho ocorre pela intensa ação do slogan no meio social, influenciando decisivamente no consumo e comportamento dos cidadãos das diversas faixas etárias e situações. Por que ocorre esse fenômeno? Quais os slogans que se reconhece? Verifica que Ele é usado em contexto comercial, político, religioso, ou como uma expressão repetitiva de uma ideia ou propósito. A mensagem de progresso, felicidade, abundância, juventude, vem com as inovações da mídia, da tecnologia e aparato tecnológico. Essa ilusão exibe um mundo perfeito, ideal, realizado o contraponto a um mundo de realidade dos noticiários que exibem os problemas em relação à saúde, emprego, segurança e educação. Esse apelo midiático possui encanto, luz, beleza, mundo dos sonhos. Especificamente alguns slogans publicitários convencem, induzem, e chamam mais a atenção do público do que outros. O trabalho busca em Émile Benveniste o Referencial Teórico necessário, já que em seus estudos linguísticos, notadamente,

apresenta a relação de Subjetividade de extrema relevância, pois problematiza a relação EU x TU, no tocante ao convencimento. Presente no processo dialógico apresenta- se a persuasão, pois a sociedade relaciona-se e seu íntimo convencendo uns aos outros de alguma coisa. "Eu não emprego eu a não ser dirigindo-me a alguém, que será na minha alocução um tu. Essa condição de diálogo é que é constitutivo da pessoa". (PLG I, p. 286), o que implica reciprocidade do slogan, "que eu me torne tu na alocução daquele que por sua vez se designa por eu. Essa passagem seria incompreensível se não se estivesse atento aos usos especializados dos termos Homem, Locutor, Sujeito, Pessoa, Eu. São todos termos que não se equivalem conceitualmente. Assim, os indicadores eu e tu não podem existir como signos virtuais, não existem a não ser na medida em que são atualizados na instância de discurso, em que

marcam para cada uma das suas próprias instâncias o processo de apropriação pelo locutor. Enfim, nas considerações finais, a presença irretocável da persuasão em slogan publicitário. Ele é fundamental nas relações entre enunciador e consumidor. Nesse aspecto, devem-se enfatizar as formas positivas de se melhorar as relações de confiança, de ética, de diálogo, que podem ser explicitadas na persuasão.

Palavras-chave: Enunciação; Persuasão; Subjetividade; Slogan; Palavra, Locutor, Benveniste.

A SUBJETIVIDADE EM MICHEL BRÉAL E ÉMILE BENVENISTE: UM BREVE ESTUDO COMPARATIVO

Graziella Steigleder Gomes (PUCRS)

O objetivo deste artigo é demonstrar que várias noções sobre subjetividade que aparecem no trabalho de Émile Benveniste, já na segunda metade do século XX, podem ser encontradas no Ensaio de Semântica – Ciência das Significações, de Michel Bréal, publicado no final do século XIX. Parece-nos que, de forma sucinta, em relação à língua, Michel Bréal está para a história, da mesma forma que Émile Benveniste está para a filosofia. O primeiro pode ser considerado o fundador da disciplina Semântica, por ter cunhado esse termo no já mencionado "Essai de Sémantique"; para ele, a linguística é uma ciência histórica e humana que, para apreender seu objeto, precisa ocupar-se do estudo de suas próprias transformações e do trabalho humano sobre si. Já a partir do trabalho do segundo, podemos dizer que - tendo-se em vista que esta é uma definição bastante simplista, mas que se presta a nossos propósitos nesse artigo - somente através da linguagem é que o homem torna-se um ser simbólico; ou seja, sem a linguagem seríamos todos seres primitivos.

Com o propósito de demonstrar a relação entre ambos autores, nos servimos de um viés comparatista, cotejando capítulos selecionados das seguintes obras: o capítulo XXV do Ensaio de Semântica, de Bréal, intitulado "O Elemento Subjetivo", e "Da Subjetividade na Linguagem", Capítulo XXI do Problemas de Linguística Geral I, de Benveniste. Trechos deles extraídos apontam que há a possibilidade de que Benveniste tenha tido contato com a obra de Bréal, apesar de nunca tê-lo afirmado. Além da obviedade da semelhança entre os próprios títulos dos capítulos – que trazem em si o conceito de subjetividade, não enquanto abstração, mas enquanto constitutivo do "sujeito" –, há similitudes encontradas tanto no conteúdo como, eventualmente, nos próprios termos escolhidos por Benveniste para dar tessitura ao seu texto, podendo esses constituírem-se em referências indiretas a "O Elemento Subjetivo".

Para dar conta de asseverar nossa suposição, lançamos mão de, entre outros, os trabalhos de Márcia Sipavicius Seide ("A Semântica de Michel Bréal: Uma Abordagem Baseada no Uso"), e de Arnaud Fournet ("Michel Bréal (1832-1915), a Forgotten Precursor of Enunciation and Subjectivity"); os dois podem ser encontrados online, bem como a página com a biografia de Benveniste, encontrada em http://www.ufrgs.br/benvenisteonline/Biografia.

php. Igualmente, utilizamos a obra de Valdir do Nascimento Flores, intitulada "Introdução à Teoria Enunciativa de Benveniste" (São Paulo: Parábola, 2013). As edições utilizadas para comparação são "Ensaio de Semântica – Ciência das Significações" (Coordenação e revisão técnica da tradução de Eduardo Guimarães/Campinas, 2ª ed., Editora RG, 2008), e Problemas de Linguística Geral I (tradução de Maria da Glória Novak e Luiza Neri; revisão do Prof. Isaac Nicolau Salum. Campinas, São Paulo: Editora Pontes, 2005).

Palavras-chave: Émile Benveniste; Michel Bréal; Semântica; Subjetividade.

FORMAÇÕES DISCURSIVAS E POSIÇÕES-SUJEITO BRASILEIRO: PERSPECTIVAS PARA UMA ANÁLISE DE RESTRIÇÕES

Ana Carolina de Godoy (UNICENTRO)

Neste trabalho, o objeto de análise é o discurso da Gastronomia, tendo em vista um fenômeno social, histórico e antropológico referente aos sujeitos que atuam na área e que se inscrevem em uma mesma formação discursiva, constituem-se por uma mesma posição-sujeito, mas em torno deles constituem-se diferentes efeitos de sentidos pelo imaginário e pelo simbólico distintamente, na/pela mídia. Filiamo-nos à Análise de Discurso e, ancorados nessa teoria, analisamos o nosso recorte pelo viés da memória e da ideologia. Uma análise preliminar e ainda em andamento podemos dizer que os discursos sobre os sujeitos-femininos na Gastronomia sinalizam que esses sujeitos, estando na cozinha estão no lugar que é próprio deles, constituindo, nos discursos, efeitos de evidências de homogeneidade, de repetição linear e de estabilização. Já os sujeitos-masculinos, nesse mesmo lugar e posição, instauram a novidade e efeitos discursivos de ruptura, de acontecimento, de deslinearização em discursos formulados e em circulação no meio gastronômico. Nessa pesquisa, pensamos a história da Gastronomia, para historicizar o lugar dos sujeitos-femininos e dos sujeitos-masculinos, perguntando pelos modos como eles se identificam, contraidentificam ou se desidentificam com a forma-sujeito da gastronomia. O corpus de pesquisa se constitui de discursos que circulam na mídia, responsáveis pelo controle de sentidos, que reproduzem ou transformam a formação social, pela repetição ou pela ruptura em discursos efetivamente produzidos. Com vistas a cercar nosso objeto e a atender aos objetivos propostos, mobilizamos os dispositivos teórico-analísticos da AD, mais especificamente, o interdiscurso, as memórias que retornam, ressoam e produzem efeitos de sentido que rompem, ou não a linearidade estabelecida. Pelo andamento da pesquisa, destacamos a memória discursiva diferenciando-a do interdiscurso e aproximando-a da formação discursiva da gastronomia, na qual os sujeitos-femininos e os sujeitos-masculinos ocupam a mesma posição-sujeito, mas instauram a contradição de serem imaginariamente distintos, o que acontece pelo trabalho da ideologia e pela historicidade que continua a praticar lugares que são das mulheres e lugares que são dos homens, determinando o que cada um pode/deve fazer ou o contrário, de acordo com as condições sócio-históricos de cada discurso em relação ao sujeito. Para embasar nossa pesquisa, utilizaremos Pêcheux (2009, 2014, 2015); Orlandi;

Venturini (2009, 2012); Cascudo (2003); Franco (2010), dentre outros.

Palavras-chave: Discurso; memória; ideologia; discurso sobre a gastronomia.

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DE PRÁTICAS DE LETRAMENTOS

Isabela Vieira Barbosa (FURB)
Jéssica Reinert dos Santos (FURB)
Vanderlei Schmitz (FURB)

O objetivo deste trabalho é analisar os sentidos atribuídos por nosso sujeito de pesquisa no que se refere a leitura e escrita, partindo da concepção de letramento como o conjunto de práticas sociais que "envolvem o texto escrito" (DIONÍSIO, 2007, p.210). O sujeito escolhido para essa pesquisa é do sexo masculino, graduado em Administração em uma faculdade localizada no norte de Santa Catarina. Optou-se por escolhê-lo uma vez que o sujeito possui titulação acadêmica, fora da área da linguagem, obedecendo ao critério pré-determinado pelos autores de considerar outros saberes sobre os letramentos a partir de alguém com titulação acadêmica distinta da área abordada nesse trabalho. Para iniciar essa pesquisa, foi realizada uma entrevista semi-estruturada para geração de dados, com perguntas voltadas às práticas de leitura e escrita. Após a geração dos dados, lançamos nosso olhar aos dizeres do sujeito partindo de uma concepção teórica embasada na perspectiva sociocultural dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2007; SOARES, 2005; DIONÍSIO, 2007; KLEIMAN, 1997), assim como, fundamentando nossos argumentos na teoria enunciativa de Bakhtin (BAKHTIN, 2011, 2014; FARACO, 2009; BRAIT, 2005). Nossos dados apontam que o entrevistado, apesar de fazer uso de diversos artefatos culturais e possuir formação em nível superior, questiona a relevância das práticas da leitura e da escrita que utiliza em sua rotina, uma vez que suas práticas de letramento, especialmente na infância e nos anos escolares, o influenciaram a ver o processo de leitura e escrita como algo mecânico e institucionalizado, voltando seu olhar somente às práticas prestigiadas, afastando, assim, das práticas sociais que ultrapassam os muros da escola. Desta forma, percemos que a construção dos sentidos da leitura e da escrita do nosso entrevistado está intrinsecamente relacionada às práticas de letramento as quais o sujeito foi exposto e da maneira como estas foram impostas ao sujeito, com valorações, axiologias e relações de poder (BAKHTIN, 2011, 2014). Street (2007) ressalta que cada sociedade em suas diferentes épocas, irá representar o significado da leitura e da escrita de maneiras diferentes, pois não há um conceito compacto para letramento, entretanto, a mecanização da escrita e da leitura não comporta tais singularidades

histórico-sociais e sim uma desconstrução do conceito de letramento, já que acreditamos no letramento como sendo mais do que um processo de aprendizado da leitura e da escrita, mas em um processo de "inclusão social, cultural e política" (SOARES, 2005, p. 52).

Palavras-chave: Letramento; Identidade; Sentidos.

O SUJEITO ENTRELÍNGUAS: UM CASO DE FUNCIONAMENTO SEMÂNTICO-SINTÁTICO EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE ESTUDANTES HISPANOFALANTES DE PLE

Grazielle da Silva dos Santos (UFSM)

O presente estudo objetiva, de acordo com os pressupostos teóricos da Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2005), analisar o funcionamento enunciativo no plano da organização dos enunciados produzidos por alunos intercambistas dos cursos de Português para Estrangeiros oferecidos pelo Projeto Entrelínguas, buscando investigar os efeitos de sentido produzidos pelos arranjos sintáticos provenientes das produções escritas desses aprendizes. Em específico, objetivamos analisar os efeitos de construções pouco recorrentes, do ponto de vista do falante de Português Brasileiro (PB), relativas à inclusão do sujeito na coletividade, na constituição dos sentidos das línguas – Espanhol e Português Brasileiro -, lançando um olhar voltado ao funcionamento semântico-sintático dos recortes enunciativos. Para tanto, primeiramente, selecionamos dez (10) produções de dez (10) alunos, recortando os enunciados que revelam a inclusão do sujeito na coletividade. Posteriormente, dividimos os enunciados em dois grupos que representam duas organizações sintáticas distintas. E, por último, estabelecemos uma comparação em relação aos aspectos sintáticos das duas línguas – Espanhol e Português Brasileiro – (GÓMEZ TORREGO, 2005; BECHARA, 2006), referentes: à aparente discordância entre a 3ª pessoa do plural e a 1ª pessoa do plural e ao uso da 1ª pessoa do plural em lugar da 1ª pessoa do singular, para, então, proceder às análises: descritiva (plano do dizer) e enunciativa (plano do dito). Na análise descritiva, realizamos testes de aceitabilidade (GUIMARÃES, 2002), considerando a norma do PB. Já, na análise enunciativa, realizamos nosso estudo a partir de duas cenas enunciativas que revelam modos distintos de inclusão do sujeito na coletividade, mobilizando, assim, as categorias de locutor e enunciador, difundidas por Guimarães (2005). Os resultados mostraram que, no plano das formas das línguas, tais formulações podem ser consideradas "erros" por parte do sujeito aprendiz, tendo em vista que a análise descritiva mostra que os arranjos sintáticos são, no mínimo, pouco recorrentes no Português Brasileiro. Já, no plano enunciativo, percebe-se o sujeito sendo significado por essa divisão entre as línguas. Essa divisão constitui o lugar de resistência na língua. E esse lugar de resistência é o que vai marcar o posicionamento político desse sujeito na linguagem, pois ele se marca na língua pela forma (nós) e pela

maneira como organiza sua enunciação (sintaxe). Com isso, pudemos evidenciar que a organização interna dos enunciados se constitui como uma marca na língua que, por sua vez, vai revelar a subjetividade e produzir sentidos. Assim, entendemos que uma enunciação que se apresenta como polifônica coloca de manifesto a divisão do falante na relação com as línguas em que enuncia e que o constituem, revelando, desse modo, o sujeito entrelínguas.

Palavras-chave: Interface Espanhol-Português Brasileiro; Produções escritas dos alunos de PLE; Funcionamento semântico-sintático; Inclusão do sujeito na coletividade; Locutor e Enunciador.

O DISCURSO DE RESISTÊNCIA DO PORTUNHOL SELVAGEM

Gabriela Souto Alves (UFSM)

As regiões de fronteiras costumam ser lugares de entrecruzamento de línguas. No caso do Brasil e dos países vizinhos, efetivam-se múltiplas situações de um portunhol falado, pejorativamente considerado como uma mescla errônea de termos em português e espanhol. O acontecimento discursivo novo é o portunhol escrito pelo viés artístico-literário, problematizando tal questão, uma vez que a escrita parece ter o poder de legitimar essa língua - até então marginalizada - ao elevá-la ao contexto da cultura letrada. Esse portunhol da arte, denominado selvagem, como foco de resistência, escolhe não se submeter a uma regra ou gramática nos moldes normativos e totalitários já estabelecidos.O escritor Douglas Diegues é tido como o principal expoente do portunhol selvagem, já considerado um movimento estético que reúne vários autores. Esses artistas preferem empregar, quanto ao conceito de língua que os exclui, um modo de discursivizar anárquico que parece, ironicamente, estar acima das fronteiras geográficas e culturais, assim como é a língua forjada para uma nação. Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior, de tese de doutorado - a qual investiga os discursos do portunhol selvagem como um movimento artístico-cultural -, sua proposta é problematizar esta forma de mobilizar língua(s), buscando marcas discursivas de resistência, a despeito de qualquer gramatização ou normas totalitárias já conhecidas. O trabalho está sendo desenvolvido da perspectiva teórica do materialismo histórico, via análise de discurso, uma vez que o sujeito do discurso, em sua relação com a língua, estabelece um processo de constituição recíproco, constituindo-se e constituindo-a no cerne de acontecimentos histórico-sociais. O referencial teórico, por ora, inclui estudiosos do portunhol, como Sturza (2009) e Albuquerque (2014); Auroux (2008) e sua problemática da historicidade das ciências; Pêcheux (2011), entre outros autores brasileiros da AD, e, obviamente, obras de Douglas Diegues. A metodologia apoia-se em um dispositivo de análise que reconhece língua como heterogênea por formação e contraditória, tomada em sua forma material enquanto ordem significante capaz de equívoco, de deslize, de falha, isto é, enquanto sistema sintático intrinsecamente passível de jogo que comporta a inscrição dos efeitos linguísticos materiais na história para produzir sentidos (FERREIRA, 2003); além disso, elege discursos sobre e discursos constituídos de portunhol selvagem, mobilizando categorias como nomeação/designação e posição sujeito. Os resultados, ainda incipientes,

a partir de gestos de interpretação que buscam realizar essa relação do sujeito com a língua na produção dos sentidos. apontam para a configuração do portunhol selvagem como um patrimônio cultural constitutivo do que é ser sujeito em determinada fronteira Brasil- Paraguai, movimento artístico que tem um sua produção de sentido marcas de uma resistência ideológica. Por um mecanismo ideológico, aquilo que é constitutivo aparece, muitas vezes, como já-dito, forjando uma evidência do sentido e a impressão do sujeito como origem do que diz.

Palavras-chave: Portunhol selvagem; Análise de Discurso; Língua de fronteira; Douglas Diegues

Referências:

ALBUQUERQUE, J.L.C. As fronteiras do portunhol selvagem. In: Revista TB. Rio de Janeiro, 196: 89/108,jan.-mar., 2014.

AUROUX, S. A questão da origem das línguas, seguido de A historicidade das ciências : Campinas, Editora RG, 2008.

DIAS, L.F. Os sentidos do idioma nacional: as bases enunciativas do nacionalismo no Brasil. Campinas-SP: Pontes, 1996.

DIEGUES, D. Tudo lo que você non sabe es mucho más que todo lo que você sabe. Vento Norte Cartonero (Brasil). Julho, 2015.

FERREIRA, M.C.L. O caráter singular da língua na análise do discurso. In: Organon, v. 17, n.35. Porto Alegre, UFRGS, 2003.

GUIMARÃES, E. Política de línguas na linguística brasileira – Da abertura do curso de Letras ao Estruturalismo. In: ORLANDI, E. P. (org.). Política linguística no Brasil. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

MARIANI, B. Políticas de Colonização Linguística. In: Revista Letras. n°27. Santa Maria, RS: UFSM, 2003.

PECHÊUX, M. Análise de discurso.Textos selecionados por EniOrlandi. Campinas, SP: Pontes editores, 2011.

STURZA, Eliana R. Políticas Linguísticas e Globalização – Fronteiras, Histórias Locais e Políticas Linguísticas. In: ALONSO, Cleuza M. M. C. (org.) IV Encontro Internacional de Pesquisadores de Políticas Linguísticas. Anais. Universidade Federal de Santa Maria; Associação de Universidades Grupo Montevidéu. Santa Maria: Sociedade Vicente Palloti, 2009.

SENTIDOS SOBRE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO/PELO DISCURSO JORNALÍSTICO: ATUALIDADE E MEMÓRIA

Anacir Alvez Przygocki Vanz (UNICENTRO)

O parto é um acontecimento da ordem do real que ocorre diferentemente em cada espécie, mas do ponto de vista biológico, não mudou ao longo de milhões de anos. No entanto, no que se refere aos aspectos cultural e social, está em constante transformação, haja vista refletir os valores (pre-)dominantes em dada formação social e em dado contexto histórico-social. O avanço da ciência e da tecnologia no último século também afetou sobremaneira a vida dos sujeitos e com relação às práticas de nascer isso não poderia ser diferente. De acontecimento natural e restrito ao domínio do privado, o parto passou a constituir um acontecimento médico, técnico e científico, organizado e eficiente. Essa tecnização propiciou um apagamento do sujeito-feminino em detrimento daquele que o realiza, fazendo irromper discursos sobre os mais diferentes tipos de violência sofridos pelo sujeito- feminino no momento em que ele dá a luz. Visando controlar práticas puramente mecanicistas e o apagamento do sujeito-feminino no momento do nascimento, diferentes instituições tuteladas pelo Estado e por Organizações Não Governamentais formularam propostas de mudanças, as quais incluem a preservação do protagonismo do sujeito-feminino, além do respeito a sua individualidade no que se refere às diferenças culturais, sociais, de crenças, entre outras, que o atravessam e constituem. A mídia, como importante aparelho veiculador de ideologias vem dando grande visibilidade a esses discursos sobre as formas de nascer e sobre a violência obstétrica, entrecruzando discursos advindos de vários campos do saber, que ressoam memórias e atualizam sentidos. Neste trabalho, pretendemos investigar como a violência obstétrica é discursivizada no discurso jornalístico, mais especificamente em uma reportagem que circulou na Revista Época, em 03 de agosto de 2015 e na Revista CartaCapital, que circulou no espaço digital, em 06 de junho de 2015, bem como que memórias ressoam nos textos recortados para análise. Para dar conta dos nossos objetivos, nos respaldaremos no aporte teórico da Análise de Discurso, fundada por Michel Pêcheux, na França, e difundida no Brasil, por Eni Orlandi e pelo grupo de pesquisadores que a ela se ligam,procurando compreender as relações que se estabelecem entre o sujeito, o discurso e a história, e embora saibamos que os conceitos da teoria discursiva funcionam em rede, mobilizaremos, mais especificamente,

no nosso gesto analítico, as noções de sujeito, de ideologia e de formação discursiva.
Palavras-chave: violência obstétrica; discurso; sentido

A CURADORIA DE CONTEÚDO E A FRAGMENTAÇÃO DO ARQUIVO

Caroline Foppa Salvagni (UFRGS)

O modo como os sujeitos consomem informação é uma das transformações provocadas pelo advento das novas tecnologias. Os jornais, o rádio e a televisão ainda representam parte bastante importante do dia-a-dia das pessoas, mas as plataformas digitais vieram para acelerar, multiplicar e diversificar os espaços informativos. No grande emaranhado de dados, dentro e fora da rede, surge uma nova necessidade forjada no desejo de satisfazer o sujeito leitor-consumidor: a curadoria de conteúdo. Um conceito que nada tem de novo, a curadoria de conteúdo no campo da comunicação funciona de modo a selecionar, editar e organizar conteúdos, com o compromisso de dar visibilidade a algo que, em certo espaço, é avaliado como mais importante. O compromisso do curador, segundo Silva (2012, p.78), seria oferecer aos clientes o inesperado, ou seja, surpreendê-los com o desconhecido.

Com o objetivo de discutir o papel e o funcionamento da curadoria de conteúdo no campo da comunicação a partir de uma perspectiva discursiva, nos filiamos à Análise do Discurso e seu aporte teórico para analisar como os sujeitos e o discurso aparecem e que lugar ocupam em um processo que trabalha para apagar a incompletude, em uma constante troca entre a fragmentação e desejo de unidade e totalidade do arquivo. Esse funcionamento pode ser representativo da relação entre linguagem e tecnologia que, como explica Petri (2013, p.52), "se constitui discursivamente no processo em que a ideologia da comunicação se torna uma necessidade de calar o silêncio, de apagar a incompletude da linguagem (e do sujeito)".

A divisão do trabalho de leitura do arquivo de que fala Pêcheux (2011) pode ser compreendida ao observarmos como o curador do conteúdo tem sua função legitimada pela sociedade como aquele que é capaz de selecionar e oferecer o que há de melhor. Como explica Sargentini (2014, p.26): "a forma e o limite da dizibilidade é inerente ao arquivo, uma vez que só se formarão e se transformarão enunciados dizíveis diante das relações de poder que se instalam na sociedade".

A seleção, reunião e organização de conteúdos (discursos) no meio online, nas páginas de empresas, grupos midiáticos e instituições jornalísticas, acabou também por (re)criar outras formas de curadoria fora da internet, como as empresas que enviam mensalmente a assinantes um livro selecionado; ou uma reunião de artigos, notícias,

filmes, imagens, etc. sobre determinado assunto do interesse do assinante.
Consideramos, assim, que observar o fenômeno da curadoria de conteúdo por um viés discursivo nos permite compreender como os sujeitos, sempre desejosos e através da ilusão necessária de liberdade, buscam a completude de si mesmos e dos discursos e, ao mesmo tempo, o fazem a partir da fragmentação dos arquivos. Temos, pois, uma tensão constante entre unidade e fragmentação, completude e incompletude.

Palavras-chave: curadoria de conteúdo; discurso; arquivo; fragmentação.

UMA LEITURA SEMÂNTICO-ARGUMENTATIVA DE QUESTÕES DISCURSIVAS DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE)

Bárbara Luzia Covatti Malcorra (PUCRS)

O tema deste trabalho surge da necessidade de se pensar no ensino de leitura e produção de texto, não só no âmbito do nível fundamental e médio, como também no do superior. Com base em avaliações externas como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), verifica-se um grande interesse do Ministério da Educação (MEC) em regular a qualidade do ensino. Ao mesmo tempo, essas avaliações apontam para índices alarmantes no que se refere à capacidade de leitura e produção de texto dos estudantes. Uma pesquisa como essa se justifica pelo fato de que os resultados dessas avaliações externas constatarem um grande insucesso de alunos concluintes do ensino superior em tarefas que envolvam leitura e escrita. Esse diagnóstico mostra a necessidade de uma revisão teórica das práticas de ensino dessas duas competências. É nessa orientação que este trabalho se inscreve, buscando adotar como tarefa apresentar subsídios teóricos eficazes no auxílio da leitura e da produção textual dissertativa.

Acredita-se que a possiblidade de os alunos começarem a apresentar estratégias linguístico-discursivas eficazes em seus textos está diretamente ligada ao conhecimento de princípios e conceitos da teoria da Argumentação na Língua (ANL), de Jean-Claude Anscombre e Oswald Ducrot (1990), sobretudo, na versão da Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), de Marion Carel (2005), tomados, aqui, como fundamentação teórica. Dessa forma, com base na teoria, analisam-se os textos que compõem duas propostas de questões discursivas do ENADE 2014 – uma delas de formação geral, comum aos cursos de Letras Português Bacharelado, Letras Português Licenciatura, Letras Português/Espanhol e Letras Português/Inglês, e outra de formação específica do curso de Letras Português/Inglês –, a fim de encontrar os encadeamentos argumentativos que os resumem, visto que, ao serem associados aos aspectos argumentativos dos blocos semânticos que os originam, é possível explicitar percursos argumentativos eficientes, a partir do que orienta a proposta.

A metodologia incluiu (a) a redução dos textos em encadeamentos argumentativos em DC (portanto) e PT (no entanto) que os resumem; (b) a associação do aspecto argumentativo do bloco semântico que se associa a cada encadeamento evocado, e (c) a explicitação

da ideia central da proposta da questão discursiva. Constata-se o grande potencial de aplicação dos fundamentos teóricos da ANL/TBS, uma vez que eles mostram serem capazes de instrumentalizar o aluno no uso de estratégias argumentativas eficazes. Com base nas ferramentas da teoria, o estudante pode empreender estratégias tanto normativas, como transgressivas, e, por conseguinte, obter um melhor desempenho de leitura e escrita.

Palavras-chave: Ensino; ENADE; Encadeamento argumentativo; Texto dissertativo.

APONTAMENTOS SOBRE RELATOS DE UM VIAJANTE: INVESTIGAÇÕES EM TORNO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DE LÍNGUA E DE SUJEITO GAÚCHO

Daiane da Silva Delevati (Instituto Federal de Santa Catarina)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns resultados da dissertação intitulada Relatos de um viajante: investigações em torno do processo de construção da história de língua e de sujeito gaúcho. Para isso, propõe-se uma reflexão acerca da constituição da língua e do sujeito gaúcho na história a partir do discurso de Auguste de Saint-Hilaire em Viagem ao Rio Grande do Sul (1887), levando em conta o homem na sua história e considerando os processos e as condições de produção dos relatos. Vale dizer que a questão de pesquisa que orientou este estudo consistia em: Como se constitui o discurso sobre a língua e sobre o sujeito gaúcho em Viagem ao Rio Grande do Sul? A fim de respondê-la, mobilizamos as noções de língua e sujeito da perspectiva discursivista, investigando como se realizam os processos de paráfrase e polissemia (Cf. ORLANDI,
2007), procurando explicitar o movimento dos sentidos presentes nas descrições do discurso sobre a língua e sobre o gaúcho e ainda observar como o discurso da civilização atravessa os relatos de Saint-Hilaire, sobrepondo a língua do civilizado à do não civilizado. Para tanto, seguimos os pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa, fundada por Michel Pêcheux, e da História das Ideias Linguísticas, representada por Sylvain Auroux, ambas desenvolvidas no Brasil principalmente por Eni Orlandi e José Horta Nunes. O corpus deste trabalho é resultado de uma seleção que atendeu a critérios de inscrição em situações diferentes ao longo do relato, mas sempre levando em conta o discurso sobre a língua e sobre o sujeito. Após as análises, foi possível constatar que os relatos guardam um discurso do viajante que vive em constante tensão com a língua, a qual concebemos como língua partida (Cf. MEDEIROS; PETRI; 2013). E nessas relações, entre língua, sujeito e sentido, vemos que os lugares para um e outro estão já determinados, mas isso não significa que não derivam para outras posições. É na relação tensa do simbólico com o real e o imaginário que sujeito e sentido se repetem e se deslocam. Se há uma língua heterogênea, há também um sujeito heterogêneo, que ora é civilizado, ora é não civilizado. E assim significam língua e sujeitos, heterogêneos; do mesmo modo como língua, sujeito e sentidos encontram-se em movência constante.

Palavras-chave: discurso, língua, sujeito e história.

O SOBRADO E A MATERNIDADE/ BIBIANA E LUZIA: RELAÇÕES DE PODER EM "O CONTINENTE"

Marilda Aparecida Lachovski de França (UNICENTRO-PR)

A Análise do Discurso é um campo teórico que tem como objeto o discurso, constituído pelas produções sociais de sentidos. É, por isso, o lugar teórico a partir do qual se pode pensar a memória, a história e a historicidade das narrativas literárias e não literárias, aliando essas particularidades e dispersões aos processos identitários de sujeitos. Nesse trabalho, recortamos parte de nossa dissertação de mestrado inscrita na Análise de Discurso de linha francesa, mais precisamente, na teoria gestada por Michel Pêcheux, e transformada, no Brasil, por meio de Eni P. Orlandi, e autores, que comungam das linhas gerais desse campo. Neste trabalho, propomos delimitar os significantes maternidade e Sobrado com vistas a ver como a partir deles a personagem-sujeito Luzia e sua antagonista Bibiana, na narrativa de "O Continente", parte da obra que integra "O tempo e o vento", de Erico Verissimo. Luzia e Bibiana são sujeitos-femininos que disputam o lugar de mando e de dominação no Sobrado. Elas buscam de um lado reproduzir os valores praticados nas gerações antepassadas e que fazem parte da herança a ser deixada às futuras gerações e, de outro lado, a transformação materializada em Luzia. Os dois discursos têm, na ordem das evidências, um sujeito-receptor que é Licurgo, que mais tarde tornou-se a projeção dos ideais da avó Bibiana. No discurso, em tela, há então duas frentes de análise: a produção de sentidos em torno dos significantes Sobrado e Maternidade, movimentando a memória na compreensão das relações de poder/resistência entre as personagens Luzia e Bibiana, estabelecidas no espaço da cidade ficcional de Santa Fé, espaço discursivo da narrativa. O corpus analítico é o texto literário, que demanda que se pontue a especificidade da literatura e a Análise de Discurso como dispositivo analítico. Com isso, significamos a escrita de Erico Verissimo como acontecimento histórico e a relação Luzia e Bibiana como acontecimento discursivo. Erico Verissimo, em sua posição sujeito-autor, narra na trilogia que compõe "O tempo e o vento" mais de duzentos anos a representação da história do Rio Grande do Sul, do que se pode dizer que a sua produção literária é atravessada, enquanto acontecimento discursivo, pela ideologia materializada na língua. O discurso dos sujeitos-femininos, nesse discurso, movimenta a memória por meio de discursos que se atravessam, retornam de outros discursos, espaços e sujeitos, em distintas formações discursivas.

Palavras-chaves: memória; sujeito; discurso; ideologia; poder.

Referências:

CATROGA, Fernando. Memória, História e Historiografia. Coimbra: Quarteto, 2001.

COURTINE, Jean-Jaques. Chapéu de Clementis. Observações sobre a memória e o esquecimento na enunciação do discurso político. Trad. Freda Indursky. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro. Os múltiplos territórios da análise do discurso. Porto Alegre: Sagra/Luzzato, 1999.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. Memória e história na/da análise do discurso. In: INDURSKY, Freda; MIITMANN, Solange; FERREIRA, Maria Cristina Leandro. (orgs). São Paulo, Campinas: Mercado das Letras, 2011

GADET, Françoise et al. Apresentação da conjuntura lingüística, em psicanálise, em informática aplicada aos estudos dos textos na França, em 1969. In: Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. De Bethania Mariani et al. 3. Ed. Campinas, São Paulo: Unicamp, 1997.

ORLANDI, Eni P. Interpretação. Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 1996.

_.Paráfrase e polissemia. A fluidez nos limites do simbólico. Rua, São Paulo: Campinas. 4:9 -19, 1998a.

_. A desorganização cotidiana. Escritos, Campinas, v. 1, p. 3-10,1998b.

_ . Discurso e leitura. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_ . As formas do silêncio no movimento dos sentidos. Campinas/ Unicamp/ São Paulo, 2001

_ . Cidade dos sentidos. São Paulo: Pontes, 2004a.

_ . Análise do Discurso: princípios e procedimentos. 2ª ed. Campinas: Pontes,2012a.

_. Discurso em análise: sujeito, sentido e ideologia. 2ª ed. São Paulo/Campinas: Pontes, 2012b.

PÊCHEUX, Michel. Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Org. Françoise Gadet; trad. Bethania Mariani et al. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1997.

_. Semântica e discurso. Uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni P. Orlandi et al. 4ª ed. São Paulo, Campinas, Editora da Unicamp, 2009.

VENTURINI, Maria Cleci. Imaginário Urbano. Espaço de rememoração/comemoração. RS, Passo Fundo: Editora UFP, 2009.

Leitura e produção do mesmo e do diferente. Guarapuava: Editora da Unicentro, 2011.

VERISSIMO, Erico. O tempo e o vento. Vol. 01; 02. O continente. São Paulo: Editora Globo, 2004.

LÍNGUA E GÊNERO: O ACONTECIMENTO E A RESISTÊNCIA

Laís Virginia Alves Medeiros (UFRGS)

Este trabalho apresenta uma análise de discursos concernindo língua e gênero em ambientes institucionais e de militância feminista. Sob o aporte teórico da Análise do Discurso Pecheutiana (doravante AD), são mobilizadas como noções fundamentais as de sujeito e posições de sujeito (PÊCHEUX, [1975] 2009; INDURSKY, 2008), língua (GADET E PÊCHEUX ([1981] 2010, PÊCHEUX, [1975] 2009; HENRY, 1992; LEANDRO FERREIRA, 2000) e Formação Discursiva (PÊCHEUX, [1975] 2009). As noções dos estudos feministas (COSTA, 2002; PINTO, 2003) são trazidas de modo articulado à AD, permitindo-nos delinear algumas particularidades e problematizações da Formação Discursiva Feminista. Para fins de análise, o corpus foi dividido em discurso institucional e discurso militante. Do primeiro, trazemos sequências discursivas recortadas dos seguintes textos: a Lei Federal Nº 12.605 (BRASIL, 2012), que determina a flexão de gênero na emissão de diplomas; a Lei Estadual Nº 14.484 (RIO GRANDE DO SUL, 2014), que dispõe sobre o uso de linguagem inclusiva na redação oficial; o Decreto Nº 49.994 (RIO GRANDE DO SUL, 2012), que dispõe sobre o uso da linguagem inclusiva nos atos normativos, documentos e solenidades do Poder Executivo Estadual; e dois materiais lançados pela Secretaria de Políticas para as Mulheres do Estado do Rio Grande do Sul: o Manual para o uso não sexista da Linguagem e a Cartilha da Diversidade de Gênero. Do segundo, trazemos dois textos publicados on-line, extraídos da Revista Geni e do blog Batatinhas, com respectivos comentários publicados por internautas. Da análise do corpus, propomos que os diferentes discursos a respeito de língua e gênero sejam um acontecimento enunciativo dentro da Formação Discursiva Feminista: delineamos quatro posições de sujeito definidas pelas relações que estabelecem com os diferentes saberes mobilizados no debate, dos quais destacamos o binarismo ou não binarismo de gênero e a manutenção ou transgressão das regras sintáticas e morfológicas da língua brasileira. Das diferenças entre as posições de sujeito assim delineadas, identificamos um retorno do que Pinto (2003), ao revisar a história do movimento feminista no Brasil, propõe como diferença entre o feminismo bem comportado (que pleiteava a inclusão das mulheres em estruturas já existentes e até então reservadas aos homens) e o feminismo mal comportado (que não pleiteava a inclusão, mas, sim, a transformação das estruturas). Por fim, destacamos a resistência que se marca duplamente: de um lado, a resistência das demandas feministas; de outro, a

resistência da língua, que, em sua autonomia relativa, não se deixa apreender.

Palavras-chave: língua e gênero; linguagem inclusiva; discurso institucional; discurso de militância; feminismo.

QUE RAINHA SOU EU? UMA ANÁLISE DA POSIÇÃO-SUJEITO DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEF EM SEU DISCURSO DE AFASTAMENTO

Ana Cláudia Porto (UFFS)

O presente estudo propõe uma análise das estratégias linguísticas presentes no discurso de afastamento da presidenta Dilma Roussef mobilizadas em face da denúncia de crime de responsabilidade fiscal acolhida contra ela pelo Senado Federal em março de 2016. Para tanto, filio-me às reflexões oriundas da escola francesa da Análise do Discurso (AD) em relação ao termo posição-sujeito (Pêcheux, 1975), decorrente, neste caso, do trânsito entre o lugar social e o lugar discursivo ocupados pela chefe do Governo à época de seu pronuciamento. Por meio de uma leitura que privilegia a noção de sujeito discursivo - determinado por aspectos históricos, sociais e ideológicos - interessa-me compreender as marcas de assujeitamento e de libertação (consciente da parcialidade que este último termo adquire de acordo com as formações discursivas nas quais pode existir) que o discurso da presidenta põe em evidência. Assim, paralelo ao que parece um efeito de sentido auto-reflexivo vitimista, em face do julgamento político prévio a que ela entende ter sido submetida, encontra-se também o discurso da guerrilheira, evocado por um campo semântico da ordem da resiliência. Neste caso, aponto o que chamarei doravante de discurso de aprisionamento e discurso de liberdade, constituídos, respectivamente, pelo embate a memória de seu presente, como presidenta reeleita democraticamente pelo voto popular em 2014, e memória de seu passado, como ativista da guerrilha contra a Ditadura Militar no Brasil. Como contraponto, estabeleço uma comparação com o último discurso do presidente da república Fernando Collor de Mello, transmitido em setembro de 1992, às vésperas do julgamento que decidiria por seu impeachment.

Palavras-chave: discurso; posição-sujeito; presidenta; aprisionamento; liberdade.

DISCURSO, MÍDIA E ESCOLA: POR UM ENSINO DE LEITURA PAUTADO NA PERSPECTIVA DISCURSIVA DA LINGUAGEM

Profª. Nathalia Madeira Araujo (Mestranda UCPEL- Bolsa taxa Prosup/Capes)

O presente estudo, ancorado teoricamente na Análise de Discurso (AD) de tradição pecheuxtiana, tece reflexões sobre experiências e aprendizagens alcançadas com o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão Discurso, Mídia e escola. Os projetos foram realizados em 2012, 2013 e 2014, na Universidade Federal do Pampa, (Unipampa), Câmpus Jaguarão. Discurso, Mídia e Escola surgiu em 2012, atrelado ao Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA), e, em 2013, passou a integrar as atividades do Programa de Educação Tutorial (PET) Letras. O projeto de pesquisa objetivava refletir sobre materialidades discursivas que circulavam na mídia; para cumprir tal objetivo, abarcava múltiplas possibilidades de investigação, em consonância com os interesses dos bolsistas. Para a construção de um dispositivo de interpretação condizente às "solicitações" dos corpora, primeiramente, eram lidos e discutidos textos basilares da AD; secundariamente, eram feitas leituras específicas à cada investigação. São exemplos de pesquisas realizadas: sentidos de „povo em Veja e Carta Capital (2013-2014); o imaginário de „fã em reportagem da revista Atrevida (2013-2014); a desconstrução do imaginário de „banco BOMPRATODOS a partir da análise de propagandas do Banco do Brasil (2013-2014); e, incentivo à adultização precoce e ao consumismo em propagandas infantis da Caloi (2012). Após a sistematização dos resultados de pesquisa no formato artigo, passávamos ao projeto de extensão, que consistia em transpor os frutos das pesquisas em oficinas de leitura e interpretação, a serem ministradas no ensino fundamental da educação básica. Com o desenvolvimento dos projetos e a aplicação das oficinas, percebemos o quanto práticas de leitura e de interpretação ancoradas nos princípios da AD possibilitam a formação de sujeitos leitores menos condicionados aos sentidos de homogeneização da linguagem. Indursky (2001) comenta que ensinar a produção da leitura em sala de aula, com base nos preceitos teóricos da AD é um movimento difícil, pois uma determinada leitura, ao ser ensinada, já é uma leitura produzida pelo sujeito professor. Entretanto, a contribuição está no fato de que ao produzirmos essas atividades, levamos "o aluno, enquanto sujeito histórico, a inscrever-se em uma disputa de interpretações" (INDURSKY, 2001, p. 41); e é nesse sentido que contribuímos com a formação do sujeito aluno/leitor. Percebemos que trabalhar sob essa perspectiva é um exercício árduo que exige

fundamentação, porém, ao possibilitarmos que alunos do curso de Letras tenham um acesso mais prático à teoria, possibilitamos que mais pesquisas sejam produzidas nessa vertente, bem como proporcionamos que bolsistas adquiram bagagem teórica voltada ao discurso, formação necessária ao professor de Letras. Como resultados dos projetos, alguns bolsistas do PET Letras estão trabalhando na elaboração de livro, nesta publicação, constarão, de maneira detalhada, as pesquisas e planos desenvolvidos nos projetos.

Palavras-chave: Discurso; Mídia; Escola; Leitura.

Referências:

CHAUÍ, Marilena. Simulacro e poder: uma análise da mídia. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006

INDURSKY, Freda; NARDI, FabieleStockmans de; GRANTHAM, MarileiResmini. Estudos da Linguagem e Ensino:em busca de novos caminhos. In: HENRIQUES, Carlos Cezar; SIMÕES, Darcília (orgs). Língua portuguesa: reflexões sobre descrição, ensino e pesquisa. Rio de Janeiro: Europa, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ORLANDI, Eni. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Pontes, 1999.

A PERGUNTA EM MATERIAIS DIDÁTICOS COMO O LUGAR DA CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE

Luciana Vedovato (UNIOESTE/UFRGS)

O objetivo do presente trabalho é observar em termos de RASIA (2013;2011) a estrutura interrogativa entendida como o lugar de constituição e inscrição da identidade dos sujeitos e em nosso estudo o olhar volta-se para discursividade dos materiais didáticos e especificamente, as perguntas elaboradas para as propostas de produção textual, bem como os textos em resposta a tais perguntas escritos por estudantes da Escola Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, localizada no assentamento Marco Freire do MST, em Quedas do Iguaçu/Paraná. Os textos foram produzidos como respostas a um conjunto de perguntas sobre a definição de família. Nesse contexto, o percurso é o de investigar como os estudantes ao escreverem o texto (resposta) tentam ajustar-se ao discurso mobilizado pelas perguntas e ao fazê-lo deixam indícios da inscrição em outros discursos antagônicos e contraditórios os da pergunta. No contexto didático, a pergunta geradora da produção textual pode ser compreendida como uma convenção didática, parte do que Orlandi (2011) chamou de discurso pedagógico que mobiliza a relação tensiva entre o professor e o aluno, colocando em cheque a tentativa de unicidade de sentidos a partir das perguntas geradoras do texto e a discordância, a multiplicidades de sentidos contidas s respostas dos alunos. Esse desalinhamento faz com que levantemos outra questão o modo como Orlandi (2012) inscreve a pontuação como uma tentativa de administrar a falta e o equívoco (p.116) e para tentar construir um efeito de normalidade, de unidade e planificação dos sentidos. Entretanto, toda essa tentativa de acabamento perde-se pela inscrição da resposta como espaço contraditório e que faz escapar o controle e revela as divisões dos sujeitos conforme as FDs que participam, mobilizando posições políticas e ideológicas contraditórias. Ao pensarmos dessa forma, conduzimos nossa investigação por um percurso que pretende observar a relação da pergunta, no aspecto didático, como uma tentativa de direção do dizer, mas ao fazê-lo, provoca um campo de abertura em que a resposta torna-se o terreno do contraditório. Assim observamos como o texto (resposta) se relaciona com a pergunta, como os estudantes organizam em seus textos movimentos heterogêneos e dialéticos: a tentativa de alinhar-se aos saberes determinantes contidos na pergunta norteadora para o texto, e ao fazê-lo, deixa indícios de outros saberes, outros lugares históricos e ideológicos Considerando tal proposta, além

das autoras mencionadas utilizaremos também os escritos de Pêcheux (2009).

Palavras-chaves: Discurso Pedagógico. Pergunta. Discurso. Texto.

HOMOAFETIVIDADE: O PERCURSO ENTRE OS DISCURSOS INSTITUCIONAIS E AS PRÁTICAS DISCURSIVAS

ADILSON CARLOS BATISTA (Grupo de pesquisa Estudos do Texto e do Discurso: entrelaçamentos teóricos e analíticos – GPTD UNICENTRO/UFPR)

Este trabalho analisa, por meio da Análise de Discurso francesa, fundada por Michel Pêcheux, materialidades jornalísticas que circularam pela rede de computadores na atualidade sobre a relação homoafetiva. O arquivo a partir do qual foram selecionados/recortados matérias, charges, artigos, entre outros, que enfocavam acontecimentos em torno da homoafetividade, considerando essa mídia como produtora do simbólico e disseminadora de ideologias. A questão de pesquisa respondida é: Como as designações em torno das relações homoafetivas se modificaram ao longo do tempo e que discursos e memórias sustentam essas modificações na formação social? Para responder a essa questão realizamos o percurso analítico que visou mostrar que as designações em torno das relações homoafetivas se modificaram ao longo do tempo, colocando em suspenso os efeitos de sentidos dessas transformações no discurso em torno de casais homoafetivos veiculados na/pela mídia jornalística. Primeiramente, mostramos como a Análise de Discurso se constitui enquanto disciplina de interpretação e realizamos reflexões analíticas que vão da palavra ao discurso, passando pelas categorias de análise e desenvolvendo discussões em torno da designação. Na sequência, refletimos sobre as designações empregadas na história para referir à relação homoafetiva, tendo em vista as reproduções e transformações delas de acordo com a filiação de sujeitos em formações discursivas (FD), e pelas posições ocupadas em formações sociais e culturais. A investigação mostrou que a designação pederastia filia- se ao discurso filosófico; a sodomia, ao discurso religioso; homossexualismo/invertido e pervertido, ao discurso da medicina e a designação gay funciona por meio dos sujeitos homoafetivos. Já a designação homoafetivo tem seu funcionamento atrelado ao discurso jurídico, fazendo trabalhar discursos em torno do politicamente correto. Após a retomada do percurso dessas designações procedemos às análises das materialidades considerando-as como acontecimentos, marcados pela repetição e por regularidades e, muitas vezes, rompendo com elas, instaurando acontecimentos discursivos. Mobilizamos, ainda, noções como contradição, antagonismos, regularidades, repetição, memória e enunciado-imagem. Realizamos em torno das materialidades destacadas, gestos de interpretação com vistas a verificar como os sentidos deslizam de acordo com as filiações dos sujeitos em FD´s e das memórias que as fazem retornar, significando e fazendo significar a relação homoafetiva no curso/discurso da formação social.

Palavras-Chave: Sujeito-homoafetivo; Memória; Contradições; Antagonismos; Discurso midiático.

Referências:

ACHARD, Pierre et al. (1983). Papel da Memória. Campinas (SP): Pontes, 1999. INDURSKY, Freda, FERREIRA, Maria Cristina Leandro (orgs.). Análise do Discurso no Brasil, mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: SP, Ed. Claraluz,

2007, p. 109-122.

_. RASIA, Gesualda dos Santos. As noções de acontecimento enunciativo e de acontecimento discursivo: um olhar sobre o discurso político. Letras, Santa Maria, V.24, n. 48, p. 193-210, Jan./Jun. 2014.

COHEN, David. Law, sexuality and society: the enforcement of morals in classical Athens. New York, Cambridge University Press, 2001. DOVER, Kenneth James. A Homossexualidade na Grécia Antiga. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

COSTA, Jurandyr Freire. A inocência e o vício: estudos sobre o homoerotismo. 2ª

edição, Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

COURTINE, Jean-Jacques. Chapéu de Clementis. Observações sobre a memória e o esquecimento na enunciação dos do discurso político. Trad. De Freda Indursky. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro. Os múltiplos territórios da análise do discurso. Porto Alegre: Sagra/Luzzato, 1999.

DIAS, Maria Berenice. Homoafetividade e os Direitos LGBTI. 6ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2014.

DOVER, Kenneth James. A Homossexualidade na Grécia Antiga. São Paulo: Nova

Alexandria, 1994.

FOCAULT, Michel. História da Sexualidade – a vontade de saber. Tradução de

Maria Thereza da Costa Albuquerque. 1ª ed. São Paulo: Paz e Terra 2014a.

_. História da Sexualidade – o uso dos prazeres. Tradução de Maria Thereza da

Costa Albuquerque. 1ª ed. São Paulo: Paz e Terra 2014b.

. História da Sexualidade – o cuidado de si. Tradução de Maria Thereza da

Costa Albuquerque. 1ª ed. São Paulo: Paz e Terra 2014c.

GADET, Francoise, PÊCHEUX, Michel. A língua inatingível: o discurso na história da linguística. Tradução de Bethania Mariani e Maria Elizabeth Chaves de Mello. Campinas, SP: Pontes, 2004.

GADET, F.; HAK, T. (Org.).Por Uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 4. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

GRIGOLETTO, Evandra. O movimento de desidentificação do sujeito: uma reflexão a partir de "Semântica e Discurso". Anais SEAD 2003. Disponível em:<http://anaisdosead.com.br/sead1_paineis.html>acesso em 29 jul. 15.

GUIMARÃES, Eduardo. Semântica do Acontecimento – um estudo enunciativo da designação. 2º Ed. Campinas – SP: Pontes Editores, 2005.

_. Os Limites do Sentido – um estudo histórico e enunciativo da linguagem. -

2. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 1995.

HERBERT, Thomas. [1966]. Reflexões sobre a situação teórica das ciências sociais e, especialmente, da psicologia social. In ORLANDI, Eni, Análise de Discurso – Michel Pêcheux – Textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: 3ª ed. Pontes Editores, 2012 – p. 21-54.

_. Observações para uma teoria geral das ideologias. [1968]. Rua, n.1,Campinas, 1995. Tradução de Carolina M. R. Zuccolillo, Eni P. Orlandi e José H.Nunes. p. 63-89.

INDURSKY, F. Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso. In Práticas Discursivas e Identitárias – Sujeito e Língua - Orgs. MITTMANN, Solange. GRIGOLETTO, Evandra. CAZARIN, Ercília Ana. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

_. A fala dos quartéis e as outras vozes. 2 ed. Campinas, SP: Editora Unicamp,

2013.

INDURSKY, F. MITTMANN, Solange. FERREIRA, Maria Cristina (orgs). Memória e História na/da Análise de Discurso. Campinas. SP: Mercado das Letras, 2011. MALDIDIER, Denise. A inquietação do discurso. Campinas: Pontes, 2003.

MARROU, Henri Irénée. Da Pederastia Como Educação. In: . História da

Educação na Antiguidade. São Paulo: EPU, 1990. p. 51 – 65.

_. Educação e retórica. In: FINLEY, Moses I. (Org). O legado da Grécia: uma nova avaliação. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. Pp. 211 – 228. MAZIÈRE, F. A Análise do Discurso – História e práticas. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MOREIRA, José Adilson. União Homoafetiva – A Construção da Igualdade na

Jurisprudência Brasileira. 2º ed. Curitiba: Juruá, 2012.

NAPHY, Willian. Born to Be Gay – História da Homossexualidade. Tradução de

Jaime Araújo. Lisboa – Portugal: Edições 70: 2006.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A Linguagem e seu Funcionamento – as formas do discurso. 4ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 1996.

_. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas, SP: Pontes, 2004.

_. Diluição e indistinção de sentidos: uma política da palavra e suas consequências sujeito/história e indivíduo/sociedade. In: INDURSKY, F. MITTMANN, Solange. FERREIRA, Maria Cristina (orgs.). Memória e História na/da Análise de Discurso. Campinas. SP: Mercado das Letras, 2011.

_. Análise de Discurso – Michel Pêcheux. 3. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012a.

_. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 10. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012b.

_. Discurso em Análise – Sujeito, Sentido, Ideologia. 2. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012c.

_. Discurso e Texto – Formulação e Circulação dos Sentidos. 4º Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012d.

_. Documentário: acontecimento discursivo, memória e interpretação. In: Leituras do político. ZANDWAIS, Ana: ROMÃO, Lucília Souza (Orgs). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

_. População urbana e seus modos de vida. In: MORELLO, Rosângela (org.). Giros na cidade: materialidade do espaço. Campinas, SP: Labeurb/Nudecri – UNICAMP, 2004.

ORLANDIS, José. História breve do Cristianismo. Tradução de Osvaldo Aguiar - Lisboa: Rei dos Livros, 1993.

OSTERMANN, A. C.; FONTANA, B. (Org.). Linguagem, gênero, sexualidade, clássicos traduzidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

PÊCHEUX, Michel. Delimitações, inversões e deslocamentos. Tradução de José Horta Nunes. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v.19, p.7-24, 1990.

_. Semântica e Discurso – uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi e outros. 4. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

_. O Discurso – Estrutura ou Acontecimento. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012a.

_. Análise de Discurso. In: ORLANDI, Eni. Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Textos escolhidos por Eni Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 2012b.

PETRI, Verli. A produção de sentidos "sobre" o gaúcho: um desafio social no discurso da história e da literatura. In revista Conexão Letras, Vol. 04, nº 04: 2009 Disponível em: <http://www.artistasgauchos.com/conexao/04/VerliPetri.pdf> acesso em 17 ago. 15.

PIOVEZANI, C.; SARGENTINI, V. Legados de Michel Pêcheux – inéditos em análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2011.

PLATÃO. O Banquete. Trad: J. Cavalcante de Souza. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand

Brasil, 1995.

SCHÜLER, Donaldo. O Banquete. In: Eros: Dialética e Retórica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. Pp 12 – 107.

SILVA JÚNIOR, Enézio de Deus. A possibilidade jurídica de adoção por casais homossexuais. 4 ed. Curitiba: Juruá, 2010.

SPENCER, Colin. Homossexualidade, uma história. Rio de Janeiro: Record, 2005. VENTURINI, Maria Cleci. Imaginário urbano: espaço de rememoração/comemoração. Passo Fundo: editora da UPF, 2009a.

_. Leitura do espaço urbano: subjetividade e poder das palavras. Desenredo, Revista da Pós-graduação em Letras, da Universidade de Passo Fundo, v. 5, n.2 p. 232-252, 2009b.

_. Mídia ruído e silêncio tumular na constituição contraditória da memória em curso/discurso. In TASSO, Ismara; SILVA, Érica (Orgs.). Língua(gens) em Discurso – A formação dos Objetos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

ZANDWAIS, A. Perpectivas da Análise do Discurso fundada por Michel Pêcheux na França: uma retomada de percurso. Série Cogitare. Vol. 8 UFSM. Santa Maria, 2009.

O POVO (DE) GETÚLIO VARGAS: CONSTRUINDO UM IMAGINÁRIO PRESIDENCIAL POPULISTA

Ana Paula Correa (UFSM)
Andressa Brenner Fernandes (UFSM)

Neste trabalho, analisamos recortes da carta-testamento manuscrita do ex-presidente do Brasil, Getúlio Vargas, encontrada em 1954, após seu suicídio, para observarmos a concepção de povo presente nela, contrapondo com a concepção de povo presente no Dicionário de Sinônimos e Antônimos, de Francisco Fernandes, de 1954, publicado no mesmo ano do falecimento do ex-presidente, a fim de compreendermos a construção do imaginário do sujeito presidencial Vargas. A escolha pelo Dicionário do mesmo ano do suicídio se deu pela busca da compreensão dos sentidos de povo que estavam em circulação na época, o tomamos em nossa análise, como instrumento linguístico, pois é parte do processo de gramatização, segundo Auroux (1992). Getúlio deixou na mesa de cabeceira uma folha de papel com suas ultimas palavras, denominada "carta- testamento", um documento datilografado e assinado por ele, porém esse documento é alvo de muitas suposições, visto que existem duas versões, uma datilografada e assinada pelo presidente, que foi encontrada perto de seu corpo, e a outra redigida a próprio punho, que só foi apresentada mais tarde. A escolha da carta manuscrita, nosso objeto de análise, se justifica pelo fato de pairarem muitas dúvidas e discussões em relação a autoria do documento datilografado, sendo atribuída por alguns estudiosos ao jornalista José Soares Maciel Filho, redator dos discursos do presidente. No registro manuscrito, Vargas anuncia que acabara com a sua própria vida em virtude das mentiras, calúnias, insultos e pressões que sofreu de seus inimigos, os quais não queriam a independência do povo. Essa análise foi fundamentada na perspectiva teórica e metodológica da Análise de Discurso (AD), estruturada por Michel Pêcheux, a qual concebe a língua funcionando para a produção de sentidos. Sempre que o sujeito de um discurso toma a palavra, ele movimenta um funcionamento discursivo, que, de acordo com Orlandi (1983, p.53), é "atividade estruturante de um discurso determinado, por um falante determinado, por um interlocutor determinado, com finalidades específicas". Ou seja, discurso é um efeito de sentido entre falantes, que ocupam determinado lugar em uma determinada formação social, que estabelece espaços representados por formações imaginárias. Essas formações imaginárias determinam o lugar que cada falante atribui a si

mesmo e ao outro, a imagem de que cada um faz de si e do outro, trata-se de representação, da posição dos sujeitos no discurso. Com esse estudo, a partir da comparação que fizemos, percebemos que no Dicionário temos uma concepção de povo distinta da presente na carta, no primeiro, temos uma acepção de instituição global, diferentemente da segunda. Vargas exclui, do que ele considera povo, os votaram nele, os inimigos políticos (castas), bem como os pobres e necessitados. Deste modo, vemos, através dessa utilização, a formação do imaginário presidencial populista de Vargas, onde tudo acontece em prol do povo e pela vontade do povo, mas, que povo é esse?

Palavras-have: Getúlio Vargas; Análise de Discurso; Povo.

"RESSIGNIFICAÇÃO" – O QUE ISSO SIGNIFICA?

André Bernhard (UFRGS)

Este trabalho tem por objetivo problematizar o emprego do termo "ressignificação" na fala de profissionais que atuam na execução das políticas de Assistência Social do município de Porto Alegre. Nesta investigação trabalharemos com dois significados possíveis para o emprego do termo "ressignificação": a) como a desconstrução de um significado para que no lugar dele seja colocado outro sem a consideração das relações desse termo com outros e b) como a produção de um significado que se estabelece perante o jogo de oposições que se estabelece com outros termos. Para isso, recorreremos ao pensamento de Ferdinand de Saussure através, unicamente, do Curso de Linguística Geral (CLG), por entendermos que o Curso - obra póstuma, editada e publicada por seus discípulos, Bally e Sechehaye - apresenta os conceitos essenciais para o objetivo deste trabalho. Nossa reflexão ancorar-se-á fundamentalmente nas concepções saussurianas de signo linguístico (como a unidade linguística constitutiva da língua e projetada na coletividade social), de interdependência língua/fala, de arbitrariedade e de valor. Por meio da problematização, buscamos verificar os efeitos acarretados pelo emprego a e pelo emprego b do termo "ressignificação", com base na reflexão saussuriana do CLG, em que a língua comparece como um jogo de relações entre as suas unidades. Como resultados, pretendemos visualizar como esses empregos, pelos efeitos que produzem, podem condicionar a intervenção dos profissionais e os impactos que elas podem gerar junto aos usuários da referidas políticas.

Palavras-chave: Saussure; Língua-Fala; Valor; Políticas de Assistência Social.

ANÁLISE DE TRANSCRIÇÕES DE DIÁLOGOS E AÇÕES DE JOGOS DE COMPUTADOR ATRAVÉS DO USO DA TEORIA DOS BLOCOS SEMÂNTICOS (TBS)

Ricardo Coimbra da Rocha (PUC-RS)

Esse painel propõe uma apresentação dos conceitos da Teoria da Argumentação na Língua (TAL), proposta por Oswald Ducrot. Subsequentemente, faz uma descrição a respeito do funcionamento de jogos de computador contemporâneos e então, opera uma análise a partir de uma série de transcrições de diálogos de um jogo específico através do uso da Teoria dos Blocos Semânticos (TBS). A perspectiva teórica do trabalho é construída a partir de uma possível interface entre o conceito do que é considerado um jogo de computador contemporâneo e a possibilidade de que esse jogo seja passível de análise sob a ótica da Teoria dos Blocos Semânticos. Como ponto de partida, o trabalho tenta traçar uma relação entre os conceitos de bloco e encadeamento semânticos de forma análoga em relação a maneira como um jogo de computador é construído lógica e narrativamente. O objeto de análise é um jogo de RPG chamado Dungeons&Dragons. A escolha desse jogo em especial foi feita pelo fato de que esse jogo apresenta uma história rica em detalhes, onde a parte narrativa da experiência é construída a partir da descrição de um evento de forma não interativa para então os jogadores passarem a atuar interativamente sob a forma de diálogos e ações decididas conforme a estratégia de cada jogador. A metodologia do trabalho se baseia na transcrição de uma sessão de jogo em ambiente digital (PC, computador pessoal em ambiente multiplayer) para texto simples. A partir daí, são classificados os elementos descritivos não interativos e posteriormente os elementos interativos do jogo supracitado para então procedermos a análise de como se formam (quando isso acontece) os encadeamentos e as construções dos blocos semânticos. As principais referências bibliográficas são os trabalhos de Ducrot e Carel sobre a Teoria dos Blocos Semânticos. Pelo lado dos jogos de computador, foram escolhidos livros bastante didáticos, como forma de embasarmos essa tentativa de interface e posterior análise a partir dos conceitos constitutivos mais característicos e fundamentais de cada área.

Palavras-chave: Ducrot, Teoria da Argumentação na Língua, Jogos de Computador

ANÁLISE DE TRANSCRIÇÕES DE DIÁLOGOS E AÇÕES DE JOGOS DE COMPUTADOR ATRAVÉS DO USO DA TEORIA DOS BLOCOS SEMÂNTICOS (TBS)

Ricardo Coimbra da Rocha, aluno de Mestrado (PUC-RS)

Esse painel propõe uma apresentação dos conceitos da Teoria da Argumentação na Língua (TAL), proposta por Oswald Ducrot. Subsequentemente, faz uma descrição a respeito do funcionamento de jogos de computador contemporâneos e então, opera uma análise a partir de uma série de transcrições de diálogos de um jogo específico através do uso da Teoria dos Blocos Semânticos (TBS). A perspectiva teórica do trabalho é construída a partir de uma possível interface entre o conceito do que é considerado um jogo de computador contemporâneo e a possibilidade de que esse jogo seja passível de análise sob a ótica da Teoria dos Blocos Semânticos. Como ponto de partida, o trabalho tenta traçar uma relação entre os conceitos de bloco e encadeamento semânticos de forma análoga em relação a maneira como um jogo de computador é construído lógica e narrativamente. O objeto de análise é um jogo de RPG chamado Dungeons&Dragons. A escolha desse jogo em especial foi feita pelo fato de que esse jogo apresenta uma história rica em detalhes, onde a parte narrativa da experiência é construída a partir da descrição de um evento de forma não interativa para então os jogadores passarem a atuar interativamente sob a forma de diálogos e ações decididas conforme a estratégia de cada jogador. A metodologia do trabalho se baseia na transcrição de uma sessão de jogo em ambiente digital (PC, computador pessoal em ambiente multiplayer) para texto simples. A partir daí, são classificados os elementos descritivos não interativos e posteriormente os elementos interativos do jogo supracitado para então procedermos a análise de como se formam (quando isso acontece) os encadeamentos e as construções dos blocos semânticos. As principais referências bibliográficas são os trabalhos de Ducrot e Carel sobre a Teoria dos Blocos Semânticos. Pelo lado dos jogos de computador, foram escolhidos livros bastante didáticos, como forma de embasarmos essa tentativa de interface e posterior análise a partir dos conceitos constitutivos mais característicos e fundamentais de cada área.

Palavras-chave: Ducrot, Teoria da Argumentação na Língua, Jogos de Computador

DO QUE RIEM OS CAIPIRAS? AS PIADAS E OS CAUSOS NA ENUNCIAÇÃO DO HUMOR

Emanuel Angelo Nascimento (UNICAMP)

Com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, este trabalho tem como objetivo analisar as articulações do riso nos processos de enunciação do humor, a partir do ethos discursivo e dos estereótipos do caipira, geralmente, presentes em contação de histórias, "causos" e em piadas regionalistas. Levando em conta a relevância desse tema para a compreensão do funcionamento do discurso humorístico, tal como aponta Nascimento (2016) acerca dos estudos do humor relacionados ao estereótipo do caipira, consideramos, em nossa análise, os estudos de Possenti (1998, 2008, 2010) acerca das piadas e dos humores da língua, além dos conceitos de cenas de enunciação desenvolvidos por Maingueneau (2008), dos trabalhos de Amossy & Herschberg (1997) sobre os estereótipos e os clichês, bem como os estudos de Raskin (1985) e Bergson (1899), a respeito, respectivamente, do riso e dos mecanismos semânticos de produção do humor. Pretende-se compreender os efeitos de comicidade que promovem o riso, especialmente, em "causos" e piadas que retratam os estereótipos do típico caipira brasileiro, vestido de camisa xadrez, usando chapéu de palha e que, geralmente, é caracterizado pelo seu modo de falar em dialeto regional (o caipirês). Nesse sentido, selecionamos um conjunto de piadas presentes em charges, tirinhas, bem como em alguns "causos" narrados por Cornélio Pires e Rolando Boldrin, expoentes divulgadores das tradições caipiras e da cultura sertaneja de raiz, no Brasil. A partir da escolha desse material, sublinhamos nele um espaço propício para levantar e discutir os seguintes questionamentos: (i) Como a história, a ideologia e a memória são evocadas na articulação do humor, tendo em vista os diversos estereótipos construídos sócio-históricamente em torno da imagem do caipira?; (ii) Como o "caipirês" é enunciado em piadas regionalistas e quais as relações entre os modos de articulação dessa variante regional e os efeitos de humor?; (iii) Que papéis a contação de histórias e os tradicionais "causos" caipiras desempenham na promoção do riso? Abordando a noção de cenografia, se ela é, no caso, a própria piada, consideramos, tal como indica Possenti (2010, p. 108), que, ao ser construída por meio de diálogos (todos em discurso direto), uma piada pode "permitir, por exemplo, imitações de si carregadas de comicidade por parte do contador (imitar gagos ou fanhos e sotaques – caipira, alemão,

português, americano...)". Afinal, do que riem os caipiras? Do que riem os leitores, em piadas regionalistas que caracterizam o caipira? Os resultados da análise de tais questões e de tais aspectos visam, de alguma forma, em nosso trabalho, contribuir com os estudos da enunciação e do discurso no campo do humor.

Palavras-chave: Estereótipo do caipira; Enunciação; Discurso; Humor.

Referências:

AMOSSY, R. Estereótipo. Tradução de verbete de Pedro Luis Navarro Barbosa. In: CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2006.

HERSCHBERG, A. P. Stéréotypes et clichés. Langue, discours, société. Paris: Nathan Université, 1997.

BERGSON, H. O riso – ensaio sobre o significado do cômico. Trad. Ivone Castilho Benedetti. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007 [1899].

MAINGUENEAU, D. Cenas da enunciação. Organização: Sírio Possenti e Maria Cecília Perez Souza-e-Silva. São Paulo: Parábola, 2008.

NASCIMENTO, E. A. A enunciação do humor em piadas de caipira. In: I Encontro Nacional Discurso, Identidade e Subjetividade. Teresina: NEPEC – UFPI, 2016.

POSSENTI, S. Os humores da língua: análise lingüística de piadas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

_. Ethos e corporalidade em textos de humor. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (orgs). Ethos discursivo. São Paulo: Contexto, 2008, pp. 149-156.

_ . Humor, língua e discurso. São Paulo: Contexto, 2010.

SKINNER, Q. Hobbes e a teoria clássica do riso. Trad. Alessandro Zir. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

SENTIDOS PRODUZIDOS A RESPEITO DA LEITURA EM DOCUMENTOS DO PIBID UFFS

Juliete Ilha Partichelli (UFFS)
Angela Derlise Stübe (UFFS)

Este trabalho objetiva analisar efeitos de sentido produzidos sobre leitura em documentos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Como arquivo, selecionamos os seguintes documentos: Portaria 96, de 18 de julho de 2013, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que regulamenta o PIBID; o Programa Institucional do PIBID, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), regido pelo Edital CAPES n°61/2013 e o Subprojeto de Letras, Campus Chapecó. O PIBID é uma política de Estado que objetiva incentivar a formação docente, como também inserir os acadêmicos de licenciatura no âmbito escolar, almejando, assim, elevar a qualidade da formação inicial. Nesse Programa, a leitura se constitui como uma prática fundamental na construção de sujeitos-professores, já que por meio da leitura pretende-se alcançar seus objetivos. Teoricamente, sustentamo-nos na Análise de Discurso de orientação francesa, que nos permite compreender marcas linguísticas que emergem nos documentos analisados, para problematizar relações interdiscursivas que ressoam nos documentos, a respeito da leitura. O embasamento teórico para a construção do referencial teve como foco os seguintes autores: Coracini (2010), Orlandi (2005, 2012 e 2008) e Stübe (2008). No gesto de interpretação, uma das regularidades que mais ressoa é a concepção de leitura como modo de alcançar níveis mais elevados de conhecimentos teóricos. Outra marca discursiva é o aprimoramento da língua portuguesa, que por meio da leitura pretende-se melhorar o domínio escrito e falado da língua. Além disso, a proposta de interdisciplinaridade emerge um discurso de leitura como disseminação de conteúdos teóricos, entre as mais diversas áreas do conhecimento que compõem o PIBID. Essa proposta almeja, por meio da leitura, propiciar a troca de conhecimentos entre os bolsistas, possibilitando ampliar seus conhecimentos com teorias de outras áreas. Podemos perceber que a concepção teórica da AD, leitura com produção de sentido, não emerge nos documentos, portanto prevalece a leitura como um processo de produção de conhecimentos teóricos. Assim, a produção de sentido, as interpretações ficam minimizadas em meio a um jogo, em que os livros são a fonte única de saber, que a verdade está no dito pelo autor e não pode ser interpretada.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Leitura; PIBID.

DESAFIOS AO PROFESSOR POSTOS NA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA DE 2014

Lucelia Fatima Nardi dos Santos (UFFS)

Em virtude das novas demandas educacionais e curriculares que surgiram a partir da homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), tornou-se necessário a atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina, durante o período de 2013 e 2014, com o propósito de agregar ao currículo do estado o que determina o documento nacional. A Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) se consagra, segundo o próprio documento, como uma proposta para um ensino mais moderno no Estado, apresentando novas orientações aos educadores a fim de atender um novo público no contexto escolar. Trata-se de um documento que ocupa um lugar social e ideológico legitimado e que está autorizado a dizer como estão constituídos os sujeitos no espaço escolar, bem como deve estar fundamentado o trabalho docente frente às proposições contemporâneas que permeiam o campo educacional. Ademais, constrói discursivamente posições para o professor enquanto profissional vinculado ao Estado e a um compromisso educacional pautado nas atuais tendências de ensino nacional. Amparado pela Análise de Discurso franco-brasileira, tendo sustentação especialmente em Michel Pêcheux, Eni Puccinelli Orlandi e Maria José Coracini apresentamos pelo corpus da Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) os fios condutores que se colocam como desafios ao sujeito professor no campo educacional, bem como de dá o processo de subjetivação docente na relação com os atuais paradigmas da Educação Catarinense. Para efetuarmos a interpretação ancoramo-nos em alguns recortes do corpus apresentando a "língua funcionando para a produção de sentidos" (Orlandi,
1999, p.17) o que permite analisar unidades além da frase, pela não transparência da linguagem detectar, então, num texto, como ele significa, como detentor de uma materialidade simbólica própria e significativa.

Neste trabalho são mobilizados para análise os conceitos de historicidade, ideologia, subjetividade e discurso em uma reflexão à subjetivação do professor dentro do discurso oficial, apresentando como os sentidos se estabelecem. Orlandi (2003) faz considerações sobre o discurso pedagógico, anunciando-o como um discurso circular, que gira em torno de si mesmo, ao produzir um dizer institucionalizado que se garante pela instituição e garante a instituição em que se origina, sendo a escola o locus de circulação

e funcionamento desse discurso.

Em uma concepção de sujeito clivado, múltiplo, heterogêneo, entendemos que a análise de Formação Discursiva acerca da inscrição do documento oficial, constrói identidade(s) para o professor e nos possibilita compreender as imagens construídas sobre e para o professor.

Palavras-chave: Discurso oficial; professor; subjetividade.

LINGUAGEM E LÍNGUA NA CULTURA: O HOMEM COMO PONTO DE ENCONTRO NA TEORIA DE ÉMILE BENVENISTE

Raiany Tomazzi (UFRGS)

A linguagem é até hoje um tema que desperta a curiosidade de especialistas das mais diversas áreas; dentre elas, o próprio campo da Linguística que, mesmo com todas as vertentes que apresenta atualmente, nutre a busca pelo mesmo objetivo: o de investigar as particularidades da linguagem e das línguas, de saber em que consistem e como funcionam. Neste sentido, o presente trabalho busca compreender de que maneira se estabelece a relação entre linguagem e língua a partir da perspectiva linguística desenvolvida por Émile Benveniste. O autor é responsável por uma teoria da linguagem que apresenta reflexões enunciativas ao olhar para o indivíduo que se instaura na língua ao colocá-la em uso a cada ato enunciativo, assumindo seu caráter (inter)subjetivo na linguagem na condição em que se instancia como eu e propõe um tu em seu discurso. A partir da noção fortemente presente nos estudos benvenistianos de que o homem está na língua, concordamos com Flores (2013) a respeito da presença do homem se constituir em uma função essencial, tornando, assim, a língua como objeto de uma antropologia. Consideramos que tal visão antropológica frente ao fenômeno da linguagem aponta, consequentemente, a uma perspectiva cultural que também se faz presente nas reflexões do linguista. Nossa hipótese se constrói na impossibilidade de se pensar a concepção de linguagem e língua na teoria benvenistiana sem considerar a relação que estabelecem com o homem: acreditamos que seja ele o principal elo responsável por manter tais termos interligados. Dessa forma, pretendemos investigar a perspectiva antropológica assumida por Benveniste a partir da leitura de seus escritos reunidos nas publicações intituladas Problemas de Linguística Geral I e II. Nossos resultados, ainda preliminares, apontam para o fato de que, ao trazermos o homem para o centro da discussão precisaremos, também, pensar no modo em que este se organiza na coletividade humana, além das práticas que realiza em sociedade. Assim, exploraremos os conceitos de língua, linguagem, sociedade e cultura de acordo com os pressupostos desenvolvidos por Benveniste, buscando elucidar em que pontos tais conceitos se cruzam e se entrelaçam e tomando o homem como ponto de encontro de tais instâncias.

Palavras-chave: linguagem; língua; cultura; antropologia; Émile Benveniste.

LÍNGUA E ENSINO COMO OBJETOS PARADOXAIS: QUESTÕES DO DISCURSO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ronaldo Adriano de Freitas (UFF/IFFluminense)

Nessa apresentação pretendo retomar parte dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada "Língua e ensino – objetos paradoxais: a contradição no ensino de língua portuguesa", concluída em dezembro de 2015, para pesar em consequências dessa abordagem para o ensino da disciplina Língua Portuguesa. Na citada dissertação atribuímos aos termos "língua" e "ensino" o status de objetos paradoxais, concepção utilizada por Michel Pêcheux para, grosso modo, caracterizar objetos cujos sentidos são intrinsicamente dependentes de seu contrário; investigamos, assim, formas pelas quais deslizam os sentidos de Língua e Ensino manifestos em crônicas jornalísticas literárias que versam sobre o ensino de língua portuguesa, de forma que as posições discursivas que perpassam os textos sustentam os sentidos de Língua como fluidez e padrão e Ensino como libertação e reprodução; firmamo- nos para isso no referencial teórico da História das Ideias Linguísticas (Auroux/Orlandi) em interlocução com a Análise do Discurso (Pêcheux/Orlandi). Produzimos, dessa forma, a captura de certos aspectos da fluidez da língua no desenvolvimento da Ciência Linguística, em especial, na Sociolinguística Variacionista; e a incorporação desses aspectos nas práticas pedagógicas brasileiras, gerando as citadas contradições nos sentidos de língua e ensino, de forma a produzir um trabalho de historização dos sentidos de língua e ensino. Para tal, recorremos às ideias de língua fluida (ORLANDI, 2009) e de relações entre a variação e a constituição do sujeito (PAGOTTO, 2001) para identificarmos na história das Ideias Linguísticas no Brasil, (GUIMARÃES, 2013) e na história das Ideias Pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2007) (à qual propusemos um olhar discursivo), tratando o lugar da mídia e do escritor nesse processo pela noção de sobredeterminação (ALTHUSSER, 1979), pelo qual se declaram múltiplos e concomitantes os efeitos de sentidos de discursos produzidos em diferentes lugares sócio discursivos sobre os dizeres do escritor, e - em especial, para essa apresentação - do professor, que se vê atravessado por esses sentidos que o constituem.

Palavras-chave: ensino; língua portuguesa; objetos paradoxais; análise do discurso/ história das ideias linguísticas.

CORPO E CULTURA NUMA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO: UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE A ANOREXIA NERVOSA

Mariele Zawierucka Bressan (UFRGS)

Neste trabalho, buscamos apresentar um esboço acerca do que temos pesquisado em nossa tese de doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Situamo-nos no terreno da Análise do Discurso (AD) fundada por Michel Pêcheux, a fim de melhor visualizarmos o corpo como materialidade significante e empreender um estudo sobre a anorexia nervosa, concebendo-a como um dos sintomas da sociedade do espetáculo. Pensamos que o corpo pode ser entendido como materialidade do sujeito e que, nesse sentido, nele se inscrevem as marcas da cultura e da própria formação social da qual o sujeito faz parte. Assim, em nosso trabalho, fazemos movimentar a base epistemológica da AD que é constituída pelo Materialismo Histórico, pela Linguística e pela Teoria do Discurso, atravessada por uma teoria da subjetividade de natureza não-subjetivista, a Psicanálise e, nela, incorporamos a Cultura, tendo em vista que esta fundamenta a constituição do sujeito do discurso, bem como os processos de interpelação e de identificação pelo qual esse sujeito é capturado em determinadas formações sociais, imaginárias, ideológicas, culturais e discursivas. Propomos que o processo de interpelação, além de ideológico e inconsciente, também se dê pela instância da cultura, uma vez que esta participa do processo de hominização, como teoriza Althusser (1985). Lançamo-nos à análise do que temos denominado de discurso da anoréxica, fragmentos verbais e imagéticos, recortados de blogs Pró-Ana, a partir dos quais visualizamos a corporificação do sintoma e de suas marcas, materializando uma das formas de o sujeito se inserir numa sociedade do espetáculo, em que o signo tem primazia sobre o significante, ao mesmo tempo em que o gozo se sobrepõe ao desejo. O corpo cadavérico do anoréxico, o que nos (re)vela? Que imagem este corpo dá a ver? O que neste corpo fala, falta, silencia? Tentar responder a tais questionamentos constitui, para nós, uma forma de nos posicionarmos no mundo: uma forma comprometida de pensar o sujeito, o corpo que o habita e a própria sociedade que o produz e que é por ele produzida.

Palavras-chave: Corpo; Cultura; Sociedade do Espetáculo; Anorexia nervosa.

PÔSTERES

Enunciação, texto, discurso

LÍNGUAS E MEMÓRIAS QUE SE ENCONTRAM: UM ESTUDO DA HISTÓRIA DAS IDEIAS

Mirela Schröpfer Klein (UFFS)

O presente estudo está vinculado ao projeto "Constituição, formulação e circulação do conhecimento linguístico no sul do Brasil", coordenado pela Prof.ª Dr.ª Caroline M. Schneiders (UFFS-Campus Cerro Largo/RS), e tem por objetivo compreender o processo de constituição, formulação e circulação dos saberes linguísticos na região Noroeste do estado do RS. Para tanto, buscamos analisar diferentes materialidades discursivas, como: jornais, revistas e outros documentos que se fizerem pertinentes. Para essa comunicação, mobilizamos, como objeto de análise, um documento oficial referente à constituição da bandeira do município de Porto Xavier/RS, o qual se situa na fronteira com a Argentina. Interessa- nos tal documento para refletir sobre a determinação histórica que afeta tal materialidade, tendo em vista, em especial, a relação entre a língua portuguesa e a língua espanhola. O trabalho é desenvolvido a partir dos pressupostos teóricos da História das Ideias Linguísticas, articulando-a à Análise de Discurso de linha pecheuxtiana, tal como se desenvolve no Brasil, nos dias de hoje, tomando como referências os trabalhos de Orlandi (1990, 2001, 2002), Guimarães (2004), Scherer (2005), Petri (2004) e Schneiders (2011, 2014). Tendo em vista tal filiação teórica, o dispositivo de análise que ancora tal estudo é constituído, principalmente, pelas noções de discurso, história e memória, as quais nos permitirão explicitar os efeitos de sentidos do objeto em análise. Diante disso, entendemos que, ao refletirmos sobre a determinação histórica de documentos, considerados oficiais, poderemos entender como esta memória institucionalizada contribui para observarmos a relação entre línguas em determinado contexto sócio-histórico.

Palavras-chave: língua(s); memória; história.

ANÁLISE POLIFÔNICA EM DISCURSOS IRÔNICOS

Bianca Stulp (UNISC)

O presente trabalho objetiva a análise polifônica do sentido irônico em discursos, verificando se há marcas linguísticas que caracterizem a ironia. Além disso, analisa quais são os gêneros discursivos que favorecem a construção de sentido irônico, bem como investiga se a afirmação e a negação favorecem essa construção. Nossa análise se desenvolveu segundo os pressupostos da Teoria da Argumentação na Língua (ANL), desenvolvida por Oswald Ducrot e colaboradores. Segundo essa proposta, a construção de sentido está vinculada à noção de polifonia, ou seja, é na sobreposição das diversas vozes que o sentido do discurso se produz. Na ironia, especificamente, o locutor coloca em cena enunciadores, que serão os responsáveis pelos pontos de vista abstratos que constroem sentido juntamente com o dito. Segundo Ducrot (1990), há três definições que indicam a existência de ironia. São elas: 1) dentre os pontos de vista, há pelo menos um que é necessariamente absurdo; 2) o ponto de vista absurdo não é atribuído ao locutor; 3) o ponto de vista absurdo não é retificado no decorrer do discurso, sendo que a ironia busca ridicularizar alguém. A análise do corpus, composto por crônicas, tirinhas, artigos de jornal e notícias, evidenciou que o sentido irônico não está atrelado a um gênero discursivo específico e que, frequentemente, sua construção não pode ser explicada por marcas linguísticas, como a negação ou a afirmação. Essa análise também revelou que a construção de sentido irônico se dá na relação entre o dito e o não dito, ou seja, os pontos de vista assumidos pelo locutor são atribuídos a outro ser, a quem se busca ridicularizar. Desse modo, buscamos colaborar na análise dos discursos e de seus sentidos implícitos.

Palavras-chave: ironia; polifonia; argumentação; sentido.

EFEITOS DE SENTIDO EM TORNO DA IDENTIDADE ALEMÃ NO PROGRAMA "DIE DEUTSCHE STUNDE" DA RÁDIO COMUNITÁRIA DE NOVO MACHADO

Rejane Beatriz Fiepke (UFSM)

O presente artigo consiste no estudo dos efeitos de sentido produzidos pelo programa radiofônico, Die Deutsche Stunde, em língua alemã, da Rádio Atual FM 104.9 de Novo Machado - RS. A perspectiva teórico-metodológica está fundamentada na Análise de Discurso Francesa (ORLANDI, 2007) e na conceituação de identidade alemã e dialeto local (GAELZER, 2014). A partir de um corpus selecionado de quatro edições do programa, desenvolvemos um mapeamento minucioso para compreender como o programa faz uso da língua, identificar os marcadores linguísticos que remetem a uma distinção identitária, bem como elementos que explicitam traços culturais. Pelo fato do programa ser na língua falada pelos habitantes locais, que oscila entre um conjunto de variações dialéticas e o Hochdeutsch, fenômeno teoricamente denominado de Schprachmischung, faz-se um estudo de como a identidade é construída pelo programa, ou seja, os efeitos de sentido em torno dela. Observamos sentidos estritamente ligados ao cotidiano da população local, traços da adaptação que a língua sofreu, como a criação de neologismos, momentos do discurso com intercalação entre português e alemão, bem como, um anseio em preservar costumes, e assim compor uma identidade alemã a partir do que é ressignificado da herança dos imigrantes.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Efeitos de Sentido; Identidade Alemã.

Referências:

GAELZER, Vejane. Construções Imaginárias e Memória Discursiva de Imigrantes Alemães no Rio Grande do Sul. Jundiaí, Paco Editorial: 2014.

NEUMANN, Rosane Marcia. Imigração e identidade étnica: a construção do "ser alemão" no Sul do Brasil. História: Debates e Tendências – v. 14, n. 1, jan./jun. 2014, p. 94-107.

ORLANDI, Eni P. Análise do discurso: princípios e procedimentos. 7 ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

ANÁLISE POLIFÔNICA DE DISCURSOS JORNALÍSTICOS

Letícia da Rosa Fregapani (UNISC)

A presente pesquisa surge da observação das formas de comunicação e de como elas se constituem muitas vezes de modo não questionado, pois há grande preocupação com o que é dito e não necessariamente com o como é dito. Atenciando a questão do dizer na língua, e considerando que o sentido se constrói nela, buscamos, através da Teoria da Argumentação na Língua (ANL), de Oswald de Ducrot e colaboradores, analisar a construção do sentido em discursos, identificar quais marcas linguísticas evidenciam o ponto de vista do locutor e qual a relação existente entre locutor (o responsável pela enunciação) e enunciadores (agentes dos atos ilocutórios). Constitui-se também como proposta deste trabalho obter apontamentos significativos para a aplicação didática. Tendo como enfoque um dos principais conceitos da ANL, a polifonia, isto é, a pluralidade de vozes dentro de um mesmo enunciado, este estudo se concentra nos primeiros apontamentos de Ducrot (1990), os utilizando na análise de discursos jornalísticos. Optou- se por analisar discursos jornalísticos devido à sua propriedade do dizer algo a alguém, de forma acessível e em uma mescla do coloquial e do formal. Então, após os estudos teóricos, construiu-se o corpus com discursos jornalísticos variados e se procedeu à sua análise, cujas observações nos propiciaram identificar uma razoável quantidade de marcadores linguísticos e seus modos de evidenciar a presença do locutor em relação aos enunciadores, bem como a construção de sentido, os níveis do dito e do não dito, a dupla enunciação e a negação como ocorrências dessa relação. Após isso, nos pareceu muito significativa a aplicação indireta de tais conceitos em sala de aula, como mobilizadores para um uso mais consciente dos mecanismos da língua, enfim, um dizer e um compreender mais ativos.

Palavras-chave: discurso jornalístico; argumentação; sentido.

TEXTUALIDADES MULTIMATERIAIS: A PRODUÇÃO DOS SENTIDOS NO DISCURSO DO INFOGRÁFICO

Santiago Bretanha Freitas (UNIPAMPA)
Renata Silveira da Silva (UNIPAMPA)

Em uma visão genérica, os infográficos são compreendidos enquanto "artefatos produzidos no intuito de comunicar uma mensagem que compõe uma interpretação de dados quantitativos, espaciais, narrativos e/ou cronológicos, contextualizados visualmente através da integração de texto, imagens e/ou formas" (CARVALHO; ARAGÃO, 2012, p. 166). Embora não concordemos epistemologicamente com tal definição, conceituamos infográfico, de maneira sintética, a partir dessa visão, como uma textualidade multimaterial, constituída pela imbricação (LAGAZZI, 2009) entre as materialidades imagética e verbal. Tais textualidades, primariamente utilizadas no meio jornalístico, circulam, hoje, nos mais diversos espaços discursivos; em contrapartida à sua disseminação, se aloca, de acordo com Nunes (2012), a realidade atual das reflexões acadêmicas sobre as infografias: são costumazes os estudos que tratam da produção de infográficos, porém, são restritos os que refletem acerca da sua prática de leitura. Isso posto, com embase na Análise de Discurso de tradição pecheuxtiana (PÊCHEUX, 1997, 2011), tal como vem sendo desenvolvida no Brasil (ORLANDI, 1991, 2011, 2012), nos propomos a refletir sobre a produção dos sentidos no discurso dos infográficos a partir da abordagem material de Nunes (2012) em intersecção com o exercício de análise de imagem à luz da teoria pecheuxtiana alcunhada por Quevedo. Dessarte, este trabalho de revisão bibliográfica, alocado em um projeto maior, o de propor um exercício conceitual-metodológico de estudo da materialidade infografada, aponta para a necessidade de que seja construído um dispositivo de análise que abranja o caráter multimaterial dos infográficos. Este trabalho se vincula ao projeto de pesquisa Texto, Discurso e ensino, atividade de iniciação científica do Programa de Educação Tutorial (PET) – Letras da UNIPAMPA, Câmpus Jaguarão.

Palavras-chave: Infográficos; Leitura; Análise de Discurso

Referências:

CARVALHO, J; ARAGÃO, I. Infografia: conceito e prática. Infodesign. São Paulo, v. 9, n. 3, p. 160-177, 2012.

LAGAZZI, S. O recorte significante na memória. In: INDURSKY, F. et al. (orgs.). O discurso na contemporaneidade: materialidades e fronteiras. São Carlos - SP: Claraluz, 2009.

NUNES, S. R. A geometrização do dizer no discurso do infográfico. 2012, 197 f. f. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, 2012.

ORLANDI, E. P. O inteligível, o interpretável e o compreensível. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da. Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1991, p. 58-77.

LIVROS DIDÁTICOS: A CONFIGURAÇÃO DOS ELEMENTOS TIPOGRÁFICOS NAS EXPLICAÇÕES SOBRE PONTUAÇÃO

Karoline Gasque de Souza (UNIPAMPA)

Esta investigação faz parte dos trabalhos desenvolvidos no Programa de Educação Tutorial (PET) Letras da Universidade Federal do Pampa, Câmpus Jaguarão, no projeto de pesquisa intitulado Texto: teorias e ensino, que visa estimular uma reflexão sobre modos de trabalhar o texto na escola. Com o objetivo norteador de contribuir para a qualificação do professor através do estudo tipográfico, nesta pesquisa, vamos investigar uma das formas que a tipografia se manifesta no meio escolar e sua possível significação através das expl icações de pontuação em dois livros didáticos de língua portuguesa. Embasando-nos principalmente em Choppin (2004), Rojo (2009), Santaella (1983), Sousa (2002) e Ambrose; Harris (2012), foi possível analisar e significar a configuração tipográfica de fragmentos selecionados nos dois livros didáticos da coleção "Português: linguagens", 5ª e 9ª edição destinadas ao terceiro ano do ensino médio. Acreditamos que se o licenciado possuir conhecimentos básicos sobre a tipografia, terá uma formação mais consistente levando em conta que uma determinada configuração tipográfica produz signos cheios de significados, na visão semiótica, e que não deveriam ser invisíveis no processo de interpretação do texto. Defendemos que o professor tenha uma qualificação referente à tipografia para conseguir compreender o caráter visual dos textos que compõem o livro didático, assim como, qualquer outro material de trabalho. Concluímos que através dos livros didáticos de língua portuguesa analisados, ocorreu uma notória diferença na configuração dos elementos tipográficos nos textos, pelo mais recente deles apresentar uma tipografia considerada mais clara, o que facilita a leitura e, por sua vez, a compreensão.

Palavras-chave: Livros didáticos; Língua Portuguesa; Tipografia; Semiótica.

Referências:

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos de design criativo. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005. 3v.

_ Português: linguagens. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 3v.

CHOPPIN, Alain. (2004). História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Revista Educação e Pesquisa [online], 30 (3), 549-566. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2015.
ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983.
SOUSA, Miguel. Guia de tipos, métodos para uso em PC. 2002. Disponível em: <http://www.infoamerica.org/museo/pdf/guia_de_tipos01.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2015.

A "IMAGEM CORTÊS" DE MARIO VARGAS LLOSA EM CARTAS ABERTAS

Valéria Paim (UFSM)

O presente trabalho apresenta um esboço de análise das marcas enunciativas de cortesía em quatro cartas abertas ("Carta abierta al general Juan Velasco Alvarado" (1975); "Carta al general Jorge Rafael Videla" (1976); "Carta a Fidel Castro" (1971); e "Carta a Haydée Santamaría" (1971)), de Mario Vargas Llosa, que integram a coletânea de textos, Sables y Utopías: Visiones de América Latina (2009). Como referencial teórico utilizamos a Teoria da Cortesia a qual pretende estabelecer a confluência entre o indício linguístico da materialidade textual e o aspecto social, que são articulados no discurso. Para tanto utilizaremos como referencial teórico Brown e Levinson (The argument: Intuitive bases and derivate definitions, 1987),Kerbrat-Orecchioni (Análise da conversação: Princípios e métodos, 2006), Casamiglia e Tusón (Las relaciones interpersonales, las cortesía y la modalización,2007), Marco e Garcia (La cortesía en la comunicación, 2013) e Escandel Vidal (El estudo de la cortesía, 1996). Como metodologia, estabelecemos o paradigma indiciário de Ginzburg (Mitos, emblemas e sinais,1989), por meio deste buscamos as "pistas" – enunciativos-pragmáticos-discursivos-morfossintáticos – na materialidade, para relacioná-las à construção da face cortês de Vargas Llosa, que se evidencia na materialidade discursiva das cartas abertas que integram nosso corpus. Constatamos que Vargas Llosa constrói sua face cortês a partir do uso de: perguntas retóricas, léxico de cortesia, formas de tratamento, parênteses para esclarecer sua posição, terceira pessoa do plural, e o próprio gênero textual. A partir desses elementos podemos relacionar a face cortês de Vargas Llosa por meio de marcas linguísticas, a quais permitiram que pensássemos sobre problema da constituição do sujeito, no sentido de entender o locutor Vargas Llosa, enquanto uma representação que emerge do discurso.

Palavras-chave: Mario Vargas Llosa; Enunciação, Teoria da (Des)cortesía;Carta-aberta

PRÁTICA DE ENSINO: O ENSINO DA LITERATURA POR MEIO DA CRÔNICA

Fabiane Ribeiro dos Santos (UFFS)
Joceléia Carla Gross (UFFS)
Vanessa Adriana Collet (UFFS)

A Prática de Ensino I-A foi realizada no segundo semestre do ano de 2015, mais precisamente no mês de novembro, na Escola Estadual Professor João Germano Imlau, Erechim – RS, na turma 102, correspondente ao primeiro ano do Ensino Médio, com duração de 2 períodos. O plano de unidade teve como base a unidade "Zoom: olhe de perto e invente seu cotidiano" do Referencial Curricular Lições do Rio Grande, na qual é feita uma reflexão de como trabalhar com a crônica nas aulas de Literatura. Seguindo este tema, o plano baseou-se, também, em "Reflexão sobre a Literatura" do mesmo Referencial. As propostas apresentadas sugerem um ensino reflexivo que se distancie de certas concepções presentes no ensino tradicional. É notável que o estudo da Literatura é muito importante, pois vem ao encontro dos ideais almejados pelo professor e pela escola, uma vez que o grande propósito do ensino é transformar o aluno em um ser crítico e reflexivo, que estabeleça relações entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e seu contexto sociocultural. É essencial se ter em mente que uma obra literária é aquela que mostra a realidade de forma nova e criativa, deixando espaços para que o leitor descubra o que há nas entrelinhas do texto. A crônica é um gênero muito utilizado em materiais didáticos, e ao facilitar, de certa forma, o trabalho docente, incentiva a prática leitora e produção escrita. Por meio de uma diversidade de crônicas presentes nas diferentes mídias, percebe-se a riqueza deste gênero textual e o quanto pode enriquecer as práticas em sala de aula. Sendo assim, o professor deve levar para a sala de aula, não apenas o ensino da Literatura, mas o processo de aprendizado de uma forma diferenciada, evidenciando a sua importância em todos os seus aspectos, não simplesmente em seu estudo bibliográfico, mas no texto em si, mostrando os pontos em comum que há entre a Literatura e a transformação social.

POVO NO DISCURSO DE VEJA: INTERSECÇÃO DE MATERIALIDADES NAS REPRESENTAÇÕES DA MILITÂNCIA BRASILEIRA

Millaine de Souza Carvalho (UNIPAMPA)

Prof.ª Dr.ª Renata Silveira da Silva (UNIPAMPA)

A presente pesquisa tem por objetivo, no âmbito da Análise de Discurso (AD) de tradição pecheuxtiana, atentar ao imaginário de povo em uma reportagem de capa publicada na revista Veja em junho de 2013. Com base na AD, atentamos à materialidade verbal da reportagem Os sete dias que mudaram o Brasil em intersecção (LAGAZZI, 2009) à materialidade visual dessa matéria jornalística, a capa da revista. Este estudo dá continuidade a uma investigação, na qual atentamos ao imaginário de povo na referida reportagem. Assim, nesta análise, visamos perceber a movimentação semântica da noção de povo considerando a imbricação entre as materialidades verbal e visual. Partindo do princípio de que "[...] povo extrapola a noção universalizante pois é histórica por excelência e não cabe no discurso que corresponde a cálculos porque é atravessada por uma indeterminação fundamental." (ORLANDI, 2006, p. 09), entendemos o caráter polissêmico de povo e dessuperficializarmos essas materialidades significantes, partindo para a discursividade. O corpus discursivo é constituído por "secções discursivas", tal como definidas por Quevedo (2012) (visual) e "sequências discursivas de referência" (verbal) retiradas da reportagem de capa da edição em análise, cuja temática são as manifestações ocorridas no mês de junho, no Brasil. Assim, buscamos compreender a intersecção (LAGAZZI, 2009) existente entre essas diferentes materialidades, ou seja, a composição material na reportagem. O presente trabalhado vincula-se ao projeto de pesquisa Texto, Discurso e Ensino que integra as atividades do Programa de Educação Tutorial (PET) Letras, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Câmpus Jaguarão.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Veja; Povo; Imbricação; Intersecção; Ideologia.

Referências:

QUEVEDO, M. Q. de. Do gesto de reparar a(à) gestão dos sentidos: um exercício de análise da imagem com base na Análise de Discurso. 2012. 253 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras – Linguística Aplicada, Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, 2012.

LAGAZZI, S. O recorte significante na memória. In: INDURSKY, F. et al. (orgs.) O discurso na contemporaneidade: materialidades e fronteiras. São Carlos: Claraluz, 2009. p.

PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. In: ACHARD, Pierre; DAVALLON, Jean. et. al. Papel da memória. 3. ed. Trad. José Horta Nunes. Campinas: Pontes Editores, 2010. p. 49-56.
ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas: Pontes Editores, 2005.
ORLANDI, E. A noção de "povo" que se constitui em diferentes discursividades. In: SILVA, Soeli Maria Schreiber da (org). Sentidos do povo. São Carlos: Claraluz, 2006. p. 07-30.
OS SETE dias que mudaram o Brasil. Revista Veja. São Paulo: Editora Abril, ano 46, n. 26, 26. jun. 2013.

ANÁLISE DE EPISÓDIO DO SERIADO OS SIMPSONS: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DE PODER ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

Tamires Regina Zortéa (UFSM)

O artigo produzido sobre o episódio "Presidente por Acidente" do seriado televisivo "Os Simpsons", tem por objetivo analisar os discursos das personagens do desenho, para compreender as relações de poder entre professores e alunos, e descobrir se há uso de controle, persuasão, mando e/ou obrigação por parte dos mestres para com os estudantes. Foi empregada a perspectiva teórico-metodológica Análise de Discurso e os principais autores utilizados foram Michel Pêcheux (2011) e Michel Foucault (1979). Foi escolhido para a análise apenas um episódio, pois ele trata, em toda a sua extensão, do tema educação. A partir da análise chegamos a quatro Formações Discursivas (FDs): Controle, Persuasão, Mando e Obrigação. Nas FDs foram incluídas, como exemplos, as Sequências Discursivas (SDs), frases retiradas dos discursos das personagens e por meio das quais foi produzida a interpretação. Nas SDs foram destacadas as marcas discursivas, palavras e expressões que indicam a ideologia do autor do discurso, neste caso do criador do episódio "Presidente por Acidente". Como resultado foi possível perceber que não foram encontradas tantas marcas discursivas de mando e obrigação quanto de controle e persuasão. No ambiente educacional, a ideologia está presente em todas as relações estabelecidas. No entanto, quanto mais o discurso operar no modo do poder persuasivo, menor será a resistência. O resultado de cooperação com os poderes instituídos se torna mais efetivo, portanto, a partir das FDs de controle e persuasão.

Palavras-chave: Desenho animado; Os Simpsons; Poder; Análise de Discurso; Formações Discursivas.

Referências:

PÊCHEUX, Michel. Análise de Discurso. Campinas, SP: Pontes, 2011.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS: A FORMAÇÃO CRÍTICA E CIDADÃ NA UNIVERSIDADE

Luana Andretta (URI)

Ana Dall Zott Mokva (URI)

No novo cenário histórico-cultural e educacional, as novas configurações do mercado de trabalho e a complexidade das relações sociais exigem, cada vez mais e em todas as áreas do conhecimento, o compromisso dos professores em possibilitar aos acadêmicos, além da formação profissional, uma formação crítica e cidadã, alicerçada no respeito às diferenças, na ética, na solidariedade e na responsabilidade social e ambiental (BUSQUETS et al, 2003; INOUE et al, 1999; NOGUEIRA, 2002; PORTO et al, 2015; SERRANO, 2002) Por meio de ações sociodiscursivas e interativas, para a integração dos discentes em diferentes contextos e instâncias sociais, sempre visualizando a formação integral do ser humano e o trabalho de forma inter e multidisciplinar, o trabalho se alicerça numa perspectiva qualitativa que vai do levantamento à circulação e diálogo de textos, possibilitando, no meio acadêmico, a prática da escrita, bem como a de letramentos. Ao atender à legislação vigente, estimula a prática social da leitura e da escrita nos diferentes cursos de graduação da universidade, a formação de leitores conscientes e críticos (MEURER et al 2005; SMITH, 1999), cidadãos responsáveis e que respeitam, fundamentalmente, questões relativas à educação ambiental, à história e cultura afro-brasileira e indígena, à educação em direitos humanos e à acessibilidade. Sendo assim, o projeto de pesquisa "Conhecimentos transversais na universidade" configura-se em um novo desafio aos docentes e discentes universitários no que toca à busca de novos conhecimentos, à socialização de diversos gêneros textuais, ao incentivo ao debate e a transformação social.

Palavras-chave: Formação cidadã; Conhecimentos transversais; Circulação de textos.

Referências:

BUSQUETS, Maria Dolors et al. Temas transversais em educação: bases para uma formação integral . 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

INOUE, Ana Amélia; MIGLIORI, Regina de Fátima; D'AMBROSIO, Ubiratan. Temas transversais e educação em valores humanos. São Paulo: Peirópolis, 1999.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée

(Org.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Temas transversais: reflexões e práticas rumo a uma nova educação. São Paulo: Érica, 2002

PORTO, Ana Paula Teixeira; SILVA, Denise Almeida; PORTO, Luana Teixeira (ORg.). Para ler com prazer. Frederico Westphalen: URI Frederico Westh, 2015.

SERRANO, Glória Perez. Educação em valores: como educar para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SIMITH, Frank. Leitura significativa. Trad. Beatriz Affonso neves. Porto Alegre: Artmed, (1999)

PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA DE ALUNOS DO PIBID EM LETRAS- FURB

Adriana FISCHER (FURB)
Vanessa ESKELSEN (FURB)

O trabalho analisa as produções acadêmico-científicas (resumos para eventos, artigos científicos e relatórios) de alunos do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) em Letras- Furb, o qual é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram analisados trabalhos de quatro bolsistas, divididos entre dois Subprojetos do Letras-Furb: o Interdisciplinar-Linguagens e o Letras-Português. Dos objetivos específicos, identificou-se, nas produções, o que foi proposto como práticas didático-pedagógicas em escolas de Educação Básica e também os recursos linguísticos-discursivos utilizados para marcação de autoria e gerenciamento de vozes na escrita das produções. Estes objetivos foram respondidos sob a perspectiva sociocultural dos letramentos, com ênfase nos princípios do modelo dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 2006). Em conformidade com essa perspectiva teórica, os dados foram coletados por meio da seleção das produções textuais dos bolsistas que constituem essas práticas de letramento no Pibid. Os dados parciais, ainda em análise, demonstram que, quantos aos recursos, percebe-se como se dão as diferenças no rigor da escrita acadêmica dos bolsistas de um gênero discursivo para outro, embora todos sejam trabalhos acadêmicos. Também foram observadas as expressões modalizadoras (FISCHER,
2006), que demonstraram como é atribuída a autoridade das afirmações a autores citados no corpo dos textos (chamados também de "vozes externas", cf. OLIVEIRA, 2015). Nas práticas, observou-se diversas atividades que trabalham com o lúdico e o tecnológico, a fim de despertar o interesse das crianças nos trabalhos realizados em escolas. A partir dos resultados nesta pesquisa, os contributos serão dispor a acadêmicos e professores universitários, um panorama acerca das produções acadêmico-científicas de bolsistas do Pibid (professores em formação), a fim de (re)dimensionar os usos de textos no curso de Letras e de dar visibilidade à produção científica advinda dos trabalhos no Pibid, bem como qualificar propostas com práticas textuais no curso e as voltadas à docência.

Palavras-chave: letramentos acadêmicos; Pibid; Letras; produções acadêmico-científicas.

LETRAMENTOS: DA CONSTATAÇÃO À REFLEXÃO E AÇÃO

Sabina Silvania Veloso (URI)
Ana Dall Zott Mokva

Resultados apresentados por diferentes sistemas de avaliação revelam a ineficiência da produção textual escrita dos alunos concluintes dos diferentes níveis de ensino, sobretudo dos egressos do ensino médio. Tais resultados condicionam a uma análise das práticas sociais de leitura e escrita associadas a uma nova realidade social, histórica e cultural. Apesar da realização de diversos programas que, ao longo de anos, procuraram capacitar e instrumentalizar os docentes dos diferentes níveis de ensino, os resultados ainda continuam insatisfatórios. Tendo como suporte o percurso metodológico do Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros) e princípios da textualidade, da discursividade e do dialogismo, por meio de uma investigação qualitativa de caráter analítico-comparativo, o projeto de pesquisa "Letramentos: da constatação à reflexão e ação" busca respostas para o eixo norteador: Qual o papel da Universidade – centro, por excelência, de construção de conhecimentos e saberes – na identificação de problemas de aprendizagem, análise de dados e proposição de alternativas que objetivem minimizar tal realidade? Ao configurar a realidade do ensino de língua (produção textual) por meio de levantamento e análise de material didático (livros e apostilas) adotado por professores do ensino médio de escolas das redes pública e privada do município de Erechim/RS, a pesquisa tem a finalidade de desenvolver estudos de natureza científica que contribuam para o aprofundamento de reflexões acerca dos letramentos, bem como colocar em evidência a concepção de produção de textos, procedimentos metodológicos adotados e objetivos do ensino da produção textual comparativamente ao percurso metodológico do Celpe-Bras.

Palavras-chave: Celpe-Bras; Letramentos; Produção textual.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martin Fontes, 2003. BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de estudos e Pesquisaseducacionais Anísio Teixeira. Certificado de Proficiência em Lígua Portuguesa para Estrangeiros. Manual do aplicador. Brasília, MEC, 2013.

KLEIMA, Ângela B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

DIRETÓRIO DOS ÍNDIOS: ALÉM DE UM DOCUMENTO POLÍTICO

Caroline Dambrozio Guerra (UFSM)
Larissa Montagner Cervo (UFSM-Orientadora)

Este trabalho objetiva analisar o Diretório dos Índios, documento publicado em 1757, por Marquês de Pombal, considerado como uma medida de institucionalização e oficialização da língua que deveria ser falada, ensinada e escrita no espaço de enunciação brasileiro. Com essa análise, almeja-se observar como o Diretório dos Índios influenciou no processo histórico de constituição da Língua Portuguesa no Brasil, atentando para a reflexão das concepções de língua e de sujeito que estão presentes nesse documento e para a forma como elas interferem no discurso em questão. A perspectiva teórico-metodológica que embasa este trabalho é a Análise de Discurso, postulada por Michel Pêcheux, na França, e desenvolvida por Eni Orlandi e demais pesquisadores no Brasil. Conforme pensado no discurso do colonizador ou do colonizado, o processo de colonização pela língua apresenta diferentes sentidos, materializados e postos em circulação em discursos que, ainda hoje, significam no processo de identificação e definição tanto da nação brasileira quanto do sujeito que nela se constitui e da língua que caracteriza o território. O documento, ao elucidar uma noção de "civilização", evoca, impreterivelmente, o seu oposto, o imaginário de um estágio primitivo, ainda não colonizado, que é associado aos conceitos de selvageria e barbárie do índio brasileiro. Quanto à questão da língua, o Diretório traz uma concepção de superioridade da Língua Portuguesa em relação à língua falada pelos índios, superioridade essa que faria da língua de matriz europeia o instrumento "civilizador" do povo brasileiro. Dadas as condições de produção e o espaço de enunciação do século XVIII, a análise do Diretório dos Índios permite entender o lugar político da Língua Portuguesa em um processo colonizador e as dificuldades enfrentadas, até hoje, de construção de uma identidade dos sujeitos brasileiros em relação à sua língua oficial.

Palavras-chave: Diretório dos Índios; imposição linguística; Língua Portuguesa.

Referências:

ALMEIDA, R. H. de. O diretório dos índios: um projeto de "civilização" no Brasil do século

XVIII. Brasília: Editora UnB, 1997.

FONTANA, M. G. Z. Língua oficial e políticas públicas de equidade de gênero. Línguas e instrumentos linguísticos, n. 36, jul./dez. 2015, p. 221-243.

GUIMARÃES, E. Política de línguas na linguística brasileira: da abertura dos cursos de letras ao estruturalismo. In: ORLANDI, E. P. (Org.). Política linguística no Brasil. São Paulo: Pontes Editores, 2007. p. 63-82.

_Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação. Campinas: Pontes, 2002.

MARIANI, B. Colonização linguística: línguas, política e religião no Brasil (séculos XVI a XVIII) e nos Estados Unidos da América (século XVIII). Campinas: Pontes, 2004.

ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 11. ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.

_As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. 6. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

_Terra à vista: discurso do confronto: velho e novo mundo. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

STAROBINSKI, J. As máscaras da civilização: ensaios. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

POLIFONIA: UMA ESTRATÉGIA FACILITADORA NO PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO PROGRAMA GLOBO ECOLOGIA

Patrícia santos Albarello (UNIFRA)

Najara Ferrari Pinheiro (UNIFRA)

O presente trabalho é uma pesquisa sobre a Polifonia, processo estudado por Bakhtin, o qual pode ser considerado como uma estratégia facilitadora na recontextualização da ciência no gênero reportagem televisiva. Em um país que apresenta as políticas públicas em estágio de desenvolvimento, há saberes, ainda, mistificados para a população. Nesse contexto, identificase a mídia televisiva como um meio facilitador, a qual com o seu trabalho de divulgar os fatos e descobertas contempla áreas do conhecimento que estão veladas. A mídia é um agente educador na sociedade, já que por meio do trabalho de uma equipe apresenta o conhecimento. Notase um grande empenho da televisão brasileira em popularizar o conhecimento científico, considerando que há um número bastante considerável de programas televisivos com o enfoque para as temáticas, saúde, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, a mídia proporciona a popularização da ciência, sendo que para o processo a mídia televisiva elenca, seleciona o assunto a ser abordado e recontextualiza o saber especializado para o público não especializado. Para essa proposta, percebese que é planejado um cenário com a figura do cientista, bem como a do jornalista, figura fundamental para a articulação linguística, ou seja, na relação cientista/especialista e consumidor/leitor/telespectador, o jornalista/repórter é quem medeia e distribui a informação procurando tratála de acordo com sua audiência. Nesse contexto, o jornalista, por meio de um planejamento com a sua equipe monta um arranjo discursivo no qual é dado voz para o saber especializado e não especializado e, essas vozes dialogam. Nessa pesquisa a organização do material foi feita seguindo as seguintes etapas: seleção dos fundamentos teóricos que embasam a temática da popularização da ciência, polifonia e gênero reportagem televisiva escolha do corpus para a análise, sendo selecionado o programa Globo Ecologia do Globo Cidadania (Rede Globo de Televisão), por ser um programa que apresenta o foco direcionado para o processo de recontextualização da ciência. Posteriormente, serão evidenciadas e relatadas acerca das vozes que dialogam e formam o processo polifônico no processo de recontextualização da ciência no programa citado acima. Ao final da pesquisa pretendese comprovar através da análise do programa Globo Ecologia que as vozes que dialogam no

mesmo, cooperam para o processo de recontextualização do saber científico.

Palavras-chave: Polifonia, televisão, Globo Ecologia, recontextualização, ciência.

Referências:

ASSIS. F., LAURINDO. R., MELO, J. M. Gêneros Jornalísticos: teoria e práxis. Blumenau: Edifurb, 2012.

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e Mudança Social. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

O VETOR DA SIGNIFICAÇÃO NO INTERIOR DA TEORIA DOS ESPAÇOS MENTAIS

Marianna Collares Soares Rego (FURG)

O presente trabalho objetiva, a partir de uma abordagem semântica sociocognitiva, com base em Fauconnier (1984), e Fauconnier e Turner (2002), considerando a noção de espaços mentais, (i) investigar a maneira como é estabelecido o vetor da significação na constituição da referência; (ii) como, a partir de aspectos sociocognitivos, dá-se a (des)legitimação social de um discurso. Assim, estabelece, como corpus de análise, duas manchetes de capa de revistas: As explosões nervosas da presidente (IstoÉ 06/04/2016) e O dom da fúria (Época 26/06/2010). O referencial teórico estabelecido como paradigma de análise será operado a partir da consideração de que a referência é constituída na arena da língua(gem), ocasião em que o vetor argumentativo com que as duas posições estabelecidas pelas manchetes são delimitadas. Nesse sentido, o estudo proposto será desenvolvido com base no par Explosões nervosas/ Dom, a partir das manchetes propostas, em relação à raiva. Para efeito desse estudo, o uso efetivo da língua é compreendido como atividade constitutiva (FRANCHI, 1977), a partir da qual os processos de construção do vetor da significação podem ser forjados, estabelecendo, categorias e possibilidades de construção referencial. No processo de (des)legitimação do discurso, os atores ou grupos sociais são organizados a partir da maneira como constroem a posição a que se vinculam. Se estabelecer a (des) legitimação é uma ação humana (individual e coletiva), esta ação resulta de operações de natureza sociocognitivas; portanto, o processo de categorização é um de seus aspectos centrais (FALCONE, 2011). Nesse sentido, considerado o modelo de Fauconnier e Turner (2002), chega-se à seguinte compreensão representativa para os textos das capas das revistas: input1 (a fúria de Dilma, caracterizada negativamente), input2 (a fúria de Dunga, caracterizada positivamente) – é em função desses dois espaços mentais que raiva será analisada discursivamente, enquanto explosão nervosa ou dom.

Palavras-chave: categorização; espaços mentais; significação

LÍNGUA, RESISTÊNCIA E SILÊNCIO EM TEMPOS DE DITADURA

Valdicia Marques Leutner (UNICENTRO/PR)

Este projeto de pesquisa faz parte de um projeto maior, desenvolvido pela professora Maria Cleci Venturini e está sendo desenvolvido na Iniciação Científica, no período compreendido entre agosto de 2016 a julho de 2017 e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no curso de Letras, da UNICENTRO. O bojeto são as músicas de resistência e de protestos que circularam entre os anos de 1964 e 1968. Essa delimitação temporal deve-se ao fato de 1964 ser o ano do golpe militar e de 1968 ter sido palco de turbulências no mundo inteiro Essas turbulências ressoaram nas músicas de resistências à ditadura no Brasil, significando-a discursivamente não só pelos acontecimentos mundiais, mas, também, pelo endurecimento do regime, que culminou com a quebra total das liberdades dos sujeitos e da ação do Estado pela aprovação pela implantação do Ato Institucional 05- AI5- que resultou no poder da Junta Militar que governou o Brasil naquele período. O aporte teórico a que nos filiamos é a Análise de Discurso, da vertente francesa, desenvolvida a partir de Pêcheux e, no Brasil por Orlandi e pesquisadores que com ela realizam pesquisas. O objetivo principal da investigação é analisar textualidades musicais, desse período, com vistas a verificar como por meio da língua e do silêncio se instaura a resistência pelo silenciamento da violência no período da ditadura. Os objetivos específicos, que determinam a metodologia são: revisar a toria dicursiva; refazer o percurso histórico da ditadura militar, buscando pela historicidade; organizar arquivo com as textualidades musicais que constituiram a resistências, constituir o corpus a partir desse arquivo e delimitar quais os dispositivos analíticos pelos quais essas textualidades serão analisadas.Como procedimentos metodológicos a pesquisa irá considerar as especificidades da AD, que preconiza o movimento pendular entre teoria e prática, como diz Orlandi (2002), Petri (2013) e Pêcheux.

Palavras – chave: Língua; discurso; ideologia; silêncio.

Referências:

GADET, F.; PÊCHEUX, M. A língua inatingível: o discurso na história da linguística. Trad. Bethania Mariani e Elizabeth Chaves de Mello. Campinas: Pontes, 2004.

MALDIDIER, Denise. A inquietação do Discurso: (re)ler Michel Pêcheux hoje. Trad. Eni Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 2003,.

MARIANI, Bethânia. Silêncio e metáfora, algo para pensar. Revista Trama - Vol 3 - Número 5 - 1º Semestre de 2007 - 1º Semestre de 2007 - p. 55-71

MILNER, J. C. O amor da língua. Trad. Ângela Cristina Jesuino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

ORLANDI, E. Análise de Discurso: princípios e procedimentos, Campinas, SP: Pontes, 1999.

_.As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. 5ª. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002.

_.Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas, SP: Pontes, 2004.

PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. de Eni Orlandi et al. 3 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

VENTURINI, Maria Cleci. Imaginário urbano: espaço de rememoração/comemoração. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2009.

O DISCURSO PERSUASIVONOSTÁLGICO NA PUBLICIDADE GASTRONÔMICA

Júlia Cravo da Silva (UNESC)

O trabalho consiste em analisar o discurso publicitário em diferentes textualidades na cidade de Criciúma (SC), nos anos de 2014 e 2015. Tais textualidades estão relacionadas ao campo gastronômico. Os dados coletados estão sendo colocados à luz de pressupostos teóricos estudados sobre discurso e publicidade. A pesquisa visa construir um referencial teórico a partir de diferentes conceitos de abordagens inseridas nos Estudos do Discurso identificar os discursos presentes no material publicitário que compõe o corpus. Foram lidos autores como Orlandi (2005) e Maingueneau (2010), buscando assim construir um alicerce teórico na área dos estudos discursivos. Quanto à relação Análise do Discurso & Publicidade, lemos autores como Charaudeau (2010) e Hansen (2013 2015) que problematizam a citada relação. Posteriormente, passamos para a coleta dos dados que consistiu principalmente em anúncios, em diferentes suportes, de alguns restaurantes de Criciúma e de eventos gastronômicos intitulados Food Trucks. Como exemplo, descreveremos uma das propagandas analisadas: um anúncio encontrado no Facebook que traz a fachada de uma hamburgueria, utilizando a estratégia tipográfica retrô de uma escrita que imita o giz em um quadro. Outros elementos são as molduras em faixas, datas, como a data em que foi inaugurada, com o termo since. Abordamos dentre tantas materialidades publicitárias, a estética retrô, o fenômeno gourmet e algo que estamos chamando de discurso persuasivonostálgico. Este pode ser entendido como um discurso que tende a transportar o leitor para um lugar que lhe é importante e que o faz recordar de um tempo bom e glorioso. Destacamos a importância da pesquisa para um conhecimento de mundo mais amplo que leva em consideração um dos discursos mais importantes na nossa contemporaneidade, o discurso publicitário, e que devido a seu caráter mimético, está presente em diversas circunstâncias cotidianas.

Palavras- chave: Análise do discurso; Publicidade; Discurso persuasivonostálgico.

"O TEXTO NÃO LEVA A UMA CONCLUSÃO ÓBVIA.": ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DOS SEGMENTOS EXPLICATIVOS DE NOTÍCIAS DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NA REVISTA SUPERINTERESSANTE ON-LINE E DOS COMENTÁRIOS DOS LEITORES

Eduardo Paré Glück (UNISINOS)

Este estudo integra o projeto Estratégias para Cativar o Leitor Jovem de Popularização da Ciência na Mídia e para Explicar Objetos do Mundo sob a Perspectiva Científica, EXPLICA CIÊNCIA, coordenado pela Profª. Drª. Maria Eduarda Giering, que investiga estratégias linguístico-discursivas acionadas na produção de diversos gêneros de divulgação científica midiática. Neste estudo, examino as passagens explicativas dos textos de um corpus formado por 50 matérias de diversos gêneros discursivos postadas na aba Ciência do site da revista Superinteressante on-line. Analiso os textos em conformidade com os critérios estabelecidos por Adam (2011) e Moirand (1999), para a verificação das passagens explicativas, da conexão com os saberes do leitor e da competência do produtor textual para captar esse leitor e fazer com que ele crie relações de sentido entre o texto e seu universo. Na análise quantitativa, estudo a organização dos textos quanto à presença de comentários dos leitores e realizo uma classificação dos comentários. Na análise qualitativa, considerando os textos que tiveram comentários negativos por parte dos leitores, verifico a relação entre a presença/ausência de passagens explicativas e o teor dos comentários. Para exemplicação, no XII Encontro do CELSUL, apresentarei a análise de um dos textos do corpus, O que faz cada lado do cérebro?. Identificarei o posicionamento dos leitores e as partes explicativas constituintes do texto. São alguns resultados dessa análise: carência de segmentos explicativos; passagens explicativas obscuras, que confundem o leitor; necessidade de construção do fim discursivo por meio de pressupostos; falta de conexão entre segmentos que compunham um infográfico na versão impressa da notícia. Referências bibliográficas: ADAM, J.-M. A linguística textual: Introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MOIRAND, S.L'explication, in J.C. Beacco (ed.), L'astronomie dans les médias. Analyses linguistiques de discours de vulgarisation. Paris: Presses de La Sorbonne Nouvelle.1999, p. 66-141.

Palavras-chave: Discurso de divulgação científica; Mídia on-line; Comentários; Segmentos explicativos.

INTERGENERICIDADE: ALÉM DA FORMA E DA FUNÇÃO

Maria Solange Barbosa da Silva (UNIPAMPA)

Este trabalho, que está relacionado ao Programa de Educação Tutorial (PET) Letras, da Universidade Federal do Pampa, câmpus Jaguarão, e integra o projeto de pesquisa intitulado Texto: teorias e ensino, almeja contribuir com os estudos acerca do fenômeno denominado, por alguns autores, de intergenericidade. Esta ocorre quando se quer usar a função comunicacional de um gênero A, mas não se utiliza da forma convencional na qual, habitualmente, o gênero se manifesta, pois se opta por selecionar a forma estrutural de gênero B, a fim de inovar e provocar efeitos mais expressivos. Nesse sentido, o presente trabalho, através de pesquisa bibliográfica, se propôs a analisar como se caracterizam e produzem as mesclas de gêneros, ao mesmo tempo em que buscou considerar outros aspectos genéricos, que não apenas forma e função. Bakhtin (2001) traz, sobre os gêneros discursivos, os pressupostos de conteúdo temático, estilo e construção composicional, os quais são fundamentais para a investigação. Além do linguista russo, encontram-se nesta pesquisa Marcuschi (2008), autor que possui significativos escritos acerca da intergenericidade, embora sua definição se atenha, sobretudo, à forma e à função. Desse modo, sua concepção se faz normativa e simplista, uma vez que, ao se deter nessas duas características, culmina na não problematização de produções genéricas mais complexas. Já Lima-Neto e Araújo (2012) propõem uma análise mais minuciosa acerca das mesclas de gêneros, inclusive defendem uma avaliação da nomenclatura utilizada, a fim de que esta sinalize a existência de distintas formas de manifestação do fenômeno e não meramente uma questão de troca de função e de forma. Este trabalho compõe um projeto maior que investigará o ensino da intergenericidade na escola, para detectar os pontos negativos, se existentes, em adotar uma definição restritiva dos vários tipos de mistura de gêneros.

Palavras-chave: Mescla de gêneros; Intergenericidade; Forma; Função.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso. In: . **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 261-306.

LIMA-NETO, Vicente; ARAÚJO, Júlio César. Por uma rediscussão do conceito de intergenericidade. Linguagem em (Dis)curso. Tubarão, SC, v. 12, n. 1, p. 273-297, jan./abr.

2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 145-226.

O NÃO DITO NOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA DA POLÍCIA CIVIL

Franciele Farias Sepel (UFSM)

Este trabalho, sob a competência teórica da Análise de Discurso de escola francesa (AD), justifica-se no interesse em refletir sobre o 'não dito' no discurso relatado de supostas vítimas de violência doméstica, em Boletins de Ocorrência (BOs), da Polícia Civil (PC), no Rio Grande do Sul, no ano de 2014. O BO é um documento oficial, realizado, entre outros órgãos, pela PC - RS, que tem o objetivo de registrar informações de atos de violações à lei e/ou queixas de possíveis vítimas, para o conhecimento de autoridades competentes e, consequentemente, para o julgamento e aplicação das penas previstas. Dessa forma, o relato do BO é de importância ímpar e de necessário estudo, já que pode influenciar o desfecho de um processo judicial. Por meio da materialidade linguística do BO pode-se determinar a condenação ou absolvição de um indivíduo. Tal materialidade linguística é formada pelo explícito, o que é escrito, no entanto possui o implícito, informações subjacentes ao texto e que podem inferir em seu significado. O 'não-dito', em todas as suas formas, dialoga permanentemente com o dito. O significado se faz em um jogo de presenças e ausências, (ORLANDI, 1999) em que um se constitui devido ao auxílio do outro. Orlandi inclusive assevera que: "Entre o dizer e o não dizer desenrola-se todo um espaço de interpretação no qual o sujeito se move." (ORLANDI, 1999, p.85). Buscando uma maior compreensão do discurso relatado das ditas vítimas de violência doméstica, em BOs, da PC – RS, 2014, e entendendo que "o dizer tem relação com o não dizer" (ORLANDI, 1999, p.82), propomos refletir o que está implícito, ou seja, as informações não ditas na materialidade linguística, 'in ausência' e como tais informações influenciam na construção de significados nos Boletins de Ocorrência.

EMBATES IDEOLÓGICOS NO ESPETÁCULO SOM E LUZ, REALIZADO NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO SÃO MIGUEL ARCANJO (RS)

Diana Juciéli Ribeiro (UFFS)

Ana Beatriz Ferreira Dias (UFFS)

O presente trabalho tem como objetivo compreender como se dão conflitos ideológicos construídos em enunciados do "Espetáculo Som e Luz", realizado em São Miguel das Missões (RS). A atração, que tem duração aproximada de 1 hora, é composta por jogo de luzes e diálogos entre personagens que fizeram parte da história de São Miguel, como o índio Sepé Tiaraju, jesuítas e representantes de Portugal e Espanha. Tendo em vista os enunciados que fazem parte do Espetáculo, observamos que há uma tensão ideológica entre dois grupos: um composto principalmente por índios e padres, e outro composto por portugueses e espanhóis que estavam articulando a troca do território dos Sete Povos das Missões pela Colônia do Sacramento (propriedade portuguesa até então). Com o intuito de compreender como ocorre essa tensão ideológica entre os dois grupos, realizamos, então, uma compreensão ativa e responsiva dos enunciados do Som e Luz. Para tanto, tomamos como base pressupostos teóricos e metodológicos formulados pelo Círculo de Bakhtin e estudiosos que desenvolvem suas pesquisas no âmbito dos estudos bakhtinianos. A metodologia de análise dos enunciados consistiu no cotejo entre textos baseado no paradigma indiciário de leitura. A unidade de análise foi a palavra enquanto signo ideológico. Com este estudo, notamos que os embates ideológicos materializam diferentes e até irreconciliáveis visões de mundo. É possível afirmar que, para os portugueses e espanhóis, o trabalho e a terra são realidades que parecem remeter a meios que, dominados, possibilitam lucros, enquanto que, para os índios, essas mesmas realidades são revestidas de afetuosidade e certo ideal romântico. É construída a ideia de dois grupos antagônicos que se relacionam como "opressores" ou "oprimidos".

Palavras-chave: Embates ideológicos; palavra; enunciado.

PORTO ALEGRE ENTRE COPAS: UM PERCURSO ENTRE MODOS DE SIGNIFICAR UM ESPAÇO URBANO E SEUS CONFLITOS DISCURSIVOS

Joana Paim da Luz (UFRGS)

Com o presente trabalho, propomos um percurso por entre modos de significar um espaço urbano e seus conflitos discursivos. Visitamos os territórios da Análise de Discurso e do Urbanismo, mirantes do saber dos quais observamos o fenômeno urbano e alicerçamos nossa concepção sobre as questões que o envolvem e o constituem, tais como a relação entre sujeito e cidade. A partir de um dispositivo teórico-analítico particularizado, assentado na teoria materialista do discurso de Michel Pêcheux e estruturado pelos conceitos de memória discursiva, formação discursiva e posição-sujeito, percorremos os dizeres do grupo "Quantas Copas Por Uma Copa?", da prefeitura de Porto Alegre e do Instituto de Arquitetos do Brasil - RS, materializados em textos divulgados na internet, a respeito de intervenções da prefeitura nas vias da capital gaúcha, iniciadas antes da Copa do Mundo de Futebol de 2014. Objetivamos, com isso, explicitar o funcionamento dos discursos dos grupos, compreendendo o modo como os sujeitos dessas manifestações atribuem sentido ao plano simbólico da cidade. Percebemos uma consonância entre a maneira como os membros do grupo "Quantas Copas Por Uma Copa?" e Instituto de Arquitetos do Brasil - RS significam as reformas viárias, enquanto que a perspectiva da prefeitura sobre o assunto parece se opor à dos demais. Esses diferentes olhares para o mesmo referente discursivo, que ora criticam as medidas tomadas pela prefeitura - por priorizarem o uso do automóvel e não demonstrarem comprometimento com a preservação do patrimônio ambiental -, ora justificam as ações da gestão da cidade - por atenderem às necessidades físicas da Copa do Mundo de Futebol -, estabelecem um conflito discursivo que coloca Porto Alegre entre copas: entre a preservação das árvores e as demandas do megaevento da indústria do futebol.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Cidade; Discurso; Sentido.

O ABISMO ENTRE LINGUAGEM E PENSAMENTO NO ROMANCE SUL AFRICANO DE J.M.COETZEE

Ana Paula Cabrera (UFSM).

De acordo com Octavio Paz foi através da linguagem que o homem adquiriu confiança e descobriu que o signo e o objeto eram o mesmo. Mas com o passar dos anos o homem percebeu que "entre as coisas e seus nomes se abria um abismo" (PAZ, 2012, p. 37). Esse abismo repleto de significados dividiu a as ciências da linguagem e o pensamento. O pensamento fixou um significado de caráter único e preciso. E é sobre esse pensamento que muitos escritores refletem. Paz (2012) explica que a história do homem reduz-se à "história das relações entre as palavras e o pensamento" e que "todo período de crise se inicia ou coincide com uma crítica da linguagem" (PAZ, 2012, p.37). Pensando nessas palavras observamos a força e a beleza inseridas na palavra. Assim, ao observarmos os romances vemos que as histórias se modificam e expressam diferentes narrativas através da linguagem. Algumas pertencem ao mundo das imagens e outras ao mundo das palavras, mas ambas se conectam pelo mesmo motivo uma vez que, de acordo com Paz: "[...] Coisas e palavras sangram pela mesma ferida" (2012, p. 37). Assim nos resta a pergunta: O que é mais importante? "A Palavra ou a Beleza?". A resposta que encontramos é: "[...] Ambas: a beleza é inatingível sem as palavras" (PAZ , 2012, p. 37). Cada autor conta a sua história com uma beleza representada por um conjunto de palavras. O ponto que buscamos apresentar é como o romance "The Childhood of Jesus"- (A infância de Jesus), do escritor sul africano J. M. Coetzee, expressa essa beleza que pertence ao mundo das palavras, imagens e principalmente das conexões que podemos estabelecer com o Outro através da linguagem.

Palavras-Chave: Linguagem; Literatura, Romance.

OS HIPERLINKS COMO MECANISMOS DE REFERENCIAÇÃO EM OBITUÁRIOS DIGITAIS

Katiele Santana da Silva (UNIPAMPA)

Renata Silveira (UNIPAMPA)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento dos hiperlinks como mecanismo de referenciação nos textos digitais. O corpus da pesquisa são os obituários de dois famosos: o tradicionalista Antônio Fagundes e o cantor Cristiano Araújo. Ambos os obituários foram publicados no dia 24 de junho de 2015, no site do jornal rio-grandense Zero Hora. Os textos analisados têm os títulos: "Morre o tradicionalista Nico Fagundes, aos 80 anos, em Porto Alegre."; "Cantor Cristiano Araújo e a namorada morrem após grave acidente de carro. O sertanejo chegou a ser socorrido, mas morreu no hospital.". No corpus, são analisados os hiperlinks como elementos de construção do processo de referenciação. No percurso teórico, são usados Xavier (2002, 2009, 2010), na tematização dos hiperlinks, e Koch (2010), na abordagem da Linguística Textual. Conforme Xavier (2002), o processo de referenciação pode ser co-hipertextual, quando os hiperkinks conduzem a informações no interior de um site, ou pan-hipertextual, quando os hiperlinks levam o leitor para páginas diferentes. Com esse aporte, o trabalho analisou os tipos de hiperlinks predominantes nos obituários digitais. A partir disso, realizou uma reflexão sobre a construção de referentes e o modo como o jornal Zero Hora noticiou a morte dos referidos famosos.

Palavras-chave: Obituário; hiperlink; referenciação.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO GÊNERO NOTÍCIA ON-LINE NA ESCOLA

Antonella Romina Savia Vidales (UNIPAMPA – Câmpus Jaguarão)

A presente pesquisa é vinculada ao projeto Texto: Teorias e Ensino, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Letras, da Unipampa, câmpus Jaguarão. No estudo, realizamos pesquisa bibliográfica sobre a relevância da inserção do gênero notícia no espaço escolar visando à formação de um sujeito crítico. Também indagamos sobre o modo como a escola vem abordando as notícias eletrônicas, se está considerando ou não a especificidade desses gêneros que se caracterizam pela hipertextualidade. Para realização dessa sondagem, utilizamos como instrumento metodológico um questionário, dirigido à professora e aos alunos de uma turma de oitavo ano, de uma escola municipal de Jaguarão. Escolhemos a referida turma porque já foi disponibilizada pela professora titular para a realização do estágio de docência em língua portuguesa. Em vista da intensificação de uso dos gêneros digitais, buscamos, com esta investigação refletir sobre os déficits do trabalho com os textos virtuais na sala de aula escolar, para, em pesquisa futura, propor sequência didática (S.D) referente às notícias e relatar a aplicação do procedimento na turma escolhida. Para realizar tal investigação, partimos dos estudos de Dolz e Schneuwly (2004) sobre sequência didática, isto é, "[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito" (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 82). Também nos amparamos em Lozza (2009), que ressalta a importância do trabalho com o jornal na escola por acreditar que o periódico é a janela para o contato com leituras posteriores. A autora afirma que o professor deve formar alunos leitores e críticos e, para isso, o jornal é um bom aliado. Esta investigação cria um aparato teórico-metodológico para a realização do estágio de docência com ênfase no ensino da leitura e da produção do gênero notícia on-line e articula ensino/pesquisa.

Palavras-chave: Sequência didática; Gênero notícia; Jornal na escola; Notícia virtual.

Referências:

BARBOSA, J. P. Trabalhando com os gêneros do discurso: relatar: notícia. São Paulo, FTD, 2001.

COSTA, I. B. Contribuições ao debate sobre a relação entre gêneros textuais e suporte.

Revista Letras, Curitiba, n. 75/76, p. 183-196, maio/dez. 2008.

GOMES, L. F. Hipertexto: no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2011.

LOZZA, C. Escritos sobre Jornal e Educação: olhares de longe e de perto. São Paulo: Global, 2009.

MACHADO, A. R. CRISTOVÃO, V. L. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. Revista Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, set./dez. 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. etal. (org.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

_. A questão dos suportes dos gêneros textuais. Revista DLCV - Língua, Linguística & Literatura, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 9-40, out. 2003.

PAVIANI, N. M. S. Aprendizagem na perspectiva da teoria do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 18, n. 1, p. 58-73, jan./jun. 2011.

SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de letras, 2004.

O DITO E O NÃO DITO: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS QUE DEFENDEM O ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1990

Felipe Pereira (UFRGS)

A presente monografia analisa os discursos que se originam a partir da discussão em torno do Novo Acordo Ortográfico de 1990. Entendendo discurso como "Movimento dos sentidos" (Orlandi, 2012, p. 10), me aproprio do conceito de fórmula, de Krieg-Planque, para refletir acerca do que se afirma sobre os sintagmas "Nova Ortografia", "Novo Acordo" ou ainda "Reforma Ortográfica", "Unificação Ortográfica", "Uniformização Ortográfica". A noção de "fórmula" é primeiramente uma noção discursiva; logo, é necessário considerar que os significados das palavras, para a Análise do Discurso, não se elaboram de forma absoluta. As estruturas de sentido se constroem de forma relativa, interativa, histórica, intersubjetiva, sendo decisiva toda a exterioridade da linguagem. Por isso, como corpus de análise, fiz uso somente de textos de gramáticos e linguistas, pois, sendo enunciadores especializados, os discursos daí provenientes têm plenas condições de ser usados como referência. A partir desse corpus, quero entender, ao menos em parte, os verdadeiros motivos e efeitos da unificação ortográfica de 1990. A intenção geral teve por foco a compreensão daquilo que está para além do Acordo: o seu fundo ideológico. O principal objeto de análise, portanto, são os textos acerca do Acordo de 1990, e não o texto do Acordo em si mesmo, muito menos as mudanças ortográficas que são ali propostas. Isto é, o presente trabalho não se propõe a tratar das questões técnicas que envolvem acentuação gráfica, hífen, consoantes mudas, maiúsculas, minúsculas e etc. Se me referir às mudanças gráficas e ao texto do Acordo em si, será sempre para ressaltar algum aspecto discursivo: não óbvio, implícito, subjetivo. Meu verdadeiro interesse é observar as estruturas textuais que se elaboram sobre o Novo Acordo para, então, desvelar, dentro de minhas limitações discursivas, os significados que residem na opacidade da língua, naquilo que está implícito, naquilo que não está dito.

Palavras-chave: Novo Acordo Ortográfico; Análise do Discurso; Gramáticos e Linguistas; Ideologia.

AS RESSONÂNCIAS DO SILENCIAMENTO IMPOSTO NO/ PELO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO TRADICIONAL NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO (ALUNO)

Maike Isaquiel Bandeira Moraes (UFSM)

Visamos com este trabalho compreender como os saberes desenvolvidos pela/na escola são silenciados pelo Sistema de Avaliação Tradicional de educação e as ressonâncias deste silenciamento na constituição do sujeito (aluno), especificamente no Ensino Básico. Para o desenvolvimento desse trabalho, inscrevemo-nos na perspectiva da História das Ideias Linguísticas (HIL) em articulação com a Análise do Discurso (AD). Tendo em vista essa filiação, buscaremos trazer à tona conceitos destes dois campos do saber que nos permitam conhecer e entender o que é/está (e como está) silenciado pelo sistema de Avaliação Tradicional. Inicialmente, abordaremos os conceitos de silêncio, de dito e não-dito e de silenciamento, especialmente a partir de Eni P. Orlandi (2006). Posteriormente, apresentaremos um panorama das diferentes formas de Avaliação Escolar, com ênfase na Avaliação Tradicional. Destacamos que o arquivo de nossa pesquisa é composto de avaliações escritas (provas, trabalhos, testes) da disciplina de Língua Portuguesa, já corrigidas pelos professores e entregues aos alunos. Recortaremos como corpus analítico, questões dissertativas e interpretativas, incluindo comentários dos professores sobre as respostas redigidas pelos alunos e consideradas erradas ou inadequadas. Buscaremos observar o que pode e o que não pode ser dito pelo aluno, bem como a forma como as perguntas norteiam esse dizer (ou não dizer).

Palavras-chave: Avaliação; Discurso; Silêncio; Silenciamento.

Referências:

ORLANDI, Eni Puccinelli. As Formas do Silêncio: No Movimento dos Sentidos. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2006.

"ORDEM E PROGRESSO": EFEITOS DE SENTIDO SOBRE/NO DISCURSO POLÍTICO

Bruna Luiza Mallmann (UFFS/ Campus Cerro Largo-RS)

Temos por objetivo compreender os efeitos de sentido relacionados a discursos que circula(ra)m em torno da atual situação política brasileira. Para este trabalho em específico, será mobilizado o discurso referente ao slogan do atual governo interino, Michel Temer, a saber: "Ordem e progresso", e o fato de ter sido utilizado, como logotipo de seu governo, uma versão da bandeira nacional desatualizada (com 22 estrelas). Consideramos como importante essa utilização de uma versão da bandeira nacional desatualizada, uma vez que a mesma remete à década de 1960, período em que vigorou a ditadura militar, a qual desencadeou inúmeras ações arbitrárias e violentas. Desse modo, entendemos que esse deslize com relação à bandeira não pode ser visto desvinculado do slogan proposto pelo governo interino, pois ambos os discursos produzem determinados efeitos de sentido e fazem ressoar certa memória discursiva e ideologia. Para o desenvolvimento desse estudo, partimos dos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso de linha pecheuxtiana, tal como se desenvolve no Brasil, nos dias de hoje, tomando como referências os trabalhos de Pêcheux (2009), Orlandi (1990, 2001, 2002), Petri (2004) e Schneiders (2011, 2014). Tendo em vista tal filiação teórica, o dispositivo de análise mobilizado é constituído, principalmente, pelas noções de discurso, sujeito, ideologia, história e memória, as quais nos permitirão explicitar os efeitos de sentido e a determinação histórica constitutiva do discurso em análise.

Palavras-chave: discurso; ideologia; memória.

CONCEPÇÕES DE LEITURA EM LIVRO DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: INDÍCIOS NAS ATIVIDADES INTERPRETATIVAS

Ana Paula Henck Alves(Unipampa)

O processo de aprendizagem exige uma participação ativa dos sujeitos e, para isso, se faz necessário que a escola forme leitores capazes de compreender os mais diversos textos a sua volta e que saiam da área de decodificação mecânica. Os alunos devem ser capazes de interagir com e por meio dos textos e saber utilizá-los nos mais diversos contextos sociais, onde a oralidade, a escrita e a leitura são de grande importância. Por isso, a escola possui um papel de suma importância nesse processo, pois cabe a ela a orientação e a reflexão sobre os diversos gêneros. Assim, partindo desses pressupostos, este trabalho tem como objetivo identificar concepções de leituras em um dos principais aportes ao processo de ensino-aprendizagem na escola: os livros didáticos. O corpus escolhido são questões de interpretação textual de dois livros de língua portuguesa para o ensino fundamental: Projeto Teláris, 6ºano, da Editora Ática, 2012, das autoras: Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, o qual foi aprovado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para distribuição de 2011 a 2013; Português: linguagem, 6º ano, da Editora Saraiva, 2015, dos autores: Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, também aprovado pelo FNDE para o anos de 2017 a 2019. Para as análises das questões interpretativas selecionadas, utilizamos como referencial teórico aportes sobre leitura, sendo basilares as reflexões de Koch e Elias (2008) sobre os focos de leitura: centrada no autor, no texto, ou na interação autor-leitor-texto. Assim, procuramos refletir, a partir do corpus, sobre o perfil de leitor que os livros didáticos estão formando e se há acordo ou desacordo com as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997) sobre o trabalho com a leitura no ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: concepção de leitura, leitura, livro didático.

Referências:

KOCH, Ingedore Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2ºed. São Paulo: Contexto, 2008.

Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 26 jun 2016.

BORGATO, Ana Trinconi; BERTIN, Therezinha; MARCHEZI, Vera. Projeto Teláris: português, 6.ºano. 1ºed. São Paulo: Ática, 2012.
CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagem, 6º ano. 9º ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

A DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA E HISTÓRICA DAS CONSTITUIÇÕES DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1967 E 1988

Merice Gerhardt (UFFS/Campus Cerro Largo-RS)

O nosso estudo tem por interesse realizar uma análise das Constituições da República Federativa do Brasil (CF) do ano de 1967 e 1988. Para essa comunicação, centraremos nossa atenção no artigo 5º da Constituição de 1988 e no artigo 150 da Constituição de 1967, uma vez que ambos tratam dos direitos e garantias dos indivíduos. Tomamos como ponto de partida tais discursos, uma vez que a primeira CF surgiu em um período no qual predominavam o autoritarismo e o arbítrio político, enquanto que a segunda CF surgiu em um momento de redemocratização, possibilitando observar, portanto, regularidades e diferenças no que tange à formulação dessas materialidades discursivas. Assim, buscamos compreender como as condições de produção determinam e afetam a produção e a constituição desse discurso que rege a organização social de todos os cidadãos brasileiros. Para o desenvolvimento desse estudo, partimos dos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso de linha pecheuxtiana, tal como se desenvolve no Brasil, nos dias de hoje, tomando como referências os trabalhos de Pêcheux (2009), Orlandi (1990, 2001, 2002), Petri (2004) e Schneiders (2011, 2014). Ancorados em tal perspectiva, o dispositivo de análise mobilizado é constituído, principalmente, pelas noções de discurso, sujeito, ideologia e memória. Essas noções nos permitirão explicitar como o discurso mantém determinados efeitos de sentido e, ao mesmo tempo, se altera em função da determinação ideológica e histórica do discurso.

Palavras-chave: Constituição; discurso; ideologia.

ROLEPLAYING GAME COMO GÊNERO DISCURSIVO: ANÁLISE DIALÓGICA DO SISTEMA OLD DRAGON

Victor da Silva Pacheco dos Santos (UNIPAMPA)

O RolePlaying Game (RPG) é uma variedade de jogos que permite a um grupo de jogadores construir, de maneira coletiva e oral, uma narrativa, utilizando, para isso, um sistema de regras e alguns instrumentos (dados, cartas, moedas, folhas de papel, etc.). Este trabalho, que está associado ao projeto Texto: teorias e ensino, do Programa de Educação Tutorial (PET) Letras da Universidade Federal do Pampa, câmpus Jaguarão, busca analisar o RPG como gênero discursivo, tendo como base algumas reflexões de Bakhtin (1997) e Rodrigues (2007). Para o trabalho interpretativo com base na teoria dialógica, foi escolhido, como material de análise, o sistema Old Dragon: Regras para Jogos Clássicos de Fantasia, de Sá e Neme (2010), tendo em vista que se caracteriza por conter um conjunto de regras sucetíveis à modificação. Tal sistema incentiva a improvisação e a ruptura das regras propostas, por isso, o corpus se presta à reflexão do RPG como gênero relativamente estável (BAKHTIN, 1997). Com o intuito de compreender o modo como o RPG é, simultaneamente, estável e maleável, também são consideradas as diferentes possibilidades de utilização de suas regras. Como percurso teóricometodológico, o sistema de regras escolhido é pensado quanto ao tema, ao estilo, à composição, à esfera de atividade e à complexidade. Este trabalho realiza o exercício de compreender o RPG como gênero discursivo, sendo a primeira etapa de uma pesquisa voltada à reflexão da utilização desses jogos no ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: gêneros do discurso, roleplaying game, improvisação.

Referências:

SÁ, A.; NEME, F. Old Dragon: Regras para Jogos Clássicos de Fantasia. Rio de Janeiro: Redbox, 2010. 163 p.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L., BONINI, A., MOTTAROTH, D. (orgs) Gêneros: Teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p. 152183

BAKHTIN, M. Os Gêneros do discurso. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277326.

A LÍNGUA E OS INSTRUMENTOS LINGUÍSTICOS: O PATRIMÔNIO IMATERIAL DA REGIÃO DAS MISSÕES DO RS

Letícia Tatiana Martins (UFFS/Campus Cerro Largo)
Litiele de Oliveira Antunes (UFFS/Campus Cerro Largo)

A presente comunicação tem por objetivo apresentar os resultados preliminares do projeto de extensão "O patrimônio imaterial da região das missões do RS: a preservação da língua e da sua relação com a cultura e a história", coordenado pela Prof.ª Dr.ª Caroline M. Schneiders, o qual se caracteriza pela reflexão acerca de questões que perpassam a história da produção do conhecimento linguístico desenvolvido na região das missões do Rio Grande do Sul (RS), tomando por base a observação de materialidades vinculadas a discursos da e sobre a língua. Para tanto, buscamos fazer um estudo que envolve o levantamento histórico dos primeiros instrumentos linguísticos que circularam e que foram produzidos na região das missões do RS. Os instrumentos linguísticos a que nos referimos, seguindo o que propõe Auroux (1992), são os dicionários e as gramáticas, a partir dos quais objetivamos explicitar a relação entre língua, entendida enquanto um patrimônio imaterial, e cultura constitutiva desse contexto sócio-histórico e ideológico peculiar que é a região das missões e também de fronteira. Tal objetivo visa, portanto, a observar a maneira como esses instrumentos são determinados histórico e ideologicamente, bem como a contribuir para uma política de cultura, na UFFS – Campus Cerro Largo/RS, que valorize e dê visibilidade à(s) língua(s), à(s) cultura(s) e à história da região das missões do RS, considerando, portanto, a diversidade constitutiva que é própria desse espaço/território. Para desenvolver o presente projeto, embasamos nossas reflexões aos pressupostos teórico-metodológicos da História das Ideias Linguísticas, articulando-a à Análise de Discurso.

Palavras-chave: língua; memória; história; cultura.

MATTOSO CÂMARA: A LEGITIMAÇÃO DA DISCIPLINA LINGUÍSTICA POR MEIO DAS REVISTAS ACADÊMICAS

Annie Meireles (UFSM)
Taís Martins (UFSM)

Este estudo objetivará apresentar algumas reflexões sobre o papel do sujeito professor Mattoso Câmara Jr. no processo de disciplinarização, no Brasil. Através de um olhar retrospectivo sobre o conhecimento linguístico, na perspectiva da Análise do Discurso e História das Ideias Linguísticas, percebemos a fundamental importância do papel sujeito-professor na constituição da disciplina Linguística, pois são "esses professores pesquisadores/ orientadores que configuram a disciplina nas instituições universitárias." (MARTINS, 2012). No Brasil, os primeiros cursos de Letras surgem concomitante a Faculdade de Filosofia e Ciências. No momento inicial da Linguística, como disciplina, a questão do sujeito-professor foi fundamental. Dentre eles, se destaca o papel de Mattoso Câmara Jr, que foi o pioneiro da Linguística estrutural no Brasil com a publicação da sua obra "Princípios da Linguística Geral". Além disso, Mattoso publicou vários estudos (artigos, resenhas), como também traduziu obras de linguistas reconhecidos mundialmente durante o processo da legitimação da disciplina Linguística. Diante disso, estamos selecionando nosso corpus que neste momento, é constituído pela Revista Letras, da Universidade Federal do Paraná, das décadas de 50, 60 e 70. A escolha deste corpus de análise aconteceu pelas publicações de autoria do Mattoso nesta revista acadêmica durante o período da disciplinarização dos estudos linguísticos no Brasil. Estamos considerando aqui, a revista acadêmica como instrumento da circulação do conhecimento, na qual "os dizeres são como se mostram", de modo que os meios para isso "não são nunca neutros". (ORLANDI, 2001, p. 11-12). Propomo-nos a evidenciar, a partir da análise do corpus, em quais revistas o linguista é citado por outros autores, em quais revistas o linguista aparece como autor, nas revistas que tem sua autoria quais são os assuntos tratados e quais são as referências utilizadas por Mattoso. Desta maneira, buscamos revelar como a sua formação teórica influenciou nos estudos linguísticos e na difusão destes.

Palavras-chave: Disciplinarização; Linguística; Mattoso Câmara; Revistas acadêmicas

Referências:

MARTINS, Taís. História do conhecimento linguístico: institucionalização e disciplina rização, 2012.

MATTOSO CÂMARA Jr, Joaquim. Princípios de Lingüística geral. 4 ed. Rio deJaneiro: Livraria Acadêmica, 1969.

ORLANDI, Eni P. Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2001.

AS DIFERENTES POSIÇÕES SUJEITO DE CAROLINA MARIA DE JESUS: UM OLHAR A PARTIR DA ANÁLISE DO DISCURSO MIDIÁTICO IMPRESSO

Camilla Cruz (UFSM)

Neste estudo, visamos refletir sobre os processos de constituição das posições sujeito da escritora Carolina Maria de Jesus. Compreendemos o sujeito como seres sociais construídos a partir de uma identificação mediante uma interpelação, um discurso, ou seja, um efeito de sentido entre outros sujeitos, que se dá ideologicamente pela sua inscrição numa dada formação discursiva (ORLANDI, 1999). Consideramos que o sujeito ocupa uma posição no espaço social e produz um discurso determinado por um lugar e tempo histórico, que vai situar-se em relação aos discursos do outro. Refletimos acerca da constituição do sujeito a partir de textos dos seguintes analistas de discurso: Michel Pêcheux (1990), Eni Orlandi (1999; 2003), Michel Foucault (2001), e Patrick Charaudeau (2006), a fim de compreendermos os desdobramentos do discurso midiático impresso. Propomos uma análise dos diferentes tipos de posição sujeito de Carolina Maria de Jesus a partir dos recortes dos arquivos que compõem a hemeroteca do Jornal "O Globo" desde os anos sessenta até os dias atuais e uma observação da alternância do olhar da mídia impressa sobre Carolina Maria de Jesus. Para tanto, primeiramente, fizemos recortes de reportagens do Jornal "O Globo". Em um segundo momento, relacionamos as reportagens com os estudos da Análise de Discurso pecheutiana a fim de identificar a variação das posições sujeito de Carolina Maria de Jesus. Por meio deste trabalho acreditamos ser possível pensar sobre as diferentes posições sujeitos da escritora brasileira que escreveu Quarto de Despejo (1960) e que foi constituindo uma memória coletiva na favela em que o sujeito discursivo ocupa determinado lugar na sociedade.

Palavras-chave: Análise de Discurso (AD); Sujeito; Discurso; Mídia; Carolina Maria de Jesus.

SENTIDOS ATRIBUÍDOS À MULHER DO SÉCULO XXI

Evelise Pereira da Silva (MEC/PETLETRAS/UFSM)
Zélia Maria Viana Paim (PNPD/CAPES/UFSM)

O presente trabalho busca desenvolver um estudo sobre os sentidos atribuídos à "mulher" no Dicionário Aurélio Século XXI, tomando as condições de produção do discurso do sujeito-lexicógrafo como noção norteadora. Para isso nos filiamos aos pressupostos teóricos da Análise de Discurso (AD) articulados à História das Ideias Linguísticas (HIL), tal como se concebe atualmente no Brasil. A partir de Auroux (1992), entendemos que o dicionário é um instrumento linguístico elaborado por um sujeito sob determinadas condições sóciohistóricas, ou seja, o dicionário é produzido em certas condições de produção dos discursos. Buscamos compreender os sentidos de "mulher" a partir das qualidades e sentimentos femininos que lhe são atribuídos, como "carinho", "compreensão", "dedicação ao lar e à família", em contraposição aos sentidos atribuídos à mulher em relação ao trabalho, como "mulher de negócios". Hoje as mulheres não ficam apenas restritas ao lar, mas comandam escolas, universidades, empresas, cidades e, até mesmo, países. Contudo, é preciso se pensar que com todas as mudanças no papel da mulher em nossa sociedade, ainda não há igualdade, mesmo que desempenhem as mesmas funções profissionais que o homem. Apesar das mudanças, a mulher deve acumular funções domésticas assimiladas culturalmente como se fossem a sua obrigação fazendo emergir sentidos de "bela, recatada e do lar". Consideramos que as "definições são sempre efetuadas a partir de uma posição discursiva, [...] definições se tornam desatualizadas em relação aos discursos em circulação" (NUNES, p.13). Neste estudo, interessa-nos o funcionamento da ideologia e da memória no investimento de sentidos na construção do papel da mulher na sociedade do século XXI, bem como a importância de sua constituição como sujeito sócio-histórico.

Palavras-chave: dicionário; mulher; língua; discurso.

O ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS PROGRAMAS E EMENTAS DO CURSO DE LETRAS

Laura Velasques Gomes (UFSM)

Neste trabalho pretende-se apresentar um recorte da pesquisa que está vinculada ao projeto "História do conhecimento linguístico: Institucionalização / disciplinarização". A nossa pesquisa tem o objetivo de fazer um estudo nos arquivos institucionais da UFSM, do Departamento de Letras Clássicas e Linguística, e do Laboratório Corpus. A nossa proposta para este trabalho é verificar nos arquivos do curso de Letras a presença da variação linguística nos programas e ementas, termos que à ela se referem, tais como diversidade linguística, língua, sociedade e, também, a sua trajetória no curso. Para isso utilizamos o aparato teórico da História das Ideias Linguísticas (HIL) em consonância com a Análise do Discurso. Estamos de acordo com Nunes (2008, p. 109) quando este afirma que "A AD e a HIL tem seus métodos específicos, mas a partir do contato entre esses dois domínios e das questões que um coloca ao outro, temos ressonâncias tanto em uma quanto em outra direção". Fazendo a correlação entre estes dois campos do saber, buscamos encontrar as primeiras referências à variação linguística nos arquivos institucionais, quando a mesma começa a aparecer nos programas do curso, quem foram seus precursores, etc. A nossa proposta visa, então, compreender como que esse ramo da linguística se institucionalizou e se disciplinarizou. Para constituirmos o objeto a ser investigado neste estudo, esta pesquisa percorreu três estágios; primeiramente selecionamos arquivos que estão disponíveis no Laboratório Corpus e no Departamento de Letras Clássicas e Linguística (DLCL) e no Departamento de Registro da Reitoria da UFSM. Em um segundo momento do estudo, realizamos um recorte desse material com o propósito de estabelecermos o objeto de pesquisa. Agora, em um terceiro momento, ao analisarmos programas e ementas dos arquivos do curso, podemos observar que há uma constante reconfiguração nestes arquivos, alterando as designações de variação linguística.

Palavras-chave: variação linguística; arquivos; língua; sociedade

Referências:

NUNES, J. H. Uma articulação da análise de discurso com a história das ideias linguísticas. Revista Letras, Santa Maria, v. 18, n. 2, p. 107-124, jul./dez. 2008.

SILVA SOBRINHO, J. S. Museu da Língua Portuguesa: instrumento linguístico em tempos da ideologia do lazer. Revista Letras, Santa Maria, v. 23, n 46, p. 307-315, jan./jun. 2013.
SCHERER, A. E.; SCHNEIDERS, C.; MARTINS, T. S. Saussure e os estudos saussurianos no Sul: algumas reflexões. [Santa Maria]

A LINGUÍSTICA TEXTUAL E AS RESSONÂNCIAS NO ENSINO ESCOLARIZADO

Luisele Munekata de Castro (UFSM)

O trabalho de pesquisa "A Linguística Textual e as ressonâncias no ensino escolarizado", adota como perspectiva teórica a História das Idéias Linguística (HIL) em relação com a Análise de Discurso (AD). Esta pesquisa tem como objetivo compreender os primeiros saberes mobilizados pela Linguística Textual no Brasil, Para tanto, em um primeiro momento, buscamos compreender o período a partir da década de 80 do século XX, em que a Linguística Textual (LT) foi introduzida e desenvolvida no Brasil, quais os seus principais autores, bem como refletir sobre quais suas contribuições no Ensino difundido nas escolas. A partir disso, em um segundo momento, foi realizada a análise de livros didáticos, intitulados "Curso moderno de Língua Portuguesa" de Douglas Tufano, do ano de 1948 e "PORTUGUÊS LINGUAGENS 3 – Literatura, Produção de texto, Gramática", de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães dos anos de 2012, 2013 e 2014, disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC) às escolas. Os Livros didáticos são divididos em duas épocas: período anterior à Linguística Textual no Brasil, ou seja, anterior à década de 80 do século XX, e período atual, após as contribuições dessa teoria em nosso país. Buscou-se destinar um olhar mais atento aos comandos de produção textual, pois conforme corrobora Bonifácio "O objeto de investigação da Linguística Textual não é mais a palavra ou a frase, mas sim o texto, uma vez que os textos são formas específicas de manifestação da linguagem."

Palavras-chave: Análise de Discurso; linguística textual; livro didático; produção textual.

OS DIZERES SOBRE A MULHER: UM OLHAR A PARTIR DO CINEMA NACIONAL

Thaynara Luiza de Vargas (UFSM)

Neste trabalho partimos da perspectiva teórica da Análise de Discurso pecheuxtiana, para analisarmos as sinopses de filmes brasileiros de dois períodos distintos, a saber anos 1970 e dos anos 2000. Mobilizaremos as noções de paráfrase e polissemia e a noção de condições de produção, com o intuito de explicitar como, no cinema nacional, há a atualização de uma memória sobre a mulher e sua relação com a sociedade. Buscamos compreender como os dizeres sobre a mulher produzem sentidos e como a mulher é significada nestas materialidades. Consideramos, segundo Orlandi (2009, p. 36) que, "os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços do dizer. [...] A paráfrase está do lado da estabilização. Ao passo que, na polissemia, o que temos é deslocamento, ruptura de processos de significação." Nosso gesto metodológico consiste em inicialmente, organizarmos um arquivo com as sinopses de filmes nacionais da década de 70 e dos anos 2000 que possuam como tema ou personagem principal personagens femininas, para em seguida podermos constituir o corpus de nossa pesquisa. É importante destacar que em nossas análises mobilizamos a noção de recorte (Orlandi, 1984). Também estamos em consonância com Garcia e Sousa (2015), quando as autoras afirmam que "o gesto de recortar visa ao funcionamento discursivo, buscando compreender o estabelecimento das relações significativas entre os elementos significantes", assim ao analisarmos os recortes discursivos por nós selecionados, buscamos refletir sobre as condições de produção que permitem ou não a emergência de dizeres que rompem com rituais enunciados e estabilizados na memória.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Paráfrase; Polissemia; Condições de Produção

Referências Bibliográficas:

ORLANDI, E. P. Análise do Discurso – Princípios & Procedimentos. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

_.1984. "Segmentar ou recortar?". Lingüística: questões e controvérsias. Série Estudos 10. Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas de Uberaba.

GARCIA, Dantielli Assumpção; SOUSA, Lucília Abrahão e; "No carnaval a fantasia é minha. O corpo é meu": memória e rupturas feministas na folia. In: RUA [online]. 2015, no. 21. Volume I - ISSN 1413-2109. Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade. http://www.labeurb.unicamp.br/rua/

POSIÇÕES IDEOLÓGICAS PRESENTES EM PORTAS DE BANHEIROS SEGUNDO O VIÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO

Shaiane da Silva Neves (UFPel)

A proposta desta pesquisa consiste em identificar a relação direta existente entre o discurso, o sujeito e a sua posição ideológica. O corpus analisado é constituído de enunciados presentes em portas de banheiros no campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A escolha do local efetuou-se pelo caráter do ambiente em que os enunciados foram produzidos, visto que uma cabine de banheiro pode propiciar certa liberdade de expressão para o locutor, o qual mantém seu anonimato (ERNST, 2007), o que talvez não acontecesse se o espaço escolhido fosse público. Na coleta de dados, percebeu-se a reiteração de um tema: o aborto. Assim, o discurso sobre o aborto presente em portas de banheiros de um campus da Universidade Federal de Pelotas, compreendido como discurso, segundo a linha teórica desenvolvida pelo filósofo francês Michel Pêcheux, passa a ser o tema analisado nessa pesquisa. Sabe-se que, em Análise do Discurso, os indivíduos são vistos como sujeitos, pois sofrem um processo de assujeitamento, conhecido como interpelação ideológica, conforme conceituado por Althusser (1985). Dessa forma, ao analisar o discurso presente nas portas de banheiros, considera-se a indissociabilidade entre ideologia, sujeito e discurso, bem como a filiação a determinadas redes discursivas. Por conseguinte, é indispensável mencionar que o corpus aqui expresso trata-se de um diálogo, entre dois ou mais interlocutores, o qual desenvolve-se a partir de situações reais de fala definidas de acordo com o contexto social em que estão inseridos.

Palavras-chave: discurso; aborto; sujeito.

A LÍNGUA DICIONARIZADA NO "DICIONÁRIO DE REGIONALISMOS DO RIO GRANDE DO SUL"

Thaís Costa da Silva (MEC/PETLETRA/UFSM)
Zélia Maria Viana Paim (PNPDD/CAPSE/UFSM)

Este trabalho apresenta um estudo sobre o prefácio de dicionário, esse entendido como objeto discursivo que suscita diferentes leituras. Nosso objeto material de pesquisa é constituído pelo Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul, de Zeno Cardoso Nunes e Rui Cardoso Nunes. Em nosso estudo tomamos como base os pressupostos teóricos da História das Ideias Linguísticas. Consideramos o dicionário, assim como a gramática, de acordo com Auroux (1992), uma tecnologia que descreve e instrumentaliza uma língua, um dos pilares de nosso saber metalinguístico. No dicionário temos, entre outras materialidades, a forma de apresentação; no caso deste estudo, o prefácio produzido pelo próprio autor. Um prefácio é, portanto, um texto que precede o texto principal, revelando marcas da posição-sujeito que produz a obra como um todo. O prefácio funciona como lugar de enaltecimento da obra que ali está sendo apresentada, revelando-se representativo do espaço mercadológico (PETRI, 2004). Os prefácios são materialidades importantes para verificar as condições de produção, as "formações sociais e os lugares que os sujeitos aí ocupam" (NUNES, 2006, p. 19). Desse modo, os dicionários relevam da representação que o sujeito tem a respeito da língua e isso mostra a heterogeneidade constitutiva desse instrumento linguístico. Neste estudo, interessa-nos o funcionamento da memória no investimento de sentidos, a qual certos verbetes foram dados desenvolvimento diferenciado, porém necessário, na opinião dos autores, em vista de sua importância (gaúcho, linguagem gauchesca, poesia gauchesca), por sua frequência de uso (laçador, laço, mate, pelos de cavalos), ou por constituírem assunto de grande interesse e ainda polêmico (Sepé, Missões). Consideramos por fim que o dicionário selecionado tem como suporte linguístico a língua portuguesa do Brasil, que possui em seu horizonte de retrospecção outros dicionários, mas suas relações singulares com a literatura regional lhe confere particularidades.

Palavras-chave: dicionário; língua; memória

SIMPÓSIO

Enunciação, texto, discurso

AS CONTRADIÇÕES DO PROCESSO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO: ANÁLISE DE DISCURSOS SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2014

Mariana Jantsch de Souza (UCPel)
Ercília Ana Cazarin (UCPel)

Neste trabalho, analisamos a prática discursiva de cidadãos brasileiros em relação ao processo eleitoral de 2014: selecionamos sequências discursivas representativas do resultado das eleições presidencias. Para tanto, abordamos os direitos de liberdade e de igualdade considerando seu estatuto central na ordem jurídica brasileira. Em razão da situação de produção dos dizeres analisados, nossas reflexões passam pela noção de democracia, regime de governo cuja base também são os referidos direitos fundamentais. Em nossas reflexões, entendemos a prática discursiva em análise em dois âmbitos discursivos antagônicos, D1 e D2. Nosso gesto de leitura, busca compreender como os direitos fundamentais de liberdade e igualdade se fazem presentes e funcionam em tais discursos, quais os efeitos de sentido que alguns brasileiros associam a esses direitos e como esses efeitos relacionam-se com a ordem jurídica nacional que preconiza os direitos fundamentais, erigindo-os à posição central no sistema. Também buscamos compreender a relação estabelecida entre esses discursos. Tal exercício analítico insere-se no entremeio de duas grandes áreas: a Análise de Discurso, de tradição pecheuxtiana, e as Ciências Jurídicas. Nosso referencial teórico é composto por considerações de Pecheux, Orlandi, Indursky e Bobbio. Embasam esse exercício analítico noções como democracia, historicidade, condições de produção, pré-construído, discurso transverso, repetibilidade, regularização e desregularização de sentidos. Levamos em conta que ler é um gesto entre tantos possíveis, que se insere num processo de construção-desconstrução-construção do objeto discursivo. Ler "é mergulhar nessa teia discursiva invisível, constituída de palavras anônimas já ditas e já esquecidas que constituem 'corpo sócio-histórico de vestígios' a serem lidos" (INDURSKY, 2001, p. 37). Para compreender a teia discursiva invisível que compõe os discursos analisados, levamos em conta ainda a historicidade dos discursos, a partir da consideração da relação entre língua, história e ideologia. Gesto de análise que permitiu compreender a interlocução entre D1 e D2 - o primeiro repercute o resultado da eleição e o segundo se constrói como contradiscurso para fazer frente ao efeito de exclusão produzido em D1. Tais discursos produzem efeitos de sentido em direções opostas e sua interlocução é marcada pelo embate: consolidam ataques mútuos,

mantendo e fomentando a agressividade como marca do processo democrático de 2014. Nossa compreensão dos dizeres analisados também evidenciou a contradição entre as pretensões do sistema jurídico-político e as manifestações representadas pelos discursos analisados. Nosso sistema jurídico pretende instaurar a universalização dos direitos de liberdade e de igualdade, compreendidos como basilares dessa ordem jurídico-política e do processo democrático. D1 produz efeitos de sentido numa direção oposta, construindo um efeito de exclusão ao pretender restringir os direitos de liberdade e de igualdade à pequena parcela de brasileiros e segregar a nação e seu povo. Por outro lado D2, ao constituir-se como contradiscurso, atua na direção de valorização da ordem posta e dos direitos que a estruturam. Contudo, o faz em tom irônico como um escárnio do vencedor sobre o perdedor. Assim, o funcionamento desse contradiscurso também foi compreendido como um discurso carregado de agressividade, não como uma pacífica defesa de D2 diante dos ataques de D1.

OS DISCURSOS E GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS RELIGIOSO E JURÍDICO: PERSPECTIVAS

Cláudia Maris Tullio (UNICENTRO)

Letícia Jovelino Storto (UENP)

O presente simpósio temático busca oportunizar um espaço de discussão teórica e analítica, que considera o discurso em um tratamento sócio-histórico, enfatizando a teoria dialógica a fim de propiciar condições para análise dos gêneros e discursos da esfera religiosa e jurídica. Os estudos bakhtinianos dão início à abordagem da natureza dialógica da enunciação e permitem compreender esta a partir do movimento dialógico dos enunciados, no enfrentamento tanto dos próprios dizeres quanto dos dizeres do outro. Conforme a teoria bakhtiniana, o discurso está presente no fazer humano em sociedade, ou seja, a atividade humana está impregnada de discursos, os mais diversos e possíveis quanto à variedade de ações do ser humano. Ao produzir um enunciado, o homem dá forma a um discurso, ao mesmo tempo, que responde a discursos anteriores e antevê respostas a discursos posteriores. Assim, essas relações fazem com que o enunciado seja provido de discurso e, ao mesmo tempo, seja sua realização efetiva na sociedade. Estes enunciados refletem as situações específicas, inerentes e o objeto de cada uma das esferas da atividade humana, pelo seu conteúdo, pelo seu estilo verbal e pela sua estrutura composicional. Para Bakhtin (1979, p. 261), "o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo pela sua construção composicional". Desde os primórdios da história humana, desenvolveram-se diversas espécies de atividades sociais, nas quais se produziram várias espécies de textos adequados a elas. Bakhtin atribui a esses "textos" a nomenclatura gêneros do discurso, vistos como "tipos relativamente estáveis de enunciados" (BAKHTIN, 2012, p.323) e sempre marcados sócio-historicamente por estarem intrinsecamente relacionados às situações da vida. Dessa forma, a teoria dialógica considera que a organização dos discursos acontece em forma de gêneros, os quais circulam nas diversas esferas comunicativas e em diferentes mídias. Esta concepção de gênero implica a noção de língua como atividade sócio- histórica e cognitiva, o lugar de interação dos seres humanos em que os gêneros se organizam na forma de ações

sociodiscursivas, a fim de agir sobre o mundo, e auxiliar na sua construção. Neste sentido, propõe-se um espaço para divulgação de trabalhos que analisem discursos nos contextos de interação social religioso e jurídico, considerando, para tal, as diferentes teorias discursivas e/ou retórico-argumentativas. Pretende-se promover uma reflexão sobre o modo como os gêneros textuais/discursivos orientam a construção dialógica dos discursos e a construção do sujeito, que nessa abordagem, é sempre social, formado na relação de alteridade entre o eu e o(s) outro(s). Partindo desses pressupostos, os trabalhos apresentados no simpósio se pautarão por uma problematização teórica e epistemológica da produção dos discursos jurídico e religioso e, além disso, apresentarão resultados de pesquisas analíticas que recobrem temáticas relativas a essas esferas discursivas, tendo como aporte teórico as teorias do texto, da enunciação e do discurso, sobretudo, no que tange aos gêneros textuais-discursivos. Os métodos utilizados podem ser constituídos pela revisão bibliográfica e pela pesquisa documental. Quanto à abordagem, podem ser trabalhos nos paradigmas qualitativo, quantitativo ou qualiquantitativo. Os conceitos-chave mobilizados dizem respeito ao dialogismo, ao gênero textual-discursivo, ao discurso, à esfera discursiva jurídica e religiosa.

Palavras-chave: discurso; dialogismo; gênero textual-discursivo, esfera discursiva jurídica; esfera discursiva religiosa.

LINGUAGEM E SEXISMO: MANUALIZAÇÃO DE UMA EQUIDADE DE GÊNERO?

Dantielli Assumpção Garcia (PNPD-CAPES, UNIOESTE)

A partir da perspectiva teórica da Análise de Discurso em articulação com a História das Ideias Linguísticas, mobilizando as noções de instrumento linguístico, gramatização (AUROUX, 1992) e manualização (PUECH, 1998), pretendemos analisar, neste trabalho, o processo de manualização e constituição de uma linguagem não sexista baseada na igualdade de gênero. Para isso, analisaremos os seguintes manuais: Las profesiones de la A a la Z (Eulàlia Lledó Cunill, 2006), Femme, j'écris ton nom... Guide d'aide à la feminasation des noms de métiers, titres, grades et fonctions (Centre National de la Recherche Scientifique, Institut National de la Langue Française, 1999) e Manual para o uso não sexista da linguagem: o que bem se diz, bem se entende (Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2014).

Estamos considerando o manual, além de um instrumento linguístico, o qual descreve e instrumentaliza uma língua, como um produto sociocultural identificável por suas especificidades e como lugar institucionalizado de vulgarização de estudos sobre a língua (PUECH, 1998). No manual, é possível analisar como os saberes linguísticos se expõem, se difundem e apontam para um funcionamento da sociedade. Há aí uma didatização do que pode e deve ser dito e do que precisa circular sobre certo objeto do discurso, efeito do trabalho ideológico que naturaliza certas regiões de sentido como aceitas e evidentes, deixando de lado sentidos tidos como indesejáveis.

Diante do processo de instrumentalização e manualização do saber, a constituição de uma linguagem não sexista de gênero, a qual buscaria representar, sobretudo, a mulher (o gênero feminino) nos usos linguísticos e propor uma discussão acerca do sexismo como elemento constituidor das línguas. A proposta dos manuais, como mostraremos, é produzir uma compreensão das discriminações de gênero que são materializadas no(s) uso(s) da língua, nos quais não haveria uma equidade de gênero no tratamento linguístico dado à mulher e ao homem. Assim, objetivam os manuais promover uma cultura não sexista em que essa equidade de gênero seja marcada nos usos linguísticos.

A produção e a circulação dos manuais, acreditamos, materializam diversas discussões em âmbito linguístico, jurídico acerca dos usos linguísticos, principalmente os relativos ao gênero gramatical, realizadas na/pela sociedade. Ao analisarmos os manuais, é possível observar o modo como a sociedade tem produzido um conhecimento sobre a mulher e a posição por esta ocupada no ambiente público e privado; mais ainda, indicia um modo de situar a posição que se espera para a mulher e o que lhe compete tomar como próprio na linguagem. As propostas dos manuais, amparadas em leis e decretos, filiadas a instituições

governamentais, explicitam a constituição de um saber (linguístico especificamente), nesse caso, instalando o sujeito mulher em um dado lugar marcado com/pelas palavras que foram selecionadas e escolhidas para estar no manual e para representar essa mulher. Com dizeres sobre exclusão e inclusão, mostram como a sociedade tem se constituído historicamente por relações de poder entre homens e mulheres, e essas relações também são materializadas de modo sempre tenso nos usos linguísticos que essa sociedade enuncia.

Os manuais que aqui serão analisados trazem à discussão a questão do sexismo na linguagem. Contudo, essa não é uma discussão nova, tendo sido já abordada por disciplinas como a sociolinguística e também no âmbito jurídico, na constituição de leis que legitimam o uso de uma linguagem não sexista de gênero. O que temos nos manuais é uma atualização dessas discussões acerca da presença da mulher e de palavras que a nomeiem no uso da língua. Portanto, neste trabalho, é nosso intento compreender esse processo de manualização e instrumentalização de uma linguagem não sexista que se faz tão forte na atualidade, mas que retoma inúmeras discussões já realizadas acerca da temática sexismo e equidade de gênero na linguagem.

Palavras-chave: manualização; sexismo; gênero; Análise de Discurso; História das Ideias Linguísticas.

Referências:

AUROUX, S. Revolução tecnológica da gramatização. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

PUECH, C. Manuélisation et disciplinarisation des savoirs de la langue. L'enonciation. Les Carnets du Cediscor, 1998. Disponível em: <<http://cediscor.revues.org/267>>. Acesso em 05 maio 2016.

QUANDO O OBJETIVO SE TORNA SUBJETIVO: ANÁLISE DE DUAS NOTÍCIAS SOBRE O IDH DO BRASIL

Cristiane Dall Cortivo-Lebler (Unisc)

Há aproximadamente dois anos, quando da divulgação pela Organização das Nações Unidas (ONU) dos dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de cento e oitenta e sete países ao redor do mundo, duas notícias sobre o mesmo tema chamaram a atenção: uma delas foi publicada no portal de notícias G1 sob o título IDH: Brasil sobe no ranking de desenvolvimento da ONU; a outra foi publicada no portal online da revista Carta Capital com o título IDH do Brasil é inferior à média da América Latina em educação. Ambas comentavam o mesmo fato: os resultados do IDH e a posição do Brasil no ranking da ONU. Os pontos de vista defendidos em cada uma das notícias, entretanto, eram totalmente opostos. É do exame de cada uma dessas notícias que trata este trabalho. Nosso objetivo é analisar e descrever o modo como os discursos foram construídos, evidenciando o posicionamento de cada um dos locutores a respeito do tema e os recursos linguísticos utilizados em cada um dos textos para levar a cabo a defesa da argumentação. Para alcançar tal objetivo, ancoramos nosso trabalho nos pressupostos da Teoria da Argumentação na Língua (ANL), desenvolvida hoje por Oswald Ducrot e por Marion Carel, cuja fase atual denomina-se Teoria dos Blocos Semânticos. A ANL parte do pressuposto de que a argumentação está inscrita na língua e de que os discursos são oriundos da atividade de fala de um locutor que, ao enunciar- se, evidencia sua subjetividade por meio de marcas linguísticas. A hipótese que delimitamos é que cada um dos locutores escolheu compor o seu discurso a partir de um recorte específico, ou seja, a partir da sua subjetividade. Ducrot (1984) afirma que o sentido do discurso pode ser dividido em duas partes: a totalização dos enunciados e a organização no discurso. Por outro lado, o autor afirma que uma das características da linguagem humana é o fato de os segmentos de discurso comentarem a sua própria enunciação. Acreditamos que esses dois aspectos – o linguístico e o enunciativo – expliquem a possibilidade de criarmos sentidos distintos a respeito da realidade, sem ancorar a significação das palavras à realidade extralinguística. A realidade semântica de um discurso é constituída pelas três características apontadas pelo autor: a relação entre enunciados de um discurso, a organização desses enunciados, bem como a imagem da enunciação – ou a subjetividade – que neles se encontra marcada. No texto da Revista Carta Capital, o sentido construído

a respeito da mudança da posição do Brasil o ranking é o de melhora, já que, para chegar a essa conclusão, o locutor compara os dados obtidos pelo Brasil em dois momentos: no ano de 2012 e no ano de 2013. Os dados do último ranqueamento são mais favoráveis e demonstram que o país avançou uma posição, o que autoriza o locutor a afirmar que houve melhora. Já a notícia do Portal G1 realiza outra comparação: o locutor coteja os dados obtidos pelo Brasil com os dados relativos à América Latina. Apesar de o país ter, de fato, avançado uma posição no ranking, o ponto de vista sustentado pelo locutor do discurso é o de que, em relação ao continente em que estamos situados, a melhora não foi significativa – ou pode ser considerada, praticamente, inexistente. Essa escolha feita pelos locutores revela a adoção de um ponto de vista que se materializa no e pelo discurso. As duas notícias em questão não visam, segundo nossa análise, a uma descrição dos resultados divulgados pelo órgão internacional, mas, sim, a argumentar a partir desses dados com o objetivo de construir determinado sentido ou, ainda, usando as palavras dos teóricos que embasam este estudo, de expressar uma atitude diante desses fatos.

Palavras-chave: Argumentação; Discurso jornalístico; Subjetividade.

ESTUDO DA ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS DE VESTIBULAR: A REFERENCIAÇÃO TEXTUAL COMO CRITÉRIO DE ANÁLISE

Daniela Zimmermann Machado (UNESPAR – Paranaguá)

O presente trabalho, gestado a partir das discussões do projeto "Dialogias no estudo do texto e do discurso", tem como objetivo discutir acerca da construção argumentativa em textos de vestibular. De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), a argumentação é uma característica básica de todo dizer, de todo discurso. Assumimos, nesta pesquisa, que todo texto é argumentativo, e selecionamos como critério a ser investigado a referenciação textual presente nos textos. Certamente, este é um dos critérios, não o único, que contribui para a organização textual e também para a construção do ponto de vista dos autores, no caso desta pesquisa, dos vestibulandos. Afirmamos que a referenciação textual é intrínseca à argumentatividade de qualquer texto. Para a realização deste trabalho, destacamos o estudo de Fiorin (2015), Koch (1996), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) e Reboul (2004), no que concerne ao estudo da argumentação. Para o estudo da referenciação textual, assumimos os estudos de Koch e Marcuschi (2002) e de Cavalcante (2011), que tratam a referenciação enquanto um critério de coerência e assumem também a articulação entre referenciação e argumentação. Em trabalhos anteriores, assumimos que a referenciação é uma das formas de manifestação da argumentatividade, seja pelas descrições definidas utilizadas no texto, seja pelas retomadas indiretas que organizam e garantem a coerência do texto. O corpus de análise para a realização desta pesquisa são textos de vestibular, coletados a partir do processo seletivo da UNESPAR – campus de Paranaguá, ano 2015/2016. Selecionamos cerca de 10 textos, referentes à proposta sobre leitura e cidadania. A questão proposta na prova: "Qual a importância da leitura para o exercício da cidadania?" é apresentada a partir de textos fontes que tratam da temática e propõe aos candidatos que apresentem um raciocínio argumentativo, na medida em que solicita que articulem leitura e exercício de cidadania. Em um contato inicial com os textos produzidos, pudemos observar que há uma tentativa de articulação entre esses conceitos, e percebemos que a coesão do texto auxilia na apresentação dos fatos e na construção da linha argumentativa. Importante destacar também a dificuldade da proposta, muitos candidatos limitam-se à discussão acerca da importância da leitura, em âmbito geral, não tratando dos efeitos da leitura em relação ao agir cidadão. Obviamente, a argumentação de um texto depende de vários outros aspectos, mas acreditamos que a referenciação contribui para a manutenção do tema, o

que é evidente, quando, por exemplo, os termos "leitura" e/ou "cidadania" (presentes na proposta de redação) é/são retomado(s) ao longo do texto. Consideramos significativo considerar, em nossas análises, a tabela de critérios que serve como parâmetro para as correções. Dentre os critérios apresentados, observamos que a argumentação perpassa por todos os aspectos que devem ser considerados para uma produção textual satisfatória. O contato com os textos tem sinalizado para o fato de que a referenciação aparece nos textos sobre diferentes formas/estratégias, garantindo a construção da argumentatividade, ainda que de uma forma simples/preliminar. A referenciação é um dos critérios que devem ser investigados na textualidade, sendo de suma importância para a construção textual e, tratando-se de investigar a argumentação, torna-se um critério que deve ser explorado e discutido textual e discursivamente.

Palavras-chave: argumentação; texto; referenciação.

Referências:

CAVALCANTE. Expressões Referenciais – uma proposta classificatória. In: CAVALCANTE, M.; BRITO (orgs). Gêneros Textuais e Referenciação. Grupo Protexto. Fortaleza, 2004.

CAVALCANTE. Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

FIORIN, J.L. A argumentação. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I. V. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 1996.

MARCUSCHI, L. A; KOCH, I. V. Estratégias de referênciação e progressão referencial na língua falada. In: Gramática do Português falado. Vol. VIII: Novos estudos descritivos. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.

PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado da argumentação. São Paulo: Martins Fontes, 2005 [1996].

REBOUL, O. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2004 [1998].

CORPO-IMAGEM NA INTERNET: FORMAS DE INDIVIDUAÇÃO

Nádia Maffi Neckel (PPGCL- UNISUL)
Solange Maria Leda Gallo (PPGCL - UNISUL)

Este trabalho se inscreve na linha teórica da Análise de discurso de linha francesa pecheutiana. Pretendemos compreender os modos de produção de sentido do corpo-imagem na internet e em que medida esse modo de circulação afeta ou determina as formas de individuação do sujeito na contemporaneidade. Na perspectiva discursiva que adotamos, compreendemos os "novos" regimes de visibilidade (final do século XX, início do século XXI) como um acontecimento discursivo particular no qual o gesto político do olhar suspenderia a fronteira entre olhar – tocar – sentir. Nas palavras de Michel Pêcheux "gestos (atos no nível simbólico)" (1997[1969]), corpo/olhar como formas de significar, como gestos de interpretação. Tomamos, nesse gesto de análise, o corpo como objeto de estesia, não mais um corpo seccionado como o corpo da ciência, nem tão pouco um corpo culpa, como o corpo da religião, mas um corpo sentido, um corpo-Sujeito, um corpo-imagem, em sua dupla asserção: a primeira tem relação com um corpo estético e estésico, um corpo dos sentires por meio da experiência (sonora, visual e tátil). A segunda, um corpo que produz sentido interpelado pela ideologia, um corpo-linguagem. Um corpo sujeito de linguagem e sujeito à linguagem. Essa condição de ser corpo-Sujeito pode também ser um corpo "mercadoria", determinado pela forma histórica do capitalismo. As políticas de discursivização do olhar que funcionaram até o século XX, foram desestabilizadas no século XXI pelos avanços tecnológicos e, consequentemente, pelos processos de globalização. O crescente interesse pelas análises das imagens em diferentes áreas do conhecimento, mudou a forma de compreender os modos de olhar e de produzir sentidos do corpo e no corpo. Esses sentidos, hoje, constituem-se através de tecnologias digitais e são determinados pelo funcionamento das discursividades da escritoralidade, apropriadas nessas formas tecnológicas. O modo de circulação distingue-se daquele das discursividades de Escrita. O corpo, aqui, se produz como um corpo digital na sua materialidade e assim circula por meio da internet. Nessas discursividades de escritoralidade, tanto se legitima a imagem por meio da quantidade de "curtidas", ou "views", ou compartilhamentos; quanto pela repetibilidade. Assim, o reconhecimento é substituído pelo "viralizar" dos posts. Os sujeitos são instados a entrar na seriação, seja no gesto de uma leitura parafrástica (curtir, compartilhar), seja na exposição se si

por meio de um corpo-imagem. Neste trabalho pretendemos desenvolver uma relação entre internet e forma-histórica, sendo, nesta perspectiva, a internet, uma das condições de realização da forma histórica do capitalismo. Isso porque a internet exige a presença do sujeito, permanentemente logado, disponível, alcançável. Uma das relações que estamos fazendo é entre a forma de individuação pelo Estado, própria da forma histórica jurídica, e a individuação pela internet, na forma histórica capitalista contemporânea. Se a contemporaneidade desaloja os modos de produção instituídos pela sociedade industrial, em que medida esse processo determina outras formas de individuação? Nessa perspectiva, analisaremos essa relação tomando o corpo-imagem como objeto, pensando-o também enquanto corpo-Sujeito. Nosso recorte analítico, portanto, se dá em imagens de um corpo humano presentificado na rede, porém, nem sempre de existência empírica. Desse modo já não é mais possível tomarmos as imagens, ou os corpos, ou ainda o corpo-imagem como "naturais"; é preciso tomá-los no fluxo de suas significações, nos processos de produção de sentido, no fio do discurso. No entanto, é preciso lembrar que esse "fio" está tramado na rede internet, e é resultante tanto de uma certa memória discursiva, quanto da memória metálica.

Palavras-chave: Corpo; Imagem; Sujeito; Discurso.

REFERÊNCIAS:

BALNDINI, Lauro José Siqueira. Um caleidoscópio de Nomes. (p. 65-75) In: Flores, Giovanna; NECKEL, Nádia; Gallo, Solange Análise de Discurso em Rede: Cultura e Mídia V.2, Ed. Pontes, 2016.

GALLO, Solange Leda. Autoria: questão enunciativa ou discursiva? In: Linguagem em (Dis) curso/ Universidade do Sul de Santa Catarina. V. 1, n.1 (2000) – Tubarão: Ed. Unisul, 2000 – v.1, n.2 p. 1-364, jan./jun. 2001.

FOUCAULT, Michel, História da Sexualidade I: A vontade de saber. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A.Guilhon Albuquerque. Ed Graal. Rio de Janeiro, 1988.

LACAN, Jacques, O seminário: Livro I: Os escritos técnicos de Freud, 1953-1954. Jacques Lacan; texto estabelecido por Jacques Alain-Miller; versão brasileira de Betty Milan. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1986.

LAGAZZI, Suzy. O recorte e o entremeio: condições para a materialidade significante in: RODRIGUES et al: Análise de Discurso no Brasil: Pensando o impensado sempre, uma homenagem a Eni Orlandi.Campinas SP Ed RG, 2011. MORAES, Eliane, Corpo (Im)possível - O corpo impossível: A decomposição da figura humana de Lautreámont a Bataille Editora Iluminuras, São Paulo, 2002. NECKEL, Nádia Régia Maffi. Tessitura e Tecedura: Movimentos

de compreensão
do Artístico no Audiovisual Instituto de Estudos da Linguagem – UNICAMP Campinas, SP, 2010.
ORLANDI, Eni. Discurso em Análise: Sujeito, Sentido, Ideologia. Ed. Pontes, 2012. PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes,
2006.
_ Análise Automática do Discurso (AAD-69) In: GADET, Françoise e HAK, Tony Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux 3a ed. Campinas, SP. Editora da Unicamp 1997 a.
_Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni P. Orlandi. 4 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997b.
_Papel da memória. In: ACHARD, P. (org.). Papel da memória. Campinas:
Pontes, 1999.

PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA E MEMÓRIA EM #OCUPATUDO

Angela Zamin (UFSM)
Cláudia Herte de Moraes (UFSM)
Reges Schwaab (UFSM)

O trabalho reflete sobre o jogo de relações e do campo de sentidos mobilizados e acionados na rede social Facebook com a utilização da hashtag #ocupatudo, cuja emergência está essencialmente relacionada às ocupações em escolas públicas estaduais em São Paulo em 2015 e 2016. No manejo de um corpus discursivo (COURTINE, 2006), composto por diferentes sequências discursivas, selecionadas de uma amostragem de ocorrências da hashtag na rede social anteriormente indicada, observamos os movimentos de apropriação e reapropriação da mesma. Adotamos em nosso gesto de leitura um procedimento de ir-e-vir, ou seja, "do plano do analista com sua teoria para o texto e vice-versa" (VOESE, 1997, p. 11), a partir do qual as pistas foram localizadas e trabalhadas, visando entender "como apareceu determinado discurso, e não outro em seu lugar?" (NAVARRO, 2006, p. 76). A intervenção no corpus considera perspectivas do dizer com o funcionamento dos grupos que as gerenciam, sublinhando o intrincamento entre discurso, sujeito e lugar de acontecimento. Nosso tensionamento dos efeitos de sentido do #ocupatudo faz trabalhar o estatuto histórico desse dizer, ou seja, o encontro de uma atualidade e de uma memória (PÊCHEUX, 2006). É esse encadeamento que dá suporte aos efeitos de sentido e aos acontecimentos discursivos, uma vez que a realidade social, como matéria potencial a ser apreendida e retrabalhada pelo dizer, é resultado das relações imaginárias cujos pontos são tecidos pelas três ordens do real: o inconsciente, a língua e os processos sócio-históricos. Tal como entende a A nálise de Discurso, o que se vê materializado no dizer são efeitos de processos desencadeados pelas formações sociais, noção que Pêcheux (1995) associa às condições de produção, chamando para o espaço em que forças antagônicas se relacionam e remetendo, diretamente, ao espaço empírico no qual estão mergulhados os interlocutores. Fazendo trabalhar a relação das marcas formais, que aparecem no dizer, com o ideológico, na associação de uma Formação Discursiva (FD) à memória discursiva (COURTINE, 2006), verificamos formulações que repetem, recusam e se transformam outras pela incorporação de elementos pré-construídos. O adjetivo "ocupa" é contraposto, no histórico da cobertura jornalística de movimentos socioterritoriais brasileiros, à invasão (BERGER, 1998; INDURSKY, 2003; VOESE, 1997). O acontecimento #ocupatudo se dá no ponto de encontro de uma atualidade – "ocupar e

resistir", dos estudantes secundaristas; e de uma memória – "ocupar, resistir e produzir", do Movimento Sem Terra (MST); e "organizar, ocupar e resistir" do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST). Estes, MST e MTST, são anteriores a movimentos sociais de protestos conhecidos como Ocuppy (HARVEY et al., 2012), que tomaram as ruas em outros países em 2011, com demandas difusas contra o capitalismo global e a crise financeira. As apropriações de #ocupatudo, ocorrem portanto com deslizamentos de sentido no interior da própria FD Política, pois no corpus analisado, percebemos que à luta dos secundaristas juntam-se outros atores sociais, como intelectuais e artistas, que também passam a utilizar #ocupatudo. A hashtag é incorporada, em 2016, aos discursos de outras lutas sociais de resistência na política nacional, especialmente em função do embate entre esquerda e direita, nas definições (nomeações) em relação ao golpe/impedimento da presidenta Dilma Rousseff, transformando-se em #ocupatudocontraogolpe.

Palavras-chave: Resistência; Atualidade; Memória; Redes Sociais; Análise de Discurso.

Referências:

BERGER, C. Campos em confronto: a terra e o texto. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1998.

COURTINE, J. Metamorfoses do discurso político: derivas da fala pública. São Carlos: Claraluz, 2006.

HARVEY, David et al. Ocuppy. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2012.

INDURSKY, F. O MST e o discurso da subsistência na imprensa brasileira. Verso & Reverso, São Leopoldo, n.37, p. 133-147, 2003.

NAVARRO, R. O pesquisador da mídia: entre a "aventura do discurso" e os desafios do dispositivo de interpretação da AD. In: Estudos do texto e do discurso. São Carlos: Claraluz, 2006. p. 67-92.

PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento. 4 ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.

_. Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

VOESE, I. O movimento dos sem-terra na imprensa: um exercício de análise do discurso. Ijuí: Editora Unijuí, 1997.

O POLÍTICO NO DISCURSO JORNALÍSTICO: SENTIDOS DE NOTÍCIA E INFORMAÇÃO

Giovanna G. Benedetto Flores (Unisul)

Ao longo de quase 200 anos de imprensa no Brasil, o jornalismo brasileiro passou por diversas transformações. Se até a metade do século XIX a imprensa era basicamente opinativa, com a instalação da República e a virada do século XX, a imprensa brasileira passa por profundas mudanças, com a industrialização, isto é, o jornalismo passa a ser um negócio, copiando o modelo norte-americano de empresas de comunicação, absorvendo as mudanças econômicas que vive o país. Mas para compreender o funcionamento da imprensa, é necessário buscar entender como se constituiu o discurso jornalístico brasileiro. Tenho afirmado em minhas pesquisas que a fundação do discurso jornalístico brasileiro se deu em 1821, com o primeiro Decreto da Lei de Imprensa, ainda antes da independência de Portugal (FLORES, 2014). Se no período do Brasil-Colônia, os escritos eram censurados pela Corte Portuguesa, que autorizava o que se podia publicar, com o Decreto de 1821, a censura passou a ser a posteriori e com isto diversos periódicos começaram a circular , principalmente no Rio de Janeiro, centro de decisões políticas da Colônia Portuguesa. Este gesto fundador se deu a partir do periódico O Macaco Brasileiro, que com seu jeito "maroto" pode dar voz ao brasileiro colonizado. Foi bem no final do século XIX que o jornalismo brasileiro começa a sair da fase opinativa para a informativa. O jornalismo passa a ganhar mais autonomia financeira e a expansão da imprensa aumenta o número de pessoas dedicadas à profissão. Também é neste período que começa a surgir a figura do repórter e com isto a "imprensa busca novos formatos, tornando-se agentes especializados, que reivindicam um monopólio de saber, que é a notícia" (TRAQUINA, 2005). As marcas desta transformação podem ser observadas na valorização da figura do repórter, caracterizando uma imprensa mais informativa, principalmente nos periódicos que circulavam no eixo Rio-São Paulo. Se os periódicos que circularam no Brasil, tanto no período colonial como no do Império, eram basicamente opinativos, pudemos notar, já nos primeiros anos de 1900, a mudança para um jornalismo mais informativo, com a predominância de reportagens e notícias. A partir desta mudança, é possível compreender que essa nova posição- sujeito repórter produz, no discurso jornalístico, o efeito de informação dentro do mesmo discurso. A nossa pesquisa, que tem por base teórica a Análise de Discurso pecheutiana, tem como proposta analisar discursivamente os sentidos de notícia e de informação no discurso jornalístico brasileiro. Considerando

a passagem dos séculos, interessa perguntar quais os deslizamentos deste jornalismo opinativo para o jornalismo informático, ou ainda, a "volta" a um jornalismo de opinião. Para tanto, tomamos como corpus de análise as fotos da presidente Dilma Rousseff que circularam na mídia. Para tanto, estaremos mobilizando o conceito de efeito de informação, conforme proposto por Gallo (2012), em que ao transpor um dizer produzido numa discursividade mobiliza outros sentidos pré-construídos serão interpretados como informação. O mito da informatividade que foi se constituindo com o novo modelo de jornalismo ao longo do século XX sofreu deslizamentos no século XXI? Também nos interessa analisar discursivamente esta posição-sujeito jornalista como um porta-voz, funcionando como mediador da linguagem entre o povo e o político, em que um sujeito é reconhecido por um grupo e se coloca na posição de um negociador com o poder, conforme proposto por Pêcheux (1999), ou se sujeito jornalista/repórter estabelece uma relação de diálogo com o seu público leitor.

Palavras-chave: Notícia, Opinião, Informação, Discurso Jornalístico

O IMAGINÁRIO SOBRE O SUJEITO PROFESSOR NOS DOCUMENTOS OFICIAIS: ENTRE O RELIGIOSO E O JURÍDICO, UMA REPETIÇÃO IDEOLÓGICA, (NÃO) IDÊNTICA

Ieda Márcia Donati Linck (UNICRUZ)

A pesquisa sobre o Imaginário do Sujeito Professor no Discurso Oficial dos documentos jurídicos foi desenvolvida na perspectiva discursiva, realizada a partir de uma investigação sobre a história da educação superior no Brasil e a formação docente. Tem-se por foco compreender o funcionamento do discurso oficial nas políticas públicas à formação docente, como constitutivo do discurso sobre o sujeito professor, em especial o de Letras, alinhando essa pesquisa com a prática do estágio supervisionado obrigatório, para a obtenção da licenciatura. O ponto de partida da pesquisa está materializado nos documentos organizativos do Curso de Letras da Universidade de Cruz Alta/RS. O mote norteador está no recorte da nomeação guardião, definição dada ao formado em Letras. Para a análise, tomou-se como referência a linha francesa, pecheuxtiana, na sua articulação com a História das Ideias Linguísticas (HIL). Tentamos responder: Como se constituiu o discurso sobre o sujeito professor? Como ocorre o modo de produção de efeitos de sentidos, na relação do discurso oficial com o discurso institucional e o religioso?; O processo parafrástico discursivo é constitutivo do discurso sobre o professor? Para este estudo definimos os seguintes objetivos: 1) Compreender a constituição do discurso sobre o sujeito professor, evidenciado nos documentos jurídicos e institucionais, dentre os quais as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por uma repetição ideológica (não) idêntica; 2) Analisar o movimento discursivo da paráfrase pelo discurso religioso, como funcionamento constitutivo do imaginário sobre o sujeito professor de língua portuguesa. O arquivo de análise foi constituído em documentos jurídicos diversos, que significaram a análise do funcionamento do discurso sobre, nas LDBs (Leis nº 4.024/1961; 5.540/1968 e 9.394/1996). Durante todo o processo de observação, realizado nos documentos essenciais à pesquisa, não se pensou na predominância de um senso teórico ao analítico. Do contrário, o que tentamos fazer emergir, foi a fusão entre as duas apreciações. Fomos percebendo a necessidade de interação e confrontamento dessas ações em uma pesquisa que se coloca a analisar o discurso sobre. Ao longo do desenvolvimento de nossa proposição, teoria e análise, juntas, confirmam o processo parafrástico numa repetição ideológica não idêntica - além das repetições Empírica, Histórica e Formal propostas por Orlandi -, constitutiva do discurso sobre o professor,

materializado pelo discurso jurídico, o qual se entrecruza com o discurso religioso. A nossa reflexão conduziu-nos à compreensão que o discurso oficial conjuga uma rede de relações com a ciência, a educação, a sociedade e a religião, conforme as condições de produção. Essa vinculação se estabelece, inclusive, com o cumprimento do estágio supervisionado obrigatório, descrito como prática legitimadora à licenciatura. Esse discurso, como movimento ideológico, vai sendo reproduzido pelos segmentos que compõem a sociedade. Nele, o discurso sobre o professor tem firmado sua identificação como missionário, um vocacionado, restringindo a sua profissionalidade. Além disso, evidenciamos que a discussão sobre as leis que regem o ensino no país merece espaço mais amplo nos cursos de formação docente. Sobre essa temática, várias são, ainda, as dúvidas e as inquietações que necessitam de ser discutidas e apresentadas, para que pontuem a necessidade de assumir o papel de político, de uma ética, para compreender como funcionam as instituições, a nossa história política e educacional, bem como do que resultam as noções que se constituem e nos acompanham ao longo do tempo. É fato, e não empirismo, que a sociedade e a própria classe dos professores clama por um professor mais ligado à pesquisa, atuante, agente de mudanças e inovador, que tenha discurso próprio e não somente seja um seguidor de ordens, um operário, que necessita estar, permanentemente, sendo supervisionado para poder atuar. Pensar sobre isso é uma tomada de posição, é significar-se, é propor mudanças no processo de formação docente, para a não reprodução. Pensar o discurso sobre é pensar em movimento de sentidos. No caso em tela, o movimento de sentido no discurso sobre o professor permitiu, a partir da análise, de modo especial, pontuarmos (i)regularidades discursivas na materialidade linguística, com vistas a tornar o entendimento do processo parafrástico passível de compreensão. Entretanto, considerando que o sujeito significa-se ao significar, acreditamos ter deixado espaço para novas interpretações, novas leituras, pois o discurso é um processo em permanente movimento, de sempre para sempre.

Palavras-chave: Discurso; Repetição Ideológica (Não) Idêntica; Formação Docente; Estágio Supervisionado.

MOVIMENTO DE SENTIDOS NA CONSTITUIÇÃO-FORMULAÇÃO-CIRCULAÇÃO DO DISCURSO PUBLICITÁRIO

Renata Corrêa Coutinho (UNIPAMPA)

O presente trabalho apresenta algumas reflexões sobre a pesquisa de doutoramento que realizamos no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria em que nos propusemos a uma leitura materialista do discurso, fundamentada no dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso (AD) de orientação pecheutiana – tal como tem sido desenvolvida no Brasil –, a partir do qual movimentamos os conceitos norteadores da área para definir nosso corpus de análise em três filmes publicitários que discursivizam o automóvel como objeto de poder. Nosso gesto de leitura baseou-se na noção de movimento pendular, conforme Petri (2010, p.123), consistindo, portanto, em um movimento constante de idas e vindas da teoria para o corpus, do corpus para o arquivo, do arquivo para a teoria, e assim sucessivamente, com o objetivo de construir um dispositivo teórico e analítico satisfatório que nos possibilitasse a compreensão dos efeitos de sentido na materialidade discursiva em análise, pois em AD "a análise é um processo que começa pelo próprio estabelecimento do corpus e que se organiza face à natureza do material e à pergunta (ponto de vista) que o organiza. Daí a necessidade de que a teoria intervenha a todo o momento para 'reger' a relação do analista com o seu objeto, com os sentidos, com ele mesmo, com a interpretação" (ORLANDI, 2005, p.64). Deste modo, nosso estudo foi estruturado a partir do movimento de constituição, formulação e circulação de sentidos do discurso publicitário. Movimentos que, segundo Orlandi (2008, p. 9) implicam três momentos igualmente relevantes, a saber: 1) a constituição do discurso a partir da memória do dizer, fazendo intervir o contexto histórico-ideológico mais amplo; 2) a formulação do discurso, em condições de produção e circunstâncias de enunciação específicas e 3) a circulação do discurso, a qual ocorre em certa conjuntura e segundo certas condições. Sendo assim, realizamos em nossa tese, três movimentos de análise: no primeiro buscamos historicizar a publicidade, pensada como atividade mercadológica e também como disciplinarização de uma área – a este movimento fizemos uma correspondência à dimensão vertical da constituição do discurso, o interdiscurso – sobre o qual intervém as noções de pré-construído e de memória discursiva. No segundo movimento, nosso empreendimento esteve na dimensão horizontal do discurso, o intradiscurso, ou seja, na formulação, na "colocação do

discurso em texto, pela textualização" (Ibid., 2008, p. 11). É também na/pela formulação "que há um confronto do simbólico com o político" (ORLANDI, 2008, p.9), o simbólico da linguagem e o político do ideologicamente estabilizado, momento em que "a linguagem ganha vida, que a memória se atualiza, que os sentidos se decidem, que o sujeito se mostra (e se esconde)". E, no terceiro movimento, nos dedicamos ao gesto de leitura dos efeitos de sentido que convergem para o momento da circulação do discurso publicitário, momento este em que ao interpelar o sujeito, o discurso se faz de retomadas e repetições de um já-dito, possibilitando deslizamentos e derivas de sentido que dão ao analista a oportunidade de interrogar os sentidos pela historicidade que lhes é constitutiva. Deste modo, a Análise de Discurso nos possibilitou a compreensão dos efeitos de sentido no discurso publicitário de automóveis, por meio de um gesto de leitura e interpretação fundado na desconstrução das 'evidências' do 'real', comprometido com as adjacências do texto e a superação de uma "leitura literal" para uma "leitura interpretativa – que já é uma escritura", pois requer a constituição de "um espaço polêmico das maneiras de ler" (PÊCHEUX, 2010, p.51) ao colocar em confronto o texto com ele mesmo e com as conjunturas de sua escritura.

Palavras-chave: Análise de Discurso; discurso publicitário; gesto de leitura.

"QUEM NARRA NOSSAS VIDAS? LEITURA E EXCLUSÃO"

Angela Derlise Stübe (UFFS- campus Chapecó/SC)

Este texto integra o projeto de pesquisa "Quem narra nossas vidas? Escrita de si de alunos da educação básica em Chapecó", é vinculado ao Grupo de Pesquisa "Linguagem, discurso e subjetividade" e à linha de pesquisa "Práticas discursivas e subjetividades", do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos Linguísticos da UFFS. A ideia inicial surgiu de diálogos empreendidos entre os professores coordenadores do projeto e duas alunas do Curso de Letras da UFFS, que são alunas das disciplinas "Linguística aplicada ao ensino e à aprendizagem da Língua Portuguesa" e "Literatura Brasileira III", ministradas cada uma por um dos proponentes deste projeto. Tem por objetivo analisar dispositivos produtores de subjetividade mobilizados por jovens de uma escola de periferia de Chapecó nas narrativas de suas trajetórias de leitura, a partir do aporte teórico da análise do discurso. Nossa investigação baseia-se no pressuposto de que o sujeito é constituído através de durante o processo interlocutivo, cuja referência é sempre o discurso do outro. As noções basilares a serem discutidas ao longo do estudo são: narrativa, leitura, posição-sujeito, identificação, memória, história, dispositivos que produzem sujeitos. Inicialmente, o projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS (CAAE:21081513.1.0000.5564). Metodologicamente, os participantes de nossa pesquisa jovens de uma escola de periferia urbana de Chapecó, estudantes de duas turmas do nono ano da EEB São Francisco. Essa escola localiza-se em uma região carente da cidade e atende crianças e jovens em situação de vulnerabilidade sócio-econômica. Tal recorte justifica-se, pois objetivamos, com esta pesquisa, contribuir à reflexão do processo de formação do sujeito e dar voz e vez às narrativas de enunciadores que, muitas vezes, têm a sua voz silenciada, tomadas historicamente como "vozes in-fames", sem fama, silenciadas pelo lugar social que ocupam. Interessam-nos as possibilidades de compreender representações e práticas de leituras de jovens em situação de exclusão para problematizar o papel da leitura na formação integral do sujeito. Para isso, o corpus da pesquisa se constituiu dos seguintes instrumentos: um questionário semi-estruturado, com 23 questões que abordam aspectos sócio-econômicos e práticas de leitura; na segunda etapa, produziram um texto escrito sobre a sua história de leitura; na terceira, foi realizada entrevista gravada em áudio, pautada em regularidades presentes no primeiro texto, em um movimento de ressignificação de sua própria narrativa. O gesto interpretativo permite problematizar um

discurso utilitarista no que tange à leitura. As narrativas apontam que os alunos, em sua maioria, compreendem a importância da leitura para suas vidas, em um processo parafrástico, de repetibilidade de outros discursos que circulam dentro do ambiente escolar e/ou familiar. Muitos usam a relação dos pais, ou parentes próximos, com o hábito de ler e/ou escrever, para justificar a importância que atribuem à leitura. Ao analisarmos os dados do questionário socioeconômico, percebemos que os pais têm empregos que, na maioria das vezes, constituem as regiões mais pobres das cidades, como industriários, auxiliar de serviços gerais, empregadas domésticas. Frente a esse contexto, os participantes da pesquisa fazem uma correlação do contato da leitura com a vida profissional e justificam a importância da leitura para superar essa situação de exclusão social. A pesquisa, com isso, possibilitou, também, compreender aspectos pertinentes ao processo de produção de sujeitos em situação de exclusão, para, então, contribuir de algum modo para as questões pedagógicas naquele locus, visto que um dos compromissos da UFFS, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, é auxiliar na superação de modelos produtivos excludentes.

Palavras-Chave: Sujeito, dispositivos, leitura, exclusão.

LUGARES E ESPAÇOS DE ENUNCIAÇÃO E OS DESLIZAMENTOS DA

Maria Cleci Venturini (UNICENTRO/PR)

De Breál a Pêcheux e também depois de Pêcheux, tem-se que o sentido muda de acordo com os lugares e espaços de enunciação: é o que propomos discutir com esse texto. De acordo com Pêcheux (2009), o sentido de uma palavra não existe nele mesmo, depende das relações internas em funcionamento no texto e, também, da exterioridade, pela qual ressoam memórias que convocam e fazem trabalhar domínios distintos e discursos que vem de outros tempos e lugares, constituindo efeitos de sentido, que sempre podem ser outros. Esses efeitos resultam de um „dentro" e um „fora", sempre em consonância com as posições assumidas pelos sujeitos que se responsabilizam pelo dizer, porque instauram um „eu" e se pensam a origem e a fonte do dizer. O lugar de enunciação determina o sentido e faz parte das condições de produção estritas, em torno da materialidade significante, na qual o „dentro" destaca o sujeito locutor e o que o circunda, significando até mesmo pelo funcionamento do imaginário, em que o sujeito se coloca no lugar em que o „outro" e, também o „Outro" o ouvem e possibilita que o sujeito-locutor regule o dizer, pelo princípio que determina o que deve e pode ser dito. O sujeito-locutor, nesse funcionamento, se mostra e se esconde pela enunciação e assume, por isso, um lugar e uma posição relacionada a espaços físicos e a tempos bem marcados. Com isso, esquece o „fora" que sinaliza para as relações identitárias e ideológicas determinantes para o sentido e, que dependem, também de sujeitos e da materialidade significante, a partir do modo como ela circula, do lugar em que circula e, também das condições sócio-históricas e ideológicas instauradoras de redes parafrásticas e de redes de memória. Esses dispositivos possibilitam a leitura/interpretação/compreensão de metáforas que preenchem lugares vazios, dilatando ou restringindo os sentidos, constituindo-se de acordo com Pêcheux (2009, p.277) como sendo a substituição de uma palavra por outra e se significando, por isso, como "o ponto em que o ritual se estilhaça no lapso (e o mínimo que se pode dizer é que os exemplos são abundantes, seja na cerimônia religioso, no processo jurídico, na lição pedagógica ou no discurso político...)". Diante disso, centramos nossas discussões em torno da jararaca, enquanto metáfora, que circulou em 2016 no campo do político, quando Luiz Inácio da Silva, diante do processo da Lava Jato, coordenada pelo juiz paranaense, Sérgio Moro, disse que "se tentaram matar a jararaca não bateram na cabeça, bateram no rabo. A jararaca está viva como sempre esteve". Esse é um dos lugares de enunciação que queremos analisar – o lugar da resistência, da luta política pela manutenção de uma posição e, também da luta pela preservação do que

é entendido pelos aliados de Lula e de Dilma como legalidade política – ressoando dessa enunciação o discurso de Brizola, frente à saída de Jango do poder e ao movimento chamado de "legalidade". Outro lugar de enunciação é o do Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Aparecida Dom Darci José Nicioli, quando disse: "É hora de voltar à casa do Pai. Pisar a cabeça da serpente. De todas as serpentes. Anular a força do mal e vencer o mal pelo bem. Coragem". Por essas duas enunciações constituem-se redes metafóricas em torno da serpente, fazendo com que os efeitos de sentidos se desloquem do âmbito do político para o do religioso, e pelo discurso transverso – em que memórias se atravessam – sustentem discursos e memórias em torno da jararaca. Dentre os discursos que retornam, podemos destacar o que funcionou em torno de Adão e Eva no paraíso, em que a cobra sedutora fez com a mulher quisesse assemelhar-se ao Criador e cometesse o pecado original, levando o marido para o mesmo caminho. Assim, há, de um lado, a jararaca no discurso de Lula, instaurando determinado efeito de sentido e, de outro, a serpente (retomando a jararaca), no discurso do bispo, fazendo trabalhar domínios do religioso e do político (esse último domínio de forma velada), dando visibilidade à enunciação e com ela o pecado, a sedução, na atualidade designadas de corrupção e de lavagem de dinheiro. Propomos, portanto, dar visibilidade aos deslizamentos da jararaca a partir de lugares de enunciação e por posições-sujeitos.

Palavras-chave: discurso; ideologia; metáfora; língua.

Referências:

GADET, Françoise e PÊCHEUX, Michel. Língua inatingível: o discurso na história da Linguística. Campinas, SP: Pontes Editores, 2004.

ORLANDI, Eni. Análise de Discurso: priuncípios e procedimentos. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2002.

ORLANDI, Eni. Discurso em Análise: sujeito, sentido, ideologia. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, F. HAK, T. Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3a. Ed. Campinas, SP, Editora da Unicamp, 1997.

_ Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP: Editora da Unicamp. 2009.

VOZES EM DISCURSO: O TRABALHO DO PROFESSOR NA EAD

Andrea Ad Reginatto (UFSM/PUCRS)

A cada dia percebemos a importância de refletir sobre práticas laborais a partir da escuta dos trabalhadores. Partindo desta premissa, este artigo, fruto de minha tese de doutoramento, analisa questões que emergem da atividade de trabalho docente de um professor atuante na modalidade EaD, tendo em vista os pressupostos normativos que convocam este profissional a realizar inúmeras tarefas. O estudo ancora-se na teoria desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin, principalmente a partir das discussões acerca do dialogismo e do ato ético/responsivo e propõe um diálogo com os estudos ergológicos, tendo como mote as reflexões de Yves Schwartz sobre saberes investidos e saberes constituídos, norma e renormalização. Em termos metodológicos, a pesquisa é caracterizada como um estudo de caso de abordagem qualitativa e está organizada a partir das seguintes etapas: i) descrição da modalidade EaD e do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle); ii) descrição e análise de parte do texto Pesquisa, Desenvolvimento e Capacitação, o qual serve como "manual" de orientações para a produção de material didático no ambiente virtual e iii) reflexão sobre como ocorre o embate entre as normas antecedentes e as renormalizações no desenvolvimento da realização da atividade docente na modalidade EaD, a partir de material obtido em uma entrevista. A análise dos enunciados revela que o trabalho desenvolvido pelo docente em estudo é constituído por inter-relações com distintos interlocutores (professores, tutores, alunos, equipe multidisciplinar, coordenações, etc.), o que possibilita entendermos esse ato de trabalho de modo colaborativo, ainda que existam embates de naturezas diversas. É nesse princípio de colaboração, de atuação sempre em dependência de outros sujeitos que reside a diferença entre a modalidade EaD e a presencial. Compreendemos a importância da atuação colaborativa na atividade docente em cursos na modalidade EaD, pois aí reside o caráter complexo dessa atividade de trabalho. Observamos em nossas reflexões a tensão de vozes sociais e a decorrente produção de sentidos sobre a/na atividade do professor em EaD, o que contribui não só para o desenvolvimento teórico-metodológico de pesquisas que contemplam a interface linguagem e trabalho, mas também para a reflexão da complexa atividade do professor de EaD. Entendemos que a docência, nessa modalidade de ensino, exige do professor, além de todas as prescrições pré-determinadas pelo seu ofício, a tarefa de atuar em um contexto para o qual não foi preparado. A partir dessa reflexão, entendemos esse fazer docente como dialógico

e responsivo e, pretendemos ampliar as discussões em torno do mundo do trabalho, evocando as ciências da linguagem e as ciências do trabalho para colaborar com ampliação do conhecimento sobre a atividade do professor em ambiente virtual de aprendizagem, cujo enfoque é enunciativo-discursivo.

Palavras-chave: Linguagem e trabalho; Dialogismo; Normas Antecedentes e renormalizações; EaD.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail M. /VOLOCHÍNOV, V. N. Marxismo e Filosofia da Linguagem. (1929). Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1997. BAKHTIN, Mikhail M. Estética da Criação Verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SCHWARTZ, Y. A comunidade científica ampliada e o regime de produção de saberes. In: Revista Trabalho & Educação, n. 7, Belo Horizonte, 2000, p. 38-47.

SCHWARTZ, Y. & DURRIVE, Y. (Org.). Trabalho & ergologia: conversas sobre a atividade humana. Trad. Milton Athayde e Jussara Brito et al. Niterói: UFF, 2007.

SOUZA-E-SILVA, M. C. O ensino como trabalho. In: MACHADO, Anna Raquel. O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Editora EDUEL. Londrina, 2004, p. 81-104.

DO ACENTO LITUANO ÀS ENTIDADES CONCRETAS DA LÍNGUA

Vítor Jochims Schneider (UFRGS)

A filologia saussuriana, inaugurada pelo trabalho de Robert Godel (1957), foi responsável por uma abertura no horizonte de possibilidades de leitura do texto que é tido como o fundador da linguística moderna. No centenário da publicação do Curso de Linguística Geral, uma série de manuscritos produzidos pela própria pena Ferdinand de Saussure e de seus discípulos vem sendo publicizados por diversas equipes de editores, o que tem aumentado cada vez ainda mais as possibilidades de se retornar à obra que ficou imortalizada como o texto inaugural da linguística enquanto ciência

Este trabalho toma para si a tarefa de realizar um dentre tanto percursos de leitura possíveis, tomando como porta de entrada o manuscrito Notes sur l'accentuation lituanienne. O texto que examinaremos é apenas uma parcela do manuscrito Ms. fr 3953, abrigado na Biblioteca de Genebra, tal como editado por Ludwig Jäger, Mereike Bus e Lorella Ghiotti (2011) em edição especial da revista L'Herne. O exame deste material nos permite lançar novas luzes sobre a imagem que o nome de autor Ferdinand de Saussure projeta há mais de cem anos nos campos de estudos da linguagem.

Para efetuar tal empreitada, partiremos de uma localização do manuscrito em questão no conjunto do corpus saussuriano e no contexto em que foi produzido. Ainda que a acentuação lituana seja um objeto de estudo hermético para o leitor contemporâneo, é preciso considerar que os textos desse manuscrito foram produzidos com vias a esclarecer um dos principais enigmas investigativos da gramática comparada: o sistema acentual das línguas bálticas. Com base nas pesquisas biobliográficas desenvolvidas por John Joseph (2012) e nos estudos de historiografia da linguística báltica de Daniel Petit (2010), é possível compreender as interações científicas que sustentam o discurso de tal manuscrito.

Feita essa localização contextual, partiremos para uma leitura analítica de uma passagem específica do manuscrito - Ms. fr 3953, f. 257-276 - na qual é possível verificar como Ferdinand de Saussure elaborava a necessidade de justificar a existência de elementos linguístico – acento e entonação – enquanto entidades diferenciais. Nesse trecho, é possível observar como Ferdinand de Saussure empreende uma investigação sobre um objeto muito específico da gramática comparada ao mesmo tempo em que forja os conceitos chaves da teoria do valor que organiza a sua linguística geral. Com base nessa leitura, aproximaremos os procedimentos epistêmicos notados por Saussure em seu manuscrito

daqueles que estão apresentados no Curso de Linguística Geral, mais especificamente daquilo que é apresentado no capítulo II da segunda parte, intitulado As entidades concretas da língua. Neste capítulo, essencial para a compreensão da teoria saussuriana do valor, encontramos uma reflexão a respeito da especificidade do objeto linguístico que dialoga de modo muito intenso com a investigação registrada no manuscrito sobre a acentuação lituana.

Uma aproximação desses dois conjuntos textuais nos permitirá verificar as diferenças entre a apresentação de uma ciência pronta, tal como lida numa obra finalizada, e os registro manuscrito de uma ciência em construção, tal como seria lida num registro laboratorial. Além de uma ampliação de abordagens dos textos saussurianos, encontraremos uma outra forma de elaborar uma delimitação do objeto da ciência linguística.

Palavras-chave: epistemologia linguística; historiografia linguística; estudos saussurianos.

TEORIA DOS *TOPOI* E TEORIA DOS BLOCOS SEMÂNTICOS: A CONSTITUIÇÃO DE SENTIDO A PARTIR DO EXTRALINGUÍSTICO E DO INTRALINGUÍSTICO

Alessandra da Silveira Bez (UFFS)

Teoria da Argumentação na Língua: é a partir da língua que o locutor é capaz de argumentar. Esse "argumentar", que busca o sentido no intralinguístico, constitui a tese defendida pela teoria semântico-argumentativa desenvolvida por Oswald Ducrot, Marion Carel, Jean-Claude Anscombre e colaboradores, desde meados da década de1970, ancorada por suas bases filosóficas, ou seja, por suas hipóteses externas, e realizada por suas hipóteses internas, ou seja, por suas ferramentas linguísticas. Esse novo olhar sobre a língua e seu uso é uma resposta à lógica e à argumentação retórica que buscam a semantização na realidade e nas condições de verdade e de falsidade. O objetivo principal deste trabalho não é fazer uma comparação entre a Teoria da Argumentação na Língua e a lógica, mas é mostrar como a própria Teoria da Argumentação na Língua apresentou, em sua Teoria dos Topoi, recursos lógicos e extralinguísticos, afastando-se de suas hipóteses externas, e como a Teoria dos Blocos Semânticos resgatou esse estatuto intralinguístico, radicalizando essas mesmas hipóteses externas. A metodologia deste trabalho contempla uma análise crítico- reflexiva sobre a Teoria dos Topoi e a Teoria dos Blocos Semânticos a partir das hipóteses externas da Teoria da Argumentação na Língua. Dessa forma, o presente estudo procura mostrar que o sentido não é estabelecido a partir da passagem do argumento para a conclusão, como propõe a Teoria dos Topoi, mas a partir da relação entre dois segmentos capaz de constituir outro sentido, como propõe a Teoria dos Blocos Semânticos, evidenciando todo o entrelaçamento argumentativo e a tessitura semântica da Teoria da Argumentação na Língua. O resultado desta pesquisa mostrou, portanto, que a mudança de constituição de sentido está enraizada nas bases filosóficas da semântica argumentativa, comprovando seu axioma de que ' a argumentação está na língua'. Para o desenvolvimento deste trabalho, buscamos, primeiramente, as bases filosóficas da Teoria da Argumentação na Língua: a alteridade de Platão e as noções de língua, fala, valor e relação de Saussure. Para abordarmos Platão, temos como referência bibliográfica o livro em francês Le sophiste, do respectivo filósofo grego, e para contemplarmos Saussure, baseamo-nos nos Écrits de Linguistique Générale e o Cours de Linguistique Générale. Além dessas fundamentações, também procuramos mostrar como a noção de enunciação de Benveniste influencia a Teoria da Argumentação

na Língua. Com os Problèmes de Linguistique Générale I e Problémes de Linguistique Générale II, tornou-se possível perceber como a semântica argumentativa se serviu desse embasamento teórico para criar seu próprio conceito de enunciação. Para trabalharmos com a Teoria dos Topoi e a Teoria dos Blocos Semânticos, nossas referências foram os livros Théorie des Topoi, de Jean-Claude Anscombre, Marion Carel, Oswald Ducrot, María Marta Negroni e Silvia Palma, que trata das principais características dos topoi, como os topoi intrínsecos, os topoi extrínsecos e a gradualidade, e para a Teoria dos Blocos Semânticos, nossa fundamentação teórica foi o livro La Semántica Argumentativa. Una introducción a la Teoría de los Bloques Semánticos, de Marion Carel e Oswald Ducrot, que mostra a constituição de sentido a partir da interdependência semântica realizada por meio do bloco semântico, formado por encadeamentos argumentativos, seus aspectos e suas relações de reciprocidade, transposição e conversão. Este estudo teve por finalidade, portanto, apresentar e explicar a semântica argumentativa e seus recursos intralinguísticos, perpetuando a concepção de alteridade de Platão e de relação de Saussure. Assim, a realidade existe, mas é a língua que dá vida e semantiza essa realidade.

Palavras-chave: Teoria dos Topoi; Teoria dos Blocos Semânticos; Extralinguístico; Intralinguístico; Bases Filosóficas.

SAUSSURE COMO OBJETO DO PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL: COMO A ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DOS VERBOS PODE CONTRIBUIR PARA NOVAS PERSPECTIVAS DE LEITURA DO CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL

Lia Emília Cremonese (UFRGS)
Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)
Lucelene Lopes (PUCRS)

Este trabalho está ligado ao projeto Recuperação da informação em representação do conhecimento em bases de textos científicos de linguística e de medicina: padrões de processamento automático da linguagem, de caráter interdisciplinar, em que se associam Letras/Linguística e Ciência da Computação/Processamento da Linguagem Natural. Nosso objetivo aqui é fazer a comparação entre quatro abordagens de ponderação de relevância de relações não taxonômicas de corpora de domínio, buscando inscrevê-la em um contexto de novas discussões possíveis acerca do Curso de linguística geral (CLG), de Ferdinand de Saussure, organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye. Para isso, fazemos uso de três corpora e contamos com o auxílio do ExATOlp, uma ferramenta automática de extração de termos relevantes de corpora em língua portuguesa. A primeira abordagem calcula a relevância de acordo com a frequência absoluta dos verbos no CLG. As duas seguintes, utilizando o índice de relevância tf-dcf, que considera a alta frequência no corpus-alvo e a baixa frequência em corpora contrastantes, trazem a relevância dos verbos do CLG a partir do contraponto entre a frequência dos verbos e suas especificidades em dois corpora. O primeiro, de pneumopatias ocupacionais, representa outra linguagem de domínio; o segundo, da Folha de S. Paulo, representa a linguagem não especializada. Por fim, calcula-se a relevância dos verbos a partir do contraste entre o CLG e esses dois corpora simultaneamente. Quanto aos resultados, apontamos que o impacto na diferença dos verbos mais frequentes (tf) com os mais específicos é pequena quando se contrasta com apenas um corpus. Visto que o foco é o corpus CLG, destacamos que o contraste CLG versus Folha de S. Paulo e corpus de pneumopatias ocupacionais simultaneamente traz uma diferença mais significativa. Em princípio, portanto, quanto mais corpora contrastantes melhor para uma identificação mais precisa dos verbos mais frequentes. A partir da identificação desses verbos, podemos, então, propor uma releitura de Saussure, dando especial atenção aos contextos em que eles ocorrem no CLG. Isso, claro, é feito considerando nossa concepção de linguagem. Esta é ligada primeiramente ao

próprio Saussure, cujo princípio mais relevante, a noção de valor, nos leva a entendermos a língua não como uma nomenclatura, mas como um sistema complexo de relações entre signos, não havendo uma estabilidade a priori dos sentidos. Ademais, com Benveniste (1966), acreditamos que, ao enunciar, os falantes colocam esse sistema da língua em funcionamento, em um contexto enunciativo, ou seja, que considera aquele que enuncia, aquele a que se destina essa enunciação, além do espaço e do tempo. Esse contexto também se aplica ao texto escrito, uma vez que, com Cremonese (2014), pensamos que o objeto a que chamamos "texto" consiste exatamente na "enunciação escrita" de que fala Benveniste (1974). Assim, acreditamos que podemos realizar uma leitura sob uma concepção saussuriano-benvenistiana do CLG, partindo das relações depreendidas a partir da ferramenta computacional.

Palavras-chave: Processamento de Linguagem Natural; Linguística de corpus; Estudos saussurianos; Enunciação.

Referências:

BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral II. Campinas: Pontes, 1989 [1974].

_. Problemas de linguística geral I. Campinas: Pontes, 1995 [1966].

CREMONESE, Lia Emília. Um olhar enunciativo sobre a relação entre leitura e produção textual na universidade. Doutorado em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Programa de Pós-Graduação em Letras. Orientação: Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores. Coorientação: Profª. Drª. Carmem Luci da Costa Silva. Porto Alegre, 2014.

CIULLA, Alena; LOPES, L.; FINATTO, M. J. B. Gêneros acadêmicos x divulgação científica na área de pneumopatias ocupacionais: aspectos sobre a elaboração do léxico, considerando-se os diversos interlocutores. In: Congressso Internacional Interação e Linguagem 3, 2015, São Leopoldo. Anais do CLI 3, 2015. v. 2. p. 54-62.

_ . Abordagens para estimar relevância de relações não-taxonômicas extraídas de corpus de domínio. In: Ontobras – Seminário de pesquisa em ontologias do Brasil, 2015, São Paulo. Artigos aceitos, 2015.

SAUSSURE, Ferdinand de [1916]. Curso de linguística geral. 9.ed. Organização: Charles Bally e Albert Sechehaye. Colaboração: Albert Riedlinger. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, [s.d.].

A RESISTÊNCIA PELO VIÉS DO HUMOR: ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DE EVENTOS FAKE NO FACEBOOK

Evandra Grigoletto (UFPE)

Silmara Dela Silva (UFF/FAPERJ)

Neste trabalho, propomo-nos a refletir acerca de (novas?) práticas discursivas no espaço virtual, observando o funcionamento discursivo de uma materialidade específica da rede social Facebook: os eventos que são criados como um modo de resposta e protesto a acontecimentos jornalísticos relacionados à política em circulação na mídia tradicional na atualidade. Situamos tal proposta em consonância a um dos objetivos do NEPLEV (Núcleo de Estudos em Práticas de Linguagem e Espaço Virtual – UFPE), qual seja, o de analisar diferentes práticas discursivas e, em especial, aquelas que emergem no espaço virtual, bem como a um dos objetivos do LAS (Laboratório Arquivos do Sujeito– UFF), de analisar a subjetividade nos dias atuais. A criação de eventos fake é proporcionada por uma ferramenta disponível na rede social Facebook, que possibilita a qualquer sujeito que dispõe de um perfil na rede social a criação um evento privado ou público – como a sua festa de aniversário ou um seminário, por exemplo – e o envio de convite para participação a seus amigos. Neste caso, a criação do evento, que se efetiva pela elaboração de uma página de evento no Facebook, funciona como um convite e, ao mesmo tempo, como um lembrete, uma vez que ela estará visível todas as vezes em que o convidado acessar a rede social, até a data exata de sua realização. Interessam-nos, em particular, os eventos fake criados a partir de notícias que circularam amplamente na mídia e que, pela via do humor, assumem uma postura crítica em relação a ações políticas em curso. Recentemente, com o cenário político brasileiro extremamente polarizado desde as últimas eleições presidenciais e imerso em denúncias de corrupção, a cena política voltou a ganhar espaço privilegiado no Facebook, seja nas páginas das mídias tradicionais nesta rede social, seja em memes e comentários, e ainda na criação de eventos fake, o que aqui nos interessa em especial. Recortamos, para analisar neste trabalho, eventos relacionados à cena política brasileira mais recente, criados no ano de 2016. Diante da materialidade discursiva desses eventos, questionamo-nos acerca de seu funcionamento pela via do humor e dos modos de resistência do sujeito que neles se inscreve. Estamos aqui pensando o humor como uma das possibilidades de o sujeito resistir ao sentido dominante que a mídia produz sobre determinados acontecimentos

jornalísticos. Partindo da clássica citação do Pêcheux ([1975] 1997, p.301) de que "não há ritual sem falhas, enfraquecimentos e brechas", vamos pensar o humor como uma das possibilidades de falha no ritual da Ideologia Dominante. Fissura essa que não se produz sem que o sujeito se coloque no lugar de resistência. Conforme Pêcheux (Idem, ibidem), a resistência se marca no discurso "em formas de aparição fugidias de alguma coisa 'de outra ordem', vitórias ínfimas que, no tempo de um relâmpago, colocam em xeque a ideologia dominante tirando partido de seu desequilíbrio". Pensamos que o humor, especificamente em seu funcionamento nos eventos efêmeros que ganham as páginas das redes sociais, funciona então como um desses modos de produzir fissuras no processo de interpelação ideológica. Assim, entre a interpelação e a suposta liberdade, o sujeito resiste aos sentidos já-dados pela mídia por meio do humor.

Palavras-chave: Análise de discurso; espaço virtual; humor; resistência; sujeito.

Referências:

ORLANDI, E.P. Análise de discurso. Princípios e procedimentos. 3 ed. Campinas: Pontes, 2001.

_. Paráfrase e polissemia: a fluidez nos limites do simbólico. RUA, Campinas. n. 4, p. 9-19, 1998.

PÊCHEUX, M. [1984]. Ousar pensar e ousar se revoltar. Ideologia, marxismo, luta de classes. Décalages. Vol. I, Iss. 4, 2013. Disponível em: <http://scholar.oxy.edu/decalages/vol1/iss4/15>. Acesso em: 14 jun. 2016.

_. [1975]. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 3 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

TEIXEIRA, L.G.S. Sentidos do humor, trapaças da razão: a charge. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO PROCESSO TRADUTÓRIO DO LITERÁRIO

Glaucia da Silva Henge (IFRS)

Ao aproximar campos de estudo distintos e bem delineados e que culminam no que se denomina usualmente por tradução literária, desenvolvemos um percurso investigativo que toma a Análise do Discurso pecheuxtiana como aporte teórico e metodológico. Esta, por investigar os processos discursivos em diferentes materialidades ao pensar a relação entre língua e história na produção dos sentidos, permite-nos propor aqui um estudo sobre o processo tradutório do literário. Assim, encaramos o papel da tradução como um fio que une, complexifica e distancia gestos de interpretação e, desta forma, modos de relação entre os sujeitos e a ideologia. Elaboramos, assim, um estudo acerca do funcionamento e efeitos discursivos da materialidade do texto usualmente definido como "traduzido" e tomamos por objeto o próprio efeito-texto, enquanto efeito de realidade culminante do processo tradutório e como espaço de constituição mútua de sujeito e discurso. Inscrita numa pesquisa maior, esta fala busca explicitar as relações estabelecidas entre discurso e tradução literária. Sendo a tradução antes de tudo uma leitura, seu funcionamento se dá em formações ideológicas e discursivas que estabelecem a matriz de sentidos para o sujeito tradutor e para sua textualização. Isto porque todo e qualquer texto não constitui uma elaboração voluntária e plenamente consciente de um falante capaz de infringir às palavras sua visão de mundo, mas, sim, todo e qualquer texto constitui uma materialidade, sob a ótica do materialismo histórico e dialético. Ou seja, ao tomarmos um texto como materialidade, resgatamos sua existência como forma material de processos em movimento numa sociedade. O texto não existe fora nem à parte dela, e, sim, nela/dela pela língua. É este olhar teórico que lançamos sobre a tradução literária. Pois a literatura é um dos modos de realização do discursivo, profundamente determinado pelas condições de produção em que emerge. Mais do que isso, só há acesso à literatura pelo viés do texto, que a tal ponto se materializa nesta prática, que acaba sendo cunhado de "literário". A determinação histórica, isto é, as condições de produção de escrita e da leitura dos textos, é crucial para sua identificação como literários (ou não) e para os possíveis processos tradutórios que os abarquem. Desta forma, são estes os aspectos discutidos através da análise de duas sequências discursivas pertencentes à materialidade que denominamos tradução literária. Ao pensar a relação da Análise

do Discurso com os Estudos de Tradução, discutimos ainda a questão do sentido e percorremos algumas perspectivas diferentes acerca da tradução, entre elas, a dicotomia entre a tradução palavra-por-palavra versus tradução por sentido, marcadamente relacionada aos romanos; a tradução da Bíblia e a discussão do sentido divino por trás da letra; e conversamos mais proximamente com a perspectiva desconstrutivista associada a Derrida e a perspectiva estrangeirizadora defendida por Venuti. Após contextualizar estas perspectivas, a partir de autores como Pêcheux, Courtine, Orlandi e outros, situamos nossa posição em relação aos estudos da tradução para pensar a tradução literária. O que, numa perspectiva discursiva, ao mobilizar a questão do sentido e para tanto, noções como formação discursiva, formação ideológica, condições de produção, entre outras, permite-nos tomar a tradução literária como materialidade que funciona sob o que denominamos efeito-arte.

Palavras-chave: Processo tradutório. Análise discursiva. Texto literário.

SENTIDOS EM DESALINHO: O ACONTECIMENTO ESTÉTICO EM *O FANTASMA DA LIBERDADE*

Janaina Cardoso Brum (LEAD-UCPel/UFPel)

A análise de obras cinematográficas é, desde o reconhecimento do cinema como arte no início do século XX, feita por diversas áreas do conhecimento, desde áreas que se dedicam especialmente a essa arte até áreas mais distantes, como a filosofia, a sociologia e a literatura comparada. Todavia, em análise de discurso (AD), são poucos os trabalhos que se dedicam ao cinema, bem como à arte em geral. Este trabalho propõe-se a analisar o filme surrealista O fantasma da liberdade, dirigido por Luís Buñuel em 1974. Sob os pressupostos teóricos da análise de discurso fundada por Michel Pêcheux, aliados a conhecimentos de outros âmbitos teóricos, empreenderemos uma discussão sobre o tratamento da arte em AD e tentaremos compreender as relações entre estética, materialismo histórico e psicanálise engendradas no filme, bem como os processos de produção de sentidos que regem seu funcionamento significante na perspectiva das diferentes posições de sujeito que mobiliza. Esses processos parecem funcionar através do recurso ao absurdo e à estrutura onírica, de forma a questionar o estatuto de evidência dos universos logicamente estabilizados, tendendo, assim, à polissemia, ainda que seja a partir do eixo parafrástico que os processos discursivos polissêmicos se estabeleçam. Esse questionamento da evidência que, a princípio, rege o funcionamento discursivo d'O fantasma da liberdade, filme no qual os sentidos do senso comum são suspensos a fim de dar lugar a sentidos outros, parece, ainda, apontar para um tipo de acontecimento singular, o acontecimento estético, que não pode ser identificado ao acontecimento discursivo, já que se dá em um campo discursivo específico, o das artes, sem necessariamente, com isso, instaurar novas discursividades no todo da formação social. Esse tipo de acontecimento eleva o equívoco – inerente a toda e qualquer produção de sentidos – à condição de processo discursivo que não dissimula sua condição heterogênea e que expõe no fio mesmo do discurso sua constituição faltosa e não estabilizada logicamente. Isso, longe de estabelecer um modo singular de funcionamento da linguagem e do discurso, impõe-se como um questionamento das evidências produzidas em universos logicamente estabilizados. Para caracterizar esse acontecimento, mobilizaremos, além dos pressupostos da AD, os conceitos de partilha do sensível e de estética, tal como compreendidos por Jacques Rancière, o conceito de audiovisão, trabalhado por Michel

Chion no âmbito da teoria do cinema, bem como conceitos advindos da psicanálise e do materialismo histórico, áreas ligadas estreitamente à análise de discurso. A partir disso, pretendemos investigar a natureza desse acontecimento singular que parece ser específico do discurso artístico através de duas sequências discursivas de referência (SDR), as quais correspondem à cena inicial e à cena final da peça audiovisual em questão. Nessas SDR, um mesmo enunciado é mobilizado sem, no entanto, evocar os mesmos sentidos. No início da película, o enunciado "Vivam as cadeias" é proferido em 1808, no âmbito da invasão francesa à Espanha. Já no final, o enunciado figura no momento atual do filme, por volta dos anos 1970, em outras condições de produção e a partir de posições-sujeito diversas. Através do equívoco estabelecido por essa repetição, acreditamos ser possível teorizar o que vimos chamando acontecimento estético.

Palavras-chave: discurso audiovisual; acontecimento estético; cinema surrealista

DOCUMENTOS OFICIAIS DO RS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA VOZ DE PROFESSORES ELABORADORES E RECEPTORES

Silvana Schwab do Nascimento (FURG)

O presente estudo teve por objetivo analisar como se deu a produção e recepção de dois documentos oficiais de ensino de Língua Portuguesa produzidos no estado do Rio Grande do Sul, intitulados Educação para crescer: Projeto Melhoria da Qualidade de Ensino (1991-1995) e Referencial Curricular Lições do Rio Grande (2009), para, com base no objeto de análise (entrevistas realizadas com professores elaboradores e receptores desses documentos), discutir o que significou a elaboração e recepção desses documentos em distintos períodos da história do ensino de Língua Portuguesa nesse estado. Tal objetivo se coloca na direção da questão norteadora desta pesquisa, a saber: Que relações têm sido estabelecidas, nas duas últimas décadas, entre o Estado e o ensino de Língua Portuguesa sob a ação de documentos oficiais para alterar os rumos do ensino dessa disciplina escolar? A realização desta pesquisa partiu da perspectiva teórica sócio- histórica dialógica bakhtiniana, que norteou o trabalho de análise e atribuição de sentidos de entrevistas orais realizadas com professores elaboradores e receptores, envolvidos, respectivamente, na elaboração e recepção dos referidos documentos. Tendo por base a teoria adotada, elegeram-se as seguintes categorias de análise: cronotopo da elaboração e avaliação, para o grupo de elaboradores; cronotopo da recepção e avaliação, para o grupo de receptores. O trabalho a partir dessas categorias permitiu explicitar o processo de elaboração e recepção desses documentos; conhecer, a partir dos dizeres dos elaboradores e receptores dos dois documentos oficiais, quais as relações que se estabelecem entre estado, os sujeitos da pesquisa e as possíveis alterações de rumo de ensino de Língua Portuguesa oriundas dessas relações; verificar como se articulam os dizeres dos elaboradores e receptores e em que medida essa articulação permite compreender a ação do estado no processo de elaboração e recepção de documentos oficiais em dois períodos distintos do ensino de Língua Portuguesa no Rio Grande do Sul. Após a análise e atribuição de sentido dos dizeres dos sujeitos entrevistados, verificou-se que as relações que se estabeleceram entre o estado e o ensino de LP sob a ação de documentos oficiais para alterar os rumos do ensino foram bastante semelhantes tanto no Projeto Melhoria quanto no Lições do Rio Grande. Os efeitos dessa implementação basicamente seguiram os mesmo rumos, as mesmas estratégias, o que

resultou no abandono, no esquecimento desses documentos quando da mudança de um governo para outro. O estado, basicamente, serviu como desencadeador, idealizador do processo de elaboração do documento oficial, atuou na direção da universidade, através da presença de professores universitários para que elaborassem esses documentos, delegando a eles essa tarefa, mas não interferindo no processo de elaboração. A presente pesquisa permitiu conhecer uma etapa da história do ensino de LP no RS na vinculação com a publicação de documentos oficiais e sinalizou a importância de se dar voz, principalmente, ao professor receptor desses documentos, pois a análise evidenciou que esse docente tem muito a dizer sobre a experiência com documentos oficiais e seus efeitos da implementação, dizeres esses relevantes na elaboração de outros documentos oficiais.

Palavras-chave: Documentos oficiais; Ensino de Língua Portuguesa; Processos de elaboração e recepção

CATEGORIA DE PENSAMENTO: UMA ABSTRAÇÃO QUE TOMA FORMA NO USO E NO LIMITE DA LÍNGUA

Aline Wieczikovski Rocha (UPF)
Catiúcia Carniel Gomes (UPF)
Claudia Stumpf Toldo (UPF)

O presente estudo tem como tema o ensino de língua materna vinculado às categorias de pensamento e de língua, propostas por Émile Benveniste em seu Problemas de Linguística Geral I (2005). Parte-se do princípio de que o pensamento somente é possível vinculado à linguagem, visto que a língua é um sistema organizado, dotado de significação, e pensar é apropriar-se dos signos da língua para constituir-se como sujeito. Dessa premissa, vê-se a necessidade de retomar o quadro saussuriano do valor do signo, apresentado no Curso de Linguística Geral, uma vez que antes da língua o pensamento não passa de uma massa amorfa e indistinta. Considerando que o valor se dá somente na relação que os signos estabelecem entre si no uso da língua, percebe-se que o pensamento toma forma no uso e no limite da própria língua, já que o ato enunciativo, prevê a existência de um "eu" que se apropria da língua e instaura um "tu" em um "aqui" e "agora". Portanto, os valores atribuídos aos signos estão ligados ao próprio ato enunciativo e especialmente a subjetividade/intersubjetividade inerente a esse processo. Os conceitos selecionados para este estudo advêm dos textos: categorias de pensamento e categorias de língua (1958); da subjetividade na linguagem (1958); O valor linguístico (CLG- 2006). A partir do escopo teórico apresentado, temos como objetivo maior, pensar um ensino de língua capaz de compreender e explicitar os instrumentos utilizados pelo sujeito/aluno ao se enunciar. Para tanto, é preciso: a) demonstrar que há espaço e presença reflexiva na obra de Benveniste sobre o tema; b) observar e descrever o percurso das categorias em Benveniste; c) propor um dispositivo teórico/metodológico de ensino de língua. Este trabalho justifica-se na medida em que não há mais espaço para um ensino de língua sem intersubjetividade, pois o próprio ato enunciativo precisa acontecer entre professor/aluno e não ser uma mera encenação discursiva. Assim, falar de língua é mais do que observar a organização do sistema linguístico, é perceber que a língua é a única possibilidade de apreensão do pensamento, e, portanto, da compreensão do sujeito na sociedade. Esta pesquisa, a partir de seus objetivos, marca-se como exploratório- descritiva, considerada sua intenção teórico-investigativa. No que respeita aos procedimentos adotados à execução do trabalho, adotamos como percurso a

pesquisa bibliográfica, ancorando a análise nas categorias de língua e de pensamento que implicam o processo de subjetividade/intersubjetividade na perspectiva benvenistiana, retomando conceitos saussurianos fundamentais para construção desses conceitos. Desse modo, nossa abordagem caracteriza a pesquisa também como qualitativa. Resumindo, as categorias de pensamento por serem universais são comuns a todos os sujeitos, mas elas somente tomam forma no instante em que o sujeito se apropria das categorias de língua, sempre particulares e específicas, e se enuncia como sujeito do seu próprio dizer, compreendendo a si mesmo e ao outro em um processo sempre único e irrepetível. Dessa forma, o papel do professor de língua, em situação de ensino e de aprendizagem em sala de aula, de acordo com esta abordagem, seria, observar os instrumentos utilizados pelo sujeito/aluno para se enunciar, mediando por meio da intersubjetividade o processo próprio de subjetividade do sujeito/aluno.

Palavras-chave: pensamento; língua; subjetividade; intersubjetividade; ensino de língua.

DA INFÂNCIA EM PERIGO À INFÂNCIA PERIGOSA: A CRIMINALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO/PELO DISCURSO

Célia Bassuma Fernandes (UNICENTRO/UNICAMP)

De tempos em tempos, crimes bárbaros ganham visibilidade na mídia e chocam não apenas pelos requintes de crueldade com que foram cometidos, mas por terem sido praticados, por vezes, por "pouco mais do que meninos". Com o objetivo de diminuir a criminalidade entre crianças e/ou adolescentes, em março de 2015, após duas sessões na Câmara dos Deputados, foi aprovado o Projeto de Emenda Constitucional (PEC 171), que propõe a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos de idade, em caso de crimes hediondos. Após a aprovação, o projeto foi encaminhado ao Senado Federal, onde também deverá ser votado e, caso seja aprovado, provocará mudanças no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que atualmente, prevê internação máxima de três anos, para menores que praticaram crimes considerados mais graves. Os programas "Conexão Repórter" (SBT) e "Profissão Repórter" (Globo), assim como tantos outros veículos de comunicação de massa, deram grande visibilidade a esse acontecimento histórico, que foi discursivizado de diferentes formas por cada um deles, fazendo retornar outros discursos não menos importantes, como, por exemplo, sobre o lugar da família e do Estado na luta contra a criminalidade entre crianças e adolescentes ou sobre a reabilitação de menores infratores por instituições especializadas. No entanto, como sabemos, o discurso jornalístico é gerenciado, o que significa que só passa a circular na mídia aquilo que é de interesse público e que, o sujeito-jornalista, ao produzir seu discurso, adequa-se aos objetivos políticos do meio de comunicação para o qual trabalha e, logo, aos seus princípios editoriais, não raras às vezes, significados como imparciais. Outra baliza entre o que deve ser esquecido/apagado e aquilo que deve/pode ser posto em circulação na mídia e que vai além da importância do acontecimento pontual está relacionada a quanto um acontecimento jornalístico conseguirá vender ou ao número de pontos possíveis de serem alcançados na audiência. Neste trabalho, tomamos a votação do PEC 171, na Câmara de Deputados, em Brasília, como o acontecimento da ordem da realidade a partir do qual irromperam discursos a favor ou contra a redução da maioridade penal e, alinhando-nos aos pressupostos teóricos da teoria materialista do discurso, buscamos compreender como os menores infratores se significam e são significados pela família e pela mídia, nos dois objetos simbólicos recortados para análise. Durante nosso gesto analítico, compreendemos os dois programas como textos que entrelaçam diferentes estruturas

materiais em composição, conforme propõe Lagazzi (2009; 2011). Para a autora, as relações que se estabelecem entre essas diferentes materialidades significantes não são de complementaridade, mas de contradição e devem ser consideradas no entremeio uma da outra, sem deixar, no entanto, de observar as especificidades de cada uma delas. No batimento entre descrição e interpretação, privilegiamos as formulações visuais e verbais, que se articulam no processo discursivo e compreendemos que apesar das diferenças e aproximações, os dois textos tocam numa ferida sempre aberta na sociedade, que é a questão da criminalidade entre os menores, dando visibilidade ao modo como o Estado e a família – instituições que deveriam educar e fornecer as mínimas condições de existência – tratam esse sujeito. De um lado, famílias desestruturadas, que sobre(vivem) com muito pouco, ou então, que abandonam seus filhos na rua e, de outro (ou do mesmo lado), o Estado, que não oferece moradia, saúde e educação de qualidade nem tampouco possui um sistema eficiente de reabilitação de menores. Na/em tela, um assunto polêmico e atual, que discursiviza um conflito social e que traz à tona outras questões igualmente importantes: É possível não se constituir em sujeito do crime em uma sociedade capitalista que segrega e exclui? O que pode ser feito para barrar a criminalidade entre crianças e adolescentes? Como reabilitar menores que infringiram regras e normas de convivência social? As respostas para essas questões, assim como as formulações visuais e verbais ficam inconclusas nos dois objetos de análise, mas permitem compreender que quando a família e o Estado falham, a violência e a delinquência se instalam com facilidade.

Palavras-chave: discurso; violência; mídia

OS DISCURSOS E GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS RELIGIOSO E JURÍDICO: PERSPECTIVAS

Cláudia Maris Tullio (UNICENTRO)

Letícia Jovelino Storto (UENP)

O presente simpósio temático busca oportunizar um espaço de discussão teórica e analítica, que considera o discurso em um tratamento sócio-histórico, enfatizando a teoria dialógica a fim de propiciar condições para análise dos gêneros e discursos da esfera religiosa e jurídica. Os estudos bakhtinianos dão início à abordagem da natureza dialógica da enunciação e permitem compreender esta a partir do movimento dialógico dos enunciados, no enfrentamento tanto dos próprios dizeres quanto dos dizeres do outro. Conforme a teoria bakhtiniana, o discurso está presente no fazer humano em sociedade, ou seja, a atividade humana está impregnada de discursos, os mais diversos e possíveis quanto à variedade de ações do ser humano. Ao produzir um enunciado, o homem dá forma a um discurso, ao mesmo tempo, que responde a discursos anteriores e antevê respostas a discursos posteriores. Assim, essas relações fazem com que o enunciado seja provido de discurso e, ao mesmo tempo, seja sua realização efetiva na sociedade. Estes enunciados refletem as situações específicas, inerentes e o objeto de cada uma das esferas da atividade humana, pelo seu conteúdo, pelo seu estilo verbal e pela sua estrutura composicional. Para Bakhtin (1979, p. 261), "o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo pela sua construção composicional". Desde os primórdios da história humana, desenvolveram-se diversas espécies de atividades sociais, nas quais se produziram várias espécies de textos adequados a elas. Bakhtin atribui a esses "textos" a nomenclatura gêneros do discurso, vistos como "tipos relativamente estáveis de enunciados" (BAKHTIN, 2012, p.323) e sempre marcados sócio-historicamente por estarem intrinsecamente relacionados às situações da vida. Dessa forma, a teoria dialógica considera que a organização dos discursos acontece em forma de gêneros, os quais circulam nas diversas esferas comunicativas e em diferentes mídias. Esta concepção de gênero implica a noção de língua como atividade sócio- histórica e cognitiva, o lugar

de interação dos seres humanos em que os gêneros se organizam na forma de ações sociodiscursivas, a fim de agir sobre o mundo, e auxiliar na sua construção. Neste sentido, propõe-se um espaço para divulgação de trabalhos que analisem discursos nos contextos de interação social religioso e jurídico, considerando, para tal, as diferentes teorias discursivas e/ou retórico-argumentativas. Pretende-se promover uma reflexão sobre o modo como os gêneros textuais/discursivos orientam a construção dialógica dos discursos e a construção do sujeito, que nessa abordagem, é sempre social, formado na relação de alteridade entre o eu e o(s) outro(s). Partindo desses pressupostos, os trabalhos apresentados no simpósio se pautarão por uma problematização teórica e epistemológica da produção dos discursos jurídico e religioso e, além disso, apresentarão resultados de pesquisas analíticas que recobrem temáticas relativas a essas esferas discursivas, tendo como aporte teórico as teorias do texto, da enunciação e do discurso, sobretudo, no que tange aos gêneros textuais-discursivos. Os métodos utilizados podem ser constituídos pela revisão bibliográfica e pela pesquisa documental. Quanto à abordagem, podem ser trabalhos nos paradigmas qualitativo, quantitativo ou qualiquantitativo. Os conceitos-chave mobilizados dizem respeito ao dialogismo, ao gênero textual-discursivo, ao discurso, à esfera discursiva jurídica e religiosa.

Palavras-chave: discurso; dialogismo; gênero textual-discursivo, esfera discursiva jurídica; esfera discursiva religiosa.

OS DISCURSOS SOBRE A MULHER NAS PROTAGONISTAS FEMININAS DE TRÊS OBRAS LITERÁRIAS DO FINAL DO SÉC. XX/SÉC. XXI

Renata Kabke Pinheiro (UFPel)

A construção da identidade de uma mulher é um processo deveras complexo e que pode ser influenciado por diversos fatores, dentre eles os modelos que são apresentados às mulheres como um ideal de realização pessoal sucesso e felicidade (LITOSSELITI; SUNDERLAND, 2002). No campo da literatura, esse ideal é representado pelas protagonistas de obras literárias, e gerações de leitoras tomam os discursos referentes a essas personagens como parâmetro para julgar suas próprias vidas. O modo como as protagonistas são descritas dentro da obra e a forma como são vistas por outros personagens – em especial quanto à aparência, às atitudes e à personalidade delas – trazem em si discursos em circulação na sociedade, porém muitas vezes esses são discursos que não desejamos ver perpetuados. Além disso, se considerarmos que a popularidade e a influência de certas obras literárias são muitas vezes ampliadas por sua transposição para as telas da TV ou cinema, temos como consequência o fato de que os discursos presentes nesses livros passam a ter uma circulação maior do que a originalmente esperada e, portanto, sua investigação passa a ser de extrema importância. Cabe salientar que o discurso é concebido neste trabalho como "um modo de ação, uma forma de se agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, assim como uma forma de representação" que contribui para a construção de todos os níveis e dimensões da estrutura social, sendo, ao mesmo tempo, moldado e restringido por eles (FAIRCLOUGH, 1992/2001, p.91).

Neste trabalho é feita, então, uma análise linguístico-discursiva da representação das protagonistas femininas de três obras literárias do final do século XX/século XXI adaptadas para o cinema/TV e ambientadas em diferentes épocas – passado, presente e futuro (respectivamente Outlander, Fifty Shades of Grey e The Hunger Games, publicadas em 1991, 2011 e 2008) – visando identificar os discursos relacionados à mulher que ali se encontram, especialmente em relação às características físicas e de personalidade/comportamento esperadas dela.

O referencial teórico deste trabalho tem como base principal a Análise Crítica do Discurso, fundamentando-se também nos estudos feministas e de gênero. Em relação ao dispositivo de análise, foi utilizado o Modelo Tridimensional de Fairclough

(1992/2001), segundo o qual, além da materialidade linguística do texto, são levadas em consideração também as práticas discursivas e sociais ali presentes. Em relação ao texto, foram observados aspectos relativos ao vocabulário – mais especificamente, as escolhas lexicais, ou seja, adjetivos, substantivos e verbos utilizados em relação às personagens –, assim como aspectos relacionados à gramática tais como a modalidade, subdividida aqui em modalização e modulação (HALLIDAY, 1994, p.147).

Os resultados indicam que, independentemente da época em que se passa cada obra e mesmo de as três obras terem sido escritas no século XX1, em todas se encontram presentes discursos que pregam e esperam um padrão de beleza e comportamento para a mulher, sendo que a força da exigência e os resultados ou punições pelo não cumprimento do esperado variam de acordo com a época. Por outro lado, há indícios de que uma mudança discursiva se encontra em curso, a qual pode ser verificada em duas das obras no que se refere à personalidade/comportamento esperado da mulher. Cabe salientar que os três livros são de autoria feminina e por isso, em princípio, apresentavam potencial para a ocorrência de uma mudança em relação a obras escritas por homens, as quais tendem a perpetuar discursos de base tradicional, ou seja, patriarcal. Entretanto, discursos de base patriarcal em relação à mulher ainda se encontram claramente presentes em pelo menos um dos textos estudados, o que é um indício de que esses discursos estão fortemente cristalizados em nossa sociedade, sendo perpetuados por meio da protagonista feminina de algumas obras literárias e influenciando a construção da identidade de leitoras pelo mundo afora.

Referências bibliográficas:

FAIRCLOUGH, Norman. Discourse and Social Change. Cambridge: Polity, 1992.

_ . Discurso e Mudança Social. Brasília: UNB, 2001. Coord. Trad. do inglês: Izabel Magalhães.

HALLIDAY, Michael A. K. An introduction to functional grammar. London: Edward Arnold, 1994.

LITOSSELITI, Lia; SUNDERLAND, Jane. (Eds.) Discourse Analysis and Gender Identity. Amsterdam: Benjamins, 2002.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso; identidade; mulher; protagonistas literárias; século XXI

PAINÉIS

Estudos da tradução e do léxico

TERMINOGRAFIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: METODOLOGIA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO PARA APOIO À LEITURA EM INGLÊS DE TEXTOS DE ELETROTÉCNICA/ ENGENHARIA ELÉTRICA

Sabrina Bonqueves Fadanelli (Professora Curso de Letras Inglês
Universidade de Caxias do Sul - UCS/ Aluna doutoranda UFRGS)

Esta pesquisa apresenta o planejamento e a execução de um protótipo online de um glossário ideal Inglês-Português na área de Eletrotécnica/Engenharia Elétrica. Esse glossário se volta principalmente aos seguintes públicos: a) alunos iniciantes dos cursos técnicos de Eletrotécnica e de graduação em Engenharia Elétrica/Eletrotécnica com pouca proficiência na leitura de textos em Língua Inglesa; e b) professores de Língua Inglesa Instrumental que apresentem necessidade de uma ferramenta que os auxilie em seu trabalho com a terminologia técnica das áreas em questão. A pesquisa parte da tese de que o protótipo de glossário deve ser desenvolvido a partir de preceitos do que chamamos uma Terminografia Didático-Pedagógica. Esta prática terminográfica se baseia na triangulação de conceitos da Linguística de Corpus, Teoria da Terminologia de perspectiva Textual e a Teoria Sócio- Cognitiva.

A Teoria da Terminologia de perspectiva Textual destaca que a unidade terminológica não deve ser avaliada somente por seus aspectos morfossintáticos individuais, mas como eles se comportam inseridos dentro do texto, já que é este que vai atribuir valor especializado ao termo. A abordagem textual de uma unidade terminológica nos permite a observação de como a mesma se comporta de ângulos e planos diferentes (CIASPUCIO, 1998a e b; KRIEGER E FINATTO, 2004).

Segundo a Teoria Sócio-Cognitiva da Terminologia (TEMMERMAN, 1997, 2000, 2004) a Terminologia moderna deveria incorporar a idéia de que os seres humanos possuem a capacidade de categorizar mentalmente as coisas que são percebidas no mundo, formando protótipos destes conceitos. A língua não pode ser divorciada dos conceitos pois tem um papel importante na conceptualização de categorias, que muitas vezes apresentam limites confusos, não sendo possível defini-las claramente. Ainda de acordo com Temmerman (2000), o conceito de um termo não é definido, ele é dependente de dimensões discursivas, pragmáticas e comunicativas.

A Linguística de Corpus faz uso da compilação e análise de elementos e estruturas linguísticas de um determinado corpus por meio de sistemas computadorizados (BERBER-SARDINHA, 2004). Como abordagem, possui como característica principal a análise empírica, a partir de padrões existentes em textos naturais, fazendo uso de ferramentas computadorizadas e dependendo de enfoques qualitativos e quantitativos (BIBER, 1988; BERBER-SARDINHA, 2004). Diferentemente das abordagens mais tradicionais, que determinam que a linguagem deve ser analisada de acordo com princípios determinados anteriormente, a LC primeiro observa o comportamento da linguagem em seu habitat natural (o texto) e depois teoriza sobre ela. Para esta abordagem da linguagem, existe uma correlação entre as características lingüísticas e contextuais, sendo a linguagem vista como padronizada. Os padrões (colocações, coligações ou estruturas) podem ser lexicais e léxico-gramaticais e apresentam regularidade e variação sistemática.

Assim sendo, a Terminografia Didático-Pedagógica combina os dados extraídos de textos relevantes ao público-alvo do glossário com dados obtidos em coleta de dados diretamente com o mesmo público-alvo. A metodologia utilizou um corpus de datasheets, documentos técnicos que explicitam as configurações técnicas e de segurança de equipamentos e dispositivos elétricos, muito utilizados por profissionais das áreas de Elétrica e Eletrotécnica; os procedimentos metodológicos incluíram uma comparação entre dados obtidos destes datasheets com os extratores de termos AntConc e TermoStat com os dados obtidos de uma coleta de dados com 108 alunos iniciantes das áreas da Eletrotécnica e Engenharia Elétrica de duas faculdades no sul do Brasil. Esses dados foram cruzados e analisados de acordo com critérios determinados pela pré-observação das necessidades apresentadas pelos estudantes. Os resultados apontam para a relevância do viés da Terminografia Didático-Pedagógica para a compilação de um glossário que auxilie a diminuir as dificuldades dos usuários-alvo com a leitura dos datasheets. Um mini-protótipo do glossário será apresentado com o objetivo de ilustrar a importância dos dados obtidos através da metodologia da Terminografia Didático-Pedagógica na composição da ferramenta.

Palavras-Chave: Terminografia; Terminologia; didático-pedagógico; corpus; datasheets

Referências:

BERBER-SARDINHA, Tony. Linguística de Corpus. São Paulo: Manole, 2004.

BIBER, Douglas. Variation across Speech and Writing. Cambridge: Cambridge University

Press, 1988.

CIAPUSCIO, Guiomar. El término en los textos: una propuesta integradora para el análisis de la variación conceptual. Actas del RITERM, Havana, 1998a.

_ . La Terminologia desde el punto de vista textual: selección, tratamiento y variación. Organon, Porto Alegre, v.12, n.26, p.43-65, 1998b.

KRIEGER, Maria da Graça e FINATTO, Maria José B. Introdução à Terminologia: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

TEMMERMANN, Rita. Questioning the univocity ideal. The difference between socio-cognitive Terminology and traditional Terminology. Hermes, Journal of Linguistics no. 18, 1997.

_ . Towards New Ways of Terminology Description: The Sociocognitive Approach. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2000.

_ . Teoria Sociocognitiva da Terminologia. In: Cadernos de Tradução, n.17. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p. 31-50.

A TRADUÇÃO DO DESCONFORME – UMA PROBLEMÁTICA PENSADA A PARTIR DE SAUSSURE

Bianca Czarnobai De Jorge (UFRGS)

Refletir sobre o processo tradutório e a prática de tradução são tópicos complicados e debatidos pela academia e pelos profissionais da tradução constante e continuamente. Discutir questões como fidelidade ao texto a ser traduzido e equivalência das unidades de tradução são costumeiramente centrais nas teorias de tradução, normalmente voltadas para a língua como puro código, ou para a cultura enquanto algo exterior, ainda que correlacionado à língua. Estas questões têm abordagem e uso próprios em cada perspectiva teórica, sendo um excelente ponto de partida para se trabalhar com problemáticas-padrão da tradução, no entanto, buscamos aqui trabalhar com o que é desconforme na língua e, consequentemente, na tradução. Por esse motivo, optamos por fazê-lo sob uma perspectiva saussuriana porque, para nós, questões de tradução passam por questões de língua, uma vez que cada idioma é regido pelas lógicas de seu sistema. Assim, buscaremos analisar questões envolvendo os conceitos de arbitrariedade e valor, como concebidos no Curso de Linguística Geral (2006), com olhos voltados ao desconforme, aquilo que não segue o padrão linguístico, o que escapa ao funcionamento típico do sistema, o que o subverte (neologismos, distúrbios de fala, liberdades poéticas, obras de arte literária), focando principalmente em elementos de ordem fônica. Isso nos coloca diante de uma noção de equivalência diferente, pensando que cada sistema apresenta signos que, em relação, determinam os valores possíveis e (aparentemente) não-possíveis de uma língua, elementar para se pensar na tradução de um valor que passa a existir apenas no objeto da tradução, sem o que se poderia pensar ser um equivalente. Tal movimento põe em cena também o questionamento sobre conceito de fidelidade em tradução, uma vez que o valor, em se criando no texto a ser traduzido, não apresenta a priori, como em outros fatos de língua. Procuraremos demonstrar que as diferenças entre as línguas e seus respectivos jogos de valores, compostos por suas específicas arbitrariedades, nos parecem ser fundamentais para compreendermos a tradução e para conceber soluções tradutórias quanto àquilo que não está inserido nas formas próprias do sistema , pois, mesmo sendo uma subversão deste, o que se cria em língua respeita a lógica do sistema de criação – e o mesmo acontece na tradução.

Palavras-chave: desconforme; Saussure; tradução; valor; arbitrariedade.

ESTUDOS DA TRADUÇÃO E LÍNGUAS EM CONTATO: INVESTIGAÇÃO DA INTERFERÊNCIA LINGUÍSTICA LEXICAL NO CONTO "DEZ DE DEZEMBRO"

Clara Peron da Silva Guedes (UFPEL)

A tradução não é a simples transposição de palavras de uma língua para outra, pois envolve leitura, compreensão, reescrita e mediação cultural. Segundo Batalha e Pontes (2007), os Estudos da Tradução pertencem a uma perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, o presente trabalho pretende tecer vínculos entre o campo multidisciplinar do conhecimento, Estudos da Tradução e a área de especialidade da Linguística Aplicada, Línguas em Contato.

A teoria de Línguas em Contato, desenvolvida a partir da investigação e da descrição de fenômenos linguísticos resultantes do contato entre idiomas em sujeitos e sociedades bi ou multilíngues, compreende pesquisas relacionadas a diversos temas, dentre eles, a tradução. No entanto, a relação entre o contato linguístico e a atividade tradutória, apesar de evidente, parece ser pouco investigada no meio acadêmico-científico.

Este trabalho tem como objetivo investigar as interferências linguísticas lexicais baseadas nos fenômenos descritos por Weinreich (1970), adaptadas ao contexto tradutório, e as modalidades de tradução propostas por Aubert (1998), no conto traduzido para o português "Dez de Dezembro" (SAUNDERS, 2014), por meio da análise dos sintagmas nominais (SNs) do texto fonte. O termo interferência linguística não apresenta conotação de erro, mas a influência de um idioma sobre o outro.

Para que essa investigação fosse possível, os SNs foram selecionados e classificados de acordo com rótulos criados para cada categoria de interferências linguísticas e de modalidades de tradução. Posteriormente, foram salvos em arquivo TXT e anotados no programa Notepad++, em um arquivo XML que ao ser combinado com a folha de estilos (XSL), permitiu obter a quantidade total de cada categoria em um arquivo HTML.

Os resultados encontrados apontam para a prevalência de interferências linguísticas na direção do inglês estadunidense, isto é, os SNs estão mais próximos da língua fonte. No que diz respeito às modalidades de tradução, foi detectado um menor distanciamento entre o texto traduzido e o texto fonte. Entretanto, a pequena diferença em números percentuais entre as categorias mais próximas do inglês e as do português, denota aproximação linguística, no corpus analisado, entre ambos. Igualmente, a classificação

das modalidades mais recorrentes, de acordo com a escala proposta por Aubert (1998), demonstra equivalência entre os dois textos.

A partir das análises de cada categoria de interferência linguística e de modalidade de tradução, foi possível traçar paralelismos entre ambas. Essa investigação permitiu entrelaçar a área de Línguas em Contato e os Estudos da Tradução.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Línguas em Contato; interferências linguísticas lexicais; modalidades de tradução; equivalência.

Referências:

AUBERT, F. H. Modalidades de tradução: teoria e resultado. Tradterm, v. 1, n. 5, p. 99-128, 1998.

BATALHA, M. C.; PONTES, G. Jr. Tradução. Petrópolis: Vozes, 2007. 120 p.

SAUNDERS, G. Dez de Dezembro. Trad. José Geraldo Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 240 p.

WEINREICH, U. Languages in contact: Findings and Problems. 7th. ed. Mouton: Den Haag, 1970. 149 p.

TRADUÇÃO: REPRODUÇÃO OU CRIAÇÃO?

Daniela Schwarcke do Canto (UFSM)

O presente trabalho aborda a questão da tradução. Iniciaremos fazendo um breve histórico da arte da tradução, desde a antiguidade até os tempos modernos. Nesse histórico, é possível notar que as questões que assombram os tradutores continuam as mesmas: o eterno dilema de usar uma tradução literal, onde se valoriza mais o texto, as palavras; ou a tradução livre, onde o tradutor coloca suas impressões, podendo adequar o texto, suprimindo ou acrescentando palavras ou até mesmo frases inteiras. A tradução literária é uma das formas possíveis do texto original, espelhando-o e funcionando como o seu "outro", apreendendo-o nas suas diferenças. Para Carvalhal (1993), a tradução não deve ser a fiel reprodução do texto original, mas uma das possíveis leituras do texto, pois ele sempre permitirá outras versões. Cada tradutor fará a sua leitura do original, leituras essas que geram traduções diferentes, versões diferentes do mesmo original. Ainda é muito comum o conceito errôneo de que traduzir é tarefa "fácil", e que basta ser conhecedor das línguas de partida e de chegada para que se possa traduzir bem. O ato tradutório é bem mais do que isso. Batalha e Pontes Jr. (2007) retomam a ideia do tradutor brasileiro José Paulo Paes, que diz que "é o tradutor que faz a passagem do espírito de uma língua para o espírito da outra, uma contaminando a outra sem que nenhuma delas, em separado, veja-se desfigurada em sua subjetividade única" (p. 11). Os tradutores, na prática do seu ofício, não estão isentos de terem que tomar decisões que ultrapassam o campo linguístico. Muitas vezes, essas escolhas envolvem questões culturais ou sociais, dependendo muito da época em que a tradução está sendo realizada e do público leitor que a ela terá acesso. Neste trabalho, pretende-se dedicar atenção primeiramente ao levantamento de dados sobre a teoria da tradução e os desafios impostos aos tradutores, criando situações de maior ou menor grau de dificuldade, tendo como referencial teórico autores como Batalha e Pontes (2007), Carvalhal (1993), Lages (2007), Moraes (2011), Olmi (2003), Rebello (2012) entre outros. Em um segundo momento, será realizada a tradução para o português do primeiro capítulo de Life of William Blake: Pictor Ignotus, primeira biografia dedicada ao pintor, poeta e gravurista William Blake, escrita por Alexander Gilchrist e finalizada por sua esposa Anne Gilchrist com a ajuda dos irmãos Rossetti e publicada pela primeira vez em 1863, comentando as dificuldades detectadas ao traduzir e apresentando as escolhas e soluções encontradas.

Palavras-chave: Tradução; Gilchrist; Biografia

Referências:

BATALHA, M.C., PONTES JR, G. Tradução. Petrópolis: Editora Vozes, 2007. CARVALHAL, T.F. A Tradução Literária. 1993. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/%20organon/%20article/%20viewFile/%2039381/25174> Acesso em: 05 mai. 2016

LAGES, Susan Kampff. Walter Benjamin: Tradução e Melancolia. São Paulo: Ed. USP, 2007.

MORAES, M.J. Sobre a violência da relação tradutória. Revista Brasileira de Literatura Comparada. São Paulo, n. 19, 2011. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/revista/2011/19/121/download> Acesso em: 05 mai. 2016.

OLMI, A. Tradução e literatura comparada. TradTerm. n. 9, 2003. Disponível em: <http://myrtus.uspnet.usp.br/tradterm/site/images/revistas/v09n1/v09nla03.pdf> Acesso em: 05 mai. 2016.

REBELLO, L.S. Literatura Comparada, Tradução e Cinema. Organon (UFRGS), Porto Alegre, v. 27, n. 52, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/33475/21348> Acesso em: 05 mai. 2016.

AVALIANDO O EMPREGO DE ILUSTRAÇÕES COMO RECURSO AUXILIAR EM DICIONÁRIOS INFANTIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Laura Campos de Borba (UFRGS)

No âmbito do ensino-aprendizagem de línguas, o dicionário deveria ser percebido como um instrumento de caráter didático, muito mais do que um mero repositório das unidades lexicais de uma língua. Este instrumento está organizado através de uma megaestrutura, da qual formam parte determinados componentes canônicos: 1) macroestrutura (unidades léxicas incluídas e critérios para essa inclusão); 2) microestrutura (informações relativas às unidades léxicas); 3) medioestrutura (sistema de remissões); e 4) Outside Matter (textos externos à macroestrutura). O atual estado da arte da pesquisa lexicográfica demonstra consideráveis avanços nos estudos acerca dos três primeiros componentes mencionados. Por outro lado, o Outside Matter carece de estudos mais aprofundados. Este último componente se subdivide em Front Matter (instruções nas páginas iniciais da obra), Middle Matter (elementos situados ao longo da macroestrutura, como ilustrações) e Back Matter (textos localizados após a progressão da macroestrutura, como tabelas de conjugação verbal, por exemplo). Destes três componentes, o Middle Matter e o Back Matter são os que mais carecem de investigações mais aprofundadas. Diante desse cenário, faz-se necessário desenvolver um estudo conjunto entre a Lexicografia e outras áreas de investigação, como a Psicologia Cognitiva.

Neste trabalho, será investigado o emprego de imagens como recurso complementar no Middle Matter. O objeto de análise são dois dicionários escolares direcionados a estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental da Educação Básica brasileira. Tais obras figuram entre as mais bem avaliadas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE, 2013) para esta etapa de ensino. Nosso objetivo é avaliar o possível aproveitamento da correlação entre as ilustrações de alto grau de familiaridade para crianças desta seriação e aqueles lemas que podem apresentar dificuldades no cálculo da sua representação ortográfica. Para tanto, serão aplicados princípios de (Meta)Lexicografia e de Cognição para avaliar as ilustrações incluídas em ambos os dicionários. No âmbito da Lexicografia, adotam-se os princípios de funcionalidade e do poder elucidativo das ilustrações (FARIAS, 2013). No âmbito da Cognição, adota-se o conceito de familiaridade (YONELINAS, 2002).

A metodologia divide-se em quatro etapas. Primeiramente, são analisados os dados de um estudo da área da cognição acerca da familiaridade de crianças brasileiras entre 5 e

7 anos em relação a um conjunto de 400 figuras (POMPÉIA et al., 2001). A partir desses dados, delimitam-se os referentes que apresentam maior grau de familiaridade e os respectivos nomes modais atribuídos pelas crianças no estudo. Na segunda etapa, analisam-se os contextos ortográficos que poderiam causar maior dificuldade na escrita de crianças em fase de alfabetização (CAGLIARI, 1999; PESSOA; MORAIS, 2010). Na terceira, correlacionam- se os dados das duas etapas anteriores a fim de obter uma lista dos referentes familiares cuja representação ortográfica pode acarretar dificuldades para as crianças em alfabetização. A partir dessa lista, na quarta etapa, avalia-se se os dicionários mencionados incluem ilustrações junto a estes referentes como recurso alternativo para auxiliar no reconhecimento da unidade léxica.

Nossos primeiros resultados demonstram que não existe uma correlação direta entre a presença de ilustrações e as unidades lematizadas, o que leva a pensar que a sua funcionalidade é muito limitada.

Palavras-chave: Lexicografia brasileira; Memória de reconhecimento; Alfabetização; Dicionários infantis Tipo 1; Middle Matter.

Referências:

PNBE. BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Portaria nº 27, de 25 de outubro de 2012. Programa Nacional Biblioteca da Escola 2013: Brasília, 2012.

FARIAS, V. S. Sobre a definição lexicográfica e seus problemas: fundamentos para uma teoria geral dos mecanismos explanatórios em dicionários semasiológicos. 2013. 398f. Tese (Doutorado em Teorias Linguísticas do Léxico) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1999.

POMPÉIA, S.; MIRANDA, M. C.; BUENO, O. F. A set of 400 pictures standardised for portuguese. Norms for name agreement, familiarity and visual complexity for children and adults. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, São Paulo, v. 59, n.2B, p. 330-337, 2001.

PESSOA, A. C.; MORAIS, A. G. Relações entre habilidades metafonológicas, explicitação verbal e desempenho ortográfico. In: MIRANDA, A. R.; CUNHA, A. P. (org.). Cadernos de Educação, Pelotas, n. 35, p. 109-138, 2010.

YONELINAS, A. The nature of recollection and familiarity: a review of 30 years of research. Journal of Memory and Language, [s.l.], v. 46, p. 441-517, 2002.

INGLÊS JURÍDICO E DE NEGÓCIOS: CRUZANDO A PONTE ENTRE OS SISTEMAS LEGAIS DA COMMON LAW E DA CIVIL LAW. UMA PROPOSTA COMPARATIVA

Elisa Correa dos Santos Townsend (UNISC)

No cenário do ensino de línguas estrangeiras um ramo tem despertado atenção no âmbito jurídico e empresarial: o inglês jurídico. Por um lado, a crescente demanda dos alunos que planejam aprofundar sua formação acadêmica com cursos no exterior, seja Master of Business Administration (Mestrado em Administração de empresas), seja Legal Master's Degree (Mestrado Jurídico) ou outros que requeiram, antes de iniciado o curso, o aprendizado do jargão profissional no idioma inglês como língua franca. No caso dos advogados, o inglês jurídico, subdividido em várias matérias. No caso dos Administradores, o jargão jurídico empresarial (documentos societários, de procedimentos de formação e modificação das empresas).

A terminologia adotada por advogados e administradores nos países que adotam o sistema legal da Common Law, tais como os Estados Unidos da América e a Inglaterra, nem sempre encontra correspondência na tradução ao português no sistema da Civil Law (que é o que adotamos no Brasil).

Este trabalho busca solução que mitigue esta lacuna preconizando a utilização do método de comparação conceitual entre os dois sistemas – civil law e common law – dentro do idioma inglês, i.e., antes de traduzir-se ao português como forma de facilitar o cruzamento desta ponte.

Usando metodologia de análise comparativa da terminologia jurídica utilizada no estado da Louisiana (que, juntamente com o território de Porto Rico, são as únicas áreas dos EUA que adotam o sistema da Civil Law) como um passo intermediário no processo tradutório, vislumbra-se a chave para mitigar a lacuna encontrada na tradução dos termos jurídicos de um sistema para o outro.

Nesse sentido encontramos apoio em trabalhos correlatos não aplicados ao português. Primeiro, Kinsella (1994), que compara a terminologia da Common Law e da Civil Law no estado da Louisiana (EUA). Segundo, Lunn (2012), que estuda o uso do código civil da Louisiana como auxílio para a tradução de termos jurídicos entre o espanhol e o inglês.

No percurso do trabalho utiliza-se conceitos da teoria da tradução como a correspondência e a equivalência, testando o resultado das comparações no intuito de

confirmar ou rejeitar a técnica da "comparação conceitual" na solução do problema.

Palavras-chave: ESP; Inglês Jurídico; Tradução; Common Law; Civil Law. Referencial

Referências:

FROST, Andrew. English for Legal Professionals. Oxford: OUP, 2009. 96p.

GARNER, Bryan et al. Black's Law Dictionary. St. Paul: Thomson, 2009. 9th Ed. 1920p.

KINSELLA, Stephan. A Civil Law to Common Law Dictionary. Louisiana Law Review 54/5, May 1994 p. 1264-1305.

LINDNER, Amy Krois. International Legal English. Cambridge: CUP, 2011. 324p.

LUNN, Robert. Exploring the use of the Louisiana Civil Code as a source of English translations for Spanish legal terms. London: City University London, 2012. Dissertação submetida à City University London como requisito parcial à obtenção do grau de mestre em tradução jurídica sob a orientação de Sarah Hall.

ANÁLISE DO PROCESSO DE TRADUÇÃO DE VERSOS PETRARQUISTAS PARA A DICÇÃO CAMONIANA

Daniella Bibi Paez Coelho (UFSM)

A função poética, segundo Jakobson (1995), tem como peculiaridade o fato de o princípio de equivalência, que rege o eixo de seleção, projetar-se sobre o eixo de combinação (p.130). Tal fenômeno resulta, em última instância, no que ele afirma ser o "problema fundamental" da poesia: o paralelismo, a exemplo da equivalência sonora que implica uma equivalência semântica (pp. 146-147). Nesse sentido, Levin (1975) afirma que essas equivalências propostas por Jakobson não são fortuitas, mas se processam "sistematicamente num poema" (p. 52) e Vinogradov postula que (1971) "são as nuanças periféricas da significação e do timbre emocional que se salientam, dissimulando o núcleo semântico da palavra" (p.91). Dada essa complexidade na qual um poema é composto, a tradução impõe-se como desafio sobretudo pela impossibilidade da total transposição da mensagem poética, pois os códigos linguísticos não apresentam as mesmas equivalências entre os eixos de seleção e combinação, logo, a riqueza semântica enfraquece-se (JAKOBSON, 1995, p. 72). Por outro lado, foi basicamente por imitações, traduções de poemas modelares, que a tradição poética ocidental, pelo menos até o século XVIII, constituiu-se. Nesse contexto, o poeta italiano Francesco Petrarca faz-se sentir na lírica camoniana; Camões não apenas foi influenciado pelo estilo e temáticas petrarquistas (HADDAS, s.d.), mas decantou para o português versos inteiros do poeta italiano. Este trabalho analisou o processo de tradução para a dicção camoniana de versos iniciais de quatro poemas de Petrarca (2006), "Io canterei d´amor sì novamente", "Questa anima gentil che si diparte", "Ite, caldi sospiri, al freddo core" e "Amor, Fortuna, e la mente schiva", nas suas versões portuguesas "Eu cantarei de amor tão docemente", "Alma minha gentil que te partiste", "Suspiros inflamados que cantais" e "Erros meus, má Fortuna, Amor ardente" (CAMÕES, 1976). Utilizando o método de análise de estruturas linguísticas em poesia, sobretudo a noção de "acoplamento" de Levin (1975), e as categorias de "fanopeia", "logopeia" e "melopeia", propostas por Pound (2006) para caracterizar a palavra em tradução, verificou-se o que se manteve e o que se modificou dos versos originais. Constatou-se que, mesmo com poucas alterações estruturais e lexicais, as versões camonianas modalizaram expressivamente a semântica dos versos petrarquistas. Com isso, Camões criou não apenas traduções mas novos poemas a partir do modelo italiano.

Palavras-chave: Tradução poética; análise lexical; petrarquismo.

Refêrencias:

CAMÕES, Luiz de. Lírica. 5 ed. São Paulo: Cultrix, 1976.

HADDAD, J. A. "Introdução". In: O cancioneiro de Petrarca. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. 20 ed. Tradução de BLIKSTEIN, I. e PAES. J. P. São Paulo, Cultrix, 1995.

LEVIN, Samuel R. Estruturas lingüísticas em poesia. Tradução de PAES, J. P. São Paulo: Cultrix, 1975.

PETRARCA, Francesco. Rime - trionfi. Milano: RCS Libri, 2006.

POUND. Ezra. ABC da Literatura. São Paulo: Cultrix, 2006.

VINOGRADOV, V.V. "As tarefas da Estilística", In: Teoria da Literatura - formalistas russos. Tradução de RIBEIRO, A.M; PEREIRA, M.A.; ZILBERMAN, R.L.; HOHLFELDT, A.T. Porto Alegre: Editora Glôbo, 1971.

TERMINOLOGIA DO PLANEJAMENTO URBANO? UMA PROPOSTA DE DICIONÁRIO ESCOLAR

Francine Roehe Broilo (UNISINOS)

Observa-se, no processo de participação social, que existe uma demanda pelo entendimento da linguagem aplicada nas leis e processos que envolvem a gestão participativa das cidades. Os termos técnicos do planejamento urbano são de domínio de uma minoria especializada no assunto, o que desqualifica o real objetivo de um planejamento participativo das cidades, o qual busca o protagonismo dos cidadãos na defesa pelo Direito à Cidade para todos. Considera-se também que os assuntos relativos à cidade estão ligados ao desenvolvimento humano e ensinar os termos da área do planejamento urbano na escola é importante justamente pela implicação que eles têm no dia a dia dos alunos. Constata-se ainda a ausência de materiais e investigações destinados aos leigos, como os alunos, nessa área que tem um importante papel na sociedade da era da informação. Na intenção de propor uma ferramenta de ensino que contribua para a capacitação da sociedade é que se objetiva, com este trabalho, apresentar os primeiros resultados sobre a elaboração de um dicionário escolar do planejamento urbano que torne os assuntos técnicos e legais da cidade atrativos e acessíveis para as crianças das séries finais do Ensino Fundamental, que estão num processo de desenvolvimento da cidadania. Assim, com aporte teórico e metodológico da Lexicografia e da Terminologia é que se propõe a construção de um dicionário escolar especializado com os termos e conceitos técnicos do planejamento urbano, o qual pode servir de suporte para a discussão e ensino das questões que possam envolver a educação urbana nas escolas. Entende-se que um dicionário é um instrumento didático-pedagógico importante para o aprendizado da leitura e da escrita, enriquecendo, assim, o vocabulário dos alunos, em especial, ao trabalhar com os conceitos da referida área de especialidade. Além disso, esta pesquisa justifica-se por considerar-se que dominar os termos dessa área do conhecimento desde cedo pode contribuir para que os cidadãos tornem-se forças transformadoras das cidades onde vivem, pois terão mais esclarecimento para enfrentar as questões que envolvem as problemáticas urbanas e atingir o Direito à Cidade para todos.

Palavras-chave: Dicionário Escolar Especializado; Terminologia; Planejamento Urbano; Participação Social; Cidadania;

PÔSTERES

Estudos da tradução e do léxico

A TRADUÇÃO DE UM DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS: ESCOLHAS E TÉCNICAS TRADUTÓRIAS

Mauren Thiemy Ito Cereser, Karina Kowalski (UFRGS)

Este trabalho trata das escolhas tradutórias feitas ao longo do processo de tradução do dicionário Mi primer diccionario de ciencias (ESTOPÀ, 2013) para o português. Esse dicionário foi construído pelas crianças e para as crianças, entre 5 e 8 anos de idade, com o intuito de preencher uma lacuna: a falta de dicionários do tipo I– classificação segundo o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do Brasil – na Catalunha. O interessante dessa obra é que as definições foram construídas a partir de um corpus de representação do conhecimento das crianças, uma metodologia colaborativa que partiu dos conhecimentos científicos de meninos e meninas catalães, sempre tendo a preocupação com o público alvo. O dicionário, original em espanhol, foi traduzido ao português na disciplina de Estágio Supervisionado de Tradução do Espanhol II, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelas próprias autoras do presente trabalho. Os objetivos desta apresentação são: analisar as escolhas tradutórias e classificar algumas delas de acordo com as técnicas tradutórias de Hurtado Albir. Primeiramente, foram identificadas as soluções tradutórias; em seguida, foram comparadas com o original em espanhol para, posteriormente, categorizá-las em uma técnica tradutória. Na tradução dessa obra, que futuramente deve ser publicada como dicionário multilíngue – português, espanhol e inglês – foram considerados a função do dicionário e o público a quem se dirige. Assim, todas as escolhas tradutórias foram tomadas pensando nesse novo público: meninos e meninas do Brasil. Como resultados prévios foram identificadas as técnicas de adaptação, amplificação e elisão, o que confirma a necessidade de considerar a função e o público da obra para torná-la acessível aos seus novos usuários.

Palavras-chave: Tradução; técnicas tradutórias; dicionário de ciências.

Referências:

ESTOPÀ, Rosa (dir.). Mi primer diccionario de ciencias. Barcelona: Abadia de Montserrat, 2013.

HURTADO ALBIR, Amparo. Traducción y traductología: introducción a la traductología. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

SIMPÓSIO

Estudos da tradução e do léxico

NOTAS SOBRE O LÉXICO QUE NOMEIA E DEFINE O TRADUZIR NAS LÍNGUAS NEOLATINAS

Leila Teresinha Maraschin (UFSM)

Este trabalho descreve o percurso da atividade tradutória no ocidente, buscando reunir a terminologia que a caracteriza em cada época, desde seu surgimento, na Roma antiga, até o Renascimento, quando se inaugura o conceito moderno de tradução. O objetivo principal é realizar uma compilação histórica de termos referentes ao traduzir, cuja definição ocorre no século XVI, momento em que os vernáculos são nomeados e reconhecidos como línguas. A pesquisa, de cunho bibliográfico, tem embasamento nos estudos de Folena (1994) e Berman (2011), acerca dos discursos dos tradutores europeus sobre a própria atividade, que constituem o fundamento das principais concepções da tradução literária. A tradução, como atividade humana, desde seu início até chegar às teorizações mais recentes, passou por várias considerações, diferenciando-se no tempo e no espaço e recebendo diversos nomes, de acordo com o que significava em cada contexto. Embora as abordagens mais sistematizadas da tradução constituam uma área de estudos relativamente nova (Translation Studies), datada da segunda metade do século XX, a reflexão sobre o traduzir vem de longa data, com raízes na aplicação prática e nos problemas encontrados durante o processo tradutório. Entre os romanos, considera-se Cícero um dos mais importantes tradutores, que defende a tradução como reelaboração do texto de partida (ad sententiam), com a devida adequação da forma na língua de chegada. A partir de então, uma série de verbos latinos, como interpretari, exprimere, reddere, mutare e translatare, cada um com acepções variáveis, segundo a época e o lugar, começaram a ser usados nos textos, às vezes como sinônimos, às vezes com especificidades semânticas. Para Folena (1994, p. 8-11), durante a Idade Média a atividade tradutória era um volgarizzamento, espécie de transmissão facilitada, que ocorria em duas direções principais, uma no sentido vertical, em que a língua de origem era o latim, modelo ideal, de maior prestígio sobre o vulgar que ajudava a formar, e outra horizontal, que ocorria entre línguas de estruturas semelhantes e culturalmente afins, como as línguas românicas, que se interferiam mutuamente. Quanto à terminologia referente ao traduzir nessa época, a maior variedade e sinonímia encontra-se no francês, que tinha espondre, turner, mettre en romanz, enromanchier e translater, e forneceu a base para a formação e derivação de termos nas demais línguas neolatinas. Conforme Berman (2011, p. 81), translatio, com o verbo correspondente translatare, foi um termo latino que

se difundiu no fim da Antiguidade e passou à Idade Média. Em Roma, este termo tinha muitos outros significados além de tradução interlingual e podia significar deslocamento de objetos, de pessoas ou de ideias e transferência de direito ou de jurisdição. A noção de "traduzir" variava conforme os tipos de texto e as diversas línguas, refletindo a existência de um campo de atividade que ainda não estava bem determinado. Mais tarde, uma série de fatores começa a modificar o campo da atividade tradutória, afetando o léxico que a define. A pluralidade linguística começa a se defrontar com as línguas sacras, ao mesmo tempo em que era necessário divulgar a evangelização. Neste contexto, a tradução se torna formadora das novas línguas, cujos usuários começam a tomar consciência de sua gramaticalidade e autonomia. (FOLENA, 1994). A reflexão sobre a prática da tradução, que começa no final do século XIV, acelera-se no século XVI. Os tradutores renascentistas são os primeiros a construir discursos mais elaborados sobre a sua própria atividade. Neste período, a tradução e o tradutor finalmente se denominam e se definem. Por volta de 1500, o termo translation, mantido nas línguas anglo-saxãs, é substituído, nas línguas neolatinas, por traduzione, traducción, traduction e tradução, indicando, conforme Berman (2011, p. 76), uma percepção diferente deste e dos demais atos de escrita. Com a atenção voltada à diversidade linguística, os renascentistas ampliam, cada vez mais, o número de textos traduzidos e começam a observar a qualidade das traduções. A noção de traduzir recebe novas denominações e o discurso dos tradutores revela reflexões cada vez mais sistemáticas acerca da própria atividade, contribuindo, assim, tanto para construir a história da sua atividade quanto para promover o aprimoramento da própria língua e assim legitimar o seu uso.

Palavras-chave: léxico; tradução; traduzir; línguas neolatinas.

A TÉCNICA DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO SEGUNDO SÃO JERÔNIMO

Maria Cristina Martins (UFRGS)

A importância de São Jerônimo não reside apenas no fato de ter sido o tradutor da Bíblia a partir do hebraico, realizada entre 390 e 405, mas por toda sua carreira literária, produzida durante o longo período de 370 a 419. Infelizmente, tal como ocorre ainda hoje quando mentes brilhantes não são reconhecidas, Jerônimo viveu marginalizado em seu próprio tempo. A obra de Eusebius Sophronius Hieronymus foi muito extensa. Além de tradutor da Bíblia e de outros escritos sobre a Igreja, foi comentarista dos livros do Antigo Testamento e de alguns livros do Novo Testamento e escreveu sobre todos os profetas. Pode-se dizer, sinteticamente, que São Jerônimo produziu cinco tipos de escritos: traduções, comentários, biografias, polêmicas e epistolografias. Tentando resgatar e tornar pública a grandeza e importância de uma parte da obra de São Jerônimo, dedica-mo-nos à tradução comentada de uma seleção de suas epistulae, por motivos que, em parte, são os mesmos que levaram Dom Paulo Evaristo Arns (ARNS: 2007) a dedicar-se a ele. Conduzimo-nos não só pelo desejo de divulgar a literatura cristã dos primeiros séculos, por gostar de latim e grego, mas também por julgarmos que o Brasil precisa de informações sobre essa era e dessa personalidade tão rica e tão desconhecida1.

A correspondência que São Jerônimo nos legou foi muito extensa, com aproximadamente 150 itens, envolvendo assuntos variados. Neste momento, concentra- mo-nos na tradução comentada e na análise das cartas que se relacionam com a temática filólogo-literária (CAIN: 2009), especialmente as que envolvem reflexões do autor sobre tradução e interpretação. Esse assunto se encontra nas cartas que são classificadas como exegéticas e as que contêm exegese (do grego eks gēsis, do verbo μ eksēgéomai "conduzir", "guiar", significa "exposição de fatos históricos, interpretação, comentário, interpretação de um sonho, tradução"), pois muitas de suas cartas explicam e interpretam a Bíblia. Movido por um espírito analítico, São Jerônimo aplica os princípios retóricos da elegância literária e do gosto da aemulatio ("emulação") na tradução tal como aprendeu com seus mestres Cícero, Horácio e Plauto. Essas questões, além de outras, serão mostradas nas cartas 18, 20, 57 e 97. Para ilustrar, na carta 18, Jerônimo faz uma longa reflexão sobre a tradução da palavra hebraica serafim tanto ao grego como ao latim, que envolve questões de gênero da palavra de uma língua para a outra. Além disso, no

plano semântico discorre sobre a palavra serafim, que significa "brilho" ou "início do discurso" e que, segundo sua interpretação, os dois serafins, na passagem da Bíblia que analisa, significam o Antigo e o Novo Testamentos. O plano que adota é geralmente o mesmo: parte do estudo filológico de determinada palavra, do sentido literal do verso ou da passagem, para o seu sentido moral (alegoria). Na carta 20, por exemplo, há uma longa exposição do significado de osanna em hebraico e de sua tradução por redemptio (redenção) em latim, comparando as especificidades culturais das duas línguas. As cartas 57 e 97 são bastante técnicas e tratam da complexidade e das dificuldades do trabalho de tradução: sejam por problemas encontrados em razão das diferentes estruturas sintáticas e discursivas nas línguas de partida e de chegada, sejam pelas impossibilidades de tradução literal, pela não correspondência direta entre termos, entre outros problemas. Mostraremos igualmente que, para Jerônimo, as línguas são expressão de uma cultura e a tradução aparece como um processo de intercomunicação entre culturas.

Palavras-chave: tradução; língua latina; antiguidade tardia.

Referências:

ARNS, P. E. A técnica do livro segundo São Jerônimo. Tradução de Cleone Augusto Rodrigues. São Paulo: Cosac Naify, 2007. Tradução de: La technique du livre d'après Saint Jérome. ISBN 978-85-7503-585-6

CAIN, A. The letters of Jerome: asceticism, biblical exegesis, and the construction of Christian authority in late antiquity. Oxford: Oxford University Press, 2009.

JÉRÔME. Correspondance. Tome I: Lettres I-XXII. Texte établi et traduit par J. Labourt. 3e tirage (1949), 2002. ISBN 978-2-251-01215-5

_Correspondance. Tome III: Lettres LIII-LXX. Texte établi et traduit par J. Labourt. 2e tirage (1953), 2002. ISBN 978-2-251-01217-9

_Correspondance. Tome V: Lettres XCVI-CIX. Texte établi et traduit par J. Labourt. 2e tirage (1955), 2003. ISBN 978-2-251-01219-3

ESTUDO DO CAMPO LEXICAL DOS NOMES DE DOCES E DAS PRIMEIRAS OCORRÊNCIAS NO PORTUGUÊS: CONTRIBUIÇOES PARA A ETIMOLOGIA

Mariana Giacomini Botta (UniRitter)

Uma das especificidades do campo semântico da culinária na cultura luso-brasileira é atribuição de nomes a pratos e receitas com diferentes graus de motivação. Trata-se de uma característica comum a algumas línguas de especialidade e áreas do conhecimento, e que põe em xeque o princípio saussuriano da arbitrariedade do signo linguístico. No subcampo da confeitaria, é possível encontrar formas que podem ser consideradas transparentes, correspondentes à simples descrição dos ingredientes principais ou ao modo de preparo, como arroz-doce, cocada e doce de leite, por exemplo. Mas também há unidades lexicais opacas, cuja relação com o referente não é facilmente apreendida, como papo de anjo, baba de moça, pé de moleque e brigadeiro, entre outras. O conhecimento sobre os hábitos alimentares e sobre o saber culinário de cada povo, além de ser importante para se entender a história e a cultura das sociedades, como afirmam Gilberto Freyre e Luís Câmara Cascudo, do ponto de vista linguístico é relevante para se alcançar um maior entendimento das conceptualizações e modos de representação característicos de determinada língua. Também contribui para a percepção de diferentes intensidades de influência de povos de diversas origens sobre uma sociedade. Por isso, neste trabalho, propõe-se a realização de um estudo do campo lexical dos nomes de doces em português, que inclui a busca da primeira ocorrência atestada destas unidades na língua, com vistas à elaboração de hipóteses etimológicas que possam ser apresentadas em verbetes de um dicionário etimológico do português orientado por critérios científicos. De acordo com Viaro (2011), uma boa explicação etimológica depende de coleta exaustiva de dados associados a datações seguras das primeiras ocorrências das palavras (terminus a quo), provenientes de fontes documentais confiáveis e diversificadas. Depende também do levantamento de diferentes hipóteses e de sua posterior avaliação, com base na aplicação de critérios linguísticos bem definidos. Biderman (2002, p. 109) afirma, entretanto, que fontes confiáveis para a pesquisa deste tipo de informação são muito raras e não cobrem todo o léxico do português. Portanto, nesta pesquisa recorre- se a diferentes tipos de corpora (dicionários antigos, livros de receita, jornais, revistas e obras literárias) para a localização das ocorrências mais antigas.

Parte-se de um levantamento dos nomes de doces presentes em duas versões do Dicionário

Houaiss Eletrônico (2001 e 2009), localizados por meio da ferramenta "pesquisa reversa": de 987 verbetes que contêm a palavra doce em qualquer parte da microestrutura, 211 acepções correspondem a alimentos doces e sobremesas. Numa segunda etapa, as unidades lexicais selecionadas são reclassificadas em subgrupos, de acordo com o campo lexical mais específico, definido por critérios como ingredientes principais, forma de preparo e modo de apresentação. Na sequência, para cada uma das unidades, coletam-se informações sobre a datação da primeira ocorrência conhecida até o momento, informada nos dicionários Houaiss (quando existente).

Das 211 unidades que designam doces, mais de 34,5% não têm registro de primeira ocorrência e precisam ser datadas; cerca de 7,5% têm data até o século XV, 7,8% apresentam como indicação o século XVI, 6% aparecem como tendo sido criadas no século XVII, 9,5% são do século XVIII, 22,5% do XIX e 12,2% são do XX.

Com o objetivo de retrodatar o terminus a quo de cada acepção relacionada ao nome de um doce no português, são consultados dados do "Vocabulario Portuguez e Latino", de Raphael Bluteau (1728), do "Diccionario da lingua portuguesa", de Antonio de Moraes Silva (1789), e do "Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa", de Antônio Geraldo da Cunha (1982 / 2012). Também é feita pesquisa no banco de dados informatizado Corpus do Português (corpusdoportugues.org), no site Google Books (books.google.com) e em livros de receitas antigos, digitalizados e em papel, entre eles, "O Livro de Cozinha da Infanta D. Maria de Portugal" (século XVI), "Arte de Cozinha" (1680),

de Domingos Rodrigues, além de obras como "Dicionário do Doceiro Brasileiro", de Antônio José de Souza Rego (3ª ed., 1892) e "O Doceiro Nacional" (4ª ed., 1895), entre outras.

Palavras-chave: LEXICOLOGIA; ETIMOLOGIA; CONFEITARIA; LINGUISTICA HISTORICA

PAINÉIS

História das línguas

"É SÓ OLHAR E ESCUTAR PRA VER QUE EU SOU DO SUL": O MOVIMENTO DE SENTIDOS NO DISCURSO DO GAÚCHO

Graciele Turchetti de Oliveira Denardi (UFSM)
Verli Petri (UFSM)

No presente estudo de tese, sob a ótica da Análise de Discurso de linha francesa e a História das Ideias Linguísticas, dedicamo-nos a observar no discurso do gaúcho sul-rio-grandense, o movimento de diferentes sentidos a partir de palavras e/ou expressões, contrapondo-as aos verbetes registrados nos dicionários, que nos auxiliarão, em muitos momentos de nossa investigação, na explicitação de sentidos ou de processos de produção de sentidos. Serão os seguintes instrumentos linguísticos: um sul-rio- grandense (Dicionário de Regionalismo do Rio Grande do Sul) e outro nacional (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa). Para tanto elegemos, como corpus de análise, sequências discursivas recortadas das entrevistas semiestruturadas de quatro sujeitos, com idade entre trinta e setenta anos, que estão no campo, na região de fronteira entre Brasil e Argentina. A partir desse corpus lançamos nosso olhar, de analistas de discurso, para além das evidências da materialidade linguística em questão. Para compreendermos como se constitui o funcionamento dos sentidos, que estão além do que é evidenciado, mobilizamos o conceito de PÊCHEUX (2009) e ORLANDI (2011/2012) entre outros estudiosos. Esse estudo de pesquisa está dividido em três partes. Na primeira, discorremos sobre a "formação histórica do estado do Rio Grande do sul"; apresentamos o "gaúcho sul-rio-grandense" e mobilizamos um suporte teórico que situa o "urbano/cidade e rural/campo". A segunda parte vislumbra a questão "Sujeito, Língua e Discurso" fazendo um percurso entre a "constituição do sujeito pelo olhar da Análise de Discurso (AD)", os trajetos percorridos pelo viés da "história e memória", seguido pela multiplicidade de sentidos que afloram no discurso "(polissemia)" e o retorno, pela memória, ao mesmo espaço de dizer "(paráfrase)". Ainda na parte II adentramos no movimento entre o "calar e o falar (silêncio)", finalizando com o "imaginado e o materializado: fronteira". A última parte dessa pesquisa destina- se ao corpus e as análises, pois assentamos nosso olhar de pesquisador sobre os recortes das entrevistas e buscamos entender o movimento entre os pressupostos teóricos e os dados apresentados, permitindo-nos instalar um gesto de interpretação que dê conta do movimento de sentidos entre o que é discursivizado por cada sujeito, considerando as condições de produção, o imaginário

sobre o gaúcho. Ao concluirmos nossas análises observamos que todos os entrevistados resgatam pelo viés da memória, uma história que movimenta os mesmos dizeres de seus antepassados, produzindo sentidos silenciados e que vem a tona sobre novos saberes, ou seja, reconhecemos a presença constante da polissemia e da paráfrase, pois os sujeitos deixavam-se retornar a um mesmo lugar de dizer, produzindo novos sentidos. Existe o jogo polissêmico entre as palavras e expressões e os verbetes presentes nos dicionários. Importa dizer que os recortes analisados movimentam sentidos, que em determinados excertos, se aproximavam daqueles articulados nos instrumentos linguísticos, e em outros se distanciam, produzindo sentidos sempre.

Palavras-chave: Gaúcho; Sujeito; Discurso

INSTITUCIONALIZAÇÃO DA LÍNGUA EM DICIONÁRIOS

Natieli Luiza Branco (UFSM)

O presente trabalho tem por objetivo investigar o funcionamento dos Diccionario del español del Uruguay (2011) – primeiro dicionário da Academia Nacional de Letras do Uruguai –, e Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001) - produzido pelo Instituto Antonio Houaiss - a fim de verificar a representação de língua que temos em dois dicionários específicos produzidos por Instituições de Estados-Nações que sofreram o processo de colonização linguística. Para isso, nosso trabalho toma os pressupostos teórico-medotológicos da Análise de Discurso de linha francesa, pois, nesta perspectiva teórica, podemos estudar o dicionário como discurso, verificar suas condições de produção, sua instituição em determinada ideologia e trabalhar com a articulação entre língua, história e sujeito, bem como os pressupostos teóricos da História das Ideias Linguísticas, pois, nesta teoria, estudamos os dicionários como instrumentos linguísticos dotados de tecnologia para construir sua relação com o conhecimento linguístico. Nossa análise se volta para os textos introdutórios, porque são nestes textos que percebemos as condições de produção e a tomada de posição do sujeito dicionarista ou lexicógrafo a respeito da obra e da língua. Com isso, buscamos refletir sobre: o processo de dicionarização; as condições de produção desses dicionários; o processo de constituição de uma língua (imaginária) nacional em dicionários, a fim de estabelecer a constituição/institucionalização do dicionário e sua produção/circulação de sentidos. Em nossas pesquisas, observamos que o processo de dicionarização está ligado à ideia de língua e de Nação/Estado. Para a constituição do Estado-Nação, deve haver uma língua nacional – construção imaginária de que a língua deve ser una e homogênea – que é essencial para a identidade do país (ORLANDI, 2002). No entanto, para haver essa língua é necessário que ela seja escrita e gramatizada, sendo assim, "os instrumentos linguísticos constroem uma unidade para a língua" (NUNES, 2008, p. 120) e contribuem para a consolidação da língua nacional. Os instrumentos linguísticos ajudam na constituição da língua nacional porque configuram um imaginário de língua dentro de seu espaço e assim institucionalizam a relação dos sujeitos com a língua e também tomam lugar no processo de descolonização linguística (ORLANDI,

2012). Objetivamos, neste estudo, explicitar como a língua se constitui em dicionários de Nações que sofreram o processo de colonização linguística e compreender um pouco

melhor o funcionamento do dicionário na relação sujeito/língua e o lugar que ele ocupa para pensar a/sobre a língua.

Palavras-chave: língua; dicionário; discurso.

Referências:

ACADEMIA NACIONAL DE LETRAS DE URUGUAI. Diccionario del Español del Uruguay. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2011.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

NUNES, J. H. Uma articulação da análise de discurso com a história das ideias linguísticas. Revista Letras, Santa Maria, nº 37, p. 107-124, jul./dez., 2008. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/revistaletras/letras37.html>. Acesso em: 30 abr. 2016. ORLANDI, E. P. Língua e conhecimento lingüístico. São Paulo: Cortez, 2002.

_. Espaços linguísticos e seus desafios: convergências e divergências. Rua. [online] v. 2, n. 18, p. 6-18, 2012. Disponível em: <http://www.labeurb.unicamp.br/rua/pages/home/capaArtigo.rua?id=131>. Acesso em: 30 abr. 2016.

O PORTUGUÊS DA ESCRAVIDÃO – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Suélen Martins Meleu (UFRGS)

A escravidão brasileira teve seu início em meados do século XVI e persistiu até o ano de 1888, sendo o Brasil o último país do mundo a aboli-la. A história linguística brasileira é fortemente marcada por contatos linguísticos e situações de plurilinguísmo, diglossia e mesclas linguísticas. Acredita-se que, antes mesmo da chamada descoberta, os povos que habitavam as regiões, sobretudo litorâneas, do atual Brasil, tivessem desenvolvido línguas gerais, amplamente praticadas pelos colonizadores portugueses. A seguir, essas línguas foram também se modificando no contato com o português. A escravização de milhões de trabalhadoras e trabalhadores africanos, que durou mais de três séculos, determinou a mescla de suas línguas, não somente entre elas, como também com o português (BONVINI & PETTER, 1998, p. 73). A partir de 1824, as línguas de imigrantes vindos de diversos países europeus, entraram em novos contatos e novas dinâmicas linguísticas com a língua portuguesa. A presente comunicação tem como finalidade apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa, ainda em fase inicial, que está sendo realizada no âmbito de um mestrado em Sociolinguística no PPG em Letras na UFRGS, pesquisa que tem como objetivo principal revelar se, e de que maneira as contribuições de línguas africanas foram registradas pelos intelectuais da época e pelos manuais de descrição e normatização linguística. Para tal, serão investigados dicionários e gramaticas, ensaios sociológicos, históricos e linguísticos; jornais, dentre outros documentos, escritos entre 1850 e a abolição da escravatura. A pesquisa tem como base teórico-metodológica a Sociolinguística e, por tratar-se de um trabalho que apresenta uma base de dados unicamente escritas, a análise será fundamentada na Sociolinguística Histórica, que leva "em conta os discursos ancorados num lugar e num tempo dado, de modo a abordar o entrelaçamento entre a mudança linguística e a mudança social" (BRANCA-ROSOFF, 2007, p.163). A pesquisa parte igualmente da hipótese teórica de que "somente a língua torna possível a sociedade" (BENVENISTE, 2005, p.63), e não é possível desvencilhar uma da outra. Dessa forma, não há como "autonomizar a linguagem dos funcionamentos sociais, isto é, precisamente no ponto onde a Sociolinguística procura compreender sua modalidade de interação" (BOUTET & HELLER, 2007, p. 309).

Referências:

BENVENISTE, E. Semiologia da língua. In: Problemas de linguística geral, tomo II, Campinas,

SP: Pontes, 2005. p. 43-67

BONVINI, E. PETTER, M. Portugais du Brésil et langues africaines. In: AUROUX, S., ORLANDI, E.P. E MAZIERE, F. (orgs). L'hyperlangue brésilienne. LANGAGES n°

130, junho 1998, pp. 68-83.

BOUTET, J. Construire le sens, Berne: Peter Lang, 1994.

BRANCA-ROSOFF, S. Sociolinguistique historique et analyse du discours du côté de l'histoire: un chantier commun?, Langage et société, 2007/3 n° 121-122, p. 163-176.

CONSIDERAÇÕES EXPLORATÓRIAS ACERCA DA LÍNGUA PORTUGUESA E ESCRAVIDÃO

Camila Barili (UFRGS)

O Brasil foi o país que importou o maior número de trabalhadores africanos e que teve o escravismo mais duradouro da América. Desde 1850, quando o Brasil cedeu às pressões inglesas para cessar o tráfico, havia entrada constante de africanos, que chegavam desestabilizados, já que tinham sido arrancados dos seus meios sociais originais para serem escravizados. Eles eram de diversas etnias, heterogêneas ao considerar a evolução social, traziam consigo muitas línguas, tradições, costumes (GORENDER, 1980). A situação linguística no período colonial e imperial brasileiro era de diversidade e por isso, complexa: havia muitas línguas indígenas, muitas línguas e falares africanos e línguas europeias, sobretudo em períodos de imigração, em constante contato com o português. As línguas africanas, por exemplo, permaneceram em contato por mais de três séculos (BONVINI, 2014). O escravismo brasileiro tem um caráter muito importante na língua portuguesa e, ao mesmo tempo, impossibilitou as línguas africanas de serem mantidas por seus falantes. É por esse motivo que existem pouquíssimos registros da fala e de práticas de linguagem dos trabalhadores africanos escravizados no Brasil. Esta comunicação tem por objetivo apresentar alguns primeiros resultados de uma pesquisa, que encontra-se ainda em sua fase inicial, que investiga e analisa a entrada de línguas africanas no português do Brasil, mais especificamente, como as práticas linguísticas dos trabalhadores africanos escravizados e dos africanos livres são vistas e apresentadas, entre a Independência e a abolição do tráfico transatlântico. Para tanto, serão investigadas produções dos intelectuais da primeira metade do século XIX, tais como gramáticas, dicionários, e outros documentos e ensaios produzidos no período. A base teórica da pesquisa é a Sociolinguística, com o estudo da linguagem ancorada nas suas condições sociais de produção (BOUTET, 2007). Pelo fato da base de dados da pesquisa ser exclusivamente escrita, o referencial teórico tem aporte na Sociolinguística Histórica, por se tratar de uma linguística de corpus, em que não se trabalha a nível de língua oral, mas se leva em conta o discurso situado em um tempo e em um espaço (BRANCA-ROSOFF, 2007). A pesquisa está sendo realizada em um mestrado em Sociolinguística no PPG de Letras da UFRGS.

Palavras-chave: Sociolinguística; português brasileiro; contribuições de línguas africanas.

SÍLABA: SUA ETIMOLOGIA E CONCEITO DE PADRÃO SILÁBICO SEGUNDO A GRAMÁTICA GERAL E RACIOCINADA DE PORT-ROYAL (1810)

GILSON RAMOS LOPES NETO (UFPEL – RS)[1]

Conceitos sobre padrão silábico têm sido desenvolvidos e discutidos há milênios. As observações empírico-filosóficas intimamente relacionadas à sua sincronia de análise oportunizaram diversas reflexões sobre a fala. O presente trabalho apresenta um levantamento etimológico de "sílaba" e aponta sinteticamente a teorização deste fenômeno linguístico exposto na Grammaire de Port-Royal (ARNAULD & LANCELOT, 1810).

Quanto à etimologia, quatro fontes de referência apresentam relevantes informações sobre "sílaba": Meillet & Ernoud (1951, p. 1184), Gaffiot (1934, p. 1532), Harper2 (2015) e Chantraine (1968, p. 1069-1070). Em suma, [sy.la. b :] remete ao verbo [sy. la.o:] (relacionado a "empilhar", "capturar" e "apreender") e os prefixos e (respectivamente [syn] e [ksin]), significando "junção ou amontoado de elementos". No latim, syll ba, -ae, f. carrega o conceito de "sons que ficam juntos" ou "letras que são colocadas juntas". O vocábulo teria sido incorporado ao glossário latino por escritores e dramaturgos como Plauto, Plínio, Horácio e Cícero, porém Marcial tê-lo-ia empregado no plural (syll bae em latim) a fim de desempenhar o sentido de "verso(s), poema".

A segunda edição da Grammaire, objeto de análise do presente trabalho (ARNAULD & LANCELOT, 1810, p. 247-258) concentra os aspectos mais relevantes sobre sílaba nos quatro primeiros capítulos da Primeira Parte da obra (intitulada "onde é falada das letras e dos caracteres da escrita"). Quatro capítulos da Grammaire descrevem a então estabelecida língua francesa em distintos aspectos comparando com outros idiomas, com foco no grego, o italiano, o alemão e no hebraico. Nessa obra, Arnaud e Lancelot falam sobre consoantes (sons simples) e vogais (sons perfeitos, longas ou breves, abertas ou fechadas). Apontam a abertura da boca como aspecto fundamental para a formação dos sons vocálicos, enquanto que outras partes da boca (como os dentes, os lábios, a língua e o palato) são responsáveis pela produção dos sons consonantais. Afirmam, ainda, que estes não podem formar sílaba sozinhos, enquanto que aqueles, repertoriado como os dez sons simples do francês pós-renascentista, podem formar, tanto sozinhas como combinadas (por ditongos verdadeiros ou não, resultando num som simples ou não)

uma única sílaba. Uma metódica tabela (ibidem, p. 251) repertoria os sons simples do francês em comparação com o grego e com o hebraico. Acrescentam que sílaba é "um som completo" (ibidem, p. 255) sem que justifiquem tal afirmação, composto, algumas vezes, apenas por uma só letra de som vocálico, podendo comportar muitas consoantes antes e/ou depois dessa vogal e que, no entanto, pode formar uma só palavra.

Legitima-se que a estrutura silábica do francês proposta pelos autores alinha-se às das línguas neolatinas e que conceitos, terminologia e princípios de outrora ainda prevalecerem com vida desde a Antiguidade ocidental acerca de um simples e complexo fenômeno humano: a fala.

Palavras-chave: sílaba; Port-Royal; etimologia.

Referências:

ARNAULD, Antoine. LANCELOT, Claude. Grammaire générale et raisonnée : contenant les fondements de l'art de parler. Paris : Pierre Le Petit, 1660. Disponível em : <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k50416g/f1.image.r=.langFR>. Acesso em : 12 Dez. 2015.

_. Grammaire générale et raisonnée de Port-Royal. Seconde édition. Paris : Bossange et Masson & Mme Mère, 1810.

Disponível em :<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6439352j.r=>. Acesso em 9. Nov. 2015.

BISOL, Leda. A sílaba e seus constituintes. In. NEVES, M. H. M. Gramática do português falado. Campinas : Editora da UNICAMP, 1999.

CHANTRAINE, Pierre. Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots. Paris: Editions Klincksieck, 1968.

CNRTL. Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Disponível em: <http://cnrtl.fr/definition/>. Acesso em: 28 Dez. 2015.

ERNOUT, A., MEILLET, A. Dictionnaire etymologique de la langue latine: histoire des mots. 3e édition. Paris: Klincksieck, 1951.

GAFFIOT, F. Dictionnaire illustré latin – français. Paris: Hachette, 1934.

HARPER, Douglas. Online Etymology Dictionary. Disponível em: <http://etymonline.com/>. Acesso em: 28 Dez. 2015.

1 Mestrando bolsista CAPES Demanda Social em Estudos da Linguagem do Programa

de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. gilson.lopes@teachers.org. Junho de 2015.

2 Responsável pelo site Online Etymology Dictionary. Resultado da busca do vocábulo syllable disponível em : <http://www.etymonline.com/index.php?allowed_in_frame=0&search=syllab>. Acesso em : 11 Dez. 2015.

DE SAUSSURE A PÊCHUX: DESDOBRAMENTOS E PERSPECTIVAS SOBRE AS NOÇÕES DE "OBJETO" E "PONTO DE VISTA"

Kelly Fernanda Guasso da Silva (UFSM)

Apresento, neste estudo, algumas reflexões acerca da constituição da Linguística enquanto ciência, uma vez que, aliada às teorias da Análise de Discurso (AD) de linha francesa e da História das Ideias Linguísticas, remeto à historicidade que essa noção engendra. Em linhas gerais, minha proposta envolve considerar conceitos-chave da AD, tais como posição-sujeito, condições de produção de discurso(s) e discurso sobre, a fim de relacioná-los ao que é dado pela teoria saussureana, sobretudo quando versa acerca de "objeto" e "ponto de vista".

Não há como negar o papel de Ferdinand de Saussure na História da Linguística, mesmo Michel Pêcheux não o fez. A perspectiva discursiva, de fato, problematiza, questiona e desconstrói discursos que parecem únicos e estabilizados, mas não nega que é a partir do interdiscurso, das formações ideológicas, das formações discursivas, entre outras noções, que o sujeito constrói o seu discurso. Parto da premissa de que há um sujeito da ciência e que ele é assujeitado à língua e à história, dispondo de certa liberdade (ainda que ilusória) para mobilizar saberes e relacionar ao seu discurso uma diversidade de discursos outros, de modo que o (seu) saber constrói-se. A partir dessa reflexão, defendo que é a possibilidade de dizer, redizer e desdizer que, entre outras questões, interpela o indivíduo em sujeito do seu discurso. O sujeito precisa representar a realidade da qual é sujeito e a qual está assujeitado para poder significar e produzir sentidos para si e para os outros sujeitos.

O dispositivo metodológico aqui desenvolvido compreende a pesquisa bibliográfica que culmina na análise constrastiva, caracterizando, assim, um trabalho teórico, uma vez que se constitui na/pela apreensão e problematização da teoria que, depois, possibilita a prática. Tomo como referências principais as obras de Saussure ([1916] 2006) – Curso de Linguística Geral – e Pêcheux ([1975] 2009) – Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio –, fazendo parte de meu aporte teórico, da mesma forma, os trabalhos desenvolvidos por autores brasileiros na contemporaneidade, dos quais destaco as produções de Amanda Scherer e Verli Petri.

Esta é uma pesquisa em andamento que faz parte de um projeto maior que é o desenvolvimento de uma dissertação de mestrado, assim sendo, ainda que conclusões

sejam sempre pontuais e delimitadoras, considero como resultados de análise que a categoria de sujeito, enquanto possibilitadora de um discurso de e, da mesma maneira, de um discurso sobre a ciência e sobre a Linguística, reforça que o discurso exige uma tomada de posição e, por assim ser, problematiza a perspectiva positivista que defende a objetividade científica.

Palavras-chave: ciência; historicidade; discurso; sujeito.

O COHECIMENTO LINGUÍSTICO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFSM SOB O VIÉS DA HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS

Adriele Delgado Dias (UFSM)

O presente trabalho tem o propósito de explorar a temática da História das Ideias Linguísticas (HIL) buscando analisar como a linguística se faz presente nas disciplinas do curso de Pedagogia da UFSM, através da análise das ementas, programas e bibliografias das disciplinas quando se referem ao estudo da língua e da linguagem. Partindo da perspectiva da História das Ideias Linguísticas como lugar de discussão sobre a língua, busca-se compreender de que forma a Linguística como campo do saber se estabelece enquanto disciplina ou não. A linguística enquanto ciência da língua e da linguagem tomou seu espaço a partir do século XIX, quando seu processo de institucionalização teve início, e a partir daí, começou a ser encarda como disciplina. Dessa forma, falar de língua é compreender os sentidos que vão sendo construídos para ela mesma, e, o modo como se institucionaliza um novo lugar no processo de escolarização em construções textuais referentes à comunicação; sendo assim, tudo o que é referente à língua e a linguagem se tratam de um discurso da língua e na língua. Falando-se de linguagem pensa-se na importância da história nesse contexto, pois foi no início do século XIX que a linguística se constituiu e começou a ser introduzida em produções como gramáticas, dicionários, e, como consequência, em 1930, surgiram as faculdades de Letras, e em 1950, a linguística tornou-se nome de setor e departamentos de Pós-Graduação. Com isso, o século XIX marca a institucionalização dos estudos da linguagem e de sua profissionalização, no qual foram criados programas e disciplinas de ensino, assim como, uma metodologia para ensiná-la. Sendo assim, neste trabalho, se discute como língua e linguagem estão presentes como conhecimento no curso de Pedagogia da UFSM, frente à institucionalidade da Linguística. E para fundamentação deste, apoia-se em autores como Auroux (1992), Guimarães (2002) e Orlandi (2002) que abordam questões sobre as ideias linguísticas, institucionalização e linguística. O recorte deste trabalho sobre os objetivos, designação e nomeação das disciplinas institucionalizadas no curso de Pedagogia produz um olhar sobre o conhecimento linguístico dentro deste, pois o que se busca saber é qual a significação destas disciplinas referentes ao ensino da língua e da linguagem. Diante dessas considerações, esse trabalho se faz importante à medida que possibilita uma reconstrução das ideias sobre o conhecimento linguístico

bem como, da reformulação do currículo do curso de Pedagogia, levando em consideração os estudos sobre língua e linguagem, tendo, finalmente, como base destes estudos a Linguística como campo do saber.

Palavras-chave: História das Ideias Linguísticas; Pedagogia; Linguística; conhecimento linguístico; campo do saber.

O LUGAR DA ESCRITA NOS ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM

Valéria Schwuchow (UFSM)1

Nossa proposta de trabalho está vinculada às primeiras investigações da pesquisa em desenvolvimento na pós-graduação em estudos linguísticos da área de concentração: língua, sujeito e história. Temos como tema para o projeto de mestrado uma análise das políticas de línguas, especificamente atentamos para os Acordos Ortográficos da Língua Portuguesa. Para a presente comunicação, propormos uma teorização a respeito do lugar da escrita nos estudos sobre a linguagem. Desse modo, observaremos os estudos sobre a ortografia no Brasil, traçando uma historicização da política de unificação da escrita ortográfica da língua portuguesa estabelecida entre os países lusófonos. Nesse viés, destacamos que a proposta de uma sistematização para a ortografia se dá como resposta a uma necessidade de implantar uma normatização para a escrita, uma vez que após a invenção da imprensa temos uma ampla reprodução e circulação de materiais impressos. Nesta massificação de publicações temos a reprodução desde obras literárias portuguesas a gramáticas portuguesas, sem, contudo, tais exemplares apresentarem um padrão para a escrita ortográfica dos vocábulos, ou seja, nem mesmo o instrumento linguístico apresentava um único modo de escrita para a mesma palavra. Diante desta desordem no modo de escrever, pensa-se numa unificação ortográfica pela implementação de regras para a ortografia, sendo as primeiras discussões datadas: em Portugal no século XVI e no Brasil no século XIX. Com o avanço das tratativas temos mencionado no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, no artigo 2º, a proposta do desenvolvimento de um Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa (VOC)2, estamos, portanto, diante de uma plataforma digital elaborada para promover a normatização e a difusão da escrita da língua portuguesa. A partir deste levantamento, observamos o lugar da escrita, no momento em que ela é matéria do Estado para elaboração de políticas, objetivando regularização e unificação, resultando, até mesmo, na produção de uma ferramenta tecnologia digital para permanência da norma. Dito isso, buscamos traçar um percurso nos estudos da linguagem que tratam da escrita, para isso, inicialmente consideramos os apontamentos de Sylvain Auroux, que contempla o aparecimento da escrita como uma revolução tecnológica capaz de impulsionar as reflexões sobre a linguagem.

Em seguida, ressaltamos a importância de Saussure para os estudos da linguagem,

considerado o pai da Linguística Moderna, nosso gesto recai sobre o CLG para compreender o lugar que é atribuído à escrita, após a definição e um objeto para a linguística. Com base em Auroux (1992) entendemos que o aparecimento da escrita instaura um marco fundamental na história, sendo, portanto, para o autor, a escrita a responsável pela passagem dos saberes epilinguísticos aos saberes metalinguísticos. Por outro viés, Saussure considera a escrita como um sistema, diferente do sistema da língua, mas capaz de representar a língua graficamente. São, portanto, estas concepções que mobilizaremos para refletir sobre a relevância atribuída à escrita e ao prestigio da norma. Por referencial teórico seguimos as teorias: Análise de Discurso Francesa, desenvolvida por Pêcheux, na França e Orlandi, no Brasil; e História das Ideias Linguísticas, conforme nos apresenta Auroux, na França e Orlandi, no Brasil.

Palavras-chave: Escrita; Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa; Vocabulário Ortográfico Comum.

[1] Mestranda em Estudos linguísticos. Bolsista CAPES, sob orientação da Profa Dra: Verli Petri.

[2] http://voc.cplp.org/

OS SABERES SOBRE A LÍNGUA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR DISCURSIVO

Fabiane Aparecida Pereira (UFFS)

Este trabalho tem como objetivo analisar como e quais os saberes sobre a língua - com ênfase nas representações da língua-estrutura e da língua-acontecimento - são mobilizados e como se relacionam nos ementários de um curso de Letras voltado à formação de professores de Língua Portuguesa. O estudo será realizado com base na perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso (AD) de linha franco-brasileira em diálogo com a História das Ideias Linguísticas (HIL), dinamizadas pelo movimento pendular da AD, o que configura uma importante interlocução entre áreas que se faz essencial em nosso trabalho, pois lançamos sobre nosso objeto discursivo uma visão histórico-discursiva, ou seja, visando a relação entre o discurso e sua exterioridade constitutiva. O corpus empírico da pesquisa será o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, tomado como objeto discursivo, a partir do qual será constituído o corpus documental da pesquisa, composto por um conjunto de recortes discursivos constituídos por sequências discursivas (SDs) destacadas dos ementários dos componentes curriculares referentes ao domínio da Língua Portuguesa - mais especificamente das nomenclaturas e ementas dos componentes curriculares obrigatórios - que emergem o discurso sobre o lugar dos saberes sobre a língua na constituição do Curso. O referencial teórico da pesquisa está ancorado em conceitos básicos da AD, como memória discursiva, interdiscurso, historicidade, discurso e formação discursiva, constantes nos estudos de Pêcheux (2010, 2008), Orlandi (2009, 2007, 2002), Guimarães (2005, 2004), Horta Nunes (2008, 2007), entre outros autores. Serão mobilizadas também as noções de língua para a AD e a historicidade da implementação das instituições de ensino superior e dos cursos de Letras no Brasil e em Santa Catarina, assim como a constituição da UFFS e seu curso de Letras. Nos gestos analíticos, buscamos entrelaçar os sentidos emergidos dos ementários com os conceitos da AD e com a historicidade do ensino de língua portuguesa no Brasil. A pesquisa encontra-se em andamento, e, por meio da análise de regularidades e atualizações, até o momento, constatamos que os saberes sobre a língua, de forma mais específica os relativos à língua- estrutura e à língua-acontecimento, circulam e complementam-se nos ementários do Curso, de modo a propor uma formação de docentes

pautada no conhecimento da multiplicidade de representações da língua.

Palavras-chave: Língua; Língua-estrutura; Língua-acontecimento; Formação de professores de Língua Portuguesa.

PÔSTERES

História das línguas

A HISTORICIZAÇÃO DA LÍNGUA DOS IMIGRANTES ALEMÃES NA REGIÃO DAS MISSÕES DO RS

Yasmin Schreiner Heinzmann (UFFS/Campus Cerro Largo-RS)

A presente comunicação está vinculada ao projeto "Constituição, formulação e circulação do conhecimento linguístico no sul do Brasil" (Bolsista FAPERGS/Edital Nº 315/UFFS/2016), coordenado pela Prof.ª Dr.ª Caroline M. Schneiders (UFFS/Campus Cerro Largo-RS). Temos como objetivo, para este trabalho, explicitar alguns gestos de interpretação acerca do processo de historicização da língua dos imigrantes alemães na região das Missões do RS. Para tanto, realizaremos entrevistas, especificamente com sujeitos que nasceram entre os anos de 1920 e 1940. Utilizamos esse critério, a fim de compreender como as políticas de interdição, denominadas de "Campanha de Nacionalização", vinculadas ao Estado Novo, de Getúlio Vargas, afetam o modo como a língua alemã irá se constituir e se historicizar nesse contexto sócio-histórico e ideológico das Missões do RS. Nesse sentido, entendemos que a região missioneira foi (de)marcada por uma imposição linguística, a qual estava vinculada ao idioma nacional, a saber, a língua portuguesa, produzindo um apagamento das outras línguas que constituíam o "espaço de enunciação" brasileiro, em prol de interesses puramente nacionais e estatais. O trabalho é desenvolvido a partir dos pressupostos teóricos da História das Ideias Linguísticas, articulando-a à Análise de Discurso de linha pecheuxtiana, tal como se desenvolve no Brasil, nos dias de hoje, tomando como referências os trabalhos de Orlandi (1990, 2001, 2002), Guimarães (2004, 2003), Scherer (2005), Petri (2004) e Schneiders (2011, 2014). Tendo em vista tal filiação teórica, o dispositivo de análise que ancora tal estudo é constituído, principalmente, pelas noções de língua, discurso, história e memória, as quais nos permitirão explicitar os efeitos de sentido do objeto em análise. A partir disso, podemos dizer que a historicização da língua alemã é afetada pelos fatores externos e políticos, que, no entanto, não fazem com que essa língua seja apagada da cultura da região das Missões do RS.

Palavras-chave: língua; memória; história.

A DESIGNAÇÃO DA LÍNGUA DO E NO BRASIL: FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS E TOMADAS DE POSIÇÃO DE SUJEITO

Maurício Bilião (UFSM)

O presente trabalho inscreve-se na perspectiva da História das Ideias Linguísticas e da Análise de Discurso. A partir de tais pressupostos, propomos apresentar uma reflexão sobre uma carta de Joaquim Mattoso Camara Jr., publicada no Jornal do Brasil em 1936. Trata-se de uma carta-resposta de Mattoso Camara ao jornalista Barbosa Lima Sobrinho em apoio ao artigo publicado por este, em que é denunciado o caráter de inconstitucionalidade de uma lei municipal que alterava o nome da língua do e no Brasil para Língua Brasileira. Em nossa análise, mobilizamos as noções de tomada de posição de sujeito e formações imaginárias (PÊCHEUX, 1995; 1997), para compreender a constituição dos sentidos em torno das designações "língua brasileira" e "língua portuguesa", bem como as tomadas de posição de sujeito que se constituem em torno dessa problemática. Metodologicamente, conduzimos nossas análises a partir de recortes discursivos (ORLANDI, 1984) do texto da carta. Identificamos uma tomada de posição de sujeito a favor da mudança do nome da língua e uma tomada de posição de sujeito contrária à mudança. A partir das reflexões realizadas, foi possível compreender a importância dessa carta, à medida que evidencia o posicionamento de sujeitos sobre a problemática do nome da língua do e no Brasil, questão constantemente discutida na história da produção do conhecimento linguístico no Brasil.

Palavras-chave: Nome da língua; Projeto de Lei; Formações Imaginárias; Tomadas de posição de sujeito.

Referências:

ORLANDI, Eni. Segmentar ou Recortar. Série Estudo. Linguística: Questões e Controvérsias, n. 10. Uberaba: Fiube, 1984.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução: Eni P. Orlandi [et al]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. (Orgs.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997

SIMPÓSIO

História das línguas

ABREVIATURAS EM CARTAS DO SÉCULO XIX: UMA TENTATIVA DE EXPLICAÇÃO LINGUÍSTICA

Evellyne Patrícia Figueiredo de Sousa Costa (UFSM)

A abreviatura, do grego braqui (curto) e graphein (escrever), é uma das grandes dificuldades na leitura de textos antigos, constituindo um obstáculo para o trabalho filológico, sobretudo para a elaboração de edições semidiplomáticas em que as abreviaturas são desenvolvidas. A dificuldade aumenta na medida em que se percebe a diversidade das abreviaturas e a ausência de uma regra que as padronize. Não há, portanto, uma explicação de ordem linguística para o processo de abreviatura em documentos antigos. A questão surgiu no momento em que estavam sendo transcritas cópias fac-similadas que constituem o corpus do projeto Banco de dados de Português Histórico do Rio Grande do sul (PHRS) de acordo com Cambraia (2005). Diante desse cenário e partindo do pressuposto de que o registro escrito reflete questões da fala, esse trabalho tem como objetivo discutir o processo de abreviação em textos do século XIX a partir do arcabouço teórico da Fonologia métrica. O corpus desse estudo é constituído por abreviaturas por letras sobrepostas de 20 cartas transcritas em edição diplomática que fazem parte do PHRS (Português Histórico do Rio Grande do Sul). Em busca de certa regularidade nas abreviaturas presentes nas cartas, fez-se um recorte em torno das abreviaturas por letras sobrepostas, tais como igualmte e mtoa partir destas, construiu-se três hipóteses para a referida questão. O processo de abreviatura diz respeito ao que se segue: (i) a abreviatura ocorre dentro da janela trissilábica; (ii) o processo de abreviação não se aplica sobre a sílaba forte da palavra; (iii) as abreviaturas estão intimamente relacionadas ao constituinte pé métrico. A Fonologia Métrica trabalha com a representação da sílaba da qual se pode demonstrar os padrões de acento das línguas. O acento passa a não ser visto como propriedade de um segmento, como por exemplo, a vogal, e passa a ser resultado da relação de proeminência entre os constituintes silábicos. Esta teoria tem como objetivo determinar quais são os tipos de pés possíveis nas línguas do mundo e de que maneira essa informação explica questões sobre o acento nessas línguas. Hayes (1992) estabelece três tipos de pés binários que dão conta da atribuição do acento em todas as línguas: troqueu silábico, troqueu mórico e iambo. Através da segmentação das sílabas das palavras em pés, se estabelece as estruturas possíveis e se localiza o acento. Com base na perspectiva teórica da fonologia métrica, a presente análise centrar-se-á

nas abreviaturas por letras sobrepostas, presentes em cartas escritas no Rio Grande do Sul, no século XIX. Estas serão desdobradas e classificadas de acordo com a posição do acento (janela trissilábica do acento). Posteriormente, caberá o estudo do peso silábico e a aplicação das regras do acento, tentando perceber a relação com as partes abreviadas da palavra. Serão observadas as partes da palavra que sofreram apagamento e as partes que se mantiveram sobrepostas, bem como outros processos fonológicos que possam estar relacionados serão também analisados com o intuito de formular uma explicação linguística para dar conta do processo de abreviatura em documentos antigos. Estudos com dados diacrônicos são de suma importância para melhor entendermos e descrevermos a língua na sincronia.

Palavras-chave: Abreviaturas; Fonologia Métrica; Português Antigo.

Referências:

CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à Crítica Textual. Martins Fontes. São Paulo, 2005.

HAYES, Bruce. Metrical stress theory. Chigaco Press. Chicago, 1995.

CIRCULO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO SUL: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO LINGUÍSTICO

Maria Iraci Sousa Costa (UFSM)
Simone de Mello de Oliveira (UFSM)
Taís da Silva Martins (UFSM)
Zélia Maria Viana Paim (UFSM)

A presente proposta de trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância de constituir um horizonte de retrospecção dos encontros realizados pelo Círculo de Estudos Linguísticos do Sul (CELSUL) ao longo dos vinte anos de sua existência. O CELSUL é uma sociedade civil fundada em 1995 por professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com o propósito de promover eventos científicos para divulgar pesquisas desenvolvidas na área de Linguística. Ao longo desses vinte anos, foram organizados doze encontros (já contando com o Encontro de 2016) por diferentes instituições de ensino, em diferentes cidades dos Estados da região sul do Brasil, a saber, Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS). Trata-se de uma organização que contribui para a circulação do conhecimento linguístico e que (há vinte anos) oportuniza um espaço de divulgação e de diálogo entre aqueles que se interessam pelas questões sobre a linguagem. Ao lançar um olhar sobre a história do CELSUL, propomos também refletir sobre a própria designação "Círculo de Estudos Linguísticos do Sul", detendo-nos na noção de círculo, considerando os efeitos de memória a que essa designação remete no âmbito da Linguística. Nossa proposta está pautada nos pressupostos teóricos da História das Ideias Linguísticas (HIL) na sua articulação com a Análise de Discurso (AD), conforme institucionalizada hoje no Brasil. A partir de tal perspectiva, considerando a historicização do CELSUL, mobilizaremos, principalmente, as noções de memória discursiva, historicidade e processo discursivo, para compreender os efeitos de sentido produzidos pela designação "Círculo de Estudos Linguísticos", bem como a rede de filiações de sentido que essa designação estabelece ao inscrever-se em uma discursividade. Além da designação "Círculo de Estudos Linguístico do Sul", outro elemento que recortamos para avançar em nossa reflexão sobre a noção de círculo é a logomarca inicialmente criada para representar a identidade visual do CELSUL. Trata-se de um caligrama de um círculo, isto é, a designação "Círculo de Estudos Linguísticos Sul" foi disposta de tal modo a constituir a imagem de um círculo. A imagem do círculo é formada pela própria designação "Círculo de Estudos Linguísticos do Sul" e o caligrama não pode ser desfeito sob pena de desfazer-

se a imagem a que a designação remete. A nossa proposta de trabalho se justifica na medida em que se propõe refletir sobre a historicização de uma sociedade que tem promovido a divulgação e a circulação do conhecimento sobre a língua, ao mesmo tempo em que propõe uma reflexão sobre a própria designação "círculo" enquanto um grupo de especialistas que partilham o interesse sobre uma mesma temática. Para nós, pesquisar sobre a história de eventos organizados por uma sociedade que se propõe a refletir sobre a língua é também produzir conhecimento sobre a história das ideias linguísticas e sua circulação entre os pares de uma mesma comunidade científica. É também questionar-nos sobre nosso lugar na constituição desse círculo e sobre a nossa contribuição para a circulação do conhecimento sobre língua. Refletir sobre a história dos encontros realizados pelo CELSUL é uma forma de contribuir para a consolidação da história da linguística no Sul e dar visibilidade aquilo que produzimos enquanto área de conhecimento.

Palavras-chave: memória; historicidade; circulação; designação; círculo.

PERCURSOS DE UMA PESQUISA: O ESCRITOR E SEUS DIZERES SOBRE A LÍNGUA

Vanise Medeiros (UFF; CNPq)

Nesta apresentação pretendemos apresentar um percurso de pesquisa que tem como tema central saberes do escritor sobre a língua no século XIX. Saberes que podem comparecer sob a forma de glossários, dando continuidade à pesquisa anterior, assim como sob a forma de outra materialidade que nos interessa: a do ensaio. Produzir notas e comentários sobre a palavra em seus próprios textos (romances ou poesias) é uma prática dos escritores no século XIX; escrever ensaios sobre a língua também. Alencar, Taunay, Gonçalves Dias, Machado de Assis, entre outros, pensam a língua e escrevem sobre ela. O que dizem? Que saberes produzem sobre ela? Os glossários que já analisamos se voltam, podemos resumir, sobre a palavra e, com ela, trazem à cena uma oralidade, impõem, outras vezes, uma nova ortografia, tocam, por vezes, a sintaxe, e denunciam uma delicada relação entre sujeito e língua. Com o ensaio confrontamos o que se postula em cada um destes lugares em que o escritor diz sobre a língua a fim de compreender os saberes sobre a língua pelo escritor e, indo adiante, compreender a historicidade da língua a partir do lugar do escritor no século XIX. Com isso, voltamos nossa atenção também para a relação do intelectual com a língua. Importa salientar que nos atemos a um período específico proposto por Guimarães em sua periodização dos estudos sobre o Português do Brasil a partir do século XIX (1996), a saber, o segundo período. Este inicia com a publicação de Brás da Costa Rubim, em 1857, e finaliza com a fundação das Faculdades de Letras (em São Paulo e no Rio), no final dos anos 30. Temos aí as polêmicas de Alencar e a fundação da Academia Brasileira de Letras assim como a Semana de Arte Moderna, com seus embates na língua. Nosso interesse é capturar neste cenário saberes pelo escritor sobre a língua. Do nosso lugar teórico, a saber, da articulação da História das Ideias Linguísticas (Auroux, Orlandi) com a Análise de Discurso (Pêcheux, Orlandi), consideramos que aquilo que o escritor diz sobre a língua afeta um imaginário de língua que nos cabe investigar.

PAINÉIS

Políticas públicas e de línguas

ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: A IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DE PELOTAS/RS E SEUS DESDOBRAMENTOS NO FAZER DOCENTE

Cícero Augusto Lemes Kurz (UCPEL)

Sendo as atividades de linguagem e de trabalho compostas por uma diversidade de vozes que revelam facetas do sujeito trabalhador sobre o seu fazer, este projeto de intervenção teve o objetivo de criar, por meio de uma formação horizontalizada (gestores e professores), um espaço de diálogo sobre os desafios relativos ao método de implantação de uma política pública, instaurada pelo governo estadual, no ano de 2012, de modo a criar, um momento capaz de promover reflexões, maneiras e condicionais de gerir, junto ao corpo docente, os entraves que existem junto ao método de implantação do Ensino Médio Politécnico. O processo diagnóstico e interventivo considerou as características da atividade de trabalho do professor a partir de práticas linguageiras oriundas de duas metodologias: a entrevista e a "rodas da atividade". A entrevista é entendida como um dispositivo de produção de discurso, que permite condensar várias situações de enunciação ocorridas em momentos anteriores (ROCHA, DAHER, SANT'ANNA, 2004), fazendo emergir uma fala portadora de considerações relevantes sobre o trabalho (NOUROUDINE, 2002). Rodas da Atividade consiste em uma metodologia que busca por meio de uma formação horizontalizada, no caso gestores (direção, supervisores e orientadores) e professores, estabelecer um grupo de discussão e reflexão sobre um assunto relacionado a uma problemática, levando em consideração a contribuição que cada especialidade dos protagonistas (matemático, linguísta, pedagogo, sociólogo etc.) envolvidos neste método pode aportar, no intuito de produzir uma resolução, (re)elaboração e (re)organização no/do processo por este coletivo de pessoas (especialistas). A análise do material ancorou-se nas concepções desenvolvidas por Marx sobre a politecnia, na perspectiva da teoria dialógica do discurso (BAKHTIN, 2003; BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004) e os estudos sobre o trabalho (CLOT, 2006). Resultados finais possibilitaram compreender como o profissional docente revela características da complexidade da atividade de trabalho, no que se refere à dialogicidade, dinamicidade e heterogeneidade, frente à relação com o outro, com o meio de atuação e com o processo de implantação do ensino médio politécnico.

Palavras-Chave: Implantação de política pública; Ensino Médio Politécnico; Linguagem e

trabalho; Análise do discurso; Rodas da atividade.

[1] Doutorando pertencente ao Programa de Pós-graduação Doutorado em Linguística Aplicada (Letras) – UCPel – Pelotas – RS – Brasil. Endereço eletrônico: cicero.kurz@gmail.com

UMA NOVA DISCIPLINA ESCOLAR: A REDAÇÃO, AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O PROVÁVEL RETORNO ÀS VELHAS PRÁTICAS DE ENSINO

Fabiana V. M. Dametto (Doutoranda – PPGL/UFSM)
Marcia Cristiana Corrêa (Orientadora – PPGL/UFSM)

A História da Educação Escolar tem mobilizado diversos pesquisadores no Brasil e no exterior. Influenciados por trabalhos como os do francês André Chervel (1990) e do brasileiro Paulo Freire, estes procuram compreender as práticas educacionais, as relações que se estabelecem entre educação e sociedade e entre educação e poder, assim como buscam compreender as ações e os papéis desempenhados por cada um dos agentes que integram tal atividade (BITTENCOURT, 2003). Tal linha de pesquisa inclui, entre seus objetos de estudo, a história das disciplinas. Segundo Chervel (1990, p.180), o termo disciplina, empregado para designar os conteúdos de ensino, surgiu no início do século XX. O autor esclarece que, comumente, acredita-se que esses conteúdos "são impostos como tais à escola pela sociedade que a rodeia e pela cultura na qual ela se banha". Partindo dessas considerações iniciais, este estudo, vinculado à linha de pesquisa Linguagem e Interação do PPGL da UFSM, propõe-se a analisar e a discutir uma tendência atual presente em algumas escolas gaúchas: a implantação de uma nova disciplina escolar denominada Redação (RD). Nos últimos anos, na contramão das diretrizes nacionais de ensino, em especial as dos PCN's – os quais apresentam orientação curricular baseada na interdisciplinaridade -, escolas privadas, públicas estaduais e federais vêm adotando essa prática. Essa nova disciplina atua de forma independente das aulas de Língua Portuguesa (LP). A RD, como disciplina emancipada/fragmentada da LP, tem como objetivo ensinar exclusivamente produção textual escrita. Nesta fase ainda bastante incipiente desta pesquisa (um recorte), tem-se como foco abrir as discussões sobre esse tema a partir da investigação dos aspectos de ordem social e política que podem estar provocando a emergência dessa nova disciplina na educação básica. Essa fragmentação parece indicar um retorno às velhas práticas de ensino de língua materna no Brasil. Vale destacar que o desafio maior deste estudo é investigar uma história em movimento, e essa problemática se justifica na medida em que se admite que "a presença de cada uma das disciplinas escolares no currículo, sua obrigatoriedade ou sua condição

de conteúdo opcional e, ainda, seu reconhecimento legitimado por intermédio da escola, não se restringe a problemas epistemológicos ou didáticos"; mas articula-se a questões maiores, tais como "o papel político que cada um desses saberes desempenha ou tende a desempenhar, dependendo da conjuntura educacional" (BITTENCOURT, 2003, p. 10). A realização deste estudo terá como ponto de partida pesquisas realizadas no Brasil, na área da História da Educação, com enfoque na constituição da disciplina de LP, e propõe- se a analisar e a discutir, posteriormente, a disciplinarização da Redação na educação básica brasileira e as implicações teóricas, metodológicas e práticas desse processo . Para tanto, contará também com o aporte teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo, de Bronckart, por este levar em consideração o caráter sócio-histórico da linguagem e, precisamente, por entendê-la como mediadora da atividade social.

Palavras-Chave: disciplinarização; educação básica; Redação.

ACERCA DO PRIMEIRO INSTRUMENTO LINGUÍSTICO PARA O ENSINO DO ESPANHOL NO BRASIL: FÓRMULAS E IDEOLOGEMAS NO DISCURSO ARGUMENTATIVO

Ana Lúcia Pederzolli Cavalheiro Recuero (UFPEL- UFSM- UBA)

Este trabalho se desenvolve dentro da perspectiva teórica da Glotopolítica (MARCELLESI, GUESPIN, 1986, ARNOUX, 2000, 2013), das Políticas Linguísticas (HAMEL, 1998) e da História das Ideias Linguísticas (AUROUX, 1992), objetivando explorar os argumentos que inauguraram o discurso em prol da oficialização do ensino do espanhol no Brasil, no contexto das primeiras circunstâncias geopolíticas que incluíram o idioma como disciplina optativa no ensino secundário, no ano de 1919. A intervenção e o discurso argumentativo correspondente se levaram a cabo motivados, em primeira instância, pelas relações geopolíticas entre Brasil e Uruguai e vinculados a determinadas ideologias linguísticas (ARNOUX, VALLE, 2010) que na época já delineavam e antecipavam a consolidação da política linguística pan-hispânica (VALLE, 2007), materializadas discursivamente como ideologemas (ANGENOT, 1982) e expressadas "euforicamente" em forma de sequências verbais mais ou menos cristalizadas – as fórmulas, de Krieg-Planque (2009). Tais construtos transitaram (e transitam ainda) reiterada e articuladamente entre os âmbitos governamental (como leis, decretos, pareceres, etc.), midiático (como reportagens e notícias) e educacional, no qual se pode incluir os instrumentos didáticos elaborados para este fim (manuais, gramáticas, dicionários, etc.). Esta investigação mobiliza e articula estes conceitos-chave – ideologias linguísticas, ideologemas e fórmulas – no recorte do primeiro movimento que institucionalizou o ensino do espanhol na educação secundária brasileira, tomado como um acontecimento (GUIMARÃES, 2011) geopolítico-linguístico. O aporte teórico- analítico que subsidia a análise empreendida toma os argumentos como fatos discursivos, ou seja, "como um conjunto de saberes e habilidades relativos a antecipação de práticas de retomada, de transformação e de reformulação de enunciados e de seus conteúdos" (KRIEG-PLANQUE, 2009, 2010). Neste sentido, os movimentos de retomada, transformação e reformulação de dizeres se vinculam tanto a um horizonte de retrospecção acerca das representações da língua espanhola, como a um horizonte de prospecção (AUROUX, 1992), caracterizado por novas intervenções e representações sobre a língua e o ensino da língua. Como destacado, no momento em que se inaugurou a institucionalização do ensino do espanhol no Brasil, se produziram os primeiros instrumentos linguísticos (AUROUX, 1992) necessários à sua implementação – a primeira gramática de espanhol para brasileiros, de 1920 e, posteriormente, os

primeiros dicionários bilíngues espanhol-português e manual didático, de 1943 a 1945. Através destes instrumentos se articularam argumentos que se somaram ao processo, como veiculadores de determinadas ideologias linguísticas. Além de marco histórico de um acontecimento geopolítico-linguístico, o arquivo que se abre como corpus para esta investigação (o discurso da mídia acerca da primeira inclusão do espanhol no ensino secundário brasileiro e os elementos paratextuales da primeira gramática produzida para a sua implementação) a um só tempo materializa e ampara-se em diferentes ideologias, que incluem não só a representação sociolinguística do espanhol, como também a relação historicamente construída entre o espanhol e o português, retomando elementos reincidentes que marcaram (e marcam ainda) as primeiras relações entre as duas línguas, a ultramar. Por este viés, estes discursos são compreendidos como intervenções glotopolíticas, e a análise empreendida trata de situar histórica e ideologicamente o acontecimento inaugural, sinalizando para a importância de que sejam analisados os movimentos subsequentes, ou seja, os acontecimentos de 1942 (da inclusão do espanhol como disciplina obrigatória) e de 2005 (da inclusão do espanhol como disciplina optativa, novamente). Os argumentos em prol do ensino do espanhol são tomados, portanto, em seus movimentos de retrospecção e prospecção, e em suas formas de reiteração e reformulação em circulação e ação sobre o espaço público da linguagem, seja no contexto escolar imediato, seja no contexto maior das representações sociais, onde cristalizam ou geram novas representações que incidem sobre os próprios espaços. Seguir este caminho sugere buscar uma maior compreensão sobre os fatores de base que sustentam atualmente o ensino do espanhol no Brasil, assim como sobre seus agentes promotores e inibidores. Estima-se que a pesar dos resultados positivos relacionados à última intervenção para tal, com a "Lei de 2005", as Políticas Linguísticas brasileiras efetivam-se ainda de forma incipiente. Ao que tudo indica, não há a coincidência necessária entre lei-planejamento- implementação e uma educação linguística que vise à cidadania. Enfim, o trabalho se coloca como uma contribuição inicial à resposta da pergunta: Por que (não) ensinar espanhol no Brasil?

Palavras-chave: ideologias linguísticas; argumentos; ensino de espanhol

POLÍTICAS DE LÍNGUAS E IMIGRAÇÕES: NAS/ENTRE AS FRONTEIRAS POROSAS DOS SENTIDOS

Liana Giachini (UFSM)
Viviane Teresinha Biacchi Brust (UFSM)

Este estudo visa a apresentar aproximações e distanciamentos entre as políticas públicas e de línguas destinadas aos imigrantes em dois momentos distintos da história brasileira: 1937-1945, quando da Ditadura Vargas, e hoje, no período democrático (especificamente, segunda década do século XXI).

Para isso, ancoramo-nos na História das Ideias Linguísticas e na Análise de Discurso de fundação francesa, a fim de compreender as noções de política e político, problematizando a forma como ambas estão imbricadas nesses processos migratórios. Nesse percurso, analisamos as condições de produção sócio-históricas constitutivas de tais políticas, os instrumentos de que se utilizam, o que dizem, qual seu viés ideológico e como se efetivam as formas de representação do sujeito. Entendemos que, nessa perspectiva, a língua se constitui como o lugar em que a historicidade se manifesta, abrindo campo para discutir a constituição desse sujeito "entrelínguas", e, nesse recorte temporal, buscamos encontrar as marcas do político na língua e das políticas linguísticas nesses sujeitos afetados pela língua e pela história.

Por meio da análise desses documentos, buscamos compreender, também, como os sentidos de interdição provocados pelas políticas linguísticas ditatoriais ecoam no regime democrático capitalista em relação à língua, ainda que sob as vestes de um discurso de inclusão e abertura de fronteiras, em que a divisão se materializa também na/pela língua num processo de (re)produção dos embates ideológicos.

Palavras-chave: política; língua; imigração

Referências:

GUIMARAES, E. Enunciação e política de línguas no Brasil. In: Revista Letras, nº 27, Dezembro 2003. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/letras/article/viewFile/11897/7319. Acesso em 04 out 2015.

ORLANDI, E. P. O Discurso sobre a língua no período Vargas (Estado Novo –

1937/1945). In: Línguas e instrumentos linguísticos. N. 15. Pontes Editores e Projeto História das Ideias Linguísticas. Campinas, SP, 2005.

_. Língua e conhecimento linguístico. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

SCHERER, A. E. Dos domínios e das fronteiras: o lugar fora do lugar em outro e mesmo lugar. In: SARGENTINI, Vanice; GREGOLIN, Maria do Rosário (orgs.). Análise do discurso: heranças, métodos e objetos. São Carlos: Claraluz, 2008.

FILIPIN, E. ZENNI, K. Migração haitiana para o Brasil: acolhimento e políticas públicas. In: Revista Pretexto. Vol. 15. N. 2. Abr/jun. p. 11-27. Belo Horizonte: 2014.

AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM CONTEXTO BILÍNGUE POMERANO-PORTUGUÊS: ENTRE A GESTÃO DO PLURILINGUISMO E SUA PERCEPÇÃO PELOS FALANTES

Luana Cyntia dos Santos Souza (UFRGS),
Cléo Vilson Altenhofen (UFRGS)

Com a finalidade de investigar a ação humana sobre a língua e analisar as decisões e intervenções sobre a forma e lugar das línguas na sociedade, os estudiosos em políticas linguísticas para línguas minoritárias têm se preocupado cada vez mais com os interesses mercadológicos, políticos, sociais e educacionais que podem influenciar uma comunidade em contato. Nessa perspectiva que o presente estudo tem por tema a dinâmica entre a gestão do plurilinguismo e sua percepção pelos falantes e pela comunidade beneficiada. É objetivo deste estudo contribuir para o entendimento dos diferentes aspectos da implementação e construção de uma política linguística in vivo, tomando por base sua proposição em dois contextos bilíngues pomerano-português: Santa Maria de Jetibá (ES), situada no centro das ações de promoção linguística e cultural do pomerano, e São Lourenço do Sul (RS), onde os reflexos dessa política se mostram mais recentes. Para tanto, é relevante responder às seguintes perguntas de pesquisa: 1) Em que medida as políticas linguísticas analisadas contribuem para a manutenção e promoção do pomerano como um patrimônio cultural imaterial? 2) Como são significadas ou percebidas essas políticas pelos falantes e não falantes de pomerano? 3) Como dialogam com uma postura plural de abertura para o plurilinguismo, no sentido de uma educação plurilíngue (cf. BROCH, 2015)? Para responder a estas perguntas, torna-se imprescindível combinar pressupostos teóricos da área de política linguística com métodos de análise e interpretação da sociolinguística de estudo do plurilinguismo e de contatos linguísticos. A análise comparativa dos dois contextos selecionados segue o princípio da pluridimensionalidade (cf. THUN, 1998), considerando para isso o comportamento linguístico de grupos etários distintos (dimensão diageracional), com nível de escolaridade mais baixo ou mais elevado (dimensão diastrática), falantes e não-falantes de pomerano (dimensão dialingual), em diferentes situações e práticas sociais (dimensão diafásica). O estudo prevê a realização de entrevistas por meio de um questionário (visando a comparação dos dados) com os diferentes grupos etários e sócio-culturais considerados (geração GI e GII, classe sócio-cultural Ca e Cb), além da observação participante, incluindo anotações

em diário de campo. Na presente comunicação, serão apresentados os aspectos centrais que fundamentam a pesquisa, bem como os resultados iniciais apontados pela análise qualitativa dos dados coletados nas respectivas localidades.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas; Plurilinguismo; Contatos Linguísticos; Pomerano.

ESTUDO SOBRE A ALTERNÂNCIA DE CÓDIGO PORTUGUÊS-POMERANO EM CONTEXTO ESCOLAR DE ENSINO MÉDIO EM ARROIO DO PADRE – RS

Mônica Strelow Vahl (UFPel)
Isabella Mozzillo (UFPel)

O Brasil, ainda que configurado como um país monolíngue, tendo o português como língua oficial, possui inúmeros outros idiomas, como o pomerano, que é uma língua baixo-saxônica, pertencente ao grupo linguístico da região do Mar Báltico. Muitos pomeranos emigraram para o Brasil trazendo sua língua e cultura. Os principais locais escolhidos foram Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O contexto estudado situa-se na comunidade de Arroio do Padre, no sul do RS, composta em sua grande maioria de falantes de pomerano. Conforme Coaracy (1957), a colonização de Arroio do Padre começou em 1858, com um projeto iniciado em São Lourenço do Sul, desenvolvido por Jacob Rheingantz, quem comprou uma área do governo imperial na Serra dos Tapes. Assim, este trabalho aborda um fenômeno inerente aos falantes bilíngues, o code-switching ou alternância de código. Apresenta as ocorrências e possíveis motivações do fenômeno em contexto escolar bilíngue português–pomerano configuradas como estratégias discursivas no ambiente formal escolar. A ocorrência pesquisada será analisada na perspectiva de Grosjean (1982) e Weinreich (1953). O corpus é composto por 8 alunos, meninos, 4 do 1º ano A e, 4 do 1º ano B, da Escola Estadual do Ensino Médio Arroio do Padre. A escola iniciou seu trabalho em 2007 como uma reivindicação da comunidade, pois, até então, os alunos deveriam dirigir-se a Pelotas, distante 45 km, caso desejassem progredir nos estudos. Portanto, a motivação inicial é o uso e a frequência das línguas pomerana e portuguesa no âmbito escolar, já que o aluno permanece em sua comunidade local. Como metodologia, partiu-se da observação e da gravação da fala dos alunos, que utilizavam com mais frequência a alternância de código em aula. No total foram observadas 55 aulas, 27 no 1º ano A e 28 no 1º ano B, obtendo-se interações de alternância de código em todas as aulas. Foram selecionadas e analisadas uma vinheta de code-switching por cada aula. Para os aspectos extralinguísticos abordados, foi realizada uma entrevista sociolinguística aos alunos, professores e pais. Para os alunos e professores, a entrevista foi composta de questões de múltipla escola e descritivas. Já para os pais, a entrevista foi realizada mediante a gravação da fala. Como resultados, percebeu-se que

os alunos realizam a alternância de código em sala de aula, entre português e pomerano, tanto em ambiente com o professor bilíngue, quanto com o professor não bilíngue. Em relação à família, constatou-se que é a transmissora dos valores que são reflexo da língua que o aluno utiliza em sala de aula. A escola demonstrou perceber a importância da língua materna utilizada pelos seus alunos para um melhor aprendizado.

Palavras-chave: code-switching; pomerano; ambiente linguístico escolar; ambiente linguístico familiar

SIMPÓSIO

Políticas públicas e de línguas

PIBID: UM ESPAÇO DE TRAVESSIA DO SER ALUNO PARA O SER PROFESSOR

Silvania Faccin Colaço (IF FARROUPILHA)

Este trabalho tem o objetivo de analisar como universitários se inserem em práticas de letramento no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), a fim de caracterizar como se dá a (trans)formação de alunos em professores. A base teórica encontra aporte nos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2003, 2014) numa concepção sociocultural e no reconhecimento de múltiplos letramentos, de acordo com as relações de poder de cada contexto situado, pois os modos de agir são revelados pelos Discursos, (GEE, 2001), que são as formas de ser no mundo, produto social e histórico, constituindo a linguagem. Além disso, destacam-se os estudos voltados à formação de identidades (BAUMAN, 2005; HALL, 2011, 2012) e estudos sobre dialogismo e enunciação (BAKHTIN, 2011). A abordagem metodológica é qualitativa, com análise da fala de sujeitos participantes do Pibid, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, campus de São Vicente do Sul. A análise é realizada pelas marcas discursivas na voz dos sujeitos – em diários e entrevistas – como indicativas do papel dos estudantes diante de novas práticas de letramento, durante a participação em três anos e meio no Programa (março/2010 a agosto/2013). São discutidos os modos de interação nas práticas de letramento do Pibid, nas relações do sujeito consigo mesmo, com os textos e com os outros, evidenciando a travessia do professor em formação, num processo contínuo de construção de identidades. Considera-se o Pibid um espaço que pode ser revelador das trajetórias nas práticas específicas e situadas referentes à participação em eventos de letramento acadêmico (como estudante da licenciatura) e pedagógico (como professor em formação). As práticas do Pibid proporcionam aos universitários o desenvolvimento de representações profissionais da docência, porém isso pode gerar alguns conflitos nos sujeitos. Torna-se relevante, assim, investigar, pelas marcas discursivas, as indicações presentes nos depoimentos que apontem os medos, as aflições, as inseguranças e também as manifestações de sucesso que constituem a (trans)formação dos alunos no agir como professores nessas práticas. O Pibid configura-se como um espaço substancial à formação do professor, tendo fundamentação teórica e orientação metodológica nos encontros do grupo e contato permanente com ambientes da docência, momentos de análise das práticas realizadas, estudo de casos específicos vivenciados, entre outras ações. As análises indicam que os

estudantes trazem letramentos constitutivos da identidade de aluno segundo uma nova ótica, ao se assumirem professores e passam a tomar decisões de acordo com essa nova identidade. Na (trans)formação proposta neste trabalho, defende-se que há um processo dialógico contínuo de construção de identidades, em que o sujeito é ativo e participativo nas interações com os outros e com o conhecimento. Os movimentos dialógicos dos sujeitos (FISCHER, 2007), nessas interações, dão indícios de um percurso significativo em que há reprodução inicial de Discursos institucionalizados, bem como o uso mais crítico desses conhecimentos, especialmente quando o foco é o encaminhamento metodológico de ações docentes. Os resultados mostram, portanto, que a interação proporcionada pelo Pibid possibilita a constituição da identidade profissional na travessia do ser aluno para o ser professor.

Palavras-chave: Letramentos acadêmicos; Pibid; Identidades na docência; Relações dialógicas.

Referências:

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAUMAN, Z. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros, Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

FISCHER, A. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. Acta Scientiarum. Language and Culture, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2007.

GEE, J.P. Reading as situated language: a sociocognitive perspective. Journal of adolescent & adult literacy, v. 8, n. 44, p. 714-725, 2001.

HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.p. 103-133

. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

STREET B. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

. What's "new" in New Litaracy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. Current Issues in Comparative Education, Teachers College, Columbia Univesity, vol. 5, n.2, p. 77-91, 2003. Disponível em: <http://www.tc.columbia.edu>. Acesso em 10/06/2011.

PANORAMA DO LETRAMENTO DIGITAL NO BRASIL

Cândida Martins Pinto (UFSM)

A revolução tecnológica, centrada em computadores, informação, comunicação e tecnologias multimídias, está remodelando a maneira como as pessoas trabalham, como se comunicam e o que fazem em seus horários de lazer. Nesse sentido, em um mundo mediado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, pesquisas sobre letramentos na educação e formação de professores de línguas não podem ignorar que a tecnologia influencia, molda e transforma práticas de interação cotidianas. Em função disso, esta pesquisa, oriunda de uma pesquisa de Doutorado, tem por objetivo sistematizar e discutir o estado da arte de pesquisas brasileiras sobre letramentos digitais no que se referem às práticas pedagógicas de professores de línguas em formação inicial e/ou continuada, a fim de apresentar o conhecimento já elaborado. Desse objetivo geral, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: sistematizar os objetivos, as justificativas, o quadro teórico de referência, os procedimentos metodológicos e os resultados encontrados que ajudem a compor o estado da arte; identificar e compreender, em teses e dissertações brasileiras, as concepções de letramento digital e as dimensões do letramento digital valorizadas; identificar e descrever os Discursos que emergem das práticas pedagógicas dos professores de línguas sobre letramento digital nesse contexto específico e discutir a agenda de pesquisa brasileira contemporânea. Como perspectiva teórica, a pesquisa está embasada nos Novos Estudos do Letramento, defendidos por Street (1995, 2003), Gee (1999), Barton e Hamilton (2000), Dionísio (2006), Fischer (2007, 2011), que têm sido centrais na teorização da complexidade dos letramentos como práticas histórica, cultural e socialmente situadas, bem como nas concepções de letramento digital, defendidas por Durrant e Green (2001), Snyder (2001), Lankshear e Knobel (2005, 2007) e Buzato (2006, 2009). A partir dessas referências teóricas, argumenta-se que o professor, no contexto pós-moderno, é um agente de letramento por excelência e que o desenvolvimento de seu letramento digital é um processo identitário. Para dar visão à agenda de pesquisa contemporânea brasileira, a metanálise qualitativa foi escolhida como metodologia para auxiliar a sistematizar o grande volume de pesquisas já desenvolvidas no Brasil, no sentido de permitir a construção de conhecimento atualizado e a busca por caminhos futuros. Nesse sentido, 4 teses e 28 dissertações, dentre 2003 a 2013, foram selecionadas para análise por se tratarem de estudos primários, foco da metanálise qualitativa, e por serem textos representativos de

pesquisas acadêmicas em nível de Mestrado e Doutorado no Brasil. A descrição da agenda, sugerida nesta tese, é de que pesquisas brasileiras enfatizam uma área orientada com foco na dimensão operacional do letramento digital. Outrossim, os Discursos dos professores de línguas frente ao uso das tecnologias sofrem mudanças positivas quando há fomento à formação docente. A nova agenda de pesquisa indica novos temas a serem pesquisados, tais como: as três dimensões do letramento digital; as relações de poder implicadas na tríade professor-estudante-tecnologia; e a adaptabilidade e agência do professor de línguas. Perante essas agendas apresentadas, acredita-se ser possível complementar os estudos na área de letramento digital e formação de professores de línguas, tanto no que se referem a novas discussões, quanto para implementação de práticas pedagógicas na sala de aula, cursos de formação de professores, diretrizes curriculares ou quiçá na orientação de políticas públicas.

Palavras-chave: Letramento digital; Formação de Professores de Línguas; Metanálise qualitativa.

OS PERCUROS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Evanir Piccolo Carvalho (IFF-SVS)

As mudanças socioculturais alteram as relações dos sujeitos consigo mesmos, com o outro, com conhecimentos e linguagens com que estabelecem contato em seus percursos, e isso exige a inscrição desses sujeitos em novas práticas de letramento e, consequentemente, em novos processos identitários. Este trabalho constitui um recorte das investigações realizadas durante a construção da tese de doutorado em Linguística da UCPEL, em 2015, e tem como objetivo levantar os modos como os alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - (BRASIL, 2007) constroem seus letramentos e como se constituem identitariamente, em percursos escolares e na educação profissional. Esta investigação pauta-se na linha de pesquisa qualitativa, perspectiva etnográfica que interpreta a realidade social, deslocamentos e pertencimentos dos sujeitos ao contexto sociocultural, por meio de discursos e marcas linguísticas reveladoras de percursos linguísticos e identitários desses sujeitos. Para tal, integraram a pesquisa catorze alunos do PROEJA de um Instituto Federal do sul do Brasil os quais forneceram dados, descritos em histórias de vida e de letramento por meio de narrativas escritas, entrevistas narrativas e em profundidade e nas interações construídas no grupo focal. O estudo tem como base a teoria dialógica bakhtiniana (BAKHTIN, 2002) e os Novos Estudos do Letramento (GEE, 2000; STREET, 2006) e, também, os Estudos Culturais (BAUMAN, 2005; HALL, 2011) que subsidiam as questões identitárias na investigação. As análises e interpretações, sob o olhar da perspectiva bakhtiniana, mostram que o PROEJA mobiliza a inscrição dos sujeitos em novos percursos de letramento e, consequentemente, em construções identitárias novas. As práticas de leitura desses sujeitos compõem-se pela diversidade, relacionam-se, especialmente, às atividades cotidianas e ao trabalho, distantes das concepções hegemônicas de leitura escolar. As práticas orais revelam pertencimentos, quando relacionadas ao cotidiano, havendo um processo de apropriação de discursos secundários ligados à profissionalização. Quanto à escrita, os sujeitos revelam-se em processo de pertencimento ou ainda como outsiders (GEE, 2000; ELIAS, 2000). O curso constitui-se como o mobilizador do movimento outsider-insider por propiciar a apropriação de usos linguísticos de outras esferas. Tal movimento altera identidades e situa esses sujeitos na constituição letrada que resulta da multiplicidade de práticas e

saberes advindos de processos não escolares, escolares e profissionais. O curso constitui-se como mobilizador do movimento outsider-insider por propiciar a circulação em práticas linguísticas de outras esferas, oferecendo-lhes outras possibilidades de usos linguísticos e identitários. Ao contrapor identidades designadas, o PROEJA caracteriza-se pela diferença, na identidade profissional escolhida, como um insider, como sujeito pertencente a outro contexto, alguém que é e sente-se letrado em identidades novas que, por serem instáveis, mobilizam alterações em devir e possibilitam a inscrição em novos usos linguísticos e construções identitárias.

Palavras-chave: Discurso; Letramentos; Identidades; Educação; PROEJA.

.

A LEITURA NO ENSINO À DISTÂNCIA: PERSPECTIVAS E DESLOCAMENTOS

Bethania Mariani (UFF/LAS/CNPq/FAPERJ)

Juciele Dias (UFF/LAS/CAPES-PNPD)

A divisão social do trabalho da leitura (Pêcheux, 1982) na Educação a Distância (EaD) (Costa, 2015) no Brasil é um tema sobre o qual temos discutido e problematizado em relação aos processos de produção do conhecimento voltados para a construção do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Questionamos sobre as aulas produzidas nesse espaço de produção ou de transmissão/divulgação do conhecimento linguístico (Pfeiffer, 2005), bem como sobre as posições tomadas pelos sujeitos 1) que elaboram as aulas (quase sempre é o coordenador da disciplina com a colaboração de um tutor) e 2) o aluno que tanto pode ser usuário como sujeito na historicização do conhecimento (Grigoletto, 2015). Esse espaço de produção do conhecimento é dividido, construído por confrontos, relações de força e de poder de diferentes domínios do saber sobre a língua, a leitura e sua transmissão. Desse modo, as diferentes formas de institucionalização dos saberes linguísticos (decretos, resoluções, pareceres, ementas, regimentos, manuais didáticos, avaliações) e a deriva de sentidos constitutiva dos processos de produção do conhecimento nas tecnologias de leitura do contemporâneo constituem a questão da nossa proposta de trabalho para este simpósio. Inscritos na perspectiva teórico- metodológica da Análise do Discurso, segundo a abordagem de Michel Pêcheux (1969; 1975; 1982), nosso objetivo é o de compreender os processos de produção dos conhecimentos sobre a Leitura no campo disciplinar dos estudos linguísticos no Brasil, em especial, na EaD. Em uma abordagem mais ampla, questionamos sobre os sentidos de educação à distância não voltados a uma modalidade de ensino superior instituída, mas consideramos os efeitos de sentido produzidos por enunciações que circunscrevem dizeres sobre a autoria do professor, o efeito leitor e a transmissão dos saberes linguísticos nos manuais de ensino de língua(s) ou de Linguística na universidade, em especial, nas produções que trazem a temática da Leitura. Na história dos conhecimentos linguísticos no Brasil, temos no discurso gramatical dos primeiros "instrumentos linguísticos" (Auroux, 2001) produzidos por Portugal – a gramática de Fernão de Oliveira (1536) e a Cartinha de João de Barros (1539) – a leitura no sentido de decodificação (Orlandi, 1988) se presentificando como parte do processo de "colonização linguística" (Mariani, 2004). De um lado era necessário ensinar a ler e a falar a antiga e nobre língua portuguesa nas colônias com base no modelo de ensino imposto pelos colonizadores gregos e romanos em Portugal. De outro lado a alfabetização, aprendizado das primeiras letras, se dava por/para a leitura dos mandamentos da santa madre igreja católica. Ao lado da leitura: a letra, a lei e a fé. São

saberes linguísticos que ainda se atualizam na contemporaneidade, produzindo efeitos, fazendo com que esses instrumentos de gramatização sejam "tomados como a língua em si" (Pfeiffer, 2003, p. 37) e a leitura venha a ser entendida como decodificação da Letra (Haroche, 1984). Uma possível falha nesses efeitos produzidos pela colonização linguística aconteceu no confronto com sentidos sobre língua(gem) produzidos por leituras de autores do estruturalismo linguístico (Sapir, Saussure, Jakobson) (cf. Guimarães, 2004) no processo de institucionalização/divulgação desses saberes no Brasil. Essa divisão e as consequentes disputas de sentidos tomaram diferentes formas com a organização das universidades no Brasil, com Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, na primeira metade do século XX (Dias, 2009). E também, por conseguinte, na segunda metade do século XX, com a constituição da pós-graduação no Brasil, determinada por saberes advindos da formação de pesquisadores afetados pelos debates sobre Leitura e sobre Informatização (Orlandi, 2004), constituiu-se um espaço de discussão teórica sobre os sentidos de Leitura no Brasil em relação ao que estava sendo midiatizado como uma crise da leitura. Desse modo, considerando a questão proposta em nosso estudo, problematizaremos: 1) Leitura colocada em questão no campo dos estudos linguísticos a partir dos anos 60 na França (Pêcheux, 1982; Dosse, 2004); 2) A institucionalização da disciplina Linguística nas universidades brasileiras (Scherer,
2005); 3) A constituição da Universidade Aberta do Brasil (UAB); E, por fim, 4) a Leitura em questão no EaD, como uma forma (de institucionalização) do saber, seus modos de circulação escrita, oral, audiovisual e sua prática teórica produzida em relação às tecnologias hoje.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Leitura; Políticas Públicas; EaD.

ENTRE O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA E A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE BILINGUISMO: ESTUDO DE CASO EM UNIVERSIDADE COLOMBIANA

Cristine G. Severo (UFSC/Brasil)

Pretende-se apresentar e discutir os resultados finais de um projeto-piloto de Português como Língua Estrangeira (PLE) aplicado na Escuela de Administración de Negocios (EAN), sediada em Bogotá, Colômbia. A proposta do projeto baseou-se na construção de experiências educacionais que fomentassem elementos para uma cultura acadêmica bilíngue Espanhol-Português. Em termos teórico-metodológicos, buscou-se analisar o ensino de língua portuguesa para alunos colombianos a partir da construção de uma proposta de experimentação bilíngue, enfocando a Língua Portuguesa não como objeto de ensino, mas como mediadora de diálogos e experiências que se configuram como interculturais e bilíngues. Trata-se, portanto, de considerar o PLE como um eixo articulador de experiências interculturais que envolvem a relação dos alunos hispanofalantes com a língua portuguesa no contexto acadêmico, a despeito dos "níveis de proficiência" desses alunos em relação à Língua Portuguesa. Ademais, o próprio conceito de proficiência é colocado em questão em face da fluidez das experiências e diálogos interculturais. Como fundamentação teórico-metodológica, buscou-se considerar as teorias e metodologias voltadas para a criação de contextos educacionais bilíngues a partir a língua tomada como prática social (Garcia, 2009; Garcia e Li, 2014; Makoni e Pennycook, 2005; Canagarajah, 2004; Pennycook, 2010), em que o ensino bilíngue seja visto a partir de uma perspectiva plural, em diálogo com os encontros e desafios interculturais típicos do século XXI. Assim, buscamos uma abordagem dialógica, intercultural e bilíngue de PLE, em que o bilinguismo não seja visto como uma categoria que articula duas línguas tomadas como individuais e separadas. Trata-se de considerar o bilinguismo a partir de ideia de "práticas sociais bilíngues", que compreendem redes comunicativas multilíngues complexas (Garcia, 2009), internamente dialogizadas (Bakhtin,1988), multimodais e multissemióticas (Pennycook, 2014; Blommaert, 2010). O projeto teve como meta fomentar elementos de uma cultura bilíngue que desestabilizasse ideologias linguísticas monoglóssicas (Lopes, 2006; Canagarajah, 2004), em direção a uma perspectiva heteroglóssica e plurilíngue (Bakhtin, 1988). Em diálogo com tal concepção de ensino bilíngue e intercultural, o presente trabalho também se filia metodologicamente a uma abordagem centrada nos gêneros discursivos, entendidos como formas relativamente estáveis de interação sócio-verbal constituídas historicamente (Bakhtin, 1952-1953; Bakhtin, 1959-61; Nascimento e Rojo, 2014; Acosta-Pereira e Rodrigues, 2009; Kleiman, 1999). Os gêneros discursivos podem ser vistos como práticas comunicativas histórica e socialmente contextualizadas que se vinculam a esferas sócio-ideológicas diversas. No caso

dessa pesquisa, tratou-se de analisar o papel dos gêneros discursivos na construção de uma experiência pedagógica bilíngue. Os resultados apontam para a importância do ensino de língua portuguesa contextualizado às experiências locais, levando em conta os gêneros discursivos empresariais circulantes pela esfera administrativa da EAN. Nessa perspectiva, trata-se de considerar a comunicação empresarial inscrita nos modos contemporâneos de interação sócio-verbal, que considera a fluidez e porosidade da língua, bem como os desafios das relações interculturais. Embora o enfoque pedagógico
da EAN seja o contexto empresarial, o trabalho ilustra a maneira como questões culturais e humanistas podem se inscrever na esfera de formação de profissionais da área dos negócios, desestabilizando a rigidez de uma perspectiva neoliberal e tecnicista.

Referências:

ACOSTA-PEREIRA, Rodrigo; RODRIGUES, Rosângela Hammes. Perspectivas atuais sobre gêneros do discurso no campo da Linguística. Letra Magna, v. 5, p. 1-18, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso (1952-53). In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_O problema do texto (1959-61). In: BAKHTIN, M., 1992.

BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1988.

BLOMMAERT, Jan. The sociolinguistics of globalization. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CANAGARAJAH, Suresh (Org.). Reclaiming the local in language policy and practice. London, New York, Taylor & Francis Group, 2004.

GARCÍA, Ofelia & WEI, Li. 2014. Translanguaging: Language, Bilingualism and Education. New York: Palgrave Macmillan, 2014.

GARCÍA, Ofelia. Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective. Malden, MA and Oxford: Basil/Blackwell, 2009.

KLEIMAN, A. B. (org.) Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

MAKONI, Sinfree; PENNYCOOK, Alastair. Disinventing and (Re)Constituting Languages: Critical inquiry in Language studies: An international Journal, vol 2, n. 3, 2005.

NASCIMENTO, E.; ROJO, R. H. R. (Orgs.) Gêneros de Texto/Discurso e os desafios da contemporaneidade. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

PENNYCOOK, Alastair. Language as a local practice. Londres; Nova York: Routledge, 2010.

_Principled polycentrism and resourceful speakers. Journal of Asia Tefl, 11, n. 4, 2014, p.1-19.

PAINÉIS

Processamento da linguagem desdobramentos e perspectivas

A ARGUMENTAÇÃO COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO EM UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maísa Helena Brum (UFSM)

A formação continuada de professores tem como objetivo oportunizar, para o professor, a prática reflexiva de (re)construção do conhecimento sobre sua própria prática por meio de questionamentos (GIMENEZ, ARRUDA E LUVUZARI, 2004). De igual modo, acreditamos que o exercício da reflexão sobre a nossa própria prática, em última instância, reconfigura o nosso papel como professores e nos torna multiplicadores de ações transformadoras (SILVA, 2014, p. 20). Partindo desse entendimento, o presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar o processo argumentativo instaurado no discurso de professoras participantes de um programa de formação continuada em uma escola pública de Ensino Fundamental e EJA da cidade de Santa Maria/RS. A partir da investigação do discurso das professoras buscamos discutir em que medida as participantes se engajaram no processo argumentativo-reflexivo desenvolvido durante as sessões reflexivas, nas quais as professoras debateram a construção de um projeto pedagógico de caráter interdisciplinar para uma turma específica da escola. O discurso das professoras foi coletado e analisado a partir de gravações e, respectivamente, de transcrições de seis (6) sessões reflexivas desenvolvidas ao longo do programa de formação continuada. Ao longo do programa. participaram 14 professoras de diversas áreas do conhecimento, entre elas, Espanhol, Português, Matemática e Educação Física. A análise do processo argumentativo evidenciou a presença de sequências de ações discursivas, desencadeadas por Problematizações e seguidas basicamente por Acolhimento, Exposições Simples e Reespelhamento que moldaram a constituição do projeto interdisciplinar na escola, ao mesmo tempo em que mediaram as interações entre as participantes. Nesse sentido, o processo argumentativo desenvolvido nas sessões reflexivas também auxiliou na organização de ideias, na tomada de posições, e consequentemente, na construção do pensamento reflexivo das participantes. Portanto, concluímos que os processos reflexivo-argumentativos desenvolvidos no espaço de formação continuada nos permitiu evidenciar como as negociações entre as participantes contribuíram para a construção colaborativa do projeto pedagógico interdisciplinar na escola. Por fim, esperamos que as ações desenvolvidas na escola possam subsidiar novas investigações

sobre o papel da argumentação no ambiente formativo-escolar e que também possam fomentar outras iniciativas de formação continuada de professores (SILVA, 2014, p. 130).

Palavras-chave: Argumentação; Formação de professores; Pesquisa colaborativa.

Referências:

GIMENEZ, T; ARRUDA, N.; LUVUZARI, L. Procedimentos reflexivos na formação de professores: Uma análise de propostas recentes. Intercâmbio, v. 13, p.1-5, 2004.

SILVA, E. A. Representações de Letramento no Contexto Escolar: A construção de um conceito socialmente situado em um programa de formação de professores. 2014. 141f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

ENTRE O "EU" DA LÍNGUA MATERNA E O "EU" DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

THAÍS VALIM RAMOS (UFRGS)

A Análise do Discurso pecheutiana (AD) tem, desde sua fundação, definido seu objeto teórico – o discurso. Neste se enredam questões relativas à língua, à história e ao sujeito. O sujeito da AD é entendido como determinado, interpelado pela ideologia, afetado pelo inconsciente e constituído na/pela linguagem. A condição para que o indivíduo se torne sujeito é sua entrada no simbólico e, portanto, na linguagem, sendo através desta que o sujeito por via da interpelação se configura como assujeitado e como desejante por ser também sujeito do inconsciente. O sentido se dá na interpretação como resultado da relação do sujeito com a língua e com a exterioridade. O sujeito se coloca, então, no entremeio das noções de ideologia, linguagem, inconsciente e cultura, sendo a linguagem o caminho que dá acesso ao simbólico e à condição para constituição do inconsciente. Assim sendo, colocar-se em outra língua implica uma mudança de casa, ou seja, submeter-se a deslocamentos nas filiações de sentidos já existentes, o sujeito deve vir a pensar nos processos discursivos produzidos na outra língua e no modo como os sentidos são produzidos. Isto posto, o foco deste trabalho é o sujeito que se inscreve em outra língua, a qual supõe saberes que entrarão em relação com uma subjetividade já inscrita em determinadas filiações de sentido, exigindo, assim, que o sujeito se assujeite a língua estrangeira e se submeta a deslocamentos de sentido, criando espaços de identificação. Nomear as coisas de outra forma pode ser um fato dramático no mundo interno do sujeito. Ao mudar a palavra, muda-se também o objeto denominado, porque numa nova língua nossa relação com o mundo, seja ela ruidosa ou imperceptível, se transforma. Nessa passagem de uma língua para outra criam-se novos veículos de simbolização e de significados, permitindo novas experiências afetivas e novas representações ligadas à situações vividas na língua materna. Neste estudo traremos para análise o relato de Joana, uma brasileira que há mais de seis anos mora no exterior. A partir das pistas deixadas em seu discurso, buscaremos como Joana se coloca entre a língua materna e a língua estrangeira, a fim de observar como se confronta com outro recorte do real, tendo em vista o que fala Christine Revuz (2006, p. 217) que "toda tentativa para aprender uma outra língua vem perturbar, questionar, modificar aquilo que está inscrito em nós com as palavras da primeira língua".

Palavras Chave: língua materna; língua estrangeira; sujeito; ideologia; inconsciente.

A COMPREENSÃO LEITORA DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO INICIAL: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Gabriel Augusto Scheffer (UFFS)

Em diferentes esferas e sob diferentes perspectivas, a leitura e a formação de leitores passou a ser tema para estudiosos e pesquisadores, gestores públicos, agências internacionais de desenvolvimento, mídia, entre outros. Nesse contexto, em especial, a questão da formação de leitores tem sido pesquisada por aqueles que se dedicam aos estudos da leitura e a formação de professores, no Brasil, sendo a universidade um espaço privilegiado para essa tarefa. Entretanto, esse reconhecimento ainda tem abrangência restrita e prevalece uma equivocada concepção de que o ensinar e aprender a ler é uma tarefa simples e que não demanda um conjunto de conhecimentos, técnicas e habilidades que são desenvolvidas no percurso da relação do leitor com as diferentes formas de leitura no qual se depara no seu dia a dia, seja na escola, seja fora dela. Dados que corroboram para essa verificação são os resultados desanimadores que os estudantes brasileiros têm obtido em avaliações, tanto de caráter nacional como internacional. Dentre as verificações, mencionam-se Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), especificamente nos anos 2000, 2003 e 2009, em que vem se constatando que o Brasil apresenta pontuações baixíssimas em relação ao conjunto de habilidades em leitura analisadas. Diante deste intrigante cenário, decidiu-se por analisar a competência leitora de um grupo de sujeitos, acadêmicos ingressantes no curso de Letras de uma universidade, localizada no interior do estado de Santa Catarina, com o intuito de verificar suas respectivas bagagem e habilidades em relação à leitura no início da graduação. Além disso, procurou-se também averiguar o desenvolvimento (ou não) destas habilidades após sete semestres de graduação. Para isso, aplicou-se uma bateria de testes em dois momentos, no início e na sétima fase do curso. Os instrumentos, elaborados por Finger- Kratochvil (2010), para a mensuração da competência leitora consistiram em três unidades de leitura (ULs) compostas por textos e questões de compreensão leitora. As ULs apresentam tarefas de leitura em diferentes níveis de complexidade, observados os três domínios de complexidade visando o PISA: Interpretação da Informação (II), Recuperação da Informação (RI) e Reflexão e Avaliação (RA). Os resultados apontam para a predominância de lacunas no que diz respeito às habilidades em leitura do sujeito ingressante no ensino superior. Passados seis fases do curso, notou-se uma evolução das

competências analisadas. Contudo, verificou-se um alto grau de insucesso nas tarefas de leitura que exigiam o trabalho com o domínio Reflexão da Avaliação na compreensão de uma determinada informação. Também na análise do desempenho do grupo enquanto concluintes do curso, constatou-se um baixo desempenho na resolução das questões entre os maiores níveis de complexidade nas ULs propostas, independente do domínio analisado.

Palavras- Chave: Competência leitora; PISA; Habilidades de leitura; Letras.

DO COTIDIANO PROFISSIONAL À SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS ARTICULAÇÕES ENTRE DISCURSOS NO TRABALHO E PRÁTICAS DOS ESTUDANTES

Hasla de Paula Pacheco (UFF/UFMG)
Ricardo Luiz Teixeira de Almeida (UFF)

O presente texto relata o projeto de pesquisa de doutorado, em andamento, que pretende analisar como as práticas de linguagem se relacionam com a formação dos saberes profissionais no/do trabalho dos estudantes trabalhadores matriculados no Programa de Estudos em Engenharia, Sociedade e Tecnologia - PROGEST. Tendo em vista a realização desse objetivo e diante dos enfrentamentos e travessias da educação dos trabalhadores no Brasil, propomos aqui, por meio da abordagem teórico-metodológica da análise crítica do discurso (ACD), uma investigação que envolve o diálogo entre linguagem e trabalho na intersecção entre perspectiva discursiva e a perspectiva ergológica. Para isso, partimos dos pressupostos teóricos de autores como Fairclough, Van Djik, Magalhães, Resende e Ramalho, referentes à ACD, buscando estabelecer um diálogo entre esses pressupostos e o referencial teórico sobre trabalho, na perspectiva de Kuenzer e Frigotto. Dessa forma, visamos à realização de um estudo de caso baseado nos procedimentos e ferramentas metodológicas da observação e entrevistas, procurando, a partir da observação de uma situação de trabalho de estudantes do PROGEST, indícios de como a aprendizagem, mudanças e desenvolvimento da linguagem ocorreram (ou deixaram de ocorrer) sob a influência das práticas na e pela situação de trabalho. Nesse sentido, as questões que nos induziram a realizar esta pesquisa foram: 1) Como a investigação do discurso, em sua materialidade verbal e/ou não verbal, pode fomentar o diálogo teórico-metodológico na relação entre linguagem e trabalho e mapear as práticas discursivas a partir das experiências no cotidiano escolar/profissional dos estudantes trabalhadores? 2) Como a análise de práticas de linguagem pode ajudar no reconhecimento das situações de ressignificação de valores, saberes e experiências na atividade de trabalho? Essa análise vai articular descrição, interpretação e teorização, visando a perceber como se revelam, na materialidade do discurso, as intencionalidades e ideologias desses sujeitos trabalhadores e seus impactos nos processos de escolarização.

Palavras-chave: Praticas discursivas; Trabalho; Discurso

NAVIO NEGREIRO, UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA DA ESCRAVATURA GILSON RAMOS LOPES NETO (UFPEL – RS)

Daniela Arns Silveira (UNESC)
Manuela Rossa de Muniz (EMEIEFPM)
Julya Godoy Schmuller (UNESC)
Jassanam Ribeiro da Rocha (UNESC)

Este trabalho tem como propósito apresentar o projeto "Navio negreiro – uma viagem pela História da Escravatura", que foi realizado em 2015 na E.M.E.I.E.F. Pascoal Meller, com alunos dos oitavos e nonos anos, sob supervisão da professora Manuela Rossa e da Coordenadora de área Daniela Silveira. Trata-se de um projeto desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar, cujo objetivo principal era relacionar Literatura Brasileira, História e Artes Visuais, e dessa forma, abordar, por meio do poema de Castro Alves, a vida dos escravos, além de apresentar outras questões acerca desse período histórico. Ademais, o projeto se propôs a trabalhar temas transversais, como preconceito racial e direitos humanos. O PIBID, além de aproximar Universidade e Escola Pública, é uma importante fonte de pesquisa e de reflexão para a formação docente. O projeto foi de bastante relevância, tanto para os acadêmicos quanto para os alunos que os receberam na escola semanalmente. Acreditamos que ambas as partes ganharam conhecimento, além dos laços de interação e parceria entre acadêmicos e alunos. O PIBID Interdisciplinar pressupõe alcançar práticas pedagógicas que ultrapassam as disciplinas escolares. Por meio da literatura, estuda-se a história juntamente com os alunos, e a sociologia, quando se estuda a sociedade atual. Após atividades de leitura do poema, discussão do vocabulário, contexto histórico, linguagem da época, bem como identificação das temáticas inseridas no texto, além de atividades como acrósticos, releituras de obras de artes, entre outros já descritos, pode-se perceber relevantes avanços no que diz respeito ao pensar a questão do preconceito com relação aos negros e à sua história. Vale ressaltar que, numa parceria com a História, fez-se uma linha do tempo para visualizar os principais acontecimentos relacionados ao poema. Foram aulas que resgataram a história dos negros escravos e colocaram os alunos a se questionarem sobre: "por que aconteceu algo tão horrível?" Outra atividade bastante interessante produzida pelos alunos foi a Declaração dos Direitos e Deveres dos alunos da Pascoal Meller, seguido de um relato de suas experiências acerca do projeto, sobre o que aprenderam e como passaram a pensar a partir de suas vivências.

Ao longo do projeto, os alunos produziram diversas obras, sendo alguns destes relatos de experiência, desenhos, acrósticos e direitos e deveres, além das discussões realizadas em sala de aula. Ao final, foi feita uma exposição com os trabalhos dos alunos na semana de Consciência Negra. Para serem desenvolvidas as atividades acima descritas, bem como todo arcabouço teórico deste trabalho foram usados autores como Fazenda (1995) e Luck (1995). As experiências do PIBID com o Projeto fizeram com que os alunos e os próprios pibidianos tivessem outro olhar de mundo com relação ao tema discutido ao longo do ano. Percebeu-se que é possível o trabalho com a interdisciplinaridade de forma prazerosa, significativa, trazendo para dentro da sala de aula a pesquisa, a curiosidade, despertando no aluno o espírito investigativo, relacionando as diferentes disciplinas e conhecimentos a questões da realidade, a fim de se promover a emancipação dos envolvidos, no sentido de fazê-los pensar sobre o seu dia-a-dia.

Palavras-chave: Navio negreiro, história, artes, letras

O PROCESSAMENTO DE FENÔMENOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS NA GRAMÁTICA EM AQUISIÇÃO

Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UCPEL/CNPq)
Roberta Quintanilha Azevedo (UCPEL)

O estudo aqui relatado teve como tema a construção gramática fonológica de crianças falantes nativas do Português Brasileiro (PB), buscando discutir não apenas fatos do desenvolvimento do inventário de consoantes e de processos que lhe são característicos, mas, precipuamente, a indispensabilidade de se utilizarem princípios de teorias fonológicas na sua descrição e análise. A pesquisa dirigiu seu foco para a interação entre as capacidades de compreensão e de produção de unidades fonológicas, visando à explicitação dos tipos de relações que, entre tais capacidades, podem dar-se no processo de aquisição da fonologia da língua. Como parte da metodologia do estudo, foram utilizados dados linguísticos obtidos junto a duas crianças brasileiras, com idade entre 2 e 3 anos, com desenvolvimento fonológico considerado típico, e também dados de uma criança brasileira, com 7 anos de idade, cuja produção linguística evidenciou desenvolvimento fonológico atípico. Os corpora das três crianças estudadas apresentaram ocorrências que a literatura identifica como 'opacidade', especialmente do tipo non-surface-true, que implica uma generalização cujo efeito é uma subaplicação de certo fenômeno, ou seja, um processo não é aplicado apesar de encontrar sua descrição estrutural na forma de superfície (KAGER, 1999) – a presença de opacidade nos dados envolveu o processo de palatalização das plosivas coronais do PB. A análise dos resultados da pesquisa teve o substrato no Modelo Bidirecional de Processamento de L1 – BiPhon (BOERSMA, 2007, 2008, 2010; BOERSMA e HAMANN, 2009). Esse modelo vincula, em seus pressupostos e em sua formalização, a interação entre a compreensão e a produção linguísticas, bem como entre fatos fonéticos e fonológicos da língua. A versão simplificada do Modelo BiPhon caracteriza-se por incluir três níveis de representação – dois níveis fonológicos e um nível fonético – que interagem, para a estruturação da gramática, por meio de restrições, nos moldes da Teoria da Otimidade. À luz desse cenário teórico, o processo de construção do sistema fonológico pela criança, incluindo os casos de opacidade durante estágios de desenvolvimento linguístico, encontra explicitação em três pontos fundamentais: (a) na incorporação gradual, ao plano fonológico, de fatos fonéticos da língua, como parte do processo de percepção; (b) na incorporação gradual, ao

plano fonético, de fatos fonológicos da língua, como parte do processo de implementação fonética; (c) no descompasso da estruturação da gramática no módulo da compreensão e no módulo da produção. Todos esses pontos encontram, no BiPhon, suporte para descrição, explicação e formalização. É pertinente salientar que a abordagem da pesquisa aqui relatada integra a linha de estudos sobre o desenvolvimento de sistemas fonológicos que assumem que os princípios que regem o uso da língua pela criança são da mesma natureza daqueles que estruturam a língua utilizada pelos adultos. Essa constatação é expressa com fundamento preponderante em dois aspectos: (a) na natureza dos processos fonológicos encontrados nas fonologias em processo de aquisição e nas fonologias dos falantes adultos; (b) em tendências linguísticas gerais, isto é, em fatos compartilhados por diferentes tipologias de línguas. Os processos que integram a construção do sistema fonológico pelas crianças, seja na constituição do inventário de segmentos vocálicos e consonantais, seja na formação de estruturas silábicas, são capazes de atestar que, mesmo em caso de gramáticas fonológicas no processo de aquisição da linguagem – tanto na aquisição considerada típica como na aquisição identificada como atípica –, o funcionamento do sistema atende a princípios universais. Teorias fonológicas são capazes de subsidiar essa constatação.

Palavras-chave: aquisição fonológica, sistema consonantal, processos fonológicos, compreensão e produção, processamento linguístico

A BATALHA PELA REGIÃO DE BROCA: O PROCESSAMENTO DE SENTENÇAS É EXCLUSIVAMENTE HUMANO

Mariana Terra Teixeira (CNPq/PUCRS)

O intenso esforço para caracterizar a região de Broca tem produzido muitas visões sobre sua anatomia e suas funções. Anatomicamente, a discussão parece se centrar nas áreas de Brodmann 44 e 45. Funcionalmente, a discussão é sobre, no mínimo, quatro funções nas quais a região parece estar envolvida: percepção de ação, memória de trabalho, complexidade sintática e movimento sintático. Grodzinsky & Santi (2008) trazem dados de estudos com ressonância magnética funcional (fMRI) para argumentar que a área de Broca é especializada no processamento sintático, e que o papel das áreas de Brodmann 44 e 45 é melhor explicado pela visão de a área ser especializado para o do movimento sintático. Essa proposta dos autores reflete a uma tentativa de se definir princípios gerais para representação neural do conhecimento linguístico. No entanto, essa visão gerou repercussões. Willmens e Hagoort (2008), em uma resposta aos autores, criticaram a posição deles, argumentando que é muito difícil que regiões corticais, tal como a área de Broca, sigam uma regra de funcionamento de "uma-área-uma-função". Contudo, há uma discussão maior por trás dessa "batalha pela área de Broca". Há neurocientistas que, seguindo uma visão chomskiana da linguagem, acreditam que a linguagem é um módulo específico do cérebro e que há, portanto, regiões especializadas no processamento da linguagem. Por outro lado, temos neurocientistas que acreditam que o processamento da linguagem é de domínio-geral e que as redes neurais que cumprem outras funções do cérebro humano (como funções executivas, memória e atenção) são utilizadas no processamento da linguagem. No que diz respeito à área de Broca, os chamados "generalistas" (Hagoort 2005, 2016) acreditam que a área suporta uma memória de trabalho de domínio geral, utilizada, também, no processamento de sentenças; já os "especialistas" (Santi & Grodzinsky, 2007; Hashimoto et al. 2003) asseguram que a área tem um papel específico no processamento de sentenças. Deste modo, a grande discussão se centra em se o cérebro humano tem uma base neural especializada para a compreensão de sentenças ou se os processos superiores envolvidos na compreensão de frases são de domínio geral. Neste trabalho, procuramos fazer a discussão sobre o tema à luz de trabalhos linguísticos e experimentos neurocientíficos. Concluímos que a corrente direção da pesquisa em neurociência da linguagem começa a revelar o funcionamento do

que parece único à mente humano: o processamento da linguagem.

Palavras-chave: processamento da linguagem; processamento sintático; área de broca; memória de trabalho.

PROCESSAMENTO DOS AFIXOS DO PB: O RECONHECIMENTO DE MORFEMAS POR CRIANÇAS ALFABETIZADAS E NÃO ALFABETIZADAS

Veridiana Pereira Borges (UCPEL)
Gabriela Tornquist Mazzaferro (UCPEL) (Coautor)
Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UCPEL) (Coautor)

Há uma grande escassez de trabalhos que tenham como foco os processos de aquisição do componente morfológico da língua e, principalmente, estudos que avaliem de que forma se dá o reconhecimento e o processamento dos afixos do Português Brasileiro (PB) pela criança. Nesse sentido, este trabalho, que é um recorte de um estudo mais amplo, pretende agregar-se aos demais estudos, objetivando verificar como se dá o processamento de pseudopalavras formadas por um morfema-base e por afixos – prefixos e sufixos – em crianças não alfabetizadas e em crianças que estão em processo de alfabetização, por meio da aplicação de uma tarefa, denominada Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos. O corpus foi constituído por dados coletados junto a 16 (dezesseis) crianças monolíngues, falantes nativas do PB, subdivididas em 4 (quatro) faixas etárias (FE): a) FE 1 – 4 anos de idade; b) FE 2 – 5 anos de idade; c) FE 3 – 6 anos de idade; e, d) FE 4 – 7 anos de idade. Sobre o corpus, ressalta-se que as FE's 1 e 2 contemplam as crianças não alfabetizadas (GRUPO 1) e, consequentemente, as FE's 3 e 4 agregam as crianças que estão em processo formal de alfabetização (GRUPO 2); cada FE foi composta pelos dados de 2 (dois) meninos e de 2 (duas) meninas. A Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos pretende avaliar a capacidade de a criança reconhecer e processar os afixos do PB, bem como verificar a interpretação do significado que cada afixo veicula ao juntar-se ao morfema lexical. A atividade foi composta por pseudopalavras que, em sua constituição, mostram afixos pertencentes à Língua Portuguesa; a combinação do morfema-base com o afixo deriva palavra não dicionarizada, mas que poderia pertencer ao léxico da língua (ex.: descruel). Fazem parte dessa tarefa os sufixos -eiro, -ista, -or, -oso, -ria, e os prefixos des- e re-. Para tanto, foram apresentadas aos sujeitos diferentes histórias – contendo as pseudopalavras –, todas elas "contadas" por meio do uso de fantoches. Logo após, perguntas foram feitas às crianças, tais como: qual era o significado de cada pseudopalavra? O que todas essas palavras têm em comum? Qual a posição dos afixos nos pseudovocábulos? Após a apresentação da história e das perguntas, pediu-se

que o informante dissesse o significado dos pseudovocábulos, como frutador e camisador, por exemplo. Os resultados apontaram que a maioria dos informantes dos Grupos 1 e 2 interpretaram o significado dos pseudovocábulos, formados por morfema-base + afixos, indicando, assim, a capacidade que as crianças, mesmo não alfabetizadas, têm de refletir sobre a função e o significado dos morfemas da língua. O processamento do prefixo mostrou-se mais complexo do que o processamento do sufixo. Salienta-se, por fim, que os dados foram analisados com base nas teorias voltadas à Aquisição da Linguagem, Aquisição da Morfologia, Morfologia e Consciência Morfológica (BORGES, 2015; SEIXAS, 2007; LIMA, 2006).

Palavras-chave: consciência morfológica; processamento morfológico; reconhecimento de afixos; tarefas de reconhecimento; aquisição da linguagem

Referências:

BORGES, Veridiana. Consciência morfológica em crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização: produção e reconhecimento de morfemas (Dissertação de Mestrado). Pelotas: UCPel, 2015.

LIMA, Patrícia Antunes Nunes de. Aquisição da Morfologia do Português Brasileiro por crianças de dois a sete anos de idade: afixos e compostos (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS, 2006.

SEIXAS, Maria Cristina Peralta. O desenvolvimento da Consciência Morfológica em Crianças de 5 anos (Dissertação de Mestrado). Faro: Ualg, 2007.

PRIMING SINTÁTICO NO PROCESSAMENTO DE SENTENÇAS EM FALANTES DE PORTUGUÊS-INGLÊS

Adriana Rocha Felicio (UFSC)
Mailce Borges Mota (UFSC/CNPq)

Uma das questões importantes no campo do processamento da linguagem em bilíngues refere-se à organização dos sistemas sintáticos da L1 e L2. Especificamente, procura-se determinar se o processamento sintático da segunda língua (L2) é independente do sistema da primeira língua (L1) (Ulman, 2001, 2013) ou se exibe representação compartilhada com a L1 (Hartsuiker & Pickering, 2004). Nesse contexto, o priming sintático - fenômeno em que uma determinada forma gramatical pode influenciar o modo como um falante processa outra sentença de mesma forma (Hartsuiker et al., 2004) - tem sido amplamente estudado. Vários estudos relatam efeitos de priming sintático durante a produção de sentenças, porém é possível observar esse fenômeno durante a compreensão. No paradigma do priming sintático, um indivíduo é exposto a uma sentença (prime) precedida por outras com a mesma estrutura ou estrutura similar. O priming sintático ocorre quando há redução no tempo de compreensão da sentença alvo (target) de mesma estrutura. Na área de processamento de segunda língua, vários estudos foram conduzidos com diferentes pares de idioma (ex.: Inglês e Alemão, Weber & Indefrey, 2009; Italiano e Francês, Caffarra et al., 2015; Coreano, Biria & Ameri- Golestan, 2010; dentre outros) e mostram que efeitos de priming sintático podem ser detectados translinguisticamente. O objetivo do presente estudo é investigar efeitos de priming sintático translinguístico no par português (L1) e inglês (L2) durante a compreensão de sentenças passivas. O método consiste na condução de dois experimentos de leitura auto-monitorada – um comportamental e um eletrofisiológico— com registro de potenciais evocados. Serão selecionados adultos bilíngues tardios (entre
18 e 30 anos). O estudo comportamental irá testar efeitos de priming em quatro condições, sendo duas translinguísticas e duas na mesma língua (L1-L1; L1-L2; L2-L2; L2-L1). Por sua vez, o experimento eletrofisiológico irá testar priming apenas na condição tranlinguística L1-L2 e se deterá no estudo do componente P600, relacionado a alterações de cunho sintático. Com o presente estudo, busca-se determinar se uma estrutura gramatical em uma língua pode gerar efeitos de priming em outra e, assim, fomentar a discussão sobre o armazenamento e processamento dos sistemas sintáticos bilíngues por meio do estudo

de um par de línguas pouco estudado nesse paradigma.

Palavras-chave: priming sintático; psicolinguística; compreensão; sentenças passivas.

SIMPÓSIO

Processamento da linguagem

O PROCESSAMENTO NEURAL DE FRASES EM BILÍNGUES DO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS- INGLÊS: UM ESTUDO COM FMRI DOS EFEITOS DA COMPREENSÃO LEITORA NA ATIVAÇÃO CEREBRAL

Cyntia Bailer (UFSC)
Lêda Maria Braga Tomitch (UFSC)

Embora um considerável número de pesquisas tem se dedicado à representação e ao processamento da linguagem em monolíngues (JUST, CARPENTER, 1980; JUST ET AL., 1996; BUCHWEITZ ET AL., 2009; DEHAENE, 2009), menos atenção tem sido dada à representação e ao processamento da linguagem em bilíngues (BUCHWEITZ ET AL., 2012). Já que a maioria dos estudos sobre bilinguismo investigam processos no nível da palavra (VAN ASSCHE, DUYCK & BRYSBAERT, 2012), esta comunicação apresenta um recorte de uma tese desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina e na Carnegie Mellon University. O estudo, de natureza transversal, quantitativa e exploratória, objetivou investigar cérebros de monolíngues e bilíngues e sua resposta neuroanatômica ao processamento de frases escritas. Para os fins desta comunicação, delimitou-se a apresentar, especificamente, o seguinte objetivo: explorar se e em que medida as frases nas duas línguas, português e inglês, são representadas e processadas nas mesmas áreas do cérebro de bilíngues tardios. Por processamento, refere-se aos processos que acontecem em tempo real enquanto os indivíduos leem frases silenciosamente no scanner. Por representação, refere-se à representação cerebral como base física para uma experiência mental ou para uma estrutura de informação (LINDQUIST, 2015). O presente estudo se encontra no nível da microestrutura da compreensão textual (KINTSCH & VAN DIJK, 1978) e no nível da compreensão literal (GAGNÉ ET AL., 1993). As frases englobam palavras simples, concretas, literais e culturalmente não específicas bem como conceitos do nível básico (ROSCH ET AL., 1976).

Doze bilíngues tardios do par linguístico português brasileiro-inglês participaram do estudo. Os dados foram coletados na Carnegie Mellon University durante o doutorado sanduíche. Os estímulos consistiram de 60 frases em inglês e frases equivalentes em português (ex.: The diplomat negotiated at the embassy/O diplomata negociou na embaixada). Os participantes bilíngues leram as frases enquanto imagens funcionais do cérebro eram adquiridas em dois dias distintos. Os dados foram analisados estatisticamente e revelaram, em termos gerais, que a representação e o processamento da linguagem engaja uma rede complexa de áreas cerebrais em bilíngues.

Nossa hipótese de que as mesmas áreas cerebrais seriam recrutadas para o

processamento de frases na L1 e na L2 em bilíngues (CHEE ET AL., 1999; ILLES ET AL., 1999; ISEL ET AL., 2010) foi confirmada. O cérebro bilíngue tardio utilizou áreas comuns para processar as duas línguas. Apesar das semelhanças, os bilíngues recrutaram um conjunto mais amplamente distribuído de áreas bilaterais para processar a segunda língua e essas áreas adicionais estavam tipicamente localizadas no hemisfério direito do cérebro (MARIAN ET AL., 2003; HERNANDEZ ET AL., 2015; entre outros). Como a língua inglesa apresenta uma ortografia mais profunda que a língua portuguesa, ela exige mais ativação bilateral (dynamic spillover of activation de PRAT ET AL., 2011), especialmente em áreas visuais responsáveis pelo reconhecimento da palavra e pelos processos ortográficos (BUCHWEITZ ET AL., 2012). Além disso, observaram-se altos níveis de ativação frontal para o processamento da L2, particularmente na área motora suplementar e na região precentral (BUCHWEITZ, 2006; DEHAENE ET AL., 1997).

Acredita-se que essas áreas refletem os processos cognitivos adicionais de leitura numa segunda língua. Na análise da diferença entre as línguas, nenhum voxel adicional foi encontrado para o processamento da L1-L2, e para o processamento da L2-L1, apenas um pequeno grupo de voxels na área occipital média direita foi encontrado, próximo ao giro angular. Tal achado parece sustentar a interpretação de que a ativação cerebral converge no processamento das duas línguas, e de que a L2 recorre à mais ativação no hemisfério direito que a L1 em bilíngues tardios. Os resultados sugerem que o conhecimento conceitual está organizado em uma rede amplamente distribuída e complexa de áreas no cérebro bilíngue (MARIAN ET AL., 2003; BUCHWEITZ, PRAT, 2013) e que as diferenças entre as duas línguas refletem exigências de processamento. Os achados corroboram os modelos de que as línguas dos bilíngues estão armazenadas na memória em um sistema de representação compartilhado (DUFOUR, KROLL, 1995; BIALYSTOK ET AL., 2009). Em suma, os achados corroboram a literatura sobre compreensão de linguagem em bilíngues e contribuem com a área ao sugerir que há áreas neurais comuns envolvidas na representação de diferentes línguas e culturas.

Palavras-chave: bilinguismo; compreensão de leitura; ressonância magnética funcional; processamento da linguagem; representação da linguagem.

Referências:

BIALYSTOK, E., CRAIK, F.I.M., GREEN, D.W., & GOLLAN, T.H. Bilingual Minds.
Psychological Science in the Public Interest, v.10, n.3, p.89-129, 2009.

BUCHWEITZ, A. Two languages, two input modalities, one brain: an fMRI study of Portuguese-English bilinguals and Portuguese listening and reading comprehension effects on brain activation. 2006. 177f. Doutorado em Letras - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

BUCHWEITZ, A., MASON, R.A., TOMITCH, L.M.B, & JUST, M.A. Brain activation for reading and listening comprehension: An fMRI study of modality effects and individual differences in language comprehension. Psychology & Neuroscience, v.2, n.2, p.111-123, 2009.

BUCHWEITZ, A., SHINKAREVA, S. V., MASON, R. A., MITCHELL, T. M., & JUST, M. A. Identifying bilingual semantic neural representations across languages. Brain & Language, v.120, p.282-289, 2012.

BUCHWEITZ, A., & PRAT, C. The bilingual brain: Flexibility and control in the human cortex. Physics of Life Reviews, v.10, p.428-443, 2013.

CHEE, M.W.L, CAPLAN, D., SOON, C.S., SRIRAM, N., TAN, E.W.L., THIEL, T., & WEEKES, B. Processing of Visually Presented Sentences in Mandarin and English Studied with fMRI. Neuron, v.23, p.127-137, 1999.

DEHAENE, S., DUPOUX, E., MEHLER, J., COHEN L., PALESU, E., PERANI, D., ...
& BIHAN, D.L. Anatomical variability in the cortical representation of first and second language. NeuroReport, v.8, p.3809-3815, 1997.

DEHAENE, S. Reading in the brain. USA: Viking, 2009

DUFOUR, R., & KROLL, J.F. Matching words to concepts in two languages: A test of the concept mediation model of bilingual representation. Memory & Cognition, v.23, n.2, p.166-180, 1995.

GAGNÉ, E.D., YEKOVICH, C.W. & YEKOVICH, F.R. The cognitive psychology of school learning. New York: Harper Collins College Publishers, 1993.

HERNANDEZ, A.E., WOODS, E.A., & BRADLEY, K.A.L. Neural correlates of single word reading in bilingual children and adults. Brain & Language, v.143, p.11-19, 2015. ILLES, J., FRANCIS, W. S., DESMOND, J.E., GABRIELI, J.D.E., GLOVER, G.H., POLDRACK, R., ... & WAGNER, A.D. Convergent cortical representation of semantic
processing in bilinguals. Brain and Language, v.70, p.347-363, 1999.

ISEL, F., BAUMGAERTNER, A., THRÄN, J., MEISEL, J.M., & BÜCHEL, C. Neural circuitry of the bilingual mental lexicon: effect of age of second language acquisition. Brain and Cognition, v.72, p.169-180, 2010.

JUST, M.A., CARPENTER, P.A., KELLER, T.A., EDDY, W.F., & THULBORN, K.R. Brain activation modulated by sentence comprehension. Science, v.274, p.114-116, 1996. JUST, M.A., & CARPENTER, P.A. A Theory of Reading: From Eye Fixations to Comprehension. Psychological Review, v.87, n.4, p.329-354, 1980.

KINTSCH, W. & VAN DIJK, T. Toward a Model of Text Comprehension and Production. Psychological Review, v.85, n.5, p.363-394, 1978.

LINDQUIST, M. Principles of fMRI 1 & 2: curso no Coursera.org, realizado em 2015. MARIAN, V., SPIVEY, M., & HIRSCH, J. Shared and separate systems in bilingual language processing: Converging evidence from eyetracking and brain imaging. Brain & Language, v.86, p.70-82, 2003

PRAT, C.S., MASON, R.A., & JUST, M.A. Individual differences in the neural basis of causal inferencing. Brain & Language, v.116, p.1-13, 2011.

ROSCH, E., MERVIS, C.B., GRAY, W.D., JOHNSON, D.M., & BOYES-BRAEM, P. Basic objects in natural categories. Cognitive Psychology, v.8, p.382-439, 1976.

VAN ASSCHE, E., DUYCK, W., & BRYSBAERT, M. Verb Processing by Bilinguals in Sentence Contexts: The Effect of Cognate Status and Verb Tense. Studies in Second Language Acquisition, v.35, p.237-259, 2013.

O PROCESSAMENTO DE FENÔMENOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS NA GRAMÁTICA EM AQUISIÇÃO

Carmen Lúcia Barreto MATZENAUER (UCPEL/CNPq)

Roberta Quintanilha AZEVEDO (UCPEL)

O estudo aqui relatado teve como tema a construção gramática fonológica de crianças falantes nativas do Português Brasileiro (PB), buscando discutir não apenas fatos do desenvolvimento do inventário de consoantes e de processos que lhe são característicos, mas, precipuamente, a indispensabilidade de se utilizarem princípios de teorias fonológicas na sua descrição e análise. A pesquisa dirigiu seu foco para a interação entre as capacidades de compreensão e de produção de unidades fonológicas, visando à explicitação dos tipos de relações que, entre tais capacidades, podem dar-se no processo de aquisição da fonologia da língua. Como parte da metodologia do estudo, foram utilizados dados linguísticos obtidos junto a duas crianças brasileiras, com idade entre 2 e 3 anos, com desenvolvimento fonológico considerado típico, e também dados de uma criança brasileira, com 7 anos de idade, cuja produção linguística evidenciou desenvolvimento fonológico atípico. Os corpora das três crianças estudadas apresentaram ocorrências que a literatura identifica como 'opacidade', especialmente do tipo non-surface-true, que implica uma generalização cujo efeito é uma subaplicação de certo fenômeno, ou seja, um processo não é aplicado apesar de encontrar sua descrição estrutural na forma de superfície (KAGER, 1999) – a presença de opacidade nos dados envolveu o processo de palatalização das plosivas coronais do PB. A análise dos resultados da pesquisa teve o substrato no Modelo Bidirecional de Processamento de L1 – BiPhon (BOERSMA, 2007, 2008, 2010; BOERSMA e HAMANN, 2009). Esse modelo vincula, em seus pressupostos e em sua formalização, a interação entre a compreensão e a produção linguísticas, bem como entre fatos fonéticos e fonológicos da língua. A versão simplificada do Modelo BiPhon caracteriza-se por incluir três níveis de representação – dois níveis fonológicos e um nível fonético – que interagem, para a estruturação da gramática, por meio de restrições, nos moldes da Teoria da Otimidade. À luz desse cenário teórico, o processo de construção do sistema fonológico pela criança, incluindo os casos de opacidade durante estágios de desenvolvimento linguístico, encontra explicitação em três pontos fundamentais: (a) na incorporação gradual, ao plano fonológico, de fatos fonéticos da língua, como parte do processo de percepção; (b) na incorporação gradual, ao plano fonético, de fatos fonológicos da língua, como parte do processo de implementação fonética; (c) no descompasso da estruturação da gramática no módulo da compreensão e no módulo da produção. Todos esses pontos encontram, no BiPhon, suporte para descrição, explicação e formalização. É pertinente salientar que a abordagem da pesquisa aqui

relatada integra a linha de estudos sobre o desenvolvimento de sistemas fonológicos que assumem que os princípios que regem o uso da língua pela criança são da mesma natureza daqueles que estruturam a língua utilizada pelos adultos. Essa constatação é expressa com fundamento preponderante em dois aspectos: (a) na natureza dos processos fonológicos encontrados nas fonologias em processo de aquisição e nas fonologias dos falantes adultos; (b) em tendências linguísticas gerais, isto é, em fatos compartilhados por diferentes tipologias de línguas. Os processos que integram a construção do sistema fonológico pelas crianças, seja na constituição do inventário de segmentos vocálicos e consonantais, seja na formação de estruturas silábicas, são capazes de atestar que, mesmo em caso de gramáticas fonológicas no processo de aquisição da linguagem – tanto na aquisição considerada típica como na aquisição identificada como atípica –, o funcionamento do sistema atende a princípios universais. Teorias fonológicas são capazes de subsidiar essa constatação.

Palavras-chave: aquisição fonológica, sistema consonantal, processos fonológicos, compreensão e produção, processamento linguístico.

INTERFERÊNCIA DO CONTROLE INIBITÓRIO NA AFASIA BILÍNGUE E MULTILÍNGUE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Fabiana Saldanha (Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter)

O bilinguismo e o multilinguismo predominam em boa parte da população. Apesar da população bilíngue ser a maioria no mundo e significativa em nosso país, ainda hoje a ocorrência de déficits linguísticos impõe um desafio a estudiosos, sendo a afasia, que pode ser causada por um tumor cerebral, um traumatismo cranioencefálico (TCE) ou por um acidente vascular encefálico (AVE) hemorrágico ou isquêmico, um desses distúrbios da linguagem. Com o aumento de índices de afasias, faz-se necessária a investigação de evidências que nos auxiliem a lidar da melhor forma com esse distúrbio linguístico. Esta revisão tem o propósito de investigar artigos sobre a função executiva de inibição e os distúrbios de linguagem em bilíngues e multilíngues afásicos. Uma revisão sistemática da literatura foi realizada com artigos das seguintes bases de dados: PubMed e LILACS de 2000 a 2015, escritos em inglês, espanhol ou português. Bilíngues ou multilíngues quando apresentam afasia tendem a misturar os códigos (language mixing), a trocar os códigos (language switching) e a ter problemas relacionados à tradução. É importante salientar que a troca de códigos ocorre em bilíngues e multilíngues não afásicos; no entanto, a diferença está na consciência e no controle do acesso às línguas, pois os não afásicos controlam quando precisam utilizar uma língua ou outra. Aplicados os critérios de inclusão (inibição, controle executivo, controle linguístico e cognitivo, tratamento inibitório assimétrico) e os de exclusão (métodos terapêuticos, reabilitação, doença de Parkinson, testes, revisões e artigos incompletos). Todos os participantes dos artigos utilizados nessa revisão eram destros, bilíngues ou multilíngues, ou seja, eles usavam uma ou duas línguas nas suas atividades diárias, com afasia bilíngue causada por lesão no lóbulo esquerdo do cérebro devido a AVE, tumor ou lesão traumática. Selecionaram-se 226 artigos, resultando em 12 artigos, sendo que 2 foram excluídos por não estarem completos e 3 por serem revisões. No total, 7 artigos foram incluídos na análise. A revisão da literatura aponta para a hipótese de que a interferência no controle inibitório das línguas é um dos motivos da alteração inconsciente entre línguas nos afásicos bilíngues e multilíngues. Além disso, a hipótese da convergência demonstra ser a mais plausível já que se parte do princípio de que as línguas adquiridas se mantenham sempre ativas e que o processo de seleção fique continuadamente encarregado de fazer o processo de seleção entre L1 ou L2. A partir desses e de outros estudos, percebe-se

que a afasia bilíngue possui hipóteses, porém não possui um padrão, pois a possibilidade de combinações de línguas envolvendo o bilinguismo é infinita, a época de aquisição, tempo de aquisição da L2 e/ ou L3, o tipo de lesão, a escolaridade, o tratamento feito por terapeutas que possuam conhecimento em ambas línguas faladas pelo paciente, a elaboração e adaptação dos testes de afasia bilíngue são fatores que tornam cada caso um caso único a ser tratado e investigado. Com a intenção de um melhor entendimento do tópico, estudos futuros no exterior e principalmente no Brasil, que carece de pesquisas nessa área, são necessários para que possamos estar preparados para lidar com o aumento da incidência dos distúrbios de linguagem causados pelos casos de afasia bilíngue e multilíngue para que os próximos pacientes afásicos possam ter uma recuperação eficiente e possam voltar a poder contar com suas capacidades comunicativas o mais breve possível. A análise sistemática foi embasada nos artigos dos seguintes autores: Grosjean, Scherer, Fabbro, Goral e Ansaldo, dentre outros.

Palavras-chave: afasia; bilinguismo; multilinguismo; inibição.

PAINÉIS

Variação e mudança linguística

UM ESTUDO DE ATITUDES LINGUÍSTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM CONTATO COM O HUNSRÜCKISCH NO RIO GRANDE DO SUL

Claudia Camila Lara (UFRGS)

O estudo de atitudes linguísticas é parte resultante de uma pesquisa sobre variação fonológica do desvozeamento variável das plosivas (baile~paile, disse~tisse e gravando~cravando) no português brasileiro em contato com o hunsrückisch no Rio Grande do Sul, Brasil. Segundo Labov (2010), as atitudes linguísticas são reforçadas pelos atos de identidade de um indivíduo no seu grupo. O estudo de atitudes linguísticas também tem por base estudos de Triandis (1974), Fasold (1996), Kaufmann (1997; 2011), Giles e Billings (2004), Garret (2005), Vandermeeren (2005). Este trabalho objetiva mensurar as atitudes linguísticas dos dados obtidos mediante a aplicação do questionário "As atitudes linguísticas do PB em contato com o hunsrückisch", adaptado de Kaufmann (1997; 2011). O questionário foi estruturado em cinco blocos que contemplaram questões sobre: informações gerais dos informantes; línguas (hunsrückisch, português); uso das línguas; perguntas sobre línguas e pessoas; perguntas sobre atitudes pessoais; os alemães são; a língua portuguesa é; os brasileiros são; o hunsrückisch é; perguntas sobre países e qualidades descritas em uma lista que você considera as mais importantes na vida. Os dados foram submetidos a tratamento estatístico pelo software IBM SPSS, versão 22.0. Verificamos que os núcleos familiares, geralmente compostos por avós, pais, irmãos, tios e tias, são propulsores de práticas sociais, linguísticas e culturais na comunidade pesquisada. Notamos que o gênero feminino tem responsabilidade na formação e preservação da cultura nas antigas áreas de imigração europeia no sul do Brasil. Os informantes mais jovens realizam mais atividades de trabalho e diversão do que seus pais e usam o português como língua de interação. Essas atividades influenciam as atitudes dos falantes em relação à preferência a usar português em lugar do hunsrückisch. Os resultados evidenciam que a escolaridade também contribui para as atitudes, com práticas linguísticas em português brasileiro no ambiente escolar: os falantes orientam-se à fala em português brasileiro e buscam fugir ao estereótipo do desvozeamento das plosivas. Esse estudo de atitudes linguísticas dos falantes em relação ao português brasileiro de contato com o hunsrückisch descreve o lento declínio das práticas bilíngues e desaparecimento das marcas de contato que se percebe em comunidades de imigração

alemã no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: desvozeamento variável das plosivas; atitudes linguísticas; mudança linguística.

Referências:

FASOLD, R. La sociolingüística de la sociedad. Madrid: Visor Libros, 1996. GARRETT, P. Attitude Measurements. In: AMMON, U.; DITTMAR, N.;
MATTHEIER, K.J.; TRUDGILL, P. (eds.). Sociolinguistics: An International
Handbook of the Science of Language and Society – Volume 2. Berlin/New York: de Gruyter. 2005. p. 1251-1260.

GILES, H.; BILLINGS, A.C. Assessing language attitudes: speaker evaluation studies. In: DAVIES, A.; ELDER, C. (Eds.). The handbook of applied linguistics. Malden, MA: Blackwell, 2004.

KAUFMANN, G. Atitudes na sociolinguística. In: MELLO, H.; ALTENHOFEN, C.V.; RASO, T. (Orgs.). Os contatos linguísticos no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG,
2011. p. 121-137.

LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008 [1972]. Tradução de Marcos Bagno.

_. Principles of linguistic change – Cognitive and cultural factors. Malden/Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

TRIANDIS, H.C. Actitudes y cambios de actitudes. Barcelona: Ediciones Toray, S.A.,
1974.

VANDERMEEREN, S. Research on Language Attitudes. In: AMMON, U.; DITTMAR, N.; MATTHEIER, K.J.; TRUDGILL, P. (eds.). Sociolinguistics: An International Handbook of the Science of Language and Society – Volume 2. Berlin/New York: de Gruyter, 2005. p. 1318-1332.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ATITUDES LINGUÍSTICAS DOS CHAPECOENSES FRENTE AOS PRONOMES DE SEGUNDA PESSOA (TU/VOCÊ)

Jezebel Batista Lopes (UFFS)

Pensar em língua é compreender que esta é uma atividade social e que as mudanças são reflexos da ação coletiva dos falantes, da necessidade de comunicação, precisão e expressividade. Muitos estudos (LOREGIAN-PENKAL, 2004; COSTA, 2013; NOGUEIRA, 2013) descrevem os usos dos pronomes de segunda pessoa do singular (tu/você) em diferentes comunidades linguísticas brasileiras, contudo, ainda são poucos os trabalhos (ROCHA, 2012; RAMOS, 1989; ZILLI, 2009) que buscam diagnosticar quais as atitudes linguísticas dos falantes frente a esta variação. Esta pesquisa embasa-se nas perspectivas teóricas da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1986 [1972]) e da Dialetologia Perceptual (PRESTON, 1981). Pesquisas sobre as atitudes linguísticas dos falantes proporcionam um conhecimento mais aprofundado de diversos processos linguísticos, sendo que, o nível da consciência social age do modo incisivo nos processos de variação e mudança linguística. Weinreich, Labov e Herzog (1968) sistematizam cinco problemas com os quais os linguistas lidam, dentre eles, encontra-se o problema da avaliação, na qual se discute o papel do indivíduo de uma comunidade linguística na avaliação de uma mudança particular e a própria língua, sendo que, avaliações de cunho negativo podem influenciar o curso de determinada mudança linguística, podendo esta ser impedida, ou ainda, tornar-se uma variação estigmatizada. Este problema diz respeito à significação social associada ao uso dos pronomes pessoais de segunda pessoa (tu/você), ou seja, às avaliações conscientemente que os falantes fazem a respeito dessas formas. Pretende-se responder aos seguintes questionamentos: Os chapecoenses percebem a variação no uso dos pronomes tu/você na fala dos informantes de sua própria cidade? Os chapecoenses percebem a variação desses pronomes na fala de informantes de outras localidades, como Florianópolis/SC, Natal/RN e Itabaiana/SE? Se sim, qual sua atitude frente a essa variação? Para tanto, primeiramente, analisar-se-á a variação dos pronomes de segunda pessoa de entrevistas sociolinguísticas que compõem o projeto Variação e mudança linguística no Português do Oeste de Santa Catarina, estratificadas em sexo/gênero (feminino, masculino), idade (15-24 anos, 25-49 anos) e escolaridade (Ensino Fundamental 1º ciclo, Ensino Fundamental 2º ciclo, Ensino Médio e Ensino

Superior). Após esta primeira etapa, será aplicado um teste de percepção a informantes chapecoenses, com base em excertos de fala das entrevistas, como meio de perceber as avaliações e atitudes frente a essas variantes, inquirindo de maneira semiestruturada, por exemplo: Que acha desta fala? Quem está falando? Em que lugar do mapa se situa essa fala?, entre outras perguntas. Destacamos que, neste painel, objetivamos apresentar resultados parciais desta pesquisa.

Palavras-chave: Mudança e variação linguística; Pronome de segunda pessoa; Atitudes e julgamentos linguísticos.

A VARIAÇÃO DA PREPOSIÇÃO PARA NA FALA DE LONDRINA PELOS DADOS DO VARSUL

Melissa Osterlund Ferreira (UFRGS)

Este trabalho trata de descrever e analisar a variação da preposição para na fala de Londrina - PR a partir de oito entrevistas que integram o Banco de Dados do Projeto Variação Linguística no Sul do Brasil (VARSUL). A análise e quantificação dos dados basearam-se na Teoria da Variação e Mudança Linguística, proposta por Weinreich, Labov, Herzog ([1968], 2008). Observou-se que há atuação de variáveis linguísticas e sociais na ocorrência desta variação, em termos de uma regra variável, na fala destes indivíduos, comparando-se estes resultados com outras pesquisas que abordaram o mesmo fenômeno. Verificou-se que pra é a variante preferida na cidade paranaense, pa apresenta poucas realizações, e a forma padrão para mostrou-se insignificante em termos de ocorrência. Por isso, pra passou a ser a variável dependente da pesquisa, que foi examinada segundo grupos de fatores linguísticos e sociais. Os resultados indicaram preferência pela forma reduzida pra e baixo uso da forma padrão para, assim como em pesquisas realizadas em outras cidades brasileiras, o que caracteriza uma situação de mudança em curso no português brasileiro. A maioria dos informantes mais velhos optou pela variante pra, característica que revela possível tendência de que essa variante venha a desaparecer. Já o papel da escolaridade deve ser relativizado em relação ao sexo do informante. A hipótese de que a preposição reduzida, desprovida de acento, unir-se-ia a uma palavra iniciada por sílaba átona não se confirmou, devido ao baixo percentual de ocorrências da forma pra seguida por esse contexto. Um próximo passo será dado em Dissertação de Mestrado, em que se pretende investigar o comportamento da preposição para também nas cidades de Florianópolis - SC e Curitiba - PR e analisar possível interferência de aspectos prosódicos, que parecem influenciar o comportamento dessa preposição, segundo Bisol (2000). Nos moldes de Câmara Jr. (2008), a preposição para, quando reduzida para pra ou pa alteraria seu estatuto prosódico, tornando-se uma sílaba sem acento. Passaria a ser considerada, portanto, uma partícula átona e também uma forma dependente. Para que seja possível realizar uma análise com base na Fonologia Prosódica, primeiramente será necessário conhecer seu funcionamento e manuseio, a fim de definir com mais clareza a execução deste Projeto.

Palavras-chave: Preposição para; Prosódia; Teoria da Variação; VARSUL.

O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS DO ENSINO MÉDIO

Michele Schneiders (UFFS)

No Português Brasileiro (PB) contemporâneo, os falantes alternarem o uso do pronome de primeira pessoa do plural nós para o pronome inovador a gente principalmente na função de sujeito (BRUSTOLIN, 2009; MOLLICA; NASCIMENTO, 2006; NOLL, 2008; ZILLES, 2007). Portanto, uma análise preliminar feita em livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio (INFANTE, 2004; CEREJA; MAGALHÃES, 2005) revelou a predominância do ensino do pronome nós para designar a primeira pessoa do plural na função de sujeito. Dessa forma, este estudo objetivou descrever e analisar o tratamento dado ao ensino dos pronomes de primeira pessoa do plural nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio em duas coleções de livros didáticos de duas escolas estaduais de Santa Catarina, a Escola de Educação Básica Madre Benvenuta, de São João do Oeste, e a Escola de Educação Básica Marechal Bormann, de Chapecó. As duas escolas foram escolhidas, nas duas cidades, pois, tinham um perfil semelhante, pois, as duas instituições são da rede estadual de ensino e se situam no centro da cidade, além de possuírem um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) próximos. A teoria que serve de base para este artigo é a Sociolinguística variacionista, que tem como princípio o estudo da língua em uso pela sociedade. Willian Labov é quem inaugura os estudos nessa área, em 1963, ao analisar os ditongos orais decrescentes [ej] e [aj], do inglês falado na Ilha de Martha's Vineyard, no estado de Massachusetts (EUA). Postulamos a hipótese de que o pronome inovador a gente surgirá com pouca frequência nos livros didáticos do ensino médio. Prova disso são os resultados da pesquisa de Viana (2005, p. 83) que mostrou que, em um dos volumes de um livro didático, "o pronome a gente não aparece nesse quadro [dos pronomes pessoais] e não há nada com relação ao seu uso como foi feito em outro volume". De acordo com esse resultado, prevemos que o pronome a gente aparecerá como uma forma variante do pronome do nós, mas que deve ser utilizada em situações informais da língua. Por fim, este estudo tem como objetivo contribuir com as pesquisas feitas sobre os pronomes de primeira pessoa do plural, principalmente as que são voltadas para a interface entre variação e ensino, considerando que a questão que motivou este estudo é a variação dos pronomes de primeira pessoa do plural nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio, levando em conta

as pesquisas recentes do PB em dados de fala e escrita (BRUSTOLIN, 2009; VIANA, 2005; ZILLES, 2007).

Palavras-chave: Pronome inovador a gente; variação linguística; livros didáticos.

FORMAS DE TRATAMENTO NOMINAL EM CARTAS DE LEITORES DE PERIÓDICOS DE CHAPECÓ NO SÉCULO XX

Leila Teixeira da Rosa Strapazzon (UFFS)

O presente trabalho investiga as Formas de Tratamento Nominal (doravante FTNs) utilizadas em uma amostra aleatória de 15 cartas de leitores, do município de Chapecó, em Santa Catarina, Brasil, publicadas em jornais da região na década de 50 do século XX. Esta amostra de cartas de leitores, dentre as quais onze são do jornal A voz do Chapecó e quatro do jornal O Imparcial, faz parte de um projeto maior denominado "Variação e Mudança no Português do Oeste de Santa Catarina". As questões que motivaram a pesquisa foram: (i) Que FTNs foram utilizadas nas cartas de leitores da amostra?; (ii) Qual a função das FTNs nas cartas de leitores?; (iii) Qual o efeito provocado entre os interlocutores pelo uso das FTNs?; (iv) Quais fatores linguísticos e extralinguísticos influenciaram o uso das FTNs? Para responder a esses questionamentos, valemo-nos dos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista e da Teoria da Polidez Linguística. Kerbrat-Orecchioni (1992 p.15 apud GIAUFRET, 2008) define que as FTNs são um conjunto de expressões utilizadas para se dirigir a outra pessoa participante do discurso. Elas podem ser de origem pronominal como tu, você, senhor ou senhora ou nominal, por exemplo, Carla, amor, coração, besta, entre outras. As FTNs ultrapassam as barreiras da comunicação; auxiliando na construção de relações entre os participantes do discurso. Por isso, são chamadas de relacionemas. Segundo Giaufret (2011, p. 45-6), dividem-se em dois tipos: consagradas e não codificadas. A primeira classificação diz respeito a formas nominais tradicionais: nomes, termos de parentesco, entre outras; a segunda refere-se a formas nominais que necessitam de certo grau de criatividade, por exemplo, otário, querida, coração, amada, etc. Na análise qualitativa das cartas de leitores, foram identificadas 140 FTNs, dentre elas, 28 não codificadas e 122 consagradas. A função das FTNs não codificadas era predicativa, caracterizando-se por afirmar algo sobre a outra pessoa, enquanto a das consagradas era alocutiva, cujo objetivo concentra-se em iniciar ou manter uma relação com o interlocutor. As FTNs não codificadas de caráter pejorativo ofendiam seus alocutores e consequentemente provocavam afastamento entre interlocutores. Observou-se que o recurso da polidez linguística no emprego das FTNs não codificadas foi pouco recorrente, julgando-se pelo momento histórico de conflitos políticos que Chapecó viveu na década de 50.

Palavras-chave: Formas de tratamento nominal; Sociolinguística Variacionista; Teoria da Polidez Linguística.

Referências:

GIAUFRET, A. De Mário a Otário: As formas de tratamento nominais - modelos de função alocutiva ou predicativa? In: COUTO, L. R.; LOPES, C. R. S. As formas de tratamento em português e en espanhol variação, mudança e funções conversacionais = Las formas de tratamientoenespañol y enportuguésvariación, cambio y funciones conversacionales.Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2011. Cap. 2. p.45-58. Tradução de: Janaína França e Márcia Atálla Pietroluongo.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. Modelos de variações intraculturais e interculturais:as formas de tratamento nominais em francês. In: COUTO, L. R.; LOPES, C. R. S. As formas de tratamento em português e em espanhol variação, mudança e funções conversacionais = Las formas de tratamientoenespañol y enportuguésvariación, cambio y funciones conversacionales. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2011.
Cap. 2. p.45-58. Tradução de: Janaína França e Márcia AtállaPietroluongo.

(TOPO)DINÂMICA DOS PROCESSOS DE STANDARDIZAÇÃO E COINEIZAÇÃO DO ALEMÃO FALADO EM COMUNIDADES DE IMIGRAÇÃO BOÊMIA NO RIO GRANDE DO SUL

Angélica Prediger (UFRGS)

O presente estudo analisa os processos de standardização e coineização do alemão falado em comunidades no Rio Grande do Sul que, a partir de 1872, receberam imigrantes da Boêmia, região localizada na atual República Tcheca e que pertencia ao antigo Império Áustro- Húngaro (1867-1918). O estudo parte de duas hipóteses: 1) de que esses imigrantes se caracterizaram originalmente pelo uso diglóssico de uma variedade standardizada do alemão, para as funções formais, e de uma variedade dialetal (de base bávara), para uso familiar; e 2) a hipótese de que, no contato com a variedade do Hunsrückisch (ou hunsriqueano, já existente nas áreas em que os boêmios se instalaram), privilegiaram as marcas da variedade standard, mais próximas do hunsriqueano, nivelando sua fala com a do entorno (tendência de coineização) e perdendo por outro lado as marcas da variedade dialetal original. É, assim, objetivo do presente estudo descrever a (topo)dinâmica dos processos de standardização e coineização envolvidos. O estudo se orienta pelos pressupostos da Dialetologia Pluridimensional e Relacional, de Thun (1996), abordando aspectos dos contatos linguísticos e dos processos migratórios que influenciam a variação e mudança linguística da variedade em foco (cf. Altenhofen & Thun, 2016). Estão previstos levantamentos de dados de homens e mulheres (dimensão diassexual) da geração mais velha e jovem (dimensão diageracional) nas localidades de Monte Alverne, Linha Isabel, Linha Seca Baixa e Linha Westfália, nos municípios de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Imigrante e Colinas, respectivamente. Com base em dados coletados até o momento, nessas comunidades, pode-se afirmar que havia a presença de falantes dessa variedade [+dialetal], da qual restam hoje apenas resquícios, na competência e memória da geração mais velha. Do mesmo modo, diferenças observadas entre o que seria um "alemão boêmio" e o hunsriqueano (v. Altenhofen, 1996) levam a crer que os boêmios possuíam uma norma standard própria, do alemão. Vale ressaltar que muitos dos imigrantes que partiram da Boêmia, na segunda metade do século XIX, eram homens jovens que fugiram do serviço militar e do trabalho insalubre das fábricas de vidro e de tecelaria, e que já possuíam acesso à escola, onde o ensino se dava no alemão standard. Ao serem encaminhados às colônias, precisaram encontrar uma variedade que

facilitasse a comunicação, uma vez que se depararam com falantes de outras variedades do alemão. Conclui-se que o alemão em uso nas comunidades de imigração boêmia está mais próximo do standard na linha do contínuo [+standard/+dialetal], caracterizando-se como uma variedade intermediária.

Palavras-chaves: Contatos linguísticos; Língua de imigração boêmia; Dialetologia pluridimensional; Variação linguística; Língua alemã.

APAGAMENTO VOCÁLICO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA INVESTIGAÇÃO BASEADA NO FALAR PELOTENSE

Fernanda Peres Lopes (UFPEL)
Maria José Blaskovski Vieira (UFPEL)

O sistema vocálico do Português tem sido objeto de inúmeros estudos em diferentes regiões do Brasil e ainda merece atenção, principalmente, no que se refere à forma de realização de seu sistema de vogais átonas. Essas vogais, que caracterizam-se por sua complexidade e variação, são alvo de processos fonológicos como elevação ou alçamento, harmonia vocálica, abaixamento e, mais recentemente, em posição final, constata-se o apagamento de vogal em determinados contextos. Estudos realizados por Viegas e Oliveira (2008), Rolo e Mota (2012), Meneses (2012), Dias e Seara (2013) e Cristófaro Silva e Vieira (2015) revelam que o fenômeno do apagamento de vogais átonas finais faz parte da realidade linguística do Brasil. Sendo assim, o presente trabalho tem como tema o estudo do apagamento das vogais átonas [a,i,u] em posição final, no português brasileiro falado na cidade de Pelotas (RS). Palavras e construções mais frequentes podem sofrer redução na magnitude do gesto articulatório e um aumento na sua sobreposição, de modo que o cancelamento é o estágio final de um processo gradual de redução da magnitude dos gestos da vogal (BYBEE, 2006). Além disso, está relacionado à tonicidade da sílaba, já que há maior ocorrência desse fenômeno em posições não acentuadas (Bisol, 2003; Aquino, 1997). Este estudo pretende tratar o fenômeno de apagamento vocálico com base na Fonologia de Uso (BYBEE, 2001, 2006, 2010), que leva em conta a variação e o uso, de forma que a frequência com que os itens lexicais são usados afeta a sua representação mental e a forma fonética das palavras, ocasionando a variação, e na Teoria de Exemplares (PIERREHUMBERT, 2000, 2001, 2003), segundo a qual a representação cognitiva das unidades linguísticas é constituída por um conjunto de exemplares dessas unidades, com base em dados ouvidos e produzidos pelo falante. Propõe-se, com esta pesquisa, responder à seguinte questão: Qual a frequência da redução vocálica extrema presente na fala de indivíduos residentes na cidade de Pelotas (RS)?. Para isso, serão analisadas as seguintes hipóteses: I) A redução extrema atinge mais a vogal [i] do que as vogais [a,u] (VIEGAS e OLIVEIRA, 2008); II) Consoantes fricativas favorecem o apagamento de [i] (CRISTÓFARO SILVA e VIEIRA, 2015); III) O fenômeno de apagamento vocálico afeta em maiores índices os itens lexicais que ocorrem com

mais frequência (BYBEE, 2001); IV) A escolaridade e a idade são fatores sociais que influenciam a redução extrema (BORTONI-RICARDO, 2004). A análise realizada contará com a participação de 8 sujeitos do sexo masculino e 8 sujeitos do sexo feminino, de duas faixas etárias - sujeitos com 18 a 50 anos e sujeitos com 51 a 60 anos, e de dois níveis de escolaridade - sujeitos com até 6 anos de escolaridade e sujeitos com mais de 9 anos de escolaridade, que possuam domínio da competência leitora e que sejam residentes na cidade de Pelotas (RS) há dois terços de sua vida ou mais. O instrumento de coleta de dados será baseado na gravação da leitura de frases-veículo, formadas com palavras de baixa e alta frequência, selecionadas por meio do Projeto ASPA (Avaliação Sonora do Português Atual), e do Projeto Corpus Brasileiro, organizado pelo professor Tony Berber Sardinha, do grupo GELC (Grupo de Estudos de Linguística de Corpus) e em entrevista sociolinguística. Os dados passarão por análise estatística, com o auxílio do programa computacional RBRUL, que pretende verificar o papel do contexto precedente e seguinte, da frequência lexical e dos fatores sociais no apagamento vocálico, e por análise acústica, com o auxílio do software PRAAT, através da qual será possível identificar e segmentar as vogais produzidas, tendo em vista os seguintes parâmetros: contexto precedente e seguinte à vogal, qualidade vocálica, tonicidade, duração da palavra e duração da vogal. Este trabalho se encontra em andamento, na etapa de análise de dados para a realização de um estudo piloto, que permitirá testar a eficácia dos instrumentos e métodos idealizados, possibilitando um aprimoramento metodológico.

A ELEVAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS ÁTONAS FINAIS EM ESQUINA BARRA FUNDA - RIO GRANDE DO SUL

Doutorando: Eugenio Roberto Link (UFRGS)
Orientadora: Professora Doutora Elisa Battisti (UFRGS)

Este trabalho teve como objetivo geral a contribuição para a descrição do comportamento das vogais átonas finais /e/ e /o/ do português falado no sul do Brasil, mais especificamente a aplicação da regra de elevação (/bolo/ - /bolu/, /time/ - /timi/) destas vogais. Especificamente, objetivamos entender quais os fatores exercem influência na elevação das vogais médias em Esquina Barra Funda, comunidade localizada na área rural de Novo Machado/RS, município situado no noroeste do estado, na fronteira com a Argentina.

Através desta pesquisa, tentamos responder: (a) Qual é a proporção total de elevação das vogais médias átonas finais?; b)Quais são os fatores linguísticos condicionantes da elevação destas vogais? e c)Quais são os fatores sociais condicionantes para a elevação de /e/, /o/?

A comunidade apresenta aspectos interessantes para a realização de uma análise linguística a luz da Teoria da Variação (LABOV, 1972), como por exemplo: é uma região rural, de colonização majoritariamente alemã e italiana e, que além do alemão e do italiano, também mantém contato com a língua espanhola.

A amostra para a realização da pesquisa foi constituída por dezoito informantes, consideradas as variáveis sociais: Gênero (dois fatores: masculino e feminino), escolaridade (três fatores: 0 - 4 anos, 5 – 8 anos e 9 anos ou mais) e faixa etária (três fatores: 16 – 35 anos, 36 – 55 anos e mais de 55 anos). Foram obtidos 11.600 dados através de entrevistas de experiência pessoal realizadas na comunidade. Com a coleta já realizada e os dados codificados, utilizamos programas de análise estatística como GoldVarb e Rbrul para proceder as rodadas de análise e testarmos nossas hipóteses de pesquisa.

Para a realização da análise foram controladas as seguintes variáveis: Variável dependente – elevação da vogal média átona final; Variáveis independentes linguísticas - contexto precedente (vogal, coronal [+ant], coronal [-ant], dorsal, S/Z e labial); contexto seguinte (vogal, labial, coronal [+ant] e consoantes posteriores); posição da tônica (antepenúltima e penúltima sílaba); vogal alta (com vogal alta e sem vogal alta na tônica). Além das variáveis sociais já informadas.

Resultados desta análise quantitativa, como por exemplo, a maior proporção de elevação de /o/ (11%) em relação a /e/ (4%), vão ao encontro do que já havia registrado Vieira (2002). Além disso, no contexto precedente, os fatores dorsal, coronal [-ant] e labial se mostraram favorecedores da aplicação da regra de elevação, apresentando, respectivamente, pesos relativos de 0,644, 0,639 e 0,583. No contexto seguinte os favorecedores foram consoantes posteriores (resultado do amálgama entre dorsal e coronal [-ant]) e labial, com pesos de 0,565. A Presença de vogal alta na sílaba tônica também mostrou-se favorável à elevação , assim como a faixa etária de 36-57 anos e de
04 a 08 anos de escolaridade.

Referências: VIEIRA, Maria José Blaskovski. As vogais médias postônicas: uma análise variacionista. IN:BISOL, Leda e BRESCANCINI, Cláudia (org.). Fonologia e variação: recortes do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p 127- 159. LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

Palavras-chave: Vogais médias átonas; elevação vocálica

MAPEAMENTO DA FALA NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI: UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE AS VOGAIS MÉDIAS POSTÔNICAS

Gabriela Tornquist Mazzaferro (UCPEL)
Veridiana Pereira Borges (UCPEL)
Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UCPEL)

O presente trabalho apresenta as considerações iniciais de um estudo que está sendo desenvolvido sobre o comportamento das vogais postônicas finais e não finais no português falado no extremo sul do Brasil, mais especificamente em cidades que fazem fronteira com o Uruguai, como Chuí, Jaguarão, Aceguá, Santana do Livramento e Quaraí. O interesse da pesquisa mais ampla se dá na necessidade de um mapeamento do português falado em comunidades que fazem fronteira com o Uruguai, país de fala espanhola. A principal motivação está no fato de que os sistemas vocálicos do português e do espanhol mostram diferentes comportamentos em se tratando de vogais nessas posições: segundo Câmara Jr. (1977), na posição postônica não final, o português se caracteriza pelo emprego de quatro vogais: /a/, /i/, /u/, /e/, enquanto na posição átona final funcionam apenas três vogais - /a/, /i/, /u/, em virtude de um processo de neutralização; diferentemente, o espanhol apresenta, em todas as posições, o sistema de cinco vogais: /a/, /i/, /u/, /e/, /o/, independentemente da tonicidade da sílaba. Assim, assume-se como hipótese o fato de que os falantes das cidades brasileiras fronteiriças com o Uruguai, por influência da fonologia do espanhol, apresentem diferenças no emprego das vogais átonas não finais e finais, em se comparando com o português falado no restante do Rio Grande do Sul (VIEIRA, 1997; AMARAL, 2000). Ressalta- se que trabalhos voltados para a investigação do português brasileiro (PB) falado na Fronteira Sul do país são bastante escassos, principalmente com uma análise dos resultados que tenha fundamento na OT Estocástica, teoria fonológica que dará, em um momento posterior, suporte formal ao presente trabalho. Ademais, levando-se em conta que o estudo pretende mostrar a variação presente nas 5 (cinco) diferentes cidades pesquisadas, utilizou-se como referencial, também, a Sociolinguística Variacionista, teoria que tem como principal preocupação as questões referentes à variação e à mudança linguística. O corpus do estudo foi constituído por dados de 8 (oito) informantes de cada uma das 5 (cinco) cidades brasileiras de fronteira, somando-se num total de 40 (quarenta) informantes.

Para a obtenção de vogais postônicas não finais, foi proposto um instrumento específico, uma vez que a língua contém um número restrito de palavras proparoxítonas, único contexto de presença de segmentos vocálicos postônicos não finais. Foram feitas, ainda, as transcrições dos dados, o fichamento de todos os segmentos vocálicos postônicos e a submissão dos dados ao programa computacional R-BRUL. Uma visão preliminar dos dados permite afirmar que o comportamento das vogais postônicas nas comunidades de fronteira com cidades do Uruguai apresenta especificidades que o distanciam do PB falado no restante do Estado e do País.

Palavras-chave: sociolinguística variacionista; mapeamento do português fronteiriço; comportamento das vogais postônicas; OT Estocástica; variação

Referências:

AMARAL, M. P. A faixa etária como variável na síncope das proparoxítonas. In: Anais do IV Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul – CELSUL. Curitiba: 2000. CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. Para o estudo da fonêmica portuguesa. 2ª ed., Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

PRINCE, A.; SMOLENSKY, P. Optimality Theory - Constraint Interaction in Generative Grammar. RuCCs Technical Report 2, 1993.

VIEIRA, M. J. B. Aspectos do sistema vocálico do português. Tese (Doutorado em Letras (Lingüística Aplicada)) - Faculdade de Letras. PUCRS, Porto Alegre, 1997.

AUTOR: Gabriela Tornquist Mazzaferro

CO-AUTORES: Veridiana Pereira Borges; Carmen Lúcia Barreto Matzenauer

A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL EM TEXTOS ESCRITOS E ORAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE FLORIANÓPOLIS

PATRÍCIA CORRÊA FERMINIO (UFSC)

O presente projeto objetiva descrever e analisar os grupos de fatores linguísticos e sociais que condicionam a variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural nas modalidades de fala e escrita de alunos do ensino fundamental de quatro escolas da rede pública de Florianópolis, partindo dos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança Linguística apresentada por Weinreich; Labov; Herzog (2006 [1986]) e Labov (2008[1972]). Considerando a realidade da sala de aula e os estudos referentes ao fenômeno linguístico de concordância verbal de terceira pessoa do plural, elaborou-se a seguinte problemática: de que modo a forma com menos prestígio de não marcação de concordância verbal se apresenta na língua, tanto na modalidade falada quanto na modalidade escrita de alunos do ensino fundamental da rede pública de Florianópolis? A hipótese inicial é que a não marcação de concordância verbal apareça de maneira frequente nos textos orais e escritos dos alunos, condicionada por fatores internos e externos, por isso é indispensável que o professor conheça a realidade sociolinguística em que atua. É fundamental trabalhar atividades nas aulas de língua portuguesa, que deixem em evidência a heterogeneidade linguística e os diferentes usos da língua em diversos contextos de interação. É papel do professor-pesquisador refletir sobre as diferentes variedades, para enfim, combater o preconceito linguístico. A amostra é constituída por produções textuais e entrevistas orais, coletadas no período de maio a outubro de 2008 por pesquisadores do projeto de pesquisa e extensão, intitulado como "Variação Linguística e ensino de gramática nas escolas do Ensino Fundamental: um estudo do paradigma pronominal". Desde então, esta amostra está disponível para pesquisas diversas no Núcleo VARSUL (Variação Linguística da Região Sul do Brasil) da UFSC. A variável dependente investigada, a concordância verbal de terceira pessoa do plural (P6), é composta das seguintes variantes: variante explícita de plural nos verbos e variante zero de plural nos verbos, relacionada às variáveis independentes: (i) Posição do sujeito em relação ao verbo; (ii) Traço humano no sujeito; (iii) Tipo de verbo; (iv) Saliência fônica; (v) Paralelismo formal; (vi) Sexo; (vii) Escolaridade. A análise desses grupos de fatores se fundamenta nas leituras de autores como: Lemle e Naro (1977); Rodrigues

(1987); Scherre e Naro (1998a; 1998b; 2006; 2007); Monguilhott (2001; 2009); Pereira (2004); Cardoso (2005); Garcia (2005) e Gameiro (2009), entre outros.

Palavras-chave: Sociolinguística; Variação e ensino; Concordância verbal de terceira pessoa do plural.

A AQUISIÇÃO DOS DITONGOS [aj] E [ej] NA ESCRITA: DADOS DE SÃO JOSÉ DO NORTE/RS

Veronica Santos do Amaral UFPEL)

A grafia dos ditongos decrescentes [aj] e [ej] sofre maior influência do conhecimento fonológico internalizado pela criança nas séries iniciais, por isso os estudos envolvendo esses segmentos assumem relevância nesse período da alfabetização. Os ditongos [aj] e [ej] podem ser vistos como resultantes da inserção de um glide à forma subjacente (BISOL, 1989) ou, ainda, como a sequência de dois elementos vocálicos que podem sofrer um processo de apagamento (CABREIRA, 1996). Por meio de dados de aquisição do português como língua materna, esses segmentos também foram investigados por Benayon (2006). Conforme Adamoli (2006), em estudo sobre a aquisição gráfica dos ditongos [aj], [ej] e [ow], esses constituintes apresentam apenas uma vogal na subjacência. O presente trabalho tem por objetivo investigar o processo de aquisição da escrita dos ditongos orais [aj] e [ej] na cidade de São José do Norte/RS. Além disso, pretende-se pesquisar a possível relação entre a língua falada e a língua escrita nesse processo. Os alunos pertencem a turmas de 1ª, 2ª, 3ª e 6ª série de duas escolas públicas, sendo uma da zona urbana e a outra da zona rural. Foram elaborados três instrumentos para a coleta de dados, um para a coleta oral e dois para a coleta escrita. O instrumento referente à coleta oral continha 62 figuras, apresentadas a cada aluno, por meio de um computador, para que fossem produzidas frases com cada uma das palavras. As gravações ocorreram com a utilização de um gravador digital, modelo Zoom H4N, nas dependências das escolas. Quanto aos instrumentos da coleta escrita, o primeiro continha as imagens das figuras mostradas na coleta oral, para que os alunos escrevessem palavras de forma a nomear as figuras apresentadas. O segundo instrumento apresentava frases com espaços em branco, para que, então, fosse completado o sentido de cada uma. As palavras apresentadas na coleta escrita foram, portanto, as mesmas trabalhadas na oralidade. Os resultados apontam para a existência de apenas uma vogal na representação subjacente dos aprendizes, devido às inúmeras reduções constatadas nas coletas oral e escrita. Portanto, o presente trabalho mostra-se relevante na medida em que sua proposta é somar-se aos outros estudos já existentes sobre vogais do Português, além de verificar se há influência da língua falada que é inovadora, na língua escrita, que tende a ser conservadora.

Palavras-chave: aquisição da escrita; ditongos decrescentes; fonologia.

PÔSTERES

Variação e mudança linguística

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS ALTAS EM DADOS DE CRIANÇAS FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Thais Martins Ramos (UCPEL)

O sistema fonológico do português brasileiro (PB) é composto por sete segmentos vocálicos: /i, e, E, a, O, o, u/.Segundo estudos realizados(RANGEL, 2002; MATZENAUER & MIRANDA, 2009), as vogais são adquiridas pelas crianças em um processo gradativo: no primeiro estágio, emergem as vogais /a, i, u/; no segundo, as vogais médias altas /e, o/ e, no terceiro, as vogais médias baixas /E, O/.As vogais /e, o/ são as primeiras médias a emergir na fonologia das crianças, mas, até a sua aquisição, têm seu espaço ocupado, pelas vogais /i, u/.Diante dessa constatação, propusemos uma pesquisa especificamente sobre "o processo de aquisição das vogais médias altas"do ponto da organização do espaço acústico, com o objetivo de investigar a estabilidade ou a instabilidade das vogais médias /e, o/nas produções fonéticas de crianças falantes nativas de PB.O corpus do estudo foi constituído por dados de oito crianças, distribuídas em duplas por quatro faixas etárias:quatro, seis, oito e dez anos de idade.As vogais foram submetidas a uma análise acústica, com o suporte do PRAAT, com base nos dois parâmetros fonéticos, Formante 1 (F1) e Formante 2 (F2), que correspondem, respectivamente, à altura e ao ponto de articulação dos segmentos vocálicos.Os resultados apontam diferenças na distribuição das vogais médias altas no espaço acústico, considerando-se tanto o ponto de articulação (valores de F2), como a altura (valores de F1) na produção linguística das crianças. Ao se compararem as vogais médias altas na fala de crianças e de adultos, os dados infantis mostram vogais com valores de F1 que evidenciam segmentos vocálicos médios muito próximos aos segmentos vocálicos altos.Com relação ao F2, as crianças mostram valores mais altos, o que implica serem as vogais médias altas infantis mais anteriorizadas do que as vogais produzidas por adultos.

Palavras-chave: aquisição fonológica e fonética; vogais médias; português brasileiro.

Referências:

BOERSMA, Paul; WEENINK, David. PRAAT: doing phonetics by computer [computer program]. Version 5.4.22, retrieved8October 2015. Disponívelem: http://www.praat.org/

MATZENAUER, Carmen L. B.; MIRANDA, Ana Ruth M. Traços distintivos e a aquisição das vogais do PB. In: HORA, D. da.Vogais no ponto mais oriental das Américas. João Pessoa: Ideia/UFPB, 2009.

RANGEL, Gilsenira de Alcino. Aquisição do sistema vocálico no português brasileiro. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

A INSTABILIDADE DAS PRETÔNICAS EM TEXTOS ANTIGOS: UM PROCESSO NEOGRAMÁTICO OU DIFUSIONISTA?

Tatiana Ribeiro (UFSM)

Neste trabalho, utilizamos dados de textos escritos antigos que nos possibilitam a observar a variação das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ grafadas como altas /i/ e /u/, como nas palavras interiro-intirino; policia-pulicia. Essa instabilidade é discutida por diversos estudiosos, como Leda Bisol (2015) e Oliveira (1992), os quais a classificam por meio da regra neogramática de harmonia vocálica ou como um fenômeno de caráter difusionista, respectivamente. No modelo neogramático, uma regra é aplicada sempre que houver contexto fonológico favorecedor, sem exceções. Em uma abordagem difusionista, a mudança aplica-se sobre o item lexical, isto é, há possibilidade de ocorrer exceções e ela pode ser aplicada em contextos fonológicos não previstos por uma regra. Temos por objetivo analisar as ocorrências de substituição das vogais médias pretônicas e questionar se tal variação pode ser explicada como um fenômeno neogramático ou de difusão lexical. Para tanto, analisamos documentos do estado do Rio Grande do Sul e da Paraíba, datados dos séculos XVIII, XIX e XX, tais como cartas, memoriais, documentos oficiais, telegramas, entre outros. Os dados pertinentes a esta pesquisa mostram que há evidências para a regra de harmonia vocálica, como a presença de vogal alta na sílaba adjacente, mas também para um fenômeno de difusão lexical, tal como a ocorrência de alçamento sem presença de vogal alta e também o não alçamento categórico de alguns itens lexicais. Portanto, há indícios de que a variação das pretônicas não depende apenas da regra fonológica para ocorrer, mas também da frequência do uso das palavras.

Palavras-chave: textos escritos antigos; variação das vogais médias; modelo neogramático; difusão lexical.

Referências:

BISOL, L. A harmonização vocálica como indício de uma mudança histórica. Delta. São Paulo, v. 31, n. 1. p. 185-205, 2015.

OLIVEIRA, M. A. Aspectos da difusão lexical. Revista Estudos Linguísticos. Belo Horizonte, v. 1, n. 1. p. 21-41, 1992.

A CONCORDÂNCIA VERBAL PADRÃO NOS ATOS ADMINISTRATIVOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO/RS

Caroline Gonçalves Feijó (UNIPAMPA)

Este trabalho objetiva realizar uma análise linguística de atos administrativos emitidos pela Prefeitura Municipal de Jaguarão (PMJ), entre os anos de 2011 e 2015, para identificar se estão de acordo com uma das características da Redação Oficial: o uso do padrão culto de linguagem. A definição de padrão culto é apresentada superficialmente pelo Manual de Redação da Presidência da República (2002) e não está presente na literatura linguística brasileira; assim, assumimos que equivale à língua padrão (LP) e à norma gramatical (NG). A LP é a modalidade de língua em que os documentos oficiais devem ser escritos (ROCHA, 2007). Já a NG está entre a norma- padrão e a norma culta/comum/standard (FARACO, 2008) do português falado no Brasil. Partindo desta perspectiva, este trabalho apresentará os resultados das análises realizadas, olhando, especificamente, para a concordância verbal padrão, que, segundo Bagno, é "o fenômeno linguístico que mais tem se prestado [...] a servir de instrumento sociocultural de separação entre os que falam 'certo' e os que falam 'errado'" (2011, p. 641), e, por isso, tornou-se um fenômeno com estigma social que pode ser facilmente percebido tanto através da fala, quanto da escrita. Nas análises, identificamos diversos desvios da concordância padrão, especialmente quando o adjetivo ou o particípio vem antes do sujeito: "terá adicionado à sua remuneração", já que a falta de concordância geralmente é identificada quando o sujeito e o verbo estão na ordem SV (BAGNO, 2011). Outro problema refere-se à realização de concordância de plural quando existe um elemento plural entre o núcleo do sujeito e o verbo (BAGNO, 2011): "O agente de integração, nas condições estabelecidas pelo caput, serão responsáveis". Pelos resultados obtidos, concluímos que ou os atos administrativos emitidos pela PMJ não estão de acordo com a LP/NG, ou que a concordância dita padrão nem sempre faz parte da LP/NG.

Palavras-chave: Redação Oficial; Padrão Culto; Língua Padrão; Norma Gramatical; Concordância Verbal Padrão.

Referências:

BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.V

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Gramática: nunca mais. O ensino da língua padrão sem o estudo da gramática. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

SIGNO LINGUÍSTICO SOBRE AS PERSPECTIVAS DE SAUSSURE E DO CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL

Fidah Mohamad Harb (UFSM)

O Curso de Linguística Geral (CLG), obra publicada em 1916, é uma obra póstuma, editada e organizada por Charles Bally e Albert Sechehaye a partir de notas e manuscritos de Ferdinand de Saussure. A proposta de publicação inicial pensada pelos editores era uma publicação fiel ao pensamento do professor como é apontado no trecho do prefácio à primeira edição do CLG: [...] traçar um todo orgânico sem negligenciar nada que pudesse contribuir para a impressão de conjunto. Dada a complexidade do processo de edição dessa obra, posteriormente foram publicadas várias edições críticas, as fontes consultadas pelos editores e também notas de Saussure sobre o curso encontradas posteriormente. No que toca especificamente à noção de "signo linguístico", há várias divergências entre o que é apresentado no CLG e também nas notas manuscritas de Saussure, como bem aponta Simon Bouquet (1997). O trabalho objetiva o estudo da noção de signo linguístico proposta pelo linguista, considerando não só o Curso de Linguística Geral, o qual nos dá a ideia de uma obra já finalizada, mas também, os manuscritos de Saussure editados e publicados, por Simon Bouquet e Rudolf Engler, sob o título Écrits de Linguistique Générale (2002) (traduzido no Brasil sob o título Escritos de Linguística Geral - ELG, em 2012). Tais documentos foram encontrados recentemente não foram consultados para a publicação do CLG. Dada a natureza incompleta dos manuscritos saussurianos e seu caráter de rascunho (Depecker, 2012). Logo, nossa proposta é compreender, através de um estudo comparativo entre o CLG e os ELG, a noção de signo linguístico. Assim, focaremos nosso estudo na noção de signo, observando como essa noção foi interpretada

Palavras-chave: signo linguístico; manuscritos; linguística

LÍNGUA, SUJEITO E ESTADO NO HINO RIO GRANDENSE

Tuane Cardozo da Cruz (UFSM)

O presente trabalho consiste em apontar os significados verificados nos versos no Hino Rio Grandense, evidenciando que um enunciado pode assumir diferentes sentidos possíveis de acordo com a formação discursiva na qual é produzido, e é a partir deles, que podemos identificar as diferentes posições assumidas pelo sujeito no discurso. Haverá uma seleção de diferentes instrumentos linguísticos que interessem a nossa pesquisa para averiguar o sentido das palavras e expressões contidas na letra do Hino. Posteriormente, será feita uma análise que possibilite o estabelecimento de relações entre a época e a história da qual foi escrita a letra do Hino Rio Grandense, para que então seja possível relacionar essa análise do discurso presente nessas designações e descrições que descrevem a identidade do gaúcho, com um discurso que se localiza nos sujeitos, não apenas gaúchos, providos uma língua particular, que se localiza no campo do nacional, considerando aquilo que de fato significa, identificando relações que podem ser entendidas num nível nacional. O objetivo central é de explorar o significado de expressões ou palavras que estão presente no Hino, levando em consideração que a formação social é espaço a partir do qual se podem prever os efeitos de sentido a serem produzidos. Para a teoria discursiva, o sujeito não é a fonte do sentido, nem o senhor da língua. Seguimos neste projeto os pressupostos teóricos e analíticos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, aquela que diz que o sentido não é o único e nem está na palavra. A AD procura mostrar que é no discurso que a significação e o sentido se constituem. Será realizado um levantamento que caracterize a língua e a identidade desse sujeito. Em seguida, vamos procurar compreender o Hino como um objeto discursivo. Posteriormente iremos analisar a letra do Hino Rio Grandense e, por fim, identificar que figura de gaúcho é essa representada no Hino. Com essa análise, espera-se explicitar que o sentido de uma palavra, expressão, proposição não existe em si mesmo, só pode ser constituído em referência às condições de produção de um determinado enunciado, uma vez que muda de acordo com a formação ideológica de quem o (re)produz, bem como de quem o interpreta.

Palavras-chave: Gaúcho; Dicionário; Hino Rio Grandense.

SIMPÓSIO

Variação e mudança linguística

A VISÃO DE PROFESSORES E FUTUROS PROFESSORES SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA A PARTIR DA ANÁLISE DE UMA TIRINHA DO PERSONAGEM CHICO BENTO

Taíse Simioni (UNIPAMPA)

Taís Bopp da Silva (UFPel)

Nosso trabalho parte da inegável realidade de que qualquer língua varia. O modo como a variação linguística é discutida no âmbito do ensino é uma questão que merece ser debatida, tendo em vista que, apesar de os conhecimentos teóricos na área serem consistentes, suas contribuições para o ensino ainda carecem de ampliação, como defende Faraco (2008). A fim de que se possa compreender melhor o funcionamento da variação linguística, Bortoni-Ricardo (2004; 2005) propõe três contínuos: o de urbanização; o de oralidade-letramento; e o de monitoração estilística. Para este trabalho, interessa mais diretamente o primeiro contínuo, o de urbanização, segundo o qual os falantes podem ser distribuídos em um espectro que vai de variedades rurais isoladas até variedades urbanas cultas. Neste contínuo, situam-se dois tipos de regras: as descontínuas, que caracterizam, segundo Bortoni-Ricardo (2004; 2005), as variedades rurais e sociais isoladas e são alvo de estigmatização, e as graduais, que não distinguem as variedades, por fazerem parte do repertório dos falantes de maneira mais generalizada. A partir destes pressupostos, foi realizada uma pesquisa com a participação de alunos em início e em final de um Curso de Licenciatura em Letras e alunos de um Mestrado Profissional na área, ambos de uma universidade localizada no interior do Rio Grande do Sul. Foram ao total 42 participantes. Aos discentes, foi entregue uma tira do personagem Chico Bento, de Maurício de Sousa, e foi solicitado que, a partir dela, elaborassem uma proposta que abordasse tal texto no contexto de sala de aula. Tal atividade tinha o objetivo de verificar: (i) o domínio dos participantes no que diz respeito às teorias sociolinguísticas; e (ii) a capacidade dos participantes de aplicarem estas teorias à análise dos dados. No que se refere à aquisição do conhecimento sobre teorias sociolinguísticas, ficou evidente a evolução dos participantes ao longo de sua formação no Curso de Letras. Os alunos iniciantes puderam ser divididos em dois grupos, e ambos mostraram pouco conhecimento técnico: um grupo ainda muito apegado à noção de erro; outro grupo evidenciando noções ainda intuitivas sobre o fenômeno variável. Com relação aos alunos de final de curso, estes já apresentavam termos técnicos especializados. Apesar de os alunos desta etapa de formação terem

demonstrado um certo domínio da terminologia sociolinguística, ficou perceptível sua dificuldade em avançar em suas análises em função de uma certa falta de habilidade em lidar com dados linguísticos. É a partir do final da graduação também que os alunos conseguem correlacionar variação na fala com a variação na distribuição de bens materiais e simbólicos na sociedade e requisitar o respeito para aqueles que tiveram menos condições de desenvolver suas habilidades linguísticas no domínio culto. No que diz respeito aos alunos do Mestrado, foi possível perceber um aprimoramento quanto à organização do planejamento didático. Entretanto, no que se refere aos conhecimentos sociolinguísticos, em termos teóricos e em termos de análise de dados linguísticos, estes discentes não mostraram uma evolução se comparados aos discentes de final de curso de graduação. Os resultados de nossa pesquisa permitiram, de maneira geral, observar que os alunos de Letras, tanto os de Graduação quanto os de Mestrado, apresentam uma grande dificuldade de aplicar os conhecimentos teóricos aos dados variáveis. Pudemos constatar que, muito frequentemente, os alunos lidam com dados graduais como se fossem determinados regionalmente, sem a reflexão necessária para perceber a inadequação da análise. A reflexão feita a partir destes resultados nos autoriza a defender a necessidade de os cursos de formação de professores, nos seus variados níveis, ampliarem suas atividades de análise linguística.

Palavras-chave: Variação linguística; formação de professores; análise linguística.

VARIAÇÃO NA AQUISIÇÃO FONOLÓGICA NA INTERLÍNGUA

Athany Gutierres (UFRGS)

Este estudo examina a variação na aquisição fonológica da nasal velar em coda silábica final (living ['l v ŋ] 'vivendo') em uma comunidade de aprendizes de inglês como segunda língua (L2). Essa comunidade de fala é constituída por estudantes da Universidade de Caxias do Sul e do Programa de Línguas Estrangeiras da universidade, residentes em Caxias do Sul (RS), falantes monolíngues de português. A motivação da investigação reside na diferença de status do fonema nas línguas envolvidas na aquisição: em inglês, /ŋ/ é fonema em posição de coda final (si[n] 'pecado' x si[ŋ] 'cantar'); em vocábulos sufixados por {ing}, há variação da nasal velar com a alveolar em coda silábica final em comunidades de falantes nativos da língua (sleepi[ŋ] ~ sleepi[n] 'dormindo') (LABOV, 1994, 2001; TAGLIAMONTE, 2004; WATTS, 2005; ABRAMOWICS, 2007; SCHLEEF, MEYERHOFF e CLARK, 2011); já em português, /ŋ/ é manifestação fonética do arquifonema /N/ em coda silábica, condicionada pela assimilação de traços dos segmentos adjacentes - em coda final, a única possibilidade de assimilação da nasal é do ponto da vogal precedente e, nesse caso, a nasal que se realiza é palatal, se a vogal for anterior (jardi[ ]), ou velar, se a vogal for posterior (atu[ŋ]) (CÂMARA JR., [1970] 2005; CAGLIARI, 1977; BATTISTI, 2014). A problematização que se faz é se a língua do aprendiz (interlíngua), que comporta características tanto da primeira língua (L1) quanto da língua em aquisição (L2), está sujeita à variação heterogênea ordenada e, por essa razão, pode ser considerada um sistema linguístico natural. Para tal verificação, é realizada uma Análise de Regra Variável (ARV) (LABOV, [1972] 2008) através do software Goldvarb (SANKOFF, TAGLIAMONTE e SMITH, 2015), testando se a variação fonológica em questão é um processo sistemático, passível de quantificação e correlacionado a fatores sociais e estruturais. Foram controladas dez variáveis, 5 linguísticas (contexto fonológico seguinte, contexto fonológico precedente, número de sílabas, tonicidade e classe morfológica) e 5 extralinguísticas (sexo, idade, classe social, profissão e nível de proficiência). A aplicação da regra variável (emprego da nasal velar) manifestou-se em 36% das ocorrências variáveis e é condicionada socialmente pelo nível de proficiência dos aprendizes (nível básico favorece a aplicação da regra: 51,7% e 0,664 peso relativo) e pela classe morfológica das palavras (formas nominais favorecem a aplicação da regra: 58,6% e 0,717 peso relativo), corrobando parcialmente as hipóteses previstas e confirmando a sistematicidade natural do sistema interlinguístico.

Palavras-chave: variação; aquisição fonológica; interlíngua; nasal velar.

Referências:

ABRAMOWICS, L. Sociolinguistics meets exemplar theory: Frequency and recency effects in (ing). University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, 13(2):27–37. 2007.

BATTISTI, E. A representação da nasal em coda silábica e os ditongos nasais do português. In: Anais do XVII Congreso Internacional Asociación de Linguística y Filología de América Latina (ALFAL 2014). João Pessoa - Paraíba, Brasil. 2014. p. 1433-1453. Disponível em: http:// www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0819-1.pdf, acesso: 02-07-15.

CAGLIARI, L. C. An experimental study of nasality with particular reference to Brazilian Portuguese. 1977. 321 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de Edinburgo, Edinburgo, 1977.

CÂMARA JR., J. M. Estrutura da língua portuguesa. 8.ed. Petrópolis: Vozes, [1970] 2005.

LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. Tradução de Marcos Bagno, Mª Marta P. Scherre e Carolina R. Cardoso. SP: Parábola Editorial, [1972] 2008.

_Principles of Linguistic Change. Vol. 1: Internal Factors (Language in Society). Philadelphia: Blackwell Publishers, 1994.

_Principles of Linguistic Change. Vol. 2: Social Factors (Language in Society). Philadelphia: Blackwell Publishers, 2001.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. Goldvarb Yosemite: a multivariate analysis application for Macintosh. Department of Linguistics. University of Toronto, 2015.

SCHLEEF, E.; MEYERHOFF, M.; CLARK, L. Teenagers' acquisition of variation: a comparison of locally-born and migrant teens' realisation of English (ing) in Edinburgh and London. English World-wide, 32(2), p. 206–236, 2011.

TAGLIAMONTE, S. Something's going on! In: GUNNARSSON, L.; BERGSTROM, G.; EKLUND, S. et al. (eds.). Language variation in Europe. Uppsala: Uppsala University. p. 390–403. 2004.

WATTS, E. L. Mobility-induced dialect contact: a sociolinguistic investigation of speech variation in Wilmslow, Cheshire. Unpublished PhD thesis. Essex. 2005.

VARIAÇÃO DO OBJETO DIRETO ANAFÓRICO NO PB E NO PE: UMA ANÁLISE A PARTIR DE GRUPOS DE FATORES SEMÂNTICOS

Niguelme Cardoso Arruda (IFSC-Criciúma)

O desenvolvimento de estudos de natureza empírica pressupõe a organização de corpus representativo que possibilite ao pesquisador sustentar ou refutar suas hipóteses. No caso de um estudo linguístico, essa amostra deve permitir a observação do comportamento linguístico dos falantes de uma língua (ou de uma variedade linguística). Em estudos norteados pelo modelo teórico- metodológico da Sociolinguística Variacionista (Weinreich, Labov e Herzog (1968), Labov (1972, 1982,1994, 2001)), a base empírica que garantirá o desenvolvimento da investigação se organiza, prioritariamente, a partir de amostras da modalidade falada da língua (principalmente nas já conhecidas entrevistas espontâneas), pois, de acordo com esse modelo teórico-metodológico, é na fala que poderão ser observadas as primeiras variações linguísticas. Assim, dada a natureza descritivo-analítico-comparativa deste estudo, considerando a proposta de investigar um fenômeno linguístico de natureza sintática (a realização do objeto direto anafórico) nas variedades brasileira (PB) e europeia (PE) do português, fez-se necessária a organização de corpora que possibilitassem a comparação entre tais variedades. Dessa forma, a constituição dos corpora tomou como princípio o fato de que os falantes estariam sujeitos a situações semelhantes de produção de fala. Para tanto, foram utilizadas entrevistas dadas em programas de auditório veiculados por emissoras de televisão de canal aberto. Esse contexto de uso da língua em sua modalidade falada permitiu, ainda, seguindo os passos de Duarte (1989, p. 20), verificar o uso linguístico em um registro de fala que atinge os países de ponta a ponta, exercendo, simultaneamente, uma força inovadora e normalizadora. Programas gravados, transcrições feitas, partiu-se para a busca dos dados que constituíram os corpora da investigação, sendo consideradas as seguintes formas variantes: OD nulo, clítico, pronome lexical, SN pleno, SN com determinante modificado e demonstrativo. Feito o levantamento dos dados e sua codificação em conformidade com os grupos de fatores – animacidade e especificidade do antecedente –, os dados foram submetidos à análise estatística, tendo frequências e resultados de peso relativo obtidos a partir do programa GoldVarb X. Os resultados gerais obtidos possibilitaram verificar que, tanto no PB quanto no PE, o objeto nulo é a forma preferida pelos falantes para a realização do OD(SN) (64,5% e 57%, respectivamente). Após o desenvolvimento de cruzamentos entre as formas variantes e os grupos de fatores

considerados, aplicados às variedades linguísticas aqui investigadas, confirmando aponta Cyrino (1997), percebeu-se que a animacidade do antecedente se constitui em um grupo de fatores de extrema relevância na realização de uma ou outra forma variante do OD(SN), fato reforçado pelos resultados de peso relativo, que selecionou esse grupo de fatores como estatisticamente relevante no PB e no PE (sendo, nesta variedade, o único grupo de fatores selecionado). Pelos índices verificados, a animacidade do antecedente parece agir no mesmo sentido, sobretudo considerando a oposição OD nulo vs OD pronominal. Apresentando o antecedente o traço [-animado], foram obtidas as seguintes frequências para a realização do OD(SN) nulo: 73%, no PB, 65%, no PE. A relevância desse fator na seleção pela referida forma variante se reforça com o resultado de peso relativo: favorecendo o OD(SN) nulo, os resultados foram de 0.776, no PB, 0.665 e no PE, e, desfavorecendo a ocorrência dessa variante, o traço [+animado] do antecedente obteve o resultado de 0.032, no PB e 0.276, no PE. No que diz respeito à especificidade do antecedente (outro grupo de fatores semânticos considerado), os resultados obtidos indicam que esse grupo de fatores age no mesmo sentido em ambas as variedades do português. Ao se observar a realização do OD(SN) nulo vs OD(SN) preenchido, pôde-se verificar: i) que o índice de OD(SN) nulo é majoritário em ambas as variedades, independentemente do traço semântico [+-específico] do antecedente; ii) um equilíbrio nos índices percentuais, se comparadas as frequências de OD(SN) nulo ou de OD(SN) preenchido; e iii) uma hierarquia da maior para a menor frequência que se aplica às duas variedades linguísticas. Nesse sentido, ainda que tenham sido notadas diferenças quantitativas consideráveis, a especificidade do antecedente atua no mesmo sentido nas duas variedades. Retomando a hipótese norteadora desta investigação (em relação ao objeto direto anafórico, seriam identificadas diferenças quantitativas, mas, numa análise qualitativa, essas diferenças não se refletiriam), o quadro delineado a confirmou consideravelmente. Os contextos norteadores de nossa análise, quase sempre, agem no mesmo sentido nas duas variedades linguísticas.

Palavras-chave: Objeto direto; Objeto nulo; Português brasileiro; Português europeu.

VARIAÇÃO ESTILÍSTICA NA FALA INFANTIL EM DUAS COMUNIDADES COM DIFERENTES CONFIGURAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Simone Mendonça Soares (UFSM)

Luciene Juliano Simões (UFRGS)

As práticas sociais nas comunidades urbanas mostram diferentes graus de aproximação com a cultura escrita. A partir de construtos sociológicos, muitos estudos sociolinguísticos no Brasil reiteram uma conformação social na qual comunidades de mais alto poder aquisitivo são associadas a níveis mais altos de escolaridade e uso de variantes linguísticas mais prestigiadas, correspondendo a um envolvimento mais estreito com práticas letradas do que o que ocorre em comunidades de baixa renda. Assim sendo, o envolvimento do indivíduo em práticas nas quais a escrita figura como elemento mediador fundamental na interação mostra maior ou menor aproximação desse indivíduo com a cultura letrada. No presente estudo, queremos refletir sobre variação estilística, examinando em que medida a fala variável infantil responde a tal envolvimento com a cultura letrada. Para tanto, apresentaremos os protocolos de geração de dados utilizados na produção de um banco de dados composto por 60 crianças, estratificadas em duas classes sociais distintas (alta e baixa), três faixas etárias (3, 4 e 5 anos) e gênero (meninos e meninas), composto especificamente para o exame quantitativo de concordância verbal de primeira e terceira pessoas do plural e nominal de número, discutindo alguns resultados de rodadas estatísticas relativamente a uma variável estilística relacionada ao tipo de discurso produzido em resposta ao tipo de atividade de geração de dados. Os dois grupos de crianças, distinguidos pela classe social, têm configurações socioculturais muito diferentes um do outro. Os dados do grupo de classe alta foram gerados numa Instituição de Educação Infantil da rede privada localizada na zona central de Novo Hamburgo, sendo a estrutura socioeconômica do grupo estabelecida por meio de questionário social com os pais. Os dados do grupo de classe baixa foram gerados numa Instituição de Educação Infantil municipal, localizada numa comunidade de papeleiros na zona norte de Porto Alegre sendo a estrutura socioeconômica estabelecida por dados qualitativos de observação participante e entrevistas com adultos da Instituição e da comunidade. Os protocolos foram planejados para a produção, pelas crianças, de três gêneros discursivos com diferentes graus de aproximação com a cultura letrada: i) conversa informal, cotidiana; ii) relatos de acontecimentos, situações e eventos; e iii) narrativas letradas (histórias que as crianças conheceram em livros, filmes, etc., ou foram contadas a elas por adultos). As atividades eram as seguintes: 1) Interação Inicial – uma interação não dirigida, com manuseio livre de brinquedos; 2) Fazenda – atividade roteirizada, em

que criança e pesquisador brincam de montar uma fazenda e manipular bonequinhos; 3) Zoológico – como na fazenda, criança e pesquisador montam o zoo e manipulam bonecos; 4) Loja – criança e pesquisador brincam de loja, sendo um o comprador e outro o vendedor, depois alterando os papéis; 5) Reconto – contação da história de um livro pelo adulto e posterior reconto pela criança, sempre com a manipulação do livro; 6) Relato Pessoal – a criança é solicitada a contar algo que ela tenha feito, ou algo que tenha acontecido com ela; e 7) Narrativa Letrada – a criança é solicitada a contar uma história que conheça. Os dados foram analisados em relação a concordância verbal e nominal. Os resultados, em geral, são consistentes em apontar, por um lado, a diferença de experiências socioculturais com a escrita entre os dois grupos; por outro, que ambos os grupos reconhecem e fazem uso de variação estilística tanto em relação a concordância verbal quanto nominal.

Palavras-chave: Variação linguística; Variação estilística; Variação na fala infantil; Concordância variável

FUTURO DO PRETÉRITO VERSUS PRETÉRITO IMPERFEITO EM VERBOS MODAIS

Maria José Ferreira Strogenski (UNINTER-PR)

Em função de uma pesquisa extensiva, que originou uma dissertação de mestrado sobre a expressão do tempo futuro através de perífrases, percebeu-se que seria de grande relevância estudar e compreender o processo de gramaticalização dos verbos modais dever e poder como auxiliares na expressão de futuro. Isso porque surgiu o questionamento sobre o quanto as formas verbais do pretérito imperfeito estariam substituindo as formas verbais do futuro do pretérito, em especial nestes verbos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa Sociolinguística, cuja base teórica focou-se em WEINREICH, LABOV e HERZOG (2006), e no princípio da gramaticalização, conforme HOPPER e TRAUGOTT (1993). Para a elaboração do corpus da pesquisa foram utilizadas 15 obras literárias ficcionais, divididas em períodos de 50 anos, 5 por período, em grande maioria romances. A obra Cidades Mortas, de Monteiro Lobato, foi o único livro de contos utilizado. O interesse em Cidades Mortas fundamentou-se no fato de a obra apresentar, em sua maioria, narrativas voltadas para o futuro e na intenção de se selecionar obras com datas de publicações alternadas dentro de períodos de 50 anos. A outra obra não romanceada foi Manual do Guerreiro da Luz, de Paulo Coelho. Neste caso, entendeu-se que, por ser uma obra de coletâneas de textos publicados no Jornal Folha de São Paulo, do ano de 1995, ela teria uma linguagem mais voltada ao público em geral. Apesar de a pesquisa basear-se em textos escritos, o que significa um tipo de linguagem controlada, pressupôs-se que tais textos preservariam muitos traços da língua oral. A escolha dos romances baseou-se, ainda, no fato de que neste tipo de narrativa há, geralmente, a preocupação de se manter uma linguagem próxima à língua falada. Sendo assim, considerou-se que as formas verbais utilizadas nestes textos já seriam comumente empregadas, ainda que diferentes das prescritas pelas gramáticas prescritivas, o que indicaria uma mudança em curso. Foram adotados, como critérios para a seleção das obras, a data de nascimento dos autores, bem como a data da publicação de cada obra. No caso da data de nascimento dos autores, ela reflete idades diferentes, o que significa que eles utilizam a fala de um período específico de tempo. Sob uma ótica variacionista, para que seja feita uma análise transversal de uma amostra sincrônica, como é o caso do corpus constituído para este trabalho, o uso da faixa etária dos autores permitiu uma avaliação diacrônica à análise. Em relação à diferença de idade, por exemplo, entre o mais velho dos autores do primeiro período (Joaquim Manuel de Macedo, 1820) com o mais novo (Raul Pompéia, 1863) há uma diferença de 43 anos, o que significa que, no conjunto, os autores estariam reproduzindo a linguagem da primeira metade do século XIX. Quanto

à data de publicação, esta também foi considerada, por haver uma preocupação com a distribuição das obras dentro de cada período de cinquenta anos. O corpus foi dividido, portanto, em três períodos. A rodada das ocorrências foi feita no programa VARBRUL para Microcomputadores, em uma versão desenvolvida em 1988, por Suzan Pintzuk. Os resultados demonstraram que a distinção entre as formas do imperfeito como expressão do futuro do pretérito, como as terminadas em -ia mostraram-se mais produtivas que as formas terminadas em –ria, no caso dos verbos modais dever e poder. Porém, entendeu-se que é preciso considerar a questão fonológica como interferente na morfologia verbal, pois formas como podia pareceram ser mais constantes que poderia, o que pode estar relacionado ao morfema [r].

Palavras chave: pretérito imperfeito; futuro do pretérito; verbos modais.

PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO E PROJETOS DE LETRAMENTO: PRÁTICAS DE REFLEXÃO SOBRE O MODO IMPERATIVO

César Augusto González (Unisinos/IFFarroupilha)
Ana Maria Stahl Zilles (Unisinos)

Relatamos um projeto pedagógico desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa, em um Instituto Federal (IF) localizado no Norte do RS. O projeto, elaborado em colaboração por orientando e orientadora de doutorado, foi desenvolvido em uma turma de 47 alunos de segundo ano do curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio. O projeto ocupou todo o ano letivo e foi planejado segundo princípios de Projetos de Letramento (Kleiman, 2007) e de Pedagogia da Variação Linguística (Faraco, 2008; Zilles; Faraco, 2015). Auto-organizados em grupos de trabalho, os alunos se propuseram questões relacionadas ao tema "lixo", que havia sido apresentado pelo professor em função das características do curso de Agropecuária, que visa à formação de profissionais compromissados com a sustentabilidade. Suas questões nortearam o desenvolvimento do projeto e foram respondidas com recurso a diferentes métodos de estudo e pesquisa, inclusive entrevistas com políticos e catadores de lixo, leitura de textos na internet e de legislação específica, visionamento de documentários e de reportagens audiovisuais, etc. Os resultados das pesquisas de cada grupo foram expostos para a turma, que optou por usá-los como embasamento para a construção de uma campanha visando à conscientização de alunos do Ensino Fundamental de escolas da região de abrangência do IF acerca de dois temas: o descarte correto de resíduos e o respeito aos trabalhadores do lixo. Para concretizar a campanha, a turma elaborou conjuntamente dois fôlderes, que divulgavam os resultados de suas pesquisas e faziam recomendações sobre os temas da campanha. Para a elaboração das recomendações, os alunos estudaram a formação do modo imperativo, comparando as regras da norma-padrão com as regras efetivamente usadas pelos falantes de Português do Brasil (Scherre, 2002). Em seguida, os grupos produziram recomendações, que foram lidas, avaliadas e comentadas pelos colegas de aula e reescritas pelos autores, se fosse necessário, sempre levando em consideração a necessidade de adequá-las ao público-alvo (alunos do Ensino Fundamental). As recomendações foram então compiladas, e um pequeno número delas foi selecionado pela turma para integrar os fôlderes, ao lado de textos que resumiam as descobertas feitas pelos alunos durante a pesquisa que embasou a campanha. Por fim, os fôlderes foram distribuídos pelos alunos em intervenções em escolas de Ensino Fundamental. Na presente comunicação, analisamos os princípios sociolinguísticos que fundamentaram o material oferecido pelo professor para o estudo do modo imperativo, as recomendações acerca do lixo produzidas pelos alunos, assim como os comentários e as sugestões feitas

aos colegas de aula. Com base nesses registros, refletimos sobre as práticas adotadas com relação ao ensino e à aprendizagem do modo imperativo, as quais se caracterizam não por ensinar gramática descontextualizada, mas por terem sido encaixadas em um Projeto de Letramento, de modo a permitir a reflexão sobre as possibilidades expressivas da língua (Simões, 2012). Finalmente, interpretamos as práticas adotadas à luz da Pedagogia da Variação, mostrando que elas evidenciaram alguns de seus pressupostos fundamentais: (a) a orientação para o uso da língua; (b) o reconhecimento da diversidade linguística; (c) a crítica à norma-padrão; e (d) a valorização da norma culta.

Palavras-chave: Pedagogia da Variação Linguística; Projetos de Letramento; Modo Imperativo; Reflexão Linguística; Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

REDUÇÃO E APAGAMENTO DE POSTÔNICA

Maria José Blaskovski Vieira (UFPel)

A redução e o apagamento de vogais em sílabas prosodicamente fracas são fenômenos muito comuns em línguas do mundo. Em inglês e alemão, por exemplo, sílabas átonas sofrem redução em determinados contextos a ponto de perderem traços fonéticos mais salientes de seu núcleo silábico (BECKMAN, 1996). Em português, sílabas átonas finais também são alvo de processos redutivos que podem culminar com o seu completo apagamento (ALBANO, 1999). Neste estudo, que segue os pressupostos da Sociofonética e da Fonologia de Uso, temos como objetivo apresentar resultados referentes aos fenômenos de redução e apagamento da vogal anterior em contexto postônico. Na sua realização, partimos da ideia de que a redução da postônica em níveis extremos pode estar associada tanto a parâmetros articulatórios, que independem da frequência lexical, quanto a fatores sociolinguísticos e à própria frequência de ocorrência de itens lexicais. Para tanto foram analisados dados coletados junto a 26 falantes de Santana do Livramento/RS, cidade de fronteira com o Uruguai. Na formação da amostra, foram utilizados como parâmetros o sexo e a idade, tendo sido selecionados dois homens e duas mulheres das seguintes faixas etárias: 12-15, 18-21, 24-27, 35-38, 50-53, 56-59, 62-ou mais. Para a coleta dos dados, foi elaborado um instrumento contendo palavras com a letra 'e' na posição postônica final, levando-se em conta a sua frequência de uso. Na seleção das palavras, foram controlados 16 contextos precedentes à postônica, considerando-se o modo de articulação, e o segmento seguinte em palavras acabadas em sílaba pesada. Para cada um dos contextos, foram selecionadas quatro palavras, duas de alta frequência e duas de baixa frequência. O instrumento utilizado na coleta dos dados foi formado por 72 imagens correspondentes às palavras selecionadas. O participante da pesquisa deveria produzir uma frase usando a palavra referente à imagem exposta. A partir da aplicação da testagem, considerando somente as palavras acabadas em sílaba leve ou com [s] na coda final, foram obtidos 1476 dados, dos quais 82 sofreram apagamento. Os contextos que mais propiciaram o apagamento foram aqueles com fricativas e africada. Nas 1394 palavras com postônica realizada, constatou-se a ocorrência de um fenômeno gradiente com a vogal apresentando graus diferentes de redução. Os resultados encontrados mostram que, a exemplo do que ocorre em grande parte do país, a redução é um fenômeno bastante avançado nessa comunidade, não sendo mais possível identificar efeitos de frequência sobre esse fenômeno. Verificamos também que há contextos nos quais a redução atinge índices categóricos: presença de fricativa coronal no contexto precedente à postônica e de vogal alta na sílaba tônica. Levando em conta as informações sociais que foram controladas nesse estudo (sexo, idade e escolaridade),

não é possível estabelecer qualquer tipo de relação entre os indivíduos que apresentam realizações mais altas de [e], de redução e de apagamento. Nesse sentido, verificamos que, em relação ao sexo, os dados não mostram diferença significativa entre homens e mulheres no que diz respeito à redução. Também em relação à idade, não há diferença marcante entre os indivíduos mais jovens da amostra e os mais velhos.

Palavras-chave: redução vocálica, postônica, apagamento vocálico

VARIAÇÃO ESTILÍSTICA NA FALA INFANTIL EM DUAS COMUNIDADES COM DIFERENTES CONFIGURAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Simone Mendonça Soares (UFSM)

Luciene Juliano Simões (UFRGS)

As práticas sociais nas comunidades urbanas mostram diferentes graus de aproximação com a cultura escrita. A partir de construtos sociológicos, muitos estudos sociolinguísticos no Brasil reiteram uma conformação social na qual comunidades de mais alto poder aquisitivo são associadas a níveis mais altos de escolaridade e uso de variantes linguísticas mais prestigiadas, correspondendo a um envolvimento mais estreito com práticas letradas do que o que ocorre em comunidades de baixa renda. Assim sendo, o envolvimento do indivíduo em práticas nas quais a escrita figura como elemento mediador fundamental na interação mostra maior ou menor aproximação desse indivíduo com a cultura letrada. No presente estudo, queremos refletir sobre variação estilística, examinando em que medida a fala variável infantil responde a tal envolvimento com a cultura letrada. Para tanto, apresentaremos os protocolos de geração de dados utilizados na produção de um banco de dados composto por 60 crianças, estratificadas em duas classes sociais distintas (alta e baixa), três faixas etárias (3, 4 e 5 anos) e gênero (meninos e meninas), composto especificamente para o exame quantitativo de concordância verbal de primeira e terceira pessoas do plural e nominal de número, discutindo alguns resultados de rodadas estatísticas relativamente a uma variável estilística relacionada ao tipo de discurso produzido em resposta ao tipo de atividade de geração de dados. Os dois grupos de crianças, distinguidos pela classe social, têm configurações socioculturais muito diferentes um do outro. Os dados do grupo de classe alta foram gerados numa Instituição de Educação Infantil da rede privada localizada na zona central de Novo Hamburgo, sendo a estrutura socioeconômica do grupo estabelecida por meio de questionário social com os pais. Os dados do grupo de classe baixa foram gerados numa Instituição de Educação Infantil municipal, localizada numa comunidade de papeleiros na zona norte de Porto Alegre sendo a estrutura socioeconômica estabelecida por dados qualitativos de observação participante e entrevistas com adultos da Instituição e da comunidade. Os protocolos foram planejados para a produção, pelas crianças, de três gêneros discursivos com diferentes graus de aproximação com a cultura letrada: i) conversa informal, cotidiana; ii) relatos de acontecimentos, situações e eventos;

e iii) narrativas letradas (histórias que as crianças conheceram em livros, filmes, etc., ou foram contadas a elas por adultos). As atividades eram as seguintes:
1) Interação Inicial – uma interação não dirigida, com manuseio livre de brinquedos; 2) Fazenda – atividade roteirizada, em que criança e pesquisador brincam de montar uma fazenda e manipular bonequinhos; 3) Zoológico – como na fazenda, criança e pesquisador montam o zoo e manipulam bonecos; 4) Loja – criança e pesquisador brincam de loja, sendo um o comprador e outro o vendedor, depois alterando os papéis; 5) Reconto – contação da história de um livro pelo adulto e posterior reconto pela criança, sempre com a manipulação do livro; 6) Relato Pessoal – a criança é solicitada a contar algo que ela tenha feito, ou algo que tenha acontecido com ela; e 7) Narrativa Letrada – a criança é solicitada a contar uma história que conheça. Os dados foram analisados em relação a concordância verbal e nominal. Os resultados, em geral, são consistentes em apontar, por um lado, a diferença de experiências socioculturais com a escrita entre os dois grupos; por outro, que ambos os grupos reconhecem e fazem uso de variação estilística tanto em relação a concordância verbal quanto nominal.

Palavras-chave: Variação linguística; Variação estilística; Variação na fala infantil; Concordância variável

APRESENTAÇÃO

A Diretoria do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul (Gestão 2015-2016) recebe com entusiasmo os participantes XII Encontro do CELSUL, evento que acontece há 20 anos e que tem contribuído de forma singular para a reflexão e divulgação das pesquisas em nossa área. Na gestão 2015-2016, a Diretoria do CELSUL tem como sede a Universidade Federal de Santa Maria e como temática inaugural e comemorativa os 100 anos de publicação do Curso de Linguística Geral: desdobramentos e perspectivas.

Este caderno contempla todos os resumos dos trabalhos apresentados, nas modalidades Simpósios, Painéis e Pôsteres, inscritos no XII Encontro do CELSUL. Os trabalhos estão organizados em ordem alfabética por nome do autor ou do autor principal de cada trabalho.

A presente publicação reúne trabalhos com temas variados apresentados durante o evento, inseridos em dez eixos temáticos pensados exclusivamente para nosso encontro em 2016. Os eixos são: 1) Enunciação, texto, discurso: desdobramentos e perspectivas; 2) Ensino e aprendizagem de Língua Materna: desdobramentos e perspectivas; 3) Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira/Línguas Adicionais: desdobramentos e perspectivas; 4) Processamento da linguagem: desdobramentos e perspectivas; 5) Descrição linguística e gramatical: desdobramentos e perspectivas; 6) Variação e mudança linguística: desdobramentos e perspectivas; 7) Estudos da tradução e do léxico: desdobramentos e perspectivas; 8) História das línguas: desdobramentos e perspectivas; 9) A constituição da Língua Brasileira de Sinais: desdobramentos e perspectivas; 10) Políticas públicas de línguas: desdobramentos e perspectivas.

Cada um dos eixos temáticos foi elaborado no intuito de representar a diversidade de trabalhos e o caráter expansivo das pesquisas desenvolvidas em estudos linguísticos, inclusive considerando a efetiva internacionalização do evento que flexibiliza o intercâmbio de trabalhos e de pesquisadores de todo o Brasil e de outros países. Sendo assim, estamos oportunizando um espaço de convívio acadêmico e também um espaço político e científico de referência na primeira universidade pública federal implantada no interior do Brasil. Um espaço de intercâmbio e perspectivas promissoras para o devir das pesquisas do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul.

A Diretoria do XII CELSUL e o Programa de Pós-Graduação em Letras, através do Laboratório Corpus, atuam conjuntamente na organização do evento e contam com o

apoio da Direção do Centro de Artes, da Coordenação do Curso de Letras, da Coordenação do Curso de Bacharelado em Letras, do Departamento de Letras Clássicas e Linguística, do Departamento de Letras Vernáculas, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

Constituídos por essa história e empenhados em fazer acontecer o diálogo e a circulação das pesquisas da nossa área, saudamos as participantes e os participantes do XII Encontro do CELSUL e desejamos um profícuo evento!

Caciane Souza de Medeiros
Simone de Mello de Oliveira

BREVE HISTÓRIA DO CELSUL

O Círculo de Estudos Linguísticos do Sul – CELSUL – foi fundado, no dia 05 abril de 1995, no Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por iniciativa do grupo de linguistas liderados por Fábio Luiz Lopes da Silva. Os membros da primeira e da segunda diretoria foram: Carlos Mioto, Ruth Lopes, Roberta Pires de Oliveira, Maria Cristina Figueiredo e Silva, cuja gestão corresponde aos biênios 1995/1996 - 1997/1998. Na Assembleia do primeiro Encontro, em 14 de novembro de 1995, foi aprovado e homologado o Estatuto do CELSUL que se constituiu como uma sociedade civil, sem fins lucrativos, destinada a congregar profissionais e estudiosos em Linguística, com o objetivo de desenvolver seus estudos teóricos e aplicados na América do Sul; organizando eventos científicos para divulgar as pesquisas desenvolvidas na área, bem como oportunizando o aprimoramento de profissionais e estudantes, em encontros bienais.

O I e o II Encontros do CELSUL ocorreram no Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC –, respectivamente, nos dias 13 e 14 de novembro de 1995 e nos dias 10 e 11 de abril de 1997.

Já o III Encontro do CELSUL – A linguística no século XXI – aconteceu na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS –, nos dias 19, 20 e 21 de agosto de 1999. A diretoria foi composta por Jorge Campos, Ana Maria Ibaños, Jane Rita Caetano da Silva, Sabrina de Abreu. O III CELSUL teve dois eventos a ele integrados, o IV Seminário Internacional de Linguística da PUCRS e o X encontro Regional do Projeto VARSUL.

O IV e o V Encontros do CELSUL ocorreram em Curitiba, nas instalações da Universidade Federal do Paraná – UFPR –, respectivamente, nos dias 16 e 17 de novembro de 2000 e nos dias 17 e 18 de outubro de 2002. A diretoria cuja gestão corresponde ao triênio 2000/2002 foi composta por José Borges Neto, Maria José Foltran, Lígia Negri, Iara Bemquerer Costa.

O VI Encontro do CELSUL – Mattoso Câmara - 100 Anos – aconteceu em Florianópolis e foi sediado, novamente, pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC –, de 3 a 5 de novembro de 2004. A diretoria que corresponde ao Biênio 2003/2004 foi composta por Carlos Mioto, Izete Lehmkuhl Coelho, Roberta Pires de Oliveira, Maria Cristina Figueiredo Silva, Lúcia Maria Nassib Olímpio.

Por sua vez, o VII Encontro do CELSUL ocorreu de 18 a 20 de outubro, no

ano de 2006 e foi promovido pela Universidade Católica de Pelotas – UCPEL – juntamente com a Universidade Federal de Pelotas – UFPEL –, particularmente através do Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPEL e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Faculdade de Letras da UFPEL. A diretoria que corresponde ao Biênio 2005/2006 foi constituída por Carmen Lúcia Barreto Matzenauer, Ana Ruth Moresco Miranda, Ingrid Finger, Luís Isaías Centeno do Amaral.

O VIII Encontro do CELSUL aconteceu em Porto Alegre, de 29 a 31 de outubro de 2008, promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS –, através de seu Instituto de Letras e de seu Programa de Pós-Graduação em Letras. A diretoria do Biênio 2007/2008 foi composta por Gisela Collischonn, Sérgio de Moura Menuzzi, Elisa Battisti, Ingrid Finger.

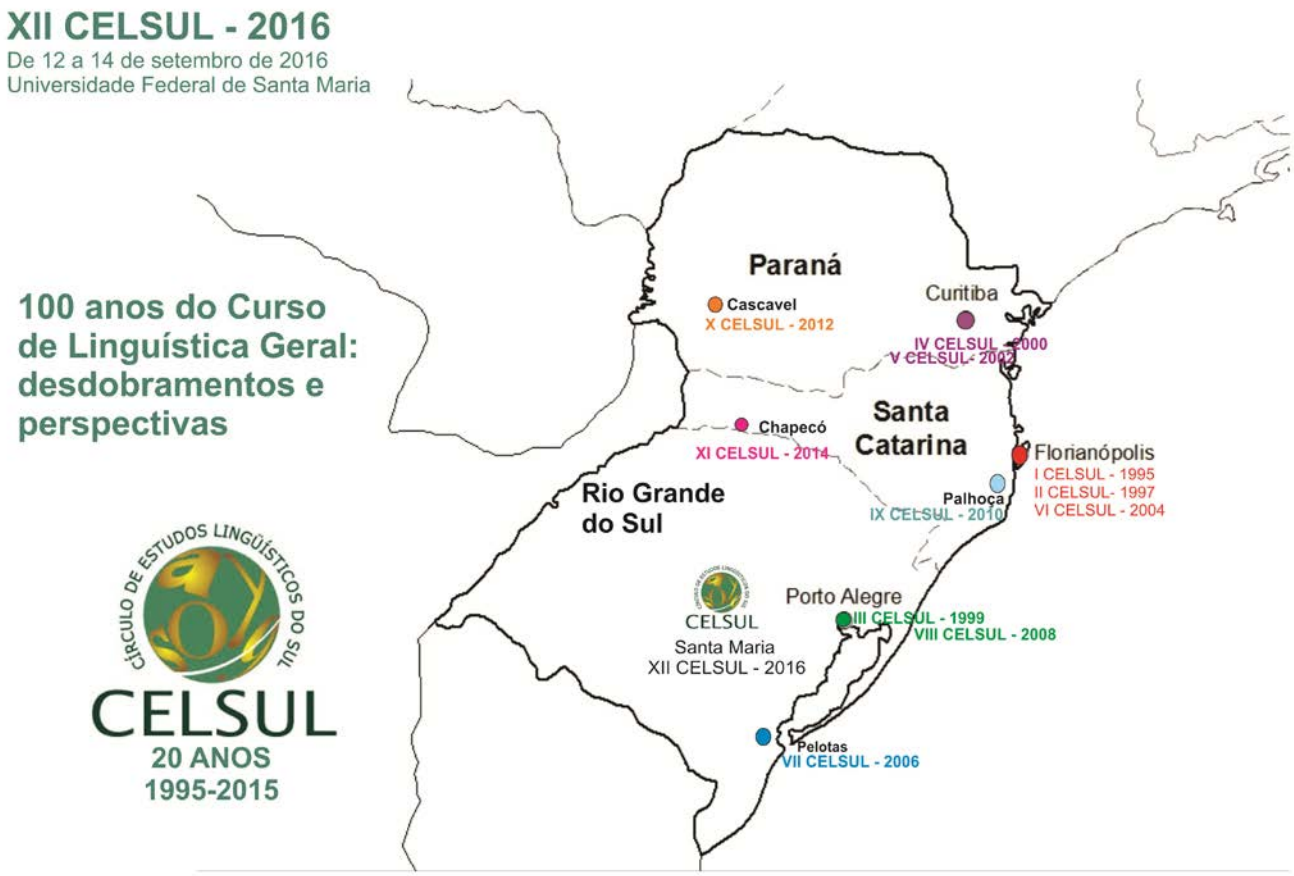
O IX Encontro do CELSUL foi organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL –, nas dependências da Unidade da Pedra Branca, em Palhoça. A Diretoria do Biênio 2008-2010 foi composta por Débora de Carvalho Figueiredo, Maria Marta Furlanetto, Adair Bonini, Ester Wollstein Moritz.

O X Encontro do CELSUL ocorreu na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus de Cascavel – e foi organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, entre os dias 24 a 26 de outubro de 2012. A Diretoria do Biênio 2011-2012 foi constituída por Aparecida Feola Sella, Alexandre Sebastião Ferrari Soares, Sanimar Busse, Alcione Tereza Corbari.

Já o XI Encontro do CELSUL ocorreu na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS/Campus Chapecó – entre os dias 12 e 14 de novembro de 2014, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. A Diretoria do Biênio 2013-2014 esteve sob a gestão de José Simão da Silva Sobrinho, Cláudia Andrea Rost Snichelotto, Morgana Fabiola Cambrussi, Marcelo Jacó Krug, Mary Neiva Surdi da Luz, Angela Derlise Stübe.

Desde sua criação, os Encontros do CELSUL constituem-se como espaço privilegiado do debate qualificado sobre os Estudos Linguísticos, reunindo, ao longo dos seus 20 anos (1995-2015) de existência, pesquisadores, professores e alunos da área de Letras de universidades de Santa Catarina, do Paraná e do Rio Grande do Sul. Além das fronteiras da Região Sul do País, contou sempre com a participação de outros Estados do Brasil e de países do MERCOSUL.

Apresentamos resumidamente um mapa que ilustra essa trajetória itinerante dos Encontros:



ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

DIRETORIA DO BIÊNIO

Presidente: Profª. Dr. Amanda Eloina Scherer (DLCL/UFSM)

Vice-Presidente: Profª. Dr. Eliana Rosa Sturza (DLEM/UFSM)

Tesoureira: Profª. Dr. Larissa Montagner Cervo (DLV/UFSM)

Segunda Tesoureira: Profª. Dr. Taís da Silva Martins (DLCL/UFSM)

Secretária Geral: Profª. Dr. Verli Petri (DLV/UFSM)

Secretária Geral (sup.): Profª. Dr. Evellyne P. F. de Sousa Costa (DLCL/UFSM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profª. Dr. Amanda Eloina Scherer (DLCL/UFSM)

Profª. Dr. Caciane Souza de Medeiros (DLCL/UFSM)

Profª. Dr. Célia Della Meã (DLCL/UFSM)

Profª. Dr. Eliana Sturza (DLEM/UFSM)

Profª. Dr. Evellyne Costa (DLCL/UFSM)

Profª. Dr. Larissa Montagner Cervo (DLV/UFSM)

Profª. Dr. Maria Iraci Sousa Costa (DLCL/UFSM)

Profª. Dr. Simone de Mello de Oliveira (DLCL/UFSM)

Profª. Dr. Taís da Silva Martins(DLCL/UFSM)

Profª. Dr. Tatiana Keller (DLV/UFSM)

Profª. Dr. Verli Petri (DLV/UFSM)

Profª. Dr. Zélia Maria Viana Paim (DLCL/UFSM)

COMISSÃO DE HONRA

Prof. Dr. Fábio Luiz Lopes da Silva (UFSC)

Prof. Dr. Carlos Mioto (UFFS)

Prof. Dr. Jorge Campos da Costa (PUCRS)

Profª. Dr. Ana Maria Tramunt Ibaños (PUCRS)

Prof. Dr. José Borges Neto (UFPR)

Profª. Dr. Maria José Gnatta Dalcuche Foltran (UFPR)

Profª. Dr. Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC)

Profª. Dr. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UCPel)

Profª. Dr. Ana Ruth Moresco Miranda (UFPel)

Profª. Dr. Gisela Collischonn (UFRGS)

Prof. Dr. Sergio de Moura Menuzzi (UFRGS)

Profª. Dr. Débora de Carvalho Figueiredo (UFSC)

Profª. Dr. Maria Marta Furlanetto (UNISUL)

Profª. Dr. Aparecida Feola Sella (UNIOESTE)

Prof. Dr. Alexandre Sebastião Ferrari Soares (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Simão da Silva Sobrinho (UFU)

Profª. Dr. Cláudia Andrea Rost Snichelotto (UFFS)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Adair Bonini (UFSC)

Prof. Dr. Alexandre Sebastião Ferrari Soares (UNIOESTE)

Profª. Dr. Ana Ruth Moresco Miranda (UFPel)

Profª. Dr. Ana Zandwais (UFRGS)

Profª. Dr. Ana Maria Sthal Zilles (UNISINOS)

Profª. Dr. Aparecida Feola Sella (UNIOESTE)

Prof. Dr. Augusto Buchweitz (PUCRS)

Profª. Dr. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UCPel)

Prof. Dr. Cléo Vilson Altenhofen (UFRGS)

Profª. Dr. Désirée Motta Roth (UFSM)

Prof. Dr. Fábio José Rauen (UNISUL)

Profª. Dr. Freda Indursky (UFRGS)

Profª. Dr. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia (UFPR)

Prof. Dr. Heronides de Melo Moura (UFSC)

Profª. Dr. Isabella Ferreira Mozzillo (UFPel)

Prof. Dr. José Borges Neto (UFPR)

Profª. Dr. Leci Borges Barbisan (PUCRS)

Profª. Dr. Leda Bisol (PUCRS)

Profª. Dr. Lígia Negri (UFPR)

Profª. Dr. Márcia Cristina Correa (UFSM)

Profª. Dr. Maria Cleci Venturini (UNICENTRO)

Profª. Dr. Maria Cristina Leandro Ferreira (UFRGS)

Profª. Dr. Maria da Glória Corrêa di Fanti (PUCRS)

Profª. Dr. Maria da Graça Krieger (UFRGS/UNISINOS)

Profª. Dr. Maria José Gnatta Dalcuche Foltran (UFPR)

Profª. Dr. Maria Marta Furlanetto (UNISUL)

Profª. Dr. Ronice Muller de Quadros (UFSC)

Profª. Dr. Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)

Prof. Dr. Sergio de Moura Menuzzi (UFRGS)

Profª. Dr. Telisa Furlanetto Graeff (UPF)

Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores (UFRGS)

Profª. Dr. Valesca Brasil Irala (UNIPAMPA)

POLÍTICA DA GESTÃO 2015-2016

Estamos imbuídos sobremaneira pelo que os 20 anos de existência do CELSUL, que se completaram em 2015, representam não só na história das pesquisas e do ensino, mas também na consolidação dos Estudos Linguísticos e na própria constituição da Linguística em nossos três estados do Sul do país. Somos parte de uma história nacional afirmando nossas especialidades e domínios, sustentando uma base teórica e analítica por demais representativa do que se faz, do que se ensina e do que se orienta tanto em nível de Graduação quanto em Pós-Graduação e, mais recentemente, na cultura científica da supervisão de Pós-Doutoramento. Estamos propondo como temática geral a comemoração da história do evento e, sobretudo, uma reflexão do que somos enquanto Círculo representativo de uma região muito abrangente e, ao mesmo tempo, com uma visibilidade histórica e madura no seu fazer científico. Conclamamos todos, a partir dessa comemoração de 20 anos, a uma reflexão sobre o que somos enquanto região em um contexto maior: o nacional e, por sua vez, sua influência para além do espaço físico e geográfico brasileiro. Queremos propor uma discussão sobre nossa produção e sua relação com o contexto do Mercosul para que nela possamos nos identificar, cada vez mais, não só ao regional, mas também a um nacional para além de suas fronteiras na produção do conhecimento.

Para tanto, propusemos a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) para sediar o próximo encontro. A UFSM foi a primeira universidade pública a ser implantada no interior do Brasil e hoje ela é considerada como um centro de excelência, com várias áreas do conhecimento em destaque. Em nossa área, conta com um Programa de Pós-Graduação em Letras consolidado e com conceito 5, tendo à sua frente um grupo de professores e pesquisadores, muitos deles com reconhecimento nacional e internacional. Nesse contexto, queremos tornar o CELSUL, cada vez mais, um espaço de convívio acadêmico e também um espaço político e científico de referência como são os seus objetivos iniciais e que estão sendo mantidos por todas as presidências que conseguiram conduzir tal tarefa com o maior entusiasmo, comprometimento e competência – tão difíceis de levar a cabo pelo espaço geográfico que representamos. Somos também um espaço de debate e reflexão do que estamos fazendo, somos, acima de tudo, um espaço de interlocução entre nossos pares. No entanto, para nós, julgamos ser necessário ir mais além, devemos partir em direção de um espaço que merece ser ouvido em instâncias outras e não apenas em um

evento a cada dois anos. Temos uma história e uma representação; temos uma visibilidade e uma constituição consolidada, precisamos, portanto, participar mais ativamente da política de formação de professores, da política de formação de pesquisadores, da política de financiamento de nossas pesquisas. Devemos começar a projetar, além do encontro bianual, o CELSUL também como um espaço de políticas públicas de divulgação, de financiamento e de avaliação de nossa produção científica, políticas agregadoras e fortalecedoras. Para tanto, projetamos as seguintes metas para o nosso biênio:

Comemorar os 20 anos da fundação do CELSUL;

Organizar essa história enquanto arquivo importante para compor mais um instrumento de pesquisa para aqueles que se interessam pela formação disciplinar contemporânea e, mais de perto, pela história da Linguística no Sul;

Promover a inclusão de novos temas de pesquisa aos já colocados historicamente;

Promover, via home page do CELSUL, a divulgação e os intercâmbios de trabalhos científicos, reuniões acadêmicas, congressos e similares;

Criar um arquivo individual, sob forma de ficha, para cada associado efetivo e ou colaborador;

Promover a visibilidade de nossas revistas acadêmicas e científicas, divulgando as chamadas para artigos, bem como o lançamento de novos números;

Assumir o espaço de produção acadêmica e publicar, no final de nosso Encontro, um livro com todos os textos oriundos das mesas redondas e das conferências;

Criar uma agenda de trabalho para cada eixo temático relativo às pesquisas que estão sendo desenvolvidas em nossos programas de pós-graduação;

Editar, sob forma de e-book, os anais de nosso Encontro;

Disponibilizar, em nossa home page, um link para as páginas pessoais de nossos associados que tenham seus textos publicados sob forma digital.

Contamos com a colaboração de todos os participantes para contar a História do CELSUL e constituir um Fundo Documental CELSUL, que possa reunir, organizar e preservar a longo prazo a memória dos estudos linguísticos no Sul do Brasil.

Copyright 2016 Círculo de Estudos Linguísticos do Sul | CELSUL

PPGL Editores

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Paulo Afonso Burmann

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Paulo Renato Schneider

DIRETOR DO CENTRO DE ARTES E LETRAS
Pedro Brum Santos

COORDENADORA DO PPGLETRAS
Cristiane Fuzer

COORDENADORA DO LABORATÓRIO CORPUS
Amanda Eloina Scherer

REVISÃO DA EDIÇÃO
O conteúdo dos resumos, bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos(as) autores(as).

E56c Encontro do CELSUL (12. : 2016 : Santa Maria, RS)

100 anos do Curso de Lingüística Geral : desdobramentos e perspectivas : caderno de resumos / XII Encontro do CELSUL, Santa Maria, RS, de 12 a 14 de setembro de 2016 ; Caciane Souza de Medeiros, Simone de Mello de Oliveira, organização. – Santa Maria, RS : UFSM, PPGL-Editores: Ed. pE.com UFSM, 2016.

p. ; 600

978-85-99527-41-2

1. Lingüística – Eventos 2. Eventos – Lingüística I. Medeiros, Caciane Souza de II. Oliveira, Simone Mello de III. Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul (12. : 2016 : Santa Maria, RS) IV. Título.

CDU 801(063)

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte - CRB-10/990
Biblioteca Central da UFSM

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Adair Bonini (UFSC)
Prof. Dr. Alexandre Sebastião Ferrari Soares (UNIOESTE)
Profª. Dr. Ana Ruth Moresco Miranda (UFPel)
Profª. Dr. Ana Zandwais (UFRGS)
Profª. Dr. Ana Maria Sthal Zilles (UNISINOS)
Profª. Dr. Aparecida Feola Sella (UNIOESTE)
Prof. Dr. Augusto Buchweitz (PUCRS)
Profª. Dr. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UCPel)
Prof. Dr. Cléo Vilson Altenhofen (UFRGS)
Profª. Dr. Désirée Motta Roth (UFSM)
Prof. Dr. Fábio José Rauen (UNISUL)
Profª. Dr. Freda Indursky (UFRGS)
Profª. Dr. Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia (UFPR)
Prof. Dr. Heronides de Melo Moura (UFSC)
Profª. Dr. Isabella Ferreira Mozzillo (UFPel)
Prof. Dr. José Borges Neto (UFPR)
Profª. Dr. Leci Borges Barbisan (PUCRS)
Profª. Dr. Leda Bisol (PUCRS)
Profª. Dr. Lígia Negri (UFPR)
Profª. Dr. Márcia Cristina Correa (UFSM)
Profª. Dr. Maria Cleci Venturini (UNICENTRO)
Profª. Dr. Maria Cristina Leandro Ferreira (UFRGS)
Profª. Dr. Maria da Glória Corrêa di Fanti (PUCRS)
Profª. Dr. Maria da Graça Krieger (UFRGS/UNISINOS)
Profª. Dr. Maria José Gnatta Dalcuche Foltran (UFPR)
Profª. Dr. Maria Marta Furlanetto (UNISUL)
Profª. Dr. Ronice Muller de Quadros (UFSC)
Profª. Dr. Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)
Prof. Dr. Sergio de Moura Menuzzi (UFRGS)
Profª. Dr. Telisa Furlanetto Graeff (UPF)
Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores (UFRGS)
Profª. Dr. Valesca Brasil Irala (UNIPAMPA)

pE.com
EDITORA EXPERIMENTAL

CORPO EDITORIAL
Editora Experimental pE.com UFSM

REITOR
Paulo Afonso Burmann

PRÓ- REITORIA DE EXTENSÃO
Teresinha Heck Weiller

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
Mauri Leodir Löbler

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
Sandra Rúbia da Silva

COORDENAÇÃO DA EDITORA
Marília de Araujo Barcellos

TÉCNICA EM ARTES GRÁFICAS
Danielle Neugebauer Wille

CORPO EDITORIAL
Claúdia R. Z. Bomfá
Cristina Marques Gomes
Liliane Brignol
Marília Barcellos
Rosane Rosa
Sandra Rúbia da Silva

CONSELHO EDITORIAL
Ana Cláudia Gruszynski – UFRGS
Ana Elisa Ribeiro – CEFET MG
Aníbal Bragança - UDUFF
Eduardo Giordanino – UBA (Buenos Aires)
Marisa Midori Deaecto – ECA/ USP
Márcio Gonçalves - PPGCom - UERJ

Paulo César Castro – ECO/ UFRJ
Plinio Martins Filho - ECA/ USP
Sandra Reimão - PPGCOM/ USP
Maria Teresa Bastos – ECOPOS/ UFRJ

PROJETO GRÁFICO
Carolina Jacques
Douglas Mastella

CAPA
Raphael Costa

DIAGRAMAÇÃO
Carolina Jacques
Danielle Wille
Douglas Mastella
Jean Rossi
Lúcio Cintra
Silvia Letícia Rengel

REVISÃO E ORIENTAÇÃO EDITORIAL
Marília de Araujo Barcellos

Realização





Edição Editorial





Apoio







Esse ebook foi produzido pela Editora Experimental pE.com,
composto em tipografia Aller (miolo), FUTURA BK e Myriad pro (capa),
finalizado em Setembro de 2016.